

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2018-2020



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**

Período 2018-2020



Dirigentes (2019-2020)

Reitoria: **Profa. Márcia Cristina Sardá Espíndola**

Vice-Reitoria: **prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira**

Gabinete da Reitoria: **Chefe: profa. Cláudia Regina Lima Duarte da Silva**

prof. Germano Adolfo Gehrke

Pro-Reitoria de Administração: **prof. Jamis Antônio Piazza**

Pro-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN):

prof. Dr. Romeu Hausmann

Pro-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX): **prof. Dr.**

Oklinger Mantovaneli Junior

Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM): **profa. Fernanda Schroeder Macha**

Ostetto

Coordenadoria de Planejamento (COPLAN): **prof. Nazareno Loffi Schmoeller**

Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE): **Diego Probst (2019/2020)**

Lucymara Valentina Borges (2020)

Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI): **Prof. David Colin Morton Bilsland**

Biblioteca Universitária: **Prof. Alexander Roberto Valdameri (2019/2020)**

Joares Pescador Lemes de Campos (2020)

Rádio e Televisão Educativa (RTE): **Profa. Fernanda Schroeder Macha Ostetto**

Procuradoria Geral (PROGEF): **Luís Roberto Schmitt Júnior**

Instituto FURB de Serviços, Pesquisa e Inovação: **prof. Christian Krambeck**

Controladoria: **Leuri Arlênio Fritsch**

Ouvidoria: **André Luiz Planinz**

Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETEVI): Direção: **Prof. Manoel José Fonseca Rocha**

Diretores das Unidades Universitárias

Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL): **profa. Rozenei Maria Wilvert**

Cabral

Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN): **profa. Simone Wagner**

Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC): **profa. Cleide Gessele**

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ): **prof. Feliciano Alcides Dias**

Centro de Ciências da Saúde (CCS): **prof. Carlos Roberto de Oliveira Nunes**

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA): **prof. Ciel Antunes de Oliveira Filho**

Centro de Ciências Tecnológicas (CCT): **prof. Dr. Fábio Luis Perez**

Membros da CPA - Comissão Própria de Avaliação (2020)

Docente indicado pela Reitoria:

Profa. Henriette Damm - Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN) – Coordenação

Servidor técnico-administrativos indicado pela Reitoria:

Flávia Keller Alves – Gabinete da Reitoria/ Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

Representante do setor de Avaliação Institucional

Karen Lippi de Oliveira – Coordenadoria de Planejamento (COPLAN)

Diretório Central dos Estudantes: -

Representante dos Ex-alunos da Furb:

Marco Alan Rotta

Representantes do Sindicato dos Trabalhadores:

Prof. Márcio Cristiano de Souza Rastelli

Equipe de Apoio COPLAN:

Simone Leal Schwertl, Bárbara Sabrina Rovigo Salvador e Caroline Goebel Pereira

Organizadores:

Membros da CPA

Editoração e revisão:

Henriette Damm, Flávia Keller Alves, Simone Leal Schwertl, Karen Lippi de Oliveira

Formatação:

Karen Lippi de Oliveira.

Distribuição:

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Rua Antônio da Veiga, 140, Bloco A, sala 205

CEP: 89012-900 - Blumenau – SC

E-mail: cpa@furb.br Fone: (47) 3321-0281

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) disponibiliza à comunidade universitária o sexto *Relatório de Autoavaliação Institucional*, referente ao período 2018-2020. O presente processo foi fundamentado na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014 (BRASIL, 2014), organizado em eixos, correspondentes aos cinco eixos avaliativos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861 (BRASIL, 2004), que instituiu o SINAES.

Importante mencionar que, com a publicação do novo *Instrumento de Avaliação Institucional Externa, Presencial e a Distância* pelo INEP, em outubro de 2017, a CPA alinhou os indicadores de desempenho institucional da autoavaliação ao referido documento, o que tem sido um diferencial no amadurecimento do processo de avaliação interna na FURB, muito próxima do formato do processo de avaliação externa.

As informações institucionais essenciais para compor o documento tiveram origem na coleta de dados quantitativos e qualitativos: foram consultados nos relatórios institucionais, resoluções, portarias, instruções normativas, leis complementares, entre outros documentos. Para entender a percepção da comunidade universitária em relação aos aspectos analisados, foram aplicados questionários com estudantes, servidores docentes e servidores técnico-administrativos, bem como integrantes da gestão setorial e superior, organizados em diversas categorias de respondentes.

Com intuito de entender detalhes e identificar questões pontuais referentes a cada curso e campus, a CPA qualificou o processo de coleta de dados, tendo por base o modelo já aplicado no processo anterior, ou seja, utilizando como ferramentas o *Microsoft Forms*, do pacote *Office 365*. Essa ferramenta possibilitou estratificar os dados pesquisados por campus e por curso, a partir das respostas da comunidade universitária, o que permitirá à gestão superior e setorial agir pontualmente nas fragilidades identificadas.

Ressalta-se ainda, a evolução e o desenvolvimento institucional a partir dos processos de autoavaliação da Universidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2015 da FURB foi elaborado tendo por referência o Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011. Em 2017, a Comissão Permanente de Revisão e Acompanhamento do PDI (COPERA-PDI) homologou o PDI 2016-2020, elaborado a partir da revisão do PDI 2010-2015 e adotou o Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014 como referência para elaboração dos objetivos e metas da Universidade. Em 2018, com o intuito de observar o cumprimento do

Plano, a COPERA-PDI elaborou o *Balanço Crítico do PDI*, no qual todos os objetivos, metas e ações foram analisados.

Quanto ao Relatório de Autoavaliação Institucional 2018-2020, que ora se apresenta, a CPA descreveu, em sua introdução, a criação e a composição da CPA, o planejamento estratégico de autoavaliação e o período ao qual se refere. Na metodologia, apresenta-se a descrição dos instrumentos utilizados para coleta dos dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No desenvolvimento, são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo e dimensão avaliativa e, a partir desses, os pontos positivos e negativos, além das recomendações da CPA para cada fragilidade.

Dessa forma, torna pública, por meio do presente relatório, a análise dos resultados das pesquisas aplicadas aos diversos segmentos que compõem a comunidade universitária da Universidade Regional de Blumenau (FURB), tendo como objetivo principal o cumprimento da sua missão, e respeito aos valores estabelecidos como imprescindíveis para o seu desenvolvimento e do País.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo de autoavaliação institucional da FURB.....	42
Figura 2 – Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2016-2020	47
Figura 3 – Processo de autoavaliação institucional da FURB.....	50
Figura 4 – Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2016-2020	51
Figura 5 – Número de artigos classificados no Qualis/CAPES publicados pelos docentes da FURB.	107
Figura 6 – Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por grande área predominante.	108
Figura 7 – Meta PDI 89 e suas estratégias de ação	226
Figura 8: Número de artigos classificados no Qualis/CAPES publicados pelos docentes da FURB...	307
Figura 9: Sinalização viária indicando 'FURB - Universidade' (campus 1)	419
Figura 10 – Cadeira com assento adaptado e plataforma de apoio dos pés, para uso de estudante com nanismo.....	520
Figura 11: Mesa com dimensões e altura adaptadas, para uso de estudante com ausência dos membros superiores que utiliza os pés para realizar as atividades (usar o notebook, o celular, a caneta)	520

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Utilização dos resultados da avaliação do ensino para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s) de graduação.....	65
Gráfico 2 – Utilização dos resultados da avaliação do ensino para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s) de graduação.....	66
Gráfico 3 – A utilização dos resultados da Avaliação Externa	68
Gráfico 4 – Utilização dos resultados da avaliação externa dos cursos de graduação (realizadas pelo CEE/SC)para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s)	70
Gráfico 5 – Contribuição dos projetos de extensão para a qualidade de vida da população.....	176
Gráfico 6 – Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de pesquisa da FURB...182	
Gráfico 7 – Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de extensão da FURB...184	
Gráfico 8 – Desenvolvimento de atividades dos centros/diretórios acadêmicos com a comunidade ..186	
Gráfico 9 - Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância 215	
Gráfico 10 – Acesso ao PPC pelos estudantes de graduação	243
Gráfico 11 – Apoio institucional para participação de docentes em eventos científicos	318
Gráfico 12 – Divulgação das ações do(s) projeto(s) de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB	356
Gráfico 13 – Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito ao Desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico	372
Gráfico 14 – Mecanismos de apoio à produção artística e cultural.....	375
Gráfico 15 – Identificado o apoio institucional recebido para participação e eventos durante o período de 2018-2020.....	376
Gráfico 16 – Cursos de curta duração ou de especialização elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos	380
Gráfico 17 – Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação	382
Gráfico 18 – Adequação da sinalização existente na FURB para deslocamento nos campi.....	405
Gráfico 19 – Adequação da sinalização existente para facilitar o deslocamento nos campi da FURB411	
Gráfico 20 – Adequação da sinalização existente na FURB para deslocamento nos campi- percepção dos estudantes.....	413
Gráfico 21 - Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB	413

Gráfico 22 – Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB (Servidores – docentes)	417
Gráfico 23 – Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB (Estudantes).....	418
Gráfico 24: Adequação da qualidade do atendimento ao estudante	428
Gráfico 25 – Qualidade das Informações acadêmicas – ESTUDANTES	433
Gráfico 26 – Apoio institucional para estudantes participarem de evento científico.....	437
Gráfico 27: Qualidade das instalações administrativas.....	495
Gráfico 28 – Adequação das instalações das salas de aula.....	512
Gráfico 29 – Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais.....	524
Gráfico 30 – Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais.....	525
Gráfico 31 – Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais.....	526
Gráfico 32 – Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais.....	528
Gráfico 33 – Adequação das instalações para os docentes (salas de professores).....	535
Gráfico 34 – Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: espaço para reuniões.....	538
Gráfico 35 – Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação	540
Gráfico 36 – Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de pós-graduação	544
Gráfico 37 – Adequação dos espaços de convívio da comunidade acadêmica.....	548
Gráfico 38 – Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica.....	549
Gráfico 39 – Adequação dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica..	551
Gráfico 40 – Adequação dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica.	552
Gráfico 41 – Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas	575
Gráfico 42 – Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas	577
Gráfico 43 – Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas	579
Gráfico 44 – Coerência entre a expansão e atualização de laboratório, ambientes e cenários para as práticas didáticas e as políticas institucionais	583
Gráfico 45 – Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).....	587
Gráfico 46: Coerência entre o número de usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).....	590
Gráfico 47 – Adequação do espaço físico da Biblioteca	601
Gráfico 48 – Adequação do espaço físico da Biblioteca	603
Gráfico 49 – Adequação do espaço físico da Biblioteca	604

Gráfico 50: Adequação do espaço físico da Biblioteca	605
Gráfico 51 – Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais	626
Gráfico 52 – Adequação da localização das instalações sanitárias	632
Gráfico 53 – Adequação da localização das instalações sanitárias	634
Gráfico 54 – Adequação da localização das instalações sanitárias	636
Gráfico 55 – Adequação da localização das instalações sanitárias	638
Gráfico 56 – Adequação da funcionalidade das instalações sanitárias	640
Gráfico 57 – Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais	643
Gráfico 58 – Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais	644
Gráfico 59 – Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais	645

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional	44
Quadro 2 – Estrutura do Balanço Crítico da CPA	45
Quadro 3 – Indicadores Autoavaliação Institucional.....	49
Quadro 4 – Indicadores da Participação da Comunidade Acadêmica	52
Quadro 5 – Composição da CPA da FURB	53
Quadro 6 – Indicadores de Análise e Divulgação dos Resultados.....	56
Quadro 7 – Indicadores dos Relatórios de Autoavaliação.....	61
Quadro 8 – Recomendações da Avaliação Institucional Externa (2010 e 2017)	74
Quadro 9 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 1 e recomendações da CPA.....	76
Quadro 10 – Missão, Visão e Valores Institucionais FURB	79
Quadro 11 – Indicadores sobre missão, objetivos, metas e valores institucionais.....	82
Quadro 12 – Princípios e diretrizes da Política para o Ensino FURB	83
Quadro 13 – Princípios e objetivos da Política para a Extensão Universitária FURB	84
Quadro 14 – Princípios da Política para a Pesquisa na FURB	85
Quadro 15 – Tradução dos valores institucionais em ações externas.....	87
Quadro 16 – Indicadores alinhamento entre o PDI e a Política de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Planejamento Didático-Instrucional	90
Quadro 17 – Recursos disponíveis no LIFE.....	92
Quadro 18 – Núcleo de Inclusão (NInc) e Atenção ao Estudante	95
Quadro 19 – Indicadores de análise do alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural:.....	104
Quadro 20 – Princípios da Política para a Pesquisa na FURB	105
Quadro 21 – <i>Stricto Sensu</i> : áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa.....	108
Quadro 22 – <i>Stricto Sensu</i> : linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica	115
Quadro 23 – Indicadores referente percepção quanto às políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.....	144
Quadro 24 – Programas Institucionais de Gestão Ambiental	150
Quadro 25 – Espaços e parcerias para as ações culturais da Universidade	155
Quadro 26 – Total pelos Projetos de extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 12/2017 (Execução em 2018).....	160
Quadro 27 – Total pelos Projetos de extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 10/2018 (Execução em 2019).....	162
Quadro 28 – Total pelos Projetos de extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 17/2019 (Execução em 2020).....	163
Quadro 29 – indicadores sobre alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da FURB com a promoção de ações reconhecidamente	

exitosas ou inovadoras.....	165
Quadro 30 – Projetos cadastrado no SIPEX relacionados à melhoria urbana ou local.....	172
Quadro 31 – Áreas temáticas e subtemas – Edital de Extensão 17/2019	179
Quadro 32 – Projetos de extensão executados (Edital nº 17-2019)	180
Quadro 33 – Desenvolvimento de atividades com a comunidade, a partir dos centros/diretórios acadêmicos ...	187
Quadro 34 – Indicadores referentes ao PDI e a política institucional para a modalidade do EAD	191
Quadro 35 – Indicador referente ao estudo para implantação de polos EAD.....	192
Quadro 36 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 2 e recomendações da CPA	194
Quadro 37 – Indicadores referente Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	198
Quadro 38 – Respostas do questionamento referente aos egressos da graduação no processo de melhoria constante do curso	199
Quadro 39 – Comentários dos respondentes sobre a consulta de banco de dado dos alunos egressos	200
Quadro 40 – Formação Institucional com tema Revisão/Atualização de PPC (2018-2020)	203
Quadro 41 – Processos referentes à revisão/atualização curricular no CEPE (2018-2019-2020).....	206
Quadro 42 – Disciplinas ofertadas no curso de Turismo EAD.....	216
Quadro 43 – Disciplinas ofertadas na modalidade à distância em cursos presenciais.....	218
Quadro 44 – Disciplinas presenciais em processo de transição para o modelo semipresencial	221
Quadro 45 – Considerações dos coordenadores a respeito da monitoria.....	223
Quadro 46 – Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a existência de programas de monitoria	223
Quadro 47 – Formação Institucional com foco em propostas inovadoras no processo de ensino- aprendizagem (2018-2020).....	233
Quadro 48: Resultado a elaboração e aplicação dos Projetos de Ensino	239
Quadro 49 – Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso	244
Quadro 50 – Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso.....	250
Quadro 51 – Metas do PDI 2016-2020 relacionadas à pós-graduação <i>lato sensu</i>	251
Quadro 52 – Indicadores referente a Pós-Graduação <i>Latu Senso</i>	252
Quadro 53 – Metas do PDI 2016-2020 relacionadas à pós-graduação <i>stricto sensu</i>	258
Quadro 54 – Indicadores Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação.	261
Quadro 55 – <i>Stricto Sensu</i> : áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa	262
Quadro 56 – <i>Stricto Sensu</i> , linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica (2018-2019-2020).....	267
Quadro 57 – Contribuição das pesquisas para o ensino de graduação – Professores pesquisadores	292
Quadro 58 – Indicadores referentes as políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	296
Quadro 59 – Objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à Inovação.....	299
Quadro 60 – Modalidades de bolsas de pesquisa (em pós-graduação)	311

Quadro 61 – Grupos de Danças da FURB: horários e locais de ensaio:	324
Quadro 62 – Exposições e outros eventos culturais (2020).....	328
Quadro 63 – Livros lançados pela EDIFURB (2018-2020).....	330
Quadro 64 – Política de Extensão FURB - Resolução nº 24/2004.....	332
Quadro 65 – Indicadores referente as políticas institucionais e ações acadêmicos-administrativas para a extensão	332
Quadro 66 – Categorias previstas no edital interno de apoio à extensão 2018.....	334
Quadro 67 – Demonstrativo de criação e reconhecimento de Ligas Acadêmicas	346
Quadro 68 – Contribuição social e de desenvolvimento regional dos projetos de extensão- COORDENADORES de Programas/Projetos	348
Quadro 69 – Contribuição dos projetos de extensão para a saúde da população - COORDENADORES de Programas/Projetos	348
Quadro 70 – Contribuição dos projetos de extensão para o desenvolvimento sustentável -- COORDENADORES de Programas/Projetos	349
Quadro 71 – Contribuição dos projetos de extensão para a geração de emprego e renda -- COORDENADORES de Programas/Projetos	351
Quadro 72 – Contribuição dos projetos de extensão para qualidade de vida da população - COORDENADORES de Programas/Projetos	351
Quadro 73 – Contribuição dos projetos de extensão para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa.....	354
Quadro 74 – O(s) projeto(s) contemplam ações para a creditação curricular da extensão? (docentes extensionistas)	368
Quadro 75 – Relação dos projetos de extensão que contemplam ações de creditação curricular com os objetivos do PDI e/ou com o PPC dos cursos envolvidos.....	369
Quadro 76 – Indicadores referente a Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente.....	371
Quadro 77 – Revistas científicas eletrônicas de divulgação da pesquisa e produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação da FURB	377
Quadro 78 – Indicadores referente a Política institucional e acompanhamento dos egressos	378
Quadro 79 – Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação	382
Quadro 80 – Indicadores referentes a Política institucional para Internacionalização e Mobilidade	385
Quadro 81 – Acordos/Convênios Internacionais FURB, vigentes 2018.	386
Quadro 82 – Indicadores referente a Comunicação da FURB com a comunidade externo.....	394
Quadro 83 – Canais de comunicação externa FURB	395
Quadro 84 – Revistas Científicas eletrônicas	396
Quadro 85 – Indicadores Comunicação da FURB com a comunidade interna.....	399
Quadro 86 – Meios de acesso à informação e/ou transparência FURB.....	399
Quadro 87 – Pendências Indicadas pela Controladoria da FURB (2015-2017)	401
Quadro 88 – Finalidade e atribuições da Ouvidoria	404

Quadro 89 – Considerações sobre a sinalização existente na FURB (servidores técnico-administrativos) .	407
Quadro 90 – Percepção dos docentes quanto a sinalização interna da FURB	412
Quadro 91 – Considerações sobre a sinalização viária (servidores técnico-administrativos)	414
Quadro 92 – Considerações sobre a sinalização viária (servidores - docentes)	417
Quadro 93 – Indicadores referente a Política de Atendimento aos discentes	421
Quadro 94 – Indicadores referentes a Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).....	436
Quadro 95 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 3 e recomendações da CPA	441
Quadro 96 – Indicador referente a Titulação do corpo docente.....	448
Quadro 97 – Plano de qualificação do servidor	449
Quadro 98 – Políticas que regulamentaram participação dos docentes em intercâmbio	450
Quadro 99 – Indicadores referentes a Titulação do corpo docente.....	451
Quadro 100 – Benefícios Institucionais	457
Quadro 101 – Indicadores referentes a Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....	460
Quadro 102 – Plano de qualificação do servidor	461
Quadro 103 – Indicadores referentes Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.....	465
Quadro 104 – Estatuto, Regimento Geral e Planos de carreira dos servidores.....	466
Quadro 105 – Indicadores referente aos Processo de gestão institucional	470
Quadro 106 – Indicador referente ao sistema de controle de produção e distribuição de material didático	476
Quadro 107 – Pagamento de salários dos servidores FURB (2018-2020).....	480
Quadro 108 – Indicador referente sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional ...	481
Quadro 109 – Indicador referente sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.....	486
Quadro 110 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 4 e recomendações da CPA	488
Quadro 111 – Indicador referente instalações administrativas	494
Quadro 112 – Aspectos apontados na infraestrutura das instalações administrativas.....	495
Quadro 113 – Percepção das condições de acesso às instalações administrativas	500
Quadro 114 – Aplicativos do <i>Office 365</i> disponibilizados para a comunidade universitária	505
Quadro 115: Comentários sobre a adequação das instalações para coordenadores de curso	508
Quadro 116 – Indicador referente sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.....	511
Quadro 117 – Aspectos referente a infraestrutura	512
Quadro 118 – Aspectos referente a infraestrutura para as atividades de ensino	515
Quadro 119 – Percepção da adequação das condições de acesso às salas de aulas.....	517
Quadro 120 – Espaços para cultura	521
Quadro 121: Indicador referente Auditório	521
Quadro 122 – Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	523
Quadro 123 – Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	526
Quadro 124 – Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	528
Quadro 125 – Percepção da adequação das condições de acesso aos auditórios.....	529

Quadro 126 – Percepção da adequação das condições de acesso aos auditórios.....	530
Quadro 127 – Aspectos inadequados do(s) auditório(s) em relação aos recursos tecnológicos.....	530
Quadro 128 – Indicador referente Auditório	533
Quadro 129 – Aspectos inadequados das instalações para os docentes (salas de professores)	534
Quadro 130: Aspectos quanto a acessibilidade nas instalações para os docentes (salas de professores)	536
Quadro 131 – Adequação dos espaços para reuniões dos colegiados (Curso)	538
Quadro 132 – Indicadores referentes aos espaços para o atendimento aos estudantes	539
Quadro 133 – Aspectos apontados pelos estudantes de graduação como inadequados nas instalações para atendimento.....	542
Quadro 134 – Aspectos apontados pelos estudantes de pós-graduação como inadequados nas instalações para atendimento	544
Quadro 135 – Percepção da adequação das condições de acesso aos espaços para atendimento aos estudantes	545
Quadro 136 – Indicadores referentes aos espaços de convivência e de alimentação.....	547
Quadro 137 – Comentários dos TAs sobre espaços de convivência	553
Quadro 138 –Comentários dos TAs sobre espaços de alimentação	555
Quadro 139 –Comentários docentes sobre espaços de convivência	558
Quadro 140 –Comentários docentes sobre espaços de alimentação	558
Quadro 141 –Comentários estudantes sobre espaços de convivência.....	560
Quadro 142 – Comentários estudantes sobre espaços de alimentação	561
Quadro 143 – Percepção da adequação das condições de acesso aos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica	568
Quadro 144 – Indicadores de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física ..	574
Quadro 145 – Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	575
Quadro 146 – Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	577
Quadro 147 – Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	580
Quadro 148 – Coerência entre o número de estudantes e a capacidades dos laboratórios	588
Quadro 149 – Indicadores de infraestrutura física e tecnológica destina à CPA	592
Quadro 150 – Indicadores de Biblioteca: Infraestrutura.....	597
Quadro 151 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca.....	599
Quadro 152 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca.....	601
Quadro 153 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca.....	604
Quadro 154 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca.....	606
Quadro 155 – Aspectos da acessibilidade - Espaço Físico da Biblioteca Universitária	608
Quadro 156 – Aspectos da acessibilidade (Espaço Físico Biblioteca Setorial campus 2)	611
Quadro 157 – Aspectos da acessibilidade (Espaço Físico Biblioteca Setorial campus 3)	612
Quadro 158 – Serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária	617
Quadro 159 – Indicadores do plano de atualização do acervo	620

Quadro 160 – Indicadores de salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	624
Quadro 161 – Aspectos inadequados das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	626
Quadro 162 – Indicadores de adequação da localização das instalações sanitárias.....	631
Quadro 163 – Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias	640
Quadro 164 – Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias	643
Quadro 165 – Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias	645
Quadro 166 – Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias	646
Quadro 167 – Indicadores de infraestrutura tecnológica.....	651
Quadro 168 – Indicadores de infraestrutura de execução e suporte	655
Quadro 169 – Grupos de trabalho e gestão dos processos de TIC	656
Quadro 170 – Indicadores de plano de expansão e atualização de equipamentos	658
Quadro 171 – Indicadores referente aos recursos de tecnologias de informação e comunicação	660
Quadro 172 – Indicadores para avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	664
Quadro 173 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 5 e recomendações da CPA.....	666

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2018-2020	43
Tabela 2 – Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2015-2017 e 2018-2020.....	55
Tabela 3 – Últimos conceitos ENADE e CPC, por curso:	60
Tabela 4 – Conceitos da Autoavaliação da FURB: 2001-2020.....	63
Tabela 5 – Resultado Geral da Autoavaliação da FURB: 2001-2020.....	73
Tabela 6 – Conceitos da Avaliação Institucional Externa in loco FURB	73
Tabela 7 – Cursos de inglês ofertados pelo IsF (2018/2019/2020).....	93
Tabela 8 – Produção científica e acadêmica 2018	106
Tabela 9 – Produção científica e acadêmica 2019	106
Tabela 10 – Produção científica e acadêmica 2020	106
Tabela 11 – Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2012-2020)	108
Tabela 12 – Resumo Atividades Culturais (2018-2020).....	142
Tabela 13 – Editora e Livraria - dados gerais (2015-2020)	153
Tabela 14 – Estudantes envolvidos com monitoria (2014-2017).....	223
Tabela 15 – Resumo da pós-graduação (2016-2020).....	252
Tabela 16 – Cursos <i>lato sensu</i> ofertados pela FURB em 2018-2020	255
Tabela 17 – Titulação do corpo docente dos cursos <i>lato sensu</i> da FURB.....	257
Tabela 18 – Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2012-2021)	265
Tabela 19 – Projetos de pesquisa em execução (2014-2020).....	265
Tabela 20 – Produção científica e acadêmica 2018	307
Tabela 21 – Produção científica e acadêmica 2019	308
Tabela 22 – Produção científica e acadêmica 2020	308
Tabela 23 – FITUB em Números (2018-2020)	309
Tabela 24 – Editora e Livraria - dados gerais (2018-2020).....	310
Tabela 25 – Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (<i>stricto sensu</i>) 2018.....	312
Tabela 26 – Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (<i>stricto sensu</i>) 2019.....	312
Tabela 27 – Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (<i>stricto sensu</i>) 2020.....	313
Tabela 28 – Camerata de Violões da FURB em números (2018-2020)	320
Tabela 29 – Coro da FURB em números (2018-2020).....	321
Tabela 30 – Grupo Teatral Phoenix em números (2018-2020).....	321
Tabela 31 – Orquestra da FURB em números (2018-2020).....	322
Tabela 32 – Grupos de Danças da FURB em números (2018-2020).....	324
Tabela 33 – Resumo Atividades Culturais (2017-2020).....	325
Tabela 34 – Editora e Livraria - dados gerais (2018-2020)	330
Tabela 35 – Público atendido, público impactado e total pelos Projetos de Extensão, conforme a área	

temática - Edital PROPEX nº 12/2017 (Execução em 2018).....	336
Tabela 36 – Público atendido direta, indiretamente é total pelos Projetos de extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 10/2018 (Execução em 2019).....	338
Tabela 37 – Público atendido nas ações de extensão apoiadas pelo Edital nº 17/2019 (execução em 2020)	341
Tabela 38 – Atividades do PROEP, por faixa etária e sexo (2018)	344
Tabela 39 – Atividades do PROEP, por faixa etária e sexo (2019)	345
Tabela 40 – Atividades do PROEP, por faixa etária e sexo (2020)	345
Tabela 41 – Reuniões e documentos produzidos e avaliados pela CAPEX (2015-2020).....	347
Tabela 42 – Distribuição de acadêmicos por curso, por tipo de bolsa de extensão (2018).....	357
Tabela 43 – Distribuição de acadêmicos por curso, por tipo de bolsa de extensão (2019).....	358
Tabela 44 – Distribuição de acadêmicos por curso, por tipo de bolsa de extensão (2020).....	359
Tabela 45a – Horas docentes dedicadas às diversas atividades institucionais (2018-2020)	361
Tabela 46 – Número de professores envolvidos com atividades de extensão.....	361
Tabela 47 – Número de alunos envolvidos com a extensão.....	361
Tabela 48 – Técnico-Administrativos envolvidos em extensão (2018-2020).....	362
Tabela 49 – Modalidades de afastamentos (2015 a 2021)	374
Tabela 50 – Atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais (2018-2020).....	390
Tabela 51 – Ocorrências registradas pela Ouvidoria em 2018.....	404
Tabela 52 – Ocorrências registradas pela Ouvidoria em 2019-2020	404
Tabela 53 –Gráfico Bolsas de Monitoria na FURB (2018-2021).....	424
Tabela 54 – Apoio ao Estudante em Números (2018-2020).....	426
Tabela 55 – Concursos realizados para o quadro do Magistério Superior na FURB.....	446
Tabela 56 – Progressão na carreira do Magistério Superior na FURB (2015-2017).....	447
Tabela 57 – Titulação dos docentes (2015-2020).....	448
Tabela 58 – Docentes em qualificação por Unidade Universitária (2014-2017)	453
Tabela 59: Docentes em qualificação por Unidade Universitária (2018-2020)	454
Tabela 60: Servidores docentes por Tipo de Afastamento (2015-2020)	454
Tabela 61 – Quantidade de servidores técnico-administrativos (2015-2020)	455
Tabela 62: Titulação de servidores técnico-administrativos por gênero (2015-2020)	463
Tabela 63 – Anexo da Resolução N. 17/2020.....	464
Tabela 64 – Atividades Realizadas pelos Conselhos Superiores da FURB (2015-2020)	470
Tabela 65 – Atos Normativos da Universidade (2015-2020).....	471
Tabela 66 – Receitas Realizadas (R\$) - 2018-2020.....	482
Tabela 67 – Evolução das despesas orçada e realizada e da receita realizada (2015-2020)	483
Tabela 68: Detalhamento da área (m ²) por tipo de utilização (2017-2020)(1).....	492
Tabela 69 – Pessoal para manutenção das instalações e infraestrutura (2018-2020)	503

Tabela 70 – Cargos terceirizados	504
Tabela 71 – Vagas de Estacionamentos	506
Tabela 72: Adequação das instalações para coordenadores de curso	508
Tabela 73 – Salas de Aula - campus 1 (2018-2020)	509
Tabela 74 – Salas de Aula – campus 2 (2018-2020).....	510
Tabela 75 – Salas de Aula – campus 3 (2018-2020).....	510
Tabela 76 – Salas de Aula – campus 5 (2018-2020).....	510
Tabela 77 – Adequação das instalações para as atividades de ensino conforme avaliação docente	515
Tabela 78 – Detalhamento das salas de professores (2018-2020).....	532
Tabela 79 – Detalhamento das áreas de convivência da FURB, por campus (2018-2020).....	546
Tabela 80 – Detalhamento dos Laboratórios, por campus (2018-2020).....	573
Tabela 81– Bibliotecas Central e Setorial FURB	614
Tabela 82 – Recursos destinados à aquisição de material bibliográfico (R\$) (2018).....	621
Tabela 83 – Aquisições de materiais efetuadas (2020).....	622
Tabela 84 – Detalhamento da área (m ²) por tipo de utilização (2015-2017).....	624
Tabela 85 – Detalhamento das instalações sanitárias por campus	630

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	40
METODOLOGIA	41
1ª Etapa: Preparação.....	42
2ª Etapa: Desenvolvimento	42
3ª Etapa: Consolidação.....	44
1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	47
1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	48
1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	49
1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional.....	49
1.2.2 Utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para melhoria e desenvolvimento da FURB).....	51
1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação.....	52
1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	52
1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles).....	53
1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional	53
1.3.3 Índice de participação da comunidade universitária	54
1.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	56
1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional	57
1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas.....	57
1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica.....	59
1.5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO.....	61
1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA).....	62
1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação	62
1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, que provoque mudanças inovadoras	64

1.5.4 Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.	65
1.5.5 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico- administrativas dos cursos.....	67
1.5.6 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação das disciplinas, realizada pelos estudantes).....	71
1.5.7 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação externa, realizada pelo MEC ou CEE/SC).....	72
1.5.8 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes, e avaliação externa, realizada pela CAPES)	72
1.5.9 Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação institucional	73
1.5.10 Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional	74
2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	77
2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS	78
2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI.....	82
2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.....	83
2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos.....	86
2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social	87
2.2 ALINHAMENTO ENTRE O PDI E A POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO: PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL.....	88
2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas.....	90
2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado.....	94
2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação	96
2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação..	97

2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.....	101
2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.....	102
2.3 ALINHAMENTO DA POLÍTICA E DAS PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL COM O PDI.....	104
2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa.....	104
2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica	114
2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de inovação tecnológica.....	139
2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural.....	141
2.4 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, COM O PDI..	144
2.4.1 PDI e as políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade.....	144
2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente	149
2.4.3 PDI e as políticas institucionais voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.....	152
2.4.4 PDI e as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	158
2.5 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL COM O PDI.....	160
2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social	166
2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico	169
2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.....	171
2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população	175
2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social.....	178
2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade	182
2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social	185
2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade.....	185
2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.	190

2.6	O PDI E A POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD	191
2.6.1	O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.....	191
2.7	ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD	192
2.7.1	Estudo para implantação de polos EaD.....	193
3	EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	195
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO	197
3.1.1	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.....	198
3.1.2	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI)	213
3.1.3	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos.....	222
3.1.4	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.	224
3.1.5	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais	228
3.1.6	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.....	228
3.1.7	Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores.....	242
3.1.8	Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes	243
3.1.9	Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC	244
3.2	PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	251
3.2.1	As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação pelos colegiados da IES	253
3.2.2	As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados.....	254
3.2.3	As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES.....	255
3.2.4	As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de	

ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação	255
3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores.....	256
3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	257
3.3 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	257
3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação por meio de grupos de estudo ou de pesquisa.....	261
3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica.....	266
3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação	291
3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES	293
3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.....	294
3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas.....	297
3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas.....	299
3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas.....	301
3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	304
3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento .	311
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa ..	314
3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-	

administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica	319
3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento	320
3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural	324
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO.....	331
3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas.....	333
3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.....	348
3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão	355
3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.....	357
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária (professores, estudantes e técnico- administrativos) com as atividades de extensão	360
3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão	362
3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão.....	363
3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	370
3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais	371
3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional	374
3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis	376
3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	377
3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.....	378
3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos	378
3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional....	379
3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a	

atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho	381
3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos.....	383
3.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	384
3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização	385
3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI.....	385
3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio	386
3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.....	390
3.9 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE EXTERNA	391
3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação.....	394
3.9.2 Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa	395
3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes	397
3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa.....	397
3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas	398
3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa.....	398
3.10 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE INTERNA	399
3.10.1 A comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional..	399
3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais	402
3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica.....	402
3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa? Existência de uma política institucional de comunicação.	403
3.10.5 Existência de uma Ouvidoria	403
3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.....	404
3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB.....	405
3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB	413
3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	419
3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do	

discente.....	421
3.11.2A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade	422
3.11.3A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria	424
3.11.4A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento.....	424
3.11.5A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados?	425
3.11.6A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico	426
3.11.7A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da FURB	427
3.11.8Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes.....	435
3.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO).....	436
3.12.1As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional.	437
3.12.2As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais	438
3.12.3Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras etc.).....	439
4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	445
4.1 POLÍTICA DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE.....	445
4.1.1 Titulação do corpo docente.....	448
4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	448
4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.....	451
4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal.....	452
4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado	453
4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas.....	453
4.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	455
4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.....	460
4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional	461

4.3.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação.....	462
4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico- administrativo estão consolidadas e institucionalizadas	462
4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA.....	464
4.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	465
4.5.1 Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB).....	470
4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados.....	471
4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores	473
4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados	474
4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada	475
4.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	476
4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda	476
4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável.....	477
4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens	477
4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático	478
4.6.5 Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente	478
4.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	478
4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI	481
4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa	482
4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos	484
4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados	485
4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a	

65%) com a receita corrente.....	485
4.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA....	
.....	486
4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento	486
4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna.....	487
4.8.3 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas	487
4.8.4 As instâncias gestoras e acadêmicas estão capacitadas para a gestão de recursos	488
4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas.....	488
5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA	491
5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	493
5.1.1 Adequação das INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS às necessidades institucionais (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação)	494
5.1.2 Adequação das instalações administrativas às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	498
5.1.3 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.....	501
5.1.4 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços.....	502
5.1.5 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial	503
5.1.6 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a existência de recursos tecnológicos diferenciados.....	505
5.1.7 Disponibilidade de estacionamento com segurança	506
5.1.8 Existência de sistema de segurança interno (segurança patrimonial, iluminação e sinalização de emergência, entre outros).....	507
5.1.9 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para os coordenadores de curso	
.....	507
5.1.10 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para Diretores das Unidades Universitárias	509
5.2 SALAS DE AULA.....	509
5.2.1 Adequação das salas de aulas às atividades de ensino em função do número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, limpeza, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação	511

5.2.2 Adequação das salas de aula às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).....	517
5.2.3 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos das salas de aulas (próprio e/ou terceirizado).....	518
5.2.4 Adequação dos equipamentos e mobiliários aos estudantes com deficiência.....	519
5.3 AUDITÓRIOS.....	521
5.3.1 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação.....	522
5.3.2 Adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).....	529
5.3.3 Existência, no(s) auditório(s), de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.....	530
5.3.4 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos dos auditórios (próprio e/ou terceirizado).....	532
5.4 SALAS DE PROFESSORES.....	532
5.4.1 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores) considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação e infraestrutura de informática.....	533
5.4.2 Adequação das salas de professores às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).....	536
5.4.3 Avaliação periódica das salas de professores, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.....	537
5.4.4 Existência de recursos tecnológicos diferenciados nas instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores).....	537
5.4.5 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: existência de espaço disponível para reuniões (para colegiados).....	537
5.5 ESPAÇOS PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	539
5.5.1 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação (quantidade, dimensão,	

limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento.....	540
5.5.2 Adequação das instalações para atendimento dos estudantes de pós-graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento)	543
5.5.3 Adequação dos espaços para atendimento aos estudantes às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	545
5.5.4 Avaliação periódica dos espaços de atendimento aos estudantes, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.....	545
5.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO.....	546
5.6.1 Adequação de espaço de convívio (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica	553
5.6.2 Adequação de espaço de convívio da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação)	565
5.6.3 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica	566
5.6.4 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação).....	566
5.6.5 Adequação do espaço de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	568
5.6.6 Avaliação periódica dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica	568
5.6.7 Existência, adequação e variação dos serviços (por campus) da Universidade	569
5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	572
5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas	574
5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	580
5.7.3 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança.....	582

5.7.4 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas	582
5.7.5 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática.....	583
5.7.6 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.....	584
5.7.7 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)	587
5.7.8 Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)	588
5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA.....	590
5.8.1 Adequação do espaço de trabalho para os membros da CPA.....	592
5.8.2 Adequação da infraestrutura física e tecnológica da informação para a coleta e análise de dados.	593
5.8.3 Existência e adequação de recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.....	594
5.8.4 Existência de recursos ou processos comprovadamente inovadores.....	595
5.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA	595
5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais	598
5.9.2 Adequação do espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	608
5.9.3 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza).....	612
5.9.4 Adequação dos ambientes para estudos em grupo (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza).....	613
5.9.5 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas.....	613
5.9.6 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo.....	614
5.9.7 Condições para atendimento educacional especializado (AEE).....	616
5.9.8 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores	617
5.9.9 Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s)	619
5.10 BIBLIOTECAS: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	620
5.10.1 Existência de um plano de atualização do acervo descrito no PDI.....	620
5.10.2 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando a alocação de recursos	621

5.10.3 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando ações corretivas associadas ao acompanhamento e a avaliação do acervo pela comunidade acadêmica	622
5.10.4 Existência de dispositivos inovadores nas Bibliotecas	623
5.11 SALAS(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE ...	623
5.11.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes	627
5.11.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança	628
5.11.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico	628
5.11.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet.....	628
5.11.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares	629
5.11.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os serviços, o suporte.....	629
5.11.7 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas	630
5.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	630
5.12.1 Adequação da localização das instalações sanitárias.....	632
5.12.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção.....	638
5.12.3 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas	647
5.12.4 Materiais essenciais de higiene pessoal	647
5.12.5 Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores.....	648
5.12.6 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários	648
5.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD	649
5.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	650
5.14.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis	651
5.14.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica	653

5.14.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica.....	653
5.14.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência	653
5.14.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.....	654
5.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE.....	654
5.15.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta.....	655
5.15.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte	657
5.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	658
5.16.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI.....	658
5.16.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho.....	659
5.16.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano	659
5.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).....	659
5.17.1 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI.....	660
5.17.1 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI	660
5.17.2 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico administrativas	661
5.17.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB.....	661
5.17.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão)	662
5.17.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional	662
5.17.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica	663
5.17.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.....	663
5.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	664
5.18.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico	664
5.18.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB	665
5.18.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores	665
5.18.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA	665

PONTOS POSITIVOS	666
5.1.3 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.....	666
5.1.5 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial.	666
5.1.6 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a existência de recursos tecnológicos diferenciados.	666
5.1.8 Existência de sistema de segurança interno (segurança patrimonial, iluminação e sinalização de emergência, entre outros).....	666
5.1.9 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para os coordenadores de curso.	666
5.1.10 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para Diretores das Unidades Universitárias.	666
5.3.1 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação	666
5.4.3 Avaliação periódica das salas de professores, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.	666
5.4.5 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: existência de espaço disponível para reuniões (para colegiados).	666
5.5.2 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de pós-graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento).....	666
5.6.7 Existência, adequação e variação dos serviços (por campus) da Universidade.	666
5.7.3 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança.	666
5.7.6 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.....	666
5.7.7 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).	666
5.7.8 Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).	666
5.8.1 Adequação do espaço de trabalho para os membros da CPA.	666
5.8.2 Adequação da infraestrutura física e tecnológica da informação para a coleta e análise de dados.	666
5.8.3 Existência e adequação de recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.....	666

5.8.4 Existência Inovadores.	666
5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais.....	666
5.9.5 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas.	667
5.9.6 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo.....	667
5.9.7 Condições para atendimento educacional especializado.	667
5.9.8 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores.....	667
5.10.1 Existência de um plano de atualização do acervo descrito no PDI	667
5.10.2 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando a alocação de recursos.	667
5.10.3 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando ações corretivas associadas ao acompanhamento e avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.	667
5.11.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura	667
equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança.	667
5.11.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura	667
equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço	667
físico.	667
5.12.1 Adequação da localização das instalações sanitárias.....	667
5.12.4 Materiais essenciais de higiene pessoal.....	667
5.14.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis.	667
5.14.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica.	667
5.14.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência.	667
5.14.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.....	667
5.15.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de	667
5.15.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte.....	667
5.16.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI. ..	667
5.16.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho.	667
5.16.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano.....	667
5.17.1 Execução do PDI assegurada com os recursos de tecnologias de informação e comunicação	

existentes.	667
5.17.2 Viabilização das ações acadêmico-administrativas com os recursos de tecnologias de informação e comunicação existentes.	667
5.17.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB.....	667
5.17.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão).	667
5.17.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.	667
5.17.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.	667
5.18.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico	667
5.18.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB	667
5.18.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores	667
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	672
REFERÊNCIAS	674

INTRODUÇÃO

A FURB foi a primeira faculdade do interior do estado de Santa Catarina, criada em 1964, fruto de um movimento comunitário. O ensino superior mantido pela FURB foi reconhecido e credenciado pelo MEC como ensino de Universidade por meio da Portaria Ministerial nº 117, em 13 de fevereiro de 1986. A partir de março de 1995, pela Lei Complementar Municipal nº 80, a FURB figura como Instituição de Ensino Superior, incluída como órgão autônomo na estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal, uma instituição oficial de direito público. Desde março de 2010, por meio da Lei Complementar nº 743, a FURB é uma autarquia municipal de regime especial, possuindo plena autonomia didático-pedagógica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

Na FURB, o processo de autoavaliação institucional ocorre desde 1995. A CPA, no formato proposto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) existe desde 2005, tendo sido institucionalizada por meio da Resolução nº 014/2005, que reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau (PAIURB). No âmbito desta normativa e conforme determina seu art. 1º, a Avaliação Institucional se caracteriza como “um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que pretende fornecer uma visão global da mesma, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, visando a facilitar o redimensionamento da política e dos projetos para a Universidade.”.

A Resolução nº 014/2005 foi alterada pelas Resoluções nº 20/2005, nº 018/2015 (FURB, 2015), nº 025/2015 e, mais recentemente, pela Resolução nº 0101/2019, especificamente no que tange à composição da comissão e sua coordenação, sendo assim constituída:

- a) *1 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional;*
 - b) *1 (um) membro representante do corpo docente, indicado pelo Reitor;*
 - c) *1 (um) membro representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pelo Reitor;*
 - d) *1 (um) representante discente, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE;*
 - e) *2 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 1 (um) representante dos ex-alunos da FURB, indicado pela Reitoria com base no cadastro ALUMNI e 1 (um) representante do SINSEPES.*
- § 2º A coordenação será exercida por um dos membros indicados.*

O processo de autoavaliação está organizado de modo a atender a legislação vigente. A

cada três anos a CPA realiza o processo de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, no qual são aferidos todos os indicadores previstos no instrumento de autoavaliação. Os aspectos considerados frágeis recebem uma recomendação de ação e comentários, que servem como indicativos para a gestão da Universidade buscar melhorias e/ou adequações. A divulgação dos resultados encontrados se dá por meio de apresentações nos diversos órgãos colegiados, como o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho das Unidades Universitárias, bem como com a publicação dos relatórios no website da FURB e o envio por e-mail à comunidade acadêmica.

Em um segundo momento, a CPA analisa o atendimento das recomendações feitas pela própria Comissão e, conseqüentemente, elabora um documento denominado Balanço Crítico, que corresponde a um relatório parcial da autoavaliação. Esse levantamento ocorre no período entre duas avaliações e tem a finalidade de conferir, junto aos gestores da FURB, qual o grau de apropriação das recomendações feitas pela Comissão e quais ações foram planejadas e/ou implantadas a partir dos resultados do processo avaliativo. Assim, a CPA organiza as informações de modo a ter subsídios que alimentem um novo processo de investigações e análises.

A partir dos diagnósticos obtidos a respeito da FURB, é possível identificar os avanços institucionais e os desafios a serem enfrentados. Ao mesmo passo, é o momento no qual a CPA faz uma reflexão e análise do processo avaliativo que foi desenvolvido, das estratégias utilizadas e dos avanços alcançados na busca da melhor autoavaliação. Nesse sentido, pode-se inferir que o processo de avaliação interno realizado pela CPA é também um momento de autocrítica, no qual a Comissão avalia seu próprio trabalho e seus métodos, numa busca de melhoria contínua desse processo.

METODOLOGIA

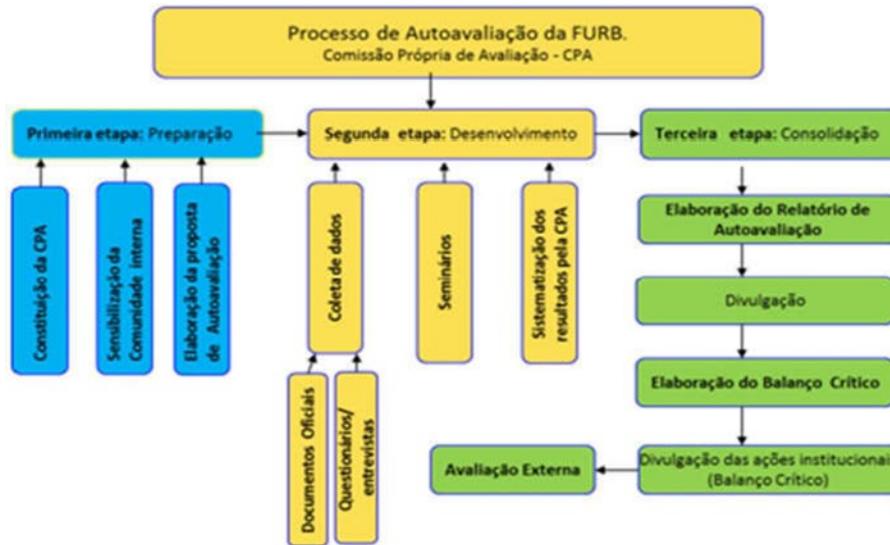
O processo de autoavaliação institucional da FURB prevê a ocorrência de três diferentes etapas (conforme Figura 1 abaixo):

1ª Etapa – Preparação

2ª Etapa – Desenvolvimento

3ª Etapa – Consolidação da avaliação

Figura 1 – Processo de autoavaliação institucional da FURB



Fonte: Organizado pela CPA.

1ª Etapa: Preparação

A etapa de PREPARAÇÃO inicia com a consolidação da CPA, por meio da nomeação de seus membros através de portarias institucionais. Cabe evidenciar que a CPA é constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade, garantindo o cumprimento da legislação interna e externa.

A preparação prevê, ainda, a sensibilização da comunidade universitária para participar em todo processo avaliativo. Além das representações, a comunidade é estimulada a se envolver, especialmente com a pesquisa de opinião e percepção, e, também, com a validação dos resultados encontrados pela CPA.

Além disso, nessa etapa, considera-se a organização do *Instrumento de Autoavaliação Institucional* proposto pela CPA como parte da preparação do processo. O instrumento traduz a metodologia de trabalho da Comissão e os critérios adotados para avaliação de cada dimensão institucional, tendo por referência o Instrumento de Avaliação Externa do MEC/SINAES.

2ª Etapa: Desenvolvimento

A etapa de desenvolvimento da autoavaliação institucional consiste na coleta dos dados quantitativos e qualitativos conforme os indicadores previstos no instrumento de autoavaliação e na sistematização dos resultados pela comissão.

a) Coleta de dados

Em cada dimensão da avaliação, as quais estão organizadas em cinco grandes eixos, foram identificados os indicadores de desempenho. Para analisar o atendimento institucional de cada indicador, a CPA mapeou a fonte dos dados a serem coletados, bem como o método de coleta. Estes dados darão subsídios para justificar a nota atribuída aos indicadores.

Em relação aos dados quantitativos, parte significativa destes é obtida no Relatório Institucional de Atividades da FURB na COPLAN, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), nas Resoluções, nas Portarias, entre outros.

No que concerne aos dados qualitativos, a CPA utilizou questionários *online* e entrevistas, os quais foram aplicados com os diversos segmentos da comunidade Universitária por meio do aplicativo *Forms*, do Pacote *Office 365*. Assim, a comunidade pode expressar suas opiniões, especialmente relacionadas aos indicadores para os quais não há informações nos documentos oficiais (dados qualitativos). No processo de autoavaliação referente ao período 2018-2020 foram ampliadas diferentes categorias de avaliação com relação ao relatório anterior, conforme pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1 – Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2018-2020

Categoria	Inscrito	Respostas	%
Assessoria Pedagógica	10	8	80,00%
Chefia Coordenadoria de Assuntos Estudantis	3	2	66,67%
Chefia Coplan - Espaço Físico/Acessibilidade	2	1	50,00%
Chefia Divisão de Administração do Campus	2	2	100,00%
Chefia Divisão de Apoio À Extensão	2	2	100,00%
Chefia Divisão de Apoio À Pesquisa	2	1	50,00%
Chefia Divisão de Cultura	1	1	100,00%
Chefia Divisão de Registros Acadêmicos	1	1	100,00%
Chefia Divisão de Tecnologia Da Informação	1	1	100,00%
Docente Coordenador de Curso De Graduação	40	27	67,50%
Docente Coordenador de Curso De Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	13	2	15,38%
Docente Coordenador de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	13	2	15,38%
Docente Coordenador de Projetos de Extensão	93	32	34,41%
Docente Diretor de Unidade Universitária	8	7	87,50%
Docente em Regime de Tempo Integral	167	52	31,14%
Docente Extensionista	111	29	26,13%
Docente Presidente de NDE	38	15	39,47%
Docentes	587	189	32,20%
Docentes Pesquisadores	166	39	23,49%
Chefia Escritório de Gestão de Projetos	2	1	50,00%
Estudante Bolsista (Extensão e Cultura)	155	96	61,94%
Estudante Estagiário	220	21	9,55%
Estudante Diretório Central Dos Estudantes	6	-	0,00%
Estudantes da Diretoria dos Centros Acadêmicos	(1) *	5	(1) *
Estudantes de Graduação	5.246	682	13,00%

Categoria	Inscrito	Respostas	%
Estudantes de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Furb	259	1	0,39%
Estudantes Mestrandos E Doutorandos da Furb	654	51	7,80%
Gestão Superior	9	4	44,44%
Servidor Pesquisador Institucional e Procurador Educacional	3	2	66,67%
Servidor SESMT	4	2	50,00%
Servidor Técnico de Segurança da Furb	2	1	50,00%
Servidores com Deficiência	5	2	40,00%
Servidores Técnico-Administrativos	520	162	31,15%
Servidor Técnico de Laboratórios	91	24	26,37%

Fonte: Organizado pela CPA.

* (1). Encaminhado via DCE que não informou a quantidade de alunos abordados

Com os dados quantitativos e qualitativos coletados, foi possível analisar o atendimento de cada indicador e, então, definir um conceito (nota). Esse conceito segue a escala (metodologia) do SINAES, num crescente de qualidade de 1 a 5, onde a nota 1 corresponde a situações de precariedade e, a nota 5, corresponde à excelência. Para a nota atribuída, a CPA justifica por meio de textos explicativos.

3ª Etapa: Consolidação

Nesta etapa ocorre a organização e sistematização de todas as informações coletadas e discutidas com a comunidade, consolidando-se no *Relatório de Autoavaliação Institucional 2018-2020*. No Quadro 1 é possível verificar a estrutura do relatório.

Quadro 1 – Estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional

Estrutura	Descrição
Texto Introdutório por Eixo ou grupo de indicadores	Descrição da situação atual da Universidade em relação ao aspecto avaliado, de forma genérica. Nestes textos, relatam-se as políticas/objetivos já explícitos em documentos oficiais e/ou constituem práticas consolidadas e institucionalizadas.
Planilha Avaliativa	Planilhas nas quais são apresentados os grupos de indicadores de cada eixo/dimensão e as notas atribuídas a estes pela comunidade universitária.
Justificativas	Indicador a indicador, os conceitos atribuídos são justificados, de forma a evidenciar os dados e informações que embasaram a nota.
Potencialidades e Fragilidades	Neste quadro são evidenciados os pontos fortes e aspectos institucionalizados e, por outro lado, as fragilidades institucionais.
Recomendações	São sugestões de ações para solucionar ou minimizar as fragilidades identificadas durante o processo ou melhoria de indicadores precários.

Fonte: Organizado pela CPA.

O documento, é organização, revisado, formatado e disponibilizado à comunidade universitária, por meio virtual, sendo a divulgação dos resultados realizados da seguinte forma:

- Entrega formal do Relatório de Autoavaliação Institucional para a Gestão Superior (Reitoria).

- b) Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional e dos resultados do processo ao Conselho Universitário (CONSUNI).
- c) Publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional no *website* da Universidade.
- d) Mensagem eletrônica a toda comunidade, divulgando o local onde o documento pode ser acessado.
- e) Apresentação dos resultados nos Conselhos das Unidades Universitárias (Centros).
- f) Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação Institucional ao Conselho Estadual de Educação (CEE/SC).
- g) Postagem do Relatório de Autoavaliação Institucional no *e-MEC*.

Na sequência, a CPA elabora o Balanço Crítico, etapa final de um processo autoavaliativo. Consiste em um documento no qual realiza-se um levantamento das ações planejadas e/ou implantadas pela FURB a partir das recomendações dadas pela CPA no Relatório de Autoavaliação Institucional. Nesse sentido, o referido documento também se configura como um relatório parcial de autoavaliação e está estruturado conforme descrito no Quadro 2:

Quadro 2 – Estrutura do Balanço Crítico da CPA

ESTRUTURA	DESCRIÇÃO	ORIGEM
Texto Introdutório	Descrição sintética do contexto da Universidade após um período de publicação do último Relatório de Autoavaliação Institucional.	CPA
Ações realizadas pela gestão para solucionar as fragilidades apontadas no Processo de Autoavaliação Institucional.	Nos quadros, organizados por Eixo avaliativo, estão descritas as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação institucional (coluna 1) e as recomendações feitas pela CPA para sanar os pontos frágeis (coluna 2). As ações planejadas e/ou realizadas (coluna 3) foram inseridas pelos gestores acadêmicos e administrativos.	Relatório de Autoavaliação Institucional + gestores da Universidade
Conclusão do Processo de Autoavaliação.	Fechamento do documento Balanço Crítico, que representa um fechamento do Processo de autoavaliação institucional vigente.	CPA

Fonte: Organizado pela CPA.

Com base nas informações dos Quadros 1 e 2, a CPA interpreta o comprometimento da gestão da Universidade em relação aos apontamentos feitos pela comissão. O Balanço Crítico, portanto, consiste na comparação entre as ações realizadas pela Universidade em relação às recomendações dadas pela CPA no Relatório de Autoavaliação Institucional. Finalizada essa estruturação, o documento é formatado, impresso e disponibilizado à comunidade universitária, utilizando-se a mesma metodologia de divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional, anteriormente descrita.

Por fim, a CPA analisa e discute as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e

os avanços que se apresentaram durante todo o processo de autoavaliação, buscando a melhoria contínua de seus procedimentos e, conseqüentemente, alimentando um novo processo de autoavaliação.

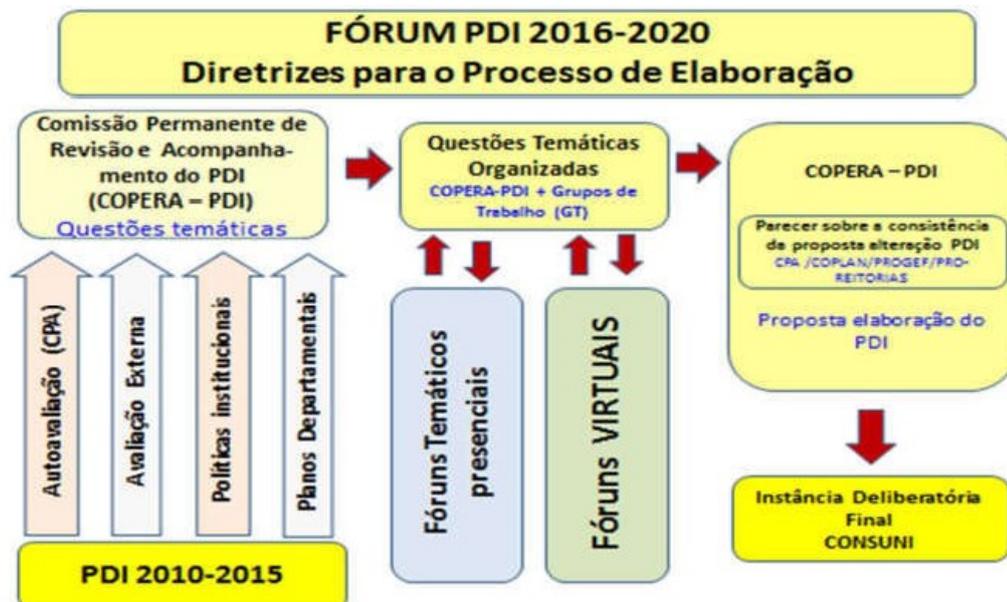
1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme ressalta Souto-Maior (2012, p. 97), o planejamento organizacional deve ser “orientado por objetivos e pela avaliação do processo de planejamento e seus resultados, guiados por critérios”. Assim, a utilização dos resultados obtidos nos processos de avaliação, tanto internos quanto externos, para a revisão do planejamento institucional é uma estratégia de melhoria contínua na FURB.

Neste contexto, no período avaliativo (2018-2020), o PDI da FURB (2016-2020), articulou o planejamento organizacional aos processos de avaliação institucional e as propostas advindas das contribuições setoriais. A avaliação não se restringiu apenas a uma coleta de dados, mas constituiu-se em um processo no qual a Universidade dispôs de informações para subsidiar intervenções e planejamento.

Em 2016, o CONSUNI aprovou as diretrizes de elaboração, atualização e acompanhamento do PDI 2016-2020 da FURB. A base do processo foi o PDI 2010-2015 e os processos de avaliação institucional, externos e internos. O processo para realização dos fóruns do PDI está expresso na Figura 2.

Figura 2 – Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2016-2020



Fonte: PDI 2016-2020.

Os fóruns temáticos do PDI, presenciais e virtuais, bem como a sistematização e elaboração do documento, ocorreram durante o ano de 2016. O PDI foi homologado em sessão do Conselho Universitário (CONSUNI) em 2017. Os objetivos e metas traçados no PDI tiveram

por referência os processos avaliativos externos, realizados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), e os internos, realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). As recomendações dadas pela CPA para solucionar ou melhorar aspectos apontados como frágeis no desempenho dos indicadores, constantes dos Relatórios de Autoavaliação Institucional, foram incorporadas ao planejamento na forma de objetivos, metas e/ou ações estratégicas.

O PDI passou a ser o norteador das ações da Universidade e, em 2018, quando o Plano foi analisado e revisado, observou-se o alcance de diversas metas estabelecidas. Tendo em vista o ano atípico de 2020 em função da pandemia causada pela COVID-19, por meio do Processo nº 001/2021 e Parecer nº 001/2021, o Conselho Universitário aprovou que o prazo de PDI 2016-2020 fosse estendido até dezembro de 2021, que foi institucionalizado pela Resolução nº 015/2021, de 04 de março de 2021.

A seguir são apresentados os indicadores referentes às dimensões: Planejamento e Avaliação, que constituem o Eixo 1. Os quadros estão organizados por grupos de indicadores afins e, também, acompanhados de textos explicativos que justificam a nota atribuída a cada indicador. Nos textos introdutórios de cada quadro estarão descritas as políticas relacionadas àqueles indicadores, bem como as práticas já institucionalizadas, ou seja: indicadores que, nas últimas avaliações, vêm mantendo a excelência.

1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto à evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional. Pretende-se analisar se houve desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, planos de melhorias e processos de gestão como consequência das avaliações externas e internas. Também, pretende-se observar se o documento demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da FURB, se evidencia a evolução institucional e, se é apropriado pelos membros da comunidade universitária.

O Relato Institucional é um documento à parte, elaborado também pela CPA, no qual estão descritos o histórico da FURB, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.

1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nestes indicadores, a CPA apresenta sua percepção quanto ao Processo de Autoavaliação Institucional. Pretende-se analisar, entre outras questões, se o processo de autoavaliação na FURB atende suas necessidades como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam de seus resultados. No Quadro 3 é apresentado o delineamento dos indicadores utilizados para análise e os respectivos conceitos atribuídos pela CPA.

Quadro 3 – Indicadores Autoavaliação Institucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional						X
1.2.2 Utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para melhoria e desenvolvimento da FURB)						X
1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação				X		

Ao longo do presente documento todos os indicadores foram avaliados por uma escala que varia de 0 a 5, conforme os descritores avaliativos:

0- Não se aplica (NSA),

1 - Inexistente (I),

2 – Precário (P),

3 – Regular (R),

4- Bom (B),

5 – Excelente (EX).

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional.

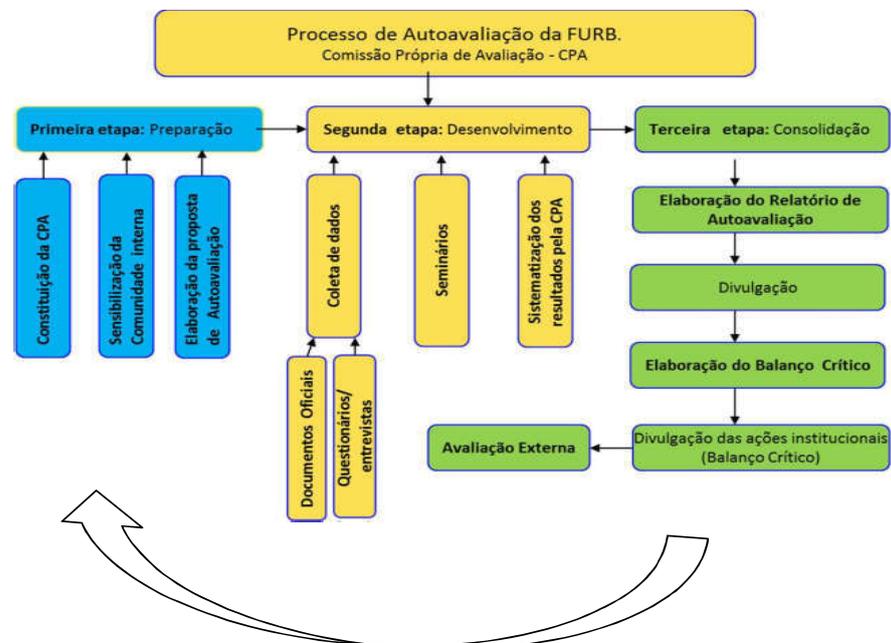
Na FURB, o processo de autoavaliação institucional ocorre desde 1995. A CPA, no formato proposto pelo SINAES existe desde 2005, tendo sido institucionalizada por meio da Resolução nº 14/2005¹, a qual reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau (PAIURB). No âmbito desta normativa, a Avaliação

¹ A referida resolução foi alterada pela Resolução nº 20/2005 e pela Resolução nº 101/2019.

Institucional se caracteriza como “um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que pretende fornecer uma visão global dela, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, visando a facilitar o redimensionamento da política e dos projetos para a Universidade”.

Sendo assim, este processo se efetiva pela atribuição de significados, por parte da comunidade universitária, a um conjunto de dados/informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição. O processo de autoavaliação institucional na FURB prevê a ocorrência de três diferentes etapas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação da avaliação, conforme a Figura 3:

Figura 3 – Processo de autoavaliação institucional da FURB



Fonte: Elaborado pela CPA.

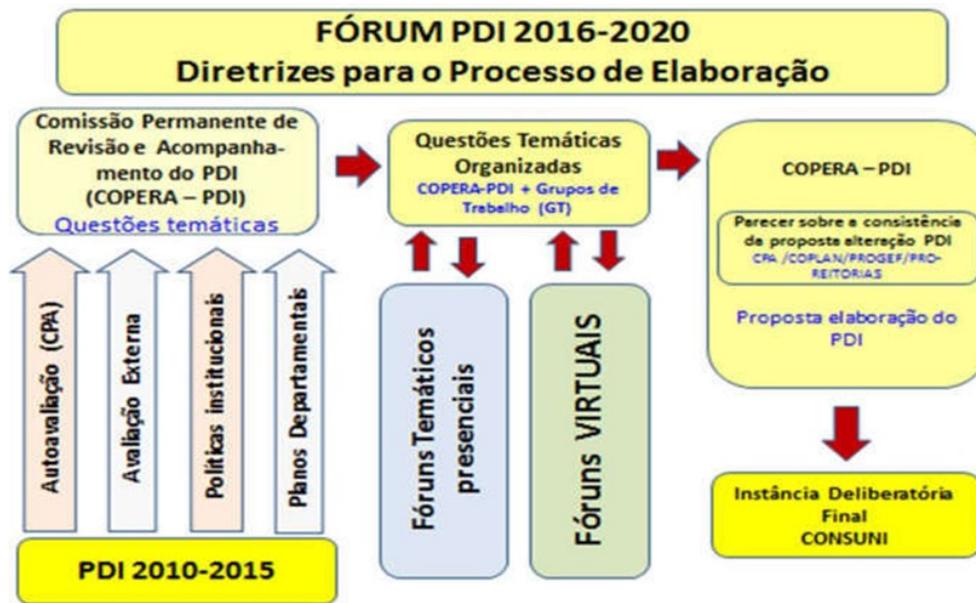
Desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES, a CPA realizou seis processos de autoavaliação, referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014, 2015-2017 e, este que ora se apresenta, relativo a 2018-2020. Além dos Relatórios de Autoavaliação Institucional, a CPA publicou cinco outros relatórios denominados Balanço Crítico, nos quais a comissão avalia quais ações foram planejadas e/ou implementadas pela Universidade a partir das recomendações dadas pela CPA.

Desta forma, a CPA considerou que a prática da autoavaliação institucional está institucionalizada na FURB e para o indicador **mantve o conceito 5**.

1.2.2 Utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para melhoria e desenvolvimento da FURB)

Em 2016, o CONSUNI aprovou as diretrizes de elaboração, atualização e acompanhamento do PDI 2016-2020 da FURB, cujo processo para realização dos fóruns está expresso na Figura 4:

Figura 4 – Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2016-2020



Fonte: PDI 2016-2020.

A partir da Figura 4 pode-se inferir que os resultados dos processos de avaliação (interna e externa) são elementos fundamentais no processo de revisão do PDI. A CPA observou que as recomendações da CPA, referentes ao período avaliativo 2009-2011, foram incorporadas ao PDI 2010-2015 na forma de objetivos, metas e ações estratégicas, na ocasião de revisão do Plano em 2014. Da mesma forma, as recomendações da comissão no período avaliativo 2012-2014 foram incorporadas ao PDI 2016-2020, também na forma de objetivos, metas e ações estratégicas.

No que diz respeito à utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão de seu PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para a melhoria e desenvolvimento da FURB), constata-se como prática consolidada. A CPA conclui que o processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.

Assim, a comissão entende que o conceito a ser dado para esse **indicador é 5**.

1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação.

A CPA procura sensibilizar os diversos segmentos da comunidade acadêmica no que diz respeito à sua participação no processo de autoavaliação. Da mesma forma, procura sensibilizar a gestão universitária quanto à importância e utilização dos resultados do processo.

Durante o período de coleta de dados (entrevistas e questionários), a participação dos diversos segmentos da comunidade deveria ser mais intensa. No entanto, o reduzido número de sujeitos (comunidade interna e externa) que efetivamente se envolvem com o processo evidencia que a sensibilização da importância do processo de autoavaliação e seus resultados ainda é algo a ser conquistado.

Diante disso, a CPA entende que a instituição atende apenas ao referencial mínimo de qualidade, mantendo o **conceito 3** para o indicador.

1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

No grupo de indicadores apresentados no Quadro 4, a CPA coloca sua percepção quanto à participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Pretende-se analisar se o processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, sendo vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles. Pretende-se analisar ainda, qual a abrangência de instrumentos de coleta e verificar se o índice de participação é crescente.

Quadro 4 – Indicadores da Participação da Comunidade Acadêmica

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade				X		
1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional						X
1.3.3 Índice de participação da comunidade universitária				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles)

Conforme já descrito, a CPA existe desde 2005, tendo sido institucionalizada por meio das Resoluções nº 14/2005 e nº 20/2005. Mais recentemente, as Resoluções nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, e nº 101/2019, de 04 de dezembro de 2019, alteraram a Resolução nº 14/2005, especificamente no que tange à composição e coordenação da comissão.

Na composição atual, a CPA tem seis representantes, conforme apresentado no Quadro 5:

Quadro 5 – Composição da CPA da FURB

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE INTERNA
01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional;
01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor;
01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pelo Reitor;
01 (um) representante discente, indicado pelo DCE;
REPRESENTANTES DA COMUNIDADE EXTERNA
01 (um) representante dos ex-alunos da FURB, indicado pela Reitoria com base no cadastro ALUMNI
01 (um) representante do SINSEPES

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 025/2015 e Resolução nº 101/2019.

Neste âmbito, a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é representativa da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e representações externas). A nomeação dos membros da CPA se dá por meio de Portaria e o mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Comparando a composição da CPA, estabelecida nas Portarias de nomeação, e a efetiva presença de seus membros nas reuniões de trabalho da comissão, a CPA considerou que a FURB tem atendido em partes o indicador, atribuindo o **conceito 3**.

1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional

O levantamento de dados para elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional é realizado pela própria CPA. Com base nas planilhas avaliativas das dimensões de cada eixo do SINAES, a comissão identifica os documentos oficiais (PDI, PPI, Resoluções, Portarias, entre outros) necessários para a coleta de informações relacionadas aos indicadores. Outra parte significativa de dados é obtida no Relatório de Atividades Institucional da FURB, organizado e publicado anualmente pela COPLAN, cujo documento está organizado em capítulos que correspondem às dimensões do SINAES. Assim, num primeiro momento, realiza-se a análise documental.

Os dados de natureza qualitativa são obtidos por meio de aplicação de questionários eletrônicos e entrevistas, os quais são respondidos pelos segmentos da comunidade universitária. Nos processos de autoavaliação referentes ao período 2015-2017 e 2018-2020, a CPA passou a utilizar o aplicativo *Forms* para a realização da pesquisa (questionário *online*) à toda a comunidade universitária.

Para obtenção de dados quantitativos adicionais, a CPA recorre à Coordenadoria de Planejamento (COPLAN), que os gera por meio da ferramenta de *Business Intelligence* (BI). Estatutariamente, de acordo com a Resolução nº 035/2010, compete à COPLAN coordenar a Avaliação Institucional, respeitada a legislação pertinente. O setor também apoia na editoração/formatação do Relatório de Autoavaliação Institucional para publicação.

Nos relatórios de autoavaliação anteriores (2001 a 2017), a CPA promoveu fóruns presenciais e virtuais para discutir com a comunidade universitária os conceitos atribuídos e as justificativas dadas para cada um dos indicadores, o que não foi possível neste período avaliativo em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, que em boa parte se estenderam até 2021. A CPA pretende realizar estes fóruns em 2022, após a publicação do relatório, cujos resultados serão utilizados para o Balanço Crítico (Relatório Parcial).

Diante do exposto, a CPA considerou manter **o conceito 5**.

1.3.3 Índice de participação da comunidade universitária

A CPA busca integrar a comunidade acadêmica, de forma regular e sistemática, no processo de autoavaliação. Na composição da Comissão há participação de representantes de cada uma das categorias que compõem a Universidade (docentes, técnicos e estudantes, bem como comunidade externa), conforme preveem as resoluções que regulamentam a autoavaliação, anteriormente citadas.

Durante o processo de autoavaliação, a comunidade também participa respondendo questionários por meio dos quais a CPA consegue obter informações e a percepção dos respondentes, que embasam a justificativa de atribuição dos conceitos (notas) dos indicadores da avaliação, para além da análise documental. Complementando a avaliação qualitativa, também são realizadas entrevistas, quando necessário.

Na Tabela 2 apresenta-se o índice de retorno dos questionários aplicados, por categoria de respondente, no período 2015-2017 e 2018-2020, para comparativo:

Tabela 2 – Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2015-2017 e 2018-2020

CATEGORIAS	2015-2017			2018-2020			DESEMPENHO
	TOTAL GERAL	TOTAL DE RESPOSTAS	%	TOTAL GERAL	TOTAL DE RESPOSTAS	%	
Assessor Pedagógico	5	3	60,00	10	8	80,00	■
Chefe de Departamento	-	-	-	-	-	-	-
Docente Coordenador de Curso de Graduação	52	32	61,54	40	27	67,50	■
Docente Coordenador de Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	22	9	40,91	13	2	15,38	■
Coordenador de Curso Sequencial/ EDECON	4	1	25,00	-	-	-	-
Docente Coordenador de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	11	6	54,55	13	2	15,38	■
Docente Coordenador de Projetos de Extensão	60	33	55,00	93	32	34,41	■
Coordenador de Projeto de Iniciação Científica	0	0	-	-	-	-	-
Docente Diretor de Unidade Universitária	7	5	71,43	8	7	87,50	■
Docentes	801	327	40,82	589	189	32,90	■
Docente em Regime de Tempo Integral	219	75	34,25	167	52	31,14	■
Docente Extensionista	104	40	38,46	111	29	26,13	■
Docentes Pesquisadores	295	91	30,85	166	39	23,49	■
Estudantes de Graduação	9192	1051	11,43	5.246	682	13,00	■
Estudantes com deficiência declarada	-	-	-	-	-	-	-
Estudantes de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	965	43 (1)	11,43	259	1	0,39	■
Estudantes Mestrandos e Doutorandos				654	51	7,80	■
Estudantes Extensionista	-	0	-	-	-	-	-
Estudante Bolsista (Extensão E Cultura)	-	0	-	184	96	52,17	■
Estudantes pesquisadores	-	0	-	-	-	-	-
Gestão Superior	15	9	60,00	9	4	44,44	■
Membro da CAP	-	0	-	-	-	-	-
Membro da CAPEX	-	0	-	-	-	-	-
Pesquisador Institucional e Procurador Educacional	2	2	100,00	3	2	66,67	■
Membro da CPA	5	5	100,00	-	-	-	-
Docente Presidente de NDE	45	19	42,22	38	15	39,47	■
Servidores com Deficiência	7	4	57,14	5	2	40,00	■
Servidores Técnico-administrativos	584	327	55,99	520	162	31,15	■
Servidores Técnico de Laboratórios	39	28	71,79	91	24	26,37	■
Chefia Coordenadoria de Assuntos Estudantis	-	-	-	3	2	66,67	■
Chefia COPLAN - Espaço Físico/Acessibilidade	-	-	-	2	1	50,00	■
Chefia Divisão de Administração do Campus	-	-	-	2	2	100,00	■
Chefia Divisão de Apoio à Extensão	-	-	-	2	2	100,00	■
Chefia Divisão de Apoio à Pesquisa	-	-	-	2	1	50,00	■
Chefia Divisão de Cultura	-	-	-	1	1	100,00	■
Chefia Divisão de Registros Acadêmicos	-	-	-	1	1	100,00	■
Chefia Divisão de Tecnologia da Informação	-	-	-	1	1	100,00	■
Docentes em Regime de Tempo Integral	-	-	-	167	52	31,14	■
Docentes Presidentes de NDE	-	-	-	38	15	39,47	■
Chefia Escritório de Gestão de Projetos	-	-	-	2	1	50,00	■
Estudante Estagiário	-	-	-	220	21	9,55	■
Estudante Diretório Central dos Estudantes	-	-	-	6	-	-	■

CATEGORIAS	2015-2017			2018-2020			DESEMPENHO
	TOTAL GERAL	TOTAL DE RESPOSTAS	%	TOTAL GERAL	TOTAL DE RESPOSTAS	%	
Estudantes da Diretoria dos Centros Acadêmicos	-	-	-	(2) *	5	(2) *	
Servidores SESMT	-	-	-	4	2	50,00	
Servidor Técnico de Segurança da FURB	-	-	-	2	1	50,00	
TOTAL	12.434	2.110	16,97	8.672	1.534	17,69	

Legenda: ■ O índice de resposta na categoria melhorou em relação ao período anterior.

■ O índice de resposta na categoria diminuiu em relação ao período anterior.

Fonte: Organizado pela CPA.

1. O quantitativo não representa a realidade de 2017. Houve um problema técnico na vinculação dos estudantes de *pós lato e stricto sensu*, o que será corrigido no próximo relatório.

2. Encaminhado pelo DCE que não repassou o número de estudantes envolvidos

Os resultados apontam que a cultura institucional de avaliação e autoavaliação ainda não está totalmente estabelecida na FURB. Observa-se que existe a contribuição de todos os segmentos da comunidade no processo de avaliação, porém, o segmento mais numeroso (estudantes) tem um baixo índice de participação. A CPA entende que a instituição atende apenas ao referencial mínimo de qualidade, mantendo o **conceito 3** para o indicador.

1.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

No grupo de indicadores do Quadro 6 a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto à análise e divulgação dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e avaliações externas. Pretende-se analisar se os resultados dos processos de autoavaliação institucional e das avaliações externas são divulgados, analisados e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Quadro 6 – Indicadores de Análise e Divulgação dos Resultados

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional			X			
1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas					X	
1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica			X			

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional

As informações relativas aos processos avaliativos da FURB estão disponíveis no website <http://www.furb.br/avaliacao>. Por meio deste link é possível acessar todos os Relatórios de Autoavaliação Institucional, de 2001 a 2020, bem como os *Balanços Críticos* de cada um destes Relatórios e os Relatos Institucionais.

Cabe ressaltar que, conforme descrito anteriormente, a CPA organiza os dados quantitativos e qualitativos coletados, analisando-os e, a partir disso, a comissão atribui conceitos para cada um dos indicadores de autoavaliação, justificando-os com textos explicativos.

Neste contexto, a divulgação dos resultados do processo de autoavaliação ocorre, inicialmente, com a publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional no *website* da FURB com posterior socialização junto a comunidade universitária através de fóruns presenciais e/ou mediada por tecnologia.

A CPA considera que é necessário melhorar as estratégias de divulgação do processo de autoavaliação institucional, pois considerando o processo anterior houve somente a publicação do relatório no *website* da FURB. Para o indicador, manteve-se o **conceito 2**.

1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas

A CPA observou que os resultados da avaliação externa são divulgados pela Universidade. Os conceitos atribuídos à FURB e aos cursos, pelos órgãos avaliadores, estão disponíveis para consulta pública no website <http://www.furb.br/avaliacao> e, também, constam no PDI 2016-2020.

Cabe destacar que o Conceito Institucional (CI) alcançado pela FURB em 2017 (**Nota 4,01**) foi notícia pela Universidade e nas redes sociais para a comunidade regional. De acordo com a Procuradora Educacional da FURB, em entrevista, a partir do recebimento do resultado do processo avaliativo, a Gestão Superior foi informada, “*para que tenham conhecimento na íntegra de todos os itens apontados pelos avaliadores no Relato de cada eixo/indicador avaliado. A estratégia de divulgação dos resultados é da Gestão Superior, que o fez nos Conselhos Superiores e nos meios de comunicação da IES.*”.

Os resultados alcançados pelos cursos da Universidade podem ser acessados por meio do link <http://www.furb.br/web/2464/institucional/avaliacao-dos-cursos/apresentacao>. Segundo levantamento da CPA, no período de 2018 a 2020, não houve processo externo de avaliação da IES especificamente, apenas os processos de avaliação de cursos. Dentre os cursos que passaram por avaliação externa (realizada pelo CEE/SC), os coordenadores destacaram as

estratégias abaixo de divulgação dos resultados.

- a) Ações de comunicação da CCM e redes sociais do Curso;
- b) Divulgação entre os docentes e com os alunos do curso via meio eletrônico;
- c) E-mail institucional e reuniões de departamento;
- d) Mídias sociais;
- e) Os resultados foram apresentados aos professores no departamento e no colegiado;
- f) Reuniões de departamento e do Colegiado do curso;
- g) Apresentação em sala, conversas e diálogos com os estudantes com auxílio do Centro Acadêmico de Design (CAD);
- h) Redes sociais;
- i) Apresentado no centro (CCSA);
- j) Fizemos uso de recursos visuais disponibilizados pela instituição e divulgação em nossas redes sociais;
- k) Foi pouca pois o público foca mais a avaliação do ENADE;
- l) Não houve divulgação;
- m) Não houve/Sem.

Da mesma forma, alguns coordenadores de curso de graduação descreveram as estratégias utilizadas para divulgação dos resultados do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE):

- a) Ações de comunicação da CCM e redes sociais do Curso;
- n) Divulgação por meios eletrônicos do resultado do ENADE como diferencial do nosso curso com relação à concorrência, sem que o marketing da Furb tenha feito qualquer coisa por isso;
- o) Formação institucional e reuniões de departamento e colegiado;
- p) Mídias sociais;
- q) Os resultados foram divulgados para professores e alunos do curso;
- r) Divulgação nas redes sociais e entre os alunos e professores em sala de aula;
- s) Reuniões de departamento e do Colegiado do curso;
- t) Apresentação em sala, conversas e diálogos com os estudantes com auxílio do Centro Acadêmico de Design (CAD);
- u) Divulgação em redes sociais;
- v) Redes Sociais e e-mail;
- w) Preparação de acadêmicos para o exame. Resultados foram compartilhados no centro (CCSA);

- x) Fizemos uso de recursos visuais disponibilizados pela instituição e divulgação em nossas redes sociais;
- y) Não houve divulgação. Logo que entrei na coordenação saiu a última nota do curso, que não foi satisfatória e, conseqüentemente, não divulgada. Devido a isso, temos conversas internas quanto ao desenvolvimento das atividades pedagógicas com os professores e ações para conquistarmos melhor nota na próxima avaliação. Já tivemos reunião com a PROEN e aguardamos as próximas formações no início do próximo ano letivo para nos prepararmos.
- z) A principal é do ENADE por 3 avaliações consecutivas foi a segunda melhor de SC dos cursos de Economia, divulgamos isso além do Guia do Estadão já citado que ocorre com maior periodicidade. O último ENADE foi em 2018 já que durante a pandemia a avaliação de 2021 foi adiada para 2022.
 - aa) Não houve/Sem.

A CPA considera que as ações ocorrem, considerando que o **conceito 4** é o mais adequado para o indicador.

1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica

A Avaliação discente, realizada a cada término de semestre, apresenta uma baixa adesão por parte dos estudantes, cujos resultados do processo são divulgados na página <https://www.furb.br/avaliacao/conprof/>. Conseqüentemente, a baixa participação acarreta em uma precária apropriação destes resultados, pois não se trata de uma representatividade da realidade pela turma que realizou a avaliação.

A apropriação dos resultados da avaliação discente, no período 2018-2020, é precária, tendo em vista que há uma baixa adesão dos estudantes em relação ao processo. Além disso, não há um procedimento institucionalizado de comunicação, nem sensibilização, que tais resultados estão disponíveis para acesso e conhecimento, tanto para docentes quanto para discentes. Não há, por parte da Universidade, *feedback* aos estudantes das avaliações dos docentes.

Da mesma forma, no que diz respeito aos processos de avaliação externa dos cursos de graduação, existem registros de que, as recomendações feitas pelas comissões externas, são consideradas pelas coordenações e NDEs com apoio das assessoras pedagógicas, objetivando melhorarem seus processos pedagógicos, de gestão e infraestrutura.

A CPA observa que a apropriação dos resultados do processo de autoavaliação ainda se

dá mais no âmbito da gestão. A evidência é o PDI, documento no qual as recomendações da CPA aparecem como objetivos, metas e ações estratégicas a serem alcançadas pela FURB. Por parte dos estudantes, entende-se que estes conseguem perceber melhorias institucionais, no entanto, muitas vezes sem relacionar com o processo avaliativo. Na Tabela 3 é possível verificar os últimos conceitos do ENADE e CPC.

Tabela 3 – Últimos conceitos ENADE e CPC, por curso:

ANO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	CONCEITO ENADE (CONTÍNUO)	CONCEITO ENADE (FAIXA)	CPC (CONTÍNUO)	CPC (FAIXA)
2018	Administração	2,54	3	2,816	3
2019	Arquitetura e Urbanismo	2,77	3	2,768	3
2017	Artes Visuais		SC		SC
2019	Biomedicina	3,01	4	2,919	3
2017	Ciência da Computação	3,05	4	2,707	3
2017	Ciências Biológicas (bacharelado)	2,88	3	3,348	4
2017	Ciências Biológicas (licenciatura)	3,66	4	3,038	4
2018	Ciências Contábeis	3,32	4	2,878	3
2018	Ciências Econômicas	2,4	3	2,974	4
2017	Ciências Sociais	4,11	5	3,863	4
2018	Design	1,53	2	2,755	3
2018	Direito	2,5	3	2,292	3
2019	Educação Física (bacharelado)	2,97	4	2,789	3
2017	Educação Física (licenciatura)	2,54	3	2,569	3
2019	Enfermagem	3,34	4	3,649	4
2019	Engenharia Civil	2,56	3	2,949	4
2019	Engenharia de Alimentos	2,77	3	3,097	4
2019	Engenharia de Produção	2,56	3	2,972	4
2019	Engenharia de Telecomunicações	2,27	3	3,246	4
2019	Engenharia Elétrica	2,53	3	3,157	4
2019	Engenharia Florestal	2,18	3	2,344	3
2019	Engenharia Mecânica	2,67	3	2,845	3
2019	Engenharia Química	2,41	3	2,914	3
2019	Farmácia	3,83	4	4,024	5
2019	Fisioterapia	2,72	3	3,291	4
2017	História	5,00	5	4,110	5
2018	Jornalismo	3,12	4	3,456	4
2017	Letras	2,8	3	2,790	3
2017	Matemática	3,53	4	3,688	4
2019	Medicina	2,71	3	2,579	3
2019	Medicina Veterinária	2,69	3	2,786	3
2017	Música	2,10	3	2,059	3
2019	Nutrição	3,17	4	3,033	4
2019	Odontologia	2,38	3	2,463	3
2017	Pedagogia	2,32	3	2,661	3
2018	Psicologia	2,11	3	2,059	3
2018	Publicidade e Propaganda	1,67	2	2,581	3
2017	Química (bacharelado)	1,69	2	2,386	3
2017	Química (licenciatura)	4,28	5	3,513	4
2018	Secretariado Executivo	5,00	5	4,336	5
2018	Serviço Social	3,55	4	4,107	5

ANO	ÁREA DE AVALIAÇÃO	CONCEITO ENADE (CONTÍNUO)	CONCEITO ENADE (FAIXA)	CPC (CONTÍNUO)	CPC (FAIXA)
2017	Sistemas de Informação	3,5	4	2,883	3
2009	Teatro	2,81	3	2,529	3
2018	Tecnologia em Comércio Exterior	3,00	4	2,647	3
2018	Tecnologia em Marketing	3,02	4	3,220	4
2018	Turismo	3,24	4	3,585	4

Fonte: PROEN/DPE

Diante do exposto, a CPA considera que a apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) pelos segmentos da comunidade acadêmica precisa ser ampliada principalmente junto aos estudantes, e considerou que a Universidade não atende nem ao referencial mínimo de qualidade, atribuindo o **conceito 2** ao mesmo.

1.5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

No grupo de indicadores apresentados no Quadro 7 a seguir, a CPA pretende evidenciar se os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio, se possuem clara relação entre si e se impactam o processo de gestão da instituição, promovendo mudanças inovadoras.

Quadro 7 – Indicadores dos Relatórios de Autoavaliação

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA)						X
1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação						X
1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, que provoque mudanças inovadoras					X	
1.5.4 Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos				X		
1.5.5 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos				X		
1.5.6 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes)			X			
1.5.7 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação externa, realizada pelo MEC ou CEE/SC)			X			
1.5.8 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes, e avaliação externa, realizada pela CAPES)			X			

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.5.9 Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação institucional						X
1.5.10 Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional					X	

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA)

A Resolução nº 013/2018, de 25 de junho de 2018, fixou as normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina, e estabeleceu outras providências, dentre as quais, que a autoavaliação, nas IES, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e que a periodicidade deste processo será de 3 (três) anos, cujos resultados deverão ser expressos em relatórios e disponibilizados à comunidade universitária e encaminhados ao CEE/SC.

Conforme descrito anteriormente, desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES, em 2005, a CPA realizou seis processos de autoavaliação, referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014, 2015-2017 e este, que ora se apresenta, 2018-2020. Neste sentido, a CPA observou que os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio, considerando a normativa vigente do CEE/SC.

Cabe destacar, ainda, que, após um ano da publicação do Relatório de Autoavaliação, a CPA questiona a Universidade sobre quais medidas foram tomadas para melhorar os aspectos frágeis apontados pela CPA no documento. Assim, a partir da devolutiva dos gestores institucionais, em cada um dos processos de autoavaliação realizados, a CPA publicou cinco outros relatórios parciais, denominados *Balanço Crítico* (dos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014 e 2015-2017), em que a comissão avalia quais ações foram planejadas e/ou implementadas pela Universidade, tendo por referência as recomendações dadas pela CPA. O Balanço Crítico também é encaminhado ao CEE/SC e ao MEC como um relatório parcial.

Diante do exposto, a CPA considerou manter, para o indicador, o **conceito 5**.

1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação

Conforme já mencionado, os processos de autoavaliação institucional da FURB são

referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012- 2014, 2015-2017 e 2018-2020. No decorrer destes processos, a CPA foi qualificando os indicadores de autoavaliação, alinhando-os aos utilizados no processo de avaliação externa (CEE/SC), à medida que o MEC publicava novos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa. Embora tenham ocorrido tantas transformações no instrumento, a CPA preocupou-se em manter um histórico de evolução nos conceitos dos indicadores.

No Tabela 4 são apresentados os conceitos atribuídos aos Eixos e dimensões do SINAES, desde o primeiro processo de autoavaliação estabelecido na FURB:

Tabela 4 – Conceitos da Autoavaliação da FURB: 2001-2020

EIXOS		DIMENSÕES	2001-2005	2006-2008	2009-2011	2012-2014	2015-2017 (1)	2018-2020 (1)	
1	Planejamento e Avaliação Institucional	8 – Planejamento e avaliação	3,45	4,00	3,57	4,24	4,15	4,15	3,53
2	Desenvolvimento Institucional	1 – Missão e PDI	3,44	3,75	2,95	4,19	4,31	4,27	4,39
		3 – A responsabilidade social	4,00	3,89	3,80	3,92	4,22		
3	Políticas Acadêmicas	2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação	3,38	3,95	3,25	3,91	3,97	4,12	4,05
		4 – A comunicação com a sociedade.	3,71	3,46	3,18	4,05	4,38		
		9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos	4,00	3,84	3,00	3,85	4,00		
4	Políticas de Gestão	5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo	3,72	3,77	3,50	4,11	5,00	4,41	4,03
		6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios	3,83	4,16	3,73	4,55	4,81		
		10 – Sustentabilidade financeira	3,85	4,07	3,40	3,54	3,41		
5	Infraestrutura	7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC	3,88	3,82	3,27	3,56	3,61	3,61	3,68
RESULTADO GERAL			3,63	3,87	3,35	3,94	4,18	4,07	3,99

Fonte: Organizado pela CPA.

I. Nos processos referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008 e 2009-2011, o Resultado Geral foi calculado a partir de uma média aritmética. Nos demais processos, a CPA aplicou a média ponderada, ou seja, com os pesos por Eixos, conforme o Instrumento de Avaliação do SINAES. O cálculo utilizado para obter o CI, considera pesos atribuídos aos cinco eixos do instrumento de avaliação. Assim, para o ato de credenciamento ou transformação de organização acadêmica, os eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 3 (Políticas acadêmicas) possuem peso 10, enquanto os eixos 2 (Desenvolvimento institucional) e 5 (Infraestrutura) têm peso 30; o eixo 4 (Políticas de gestão) possui peso 20.

Após um ano da publicação de cada um dos relatórios de autoavaliação, a CPA organiza

os chamados relatórios parciais, denominados de *Balanço Crítico*. Neste documento constam as ações que foram planejadas ou implementadas pela gestão universitária em relação às recomendações dadas pela CPA durante o último processo avaliativo. Desta forma, o Balanço Crítico serve para analisar se houve ou não evolução (ações) em cada um dos indicadores de desempenho institucional, bem como, serve de referência para a elaboração do novo Relatório de Autoavaliação.

Assim, a CPA considera que existe relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação e, para o indicador, manteve **o conceito 5**.

1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, que provoque mudanças inovadoras

No que diz respeito ao impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da FURB, a CPA percebeu, ao longo de 20 anos de autoavaliação institucional, considerando que o primeiro relatório se refere ao período 2001-2005, houve a implementação de inúmeras ações administrativas decorrentes dos resultados deste processo.

Destaca-se, primeiramente, o próprio planejamento institucional: ao invés de um grupo restrito de servidores se reunirem e organizarem o *Planejamento Estratégico da Universidade*, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento elaborado de forma coletiva e participativa por toda comunidade, propõe uma mudança inovadora na forma de planejamento e gestão institucional. Mais recentemente (2019 e 2020), a elaboração do *Planejamento Estratégico Participativo (PEP)* da Universidade.

Destacam-se também outras ações derivadas das recomendações da CPA:

a) Adequação do sistema de acesso à internet às demandas da FURB e implementação do Office 365 e as diversas ferramentas de comunicação, que sofreram sensíveis melhorias como: e-mail; IM (Instant Message); redes sociais e videoconferências; bem como ferramentas de trabalho em equipe, como compartilhamento de documentos (OneDrive), calendários compartilhados e chat de equipe, entre outras.

b) Implementação do projeto Onlife, com a instalação de câmeras nas salas de aula, para a transmissão e gravação das aulas na plataforma Teams. Assim os alunos puderam assistir, em tempo real, as aulas.

c) Institucionalização da Política de Relacionamento com os Egressos da FURB e a criação do Programa Alumni, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017 e a Criação do Portal Alumni;

d) Processo seletivo para técnico-administrativos temporários aos moldes do que ocorre

com o corpo docente (PSPS) - Resolução nº 006/2015, de 06 de março de 2015;

e) Por meio das diretrizes do Plano Diretor de Espaço Físico da FURB (PDEFi), a partir das diretrizes de zoneamento e ocupação dos campi, a universidade concretizou a instalação do Centro de Inovação promovendo ações de articulação para o estabelecimento do zoneamento do Distrito de Inovação.

f) Estabelecimento da instrução normativa para o uso da certificação digital, iniciando com os gestores administrativos;

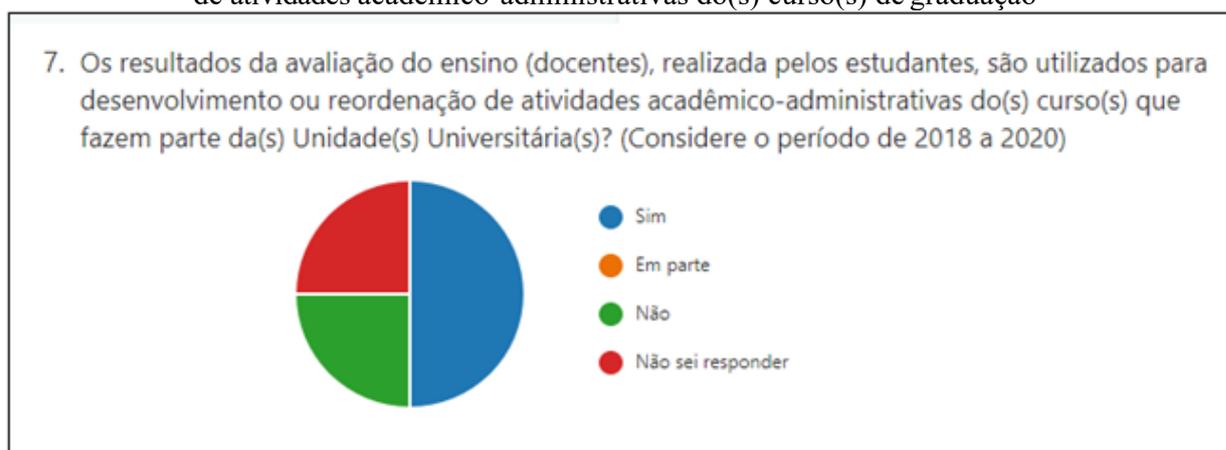
g) Instalação do sistema de matrícula de calouro de graduação online;

Diante do exposto, a CPA entende que os relatórios de autoavaliação institucional têm impactado nos processos de gestão da FURB e provocado mudanças inovadoras e a CPA manteve o **conceito 4** para o indicador.

1.5.4 Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.

No que tange à avaliação do ensino, a CPA perguntou às Assessoras Pedagógicas, por meio de questionário *online (forms)*, se os resultados da avaliação do ensino realizada pelos estudantes, são utilizados no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos, cujo resultado está representado no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Utilização dos resultados da avaliação do ensino para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s) de graduação



Fonte: Pesquisa da CPA com as assessoras pedagógicas da FURB.
I. 4 Respondentes, 50% Sim, 0% Em Partes, 25% Não, 25% Não Sabe Responder

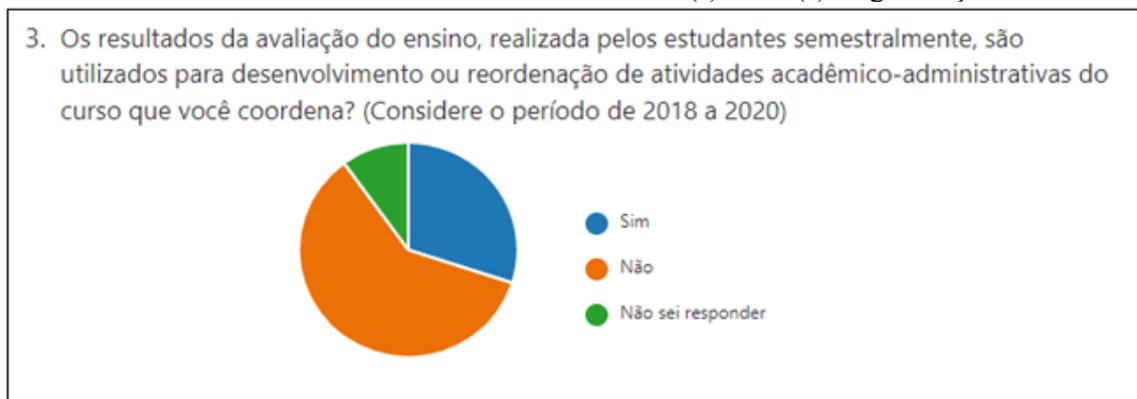
Vale ressaltar que no Relatório de Autoavaliação anterior (2015-2017) foi respondido, por unanimidade, que tais resultados eram utilizados “em parte”, o que caracteriza um avanço

neste processo. Em relação às ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s), foram destacadas as seguintes:

- a) Redimensionamento do Planejamento das ações do Núcleo Integrador de Fases –NIF;
- b) Elaboração de instrumento de pesquisa com os estudantes;
- c) Revisão e adequação do PPC

O mesmo questionamento foi direcionado aos coordenadores dos cursos de graduação, cujos resultados podem ser vistos no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Utilização dos resultados da avaliação do ensino para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s) de graduação



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação FURB.
I. 20 Respondentes, 30% Sim, 60% Não, 10% Não Sabe Responder

Observou-se, assim, que 60% dos respondentes afirmaram que os resultados não são utilizados, enquanto 30% afirmaram que os resultados são utilizados e 10% não soube responder ao questionamento. Os coordenadores que afirmaram que os resultados são utilizados, listaram as ações que foram realizadas ou propostas a partir dos resultados do processo avaliativo do ensino.

- a) Usamos os desafios, acertos, erros no desenvolvimento das atividades no semestre anterior para planejamento das atividades no semestre seguinte;
- b) Planejamento das aulas em conjunto, trabalhos com entregas integradas, planos de ensino bem elaborados e sendo seguidos, estímulos às visitas técnicas e organização de eventos na área com auxílio do Centro Acadêmico;
- c) Elaboração de novo PPC;
- d) Em função das avaliações obtidas solicitação de estratégias de ensino para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, considerando as metodologias ativas;

- e) Primeiramente, ações que incentivavam os docentes do Departamento a não ficarem única e exclusivamente restritos ao ensino. Que pudessem ver o alcance da Universidade, que participassem de forma ativa em projetos de pesquisa e extensão. Procuramos alinhar diferentes ações com aquelas propostas pela gestão. Em alguns momentos, confesso que foi cansativo. Parece que, com a pandemia, tudo era decidido para ontem. Parecia que queríamos resgatar à força um protagonismo que existiu tempos atrás.
- f) Acompanhamos o determinado pela Reitoria/PROEN no que se refere ao período 2020 não há como ser diferente disso;
- g) As aulas incentivamos os professores a retornarem presencialmente em 2021 com exceção aos grupos de risco, mas o ano de 2020 foi marcado pelo ensino no espaço destinado a isso, ou seja, pelo Teams;
- h) A reforma curricular incluindo as disciplinas que são comuns e a curricularização estão em encaminhamento bem como um plano para a internacionalização com dupla diplomação coma Europa;
- i) Participamos na criação de um curso EAD em Gestão financeira que já foi ofertado com alguma demanda;
- j) Tivemos poucos problemas com professores que se adaptaram a modalidade, alguns pontuais com professores de outros departamentos.
- k) A Modalidade On-Life só começou em 2021 que está fora do período dessa pesquisa.

A CPA observou que as ações relacionadas ao processo de ensino foram as ações mais recorrentes. No entanto, e a partir do exposto, a CPA entende que houve um retrocesso em relação ao período anterior, considerando o **conceito 3 o** mais indicado para o indicador.

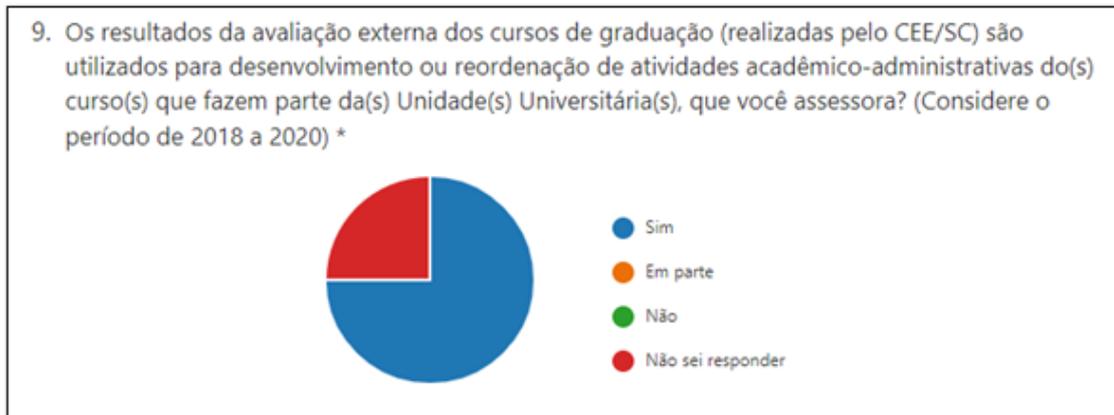
1.5.5 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos

No que tange à avaliação externa dos cursos de graduação, o acompanhamento destas atividades esteve, durante o período avaliativo (2018-2020), sob a coordenação da PROEN, especificamente da Divisão de Políticas Educacionais, com intenso envolvimento da Pesquisadora Institucional (PI) e da Procuradora Educacional Institucional (PEI). Após a avaliação *in loco*, a PI encaminha os resultados (*instrumento de Avaliação Externa do curso*) ao coordenador do curso, ao diretor da Unidade Universitária, à Direção da Biblioteca Universitária, à chefia da Divisão de Políticas Educacionais (DPE) à PROEN e à Assessoria

Pedagógica, para conhecimento dos resultados alcançados.

Para entender se os resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) são utilizados no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos, a CPA questionou as Assessoras Pedagógicas, através de questionário *online (forms)*, cujo resultado está representado no Gráfico 3:

Gráfico 3 – A utilização dos resultados da Avaliação Externa



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação FURB.
I. 4 Respondentes, 75% Sim, 0% Em Partes, 0% Não, 25% Não Sabe Responder

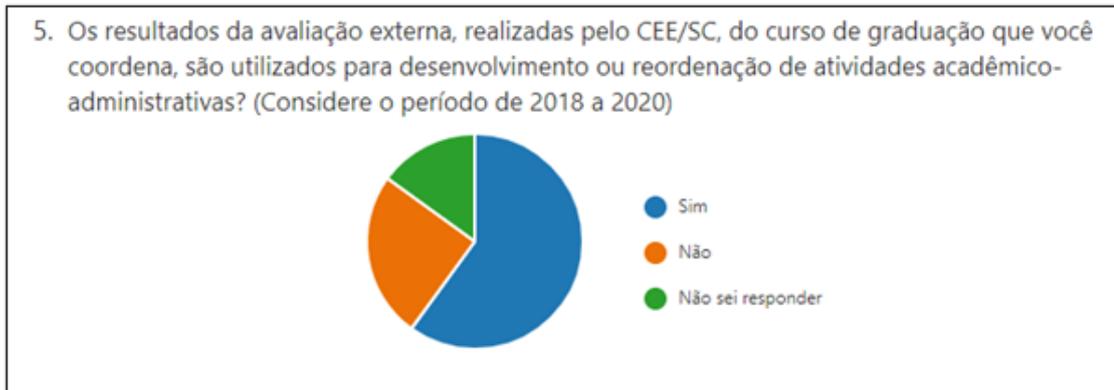
Frente ao questionamento, foram listadas as seguintes ações:

- a) Organização de ações a partir dos resultados do ENADE;
- b) Oficinas com os professores;
- c) Inclusão das avaliações do tipo ENADE nos Planos de Ensino;
- d) Revisão de PPC;
- e) Formação continuada;
- f) Reunião com estudantes;

O mesmo questionamento foi realizado aos coordenadores dos cursos de graduação. Os resultados podem ser visualizados no .

Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 – Utilização dos resultados da avaliação externa dos cursos de graduação (realizadas pelo CEE/SC) para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s)



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação FURB.
I. 20 Respondentes, 60% Sim, 25% Não, 15% Não Sabe Responder

De acordo com o Gráfico 4, observou-se que 60% dos respondentes afirmaram que os resultados são utilizados, enquanto 25% afirmaram que os resultados não são utilizados e, 15% não souberam responder ao questionamento. Os coordenadores que afirmaram que os resultados são utilizados, listaram as seguintes ações como realizadas e/ou propostas a partir dos resultados do processo de avaliação externa:

- a) Formalização da metodologia *On-Life* e incentivo para disponibilização de novas disciplinas EaD no curso;
- b) Reuniões e formação de professores considerando o resultado das avaliações do INEP;
- c) Foram utilizadas na estruturação do novo PPC (2020);
- d) A última avaliação foi realizada antes deste período. Tivemos apenas a renovação em função da excelente nota no Enade. Fizemos um trabalho de motivação para os alunos e professores.
- e) Ainda não passamos por reconhecimento de curso pelo CEE/SC. Preenchi o documento e está com a DPE para ser enviado ainda neste ano. Passaremos por visita no próximo semestre, acredito.
- f) Revisão do PPC do curso;
- g) Redução da carga horária teórica;
- h) Planejamento das aulas em conjunto, trabalhos com entregas integradas, planos de ensino bem elaborados e sendo seguidos, estímulos a visitas técnicas e organização de eventos na área com auxílio do Centro Acadêmico.
- i) Aperfeiçoamento da didático com metodologias ativas;
- j) Atividades extracurriculares passaram a ser registradas.
- k) Primeiramente, ações que incentivavam os docentes do Departamento a não ficarem única e

exclusivamente restritos ao ensino. Que pudessem ver o alcance da Universidade, que participassem de forma ativa em projetos de pesquisa e extensão. Procuramos alinhar diferentes ações com aquelas propostas pela gestão. Em alguns momentos, confesso que foi cansativo. Parece que, com a pandemia, tudo era decidido para ontem. Parecia que queríamos resgatar à força um protagonismo que existiu tempos atrás. Fazemos reuniões constantes com os professores para avaliarmos o desenvolvimento do semestre e planejarmos projetos futuros. No início de cada semestre, planejamos projetos interdisciplinares e traçamos direcionamentos para as atividades pedagógicas;

- l) Tivemos boa avaliação diante das atuais condições da universidade no que se refere a estrutura didático pedagógica e obtivemos a segunda colocação no ENADE dos cursos de Economia do Estado de Santa Catarina, o maior problemas foram muitos professores que estão na gestão administrativa a partir de 2019 o que impede a abertura de concurso público, temos professores que estão na condição de PSPS há 2 décadas, são professores comprometidos no entanto as reformas curriculares de outras cursos diminuem essa possibilidade, no entanto completamos as lacunas com professores dos outros departamentos com doutorado com suas competências, o que nos permitiu manter no curso professores com titulação adequada e com um índice de dedicação. Obtivemos além da avaliação do CEE/SC conceito 4 nas duas avaliações do guia de cursos do Estadão, uma avaliação extra que é feita anualmente, mas é o reflexo de nosso compromisso com a qualidade do curso atualmente com a 2 maior demanda no vestibular no CCSA.

A CPA observou que a realização de reuniões foram as ações mais recorrentes. E a partir do exposto, entende que houve um retrocesso neste processo, considerando o **conceito 3** o mais adequado para o indicador.

1.5.6 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação das disciplinas, realizada pelos estudantes)

No que diz respeito ao processo de avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes, somente 01 coordenador de curso de pós-graduação respondeu a questão e afirmou NÃO utilizar os resultados da avaliação no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas do(s) curso(s).

A partir do exposto, a CPA entende que houve um retrocesso neste trabalho e, portanto, considerou o **conceito 2** o mais indicado para o indicador.

1.5.7 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação externa, realizada pelo MEC ou CEE/SC)

No que diz respeito ao processo de avaliação externa dos cursos de pós-graduação lato sensu, houve apenas 01 resposta para essa questão, cujo coordenador afirmou NÃO utilizar os resultados.

A partir do exposto, a CPA entende que houve um retrocesso neste trabalho e, portanto, considerou o **conceito 2** a mais indicada para o indicador.

1.5.8 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes, e avaliação externa, realizada pela CAPES)

No que diz respeito ao processo de avaliação externa dos cursos de pós-graduação *strico sensu*, houve apenas 01 resposta para essa questão, cujo coordenador afirmou utilizar os resultados da avaliação realizada pela CAPES no desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s). Em relação às ações listadas, o coordenador destacou:

Desde a sua implantação, uma das ações é desenvolver uma articulação com o setor industrial, no sentido deste participar com a concessão de bolsas de estudo, visto a dificuldade de bolsas de agência de fomento federal no momento. Esta iniciativa, em parte já rende frutos, exemplificado pelo projeto junto à PETROBRAS, onde bolsas de pesquisa podem ser oferecidas aos alunos que desenvolvem suas atividades de dissertação relacionadas com o objeto do projeto. Estas ações estão adequadamente fundamentadas e articuladas e atendem em parte as demandas da formação continuada em nível de mestrado em Engenharia Química. Outro ponto é a publicação em revistas científicas com QUALIS, que vem sendo constantemente sido fruto de discussões e reflexões. No entanto, esforços têm sido envidados na perspectiva de modificação do cenário, para atendimento às exigências da CAPES, nos últimos anos tivemos um aumento de publicações dos professores em tais revistas. Além destes, cabe destacar que o número de professores permanentes do PPGEQ necessita ser aumentado e, através de reuniões do Departamento de Engenharia Química, estão sendo tomadas iniciativas para a contratação credenciamento de novos professores. Tal quadro já está em mutação, tendo havido o recente credenciamento de novos docentes nos últimos anos.

Por sua vez, no que diz respeito ao processo de avaliação das disciplinas, o único respondendo afirmou que os mestrandos e doutorandos do curso realizam avaliação das disciplinas, cujos resultados são utilizados “Em Parte”. Em relação às ações listadas, o coordenador destacou:

Os resultados das avaliações foram discutidos com os professores, onde estes adequam as disciplinas em relação aos discentes matriculados, isto visto o curso de mestrado em Engenharia Química, exigir como disciplinas obrigatórias as que são o cerne do curso, dificultando o assunto para aqueles de outros cursos. Ainda, o colegiado está discutindo a mudança do quadro ofertado, para que os estudos sejam mais direcionados aos temas que serão desenvolvidos no decorrer do curso.

A partir do exposto, a CPA entende que houve um retrocesso neste trabalho e, portanto, considerou o **conceito 2** o mais indicado para o indicador.

1.5.9 Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação institucional

Com a publicação do *Instrumento de Avaliação Externa*, pelo MEC, em 2014, a CPA analisou e revisou os indicadores do processo de avaliação interna, alinhando-os aos indicadores externos de desempenho institucional e organizando a autoavaliação institucional também em 5 Eixos. Da mesma forma, com a publicação do *Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância (Recredenciamento e Transformação de Organização Acadêmica)* ao final de 2017, a CPA adequou seu instrumento de autoavaliação para publicação do relatório que ora se apresenta (2018-2020). Neste sentido, a CPA observa que o alinhamento e a coerência entre os instrumentos de avaliação (externa e interna) são excelentes.

Na Tabela 5 são apresentados os resultados dos processos de Autoavaliação, referentes aos períodos 2001-2020 e, na sequência, na Tabela 6, os conceitos da Avaliação Institucional Externa *in loco* FURB:

Tabela 5 – Resultado Geral da Autoavaliação da FURB: 2001-2020

DIMENSÕES DO SINAES	2001-2005	2006-2008	2009-2011	2012-2014	2015-2017 (1)	2018-2020 (1)
RESULTADO GERAL	3,63	3,87	3,35	3,94	4,18	3,99

Fonte: Organizado pela CPA.

1. O cálculo utilizado para obter o CI, nos períodos de 2015-2017 e 2018-2020, considera pesos atribuídos aos cinco eixos do instrumento de avaliação. Assim, para o ato de recredenciamento ou transformação de organização acadêmica, os eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 3 (Políticas acadêmicas) possuem peso 10, enquanto os eixos 2 (Desenvolvimento institucional) e 5 (Infraestrutura) têm peso 30; o eixo 4 (Políticas de gestão) possui peso 20.

Tabela 6 – Conceitos da Avaliação Institucional Externa *in loco* FURB

EIXOS DO SINAES	DIMENSÕES	2010	2017
1 Planejamento e Avaliação Institucional	8 – Planejamento e avaliação	4,33	4,00
2 Desenvolvimento Institucional	1 – Missão e PDI	3,50	4,11
	3 – A responsabilidade social	4,75	

EIXOS DO SINAES		DIMENSÕES		2010	2017
3	Políticas Acadêmicas	2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação		4,00	3,92
		4 – A comunicação com a sociedade		4,00	
		9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos		4,00	
4	Políticas de Gestão	5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo		3,33	4,00
		6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios		4,50	
		10 – Sustentabilidade financeira		3,67	
5	Infraestrutura	7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC		4,20	4,06
RESULTADO GERAL				3,92	4,01

Fonte: Organizado pela CPA.

O próximo processo de Avaliação externo, será em 2022.

Diante do relatado, a CPA observou a existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (CEE/SC) com os da autoavaliação institucional e manteve o **conceito 5** para o indicador.

1.5.10 Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional

A FURB passou por processo de renovação de seu credenciamento, por meio de Avaliação Institucional Externa, em 2010 e, mais recentemente, em março de 2017, de acordo com o estabelecido pelas resoluções do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC). As considerações realizadas pelos membros das comissões verificadoras, expressas nos pareceres da visita in loco, estão no Quadro 8:

Quadro 8 – Recomendações da Avaliação Institucional Externa (2010 e 2017)

Ano da Avaliação	Recomendação da comissão	Ação Institucional
2010	Revisão do PDI da Universidade	A revisão do PDI foi prioridade institucional. Em 2012 a Universidade iniciou o processo de revisão do PDI 2010-2015, bem como em 2016 discutiu o PDI 2016-2020.
	Necessidade de regularização, junto ao CEE/SC, da situação de cursos ofertados fora da sede junto ao CEE/SC	Essa recomendação foi prontamente atendida pela FURB, com o envio da documentação pertinente;
	Ampliar e informatizar as ações de comunicação interna e externa, facilitando o acesso às informações	No período foram implementadas algumas ações, tais como o Portal de Transparência da FURB
	Necessidade de planejamento de futuras ofertas de cursos <i>lato sensu</i> na modalidade EaD, definindo demandas estruturantes, em especial de formação para professores e tutores	A ação não foi planejada ou implantada no período.

Ano da Avaliação	Recomendação da comissão	Ação Institucional
	Atenção ao déficit (resultado operacional financeiro) crescente do período em análise	Preocupação constante do planejamento orçamentário.
2017	Requisitos Legais: Atenção aos ambientes em que a acessibilidade ainda não é atendida em sua plenitude, como por exemplo, no prédio da clínica odontológica.	Há um plano de saneamento das condições de acessibilidade institucional, o qual foi elaborado pela COPLAN/DAC, com base nos objetivos e metas do PDI 2016-2020. O plano está, aos poucos, sendo executado. Foi estabelecido uma equipe para trabalhar em uma proposta para captação de recursos do Estado para sanear as calçadas externas e coberturas entre as edificações do campus 1.
	Eixo 1: Melhorar, nos segmentos da IES, a divulgação dos resultados da avaliação.	Maior divulgação dos resultados do ENADE e Avaliação dos cursos no Facebook e Notícias FURB.
	Eixo 2: Apresentar de maneira mais detalhada as políticas de ensino, pesquisa e extensão no PDI.	A CPA está traçando estratégias a serem aplicadas para melhorar a divulgação dos resultados da autoavaliação dos relatórios para os segmentos da FURB.
	Eixo 3: Estruturar melhor a comunicação interna e programas de acompanhamento de egressos.	Em 2018, o PDI tramitou no CONSUNI e as políticas institucionais para o Ensino foram atualizadas.
	Eixo 4: Melhorar a gestão do corpo docente.	A Resolução nº 003/2017 instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni da FURB. Essa política foi, posteriormente, alterada por meio das Resoluções nº 065/2017 e 089/2017.
	Eixo 5: Qualificar os espaços de convivência e alimentação, instalações sanitárias, auditórios	Em 2017 apenas um (01) docente foi enquadrado em RTI. Por outro lado, em fevereiro de 2018, foram enquadrados 26 docentes no RT. Nos anos seguintes estão sendo realizados Estudos para reduzir o quantitativo de professores substitutos.
		Há objetivos e metas estabelecidos no PDI, dentre as quais consta a humanização das ambiências institucionais, priorizando áreas de convivência.

Fonte: Organizado pela CPA.

No que tange à Avaliação Externa (CEE/SC/Março/2017), a principal recomendação diz respeito ao requisito legal de adequação dos aspectos relacionados à acessibilidade, o que vem sendo, aos poucos, executado, a partir de um planejamento existente (Plano Diretor de Espaço Físico/PDEFi, o qual consta do PDI 2016-2020). As demais recomendações também foram incorporadas no planejamento institucional para serem executadas.

Considerando o exposto, a CPA manteve o **conceito 4** para o indicador.

No Quadro 9 são destacados os pontos positivos e as fragilidades do Eixo 1 seguidos de recomendações da CPA.

Quadro 9 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 1 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS, QUE PODEM SER ENFATIZADOS, DO EIXO 1	
<p>1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional;</p> <p>1.2.2 Utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para melhoria e desenvolvimento da FURB);</p> <p>1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional;</p> <p>1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas;</p> <p>1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA);</p> <p>1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação;</p> <p>1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, que provoque mudanças inovadoras;</p> <p>1.5.9 Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação institucional;</p> <p>1.5.10 Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional;</p>	
PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 1 E RECOMENDAÇÕES DA CPA	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação	Promover ações para sensibilizar e envolver a comunidade universitária, tanto interna quando externa, nos processos de autoavaliação institucional e de avaliação externa, de modo que os atores participem efetivamente e se apropriem dos resultados do processo.
1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade	
1.3.3 Índice de participação da comunidade universitária	
1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica	
1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional	Qualificar e ampliar as ações de divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional;
1.5.4 Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos	Melhorar o índice de participação dos estudantes na avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), de modo que os resultados reflitam a realidade dos cursos e seus profissionais, de modo a serem utilizados para qualificar as ações acadêmico-administrativas dos cursos.
1.5.5 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos	Utilizar os resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações dadas pelo CEE/SC para qualificar as ações acadêmico-administrativas dos cursos
1.5.6 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes)	Utilizar os resultados da avaliação das disciplinas dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , realizadas pelos estudantes, para qualificar as ações acadêmico-administrativas dos cursos de especialização.
1.5.7 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação externa, realizada pelo MEC ou CEE/SC)	Utilizar os resultados da avaliação dos cursos de especialização e das recomendações dadas pelo CEE/SC, quando houver, para qualificar as ações acadêmico-administrativas dos cursos.
1.5.8 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes, e avaliação externa, realizada pela CAPES)	Promover, junto aos estudantes, avaliação das disciplinas dos cursos de Mestrado e Doutorado para, a partir dos resultados, qualificar as ações acadêmico-administrativas. Utilizar os resultados da avaliação dos cursos de Mestrado e Doutorado, realizada pela CAPES, para qualificar as ações acadêmico-administrativas dos cursos.

Fonte: Organizado pela CPA.

2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O documento norteador das ações da FURB é o PDI. De acordo com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Presencial e a Distância)² publicado pelo INEP em outubro de 2017, define-se Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da seguinte forma:

Instrumento de planejamento e gestão, que considera a identidade da IES no âmbito da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional, observando as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa a desenvolver. O PDI deve ser mantido atualizado e coerente com a organização acadêmica da IES e contemplar também: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; perfil do corpo docente e de tutores; oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e/ou a distância; descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas; demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras, observadas as exigências do Decreto nº 5.773/06. (INEP, 2017, p.40)

Para o período avaliativo em questão, o documento vigente refere-se ao período 2016-2020, o qual foi organizado em 2016, homologado no CONSUNI em 2017 e revisado em 2018. Para implementar as metas e ações previstas no PDI existem estruturas de gestão superior e setorial, que estão institucionalizadas por meio da Resolução nº 35/2010, de 28 de junho de 2010, que homologa o Estatuto da Universidade, e a Resolução nº 129/2001 que homologa o Regimento Geral da Universidade.

Cabe destacar, ainda, que em 2019 houve troca na Gestão Superior da Universidade, a qual promoveu o Planejamento Estratégico Participativo (PEP), com o intuito de estabelecer metas e objetivos para serem alcançados que se classificaram entre curto, médio e longo prazos, no caso específico até 2023. O PEP e a Gestão Organizacional Estratégica (GOE) são metodologias desenvolvidas, respectivamente, pelos professores Joel Souto-Maior Filho e Carlos Alberto Cioce Sampaio.

As duas metodologias designaram de certo modo um modelo híbrido, adaptado pelo Prof. Sampaio para aplicação na FURB, visando a elaboração do plano estratégico a partir dos conhecimentos dos colaboradores da FURB (docentes, técnico-administrativos, discentes e

² Para credenciamento, transformação de organização acadêmica.

egressos) e, também da comunidade externa. A implantação do plano estratégico se dá atualmente por meio de oito projetos estratégicos (em sua gênese eram 10), coordenados por uma equipe de gestores da Administração Superior da universidade, cujos resultados serão monitorados por meio de uma gerência institucional, que compõem a 3ª fase da metodologia integrada, constituída por uma Comissão e a Coplan.

Os trabalhos se iniciaram a partir de uma oficina de capacitação do PEP nos dias 7 e 8 e 12 e 13 de fevereiro de 2019, com a participação de um grupo de professores e técnico-administrativos selecionados pelos diretores das oito unidades (sete centros e a ETEVI), e no caso da administração central pelo pró-reitor adjunto de Administração, de maneira que pudessem coordenar a aplicação do PEP em cada uma delas.

Entretanto por ter sido concebido anteriormente a crise de saúde pública em torno da pandemia de Covid-19 e, conseqüentemente, a crise econômica deflagrada ainda em curso e sem prazo para terminar, o PEP não previu os desafios impostos por este momento *sine qua non*. Portanto, a FURB, por meio de sua administração superior, tomou as medidas necessárias para que a nova ambiência virtual se torne realidade. Desta forma, o GOE vem sendo adaptado para lidar com tal momento.

Neste sentido, a partir de março de 2020, foi realizada a recalendarização das ações previstas pelos projetos estratégicos. As ações de curto prazo, anteriormente previstas para o ano de 2020 e 21, as de médio prazo, originalmente pensadas para os anos de 2021 e 22 e as de longo prazo, consideradas inicialmente a partir do ano de 2023, foram transferidas para o ano de 2023.

Tem-se como desafio consolidar a 3ª fase que trata da gerência institucional, no que diz respeito as três últimas etapas: Política de Feedback, Plano de Comunicação e Indicadores de Efetividade.

Neste eixo avaliativo serão apresentados os indicadores referentes ao desenvolvimento institucional, especialmente à Missão e ao PDI. Os quadros foram organizados por grupos de indicadores afins, os quais são acompanhados de textos explicativos que justificam o conceito atribuído a cada indicador.

2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

Para o período avaliativo que ora se apresenta, o PDI vigente na FURB refere-se ao documento 2016-2020, o qual foi organizado em 2016, homologado no CONSUNI em 2017 e revisado em 2018. Após as dinâmicas de construção do PDI 2022-2026 e discussão do documento no CONSUNI, foi aprovada, por meio do, a FURB homologou sua Filosofia

Institucional, descrita no Quadro 10 a seguir.

Quadro 10 – Missão, Visão e Valores Institucionais FURB	
Missão	Visão
Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.	Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global.
Valores institucionais	
Comprometimento	Com a transparência nos processos e atos institucionais; Com a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais; Com a valorização dos discentes e dos servidores; Com a formação integral do ser humano; Com o desenvolvimento social e sustentável; Com a democracia, com a ética e com a pluralidade; Com a manutenção da sua identidade e tradição; Com respeito à natureza e a todas as formas de vida; Com a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.
Efetividade	Como universidade pública; Na socialização do conhecimento e de tecnologias; Na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; Na integração e inserção comunitária.
Inovação	Nos processos de humanização; Nos processos de ensino-aprendizagem, de pesquisa e extensão; Nas soluções para atendimento às demandas da sociedade. Nos processos de internacionalização; Na gestão acadêmica e administrativa.

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PDI 2016-2020.

A visão de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global requer o desenvolvimento de Objetivos para cada uma das dimensões pedagógicas e administrativas da FURB, tais como foram detalhados nos diferentes eixos do PDI:

- a) Monitorar o cumprimento das metas do planejamento institucional e setorial;
- b) Consolidar os processos de avaliação institucional (externos e internos);
- c) Ampliar a inserção regional da FURB;
- d) Qualificar as atividades de Ensino Médio e Profissionalizante da ETEVI;
- e) Consolidar as políticas para o ensino de graduação, sequenciais e tecnólogos;
- f) Qualificação das atividades acadêmicas;
- g) Consolidar a assessoria pedagógica e técnica para as unidades universitárias e CAE/ Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- h) Expansão acadêmica qualificada da FURB;
- i) Institucionalizar a Política para a Formação de Professores da Educação Básica no âmbito da FURB;

- j) Consolidar a efetividade das ações de extensão da FURB, na perspectiva da integração universidade-sociedade, por meio do aprimoramento na proposição e execução das políticas públicas;
- k) Fortalecer as atividades de pesquisa na FURB;
- l) Fortalecer as atividades de pós-graduação lato sensu na FURB;
- m) Fortalecer as atividades de pós-graduação stricto sensu na FURB.
- n) Consolidar as ações de cultura da FURB;
- o) Fortalecimento das atividades de inovação na FURB;
- p) Consolidar as ações de internacionalização da FURB e ampliar os convênios de mobilidade;
- q) Institucionalizar a Política de Comunicação da FURB e consolidar as ações de comunicação com a sociedade;
- r) Consolidar as ações do Programa Interação FURB;
- s) Consolidar as ações da Ouvidoria;
- t) Fortalecer o compromisso com a transparência nos processos e atos institucionais;
- u) Consolidar o relacionamento institucional com discentes egressos;
- v) Garantir a acessibilidade aos servidores e discentes com deficiência;
- w) Consolidar as ações de atendimento ao estudante;
- x) Consolidar as relações institucionais com os campos de estágio e as ações do Núcleo de Estágios;
- y) Consolidar ações de inclusão, acesso e acessibilidade, de cooperação e de inserção social;
- z) Consolidar as ações institucionais de Responsabilidade Social;
- aa) Consolidar ações de Responsabilidade Ambiental na FURB;
- bb) Consolidar ações que visem garantir a sustentabilidade econômica e financeira institucional no longo prazo;
- cc) Qualificar os procedimentos contábeis da FURB;
- dd) Qualificar os procedimentos de gestão financeira da FURB;
- ee) Consolidar ações que visem garantir a elaboração participativa do orçamento da Universidade;
- ff) Consolidar a gestão de projetos por meio do Escritório Geral de Projetos;
- gg) Adequar os processos de gestão de pessoas aos sistemas utilizados;
- hh) Implementar a política de saúde do servidor;

- ii) Institucionalizar critérios de alocação e movimentação de pessoas;
- jj) Consolidar as ações de desenvolvimento humano e profissional;
- kk) Analisar a estrutura administrativa da FURB e propor adequações;
- ll) Consolidar a gestão de processos por meio do Escritório de Processos;
- mm) Institucionalizar o Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi) e consolidar as ações relacionadas;
- nn) Consolidar ações de manutenção preventiva e de conservação das instalações físicas;
- oo) Executar as demandas de manutenção e conservação das instalações físicas da Universidade;
- pp) Ampliar a estrutura física para qualificar as instalações dos cursos do CCT;
- qq) Consolidar ações de melhoria na segurança e saúde da comunidade universitária;
- rr) Consolidar ações de Manutenção Preventiva e de conservação de Equipamentos;
- ss) Adquirir equipamentos de apoio às atividades de manutenção, conservação e serviços auxiliares;
- tt) Estruturar e ampliar o espaço físico do campus 5 para atender as atividades acadêmicas e administrativas dos cursos e outras demandas da área da saúde;
- uu) Estruturar e realizar ampliação espacial do campus 5 para atender outras demandas acadêmicas e administrativas institucionais;
- vv) Estruturar e adequar estruturas do campus Bugio e Timbó, para atender demandas acadêmicas e administrativas institucionais;
- ww) Institucionalizar o Plano Diretor de Tecnologias da Informação e Comunicação (PDTIC);
- xx) Atualizar a infraestrutura física (hardware);
- yy) Atualizar a infraestrutura lógica (software);
- zz) Reestruturar e qualificar o atendimento da DTI;
- aaa) Institucionalizar o Portal Acesso Aberto FURB;
- bbb) Qualificar o espaço físico da Biblioteca Central e das setoriais;
- ccc) Renovar os softwares e os hardwares da Biblioteca Universitária.

Feitas estas considerações, no grupo de indicadores a seguir a CPA pretende analisar se a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição estão expressos no PDI, comunicam-

se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, e, essencialmente, traduzem-se em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social. No Quadro 11 são apresentados os indicadores utilizados para análise seguidos dos respectivos conceitos atribuídos pela CPA.

Quadro 11 – Indicadores sobre missão, objetivos, metas e valores institucionais

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI						X
2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.						X
2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos						X
2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI

Conforme mencionado anteriormente, o PDI vigente na FURB refere-se ao período 2016-2020, o qual foi organizado em 2016 e 2017 e homologado no CONSUNI em 2017 e revisado em 2018. No referido documento, foram estabelecidos objetivos e metas para cada uma das dimensões pedagógicas e administrativas da FURB, os quais foram detalhados nos eixos do PDI. Para cada um dos objetivos foram estabelecidas metas, ações estratégicas, prazos e os responsáveis.

Além do já exposto, destaca-se que, em março de 2017, durante o processo de Avaliação Externa, a comissão verificadora analisou o PDI vigente naquele momento da Avaliação Externa (PDI 2010-2015) e considerou que o documento “apresenta Missão, Visão, Valores, Objetivos, sendo que os mesmos se alinham à missão e visão estabelecidas e são de conhecimento da comunidade”, atribuindo ao indicador o conceito “muito bom” (nota 4). Considerando a revisão do PDI em 2016 e 2018, sua atualização e qualificação, a CPA entende que atende plenamente o indicador missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI, **mantendo o conceito 5.**

2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa

A Missão da FURB consiste em “promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.”. Neste propósito, por meio dos instrumentos de avaliação interna, a exemplo do presente relatório, é possível constatar que a Universidade, que completou 56 anos de existência em 2020, vem promovendo ações que, de fato, contribuem e inovam na vida regional, nacional e global.

No que diz respeito às Políticas para o Ensino, a CPA observou que, externamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Cursos de Graduação garantem princípios filosóficos e técnico-metodológicos para os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Para cada curso, de modo geral, existe uma DCN que é considerada na elaboração do PPC, ou em sua revisão, para que o PPC seja aprovado no CEPE. Observando os pareceres dos avaliadores externos no período 2018-2020, a CPA observou que não houve apontamento de não conformidade/falta de coerência entre o PPC e as DCN, o que foi confirmado pela Procuradora Educacional em entrevista.

A Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, instituiu as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, a qual foi alterada parcialmente pelas Resoluções nº 68/2018, nº 51/2020 e nº 61/2021. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Graduação é que norteia os cursos de graduação da FURB, com os seguintes princípios e diretrizes dispostos no Quadro 12 a seguir.

Quadro 12 – Princípios e diretrizes da Política para o Ensino FURB

POLÍTICAS PARA O ENSINO	
Princípios	Diretrizes
Democracia e direitos humanos; Ética e cidadania ambiental; Relações étnico-sociais; A formação crítica;	Aprendizagem como foco do processo; Educação geral; Flexibilização; As tecnologias digitais; Internacionalização; Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PPP da Graduação.

No âmbito da graduação, existem disciplinas do Eixo Geral, presentes em todos os cursos de graduação, que visam atender os requisitos legais no que tange a formação geral, o que inclui os temas transversais aos diversos cursos. As atividades de ensino ocorrem com base nos Planos de Ensino, elaborados para cada disciplina/componente curricular.

A CPA observou que os Planos de Ensino estão alinhados aos projetos pedagógicos do

curso (PPC), com a Resolução nº 201/2017 e com o PPP da Graduação e, conseqüentemente, ao PDI, pois trata-se de um requisito básico para aprovação nas diversas instâncias da Universidade. Alinhando os valores institucionais e os princípios que norteiam o Ensino de graduação, a CPA entende que existe coerência das diretrizes institucionais do PDI com o PPI.

No que diz respeito às tecnologias digitais, cabe destacar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3) como apoio às atividades presenciais, bem como o aplicativo Teams do Office 365, o qual foi utilizado para as aulas mediadas por tecnologia durante todo o ano de 2020, em que ficou instituído o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus. A utilização do AVA3 em sinergia com a plataforma Teams oferece uma gama de recursos digitais que permite que os professores desenvolvam novas possibilidades pedagógicas, fortemente associadas aos recursos comunicacionais e de acesso à informação, advindos do desenvolvimento da cultura digital.

Da mesma forma, no que tange às Políticas para a Extensão Universitária, a CPA observou que há alinhamento com a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição. Na FURB, a Extensão fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e realiza-se orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade. A Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004, institui e regulamenta a Política de Extensão, regida pelos princípios e objetivos detalhados no Quadro 13 a seguir.

Quadro 13 – Princípios e objetivos da Política para a Extensão Universitária FURB

POLÍTICA PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Princípios	Objetivos
I. Gestão democrático-participativa;	I. Promover a interação transformadora entre Universidade, a sociedade e o ambiente;
II. Desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, respeitado o meio ambiente;	II. Contribuir para o desenvolvimento sustentável;
III. Valoração dos direitos fundamentais e dos direitos humanos;	III. Incentivar a expressão da diversidade cultural, artística, científica, tecnológica, desportiva e filosófica;
IV. Produção e/ou socialização do conhecimento;	IV. Estimular e promover o respeito trans e multicultural;
V. Ética e justiça na relação universidade-sociedade-ambiente, considerando os interesses de humanos e não humanos;	V. Contribuir na formação acadêmica, fomentando a inserção de atividades de extensão, nas matrizes curriculares, podendo ser articulada com pesquisas;
VI. Interdisciplinaridade nas ações de extensão universitária;	VI. Consolidar as ações de extensão, a partir da perspectiva ética.
VII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão;	
VIII. Regionalidade nas ações;	
IX. Caráter público na condução das ações da extensão.	

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 024/2004.

Em relação às práticas de Extensão, a CPA observou que, no período avaliativo (2018-2020) foram lançados editais, anualmente, os quais são organizados tendo por referência a Política de Extensão. Os docentes dos diversos cursos das FURB, concorrem por meio de projetos que deverão contemplar uma das áreas temática da extensão, previstas na Resolução. Ainda, em 2019, por meio da Resolução nº 099/2019, foi regulamentada a “curricularização” das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da FURB.

Cabe destacar que, no âmbito da Extensão, existe a Comissão de Avaliação dos Projetos de Extensão (CAPEX), responsável pela aferição dos projetos e por analisar a coerência entre as ações dos projetos e a política institucional. Neste sentido, analisando-se os princípios e objetivos que norteiam a Extensão Universitária, a CPA entende que há alinhamento com a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição.

Por sua vez, de acordo com o PDI da FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos”. Assim, no que tange às Políticas para a Pesquisa, a Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, que traz como norte os princípios organizados no Quadro 14 a seguir.

Quadro 14 – Princípios da Política para a Pesquisa na FURB

POLÍTICA PARA A PESQUISA	
Princípios	
I.	Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia e inovação relevantes para a sociedade em geral;
II.	Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
III.	Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação;
IV.	Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação;
V.	Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas;
VI.	Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;
VII.	Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 054/2015.

Por meio da Resolução nº 131/2017 foram alterados alguns dispositivos da Resolução nº 054/2015, mais especificamente no que tange à atribuição de horas para estas atividades e alocação de carga horária aos docentes pesquisadores.

Observando os princípios para o ensino, a pesquisa e a extensão, acima descritos, a CPA conclui que estão alinhados aos valores institucionais, especialmente no que diz respeito ao compromisso da Universidade com a democracia, com a ética e com a pluralidade, com a

formação integral do ser humano, com o desenvolvimento social e sustentável, com respeito à natureza e a todas as formas de vida.

Neste âmbito, a CPA entende que há adequação da missão, dos objetivos, das metas e dos valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, mantendo, para o indicador, **o conceito 5**.

2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos

A FURB, ao longo de seus cinquenta e seis anos de existência, vem promovendo ensino, pesquisa, extensão e inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural. A partir dos cursos de graduação, de pós-graduação (lato e stricto sensu), de seus diversos projetos de extensão e pesquisa, a Universidade fomenta o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável, cumprindo a Missão à qual se propõe.

Em relação aos valores institucionais, a CPA observou que estes se traduzem em ações transversais aos diversos cursos: a formação integral do ser humano, observada a partir das disciplinas do Eixo Geral, comum a todos os cursos; o compromisso com o desenvolvimento social e sustentável, perceptível através das diversas ações de pesquisa e extensão voltadas para isso; a socialização do conhecimento e de tecnologias, respeitando a natureza e todas as formas de vida, por meio de seus processos de gestão e educação ambiental.

Além disso, como Universidade pública, está evidentemente comprometida com a democracia, ética e pluralidade, o que pode ser visualizado por meio dos diversos órgãos colegiados deliberativos. Ainda, comprometida com a transparência nos processos e atos institucionais, por meio da socialização e publicação de atas e atos normativos internos, relatórios e análises diversas. Por meio de políticas específicas, a FURB valoriza seus discentes e servidores, e promove a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais.

A Internacionalização, um dos objetivos do PDI, também permeia todos os cursos, em todos os níveis de ensino, com possibilidades de mobilidade de servidores e discentes, além do fomento à apropriação e fluência em idiomas. Além do FURB Idiomas, onde é possível acessar diversos cursos com descontos exclusivos para estudantes e servidores da Universidade, há disponibilização de cursos do Programa Idioma Sem Fronteiras.

Da mesma forma, o Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi) da FURB prevê metas e ações estratégicas de ampliação e qualificação espacial de todos os campi e, conseqüentemente, dos cursos e da convivência da comunidade universitária. Quanto a Política de Articulação dos

Temas Transversais (PATT), que permeia todos os cursos, foi institucionalizada a partir de uma meta prevista no PDI 2016-2020.

Diante do exposto, a CPA entende que há tradução da missão, dos objetivos, das metas e dos valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, mantendo o **conceito 5 para o indicador**.

2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social

A inserção da FURB na comunidade regional se dá por meio da execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pelo estabelecimento de parcerias e outras atividades relacionadas com instituições e organizações civis, e por meio dos diversos serviços prestados à comunidade interna e externa, incluindo-se os serviços educacionais. Com a visão de *Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global*, a FURB estabeleceu como valor institucional, entre outros, o comprometimento com uma série de questões, apresentadas no Quadro 15 a seguir.

Quadro 15 – Tradução dos valores institucionais em ações externas

Comprometimento (PDI)	Ações Institucionais
Com a transparência nos processos e atos institucionais.	Acesso irrestrito às informações sobre atos administrativos por meio do Portal da Transparência. Os Mecanismos de transparência institucional serão mais bem detalhados no Eixo 3.
Com a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais.	Decisões tomadas em instâncias coletivas e de representações. Garantia de participação estudantil e comunidade externa prevista em comissões e conselhos superiores.
Com a democracia, com a ética e com a pluralidade.	
Com a valorização dos discentes e dos servidores.	Manutenção dos programas de apoio à permanência estudantil e ações de inclusão dos estudantes.
	Garantia das condições de trabalho dos servidores da Universidade e seus benefícios sociais.
Com a Formação integral do ser humano.	Os currículos estão organizados em eixos gerais e específicos, nos quais são trabalhadas disciplinas relacionadas à ética e cidadania. Ainda, pode-se destacar as ações culturais fomentadas pela Universidade, que permeiam os diversos cursos.
Com o desenvolvimento social e sustentável.	Manutenção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Realização de projetos de pesquisa e extensão na área social e ambiental A FURB também conta com comitês de ética na pesquisa com seres humanos e com animais.
Com respeito à natureza e a todas as formas de vida.	
Com a manutenção da sua identidade e tradição.	A FURB foi criada pela comunidade e está sempre de portas abertas à sociedade.
Com a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.	Abatimento de 40% nas mensalidades dos cursos de licenciatura.

Fonte: Organizado pela CPA

Essa relação da FURB com a comunidade também ocorre por meio de parcerias com diversos setores da sociedade, tanto públicos, quanto privados e com movimentos sociais e comunitários, visando o bem-estar e o desenvolvimento socioeconômico regional.

No que diz respeito, por exemplo, ao acesso da comunidade à(s) biblioteca(s), conforme descrito nos relatórios de autoavaliação anteriores, a comunidade externa pode usufruir da Biblioteca Universitária praticamente em sua totalidade, com acesso ao espaço físico da Biblioteca Universitária e à consulta do acervo in loco. As restrições dizem respeito ao empréstimo de obras, a utilização de salas de estudo, utilização do laboratório de informática, utilização da internet sem fio e de alguns serviços prestados por bibliotecários à comunidade acadêmica (orientação sobre as normas da ABNT, por exemplo).

Além disso, desde 2012, com a institucionalização da Resolução nº 22/2012, a Universidade tem apoiado o esporte com bolsa-atleta, disponibilização de espaço de treinamento, laboratórios e alojamentos, e apoio aos atletas para participação em eventos esportivos por interesse da FURB. O apoio ao esporte, mais recentemente, se dá através das diretrizes estabelecidas na Resolução nº 102/2020. Cabe destacar, neste âmbito, a participação de estudantes da FURB nos Jogos Olímpicos de Tóquio representando o Brasil, como o atleta Matheus Gabriel de Liz.

Ainda, com diversos programas e projetos artístico-culturais, a Instituição se posiciona como grande incentivadora de ações culturais. Dispõe de espaço de cinema e vídeo e de espaços culturais. A FURB também organiza e promove o Fitub - Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau, além dos grupos permanentes que se apresentam em diversas ocasiões, como Camerata de violões, o Coro, Grupos de Danças, Grupo Teatral Phoenix, Orquestra. A Universidade publica editais para exposições temporárias e outros editais de cultura, abrindo espaço para participação de toda sociedade artística.

Assim, CPA entende que há tradução da missão, dos objetivos, das metas e dos valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social, e manteve o **conceito 5** para o indicador.

2.2 ALINHAMENTO ENTRE O PDI E A POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO: PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL

No PDI 2016-2020, no capítulo referente às *Políticas Acadêmicas*, estão previstas as políticas para o ensino. Os níveis de formação na FURB são: ensino médio, graduação, cursos sequenciais, especializações, cursos superiores de tecnologia e pós-graduação stricto sensu. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN) é o órgão

da Administração Superior cuja competência é elaborar e implementar, em conjunto com as Coordenadorias de Colegiados de Cursos de Graduação e com a Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante, as políticas de ensino de graduação, ensino médio e profissionalizante da FURB, coordenando-as e supervisionando-as. Integram a PROEN: as Divisões de Modalidades de Ensino (DME); de Políticas Educacionais (DPE) e; de Registros Acadêmicos (DRA).

Destaca-se que, em março de 2017, durante o processo de Avaliação Externa, a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação in loco com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02, o que segue.

Verificou-se que o PDI da FURB estabelece as políticas que orientam o desenvolvimento, no âmbito da IES, das atividades de ensino e pós-graduação, bem como, contém as normas e os procedimentos desenvolvidos nas instâncias deliberativas que as regulam, institucionalizam, incentivam e operacionalizam, além de estimular a produção acadêmica e científica, o programa de monitorias e as demais atividades e estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pela IES. Desta forma, delinea-se a coerência do PDI com os PPCs e projetos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, o que determina que as ações desenvolvidas pelos cursos e em cada uma das áreas referenciadas estão alinhadas com as políticas e diretrizes institucionais para a inovação, cultura, internacionalização e mobilidade.

O ensino de graduação se desenvolve nas Unidades Universitárias por meio dos cursos com grau em Licenciatura, Bacharelado e Superior de Tecnologia, com o objetivo de formação acadêmica e profissional. O ensino de pós-graduação lato sensu também se desenvolve a partir das Unidades Universitárias, por meio dos cursos de especializações. Já os cursos de Mestrado e Doutorado (stricto sensu) desenvolvem-se no âmbito dos Programas de Pós- graduação (PPG).

A maior parcela da comunidade discente dos cursos da FURB, nos diversos níveis de instrução, em 2018 e 2019, estava matriculada na modalidade presencial. Com a pandemia do novo coronavírus e a institucionalização de isolamento social a partir de março de 2020, as aulas migraram para a modalidade “mediada por tecnologia”, com aulas síncronas.

Exposto isso, no grupo de indicadores dispostos no Quadro 16, a CPA almeja analisar se há alinhamento entre o PDI e as políticas de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático- pedagógicas, as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, o que se traduz nas práticas de ensino de graduação e de pós- graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade, bem como se há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 16 – Indicadores alinhamento entre o PDI e a Política de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Planejamento Didático-Instrucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas					X	
2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado					X	
2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação						X
2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.					X	
2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação				X		
2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas

Conforme destacado anteriormente, no PDI 2016-2020, no Eixo Políticas Acadêmicas, estão previstas as políticas para o ensino Quadro 12. De acordo com o referido documento, as políticas institucionais para o Ensino Superior são baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Cursos de Graduação e, internamente, pelo PPP da Graduação e pela Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB.

Na prática, entre 2018-2020, os cursos se organizavam nos graus Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia, cujos currículos se organizavam da seguinte forma:

Eixo Geral, Eixo de Articulação e Eixo Específico, para os Bacharelados;

Eixo de Articulação das Licenciaturas, Eixo Específico e Eixo Complementar, para as Licenciaturas;

Eixo Geral e Eixo Específico, para os cursos Superior de Tecnologia, ficando o Eixo de Articulação como opcional;

Os componentes curriculares são classificados como obrigatórios e eletivos, e os currículos podem incluir Atividades Acadêmico-Científico-culturais (AACCs), Estágios (obrigatórios e não-obrigatórios), trabalhos de conclusão de curso (TCC), trabalho de Curso (TC), estudos complementares e atividades de extensão.

No que diz respeito à Educação Geral, existiam, no período, as disciplinas do Eixo Geral, presentes nos cursos de graduação, tais como Universidade, Ciência e Pesquisa; Desafios

Sociais Contemporâneos e Dilemas Éticos e Cidadania. A disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa tem por objetivo fazer com que os estudantes compreendam a função da Universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento, a fim de desenvolver a formação do espírito científico, estimulando a reflexão crítica que conduza à atitude de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Esta mesma disciplina tem por ementa: A função da Universidade como instituição de produção e socialização do conhecimento. O sentido da ciência no mundo contemporâneo. O espírito científico e a atividade de pesquisa. Experiências da pesquisa na FURB: linhas e grupos de pesquisa. A contribuição científica da FURB para o desenvolvimento regional.

No que diz respeito a Flexibilização Curricular, a CPA observou que durante o processo de Avaliação Externa (em março de 2017), a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação in loco com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02, que a FURB “oferece ao estudante a possibilidade de construir seu processo formativo criando espaços de interação entre as áreas de conhecimento”. A supracitada comissão entendeu que a cultura da flexibilização curricular extrapola o espaço da sala de aula e utiliza-se das estruturas de apoio ao processo pedagógico, tais como: clínicas, biblioteca, estágios, extensão, laboratórios, comitês e núcleos de pesquisa, entre outros. Neste âmbito da relação entre teoria e prática, viabiliza-se por meio das seguintes diretrizes:

- a) Orientação prática da matriz curricular;
- b) Atividades práticas simuladas;
- c) Atividades práticas reais.

Estas atividades práticas são desenvolvidas na Policlínica de Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Farmácia, Núcleo de Práticas Jurídicas, Hospital Universitário e Hospital Escola Veterinário, Clínica de Odontologia, entre outros espaços.

Por sua vez, no que tange às Tecnologias Digitais, a CPA destaca o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3) como apoio às atividades presenciais, bem como os diversos aplicativos da Microsoft Office 365, especialmente o *Teams*, o qual tem sido utilizado para mediação por tecnologia de aulas, palestras, seminários, de forma síncrona.

Destaca-se que, em relação ao pacote Microsoft Office 365 foram oferecidas diversas formações à comunidade universitária, de modo especial aos docentes, para conhecerem os recursos com vistas ao desenvolvimento de experimentações pedagógicas. Nesta oportunidade já se visualizava o grande potencial de inovação nas questões didático-pedagógicas, no que tange a apropriação de recursos digitais, especialmente por conta da sinergia vislumbrada entre

os recursos do AVA3 e do pacote Office 365. Além das aulas síncronas, a oferta de disciplinas e cursos na modalidade EaD alavancou inovação nos métodos e técnicas didático-pedagógicas.

Desde 2013 a Universidade conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/FURB). Localizado na sala G-206 (campus 1) e com layout configurável/ modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório. Com o objetivo de compartilhar espaços interdisciplinares de ensino-aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores, o LIFE conta com os recursos dispostos no Quadro 17 a seguir.

Quadro 17 – Recursos disponíveis no LIFE

Recursos disponíveis	
<ul style="list-style-type: none"> - Mesa multitoque, - Câmera digital - Drone; - Tablets; - Notebooks com tela de toque; - Óculos 3D; - Home theater; 	<ul style="list-style-type: none"> - Lousa digital, sem a necessidade de projetor. - Sistema de áudio e vídeo com máquina fotográfica semiprofissional; - Webcam; - Óculos de realidade virtual; - Filmadora;

Fonte: Organizado pela CPA.

Em 2017, por sua vez, foi criado um espaço para o professor compartilhar ideias, aprender na prática e sair pronto para mudar a dinâmica de sua própria sala de aula. Assim é o laboratório de criatividade, voltado à formação continuada, o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EfeX), que teve sua primeira unidade inaugurada na FURB. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o Centro para Inovação da Educação Brasileira (CIEB), a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e a Universidade.

O EfeX, no espaço da FURB intensificou o desenvolvimento de vários projetos de ensino e de extensão em parceria com a Educação Básica, tendo como foco o estudo e apropriação de metodologias diferenciadas associadas ao uso de tecnologias. Fato que se caracterizou como mais uma possibilidade fecunda de imersão dos docentes na apropriação crítica e reflexiva na utilização de tecnologias voltadas para a educação e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas inovadoras.

No que tange à Internacionalização, a FURB avança na “Internacionalização em casa”, por meio da estruturação dos currículos, aumentando a proficiência de discentes e docentes através do programa Idioma Sem Fronteiras (ISF), contando com convênios de co-titulação, co-

orientação, teses/dissertações, formação de técnicos. A Internacionalização permeia todos os cursos, em todos os níveis de ensino, com possibilidades de mobilidade para servidores e discentes que, para participar precisam atender os critérios dos Editais específicos.

- a) Segundo a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI), há oferta de disciplinas no idioma inglês, dentre as quais, no período 2018-2020, efetivamente ocorreram as seguintes:
- b) Globalization and International Business Management
- c) Entrepreneurship and Corporate Strategies
- d) Culture and International Business Negotiations
- e) Marketing and Consumer Behaviour
- f) Methods and Research Techniques in Marketing

No período avaliativo houve a oferta de formações por meio do programa Idioma Sem Fronteiras (ISF), conforme

Tabela 7:

Tabela 7 – Cursos de inglês ofertados pelo IsF (2018/2019/2020)

Ano	Modalidade	Cursos	Carga Horária	Inscritos	Concluintes
2018	Presencial	1-Comunicação intercultural	32	121	45
		2-Produção Oral: interações acadêmicas	32		
		3-Comunicação Intercultural	32		
		4-Compreensão oral: palestras e aulas	32		
		5-Produção Oral: comunicações acadêmicas	32		
		6-Produção escrita: e-mails	16		
No ano de 2018, além dos cursos de Formação, 1.327 pessoas estiveram ativas no MyEnglishOnline (plataforma de estudos EaD), 81 pessoas participaram de atividades de conversação e leitura, 106 participações em Workshops sobre TOEIC BRIDGE e TOEFL ITP, houve a oferta de testes 25 testes TOEIC BRIDGE e 250 testes TOEFL ITP.					
2019	Presencial	1-Variedades da Língua Inglesa	16	213	85
		2- Compreensão Oral	32		
		3- Produção Escrita: e-mails	16		
		4- Produção Oral: recepção de estrangeiros	16		
		5- Mobilidade Acadêmica Internacional: primeiros passos	16		
		6- Desenvolvimento de Habilidades Orais e Pronúncia em Língua Inglesa	32		
		7- Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	32		
		8- TOEFL: Estratégias e Simulados B1	32		
No ano de 2019, além dos cursos de Formação, 1818 pessoas estiveram ativas no MyEnglishOnline (plataforma de estudos EaD), ocorreram 25 workshops e oficinas, 10 rodas de conversa, além da oferta de 289 testes TOEIC BRIDGE e testes TOEFL BRIDGE.					
2020	Início presencial	1- Variedades da Língua Inglesa	16	603	270
		2- Produção Escrita: e-mails	16		
		3- Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	32		
	Pandemia – aulas remotas	4- Compreensão Oral: estratégias	16		
		5- Habilidades de <i>speaking</i> & pronúncia	16		

	6- Comunicação intercultural	16		
	7- Produção escrita: currículos	16		
	8- Compreensão escrita: abstract	16		
	9- Compreensão oral: palestras e aulas;	16		

Fonte: Organizado pela CPA, com base em informações da Coordenação programa Idioma Sem Fronteiras (ISF)

A partir do exposto e analisando-se os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas (PPI/PDI), bem como a organização didático-pedagógica prevista nos PPCs, a CPA observou que o alinhamento existe. O PPI é capítulo do PDI e reflete as políticas estabelecidas no PPP da Graduação, norteador dos PPCs, mantendo, assim, a coerência. Diante do exposto, a CPA mantém o **conceito 4** para o indicador.

2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado

De acordo com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa (INEP, 2017), entende-se Acessibilidade da seguinte forma:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I)

O mesmo documento define Atendimento Educacional Especializado (AEE) como:

Serviço da educação especial que “identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (Revista da educação especial. v. 04. Nº 05. Brasília: SeeSP, 2008. p. 15)

De acordo com o Glossário dos instrumentos de avaliação externa (MEC, 2018), considera-se público-alvo do AEE:

- a) Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- b) Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;

- c) Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A CPA observou que a Resolução nº 059/2014, de 23 de outubro de 2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação, ou seja, define diretrizes e ações para assegurar a participação das pessoas com deficiência e com altas habilidades nas atividades da Universidade. Essa normativa também criou o Núcleo de Inclusão (NInc) da FURB. O NInc tem como objetivo instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e ou prosseguimento nos cursos da Universidade.

O NInc é composto por profissionais do Serviço Social, da Psicologia, da Pedagogia e, mais recentemente, de Atendimento Educacional Especializado (AEE), prevê o acolhimento, a avaliação e a proposição de alternativas e/ou recursos para esses acadêmicos, bem como seu acompanhamento, além da orientação e qualificação da atuação docente e técnico-administrativa da Universidade. O Núcleo está organizado em duas vertentes: apoio psicossocial ao estudante e o AEE, conforme apresentado no Quadro 18 a seguir.

Quadro 18 – Núcleo de Inclusão (NInc) e Atenção ao Estudante

Ações	Objetivos
Atendimento Psicossocial ao Estudante	Oferecer acolhimento e escuta qualificada às demandas estudantis; Elaborar, quando necessário, os Planos de Inclusão e Permanência Estudantil, instrumento destinado ao planejamento de ações a partir das particularidades apresentadas por cada estudante; Interagir com a rede de apoio primário do estudante, mobilizando-a como importante recurso nas ações executadas; Oferecer apoio aos segmentos estudantis que enfrentam problemas pessoais prejudiciais à sua convivência e permanência na Universidade; Construir referência institucional de apoio psicossocial aos estudantes.
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	Planejar ações voltadas a atender às necessidades dos estudantes com deficiência, disponibilizando e organizando recursos humanos e materiais demandados; Interagir com a rede de apoio primário do estudante, mobilizando-a como importante recurso nas ações executadas; Construir referência institucional de apoio especializado aos estudantes; Ofertar ações que promovam a acessibilidade e atendam ao público-alvo da educação especial.

Fonte: PDI 2016-2020.

A CPA observou, ainda, que a Resolução nº 008/2015, de 08 de abril de 2015, regulamenta o Serviço de Tradutor/Intérprete de Libras, com o objetivo de disponibilizar ao estudante com surdez o acesso à comunicação, informação e participação em todas as atividades

de ensino, pesquisa, extensão e cultura e ao docente com surdez a comunicação com ouvintes. Ressalta-se que, no período avaliativo, atuaram na instituição cinco profissionais efetivos, graduados em curso superior de Letras-Libras em nível de bacharelado para o provimento de vagas com vinte horas semanais de trabalho. Segundo a coordenadora da CAE, “esse número pode variar de acordo com o número de matrículas de estudantes com surdez. Nesses três anos (2018-2020) mantivemos 02 contratos temporários, ambos também 20h”.

No que diz respeito ao acesso e permanência de estudantes com deficiência (temporárias e/ou permanentes), a CPA da FURB apontou, no Relatório de Autoavaliação Institucional 2015-2017, as dimensões de acessibilidade e atendimento delas na FURB. Ciente dos desafios relacionados à acessibilidade, a Universidade vem implantando adequações em sua infraestrutura para atendimento das fragilidades apontadas pela CPA, bem como estabeleceu metas e ações, no PDI 2016-2020, para atendimento das demais dimensões de acessibilidade.

Diante do exposto, a CPA observou a existência de alinhamento entre o PDI e a política de ensino no que diz respeito às metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado, atribuindo ao indicador **o conceito 4**.

2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação

No âmbito da graduação, as atividades de ensino ocorrem com base nos Planos de Ensino.

- a) Cada disciplina/componente curricular possui um Plano de Ensino específico, alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ao PPP da Graduação e, conseqüentemente, ao PDI. Observando um Plano de Ensino, escolhido aleatoriamente pela CPA, observou-se que constam as seguintes informações:
- b) Carga Horária teórico e prática;
- c) Ementa da disciplina;
- d) Pré-Requisitos
- e) Objetivo do curso;
- f) Objetivo geral da disciplina;
- g) Objetivos específicos da disciplina;
- h) Procedimentos Metodológicos;
- i) Instrumentos e Critérios de Avaliação.

Assim, os cursos explicitam em seus PPCs os procedimentos e critérios de avaliação que melhor possibilitem visualizar o alcance dos objetivos educacionais almejados no perfil de formação do acadêmico. Esses procedimentos e critérios tem por referência os objetivos do

curso, o perfil profissiográfico desejado, as competências e habilidades definidas pelas DCNs e os princípios de formação apontados no PPI.

No PDI também consta que a Resolução nº 129/2001, que homologa o Regimento Geral da Universidade, trata, na seção IX, da Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem. O artigo 62 determina que “A avaliação do processo ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade acompanhar o progresso do acadêmico no domínio das competências exigidas para o curso que está realizando, conforme projeto político pedagógico, tendo em vista a adequada formação científica e profissional, a promoção por semestre”, que compreende, também, a apuração da frequência e a verificação da aprendizagem.

A CPA observa que, a exemplo dos cursos na área das engenharias, as novas DCNs publicadas em 2019, são mais enfáticas quanto a necessidade de desenvolver e de avaliar por competências. Nesta questão, bastante recente, cabe ressaltar que as formações realizadas com foco em metodologias ativas abordam avaliação por competência, o que demonstra movimento institucional para qualificar e instrumentalizar os docentes nesse sentido. Avaliar por competências é, ainda, um desafio à todas as IES.

Diante do exposto, a CPA entende que o **conceito 5** está adequado para o indicador.

2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.

A CPA observou que todas as salas de aulas possuem projetor multimídia fixo e sistema de som. Há acesso à internet para os docentes pela rede acadêmica (cabo), bem como para os estudantes por meio de rede sem fio (wi-fi). No que tange especificamente ao acesso à internet há constante investimento para atualização de equipamentos como: access points, switches e fibras óticas, ampliando a cobertura e disponibilidade da rede sem fio, a velocidade de acesso, além da substituição de equipamentos obsoletos da rede cabeada. Durante este período de análise, o link de dados institucional tem sido adequado às necessidades de transmissão de videoaulas e no uso de conteúdo multimídia por professores e estudantes. Atualmente, é possível visualizar vídeos e conteúdos em alta resolução tanto dos pontos de rede cabeados priorizados aos professores quanto dos acessos da rede sem fio institucional.

Em fevereiro de 2018 foi realizado o “Simpósio Socialização de Práticas Pedagógicas em EAD da FURB”, caracterizado pelo relato de experiências de professores FURB com a oferta de disciplinas ou cursos na modalidade EAD em semestres anteriores. Além disso, houve a migração dos AVA1 e AVA2 para o AVA3, que contempla todos os cursos presenciais e à distância. No período, a Divisão de Modalidades de Ensino (DME) promoveu diversas

formações online, com intuito de apresentar a transição do AVA1 para o AVA3, além de orientações acerca da linguagem dialógica, mediação virtual, ferramentas e tecnologias para EAD, dentre outras possibilidades.

Em 2019, foram adquiridos equipamentos específicos para transmissão de videoaulas, que equiparam a FURB-TV e tinham o foco primariamente para oferta de cursos lato-sensu online. Este investimento girou em torno de R\$ 120.0000,00. Assim, a FURB está apta a ofertar cursos presenciais com transmissão simultânea online, um formato que o Instituto FURB entende que é o necessário para a ampliação de receita.

Em relação à incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e pós-graduação, no período em análise, pode-se afirmar que as práticas de comunicação institucional, tanto administrativas quanto acadêmicas, evoluíram significativa quanto a forma e as habilidades de colaboração online, principalmente a partir de 2019. Vídeo-chamadas, chats privativos e chats em grupo foram disponibilizados a acadêmicos, docentes, grupos setoriais e turmas de todos os níveis de ensino. Para estas últimas, as ferramentas de comunicação e interatividade foram integradas ao AVA3, reforçando ainda mais o uso nas práticas de ensino.

Formações institucionais destas ferramentas foram realizadas pela DTI, tanto presencialmente (2018-2019) quanto em salas virtuais e material autoguiado (2020-2021): Guia de Interatividade FURB, Acessando Aulas Remotas, Docentes: Agendando aulas remotas no Teams e outras mais fornecidas pela DME. Todas visavam fomentar e popularizar o uso de ferramentas entre servidores e alunos.

Com a popularização destas ferramentas do office 365, outras práticas foram institucionalizadas e se tornaram mais frequentes. Podemos citar o uso do YAMMER para postagens e interação, onde a comunidade acadêmica pode discutir planos de desenvolvimento institucional, seus cursos e projetos.

Outra prática vista mais frequentemente é o uso do FORMS para obtenção de dados via consultas e pesquisas pontuais, inclusive pesquisas de satisfação, apuração de opiniões etc.

O uso do celular foi incentivado como meio de acesso para as práticas de colaboração, interatividade e acadêmicas, com o lançamento dos aplicativos móveis do AVA3 e toda a gama de aplicativos que o Office 365 dispõe.

Falando especificamente sobre os recursos em sala de aula, o uso da plataforma Office integrada ao AVA3 trouxe um grande conjunto de novas ferramentas de interação que poderiam ser utilizadas para a produção do conteúdo das disciplinas: FlipGrid, Kahoot, MindMeister e outros. A colaboração para construção de textos e conteúdos por grupos de trabalho também foi potencializada com a colaboração simultânea e compartilhamento de versões que as

ferramentas do Office 365 oferecem.

Os acadêmicos passaram a armazenar seus materiais e documentos em seus discos virtuais, e criar por conta própria chats e videochamadas em grupo para atividades acadêmicas extraclasse.

Em 2020, com a pandemia, a prática de submissão de trabalhos no ambiente de aprendizagem substituiu definitivamente a exigência de cópias físicas de trabalhos, ajudando a ampliar a cultura digital entre alunos e docentes. Isso pode ser claramente visto na redução do uso de serviços de impressão e reprografia na instituição.

As secretarias acadêmicas, mesmo com limitações dos sistemas antigos, implementaram novos processos digitais para coleta de informações e documentos. O atendimento remoto passou a ser coloquial, superando em alguns casos o atendimento telefônico.

Motivado pela suspensão das aulas presenciais, teve início a adequação dos ambientes físicos para adoção do modelo On-Life. Câmeras, notebooks e headsets foram adquiridos para equipar as salas de aula da instituição para todos os níveis de ensino. Com estes materiais, potencialmente qualquer aula pode ser dada a ouvintes externos e internos, promovendo bom nível de interação entre o docente e os dois grupos. As práticas utilizadas em vários centros, muitos casos de sucesso, têm sido compartilhadas e discutidas nos espaços de formação institucional promovidos pela DPE semestralmente.

No que tange à pós-graduação stricto sensu a CPA observou a incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino idênticas às que ocorreram na graduação, com a utilização do AVA3 e das ferramentas de mediação tecnológica de forma síncrona, especialmente no período de 2020.

Desde 2013, a FURB conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/FURB), o qual foi financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, a partir de 2017 passou a contar com financiamento da FAPESC. Este laboratório tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino-aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores.

De acordo com o prof. Maurício Capobianco, do Departamento de Sistemas e Computação, responsável por este laboratório, “as práticas realizadas no LIFE, quanto ao ensino de graduação, visam quebrar os paradigmas tradicionais do ensino, colocando efetivamente o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem ao incorporar metodologias ativas e tecnologias digitais e a realização de práticas interdisciplinares.”.

Além da prática baseada em projetos, metodologias ativas com base no Ensino Híbrido

também têm sido utilizadas no LIFE. “Diversas aulas ao longo do semestre ocorrem no sistema de rotação por estações ou sala de aula invertida. Outro destaque é que na disciplina do curso de Pedagogia os estudantes são desafiados a não usarem papel para anotações e a não apresentarem trabalhos usando o *software* de apresentação *PowerPoint*. Ao propor esse desafio aos estudantes, a ideia é tirá-los de sua zona de conforto e estimular a criatividade e exercitar novas formas de produzir seus conhecimentos. Trabalhos resultantes dessa prática foram apresentados em tecnologias digitais com base em quadros online, mapas conceituais, vídeo-aulas, *podcasts*, *blogs*, palavras cruzadas, história em quadrinhos, entre outros, usando diferentes canais como redes sociais, *WhatsApp* e *Facebook*. Essas práticas possibilitam aos alunos criar, analisar e avaliar novas relações com o conhecimento e produzir exemplos de práticas pedagógicas diferentes de seu cotidiano escolar.

Destaca-se que nas ações institucionais de formação de professores têm sido oferecidos cursos apresentando o laboratório e práticas diferenciadas aos professores da Universidade. Alguns docentes também têm inovado em suas práticas no LIFE. Convém, ressaltar, no entanto, que a prática interdisciplinar descrita no segundo trecho não ocorreu a partir de 2020 em função da pandemia.

A FURB possui equipamento de videoconferência POLYCOM vsx7000. É um *endpoint* capaz de gerir três conexões simultâneas através de sua MCU integrada. Outra tecnologia utilizada para interação entre docente e discentes nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância via webconferência é a *Webconf*. Ainda, há 04 laboratórios de informática pertencentes ao “Ambientes de Aprendizagem” destinados ao uso geral da Universidade, nas salas G-201, J-200, S-212, T-105 do campus 1. Os demais laboratórios de informática da FURB são dedicados ao uso setorial.

Também ficam disponíveis para empréstimo dos docentes e dos estudantes, no setor “Ambientes de Aprendizagem” notebooks, para uso de ensino, sob responsabilidade da DME. Esses computadores suportam ações mais básicas e acesso à internet (*e-mail*, uso do pacote office, etc.). Da mesma forma, suportam softwares mais complexos, como Muvizu, Blender, Inkscape, Gimp, entre outros.

Além disso, foram ofertadas diversas atividades de formação institucional voltadas ao uso de tecnologias no ensino, tais como as formações relativas às ferramentas do Office 365, que estão disponíveis para uso de toda a comunidade universitária (professores, servidores e estudantes).

Vale lembrar do Espaço de Formação e Experimentação para professores da rede estadual (EfeX) com foco na melhoria do ensino nas salas de aulas através do uso da inovação

e de tecnologias educacionais. O EfeX utiliza a infraestrutura da Universidade para realizar diversas capacitações com os professores do Estado. É um espaço utilizado também para formações dos professores da FURB, sob agendamento.

Diante do exposto, a CPA entende que houve evolução nos processos institucionais e atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação

No âmbito da graduação, a CPA observou que a Resolução nº 82/2004, de 07 de dezembro de 2004, aprovou o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) dos cursos de graduação da FURB. As AACCs são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação e podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso. O objetivo das AACCs é contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades numa perspectiva interdisciplinar.

No âmbito do ensino de graduação, a CPA teve conhecimento que na disciplina Desafios Sociais Contemporâneos, na qual estudantes de diferentes cursos podem cursar juntos por fazer parte do eixo geral, tem sido aplicada a metodologia de incubação de demandas, ou seja: os estudantes devem identificar um problema socioambiental e, ao mesmo tempo, identificar e catalogar uma experiência emblemática que possa conter aprendizados para a demanda a ser resolvida. Nesta disciplina trabalha-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Conforme descrito no indicador 2.2.1., a FURB conta, desde 2013, com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/FURB) cujo objetivo é compartilhar espaços interdisciplinares de ensino-aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação. Durante alguns anos, o Laboratório realizou prática interdisciplinar com o uso da metodologia baseada em projetos, na qual estudantes de diferentes cursos precisavam desenvolver um produto educacional na forma de software ou aplicativo. Tal metodologia gerou diversos produtos, sendo alguns lançados em nível comercial, os quais podem ser conhecidos acessando <http://lifefurb.blogspot.com/>.

A CPA observou práticas de interdisciplinaridade previstas nos PPCs de cursos da área de saúde, tais como do Curso de Odontologia. Dentre os projetos de extensão possíveis para atuação durante a formação dos estudantes, destacou-se o projeto FURBMÓVEL – Saúde Bucal e Cidadania, o qual presta atendimento odontológico à escolares da periferia de Blumenau.

Ainda, observou-se o PET-Saúde da Família e PET-Saúde Mental, nos quais os estudantes de odontologia participam numa perspectiva interdisciplinar do cuidado em saúde, inseridos na comunidade e no SUS em atividades de pesquisa e extensão.

Observando o PPC de Medicina, a CPA identificou que “estabelece as diretrizes e estratégias que deverão orientar a prática discente e docente do curso, destacando categorias como: autonomia de aprender, pensamento complexo, interdisciplinaridade e visão sistêmica”. Portanto, a organização curricular do referido curso passa, necessariamente, por uma abordagem interdisciplinar.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a CPA observou que, em 2016, houve a criação da Escola de Pós- Graduação da FURB (EPG-FURB), iniciativa dos Programas de Pós-Graduação (PPG) e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da FURB (PROPEX), cuja ideia surgiu na mesa-redonda com o tema “Integração dos Programas”. A EPG tinha por objetivo promover o pensamento em contextos mais amplos, incentivando abordagens cooperativas, realizando atividades em conjunto e trabalhando temas transversais sob diferentes ângulos, compartilhando propostas, projetos, publicações, orientações e disciplinas. No entanto o projeto foi descontinuado a partir de 2019.

A CPA também observou que o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM), aprovado pela CAPES em 2009, é constituído por um núcleo multidisciplinar congregando docentes dos Departamentos de Biologia, Física, Química, Matemática, Ciências da Computação e Educação. Em especial é estimulada a participação de professores que atuem no exercício da docência de disciplinas da área de Ciências da Natureza e Matemática na educação básica, tendo em vista os objetivos do Programa nas áreas de Ciências, Física, Biologia, Química, Matemática.

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) também atua com um núcleo multidisciplinar, congregando docentes dos Departamentos de Ciências Sociais e Filosofia, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação, História e Geografia, Administração e Ciências Naturais, promovendo a discussão do desenvolvimento sustentável a partir da visão do pensamento complexo, fazendo-se uso da multi, trans e interdisciplinaridade.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 3** ao indicador.

2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação

A partir do Planejamento Estratégico Participativo da FURB (PEP), a PROEN/DPE vem trabalhando, desde 2019, no Programa de Formação Continuada de Professores em

Metodologias Ativas, Educação por competências e, semestralmente, apresenta formação continuada para professores em metodologias ativas (50 novas vagas/semestre a partir de julho de 2019) e em educação por competências (30 vagas/ semestre a partir de agosto de 2020) visando subsidiar a reestruturação dos PPCs em atendimento às diretrizes curriculares.

Em virtude da pandemia (COVID-19), foi acelerada a meta 4 do PEP: Ensino Onlife (realidade hiperconectada, contextos híbridos), da ação de Ação Facilitadora 1 - Reestruturação dos cursos de graduação, com a implantação de câmeras nas salas de aula e a aquisição de demais equipamentos para que a universidade pudesse ampliar o número de salas com aulas síncronas. Ou seja: no sistema Onlife, o estudante interage, de onde estiver, com o professor e com os demais colegas que estão em sala de aula, em tempo real.

No âmbito da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, também foi utilizada a plataforma Teams para trabalhar online, sendo que alguns cursos (*lato*) e disciplinas (*do stricto*) continuaram a ser ofertadas desta forma por decisão dos próprios estudantes.

Para qualificar este processo, a PROEN/DME ofertou 30 formações para os docentes (presenciais e remotas) que geraram cerca de 196 pessoas atendidas. Também se ofertou a Formação Autoguiada no AVA, com 168 certificados emitidos. O total de atendimentos, entre julho e agosto de 2020, foram 364. A oferta de formação relacionada ao Onlife, tanto técnica quanto pedagógica, é ação contínua na Universidade, em 2020 e 2021.

Conforme mencionado no indicador 2.2.1 (Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas), a CPA observou que, desde 2013, a Universidade conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/FURB) que tem como objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino-aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores. Em 2017 foi inaugurado o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EfeX), que visa estimular o professor a compartilhar ideias, aprender na prática e sair pronto para mudar a dinâmica de sua própria sala de aula.

Diante do exposto, a CPA observou que, embora com avanços, é preciso ampliar a promoção de ações exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e pós-graduação. Assim, a comissão atribuiu para o indicador o **conceito 3**.

2.3 ALINHAMENTO DA POLÍTICA E DAS PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL COM O PDI

No grupo de indicadores organizados no Quadro 19, a CPA pretende analisar se há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, verificando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, e se há linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Quadro 19 – Indicadores de análise do alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural:

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política as práticas de pesquisa.						X
2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política as práticas de iniciação científica						X
2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política de inovação tecnológica					X	
2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural					X	

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa

De acordo com o PDI da FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos”. A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* é a Resolução nº 054/20153, de 18 de dezembro de 2015, está apresentada no Quadro 20 a seguir.

³ A Resolução nº 54/2015 foi alterada pela Resolução nº 014/2016 e, em 2017, pela Resolução nº 131/2017.

Quadro 20 – Princípios da Política para a Pesquisa na FURB

POLÍTICA PARA A PESQUISA
Princípios
I. Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia e inovação relevantes para a sociedade em geral; II. Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional; III. Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação; IV. Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação; V. Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas; VI. Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; VII. Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

Fonte: Organizado pela CPA.

De acordo com o Sistema de Alocação de horas docentes, no período avaliativo, em torno de 20% do total de horas alocadas aos docentes correspondia à atividade de Pesquisa: para pesquisas propriamente ditas, bolsas para formação docente, e orientação científica. Há de se destacar a publicação de Editais próprios, com recursos que permitiram participação em evento científico e publicação de livros, além de editais de apoio a grupos de pesquisa, em parceria com outras instituições, como ACADEMIA e FAPESC. Ainda, destaca-se que a instituição conta também com um Portal de Periódicos *online* com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais.

No que diz respeito a produção e socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional, a CPA observou que a FURB, seguindo uma tendência nacional, tem dado cada vez mais ênfase na publicação de artigos científicos em revistas qualificadas pela CAPES através do Qualis. De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2020, “buscando estimular esse tipo de produção oferece assessoria em língua inglesa e estatística para os seus docentes e discentes de *stricto sensu*”.

A partir dos dados apresentados nas Tabela 8, Tabela 9 e

Tabela 10, juntamente com a Figura 5, é possível dimensionar a quantidade de publicações no que se refere a artigos científicos em revistas no ano de 2018 a 2020 pelos pesquisadores doutores da FURB. As informações estão separadas por programa de pós-graduação e por doutores não associados a programas. Em 2020 foram publicados 353 artigos em periódicos estratificados no Qualis/CAPES. Considerando ainda os 87 artigos que não possuem classificação chega-se ao número de 440 artigos publicados.

Tabela 8 – Produção científica e acadêmica 2018

Programas de Pós-Graduação	Total	Qualis CAPES								Não Classificado
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	36	4	6	10	6	3	3	-	-	4
Ciências Contábeis	64	1	15	18	9	12	4	-	-	5
Desenvolvimento Regional	31	1	2	10	5	1	2	2	-	8
Educação	48	7	2	12	10	3	3	2	2	7
Engenharia Ambiental	37	9	2	10	8	1	1	3	-	3
Engenharia Elétrica	8	1	1	3	3	-	-	-	-	
Engenharia Florestal	30	4	4	15	2	2	-	-	-	3
Engenharia Química	19	8		2	3	1	-	2	-	3
Ensino Ciências Naturais e Matemática	8	-	+9 4	4	-	-	-	-	-	-
Química	27	6	3	4	4	2	1		5	2
Saúde Coletiva	18	2	2	1	2	2	6		-	3
Doutores não associados aos Programas	93	11	8	23	10	7	3	10	2	19
Total	419	54	49	112	62	34	23	19	9	57
Total por Qualis		103		250				9		
Total com Qualis em 2018		362								

Fonte: PROPEX- DAP - PPG's e consulta ao Lattes em maio/junho/julho de 2018.

Obs.: Há 25 artigos publicados entre professores de dois programas diferentes ou entre docentes em PPG e docentes não associados a PPG.

Tabela 9 – Produção científica e acadêmica 2019

Programas de Pós-Graduação	Total	Qualis CAPES								Não Classificado
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	37	1	3	7	9	8	3			6
Biodiversidade	9	1	2	1		1		1	1	2
Ciências Contábeis	50		13	14	8	9	2		1	3
Desenvolvimento Regional	36		8	7	6	1	5	3	1	5
Educação	81	4	14	15	15	2		8	7	16
Engenharia Ambiental	33	8	7	7	3	2	1	2		3
Engenharia Elétrica	6	2	1		1			2		
Engenharia Florestal	21	4	3	8	2		1			3
Engenharia Química	22	5	4	2	1		1	3		6
Ensino Ciências Naturais e Matemática	17	1	9	2	2					3
Química	24	2	4	4	2	6		2		4
Saúde Coletiva	15		1	1	1	3	5	2		2
Doutores não associados aos Programas	68	9	3	18	6	3	4	5	2	18
Total	419	37	72	86	56	35	22	28	12	71
Total por Qualis		109		227				12		
Total com Qualis em 2019		348								

Fonte: DAP (PROPEX)

Tabela 10 – Produção científica e acadêmica 2020

Programas de Pós-Graduação	Total	Qualis CAPES								Não Classificado
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	47		2	10	10	4	10		1	10
Biodiversidade	14	4	2	1	4	1	1		1	
Ciências Contábeis	46		15	7	5	10	5		1	3
Desenvolvimento Regional	38		4	5	10	6	5		1	7
Direito	20	4		8	4		1	1		2
Educação	54	2	6	15	8	2	2	5	2	12

Programas de Pós-Graduação	Total	Qualis CAPES								Não Classificado
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Engenharia Ambiental	46	9	6	7	10	1	2	2		9
Engenharia Elétrica	19	3	7	5	3					1
Engenharia Florestal	21	5	3	4	1		1	2		5
Engenharia Química	21	8	2	2			1			8
Ensino Ciências Naturais e Matemática	26		6	2	7	1		3		7
Química	35	3	7	4	5	8		1	1	6
Saúde Coletiva	21			2	1	3	7	1	1	6
Doutores não associados aos Programas	32	1	1	4	3	4	6	1	1	11
Total	440	39	61	76	71	40	41	16	9	87
Total por Qualis		100		244					9	
Total com Qualis em 2020		353								

Fonte: DAP (PROPEX)

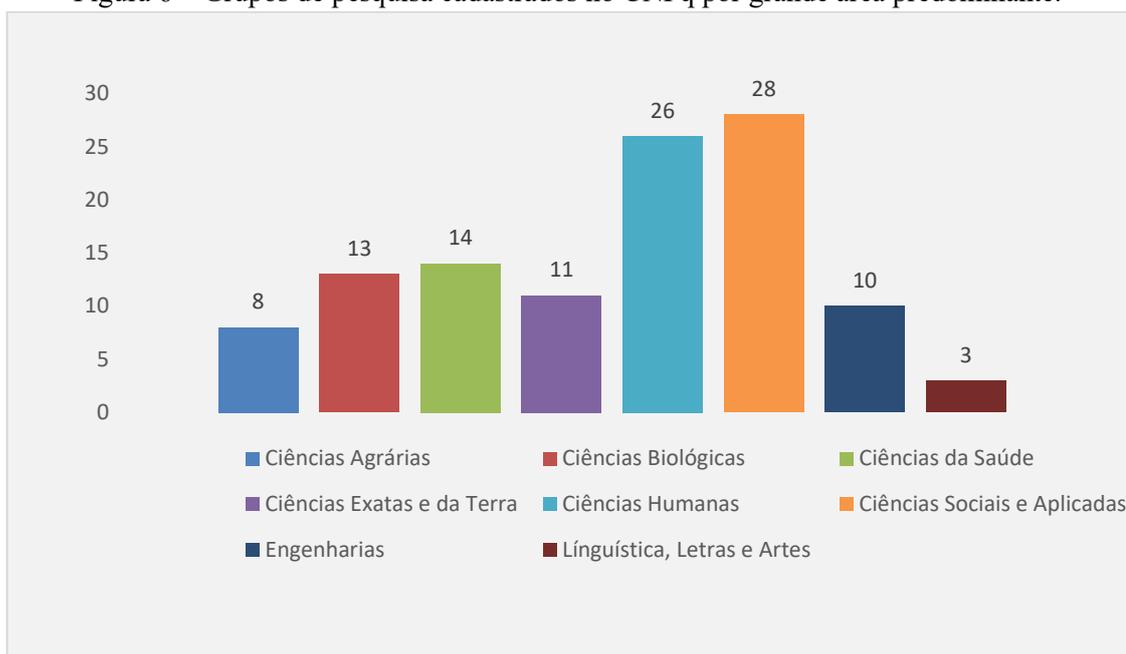
Figura 5 – Número de artigos classificados no Qualis/CAPES publicados pelos docentes da FURB.



Fonte: DAP (PROPEX)

Cabe ainda destacar que a FURB, contou, no período avaliativo, com 116 grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (Figura 6 e Tabela 11). Os grupos trabalham na obtenção de recursos para suas pesquisas.

Figura 6 – Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por grande área predominante.



Fonte: DAP (PROPEX)

Tabela 11 – Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2012-2020)

Área	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ciências Agrárias	5	5	5	6	5	6	7	9	9
Ciências Biológicas	8	11	10	11	11	16	13	14	13
Ciências da Saúde	13	12	11	8	13	12	11	14	14
Ciências Exatas e da Terra	9	8	12	10	9	10	9	10	11
Ciências Humanas	15	16	20	20	24	26	25	30	28
Ciências Sociais e Aplicadas	17	18	23	24	24	27	19	30	28
Engenharias	13	13	11	10	13	15	11	11	10
Linguística, Letras e Artes	2	2	2	3	2	2	0	2	3
TOTAL GERAL	82	85	94	92	101	114	95	120	116

Fonte: DAP (PROPEX)

Entre as principais agências financiadoras das pesquisas realizadas pelos pesquisadores estão CNPq, FINEP, CAPES e FAPESC. No Quadro 21 estão organizadas as informações relacionadas ao *Stricto Sensu*.

Quadro 21 – *Stricto Sensu*: áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa

Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Administração	Estratégia e Competitividade das Organizações	Gestão Estratégica e Internacionalização de Organizações	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações
			Pesquisa em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior
			Grupo de pesquisa em empreendedorismo e negócios internacionais
		Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca	
		Gestão da Inovação	Pesquisa em Cultura e Inovação Organizacional

Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
		e de Operações	e Inter-relacionamento com seus atores
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Biodiversidade	Biodiversidade	Sistemática e Diversidade Biológica	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares
			Estudos em Biodiversidade Tropical
			BiosBrasil
			Associações Biológicas: Planta-Microorganismo – UFV
			Insetos como Indicadores de Conservação Ambiental em Mata Atlântica
			Sistemática e Ecologia de Insetos Aquáticos
			Diversidade da Fauna Catarinense – FURB
			Rede de Pesquisa em Bioacústica – FURB
			Monitoramento, proteção e restauração florestal – FURB
		Psylloidea no Brasil – FURB	
		Conservação e uso Sustentável da Biodiversidade	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico
			Neurociências e Comportamento
			Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas
			Toxicologia Aquática
Grupo de pesquisa em Análises Laboratoriais			
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Ciências Contábeis	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações Gerenciais
			Pesquisas em Controle Gerencial
		Contabilidade Financeira	Governança Corporativa e a Qualidade da Auditoria
			Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações Gerenciais
			Pesquisas em Controle Gerencial
		Contabilidade Financeira	Governança Corporativa e a Qualidade da Auditoria
			Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
	Gestão de Organizações	Estratégia de Competitividade	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações
			Pesquisas em Cultura e Inovação Organizacional e Inter-relacionamento
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional Sustentável	Estado, Sociedade e Desenvolvimento no Território.	Grupo Interdisciplinar de Pesquisas Socioambientais (Grupo IPÊS)
			Núcleo de Políticas Públicas
			Patrimônio Cultural, Memória e Desenvolvimento Regional
			Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional

Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
			Ethos, Alteridade e Desenvolvimento
			Núcleo de Estudos da Tecnociência
		Dinâmicas Socioeconômicas no Território	Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional
			Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais
			Recuperação de Áreas Degradadas
			Análise Ambiental e Ecodesenvolvimento
			Laboratório de estudos contemporâneos (LEC)
			História Ambiental do Vale do Itajaí
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Direito	Direito público e Constitucionalismo	Estado Democrático e Políticas Constitucionais	CONSTINTER – Constitucionalismo, Cooperação e Internacionalização;
			JUSTEC – Justiça, Educação e Ciência
			Direito – Território – Cidadania
			DTin – Direito, Tecnologia e Inovação
		Jurisdição Constitucional e Direitos Fundamentais	SINJUS – Sociedade, Instituições e Justiça
			Direitos Fundamentais, Cidadania e Justiça
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Educação	Educação	Linguagens, Arte e Educação	Arte e Estética na Educação
			Comunicação e Educação Midiática
			Linguagens e Letramentos na Educação
		Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais	Filosofia e Educação – Educogitans
			LAEDI – Laboratório de Estudos em Educação, Diferenças e Inclusão
			Vozes Livres – Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero e Sexualidade
			NEICA - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente
			Saberes de Si
		Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas	GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior
			GPCA – Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Currículo e Avaliação
			GPFORPE – Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas
Doutorado em Educação	Educação	Linguagens, Arte e Educação	Arte e Estética na Educação
			Comunicação e Educação Midiática
			Linguagens e Letramentos na Educação
		Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais	Filosofia e Educação – Educogitans
			LAEDI – Laboratório de Estudos em Educação, Diferenças e Inclusão
			Vozes Livres – Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero e Sexualidade
			NEICA - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente
			Saberes de Si
		Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas	GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior
			GPCA – Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Currículo e Avaliação
			GPFORPE – Grupo de Pesquisa em Formação

Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
			de Professores e Práticas Educativas
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado e Doutorado em Engenharia Ambiental	Tecnologia e Gestão Ambiental	Tecnologias e Gestão de Resíduos	Resíduos e Água-RESeAGUA
			Saneamento e Hidrologia Ambiental
			FATBlu - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa
			Desenvolvimento de Metodologias Analíticas para Monitoramento e Controle Ambiental.
		Inovação e Sustentabilidade	
		Gestão de Ambientes Naturais e Construídos	Resíduos e Água-RESeAGUA
			Rede Glomeronet - cultivo e aplicação de fungos micorrízicos arbusculares
			Manejo de Recursos Florestais
Ecologia de Florestas			
Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacia Hidrográfica.			
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Engenharia Elétrica	Sistemas de energia	Linha de Pesquisa em Eletrônica Industrial - EI	GPEE: Eletrônica industrial
		Linha de Pesquisa de Sistemas Elétricos de Potência – SEP	GPETEL: Sistemas elétricos de potência
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Engenharia Florestal	Conservação e Produção Florestal	Silvicultura e Manejo de Recursos Florestais	Manejo de Recursos Florestais
		Conservação e Restauração de Ecossistemas Florestais	Manejo de Recursos Florestais
			Ecologia de Florestas Naturais
			Psylloidea no Brasil
			Recuperação de Áreas Degradadas
			Monitoramento, proteção e restauração florestal
			Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica
Anatomia da Madeira e Dendrocronologia			
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Engenharia Química	Desenvolvimento de Processos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos
		Processos da Indústria de Petróleo, Gás e Combustíveis Alternativos	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis;
		Processos de Engenharia Bioquímica e de Alimentos	Genbia - Grupo de Engenharia Bioquímica e Alimentos Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas

Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
			Biotec – Biotecnologia e Sustentabilidade
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática	Formação e Práticas Docentes em Contextos de Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Ensino de Ciências Naturais e Matemática
			Estudos e Pesquisa em Educação e Educação Matemática
		Mídias e Tecnologias em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Grupo de Estudos em Tecnologia Educacional
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Química	Química	Análise, Tratamento e Uso de Águas, efluentes e Resíduos	BIOTRANS
			FATTEX
		Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Biorefinaria	FATTEX
			SINETEC
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Métodos e Processos Biocatalíticos	BIOTRANS
			FATTEX
		Processamento, Melhoramento e Desenvolvimento de Materiais	Biocelulose
			FATTEX
			Grupo de Eletroquímica Aplicada a Energia – GEAE
			Síntese e Tecnologia – SINETEC
			GNEP – Grupo de nanoestruturas e polímeros
		Química de Produtos Naturais	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico
	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais		
	Síntese e Tecnologia – SINETEC		
	Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas		
	Grupo de estudos em produtos naturais de interesse farmacêutico		
Desenvolvimento e Avaliação de Métodos de Análise	FATTEX		
	Grupo de Pesquisa em Diagnóstico Laboratorial		
	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais		
	Síntese Orgânica		
	Síntese e Tecnologia – SINETEC		
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Saúde Coletiva	Cuidado, Educação e Trabalho	Epidemiologia em serviços de saúde	Grupo Catarinense de Epidemiologia de Medicamentos
		Promoção à Saúde	Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e

Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
		e Integralidade do Cuidado	Formação em Saúde Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde
		Educação, Comunidade e Processo de Trabalho na Saúde	Estudos dos Determinantes de Saúde

Fonte: Relatório de Atividades 2018-2021

Outro aspecto na Política de Pesquisa da FURB é a Internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, elevar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. A FURB vem ofertando disciplinas em idioma estrangeiro, especialmente no idioma inglês, nos PPGs; promove a participação no acolhimento de discentes oriundos do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PECPG) e; proporciona a possibilidade de Estágios de Pesquisa de Doutorado e Pós-Doutorado com orientação local. As disciplinas ofertadas no idioma inglês, são: *Globalization and Emerging Economies; Culture, Education and Globalization; International Entrepreneurship; Consumer Needs in the Design of Products and Services; Organizational Culture, Learning and Innovation; Innovation and Firms' Strategies; Marketing and Consumer Behavior: Research in Marketing; Corporate Social Responsibility; Environmental Management and Public Policies.*

Em 2018, por meio da Resolução nº 035/2018, de maio de 2018 aprovou o Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF) no âmbito da FURB. O referido programa está subordinado ao Programa ISF da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC e tem como objetivo geral contribuir para uma ampla Política de Internacionalização, com vista à projeção internacional para as ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura, bem como de uma maior circulação de conhecimento científico produzido pela FURB. O FURB IsF objetiva capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e, também, formar profissionais de Letras para internacionalização. Destaque para os cursos do IsF já mencionados na

Tabela 7, do indicador 2.2.1.

No que tange a questão ética na pesquisa, na FURB existe o Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos (CEPH) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). No âmbito da Pesquisa, existe a Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios da Pesquisa (CAP), responsável pela aferição dos projetos e por analisar a coerência entre as ações dos projetos e a política institucional.

Quanto a transparência, cabe destacar que é possível acessar inúmeras informações relacionadas à pesquisa, tais como: editais, grupos de pesquisa, bolsas, entre outros, no website <http://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa>.

Assim, a CPA entende que existe coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de pesquisa, atribuindo o **conceito 5**.

2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica

A Iniciação Científica na FURB também é regulamentada pela Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu*. Para efeito desta Resolução, define-se Iniciação Científica como “atividade que visa à iniciação de estudantes de graduação na pesquisa científica despertando e incentivando talentos potenciais à aprendizagem de técnicas e métodos científicos, objetivando também estimular os estudantes a identificar e solucionar, de maneira criativa, problemas de pesquisa, além de prepará-lo para o ingresso em programas de pós-graduação”.

De acordo com a supracitada Resolução, as bolsas de Iniciação Científica (IC) de programas institucionais ou de agências de fomento externas são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX e se configuram como um mecanismo de fomento à pesquisa. Todo estudante regularmente matriculado em curso de graduação pode receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa. Atividades voluntárias e não remuneradas de IC de estudantes devem ser formalizadas por meio de assinatura de termo de compromisso disponibilizado pela PROPEX.

Na prática a CPA observou que há intensa integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa dos programas *stricto sensu*, conforme pode ser observado no Quadro 22 a seguir.

Quadro 22 – *Stricto Sensu*: linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGAd	Negócios Internacionais e o Ambiente Institucional Brasileiro	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações	Estratégia e competitividade	PIPe/ Artigo 170
	Distância institucional e o desempenho de subsidiárias em países emergentes	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações	Estratégia e competitividade	PIPe/ Artigo 170
	Identidade de Marca dos Anunciantes da Copa do Mundo FIFA de Futebol 2018	Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca	Branding, identidade de marca e propaganda	PIPe/ Artigo 170
	Estudo comparativo do desempenho econômico-financeiro entre empresas internacionalizadas e não internacionalizadas	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/ CNPq
PPGCC	sustentabilidade da dívida pública que maximiza o crescimento dos municípios: estimação de níveis ótimos	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/ CNPq
	Estudo fractal da persistência do preço das ações e o desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/ CNPq
PPGDR	Inserção social e profissional dos egressos do stricto sensu: A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) no período 2000-2018	Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais	Mídia e desenvolvimento regional	PIPe/ Artigo 170
	História, Desenvolvimento e Sustentabilidade no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí em Botuverá e Guabiruba-SC	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental	PIPe/ Artigo 170
	Desenvolvimento regional no Brasil: implicações territoriais da inserção internacional	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIPe/ Artigo 170
	História(s) do Tempo Presente: a revista Veja e as privatizações de FHC	Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	PIPe/ Artigo 170
	Conflitos ambientais e Identidades étnicas no Vale do Itajaí (SC): leituras e olhares a partir de jornais regionais - período de 1889 a 1914	Grupo Interdisciplinar em Pesquisas Socioambientais - Grupo IPÊS	Conflitos socioambientais, sociodiversidade e território	PIPe/ Artigo 170
	A relação do território na difusão do conhecimento científico: Uma análise das reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência -	Núcleo de Estudos da Tecnociência	Sociologia da associação tecnocientífica	PIPe/ Artigo 170

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	SBPC			
	Território e desastres: estudo comparativo sobre a gestão dos desastres no Brasil com base no caso das enchentes em Santa Catarina, queimadas em Rondônia e Seca na Paraíba	Núcleo de Estudos da Tecnociência	Sociologia da associação tecnocientífica	PIPe/ Artigo 170
	Dinâmicas de Comercialização de produtos Agroecológicos através de Organizações Associativas no Estado de Santa Catarina: Os casos da Agreco e Rede Ecovida	Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional	Dinâmicas socioeconômicas do território	PIPe/ Artigo 170
	A contribuição do PROESDE FURB para o desenvolvimento sustentável: um estudo com os alunos da edição 2018	Núcleo de Políticas Públicas	Ecodecisão e territorialidade	PIPe/ Artigo 170
	O acervo do Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí e sua contribuição para análise do desenvolvimento regional no entorno do Parque Nacional Serra do Itajaí-SC	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	PIBIC/ FURB
	A produção de arroz no município de Massaranduba (SC): sociedade, tecnologia, e natureza	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental	PIBIC/ CNPq
	Desenvolvimento regional, desigualdades socioespaciais e inserção internacional: o caso brasileiro	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIBIC/ CNPq
	História e Desenvolvimento no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí em Apiúna, Presidente Nereu e Vidal Ramos- SC	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	FUMDES/Artigo 171
PPGE	Currículos em movimento: o PIBID e a produção de rostidades no cotidiano escolar	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIPe/ Artigo 170
	A representação de professor na obra literária de Cristóvão Tezza	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIPe/ Artigo 170
	Práticas de letramentos de professores de língua inglesa em serviço	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/ FURB
	Currículo e cotidiano escolar: práticas discursivas e	Políticas de Educação na	Modos de subjetivação em	PIBIC/ FURB

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	racismos	Contemporaneidade	contextos educacionais contemporâneos	
	Práticas de letramentos com tecnologias em Letras: o caso das leituras on-line	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/ CNPq
	Inclusão e deficiência no ensino médio: a perspectiva dos estudantes	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	PIBIC/ CNPq
	Materiais Educativos no Museu de Arte de Blumenau - MAB: processos de mediação cultural em foco	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	PIBIC/ CNPq
	CURRÍCULO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: Cartografando fluxos e movimentos de dois CEIs públicos de Blumenau/SC	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Políticas de educação para a pequena infância	PIBIC/ CNPq
	A formação do bolsista do art. 170 na FURB - equidade e inserção social	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Estudos de perfil e trajetória acadêmica/escolar	PIBIC/ CNPq
	O IMPACTO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA ARTE EM BLUMENAU E REGIÃO	Arte e Estética na Educação	Estética e o ensino da arte	FUMDES/Artigo 171
	ARTICULAÇÕES ENTRE AMIZADE, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS DE PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	FUMDES/Artigo 171
	Perspectivas de estudantes do ensino médio sobre inclusão escolar de pessoas com deficiência	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	PIBIC-EM/ CNPq
PPGECIM	Jogo para prevenção e mitigação aos riscos de desastres utilizando realidade virtual	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional - GETEC-EDU	Formação/capacitação professores	PIPe/ Artigo 170
	O LENQUI como espaço de educação científica e fomento de vocações científico-tecnológicas: articulando conhecimentos químicos e saberes escolares	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Didática das ciências e da matemática	PIBIC/ FURB
	Um ambiente de ensino e aprendizagem personalizado voltado à educação ambiental para a	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional - GETEC-EDU	Formação/capacitação professores	PIBIC/ CNPq

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	gestão de riscos de desastres			
	Fractais africanos: possibilidades pedagógicas para o ensino de matemática	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional - GETEC-EDU	Alfabetização científica	PIBIC/ CNPq
PPGEA	Determinação de ácidos húmicos, fúlvicos e humina na fração orgânica do solo em regiões fitoecológicas do bioma mata atlântica	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIPe/ Artigo 170
	Avaliação das estimativas de precipitação do satélite TRMM no Vale do Itajaí	Grupo de Estudos Climáticos e Hidrometeorológicos da FURB	Análise de sinais nos domínios temporal e espectral	PIPe/ Artigo 170
	Determinação do potencial de geração de biogás a partir da biodigestão anaeróbia da palha de arroz inoculado com dejetos animal em ensaios de bmp	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIPe/ Artigo 170
	Ecoepidemiologia da transmissão de Giardia spp. entre os bugios da área de preservação do Condomínio Perini Bussines Park, em Joinville, SC	Projeto Bugio	Bioquímica, fisiologia e parasitologia de primatas	PIPe/ Artigo 170
	Influência da temperatura nos efeitos de inseticidas organofosforado e carbamato em girinos rã touro (<i>Lithobates catesbeianus</i>).	Toxicologia Aquática	Alterações moleculares mediadas por poluentes	PIPe/ Artigo 170
	Influência da granulometria do agregado nas propriedades mecânicas e na permeabilidade do concreto permeável	Resíduos e Água – RESeAGUA	Uso racional de água	PIBIC/ CNPq
	Avaliação dos efeitos do herbicida tebuthiuron na atividade de esterases e níveis de hormônios sexuais de girinos de rã touro	Toxicologia Aquática	Ecotoxicologia e monitoramento ambiental	PIBIC/ CNPq
	Influência da compactação na porosidade de placas pré-moldadas de concretos permeáveis	Resíduos e Água – RESeAGUA	Uso racional de água	PIBIC/ CNPq
	Determinação do potencial de geração de biogás a partir da biodigestão anaeróbia de resíduos da cultura da banana inoculado com dejetos animal em ensaio bmp	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/ CNPq
	Avaliação da atividade citotóxica de compostos obtidos de espécies de fungo do gênero Ganoderma com atividade giardicida	FATBLU - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de	Desenvolvimento de produto e análise de vida de prateleira de produtos alimentícios	PIBIC/ CNPq

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
		alimentos com uso de biomassa		
	Gestão de riscos de desastres e Educação Ambiental	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Gestão de riscos de desastres	PIBIC/ CNPq
	Desenvolvimento de aplicativo para gestão de obras em LEAN CONSTRUCTION	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBITI/ CNPq
	Avaliação dos efeitos do herbicida tebuthiuron em parâmetros de estresse oxidativo em girinos de rã touro	Toxicologia Aquática	Defesas antioxidantes e processos oxidativos em animais aquáticos	FUMDES/Artigo 171
PPGEE	Estudo e Aplicação de Técnicas de Inteligência Artificial para o Monitoramento Automático de Câmeras de Segurança	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia – GPEE	Inteligência artificial e controle	PIBIC/ FURB
	Implementação no ATP do modelo geométrico CIGRE para considerar a ionização do solo no aterramento de sistemas elétricos	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Transitórios eletromagnéticos	PIBIC/ FURB
	Bases Wavelets Ortogonais no MEF Auto-Adaptativo: Avaliação das Propriedades de Acurácia e Convergência do método	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Estudos de campos elétricos e magnéticos	PIBIC/ FURB
	Redução da distorção harmônica em sistemas elétricos de baixa tensão empregando processamento eletrônico de energia	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia – GPEE	Equipamentos condicionadores de energia	PIBIC/ FURB
	Fundamentos do projeto de elementos magnéticos aplicados em conversores estáticos	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia – GPEE	Equipamentos condicionadores de energia	PIBIC/ FURB
	Investigação Experimental de Descargas Repentinas em Sistemas Isolantes - Determinação das Condições Críticas	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Desempenho de sistemas isolantes em redes de transmissão e distribuição	PIBIC/ CNPq
	Estudo de indutores de filtros passivos para conversores de frequência	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Estudos de campos elétricos e magnéticos	PIBIC/ CNPq
	Laboratório Remoto - Um novo conceito de experimentação na área elétrica	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Sistemas de telecomunicações	PIBIC-EM/ CNPq
PPGEF	Novas espécies de Parablechnum para a ciência	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	PIPe/ Artigo 170
	Variação da fração de casca em árvores de uma floresta secundária	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIPe/ Artigo 170

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Análise dendrocronológica das camadas de crescimento de <i>Pinus elliottii</i> Engelm (PINACEAE) no interior do Parque Nacional da Serra do Itajaí	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	PIPe/ Artigo 170
	Análises físico-químicas do solo e associações com a dendrocronologia em remanescentes de Floresta Ombrófila Densa em Santa Catarina	Manejo de Recursos Florestais	Regeneração e dinâmica de florestas	PIPe/ Artigo 170
	Estabelecimento de protocolo para introdução in vitro de germoplasma de <i>Dyckia brevifolia</i> , uma espécie ameaçada de extinção	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	PIBIC/ FURB
	Efeitos da luminosidade e volume de recipiente no crescimento e qualidade de mudas de <i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	Manejo de Recursos Florestais	Qualidade de mudas florestais	PIBIC/ CNPq
	ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA	Manejo de Recursos Florestais	Métodos silviculturais	PIBIC/ CNPq
	Sobreposição de nichos climáticos de espécies de samambaias arborescentes na região sul do Brasil	Estudos em Biodiversidade Tropical	Ecologia de comunidades e populações de plantas	FUMDES/Artigo 171391
	Modelagem e simulação discreta do processo de fabricação de painéis compensados	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	FUMDES/Artigo 171
	Desenvolvimento de estratégias para conservação in vitro de <i>Dyckia ibiramensis</i> , uma espécie endêmica de SC, ameaçada de extinção	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	FUMDES/Artigo 171
PPGEQ	Efeito da embalagem, da refrigeração e de métodos de cocção nas características organolépticas da carne de frango	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Food preservation	PIPe/ Artigo 170
	Avaliação de ésteres obtidos a partir de microalga <i>Spirulina</i>	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	PIPe/ Artigo 170
	Soluções analíticas para a transferência de calor em processos de "pirólise rápida"	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos e simuladores de processos	PIPe/ Artigo 170
	Produção de lipases por fermentação em estado sólido de <i>Rhizopus microsporus</i> em resíduos de malte	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Caracterização física e química de biocombustíveis	PIPe/ Artigo 170
	Estudo da Qualidade Físico-Química e Funcional de Cervejas: Comparativo entre Brasil e Espanha	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e	Ciência, Tecnologia e Inovação na área cervejeira	PIBIC/ CNPq e PIBIC/ FURB

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
		Bebidas		
	Simulação da fluidodinâmica multifásica em filtros prensa	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/ FURB
	Aceitabilidade de embutido vegetariano a base de soja com adição de Spirulina	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Desenvolvimento de novos produtos	PIBIC/ FURB
	Avaliação da Fluidização de Sólidos em Leitos de Lama	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem física e planejamento de experimentos	PIBIC/ FURB
	Simulação do processo de pirólise em reator de transporte pneumático vertical ascendente com condição de Neumann na parede	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/ FURB
	Esterificação metílica de ácidos carboxílicos presentes no bio-óleo utilizando lipases comerciais	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBIC/ FURB
	Modelagem de bancos de tubos através do uso de meios porosos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/ CNPq
	Simulação Computacional de Artéria Carótida Cervical Anômala	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/ CNPq
	Produção de biocombustíveis a partir de gordura residual de aves	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBIC/ CNPq
	Estudo de propriedades físicas e químicas durante armazenamento de mel produzido na região de Blumenau/SC	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	PIBIC/ CNPq
	Avaliação numérica do escoamento de partículas de FCC para diferentes configurações de jatos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Verificação e validação em fluidodinâmica computacional	PIBIC/ CNPq

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Modelo para Transferência de Calor no Transporte Pneumático de Partículas com Aquecimento na Parede por Gás de Combustão, Perdas Térmicas para o Ambiente Externo e Radiação Térmica Gás de Combustão-Partículas	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/ CNPq
	Otimização do processo de esterificação metílica de bio-óleo	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBIC/ CNPq
	Estudo da Influência de Parâmetros de Sistema de Refrigeração na Conservação de Alimentos de Elevada Atividade de Água	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Food preservation	PIBITI/ CNPq
	Desenvolvimento de Software para Solução de Sistemas de Equações Diferenciais Stiff com base no Método Analítico Finito	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos e simuladores de processos	PIBITI/ CNPq
	Destilação de amostras de bio-óleo produzidas a partir de biomassa triglicéridica com diferentes graus de insaturação	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBITI/ CNPq
PPGSC	Concepções de saúde da adolescência inicial	Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e Formação em Saúde	Saúde do adolescente	PIPe/ Artigo 170
	Transtorno da compulsão alimentar periódica em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no primeiro ano de pós-operatório	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIPe/ Artigo 170
	Estilo alimentar e prática de atividade física em adolescentes com excesso de peso - Estudo caso controle	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIBIC/ FURB
	Academias ao ar livre: análise dos espaços públicos e uso dos equipamentos	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Atividade física e saúde	PIBIC/ CNPq
	Qualidade de vida em adolescentes com diabetes tipo 1	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença	PIBIC/ CNPq

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
			crônica	
	Qualidade de vida, hábitos alimentares e estado nutricional de pacientes diagnosticadas com câncer de mama	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIBIC/ CNPq
PPGQ	Isolamento e purificação de compostos de extrato metanólico de própolis de abelhas nativas com atividade antibacteriana	Grupo de Pesquisa em Análises Laboratoriais	Pesquisa de substâncias antimicrobianas de produtos naturais	PIPe/ Artigo 170
	Síntese e caracterização de nanocompósitos entre grafeno e nanopartículas de óxido de zinco	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos binários e ternários envolvendo nanoestruturas de carbono, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	PIPe/ Artigo 170
	Tingimento de tecido de acrílico com solução do corante básico astrazon, tratada com resíduo da indústria Bunge como adsorvente	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIPe/ Artigo 170
	Estudo da ação fotocatalítica do ZnO na decomposição de polímeros sintéticos	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	PIPe/ Artigo 170
	Pesquisa do potencial anti-diabetes e avaliação fitoquímica de <i>Myrcia splendens</i>	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIPe/ Artigo 170
	Estudo do efeito tipo-antidepressivo de <i>Morus nigra</i> e de seu fenólico majoritário, ácido siríngico, em modelo crônico de depressão por estresse	Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas	Neurociências	PIBIC/ CNPq e PIBIC/ FURB
	Desenvolvimento e validação de método analítico para a extração multiresíduos de agrotóxicos em cebolas	FATTEX	Métodos analíticos para processos e produtos têxteis	PIBIC/ FURB
	Estudo fitoquímico e avaliação do potencial antioxidante in vitro de <i>Eugenia catharinensis</i>	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/ FURB

PROGRAMA	PROJETOS EM 2018	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Descoloração e Degradação do Corante Reativo Vermelho RR Através de Reações de Oxidação Utilizando Peróxido de Hidrogênio Combinado com NaOH, Luz Ultravioleta, Sulfato Ferroso e Peroxidases	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Estudo da biodegradação de corantes	PIBIC/ FURB
	Determinação da composição química de óleos lubrificantes utilizados na indústria têxtil	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBIC/ CNPq
	Determinação de nitrito em alimentos através da reação colorimétrica do nitrito com o Minoxidil	Grupo de Educação em Química e Análise de Alimentos	Educação, ensino e aprendizagem em Química	PIBIC/ CNPq
	Cinética de adsorção do corante ácido em resíduo industrial a base de bentonita	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/ CNPq
	Avaliação dos efeitos de líquidos iônicos e misturas eutéticas de baixo ponto de fusão sobre fibras celulósicas e seu tingimento	FATTEX	Preparação, coloração e lavagem de materiais têxteis	PIBIC/ CNPq
	Uso de ultrassom como tecnologia verde no pré-tratamento e na hidrólise de materiais lignocelulósicos	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/ CNPq
	Óleo essencial de Myrcia splendens: Investigação da composição química e potencial aplicação como agente antioxidante e antidiabético	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/ CNPq
	Melhoria da qualidade química do bio-óleo	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBITI/ CNPq
	Desenvolvimento de processos sustentáveis para valorizar resíduos lignocelulósicos	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBITI/ CNPq
	Desenvolvimento de metodologia analítica para determinar a composição química de óleo lubrificante para a indústria têxtil	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	FUMDES/Artigo 171

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGEA	Desenvolvimento de pozolana a partir de resíduos de cerâmica vermelha	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	UNIEDU/ PIPE/Art. 170
PPGEA	Biodisponibilidade e predição da qualidade de água a partir de parâmetros emergentes com abordagem multivariada	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGE	Autismo e neurodiversidade: um estudo sobre o conceito de normalidade	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGEA	Uso de Inteligência Artificial para a previsão de nível do Rio Itajaí-Açú	Grupo de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia	Desenvolvimento e transferência de tecnologia de TIC	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGE	Lindolf Bell e poemas- objetos: processos de Mediação cultural da arte regional	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGEQ	Estudo das Etapas de Fabricação do Kochkase para Melhoramento das Condições de Processo	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGSC	Transtorno da compulsão alimentar em adolescentes com excesso de peso	Grupo de Estudo em Doenças Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGQ	Caracterização eletroquímica de nanocompósitos entre espécies de grafeno e nanopartículas de ni(oh) ₂ e aplicação como sensores	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos binários e ternários envolvendo nanoestruturas de carbono, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGQ	Síntese, caracterização e aplicação de nanocompósitos entre grafeno e nanopartículas de óxido de zinco dopadas com íons MG ²⁺ E AG ⁺	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos binários e ternários envolvendo nanoestruturas de carbono, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos	UNIEDU/PIPE/Art. 170

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
			metálicos	
PPGDR	Investigando a História Ambiental do Desenvolvimento Regional do Sul do Parque Nacional da Serra do Itajaí	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Síntese e caracterização de 1,8-naftiridinas sulfonamídicas fluoradas	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Síntese orgânica	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	Agenda ambiental no Vale do Itajaí: quais agentes e problemas têm sido excluídos do debate?	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Reuso de soluções de corante reativo tratadas com fotoeletrocatalisadores em tingimentos de malhas de algodão	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEF	Comparação de dois métodos de estimativa de índice de área foliar para árvores isoladas	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	Povo Laklãnõ/Xokleng e/m registro (1914 a 1972): luzes e sombras no Vale do Itajaí	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Desenvolvimento de um sensor óptico e eletroquímico com nanoestruturas de ZnO para detectar peróxido de hidrogênio em banho de alvejamento têxtil	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Avaliação do potencial inibidor das enzimas alfa-glucosidase e acetilcolinesterase por extratos e compostos isolados de Eugenia catharinensis	Neurociências e Comportamento	Neuroquímica	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEF	Propriedades físico-químicas do solo e dendroecologia em remanescentes de Floresta Atlântica em Santa Catarina	Ecologia de Florestas Naturais	Solos e qualidade ambiental	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	Economia Solidária e a Abordagem Territorial de Enfrentamento da Miséria	Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEF	Perfil espectral da restinga de Santa Catarina em imagens Landsat	Manejo de Recursos Florestais	Monitoramento da cobertura florestal no Estado de Santa Catarina	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGEF	Número cromossômico de Parablechum	Estudos em Biodiversidade	Taxonomia e sistemática de	UNIEDU/FUMDES/

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	cordatum (Desv.) Gasper & Salino em Santa Catarina, sul do Brasil	Tropical	plantas	Art. 171
PPGQ	Preparação de biolubrificante a base de óleo de soja a partir das reações de transesterificação e interesterificação química	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGDR	A questão regional e a inserção internacional do Brasil	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento geográfico desigual	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGE	Escrita acadêmica em artigos científicos: marcas de heterogeneidade discursiva	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/CNPq e UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGE	Mediação cultural: proposições no museu de arte de Blumenau	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	PIBIC/CNPq e UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGQ	aproveitamento sustentável de resíduos de uma empresa de fiação de algodão como adsorvente	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGDR	Representações sobre Margaret Thatcher na revista veja (1979 - 1990)	Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGQ	fotodegradação de poluentes orgânicos com o uso de nanocompósitos de ZNO-FE3O4 como catalisadores	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGSC	Necessidades de tratamento odontológico dos usuários das clínicas universitárias DA FURB	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Epidemiologia em saúde bucal	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGEA	Taxonomia molecular de fungos micorrízicos arbusculares pertencentes a Coleção Internacional de Cultura de Glomeromycota	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Caracterização morfológica e molecular de fungos micorrízicos arbusculares	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGE	Artistas/professores: visualidades atravessadas pelo curso de artes visuais da FURB	Arte e Estética na Educação	Estética e o ensino da arte	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGEA	Avaliação dos efeitos do herbicida ametrina em parâmetros de estresse oxidativo em girinos de rã touro	Toxicologia Aquática	Defesas antioxidantes e processos oxidativos em animais aquáticos	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGDR	História do desenvolvimento da região do Parque Malwee em Jaraguá do Sul – SC	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGEF	Desenvolvimento de estratégias para conservação in vitro de <i>Dyckia ibiramensis</i> , uma espécie endêmica de SC, ameaçada de extinção	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGE	A inovação em questão: Uma análise do conceito de inovação sobre a Reforma do Ensino Médio brasileiro na imprensa nacional	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGEA	Desempenho de concreto permeável com substituição parcial do cimento Portland por resíduo/rejeito vítreo	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBIC/FURB
PPGE	Escrita acadêmica em artigos científicos: marcas de heterogeneidade discursiva	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGAd	Modelos duais na avaliação do desempenho econômico-financeiro, social e ambiental de empresas brasileiras	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
PPGEF	Análise morfométrica de espécies do complexo <i>Parablechnum cordatum</i> (Desv.) Gasper & Dittrich (Blechnaceae, Polypodiopsida)	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	PIBIC/CNPq
PPGEF	Distinção morfoanatômica de espécies de Blechnaceae com base em caracteres paradérmicos	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	PIBIC/CNPq
PPGE	Inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior: o ponto de vista dos estudantes	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGE	As Tecnologias Aplicadas na Educação Física Escolar	Filosofia e Educação – Educogitans	Filosofia e epistemologia da educação e educação física	PIBIC/CNPq
PPGQ	Atividade antibacteriana do extrato metanólico de própolis das abelhas <i>Melipona compressipes manausensis</i> , <i>M. fasciculata</i> e <i>M. seminigra merrillae</i>	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/CNPq
PPGQ	Potencial antimicrobiano de compostos voláteis de própolis de <i>Melipona quadrifasciata</i> e	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Tetragonisca angustula			
PPGE	Mediação cultural: proposições no museu de arte de Blumenau	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	PIBIC/CNPq e UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGDR	Extensão e educação: uma análise das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCP) como estratégia para o desenvolvimento territorial	Núcleo de Políticas Públicas	Políticas sociais	PIBIC/CNPq
PPGSC	Atividade física e espessura da artéria carótida em adultos e idosos de comunidade pomerana de Santa Catarina	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Atividade física e saúde	PIBIC/CNPq
PPGSC	Exercício físico para pessoas com doença de Parkinson	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Atividade física e saúde	PIBIC/FURB
PPGE	O Programa Idiomas sem Fronteiras e a formação inicial de professores de língua inglesa: uma revisão de literatura	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/CNPq
PPGSC	Hipovitaminose de resistência insulínica em adolescentes com excesso de peso	Grupo de Estudo em Doenças Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIBIC/CNPq
PPGQ	Determinação da composição química de óleos lubrificantes utilizados na indústria têxtil	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBIC/CNPq
PPGAd	Significados de consumo e estilo de vida presentes na propaganda de anunciante de bens	Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca	Cultura e consumo	PIBIC/CNPq
PPGQ	Nanocompósitos entre grafeno e MOFs aplicados como fotocatalisadores	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos binários e ternários envolvendo nanoestruturas de carbono, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	PIBIC/CNPq
PPGSC	Capacidade funcional em idosos associada a	Grupo Catarinense de	Padrão de prescrição de	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	padrões socioeconômicos, multimorbidade e utilização de medicamentos em estudo de base populacional	Epidemiologia de Medicamentos	medicamentos em atenção primária	
PPGDR	Investigando a História Ambiental e o Desenvolvimento Regional no Sul do Parque Nacional da Serra do Itajaí - SC através do acervo do Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	PIBIC/FURB
PPGDR	O desenvolvimento do Vale do Itajaí-açu no século XIX numa abordagem histórica ambiental	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental	PIBIC/CNPq
PPGQ	Síntese e caracterização de derivados de 1,8-NAFTIRIDINAS Sulfonamídicas contendo a unidade piperidina	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Síntese orgânica	PIBIC/FURB
PPGDR	Desenvolvimento regional desigual e inserção passiva na economia mundial: o caso do Brasil	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento geográfico desigual	PIBIC/CNPq
PPGEA	Pavimento permeável com revestimentos de concreto permeável e seu efeito na qualidade da água percolada	Resíduos e Água – RESeAGUA	Uso racional de água	PIBIC/CNPq
PPGQ	Preparação e avaliação de compósitos de phb com reuso de adsorvente natural de corantes têxteis	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Compósitos poliméricos: uso de materiais alternativos como carga em matriz polimérica e estudo de propriedades químicas e mecânicas	PIBIC/FURB
PPGEQ	Escoamento Multifásico em Filtro Prensa via Fluidodinâmica Computacional	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Verificação e validação em fluidodinâmica computacional	PIBIC/FURB
PPGEA	Codigestão anaeróbia de resíduos agrícolas e animais: influência de pré-tratamentos na produção de biogás	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
PPGEA	Avaliação da atividade giardicida de compostos extraídos de basidiomicetos	FATBlu - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de	Processos para obtenção de bioativos de fungos cultivados em biomassa	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
		alimentos com uso de biomassa	florestal para aplicação na área ambiental, farmacêutica e de alimentos	
PPGEF	Dendroquímica em área de preservação permanente no meio urbano como bioindicador de poluição em Blumenau, Santa Catarina	Ecologia de Florestas Naturais	Dendrocronologia e mudanças climáticas	PIBIC/FURB
PPGEF	Inventário quali-quantitativo da arborização urbana viária da bacia hidrográfica do ribeirão da velha em Blumenau	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	PIBIC/CNPq
PPGQ	Efeito do ultrassom sobre carboidratos e materiais lignocelulósicos e sua hidrólise enzimática	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/FURB
PPGQ	Desenvolvimento de processos têxteis com uso de líquidos iônicos e misturas eutéicas de baixo ponto de fusão	FATTEX	Preparação, coloração e lavagem de materiais têxteis	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Determinação das curvas de destilação de bio-óleo obtido do craqueamento de gorduras residuais de aves	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Caracterização física e química de biocombustíveis	PIBIC/FURB
PPGDR	Representações sobre Margaret Thatcher na revista Veja (1979 - 1990)	Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	UNIEDU/ FUMDES/Art. 171
PPGQ	Preparo de pontos quântico de ZnO dopados com íons Fe (III) para aplicação em foto e fotoeletrodegradação de corantes da indústria têxtil	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	PIBIC/CNPq
PPGQ	Fotodegradação de poluentes orgânicos com o uso de nanocompósitos de zno-fe3o4 como catalisadores	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	UNIEDU/ FUMDES/Art. 171
PPGEE	Análise de Sinais de Ultrassom Emitidos por Isoladores com Contaminação e Umidade Superficiais	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Desempenho de sistemas isolantes em redes de transmissão e distribuição	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Estudo Numérico-Experimental de um Reator de	Modelagem, Simulação, Controle e	Verificação e validação em	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Leito de Lama	Otimização de Processos	fluidodinâmica computacional	
PPGE	Avaliação da trajetória acadêmica/científica e inserção social dos egressos do programa de pós-graduação- mestrado em educação	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior GEPES – FURB	Políticas públicas e Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior	PIBIC/CNPq
PPGSC	Condição e percepção da saúde bucal de indivíduos idosos: participantes da secretaria municipal da família-pró-família de Blumenau/SC	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Educação popular em saúde	PIBIC/FURB
PPGQ	Investigação do potencial anti-inflamatório e antioxidante de espécies do gênero Eugenia através de metodologias in vitro	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/CNPq
PPGQ	Potencial de aplicação de extratos de Myrcia splendens na doença de Alzheimer: avaliação da atividade anticolinesterásica e anti-inflamatória através de metodologias in vitro	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/FURB
PPGAd	Os impactos das atividades de Empresas Multinacionais no desenvolvimento regional em Santa Catarina	Grupo de Pesquisas em Empreendedorismo e Negócios Internacionais	Gestão estratégica das organizações	PIBIC/CNPq
PPGCC	Análise da dependência de memória no mercado de capitais	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
PPGQ	Estudo da Cinética de Descoloração e Degradação do Corante Reativo Amarelo Sidercron VS-RNL pela Oxidação com Peróxido de Hidrogênio Combinado com Luz Ultravioleta, Sulfato Ferroso, Peroxidases e Base	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Estudo da biodegradação de corantes	PIBIC/CNPq
PPGEA	Educação Ambiental para Gestão de Riscos de Desastres Naturais	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Gestão de riscos de desastres	PIBIC/CNPq
PPGQ	Extração, caracterização química e avaliação da atividade anticolinesterásica e anti-alfa-glicosidásica dos óleos essenciais de Vernonia anthura tweediana (Baker) H. Rob.	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Química de produtos naturais	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETOS EM 2019	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGQ	Extração e caracterização química do óleo essencial das partes aéreas de <i>Rhabdocalon lavanduloides</i> (Benth.) Epling (Lamiaceae) e isolamento do monoterpene aromático 2-metóxi-timol (2-MOTHY)	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Química de produtos naturais	PIBIC/CNPq
PPGE	As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Sociologia da Infância: texto e contexto de um documento	Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente	Sociologia da infância	PIBIC/FURB
PPGEQ	Solução analítica para transferência de calor em trocador de tubo triplo	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Ciência, tecnologia e inovação na área cervejeira	PIBIC/CNPq
PPGEE	Estudo de Distribuição de Densidade de Corrente Elétrica em Barramentos Industriais	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Estudos de campos elétricos e magnéticos	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGEA	Efeito da riqueza específica de fungos micorrízicos arbusculares em atributos físicos e biológicos do solo em áreas impactadas pela mineração de carvão	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Caracterização morfológica e molecular de fungos micorrízicos arbusculares	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGEA	Relação do pH do solo e a esporulação de fungos micorrízicos pertencentes a diferentes famílias do Filo Glomeromycota	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Caracterização morfológica e molecular de fungos micorrízicos arbusculares	PIBIC/CNPq
PPGECIM	Teorema de Pitágoras: da Antiguidade Mesopotâmica aos Fractais	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional - GETEC-EDU	Alfabetização científica	PIBIC/FURB
PPGEF	Uma investigação urbana sobre a estrutura e dinâmica do patrimônio arbóreo dos municípios da serra catarinense como ferramenta de planejamento de novas áreas verdes	Manejo de Recursos Florestais	Métodos silviculturais	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Otimização do processo de lavagem de bio-óleo esterificado	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBIC/CNPq
PROGRAMA	PROJETOS EM 2020	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGAd	Estratégias das Multinacionais em Ambientes Institucionais Ineficientes	Grupo de Pesquisas em Empreendedorismo e Negócios	Gestão estratégica das organizações	UNIEDU/PIPe/Art. 170

		Internacionais		
PPGDR	Músicas Laklãnô/Xokleng em registros: um arcabouço e/m riqueza milenar no Vale do Itajaí	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGE	A Epistemologia da produção científica sobre Educação Superior Agrária na América Latina e no Caribe	Filosofia e Educação – Educogitans	Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação (OIECE)	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	A contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional para a reflexão sobre os processos de desenvolvimento na Amazônia	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento regional	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Construção de sensores eletroquímicos baseados em nanocompósitos entre grafeno 3d e nanopartículas de ni e nanopartículas de Ag	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos envolvendo nanoestruturas de carbono, polímeros condutores, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEA	Variação sazonal de micropoluentes emergentes em águas superficiais e de abastecimento em Blumenau - SC	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEA	Estudo da remoção e de protozoários de veiculação hídrica na água de lavagem dos filtros de uma estação de tratamento de água no município de Blumenau, SC	Diversidade da Fauna Catarinense	Biologia e dinâmica de populações zoológicas	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGAd	Estratégias das Multinacionais em Ambientes Institucionais Ineficientes	Grupo de Pesquisas em Empreendedorismo e Negócios Internacionais	Gestão estratégica das organizações	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGE	Educação e autismo na perspectiva da neurodiversidade	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	Músicas Laklãnô/Xokleng em registros: um arcabouço e/m riqueza milenar no vale do ITAJAI	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEA	Ocorrência e magnitude de micropoluentes orgânicos	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	UNIEDU/PIPe/Art.

	em águas residuárias urbanas			170
PPGEQ	Gaseificação de Biomassa	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Gaseificação de biomassa e resíduos	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGQ	Preparação de biolubrificante a base de óleo de soja a partir das reações de transesterificação e interesterificação química	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGDR	GPHAVI: a história de um grupo de pesquisa de história ambiental na FURB.	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental do desenvolvimento regional	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGDR	Inserção internacional e a questão regional no Brasil	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento regional desigual	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGQ	Estudo para transformação de resíduos da fiação de algodão em emulsificante para formulação de álcool em gel	FATTEX	Valorização de resíduos têxteis e agroindustriais	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGE	O ensino de História e a Educação Ambiental: um estudo a partir de coleção de livros didáticos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Centro de Pesquisa em História da América	Cultura, identidade e representações no espaço Iberoamericano	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGDR	História Contemporânea: uma pesquisa sobre o segundo mandato de Margaret Thatcher (1983 - 1987)	Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGQ	Preparo de ZNO nanoestruturado via microemulsão para aumentar a eficiência da fotodegradação de poluentes orgânicos	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos de polímeros e nanoestruturas de semicondutores para estudo da atividade fotocatalítica	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGDR	Consciência social e defesa de direitos: o caso do Sindicato do Transporte Coletivo Urbano de Blumenau, Gaspar e Pomerode/SC, Parte 2	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento regional desigual	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGEA	Desenvolvimento de um método de dosagem para	Resíduos e Água – RESeAGUA	Uso racional de água	PIBIC/CNPq

	concreto permeável			
PPGEA	Otimização do processo de extração e detecção de micropoluentes orgânicos em diferentes matrizes	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
PPGE	Epistemologia e Agroecologia na produção de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado na perspectiva da Educação Comparada	Filosofia e Educação – Educogitans	Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação (OIECE)	PIBIC/CNPq
PPGE	Manifestações de autoria em práticas de letramentos que envolvem escrita científica	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagens, arte e educação	PIBIC/CNPq
PPGD	A Viabilidade Jurídica de registro de Indicação Geográfica para o setor de Tecnologia da Informação do Vale do Itajaí	Pesquisas em Cultura e Inovação Organizacional e Inter-relacionamento	Gestão da inovação em organizações	PIBIC/CNPq
PPGQ	Propriedades anti-adesão dos compostos voláteis de própolis de diferentes abelhas nativas usando o modelo dos molicutes	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/CNPq
PPGE	O livro de arte para crianças: arte catarinense no museu e na escola	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Interação de Sistema Refrigerado e Material Enriquecido de Compostos Ativos para Conservação de Vegetais	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Food preservation – cooling	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Desenvolvimento de Material Biodegradável para Estender a Vida de Prateleira de Alimentos	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Desenvolvimento de novos produtos	PIBIC/CNPq
PPGE	O Projeto de "história nacional" e a formação de professores na Revista de Educação- Orgam do Professorado Catarinense	GPFORPE - Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas	Formação inicial e continuada de professores	PIBIC/CNPq
PPGBio	Potencial hipoglicemiante, hipolipemiante e antioxidante de Myrcia pubipetala na diabetes tipo I	Neurociências e Comportamento	Neuroquímica	PIBIC/CNPq
PPGQ	Desenvolvimento de metodologia analítica para determinar a composição química de óleo lubrificante para a indústria têxtil	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e	PIBIC/CNPq

			biocombustíveis	
PPGEA	Avaliação da toxicidade da água da bacia do rio Itajaí utilizando como organismo bioindicador a alga verde <i>Desmodesmus subspicatus</i>	Toxicologia Aquática	Ecotoxicologia e monitoramento ambiental	PIBIC/CNPq
PPGQ	Nanocompósitos baseados em derivados de grafeno e óxidos metálicos aplicados na degradação fotocatalítica e fotoeletrocatalítica de poluentes	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos de polímeros e nanoestruturas de semicondutores para estudo da atividade fotocatalítica	PIBIC/CNPq
PPGDR	Representações da natureza e descrições da paisagem do vale do Itajaí-açu no século XIX	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental do desenvolvimento regional	PIBIC/CNPq
PPGD	Processo judicial e tecnologia: resiliência e inovação do poder judiciário ante a pandemia causada pelo covid-19	SINJUS - Sociedade, Instituições e Justiça	Direito, tecnologia, inovação e propriedade intelectual	PIBIC/CNPq
PPGQ	Sulfonamidas 5-flúor-1,8-naftiridínicas - síntese e caracterização	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Síntese orgânica	PIBIC/CNPq
PPGSC	A produção do cuidado pelo dentista na Estratégia de Saúde da Família em tempos de pandemia do COVID 19	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIBIC/CNPq
PPGE	Interfaces entre ensino de História e Educação Ambiental: um estudo a partir dos livros didáticos de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Centro de Pesquisa em História da América	Cultura, identidade e representações no espaço Iberoamericano	PIBIC/CNPq
PPGBio	Avaliação da ação giardicida e citotoxicidade de extratos de plantas consumidas por bugios-ruivos	Projeto Bugio	Bioquímica, fisiologia e parasitologia de primatas	PIBIC/CNPq
PPGQ	Valorização de resíduos lignocelulósicos da indústria têxtil	FATTEX	Processos biotecnológicos para aproveitamento de resíduos agroindustriais	PIBIC/CNPq
PPGQ	Desenvolvimento de sensores ópticos e eletroquímicos com híbridos de ZnO@SiO ₂ para detectar moléculas neutras	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes,	PIBIC/CNPq

			os pontos quânticos	
PPGD	O direito à saúde e o direito de exclusividade da exploração de patentes farmacêuticas: um estudo sobre o sentido da colisão de princípios na perspectiva de Ronald Dworkin	Direitos Fundamentais, Cidadania & Justiça	Dignidade da pessoa humana, direitos fundamentais e controle social	PIBIC/CNPq
PPGQ	Estudo da degradação do corante Royal HC por processos oxidativos e biocatálise	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Tratamento de resíduos industriais por processos biotecnológicos	PIBIC/CNPq
PPGE	Roteiro e produção de mídia educativa: o uso de tecnologias acessíveis para o ensino do mercado de moda sustentável de Blumenau	Comunicação e Educação Midiática	Mídia e educação	PIBIC/CNPq
PPGQ	Isolamento e modificação estrutural de 2-MOTHY extraído das partes aéreas de <i>Rhabdocalon lavanduloides</i> (Benth.) Epling (Lamiaceae) - Métodos de extração e síntese do derivado mononitrado	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Química de produtos naturais	PIBIC/CNPq
PPGE	História dos cursos de licenciatura da FURB no período pós-ldb/1996 - uma análise de conjuntura	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior GEPES – FURB	Licenciaturas: os currículos que formam professores	PIBIC/CNPq

Fonte: DAP/PROPEX

A CPA verifica que a prática acadêmica no âmbito da iniciação científica é voltada à produção e à interpretação do conhecimento e, entende, que existe coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de iniciação científica, atribuindo o **conceito 5** ao indicador.

2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de inovação tecnológica

No PDI 2016-2020 constam as Políticas de Inovação e Empreendedorismo, a partir da Resolução nº 041/2012, a qual foi revogada pela Resolução nº 071/2018, de 04 de setembro de 2018, que estabelece a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da FURB.

Tendo a FURB a missão de “Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, (...)”, pode-se inferir que há alinhamento entre o PDI e a política, pois esta dispõe sobre as normas de proteção, gestão e transferência dos direitos sobre a criação intelectual de titularidade da Universidade, diretrizes para projetos em cooperação e trata de outros aspectos relacionados à promoção da inovação na FURB.

Neste sentido, os objetivos propostos no âmbito da Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da FURB são:

- a) Estabelecer instrumentos de valorização à atividade inventiva desenvolvida no âmbito da Instituição;
- b) Estabelecer critérios para a gestão dos direitos e obrigações associadas à proteção da propriedade intelectual, resultante das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) da FURB;
- c) Regular a aplicação de contratos e outros instrumentos de transferência de tecnologia incidentes sobre a propriedade intelectual e outras formas de disponibilização da produção científica e tecnológica da FURB;
- d) Regulamentar os critérios para participação dos criadores nos ganhos econômicos obtidos pela FURB com a transferência de tecnologia;
- e) Definir instrumentos de incentivo aos pesquisadores envolvidos em projetos de inovação;
- f) Definir os procedimentos para utilização da infraestrutura da FURB por terceiros para fins de PD&I;
- g) Regular os procedimentos para desenvolvimento de projetos cooperados de PD&I;
- h) Estabelecer as atribuições mínimas do NIT e do CAPII da FURB;

- i) Estabelecer a possibilidade de participação da FURB em atividades de pré-incubação, incubação, parques tecnológicos, sociedade de propósito específico e outras iniciativas relacionadas à implantação e desenvolvimento de ambientes favoráveis à PD&I.

A Política de Inovação da FURB prevê que as criações resultantes de atividades desenvolvidas com a utilização das instalações da Universidade ou com o emprego de seus recursos, meios, dados, informações, conhecimentos e equipamentos poderá ser objeto de proteção dos direitos de propriedade intelectual, a critério da FURB, sendo a gestão executiva das atividades de inovação, transferência de tecnologia e proteção dos direitos de propriedade intelectual da FURB exercida por seu NIT.

No que diz respeito às práticas relacionadas à Inovação, por meio de questionamento à Agência de Inovação Tecnológica (AGIT/FURB), a CPA observou o que segue:

- a) Atualização da política de inovação e propriedade intelectual da Universidade com base nas alterações da Lei 13.243/16 (Resolução pendente de submissão e aprovação no CONSUNI);
- b) Atendimento e orientação da comunidade interna e externa sobre questões de Propriedade Intelectual e Inovação (Reuniões semanais);
- c) Gestão da propriedade intelectual gerada no âmbito da FURB, por meio da solicitação de títulos junto ao INPI de modo constante e permanente, diretamente pela Universidade;
- d) Realização de buscas de anterioridade de patentes;
- e) Auxílio aos pesquisadores na redação dos documentos de patentes;
- f) Elaboração e análise de contratos de transferência de tecnologia, licenciamento, termos de cooperação técnica, termos de confidencialidade, entre outros;
- g) Difusão da cultura de PI e inovação na FURB por meio de eventos e capacitações constantes sobre Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para pesquisadores, alunos e equipe da AGIT;
- h) Fomento a interação da FURB com Universidades e Empresas.

Diante do exposto, a CPA entende que existe alinhamento entre o PDI, a política e as práticas de inovação tecnológica, atribuindo o **conceito 4**.

2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural

A Resolução nº 111/2018, de 20 de dezembro de 2018 instituiu a Política de Cultura da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), que consiste no processo de produção, promoção, recepção, conservação, manutenção, difusão e interação entre a Universidade e a Sociedade, e fomenta o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, científico, artístico e tecnológico, com uma perspectiva ética, crítica, transformadora e interdisciplinar, e que considere a participação da comunidade na construção da Universidade, acompanhando novas dinâmicas e reformulações.

- a) A referida Política foi institucionalizada após a revisão do PDI 2016-2020, que ocorreu em 2018. No entanto, as diretrizes apontadas no PDI para o desenvolvimento da cultura estão de acordo com a resolução:
- b) Promover e articular uma Política Universitária de Cultura, por meio do diálogo com a comunidade universitária e sociedade;
- c) Promover, divulgar e coordenar ações artísticas e culturais da FURB;
- d) Organizar e difundir o acervo de obras de artes da FURB, em conjunto com a BU, depositária do acervo;
- e) Elaborar a Agenda Cultural da FURB, buscando inserir ações culturais promovidas pela Universidade em calendários culturais externos;
- f) Organizar e supervisionar a utilização dos espaços reservados para promoções artísticas e culturais;
- g) Promover a integração, nas suas áreas de competência, com as unidades de ensino e demais órgãos da FURB;
- h) Estimular e apoiar as ações externas, artísticas, culturais, técnicas e científicas de interesse da FURB e da sociedade;
- i) Coordenar e apoiar administrativamente os grupos artístico-culturais da FURB;
- j) Fomentar a realização regular de atividades extracurriculares e de educação continuada relacionadas à cultura e às artes;
- k) Firmar parcerias com instituições públicas e privadas, no âmbito de suas competências;
- l) Estimular, apoiar, editar e divulgar obras de valor cultural e científico, incluindo publicações periódicas e não periódicas, de acordo com plano e critérios editoriais estabelecidos pelo Conselho

- Editorial da FURB, vinculado à Pro-Reitoria de Pesquisa, Pós- Graduação, Extensão e Cultura;
- m) Divulgar, distribuir e comercializar as publicações editadas pela FURB;
 - n) Promover o intercâmbio com outras editoras universitárias e manter convênios, contratos e acordos, na sua área de competência.

No que diz respeito às práticas institucionais, a Divisão de Cultura é responsável pela gestão dos diversos projetos culturais desenvolvidos pela FURB, dentre eles:

- a) Grupo Teatral Phoenix;
- b) Grupo de Danças Alemãs da FURB;
- c) Orquestra da FURB;
- d) Camerata de Violões;
- e) Coro da FURB;
- f) Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB);
- g) Exposições organizadas dentro dos equipamentos culturais de responsabilidade da Divisão (salão Angelim e outros espaços alternativos);
- h) Outras manifestações artístico-culturais promovidas e/ou apoiadas pela Universidade em diversos espaços da Universidade, em todos os campi, não se restringindo apenas aos equipamentos formais de cultura;
- i) Editora e Livraria da FURB (EDIFURB).

Na Tabela 12 são apresentadas as atividades culturais desenvolvidas no período.

Tabela 12 – Resumo Atividades Culturais (2018-2020)

Atividades	2018	2018/ Atendidos	2019	2019/ Atendidos	2020	2020/ Atendidos
Exposições Científicas	03	764	03	169	-	-
Exposições Artísticas	08	1.286	11	2.490	06	900
Exp. Fotogr./Documentários	12	1.589	09	879	02	254
Evento de Lançamentos de Livros	05	300	03	145	02	60
Apresentações de Dança	36	18.900	48	26.836	15	45.469

Atividades	2018	2018/ Atendidos	2019	2019/ Atendidos	2020	2020/ Atendidos
Apresentações musicais não vinculadas aos grupos de Extensão	-	-	02	65	-	-
Orquestra da Furb	18	2.615	13	3.100	69	20.648
Camerata de Violões	22	1.050	17	1.015	24	2.761
Coro da Furb	19	2.888	20	3.630	13	8.793
Grupo Teatral Phoenix	07	4.582	04	360	34	7.747
Outras Apres. Teatrais	07	735	12	1.065	-	-
Oficinas/cursos	15	582	07	147	-	-
Palestras	09	824	04	453	-	-
Performances/intervenções	02	700	--	--	-	-
Seminários/Simpósio	-	-	01	128	-	-
Mostra de Vídeo/Cinema	59	806	42	713	01	05
Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	21	1.321*	33	10.753*	11	1.206
Visitas técnicas e afins	02	159	1	08	-	-
Subtotal atividades da Divisão	245	39.101	230	51.956	177	87.843
Espectáculos/Apresentações	35	6824	--	--	--	--
Oficinas/ Workshop	23	642	--	--	--	--
Palestras (conversas)	05	230	03	115	10	1.816
Mostra de Vídeo	02	82	--	--	--	--
Análise de Espectáculos	14	850	--	--	--	--
Jornada	-	-	--	--	--	--
Outras atividades Fitub	46	3.201	--	--	--	--
Subtotal Festival	125	12.180	03	115	10	1.816
TOTAL	370	51.281	233	52.071	187	89.659(1)

Fonte: Divisão de Cultura/ PROPEX.

1 números aproximados de visualizações (consideradas 'atendimentos', dada a excepcionalidade causada pela pandemia de Covid-19), obtidos em fevereiro de 2021 nas redes sociais dos projetos desta divisão, a partir das redes Youtube, Instagram e Facebook

A CPA observou que, cumprindo o objetivo e metas propostos no PDI 2016-2020, a Política para a Cultura foi institucionalizada e a Universidade vem, efetivamente, afirmando sua produção cultural por meio de ações consolidadas ao longo de sua história, o que fortalece, em qualidade e quantidade, a relação que estabelece com a comunidade regional.

Assim, entende que o **conceito 4** é o mais adequado para o indicador.

2.4 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, COM O PDI

No grupo de indicadores organizados no Quadro 23, a CPA apresenta sua percepção quanto às políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Quadro 23 – Indicadores referente percepção quanto às políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.4.1 PDI e as políticas voltadas à valorização da diversidade.						X
2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente.					X	
2.4.3 PDI e as políticas voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.						X
2.4.4 PDI e as políticas voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial						X

A seguir os conceitos atribuídos ao indicadores serão comentados.

2.4.1 PDI e as políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade

Primeiramente, a CPA considerou importante conceituar diversidade como “variedade, pluralidade, diferença, tudo o que é diverso, que tem multiplicidade, que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si.”. Sendo o exposto, procurou-se analisar a existência de políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, seja

cultural, biológica, étnica, religiosa, entre outras.

Tendo sido uma das metas estabelecidas no PDI 2010-2015, a Universidade institucionalizou, em 2014, a Resolução nº 053/2014, a qual estabeleceu a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais, intitulada PATT, e instituiu a Comissão no âmbito da FURB. Em 2017, por sua vez, a Universidade institucionalizou a Resolução nº 032/2017, a qual estabeleceu a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e instituiu a Comissão no âmbito da FURB.

São princípios da PATT: direitos humanos; relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; educação ambiental; gêneros, diversidade e interculturalidade; respeito à pluralidade e à diversidade. Neste sentido, a FURB mantém os seguintes Núcleos e Grupos de Pesquisa:

- a) Centro de Memória Oral e Pesquisa Professora Sueli Petry – CEMOPE;
- b) Núcleo de Estudos Indígenas – NEI;
- c) Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI;
- d) Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB;
- e) Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero e Sexualidade - Voz Livre;
- f) Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Movimentos Sociais – NEPEMOS;
- g) Núcleo de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade – NERI;
- h) Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente – NEICA;
- i) Núcleo de Estudos do Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade – NEASS;

Convém ressaltar que o NEPEMOS existe desde 1999 e o NEAB surgiu em 2014, o qual tem como foco, trabalhar ações e projetos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino, procurando atender a diversidade cultural, as experiências da população negra em Santa Catarina e na região do Vale do Itajaí, e o resgate da história africana e indígena. Os Núcleos NEI e Vozes Livres, NERI e NEASS foram criados em 2015.

No período que compreende 2018 e 2020, os Núcleos de Estudos dos Temas Transversais realizaram as seguintes ações:

2.4.1.1 CEMOPE - Centro de Memória Oral e Pesquisa:

- a) Lançamento de cinco livros e uma coletânea organizados e produzidos sob a responsabilidade do

- laboratório;
- b) Oito publicações na coluna Entrevista no periódico Blumenau em Cadernos entre 2018 e 2020;
 - c) Organização das apresentações de TCC do Curso de História de 2018-2020;
 - d) Participação no INTERAÇÃO FURB, com um total de dezessete oficinas entre 2018 e 2020;
 - e) Participação na MIPE, divulgando suas ações com banners e oficinas, com um total de dezesseis apresentações;
 - f) Foram realizadas três palestras sobre História do Brasil com o Prof. Dr. André Furtado, Prof. Dr. Evander Ruthieri e Profa. Me. Vanessa Nicoceli Bull;
 - g) Organização de uma conversa sobre “Imigração no Vale do Itajaí” com o Prof. Gabriel Dalmolin e Prof. Michel Honório da Silva, ambos autores de livros sobre Rodeio e Pomerode, respectivamente;
 - h) Organização da conferência “A democracia representativa no Brasil (1946- 1964): questões em debate” com a participação do Prof. Dr. Jorge Ferreira (UFF/UFJF).
 - i) Participação do laboratório no Festival de Cinema Elza Pacheco (2019), com palestra sobre a Ditadura Militar, denominada “Autoritarismo e Censura: História e Política em Tempos de Transição (1964-1984)”;
 - j) No dia 29 de julho de 2020, o CEMOPE inaugurou o Youtube do laboratório com uma palestra do Prof. Dr. Evander Ruthieri. Em 2020 lançou seis vídeos, uma palestra e cinco apresentações de TCC dos membros do laboratório.
 - k) No dia 23 de junho de 2020, o CEMOPE inaugurou o Instagram do laboratório. Foram realizadas 20 postagens em 2020, duas divulgações de produções de pesquisadores do CEMOPE, três divulgações de projetos de iniciação científica desenvolvidas no laboratório, sete divulgações de eventos, três divulgações de TCC’s dos membros do laboratório, quatro divulgações de entrevistas do periódico Blumenau em Cadernos e uma postagem sobre a história do laboratório
 - l) Monitoria e Coordenação orientaram pesquisas sobre ABNT e temáticas de história oral concernentes às disciplinas de Prática de Pesquisa em História I, II e Projeto de Pesquisa em História;
 - m) A coordenadora, Profa. Dra. Cristina Ferreira orientou 15 projetos de Iniciação Científica entre 2018 e 2020 e palestrou nos seguintes eventos:
 - a) Universidade Aberta (2018), com palestra sobre a História da FURB;

- b) II Jornadas de história del movimiento obrero y la izquierda (2018);
- c) III Seminário Internacional Micro-História, trajetórias e imigração (2018);
- d) Patrimônio Histórico no Vale do Itajaí (2018), no auditório da Biblioteca Universitária da FURB;
- e) AHILA - Congresso da Associação de Historiadores Latino-Americanistas e Europeus (2019);
- f) Análise de Conjuntura da Política Nacional Brasileira (2019), no Galpão de Arquitetura da FURB;

2.4.1.2 VOZES LIVRES:

- a) Encontros de estudo e planejamento semanais/mensais, nos quais há interação com a Comunidade acadêmica, com os movimentos sociais, bem como com a comunidade externa;
- b) Realização de seminários, no modelo virtual síncrono, sobre a temática do núcleo, com participação da comunidade interna e externa da Universidade;
- c) Reforçaram-se as parcerias e apoio a eventos de movimentos sociais realizados dentro da FURB sobre as temáticas da diversidade;
- d) Participação na MIPE, divulgando suas ações com banners;
- e) Participação no Seminário das Licenciaturas e Rodas de Diálogo;
- f) Participação no PROESDE Licenciatura, sobretudo no que se refere ao material didático sobre diversidade ações de educação no PROESDE Licenciatura, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação;
- g) Participação na Elaboração da Política de acesso e permanência de indígenas ao ensino superior da FURB;
- h) Parceria do Núcleo com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Mestrado e Doutorado, em pesquisas de dissertação (três) e teses (duas) abrangendo a temática de gênero e diversidade sexual.

2.4.1.3 GPHAVI:

- a) Semanalmente ocorreram encontros de orientação com os estudantes bolsistas da Iniciação Científica;

- b) Foram realizadas no período 15 Iniciações Científicas através dos programas PIBIC-CNPq, PIPE Art.170, FUMDES Art.171, UNIEDU;
- c) Mensalmente ocorreram encontros de estudos da História Ambiental, envolvendo os estudantes bolsistas de IC, estudantes da graduação e pós-graduação e a comunidade regional;
- d) Foram desenvolvidos 4 estudos de tese, 1 dissertação de mestrado vinculadas ao grupo, destas, duas teses foram defendidas no período. Uma dissertação de mestrado foi defendida;
- e) Pesquisadores do grupo participaram de banca de mestrado, e 5 bancas de doutorado;
- f) Foi realizada a Pesquisa Científica História Ambiental e o Desenvolvimento Regional no Sul do Parque Nacional da Serra do Itajaí através do Edital CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 06/2017 APOIO A GRUPOS DE PESQUISA DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA ACADEMICO;
- g) Como produção acadêmica o grupo registrou 10 artigos completos em periódicos com Qualis, cinco capítulos de livros, mais de seis resumos publicados em eventos. O que difunde os métodos e resultados desenvolvidos nas ICs e demais atividades técnico científicas do grupo;
- h) O grupo mantém como projeto de extensão um blog no qual produz e divulga material sobre História Ambiental, e as atividades do grupo. Entre o período foram postadas 132 publicações. Hoje o blog do grupo possui mais de 130 visualizações diárias de suas postagens, e totaliza desde 2009 mais de 148 mil visualizações.
- i) O grupo mantém como projeto de extensão um canal de divulgação no Youtube criando vídeos sobre as atividades. Entre o período foram divulgados 13 vídeos.
- j) Foi realizada uma reforma no espaço do laboratório, sendo estruturada a sala para atividades de ensino, pesquisa e extensão. O laboratório fica localizado no Câmpus 1, sala 109 do Bloco R, e está pronta para ser usada nas aulas de História Ambiental ou Geo-história do Departamento de História e Geografia, e desenvolver atividades e serviços especiais pela universidade à comunidade.

Diante do exposto, a CPA observou que há políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade e ações ocorrendo para a promoção da diversidade cultural, diversidade biológica, étnica, entre outras, que também serão analisadas nos indicadores a seguir. Assim a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 5**.

2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente

O PDI 2016-2020 apresenta, no eixo da Sustentabilidade, suas políticas e compromissos relacionados à Responsabilidade Ambiental. Por meio da Resolução nº 14/2000, de 07 de fevereiro de 2000, a Universidade aprovou a Política Ambiental da FURB, com objetivos e princípios que demonstram o reconhecimento da importância da proteção ambiental e da economia de recursos naturais. A referida normativa foi substituída pela Resolução nº 067/2020, de 09 de outubro de 2020, que define, ainda, as competências da Comissão de Meio Ambiente (CMA) e do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURB.

Reconhecendo a importância da preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, a FURB cultiva como princípios:

- a) **Bens e Serviços:** na aquisição de bens e na contratação de serviços e obras, adotará critérios e práticas sustentáveis, cuja adequação da especificação do objeto da contratação e das obrigações da contratada será justificada nos autos, resguardando o caráter competitivo do certame.
- b) **Cumprimento da lei:** cumprir a legislação ambiental em todos os seus campi;
- c) **Envolvimento:** ser uma Instituição que considera a cultura ambiental no desenvolvimento e nos resultados de suas atividades acadêmicas e administrativas;
- d) **Logística Sustentável:** processo de coordenação do fluxo de materiais, de serviços e informações, do fornecimento ao desfazimento, que considera a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado.
- e) **Publicidade:** tornar pública essa política ambiental, as ações preventivas e corretivas de gestão ambiental, bem como os resultados decorrentes da sua implementação, transmitindo e estimulando a conscientização dos integrantes da comunidade interna e externa
- f) **Sistema de Gestão ambiental:** manter permanentemente o Sistema de Gestão Ambiental com o objetivo de monitorar as atividades acadêmicas e administrativas;
- g) **Sustentabilidade:** uso sustentável dos recursos, proteção da biodiversidade e dos ecossistemas por meio dos processos da Universidade.

No âmbito institucional, a FURB mantém um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), por meio do qual são desenvolvidos os programas de gestão ambiental apresentados no

Quadro 24 a seguir.

Quadro 24 – Programas Institucionais de Gestão Ambiental

PROGRAMA	DESCRIÇÃO
Programa de Gestão de Resíduos Sólidos	Instituído no ano 2000, o programa compreende a separação, coleta e encaminhamento para reciclagem de resíduos como papel, plástico, metais e vidro gerados na Universidade. A partir da sua instituição, a coleta seletiva e a destinação dos resíduos passaram a acontecer de forma sistemática: os resíduos são coletados nas lixeiras coloridas específicas e encaminhados para a Central de Resíduos Recicláveis da FURB. Foi elaborada uma cartilha educativa para esse programa, a qual tem como objetivo tornar pública a Política Ambiental e o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos da FURB e orientar a comunidade no que diz respeito à geração, separação e destinação de resíduos sólidos recicláveis, rejeitos e resíduos orgânicos;
Programa Gestão de Resíduos Perigosos	Implantado em 2001, nos laboratórios, clínicas e biotérios da FURB que geram ou manipulam resíduos perigosos, incluindo os resíduos de serviços de saúde, o programa visa a minimizar o impacto ambiental causado pelo descarte de resíduos perigosos, reduzir os riscos na manipulação e no armazenamento, evitando o seu acúmulo, e reduzir o uso de produtos perigosos. Prevê, também, a classificação segundo a NBR 10.004/04, segregação, pré-tratamento, rotulagem, transporte e destinação ao aterro industrial dos resíduos perigosos. Foram criadas duas cartilhas educativas para atender esse programa. As duas têm o objetivo de minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte dos resíduos classificados como perigosos e melhorar a qualidade de vida dos estudantes e servidores da Universidade, em todos os setores que manipulam ou geram resíduos perigosos e no setor de serviços de saúde;
Licenciamento Ambiental	Com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental, a FURB detectou a necessidade de promover o Licenciamento Ambiental de suas atividades junto ao órgão ambiental de Santa Catarina, a Fundação do Meio Ambiente (FATMA). Com base nesses projetos, a Universidade obteve, em 2002, suas primeiras Licenças Ambientais Prévias (LAP) e, em 2004, obteve as Licenças Ambientais de Instalação (LAIs). Uma vez implantados todos os controles previstos nas licenças de instalação, a FURB obteve as Licenças Ambientais de Operação (LAOs) em 2007. Assim, a Instituição tem o total controle sobre os impactos por ela causados, estando em conformidade com a legislação ambiental pertinente;
Programa de Água e Energia	Implantado em 2005, visa o dimensionamento correto da carga térmica para cada ambiente; a adequação de projetos elétricos antigos à nova realidade; a troca de torneiras antigas por modelos automáticos em diversos ambientes; o controle das entradas de água e energia da Universidade e a coleta semestral de 500 m ³ de esgotos das fossas, filtros e resíduos das caixas de gordura nos campi da FURB. Para orientar e esclarecer os servidores e estudantes da FURB sobre a água, seus usos, sua importância, seu ciclo e dados estatísticos, foi elaborada uma cartilha educativa, a qual serve para orientar sobre medidas simples que cada servidor deve tomar para contribuir com o uso racional de água na Universidade. Outra cartilha foi criada para subsidiar as atividades educativas do programa “Gestão de Água e Energia”, a qual pretende orientar e esclarecer os servidores da FURB sobre o uso racional de energia na Instituição, além de apresentar tópicos relacionados à história da energia, curiosidades, dados estatísticos, cálculos de consumo de energia, dicas práticas, entre outros. Ambas as cartilhas foram resultado do projeto “Uso Racional de Água e Energia” desenvolvido no âmbito do Programa “Construindo Atividades Participativas em Educação Ambiental” e foram aprovadas pelos editais nº 01/04 e 01/05, respectivamente, da PROERC e Programa de Apoio à Extensão (PAEX).

Fonte: PDI 2016-2020.

A Portaria nº 0385/2017, de 24 de maio de 2017, designou os integrantes da Comissão de Meio Ambiente/Sistema de Gestão Ambiental, os quais tem empreendido esforços para atender as demandas relacionadas à gestão ambiental da FURB, mantendo atualizadas as licenças ambientais dos campi e revisando os procedimentos operacionais à luz da nova Política Ambiental institucional.

Cabe mencionar que a FURB aprovou junto à CELESC o projeto Eficiência Energética, que tem como objetivo reduzir a demanda e o consumo de energia elétrica, por meio da substituição de 9.202 lâmpadas fluorescentes tubulares de 32W, 36W e 40W, nos ambientes de ensino, do Complexo esportivo, campus 1, 2 e 3, por lâmpadas LED tubulares de 18W.

Em 2019 e 2020, por iniciativa da CMA/SGA, na tentativa de melhorar a coleta dos resíduos gerados nos ambientes administrativos, promoveu-se a substituição das lixeiras individuais para conjuntos de coletores a serem utilizados de modo compartilhado pelos servidores que trabalham num mesmo ambiente. Ainda assim, a CPA observou a necessidade da realização de campanhas educativas para melhorar o processo de descarte de resíduos recicláveis nos espaços administrativos e acadêmicos.

Em 2019 e 2020 foram implementadas composteiras para tratamento dos resíduos de biotérios, bem como vermicomposteiras para tratamento de orgânicos gerados no segundo andar do bloco K, o que tem gerado substrato para a jardinagem dos campi.

Academicamente, no período 2018-2020 diversos projetos de iniciação científica estiveram relacionados com a temática ambiental, alguns vinculados, inclusive, ao SGA da Universidade, como já mencionado no indicador 2.3.2 deste relatório. Da mesma forma os projetos de Extensão que estiveram em execução no período, incluindo as publicações que resultaram destes em anais de eventos científicos e em periódicos.

Há carência de projetos de captação de água de chuva para uso na jardinagem, lavagem de calçadas e até mesmo para rega de plantas no campus 5, viveiro da Engenharia Florestal.

Algumas atividades do Programa de Educação Permanente (PROEP) estavam relacionadas com Educação Ambiental. O PROEP está vinculado à Divisão de Apoio à Extensão e é um programa de ações educativas de caráter permanente, destinadas à comunidade em geral, especialmente à educação de adultos acima de 45 anos e de idosos. No que diz respeito aos cursos e atividades, há o curso Educação ambiental, que se realiza uma vez por semana com duas horas e meia de duração, e vinte vagas por turma. O programa tem, entre outras finalidades, sensibilizar o

aluno no cuidado e preservação do meio ambiente. A partir de 16/03/2020, as aulas do PROEP foram temporariamente suspensas devido a pandemia do coronavírus.

A CPA observou também que, no Departamento de Ciências Naturais (DCN) existem diversos projetos de educação ambiental, tais como os projetos do PET-Biologia. No Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) há o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. E o Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA) tem como foco as questões ambientais.

Também se destaca a Política de Articulação dos Temas Transversais (PATT), a qual permeia todos os cursos, institucionalizada a partir de uma meta presente no PDI 2016-2020, traz como um de seus princípios a educação ambiental.

Assim, a CPA observou que, a partir de 2019, a Universidade evoluiu nos processos de gestão ambiental, atribuindo o **conceito 4** para o indicador.

2.4.3 PDI e as políticas institucionais voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural

Em 2018, por meio da Resolução nº 111/2018, foi instituída a Política de Cultura da FURB, na qual estão previstos os princípios, os objetivos e diretrizes. Segundo a normativa, a Política de Cultura da FURB “reconhece, afirma e sustenta a Universidade como agente produtora e difusora de Cultura, nas suas dimensões material e imaterial, valorizando a produção cultural Universitária e Comunitária, atribuindo a importância transversal da Cultura para a pesquisa, o ensino e a extensão.”

A Divisão de Cultura é responsável pela gestão dos diversos projetos culturais desenvolvidos pela FURB.

Na

Tabela 12 estão apresentadas as Atividades Culturais desenvolvidas no período 2018-2020. No âmbito da Biblioteca Universitária há o acervo da Pinacoteca, que contém 390 obras de arte, dentre as quais, muitas são de artistas locais. Também se destaca o Salão Angelim (coordenado pela Divisão de Cultura), responsável pela divulgação cultural de obras de artistas locais e nacionais.

Institucionalmente, o FITUB cumpre um papel importante de preservação e divulgação do

fazer teatral da Universidade, cidade e região. Os grupos estáveis de produção cultural, tais como orquestra, coro, grupo de danças, grupo de teatro, entre outros, são fundamentais para preservar e incentivar o fazer artístico da comunidade acadêmica

No Relatório de Autoavaliação 2015-2017 também foi destacado o papel do Centro de Memória Universitária (CMU), setor responsável por salvaguardar e preservar a memória e patrimônio cultural institucional, bem como de parte de nossa região, no que diz respeito aos projetos e ações de preservação da memória e patrimônio cultural da região, desenvolvidos pela FURB, a diretora da Biblioteca entende que são importantes para a sociedade de Blumenau e da região.

Cabe destacar, ainda, a EDIFURB, que publica livros e periódicos escritos por autores brasileiros e estrangeiros, trabalhando nas linhas editoriais de caráter acadêmico-científico, didático-pedagógico e de ficção, facilitando a socialização do conhecimento produzido na Universidade e na comunidade, cujas informações estão sintetizadas na Tabela 13 a seguir.

Tabela 13 – Editora e Livraria - dados gerais (2015-2020)

Ações	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Revistas Editadas	-	1	2	2	0	0
Livros Publicados	08	14	5	5	4	5
Livros vendidos	2.390	2.047	1.987	1.335	1.388	878
Receitas (R\$)	62.233,30	62.845,28	37.023,85	23.670,34	23.378,51	14.431,14

Fonte: EDIFURB.

Destaca-se a publicação impressa da Revista de Divulgação Cultural (RDC), que teve sua publicação retomada em 2016, a qual é composta por artigos de professores da FURB e convidados de outras instituições e comunidade externa, além de entrevistas, contos, poesias, com o objetivo de abordar a cultura do modo amplo. A RDC é distribuída entre as instituições que compõe o Sistema ACAFE e outras IES, jornais catarinenses, escolas do município de Blumenau, bibliotecas de municípios do Vale do Itajaí, órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, pastas federais da Cultura e da Educação. À disposição na livraria universitária da FURB, a RDC também pode ser adquirida através do site da Editora da FURB (www.furb.br/editora).

Há, ainda, espaços e parcerias para as ações culturais da FURB, conforme destacado no

Quadro 25 a seguir.

Quadro 25 – Espaços e parcerias para as ações culturais da Universidade

Espaços	<ul style="list-style-type: none"> · O espaço expositivo no bloco A, entregue no final de 2015, teve ampla agenda de utilização. · Salão Angelim - espaço expositivo localizado na Biblioteca. O uso do espaço ao longo do ano é regulamentado por edital de exposições temporárias de artes visuais, porém tão são recebidas propostas convidadas, em caráter de exceção. - Auditórios Bloco J, Bloco T, Biblioteca - espaços para seminários, aulas abertas, lançamentos de livros, debates e ensaios de grupos de cultura - Laboratórios do dep. Artes - Salas S-113; S-125; R-207; R-230; R-231 - espaços de ensaios dos grupos de cultura Orquestra da FURB, Coro da Furb, Camerata de Violões da FURB e Grupos de Danças de Salão, Contemporânea e Espanhola - Espaço de Cinema e Vídeo - Localizado no 3º andar da Biblioteca, o espaço conta com capacidade para até 40 pessoas e foi configurado exclusivamente com a finalidade de exposições audiovisuais. É utilizado para exposições gratuitas de filmes e por docentes para aulas e discussões temáticas.
Parcerias Externas	<p>2018 - Parceria na realização da programação nacional da Semana de Língua Alemã de 2018, em parceria com o Instituto Câmara Brasil-Alemanha; Feirinha da Servidão, projeto de natureza coletiva que se tornou referência regional, integrando empreendedores locais, comunidade e espaço público. A participação da DIC na parceria com a Feirinha tem aos poucos se ampliado, em 2018 além do empréstimos de materiais e divulgação, o grupo de danças de salão integrou a programação de diferentes edições do evento; O Movimento Teatrando realizou na universidade o “17º JOTE-Titac – Jogos de Teatro 2018”, evento que aconteceu durante três dias com várias apresentações teatrais e discussões sobre artes cênicas; O prof. Dimas da Cruz Oliveira (Academia de Letras do Triângulo Mineiro), pesquisador de História Antiga, esteve na universidade para falar sobre Johann W. Goethe aos acadêmicos e comunidade, gratuitamente; Em parceria com o SESC, a universidade recebeu as exposições semanais gratuitas de cinema do projeto “CineSesc”, do projeto “Contação de Histórias”, apresentações teatrais e performáticas do “EmCena Catarina” e também do projeto de circulação nacional “Palco Giratório”.</p> <p>2019 - Realização de eventos da programação nacional da Semana de Língua Alemã de 2019, junto da então Fundação Cultural de Blumenau, Instituto Câmara Brasil-Alemanha, Consulado Honorário da Áustria em Blumenau, entre outros; Apoio na divulgação das ações do Dia Internacional da Mulher 2019; Ação de doação de artigos escolares, roupas e brinquedos para a ONG Abrama - Associação Brasil é Minha Aldeia e também a exposição sobre cultura indígena da organização, que trabalha com a comunidade Xokleng-Laklano de José Boiteux; A continuidade das parcerias com: coletivo artístico COLMEIA, que em 2019 chegou a oitava edição e contou com a participação de estudantes e pesquisadores da universidade, e também com apresentações dos grupos culturais; manutenção e ampliação da parceria com Microponto Produções, que realiza a Feirinha da Servidão, projeto de natureza coletiva que se tornou referência regional, integrando empreendedores locais, comunidade e espaço público; a parceria com o SESC, que já dura muitos anos, trouxe a universidade exposições semanais gratuitas de cinema do projeto “CineSesc”, bem como apresentações teatrais e performáticas do “Rede de Teatros Sesc” e “Palco Giratório”, e o projeto musical “Circuito Universitário”, que trouxe a Orquestra da Universidade do Estado de Santa Catarina; Proponentes do Fundo Municipal de Apoio a Cultura, com as ações: “1º Mostra da Rede Catarina de Palhaças”; Documentário “Arte em Plano”, exibição e palestra; Exposição “Simão Gramlich - percursos arquitetônicos em Blumenau”; Oficina de produção cultural da Temporada Blumenauense de Teatro - Descentralização, Mediação e Formação; Músico Rafael Marciniak com o projeto de flamenco “Hi-Fi Acústico”; Grupo de teatro de Quinta com o espetáculo “João, O Louco”; “1º Seminário de Patrimônio Arquitetônico no Vale do Itajaí - Em memória de Simão Gramlich”, que reuniu pesquisadores de vários</p>

	<p>pontos do estado para tratar sobre o tema do patrimônio histórico da região; Parceria com o coletivo Teatrando, que trouxe a Oficina de Escrita Criativa com Max Reinert para a universidade; e, O lançamento do Livro “Alegria” com poesias de Ayrton Mafra.</p> <p>2020 - Expedição de documentos para proponentes de projetos em Editais Públicos de Fomento à Cultura; Participação dos Grupos Culturais em eventos virtuais organizados por entidades externas à Furb, com Tedx, Inauguração do Centro de Inovação, Congresso AnpedSul, participação no jornal televisivo Balanço Geral (ND/TV), entre outros.</p>
Parceiras Internas	<p>2018 - Universidade Aberta: encontro, de diálogo interdisciplinar e de reflexão, de discussão e debate de ideias, direcionado a alunos de todos os cursos, toda a comunidade acadêmica e à comunidade externa. Promovido pela Propex, a DIC tem dado suporte na organização e divulgação; Organização Programação Cultural da 12º MIPE – Mostra Integrada de Pesquisa, Extensão e Cultura; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-FURB), na realização da “3º Semana de África”; Parceria com a FURB FM e FURB TV na divulgação e cobertura de ações realizadas e na criação e produção do Programa “Expressões” na Furb TV, de entrevistas com artistas, pesquisadores, agentes e produtores culturais, com 21 programas gravados; e, Ofertas de diversas atividades com registro de horas de AACCs;</p> <p>2019- Organização Programação Cultural da 13º MIPE – Mostra Integrada de Pesquisa, Extensão e Cultura; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-FURB), na realização da “4º Semana de África”; Inauguração Exposição Permanente Fósseis Endothiodon e Labirintodonte com Palestra do prof. Juarês Aumond; Parceria com a FURB FM e FURB TV na divulgação e cobertura de ações realizadas e na criação e produção do Programa “Expressões” na Furb TV, de entrevistas com artistas, pesquisadores, agentes e produtores culturais; e, Ofertas de diversas atividades com registro de horas de AACCs;</p> <p>2020 - Organização e Programação Cultural da 14º MIPE – Mostra Integrada de Pesquisa, Extensão e Cultura; Parceria com a FURB FM e FURB TV na divulgação e cobertura de ações realizadas e produção do Programa “Expressões”, de entrevistas com artistas, pesquisadores, agentes e produtores culturais e ainda a transmissão das Exposições Temporárias de Artes Visuais Salão Angelim 2020 – “Em Casa”.</p>
Outros	<p>2018 - Manutenção das mídias sociais através das páginas nas redes sociais “Cultura FURB”, “Grupos de Danças da FURB”, “Grupos de Danças Alemãs da FURB”, “Coro da FURB”, “Grupo Teatral Phoenix”, “Fitub”, e, “Camerata de Violões da FURB”, além de envio de comunicação através de e-mails institucionais, divulgações por meio impresso através de cartazes (FITUB e Cinesesc) e no site oficial da universidade; Manutenção e fortalecimentos de parcerias com instituições e grupos produtores de ações Culturais (Prefeitura Municipal de Blumenau; Fundação Cultural de Blumenau; Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Blumenau, Conselho Municipal de Políticas Culturais de Blumenau; SESC; Movimento Teatrando; TBT – Temporada Blumenauense de Teatro; COLMEIA – Coletivo Laboral Multicultural de Experimentações e Intervenções Artísticas; e, Feirinha da Servidão Wollstein); Participação da chefia da Divisão de Cultura, Leide Regina de Liz, na Comissão de Licitações da universidade; Presidente da ASEF – Associação de Servidores da FURB; Presidente da Comissão Organização da FURB para a COFAFE - Confraternização dos Funcionários e Professores das Fundações Educacionais do Sistema ACAFE; Comissão de Capacitação de Servidores Técnico-Administrativos; e, NERI – Núcleo de Estudos Interreligiosos; e, dos Servidores Regiane P. S. Stüepp no NERI – Núcleo de Estudos Interreligiosos e NEAB-FURB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros; Darlan Jevaer Schmitt, participando do CONSUNI – Conselho Universitária, como representante dos Servidores Técnico-Administrativos, como conselheiro titular do COPE – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural Edificado; e, Ruan Rafael Rosa na organização do evento COLMEIA; participação na Comissão Gestora do</p>

	<p>PNUDH – Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos; e, Núcleo de Pesquisa e Estudos Sobre Diversidades Sexuais e de Gênero “Vozes Livres”.</p> <p>2019 - Manutenção das mídias sociais através das páginas nas redes sociais “Cultura FURB”, “Grupos de Danças da FURB”, “Grupos de Danças Alemãs da FURB”, “Coro da FURB”, “Grupo Teatral Phoenix”, “Fitub”, e, “Camerata de Violões da FURB”, além de envio de comunicação através de e-mails institucionais, divulgações por meio impresso através de cartazes (exclusivos para Fitub e Cinesesc) e no site oficial da universidade; Manutenção e fortalecimentos de parcerias com instituições e grupos produtores de ações Culturais (Prefeitura Municipal de Blumenau; Fundação Cultural de Blumenau; Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Blumenau, Conselho Municipal de Políticas Culturais de Blumenau; Sesc; Movimento Teatrando; TBT – Temporada Blumenauense de Teatro; COLMEIA – Coletivo Laboral Multicultural de Experimentações e Intervenções Artísticas; e, Microponto Produções (Feirinha da Servidão); Participação da chefia da Divisão de Cultura, Leide Regina de Liz, na Comissão de Licitações da universidade; Presidente da ASEF – Associação de Servidores da FURB; Presidente da Comissão Organização da FURB para a COFAFE - Confraternização dos Funcionários e Professores das Fundações Educacionais do Sistema ACADE; Comissão de Capacitação de Servidores Técnico-Administrativos; e, NERI – Núcleo de Estudos Interreligiosos; e, dos Servidores Darlan Jevaer Schmitt, participando do CONSUNI – Conselho Universitária, como representante dos Servidores Técnico-Administrativos, como conselheiro titular do COPE – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural Edificado; e, Ruan Rafael Rosa na organização do evento COLMEIA e no Grupo de Estudos em Biopolítica, Modos de Vida e Processos de Subjetivação na Contemporaneidade do Curso de Psicologia da Universidade.</p> <p>2020 - Manutenção das mídias sociais através das páginas nas redes sociais “Cultura FURB”, “Grupos de Danças da FURB”, “Grupos de Danças Alemãs da FURB”, “Coro da FURB”, “Grupo Teatral Phoenix”, “Fitub”, e, “Camerata de Violões da FURB”, além de envio de comunicação através de e-mails institucionais e no site oficial da universidade; Participação dos Servidores Darlan Jevaer Schmitt, participando do CONSUNI – Conselho Universitária, como representante dos Servidores Técnico-Administrativos, como conselheiro titular do COPE – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural Edificado.</p>
--	--

Fonte: Organizado pela CPA, com base em informações da Divisão de Cultura.

A partir dos dados levantados, a CPA entende que a FURB desenvolve diversos projetos e ações de preservação da produção artística, da memória e patrimônio cultural da região. Embora considere que “sempre há o que ser melhorado”, a comissão observa que a Universidade está bastante engajada com a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, atribuindo ao indicador o **conceito 5**.

2.4.4 PDI e as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A FURB tem como princípios institucionais para o ensino:

- a) **Democracia e Direitos Humanos:** direito à vida, ao respeito, à convivência acadêmica, à solidariedade ética e à educação, direitos individuais e coletivos de opinião e de deliberação, equidade social e cultural, respeito à diversidade, significação da inclusão e da exclusão;
- b) **Ética e Cidadania Ambiental:** direitos ambientais dos diversos grupos sociais, sensibilização e afeição pela natureza e por todas as formas de vida;
- c) **Relações étnico-sociais:** democratização e respeito às diferenças;
- d) **Formação Crítica:** emancipação humana.

Conforme citado no indicador 2.4.1, a Universidade institucionalizou, em 2017 a Resolução nº 032/2017, a qual estabeleceu a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e instituiu a Comissão no âmbito da FURB.

São princípios da PATT: os direitos humanos; as relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; a educação ambiental; gêneros, diversidade e interculturalidade; respeito à pluralidade e à diversidade. Neste sentido, e entendendo a necessidade de promover discussões relacionadas aos temas transversais, foram criados e implementados os chamados Núcleos.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) surgiu em 2014. O NEAB tem, como foco, trabalhar ações e projetos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino, procurando atender a diversidade cultural, as experiências da população negra em Santa Catarina e na região do Vale do Itajaí, e o resgate da história africana e indígena. Os Núcleos de Estudos Indígenas (NEI), de Estudos da Diversidade de Gênero e Sexualidade (Vozes Livres), de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade (NERI) e de Estudos do Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NEASS)

foram criados em 2015.

A CPA destaca que a FURB é signatária do Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos, ou simplesmente Pacto Universitário de Educação em Direitos Humanos. Centenas de Instituições de Educação Superior (IES) se comprometeram com o respeito à diversidade e com o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência no ambiente universitário. Ao aderir ao Pacto, as IES reafirmam seu compromisso institucional com a temática da educação em direitos humanos.

A iniciativa é muito importante para o enfrentamento às situações de intolerância, bullying, racismo, homofobia, sexismo e diversos outros tipos de violências. Conviver reconhecendo as diferenças, respeitando o outro, em uma sociedade pluralista, é fundamental à formação dos educandos com ênfase no respeito à diversidade. No entanto, é importante destacar que, desde 2018, com o novo governo federal, toda a articulação do Pacto foi desmontada, as pessoas removidas e não houve mais ações.

Além do já exposto, destaca-se que, em março de 2017, durante o processo de Avaliação Externa, a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação in loco com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02, o que segue:

O tema Direitos Humanos permeia disciplinas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, as ações de extensão e responsabilidade social, bem como a iniciação e pesquisas científicas. Para operacionalizar esta diretriz do PDI, a Instituição promoveu uma reforma curricular para a inserção de conteúdos Educação e Diversidade em todas as matrizes curriculares dos cursos, onde se trabalha a diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e afro-brasileira e africana. Multiculturalismo e Educação intercultural. Formação cultural e emancipação dos sujeitos. Diversidade e Direitos humanos. Identidades e Alteridades no Brasil contemporâneo. Políticas de Educação Ambiental. Tais conteúdos são trabalhados em disciplinas diversas, tais como: filosofia e ética, psicologia social, sociologia, filosofia da educação, saúde pública, direitos humanos e violência, entre outros. Dessa forma, a FURB demonstrou durante a visita in loco, de maneira muito boa, a coerência entre o PDI e as ações realizadas na defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-raciais.

Assim, a CPA entende que há coerência entre o PDI (políticas institucionais) e ações afirmativas já implementadas pela Universidade, atribuindo o **conceito 5** ao indicador.

2.5 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL COM O PDI

Segundo o PDI 2016-2020:

A responsabilidade social se constitui em uma elaboração conceitual da sociologia e diz respeito a um conjunto de valores aceito pela sociedade e que determina o comportamento tanto de pessoas quanto de organizações. A responsabilidade social seria, portanto, a assimilação, pelas organizações, de valores orientadores do comportamento social.”. Ainda de acordo com este documento, “aceitando todo o conjunto de comportamentos éticos indispensáveis à convivência humana, pode-se sustentar que a responsabilidade social é a forma de gestão definida pela ética e transparência da instituição nos relacionamentos e pelo estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais, fomentando ações culturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Por sua vez, a Extensão Universitária é compreendida na FURB como “[...] o processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociada do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora [...]”. As atividades de intervenção social⁴ podem se realizar por meio de serviços, programas e projetos, nos termos delimitados pela Resolução nº 024/2004, e através da participação em instâncias participativas e/ou deliberativas, como os conselhos de políticas públicas e em diversos fóruns profissionais ou ligados a temáticas científicas e ao desenvolvimento local/regional.

No período avaliativo, foram lançados editais internos de apoio à extensão, envolvendo horas docente, bolsas e ajuda de custo para as propostas aprovadas: nº 12/2017 (vigente em 2018); nº 10/2018 (vigente em 2019); nº 17/2019 (vigente em 2020 e prorrogado até 2021); nº 05/2019 (vigência 2019-2020); nº 13/2019 (vigência em 2019-2021). Destacam-se no

Quadro 26, Quadro 27 e Quadro 28 a seguir, os projetos de extensão executados em 2018 e 2020.

Quadro 26 – Total pelos Projetos de extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 12/2017 (Execução em 2018)

PROJETOS	ÁREA TEMÁTICA
Comunicação FURB	Comunicação
Te orienta	

⁴ Resolução FURB nº 024/2004, art. 1º.

PROJETOS	ÁREA TEMÁTICA
Plug-in	
Informação e Cidadania	
SIGAD	
Integração ODS	
Edujornalismo	
Jornalismo Comunitário em Ação	
Focus	
FURBOT	
10 PROJETOS -COMUNICAÇÃO	
Verter	Cultura
Documentos de Identidade: Traduzindo a História	
Mostras escolares: matemática em obras arquitetônicas	
Panorama Publicitário	
Distrito de Inovação e Conhecimento de Blumenau	
5 PROJETOS – CULTURA	
Construir	Direitos Humanos
Juventude, Direitos Humanos e Inclusão Social	
Comunicação para o Desenvolvimento Social	
Cidade Para as Pessoas	
Cidadania Financeira no Vale do Itajaí	
Assistência jurídica aos presos e egressos da Comarca de Blumenau	
Formação sobre a Diversidade étnico-Cultural para a vigilância do SUAS	
Cultura Jurídica Pacificador e Práticas de não Violência da Gestão de Conflitos nos Espaços Educacionais	
A violência doméstica e os direitos sociais e a busca da cidadania das mulheres atendidas no NPJ	
09 PROJETOS - DIREITOS HUMANOS	
BioEduca	Educação
Reciclando Hábitos	
REFLEXO Furb: Diagnóstico do Perfil do Professor da rede municipal de estadual de ensino	
Rede de Feiras de Matemática	
Formação Continuada para Professores que ensinam matemática	
Laboratório NEEM	
FurbMóvel	
Matemática Inclusiva para Deficientes Visuais	
Arte na Escola	
Aplicações e alternativas pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos programáticos elementares nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.	
Formação Continuada de Professores/as para educação ambiental em um espaço híbrido de inovação.	
Assessoria linguística na Universidade; inclusão e letramentos	
Brinquedoteca	
Ateliê Vertical	
Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no presídio Regional de Blumenau	
15 PROJETOS – EDUCAÇÃO	
Atmosfera	Meio Ambiente
1 PROJETO - MEIO AMBIENTE	
Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso	Saúde
Doce Alegria	

PROJETOS	ÁREA TEMÁTICA
Toque terapêutico	
Grupo saúde e Bem-Estar	
Mediação de Conflitos	
Apoio ao Paradesporto	
6 PROJETOS – SAÚDE	
EFEX	Tecnologia
Cuidando do meu Dinheiro	
Algodão Doce- atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso	
3 PROJETOS – TECNOLOGIA	
TOTAL DE 49 PROJETOS EM 7 ÁREAS	

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados da DAEX/PROPEX.

Quadro 27 – Total pelos Projetos de extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 10/2018 (Execução em 2019).

ÁREA	PROJETO
Comunicação	TE ORIENTA - Extensão Informativa
	COMUNICA FURB
	PLUG IN
	Informação e Cidadania
	Comunicação para O Desenvolvimento Social
	FURBOT - Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores - Fase III
	SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão
	Edujornalismo e Letramento Digital - Estratégias de inovação
	Projeto Focus
9 PROJETOS - COMUNICAÇÃO	
Cultura	Paidéia - Introdução ao estudo da cultura e do Idioma Grego Antigo em Blumenau-SC e Região do Vale do Itajaí
	Construção de habilidades criativas para inserção profissional
	Verter: Inclusão Social através da Fotografia
	Documentos de Identidade: traduzindo a História
	Mostras e oficinas escolares: matemática em objetos tridimensionais e em obras arquitetônicas
5 PROJETOS – CULTURA	
Direitos Humanos	Juventude, Direitos Humanos e Inclusão Social
	Cidadania Financeira do Vale do Itajaí
	Justiça Restaurativa: prática de gestão de conflito penal na Comarca de Blumenau
	Formação sobre a Diversidade Étnico-Cultural para o SUAS
	O Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ e o enfrentamento da violência doméstica e os direitos sociais na busca da cidadania
	Acessibilidade e Cidadania: Condições atuais e desafios futuros das escolas públicas estaduais de Blumenau/ SC
	Ciranda
	CONSTRUIR: desenvolvimento com qualidade de vida e ampliação da cidadania
8 PROJETOS - DIREITOS HUMANOS	
Educação	Promoção de saúde bucal para escolares no FURBMÓVEL
	Bioeduca
	Laboratório NEEM - Visitas Educativas
	Educação para o Consumo Consciente e Finanças
	Formação continuada de professores que ensinam matemática
	Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos

	Oficinas escolares: tópicos da Teoria dos Grafos para o ensino básico
	Reciclando Hábitos
	Rede de Feiras de Matemática
	Fractais africanos para a educação básica: mostras escolares e cursos de formação continuada
	Práticas Educativas para Educação Científica e Ambiental em um Espaço Híbrido de Inovação
	Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau
	REFLEXO FURB - Diagnóstico do perfil do professor do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Blumenau
13 PROJETOS – EDUCAÇÃO	
Meio Ambiente	Elaboração e aplicação de material para educação ambiental para conservação de primatas em unidades de educação básica de Blumenau em região.
	PROFISC: construindo qualidade de vida
	Atmosfera - Prevenção e Mitigação aos Riscos de Desastres
3 PROJETOS - MEIO AMBIENTE	
Saúde	Atenção básica aos usuários do CAPS II: promoção e prevenção em saúde bucal
	PAMI - Educação em Saúde na Área Materno Infantil
	Doce sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso
	Práticas Integrativas e Complementares na Escola
	Toque Terapêutico: para o corpo, mente e espírito
	Ações de Formação, Promoção de Saúde e Acessibilidade para os Participantes do Programa Paradesporto Escolar
6 PROJETOS - SAÚDE	
Tecnologia	A engenharia integrada ao ensino fundamental: despertando novos talentos e inovação
	Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores
	Atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso
	A Matemática nas Profissões
	Repensando o Ciclo de Vida do Formaldeído
5 PROJETO - TECNOLOGIA	
TOTAL 49 PROJETOS	

Quadro 28 – Total pelos Projetos de extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 17/2019 (Execução em 2020).

ÁREAS	PROJETOS
Comunicação	Edujornalismo e Letramento Digital ¹
	TÁ ROLANDO - conteúdos integrados
	Galileu - Popularização da Ciência
	Te Orienta nas Escolas
	Comunicação e Comunidade 2020
	Comunica FURB 2020
	Comunicação para o Desenvolvimento Social 2020
	PLUG IN 2020
	Verter: Inclusão Social através da Fotografia
	PROJETO FOCUS 2020
	Observatório do Desenvolvimento Regional
	Integração Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Brasil
	SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão
13 PROJETOS – COMUNICAÇÃO	
Cultura	Documentos de Identidade: traduzindo a História

ÁREAS	PROJETOS
01 PROJETO – CULTURA	
Direitos Humanos	Dignidade da Pessoa Humana e Acesso à Justiça: Fundamentos à Ressocialização do Apenado no Sistema Prisional de Blumenau.
	Formação sobre a Diversidade Étnico-Cultural para o SUAS
	Práticas restauradoras na gestão de conflitos e violência no espaço doméstico.
03 PROJETOS - DIREITOS HUMANOS	
Educação	FURBOT - Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores - Fase IV
	Programa Institucional Arte na Escola - Polo FURB
	Educação Estética e Mediação Cultural com Professores de Educação Básica
	Corpo Sonoro: Teatro e Música na formação continuada do professor-artista
	Arte e Tecnologia: Construindo Redes Sociais Tecnológicas e Artísticas
	Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica: A BNCC como foco
	Matemática Paralela
	Áreas do Conhecimento: BNCC em ação
	Gestão Educacional: A BNCC em ação
	Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores
	HABITAT: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente
	Química das Coisas: Formação em Educação Científica para Estudantes e Professores
	Fauna e Flora: disseminação de recursos para educação científica e ambiental
	Clubes de Ciências: Formação Docente e Práticas Educativas com Estudantes
	Núcleo de Estudos de Ensino da Matemática – NEEM
	Escrita nas Feiras de Matemática: avaliações e relatos de experiência
	Rede de Feiras de Matemática
Assessoria Linguística: inclusão e letramentos	
Meninas Digitais Vale do Itajaí - Ano 3	
19 PROJETOS – EDUCAÇÃO	
Meio Ambiente	Informação e Cidadania
01 PROJETO - MEIO AMBIENTE	
Saúde	DOCEVITA: Educação e saúde para crianças e adolescentes com doença crônica
	SUPRAVITA - Atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso
	DOCE ALEGRIA - Atenção integral à criança e ao adolescente com diabetes.
	DOCE SORRISO e Apoio ao autocuidado medicamentoso
	Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde 2020
	PROFISC - promovendo qualidade de vida
	Yoga, Aromaterapia e Política Pública de Saúde Integrativa
	Toque Terapêutico: para o Corpo, Mente e Espírito
	Toque terapêutico na FURB
	Promoção de saúde bucal para escolares no FURBMÓVEL
	Educação em Saúde na Área Materno Infantil
	ODONTOGAME: Pensamento Computacional e Saúde Bucal
	Acupuntura e Arte Desenvolvendo o Autocuidado e Sensibilidade na FURB
	Práticas Integrativas e Complementares na Escola
	Praticando as Terapias Integrativas e Complementares
	Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício

ÁREAS	PROJETOS
	Educação em Saúde em Participantes e Atletas de Handebol Feminino, Voleibol Feminino e do Paradesporto de Blumenau
17 PROJETOS – SAÚDE	
Tecnologia	Pensamento Computacional na Infância
	Cuidando do Meu Dinheiro
	Ambiência nos espaços de treinamento e competição: o caso dos polos esportivos e paradesportivos de Blumenau/SC
	Projeto de Apoio ao Esporte de Rendimento
	Tecnologias de apoio a interação social de autistas
5 PROJETOS – TECNOLOGIA	
Trabalho	Programa Economia Solidária, Inclusão Socioeconômica e Cooperativismo Social
	Direito, Reintegração Socioeconômica e Ressocialização
	Economia Solidária e Sustentabilidade: Gestão da Produção e Social para o Fortalecimento de uma Cooperativa dos Trabalhadores de Coletores de Resíduos Recicláveis de Blumenau – COOPERRECIBLU
	Redes de Colaboração Solidária
	Ações territoriais: organização, produção e comercialização solidária
	Educomunicar: Comunicação, Educação e Economia Solidária
	Redes de Colaboração Solidária
	Criação, Desenvolvimento de Produto e Gestão Financeira da Vitrine Ecosol
	A permacultura como forma de inclusão socioeconômica solidária sustentável
09 PROJETOS – TRABALHO	
TOTAL: 68 PROJETOS	

A partir do exposto, no grupo de indicadores do Quadro 29, a CPA pretende analisar se há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da FURB com a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 29 – indicadores sobre alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da FURB com a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social.					X	
2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico.						X
2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.				X		
2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da melhoria das condições/qualidade de vida da população.						X

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social.					X	
2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.					X	
2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.						X
2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade.					X	
2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.					X	

A seguir os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social

Como descrito anteriormente, na FURB “A responsabilidade social se constitui em uma elaboração conceitual da sociologia e diz respeito a um conjunto de valores aceito pela sociedade e que determina o comportamento tanto de pessoas quanto de organizações. A responsabilidade social seria, portanto, a assimilação, pelas organizações, de valores orientadores do comportamento social.”.

No PDI 2016-2020 estão previstas, no eixo Sustentabilidade, as políticas relacionadas à Responsabilidade Ambiental, Social e Fiscal. Como Universidade Pública, a responsabilidade social da FURB está presente em todas as suas atividades e se expressa no modo como a FURB se relaciona com seus estudantes e servidores, nas políticas de ingresso e permanência, nas formas de fomento e divulgação da cultura, na sugestão e criação de políticas públicas, na gestão de seu patrimônio material e humano, ou seja: em programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão, com vistas ao desenvolvimento da comunidade.

Como modo de ilustrar o desempenho nessa área, os projetos abaixo listados permitem vislumbrar, especialmente no que diz respeito à inclusão social, algumas ações importantes que propiciam a melhoria das condições de vida das pessoas menos favorecidas social e economicamente:

- a) Preocupação crescente com a acessibilidade;
- b) Programas de melhoria de qualidade de vida para os servidores (estudo de layouts dos ambientes administrativos, instalação de novos ar-condicionados, na época da pandemia a instalação de

- dispensers de álcool gel, disponibilidade e máscaras, dentre outras);
- c) Benefício-instrução aos servidores e seus dependentes;
 - d) Plano de carreira para servidores docentes e técnico-administrativos;
 - e) Acesso da comunidade externa à biblioteca;
 - f) Manutenção do número de estudantes beneficiados nos programas de apoio aos estudantes;
 - g) Incentivo aos programas sociais para manutenção e permanência do estudante na FURB;
 - h) Surgimento de políticas públicas criadas em decorrência de projetos e participação da FURB;
 - i) Presença de representantes da FURB em conselhos diversos que participam das decisões, inclusive relacionados a políticas públicas, com destaque para o Fórum Mundial dos Direitos Humanos, onde a FURB está presente;
 - j) Criação e manutenção de programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), visando à qualificação acadêmica e profissional nas áreas relacionadas à socioeconomia e à sociopolítica, capacitando profissionais, técnicos e cientistas vinculados à administração pública – municipal, estadual ou federal – e ao setor privado, bem como profissionais liberais;
 - k) Estímulo aos estudantes da educação básica no acesso à Universidade, como nos programas Interação FURB e visitas programadas em diversos projetos de extensão;
 - l) Programa Interação, com visitas da FURB às escolas e promoção do evento presencial na Universidade; caracteriza-se como um trabalho de orientação profissional, educacional e de formação, motivando os jovens a ingressarem no ensino superior;
 - m) Oferta de cursos para atender às necessidades sociais, como, por exemplo, pelo PROEP, que congrega um conjunto de atividades, sobretudo cursos ofertados para a terceira idade;
 - n) Oferta de programas continuados de extensão, envolvendo projetos executados em diversas áreas temáticas (comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho), envolvendo um número aproximado de 500 mil pessoas; mantém, também, vários projetos culturais, como por exemplo: Camerata de Violões, Coro FURB, Orquestra, Dança Alemã, Grupo de Teatro, FITUB etc.;
 - o) Prática desportiva (diversas modalidades e horários) para os discentes e os servidores da FURB; alguns estudantes podem acessar as bolsas-esportes;
 - p) FURB TV e FURB FM: rádio e televisão educativos, inserções de informações de utilidade pública, promoção da cultura e da arte, da pesquisa, da extensão etc.;

- q) Espaços para exposições gratuitas dos artistas locais;
- r) Nivelamento em Matemática (atualmente nas engenharias);
- s) Publicações da Editora FURB;
- t) Gestão ambiental, destinação de resíduos sólidos para cooperativas de catadores, gestão de resíduos perigosos;
- u) Adesão da FURB aos programas estaduais, municipais e federais de formação de profissionais, tais como o PARFOR, FUMDES, PIBID, bolsas de Iniciação Científica, entre outros;
- v) Programa de formação continuada (professores da educação básica);
- w) Biblioteca: amplo acesso à comunidade, inclusive aos portais de outras universidades, arquivos digitais, acervo físico, espaço infantil no local; digitalização de documentos institucionais (como os relatórios de atividades); apoio a cinco bibliotecas escolares, das quais uma municipal;
- x) Manutenção dos grupos culturais: levar a arte à comunidade;
- y) Preservação do patrimônio material e cultural, da memória, de materiais que entram em desuso no passar dos anos (tecnologias, por exemplo), dos bens imóveis;
- z) Feira de Economia Solidária, na qual se oportuniza aos empreendimentos coletivos e solidários e aos artesãos locais, apresentarem seus trabalhos e sua arte, suas criações e seus produtos;
- aa) FITUB: hoje com visibilidade nacional e reconhecimento internacional;
- bb) Internacionalização da FURB e Universidade Sem Fronteiras, as quais possibilitam aos discentes a troca de experiências no ensino e na cultura;
- cc) Convênio com prefeituras para controle populacional de animais (ex. Pomerode); controle de zoonoses;
- dd) Campanhas dos cursos (Ex. Medicina Veterinária: doação de alimento para animais abandonados; Medicina: campanha de doação de sangue etc.);
- ee) Centro de Operações do Sistema de Alerta da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu (CEOPS), responsável pelo monitoramento e previsão do tempo, monitoramento dos níveis do rio e previsão hidrológica, laudos técnicos, pesquisa em meteorologia e hidrologia e simulados de enchente;
- ff) Resoluções institucionais orientadoras do comportamento social: Resolução nº 34/2015: proíbe o consumo, a venda e a propaganda de produtos fumígenos no âmbito da FURB (publicada em 15/10/2015).

Diante do exposto, a CPA entende que a responsabilidade social da FURB, assim como as ações e os projetos desenvolvidos não se restringem aos descritos no PDI 2016-2020 e por isso atribuiu o **conceito 4** ao indicador. Ressalta-se a necessidade de ampliar a divulgação dessas realizações para a comunidade, de modo a demonstrar quanto a Universidade faz pelo seu entorno regional. Como também, melhorar o monitoramento, e divulgação das ações em que a universidade está inserida.

2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico

A Missão institucional, firmada no PDI 2016-2020, é “Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.”

Durante o processo de Avaliação Externa, ocorrido em março de 2017, a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação in loco com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02:

Conforme pode ser comprovado nos documentos apresentados durante a visita in loco, demonstrando claramente que a participação da Instituição nas inúmeras ações de inserção por meio de convênios com os diversos segmentos da sociedade comprova, de maneira excelente, o seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico da sua região de abrangência, de acordo com o planejado em seu PDI. Sendo assim, as ações previstas no PDI estão, de forma excelente, contempladas nas atividades verificadas pela comissão de avaliação in loco.

A CPA considera perceptível a influência da FURB no contexto socioeconômico regional. No âmbito do ensino, a FURB forma, anualmente, centenas de profissionais nos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, os quais atuam no mercado de trabalho, em todas as áreas do conhecimento.

No campo da Extensão Universitária, há projetos cujos objetivos estão relacionados com o desenvolvimento econômico, a exemplo da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), a qual atua com equipe multiprofissional formada por docentes e discentes, “visando socializar o conhecimento da academia junto aos setores excluídos do mundo do trabalho. São realizadas incubações de grupos de artesanato, saúde mental, reciclagem, além de assessoria à Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e ao Fórum de Economia Solidária de

Blumenau (FESB).”. De fato, a proposta é fortalecer e ampliar iniciativas de Economia Solidária no município de Blumenau e região, permitindo aos trabalhadores de diversos segmentos produtivos, em situação de vulnerabilidade social, uma alternativa de trabalho e de geração de renda, dignos e solidários.

A FURB desenvolve outros programas, a exemplo do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), o qual “consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante a articulação entre sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico da região”.

Em setembro de 2015, visando intensificar as áreas de pesquisa, extensão, prestação de serviços e inovação, o Governo do Estado de Santa Catarina assinou a ordem de serviço para o início das obras do Centro de Inovação de Blumenau, que foi construído no campus 2 e inaugurado em 17 de dezembro de 2020. E por meio do Contrato de Gestão N. 01/2019, o Instituto GENE, tornou-se parceiro da FURB para gerenciar o CIB e, também de diversos serviços prestados pela FURB, principalmente para a administração pública municipal.

Convém ressaltar que a FURB participa do Programa Catarinense de Inovação (PCI), lançado pelo Governo do Estado, com coordenação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (FAPESC), a Federação da Indústria de Santa Catarina (FIESC) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae/SC). O PCI tem três eixos de ação: Atração de investimentos, Capacitação e Infraestrutura para inovação.

Em 2016, por meio da Resolução nº 056/2016, a FURB regulamentou a criação, o reconhecimento e o funcionamento das Empresas Juniores no âmbito da FURB. A empresa júnior constitui-se em uma associação civil, sem fins lucrativos, com finalidade educacional, constituída e gerida por estudantes de graduação com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico-profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. As atividades desenvolvidas pela empresa júnior são inseridas no conteúdo acadêmico e consideradas como ações de extensão, para fins de flexibilização curricular. Os fins da empresa júnior são educacionais e não lucrativos e deverão contemplar, dentre outras finalidades:

- a) aperfeiçoar o processo de formação acadêmica por meio da experiência profissional e

- empresarial, ainda em ambiente acadêmico;
- b) incentivar e estimular o empreendedorismo e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados;
 - c) melhorar as condições de aprendizado em nível superior, aplicando os conhecimentos teóricos à prática por meio de atividades de extensão;
 - d) proporcionar aos estudantes a preparação e valorização profissional por meio da adequada assistência de professores;
 - e) intensificar o relacionamento da FURB e a sociedade visando o desenvolvimento social e econômico.

Ainda, a Universidade mantém representações em conselhos relacionados ao tema do desenvolvimento econômico, tais como: Conselho de Desenvolvimento Regional da 15ª (SDR/Blumenau – extinto em 2019); Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social (CMDDES/ Blumenau); Conselho Municipal de Combate à Pirataria (CMCP) e; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEDEC). Conselho Municipal de combate à pirataria – CMCP (SEDEC)

Diante do exposto, a CPA reforça o entendimento da Comissão Externa de Avaliação, atribuindo o **conceito 5** ao indicador.

2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local

A CPA observou que no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo da FURB está prevista uma atividade curricular denominada Ateliê Vertical, que visa, além da integração entre os estudantes e docentes do curso, a articulação da comunidade acadêmica com os reais problemas da cidade. De acordo com o professor coordenador da atividade, professor Christian Krambeck, “o curso de Arquitetura e o Ateliê Vertical são peças, junto com todos os parceiros e amigos, na rede de pessoas que querem mudar a cidade. O Ateliê conecta as pessoas e suas realidades, buscando ideias para melhorá-las, projetando soluções e pensando de forma estratégica”. São 4 dias de evento para reflexão, discussão, proposição e projeção de soluções para os problemas de Blumenau, onde alunos, egressos, professores e representantes da comunidade trabalham no desenvolvimento de projetos aplicados à realidade da comunidade local e regional. inclusive buscando caminhos para

sua viabilização e implantação em alguns casos.

Na pós-graduação *lato sensu*, a CPA observou a oferta do curso Sustentabilidade: Ambientes Urbanos e Edificações. No âmbito do *stricto sensu* destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, cuja Área de Avaliação é Planejamento Urbano e Regional (Planejamento Urbano e Regional/Demografia).

Cabe citar que a Universidade, por meio de parceria do GENE, está desenvolvendo serviços na área de Plano Diretor dos Municípios. Ressalta-se neste período os serviços: Plano Diretor de Timbó, Parques de Pomerode, Avaliação estrutura, geotécnica, e hidrológica da barragem Lagoa do Weege – Pomerode, dentre outras.

A Comissão buscou no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) projetos relacionados com a melhoria urbana e local, cujo resultado está expresso na Quadro 30 a seguir.

Quadro 30 – Projetos cadastrado no SIPEX relacionados à melhoria urbana ou local

Ano Projeto	Nº Projeto	Nome do Projeto	Tipo de Programa	Início Projeto	Fim Projeto
2015	714	Caracterização arquitetônica da tipologia habitacional vertical em Blumenau SC: Abordagem Funcional e de Conforto Ambiental	Sem fomento	7/22/2016	7/4/2018
2016	1046	Ateliê Vertical, tecendo conexões, ideias e projetos com a comunidade	Projeto - Categoria III	2/7/2017	1/31/2018
2016	850	Avaliação da qualidade de edificações autossustentáveis ecológicas	Sem fomento	2/10/2017	4/3/2019
2016	492	Estudo de Correlação entre Chuvas Intensas e Deslizamentos em Blumenau-SC	Sem fomento	6/16/2016	7/4/2018
2016	957	Planejamento urbano e educação ambiental para prevenção de riscos de desastres naturais	Sem fomento	3/8/2017	2/6/2019
2016	974	Projeto Planejar: desenvolvimento com qualidade de vida	Projeto - Categoria V	2/7/2017	1/31/2018
2017	293	A aplicação do "Coeficiente de Aproveitamento" e "Outorga Onerosa do Direito de Construir" nos Planos Diretores dos municípios de: Blumenau, Maringá, Santo André, Curitiba e São Paulo.	SED/FUMDES/Artigo 171 (pesquisa)	5/2/2017	3/2/2018
2017	4	Acessibilidade Espacial na Habitação de Interesse Social: avaliação das unidades habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida de Blumenau/SC	PIPE/Artigo 170	5/2/2017	3/2/2018

Ano Projeto	Nº Projeto	Nome do Projeto	Tipo de Programa	Início Projeto	Fim Projeto
2017	90	Avaliação de conforto ambiental em edificação construída em madeira laminada colada cruzada (Painéis CLT) - 1a Parte Ano 2017	SED/FUMDES/Artigo 171 (pesquisa)	5/2/2017	3/2/2018
2017	851	Cidades Para as Pessoas: O Empoderamento das Organizações Sociais	Projeto - Categoria IV	2/1/2018	1/31/2019
2017	473	Construção Sustentável - Avaliação de conforto ambiental comparativa em edificações construídas em madeira laminada colada cruzada (Painéis CLT) e em sistemas construtivos tradicionais	PIBIC	8/1/2017	8/3/2018
2017	785	CONSTRUIR: desenvolvimento com qualidade de vida	Projeto - Categoria IV	2/6/2018	1/31/2019
2017	532	Planejamento Urbano e Educação Ambiental no processo de gestão de riscos de desastres naturais: a contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)	PIBIC	8/8/2017	8/3/2018
2018	876	Acessibilidade e Cidadania: Condições atuais e desafios futuros das escolas públicas estaduais de Blumenau/ SC	Projeto - Categoria II	2/19/2019	2/29/2020
2018	489	Arborização urbana	Com fomento externo	7/25/2018	5/11/2020
2018	873	CONSTRUIR: desenvolvimento com qualidade de vida e ampliação da cidadania	Projeto - Categoria IV	2/18/2019	2/29/2020
2018	528	Inserção urbana dos empreendimentos na segunda fase do Programa Minha Casa Minha Vida: análise do entorno de quatro conjuntos habitacionais de Blumenau/SC	PIBIC	7/16/2018	8/5/2019
2018	56	Programa Minha Casa Minha Vida: o contexto urbano de inserção dos conjuntos habitacionais implantados em Blumenau/SC	PIPe/Artigo 170	4/27/2018	3/1/2019
2019	291	Cotas Enchentes de Gaspar	Com fomento externo	5/21/2019	1/23/2020
2019	177	Estudo Comparativo do Comportamento Térmico de Edificações em Clima Subtropical - Fase 2	SED/FUMDES/Artigo 171 (pesquisa)	9/3/2019	8/7/2020
2019	272	Estudo paramétrico arquitetônico visando conforto térmico em diferentes tipologias de edificações para Blumenau SC: análises de simulação computacional do comportamento térmico - Parte 2 Anos 2019-2020	PIBIC	7/31/2019	8/11/2020
2020	397	Acessibilidade espacial: um enfoque sobre o edifício da Biblioteca Central da FURB.	PIPe/Artigo 170	11/18/2020	7/1/2021

Ano Projeto	Nº Projeto	Nome do Projeto	Tipo de Programa	Início Projeto	Fim Projeto
2020	383	Arquitetura, Natureza, Clima e Meio Ambiente: Estudo de linguagens arquitetônicas (da arquitetura orgânica ao NZEB)	PIPe/Artigo 170	11/18/2020	7/1/2021
2020	188	Estudo Comparativo do Comportamento Térmico de Edificações em Clima Subtropical - Fase 3 (da arquitetura bioclimática ao NZEB)	PIBIC	9/10/2020	8/24/2021
2020	197	Estudo de Viabilidade de uma Casa Passiva (Passive House) para Clima Subtropical em Blumenau SC	SED/FUMDES/Artigo 171 (pesquisa)	8/11/2020	5/21/2021
2020	254	Presente e Futuro da Operação de Sistemas de Transporte Urbano	Com fomento externo	10/13/2020	1/25/2022

Fonte: Organizado pela CPA a partir das informações do SIPEX.

No âmbito da Cultura, o PDI aponta que, para estreitar a relação estabelecida entre a Universidade e a sociedade, convém o estabelecimento da abrangência cultural, nos âmbitos de memória, produção e difusão cultural e artística, entre outros, com o Patrimônio Histórico e Cultural, Material e Imaterial, ou seja, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares, gastronomia e costumes.

No âmbito da gestão institucional, o PDI aponta como princípios para a Política de Espaço Físico Institucional da FURB: a) integração das políticas de espaço físico da Universidade com as políticas urbanas municipais; b) composição entre os espaços dos campi e seu entorno urbano imediato, fortalecendo a relação entre a comunidade interna e externa; c) integração entre edificações e espaços abertos; d) humanização das ambiências institucionais, priorizando áreas de convivência; e) processo contínuo de planejamento de espaço físico (ambientes construídos e não construídos).

Para nortear as ações relacionadas à questão espacial, foram estabelecidas diretrizes gerais de integração da Política de Espaço Físico da Universidade com as políticas urbanas municipais, quer seja, o estabelecimento do Distrito Universitário e as questões relacionadas à mobilidade. De acordo com o PDI, “Considerando a localização dos campi 1, 2 e 3 da FURB em área urbana, já consolidada e a atratividade de fluxos/deslocamentos que gera, a Universidade tem papel fundamental na proposição de ações que visem à melhoria na mobilidade urbana, que priorizem os transportes alternativos (a pé e ciclovitário) e o transporte coletivo, em detrimento do transporte motorizado individual.”. Assim, a FURB estabeleceu diretrizes sustentáveis para mobilidade na

FURB e entorno, as quais estão detalhadas no PDI.

Além do exposto, convém destacar que a FURB mantém representantes (um titular e um suplente) no Conselho Municipal de Planejamento Urbano (COPLAN/PMB) e, da mesma forma, no Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural Edificado de Blumenau (COPE/SEPLAN).

Diante do exposto, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local. No entanto, há avanços a serem realizados no campo das ações. Assim, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 3**.

2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população

A visão da FURB é *Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global* e, para tanto, desenvolve ações e projetos nas dimensões pedagógicas e administrativas da FURB. Durante o processo de Avaliação Externa, em março de 2017, a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação in loco com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02:

A FURB se caracteriza por sua marca de responsabilidade social e forte inserção local, regional e estadual, de acordo com as políticas e diretrizes traçadas pelo seu PDI. Participa ativamente das ações comunitárias da sua região, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade do entorno, por meio de uma série de ações de assistência à saúde, como: campanhas de vacinação, orientações para a terceira idade, outubro rosa, novembro azul, campanha de alimentação saudável, além de outras atividades artísticas, culturais e de prestação de serviços à comunidade. Apresenta projetos de grande relevância para os discentes e docentes que, além de atuarem no ensino de tais projetos, qualificam a aprendizagem realizando a prática de ensino na comunidade.

Dos resultados do questionário aplicado com os coordenadores de projetos de extensão, 67% dos respondentes afirmam que o(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2018-2020 contribuiu(ram) para a qualidade de vida da população e outros 30% responderam “em parte”, conforme pode ser observado no Gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 – Contribuição dos projetos de extensão para a qualidade de vida da população



(27 respondentes, 67% Sim, 30% em parte, 3% não, 0% não sabe responder)

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Os coordenadores de projetos de extensão fundamentaram suas respostas com as seguintes ações:

- a) O programa tem como principal objetivo desenvolver um jogo (OdontoGame) para estimular as crianças a ter cuidados com sua saúde bucal. E acreditasse uma das consequências de uma boa saúde bucal melhora a "Qualidade de Vida da População".
- b) Por promover indicadores de qualidade de vida para a população
- c) Os problemas no trânsito são recorrentes entre as questões da qualidade de vida nas cidades.
- d) Considerando que houve trabalho relacionado a questões socioambientais e de saúde pública
- e) Os encontros e oficinas do (PROFISC, NECPICS, INCUBADORA) para a saúde mental, física, psicológica e emocional.
- f) A divulgação de indicadores sociais, econômicos, políticos e ambientais auxilia na consciência e melhora das ações individuais, coletivas e institucionais
- g) Se levarmos em conta que cultura e educação são importantes para qualidade de vida.
- h) A intervenção precoce em bebês de risco minimiza as sequelas que impactarão na qualidade de vida da família do bebê.
- i) Melhora da nutrição das gestantes, bebês e bebês com deficiências, mais informações e incentivo para a saúde bucal das gestantes, bebês e bebês.
- j) Temáticas específicas das formações, no contexto de cada projeto vinculado, eram destinadas ao melhor aproveitamento do exercício profissional docente em tempos de dificuldades decorrentes da pandemia.
- k) É ampliar a qualidade de vida da comunidade garantir a ela educação de qualidade, o que inclui conhecimento da língua grega antiga.

- l) Com a vivências de novas práticas em cuidado e novas práticas em saúde.
- m) Buscamos desenvolver atividades ligadas à educação, mas que também pudessem ser utilizadas como divertimento. O que pode auxiliar na saúde mental visto que vivemos um bom tempo em distanciamento social e atividades deste tipo para serem desenvolvidas em casa auxiliam.
- n) Contribui com a melhoria da educação básica.
- o) Fruição artística e saúde espiritual.
- p) Contribui de alguma forma para a qualidade de vida das pessoas, uma vez que traz informações sobre a população de Blumenau que auxiliam na constituição de política públicas.
- q) Dicas sobre cuidados pessoais e gestão financeira.
- r) O Programa Habitat contribui com as dez competências gerais da Educação Básica, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) além do item 3. Educação do edital de extensão mais especificamente o item 3.3 Gestão e Formação de Professores para a Educação Básica.
- s) Um dos projetos trabalha com divulgação científica e o outro com educação para o trânsito. As pessoas que tiveram contato com o projeto receberam informações úteis a este respeito.
- t) A medida em que as crianças e adolescentes são introduzidas ao uso da tecnologia, ao se deparar com uma conseguirão lidar com ela, podendo assim enfrentar um mercado de trabalho que demanda de seu uso.
- u) As ferramentas / dispositivos desenvolvidos servem para auxiliar a qualidade de vida e para a autonomia
- v) Atendemos, sobre as situações de dívidas esse é o maior ponto. Mas não apenas isso, o coordenador do projeto atende desde economia popular como também muitas dúvidas sobre alternativas de investimentos. Nos vemos, porém, embora esses atendimentos sejam diversificados, a maior parte da população quando estávamos em espaços públicos como o CDL próximo a SPC era a timidez de muitas pessoas ao expor claramente seu problema pessoalmente. Acreditamos que formas virtuais sejam mais eficientes,
- w) O projeto desenvolveu atividades relacionadas com a melhoria da qualidade da saúde, redução de estresse, entre outros.
- x) Na medida em que acesso à informação de qualidade representa qualidade de vida e de conhecimento.
- y) Para a comunidade houve acesso a bens culturais, ampliação do repertório estético, histórico e

artístico. Formação de conhecimento em música.

Diante do exposto, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações da FURB no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população e por isso atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social

Para entender o indicador, a CPA evidencia o conceito de Inovação Social, de acordo com a *Stanford Social Innovation Review*, como “uma nova solução para um problema social. Uma solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa, do que as soluções já existentes e cujo valor gerado beneficia, prioritariamente, a sociedade como um todo e não apenas alguns indivíduos.”. Assim, Inovação Social pode ser entendida como novas formas ou estratégias, processos, conceitos e organizações, de atender necessidades sociais e desenvolver e fortalecer a sociedade civil, com interação entre os atores sociais.

Neste sentido, as diretrizes institucionais que constam no PDI relacionadas à inovação social, estão alinhadas à Política de Extensão da FURB, que é compreendida como “[...] o processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociada do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora [...]”⁵. As atividades de intervenção social podem se realizar por meio de serviços, programas e projetos, nos termos delimitados pela Resolução nº 024/2004, como também por meio da participação em instâncias participativas e/ou deliberativas, como os conselhos de políticas públicas e em diversos fóruns profissionais ou ligados a temáticas científicas e ao desenvolvimento local/regional.

A CPA observou que compõem a base da extensão na FURB as seguintes áreas temáticas: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Educação; 4. Direitos Humanos; 5. Meio Ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia. 8. Trabalho, que se dividem em subtemas, conforme apresentado no Quadro 31 a seguir.

⁵ FURB. Resolução nº 024/2004, art. 1º.

Quadro 31 – Áreas temáticas e subtemas – Edital de Extensão 17/2019

ÁREA	SUBTEMAS
1. Comunicação	1.1 Comunicação e Marketing Integrado 1.2 Popularização da Ciência
2. Cultura	2.1 Cultura, Arte e Educação
3. Educação	3.1 Educação no Sistema Prisional 3.2 Educação, Mulheres e Relações de Gênero 3.3 Gestão e Formação de Professores para a Educação Básica
4. Direitos Humanos	4.1 Direitos Humanos e Segurança Pública 4.2. Direito das Mulheres, Relações de Gênero e temas transversais 4.3 Planejamento Urbano e Acesso à Terra Urbanizada 4.4 Direitos Humanos e Justiça
5. Meio Ambiente	5.1. Resiliência, Gestão de Riscos e de Desastres 5.2. Qualidade Ambiental 5.3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5.4. Saneamento Ambiental
6. Saúde	6.1. Promoção da saúde em todos os ciclos de vida 6.2. Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) 6.3. Educação e Saúde 6.4. Saúde Animal 6.5 Políticas Públicas de Saúde
7. Trabalho	7.1. Apoio ao Processo de Incubação, Assessoramento Técnico para a Economia Solidária, Terceiro Setor e Pequenos Empreendimentos 7.2. Fortalecimento de Redes, Cadeias de Produção, Comercialização Solidárias 7.3. Apoio à Organização Associativa e Cooperativa de Catadores 7.4. Metodologias para a Educação Financeira
8. Tecnologia	8.1. Tecnologias de Esporte e Lazer 8.2. Inovação e Tecnologias Sociais 8.3. Produção, Consumo e Sustentabilidade

Fonte: Organizado pela CPA com base no Edital de Extensão nº 17/2019.

Neste âmbito, a CPA observou a execução de projetos de extensão aprovados nas áreas educação, meio ambiente, saúde e trabalho, como pode ser observado no Quadro 32 a seguir.

Quadro 32 – Projetos de extensão executados (Edital nº 17-2019)

SIPEX	TÍTULO
712/2019	Documentos de Identidade: Traduzindo a História
683/2019	PLUG IN 2020
792/2019	Assessoria Linguística: inclusão e letramentos
761/2019	Informação e Cidadania
767/2019	Dignidade da Pessoa Humana e Acesso à Justiça: Fundamentos à Ressocialização do Apenado no Sistema Prisional de Blumenau.
675/2019	Promoção de saúde bucal para escolares no FURBMÓVEL
795/2019	Meninas Digitais Vale do Itajaí - Ano 3
733/2019	Formação sobre a Diversidade Étnico- Cultural para o SUAS
762/2019	Práticas restauradoras na gestão de conflitos e violência no espaço doméstico.
669/2019	Educação em Saúde na Área Materno Infantil
783/2019	Tecnologias de apoio a interação social de autistas
737/2019	Panorama Publicitário 2020
682/2019	Comunicação e Comunidade 2020
735/2019	Projeto FOCUS 2020
684/2019	Comunica FURB 2020
703/2019	Comunicação para o Desenvolvimento Social 2020
750/2019	Núcleo de Estudos de Ensino da Matemática – NEEM
680/2019	Matemática Paralela
755/2019	Escrita nas Feiras de Matemática: avaliações e relatos de experiência
751/2019	Rede de Feiras de Matemática
724/2019	Programa Economia Solidária, Inclusão Socioeconômica e Cooperativismo Social
725/2019	Direito, Reintegração Socioeconômica e Ressocialização
742/2019	Educomunicar: Comunicação, Educação e Economia Solidária
726/2019	Economia Solidária e Sustentabilidade: Gestão da Produção e Social para o Fortalecimento de uma Cooperativa dos Trabalhadores de Coletores de Resíduos Recicláveis de Blumenau - COOPERRECIBLU
732/2019	Redes de Colaboração Solidária
731/2019	Ações Territoriais: organização, produção e comercialização solidária
752/2019	Criação, desenvolvimento de produto e gestão financeira da vitrine ECOSOL
757/2019	A permacultura como forma de inclusão socioeconômica solidária sustentável
632/2019	Pensamento Computacional na Infância
768/2019	Edujornalismo e Letramento Digital
784/2019	ODONTOGAME: Pensamento Computacional e Saúde Bucal
633/2019	FURBOT - Desenvolvimento Cognitivo Infantil através de atividades de Programação de Computadores - Fase IV
647/2019	DOCEVITA - Educação e Saúde para crianças e adolescentes com doença crônica
717/2019	SUPRAVITA - Atenção Integral à Criança e ao Adolescente com Excesso de Peso
664/2019	DOCE ALEGRIA - Atenção Integral à Criança e ao Adolescente com Diabetes.
670/2019	Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso
778/2019	Programa de apoio ao esporte e ao exercício
780/2019	Ambiência nos Espaços de Treinamento e Competição: o caso dos Polos Esportivos e Paradesportivos de Blumenau/SC
781/2019	Educação em Saúde em Participantes e Atletas de Handebol Feminino, Voleibol Feminino e do Paradesporto de Blumenau
779/2019	Projeto de Apoio ao Esporte de Rendimento
700/2019	Programa Institucional Arte na Escola - Polo FURB
708/2019	Educação Estética e Mediação Cultural com Professores de Educação Básica
679/2019	CORPO SONORO: Teatro e Música na Formação Continuada do Professor-Artista

SIPEX	TÍTULO
678/2019	Arte e Tecnologia: Construindo Redes Sociais Tecnológicas E Artísticas
666/2019	Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde 2020
759/2019	Acupuntura e Arte Desenvolvendo o Autocuidado e Sensibilidade na FURB
701/2019	PROFISC - Promovendo Qualidade de Vida
710/2019	Yoga, Aromaterapia e Política Pública de Saúde Integrativa
736/2019	HABITAT: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO E MEIO AMBIENTE
773/2019	Química das Coisas: Formação em Educação Científica para Estudantes e Professores
775/2019	Fauna e Flora: disseminação de recursos para Educação Científica e Ambiental
799/2019	Clubes de Ciências: Formação Docente e Práticas Educativas com Estudantes
646/2019	TÁ ROLANDO - Conteúdos Integrados
653/2019	GALILEU - Popularização da Ciência
790/2019	VERTER: Inclusão Social através da Fotografia
663/2019	Te Orienta nas Escolas
764/2019	Observatório do Desenvolvimento Regional
785/2019	Cuidando do Meu Dinheiro
786/2019	Integração Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Brasil
765/2019	SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão
704/2019	Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica: a BNCC como foco
797/2019	ÁREAS DO CONHECIMENTO: BNCC em ação
791/2019	GESTÃO EDUCACIONAL: a BNCC em ação
782/2019	Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - espaço de formação e experimentação em tecnologias para professores
690/2019	Toque Terapêutico: para o Corpo, Mente e Espírito
794/2019	Práticas Integrativas e Complementares na Escola
691/2019	Toque Terapêutico na FURB
801/2019	Praticando as Terapias Integrativas e Complementares

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados da DAEX/PROPEX.

A CPA ressalta a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), programa de extensão criado em 1999 para implementar ações de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária. A ITCP/FURB atua com uma equipe interdisciplinar (docentes e discentes) e visa socializar o conhecimento junto aos setores excluídos do mundo do trabalho. O programa tem como objetivo fortalecer e ampliar a Economia Solidária em Blumenau e região permitindo aos trabalhadores de diversos segmentos produtivos, em situação de vulnerabilidade social, uma alternativa de trabalho e de geração de renda, dignos e solidários, mediante a incubação de grupos. A realização de cursos de capacitação em Economia Solidária e cooperativismo define o início do processo de incubação, considerado um processo gradativo, composto por vários outros momentos, entre eles: diagnóstico, planejamento, monitoramento e avaliação.

A metodologia está baseada em quatro momentos distintos, mas que são integrados entre si, constituídos por: mobilização, capacitação, organização, gestão e sustentabilidade. A assessoria é formada por quatro áreas, que acontecem de acordo com a necessidade de cada grupo e que são:

jurídica, econômica, psicossocial e tecnológica. A incubação é de extrema relevância, pois preconiza a geração de trabalho e renda, se constituindo numa importante ferramenta diante da crescente desigualdade social. Este processo garante à extensão universitária tanto a utilização dos conhecimentos acadêmicos como também permite à universidade, a partir dos desafios postos pela sociedade, rever sua postura epistemológica, metodológica e ético-política.

Diante dos fatos, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos relacionados com inovação social, considerando o **conceito 4** para esse indicador.

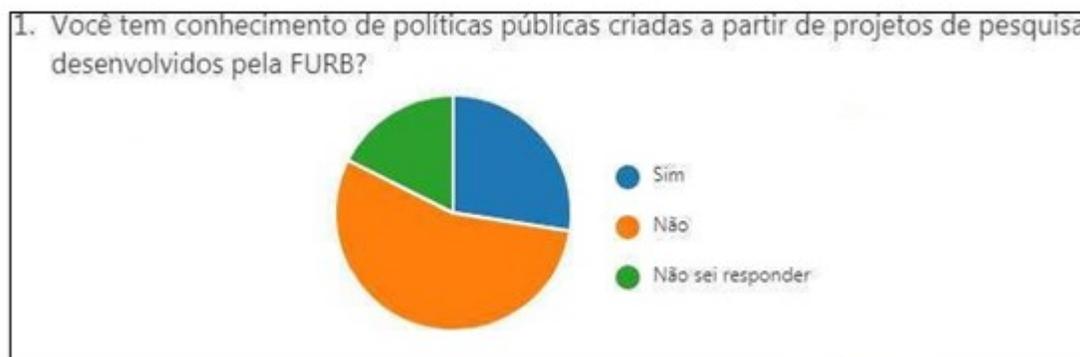
2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação anteriores, não há uma sistemática institucional de registro de políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade, e tampouco foram encontrados documentos que tratam de forma específica a questão. No ano de 2017 registrava-se em torno de 80 representantes da Universidade em outras instituições sob a forma de representação oficial em órgãos de classe, conselhos e comissões, nas esferas municipal, regional, estadual e federal. E, desta forma, a FURB participa da criação de políticas públicas: por meio de representações. A atual gestão da FURB não soube responder quanto representantes havia no período que compreende 2018-2020.

Por meio de questionário aplicado aos professores pesquisadores, a CPA identificou que 55% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de pesquisa desenvolvidos pela FURB, conforme pode ser observado no

Gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 – Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de pesquisa da FURB



(91 respondentes, 28% Sim, 55% não, 17% não sabe responder)

Fonte: Pesquisa da CPA com os docentes pesquisadores.

Por outro lado, convém destacar que alguns pesquisadores que responderam “sim” listaram projetos institucionais que geraram ou influenciaram a criação de políticas públicas, tais como:

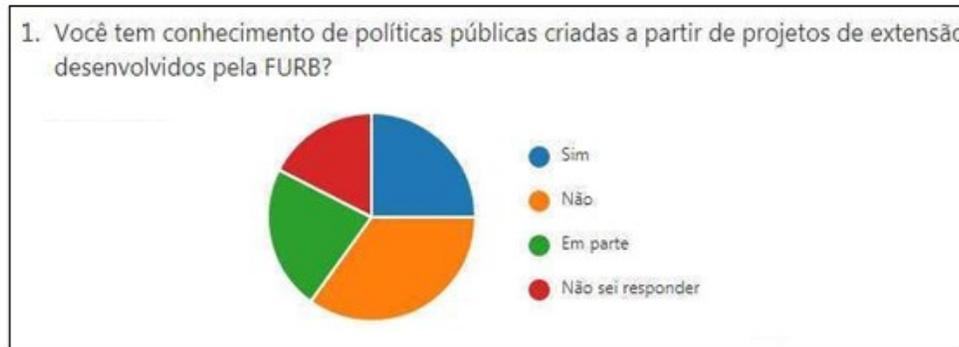
- a) . Comitê de Bacia do Itajaí, Projeto Piava;
- b) Política de prevenção a desastres naturais;
- c) Monitoramento e prevenção de desastres na região do Vale do Itajaí junto do Comitê, Ministério Público SC e Municípios da bacia;
- d) Políticas florestais e de conservação pelo IFFSC, por exemplo;
- e) Participação do CEOPS na previsão/prevenção de cheias;
- f) Criação e no Plano de Manejo de Unidades de Conservação como Parque Nacional da Serra do Itajaí;
- g) Banco de Aleitamento Materno;
- h) Discussões sobre o Plano Municipal de Educação e na formação de professores;
- i) Interações com demais setores públicos em ações de saúde humana e de outros animais (Hospital Veterinário, Ambulatório e Laboratório de Análises Clínicas, Farmácia-escola, Clínicas Odontológicas, Fisioterapia) e, também o Núcleo de Práticas Jurídicas

É possível identificar vários projetos em colaboração e parceria com os poderes municipais e estadual, mesmo que não se tornem POLÍTICA PÚBLICA, no sentido estrito. Como exemplos, posso citar projetos de pesquisa e extensão vinculados ao PROESDE, à formação continuada de professores, ao atendimento de saúde de Blumenau (e até em alguns municípios vizinhos);

- a) Integração ensino-serviço na área da saúde;
- b) Projetos que envolvem violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Além dos projetos de pesquisa, programas e projetos de extensão, a Universidade vem trabalhando com diversos municípios, por meio da parceria da organização social – Instituto GENE, no sentido de trabalhar metodologia para o estabelecimento de planos diretores, por exemplo, no município de Timbó. A CPA observou que existem diversos projetos de extensão relevantes na FURB, os quais prestam grandes contribuições à comunidade e, certamente, subsidiaram políticas públicas. Assim, por meio de questionário aplicado aos professores extensionista, a CPA observou que a maioria (35%) dos respondentes afirmaram não ter conhecimento de políticas públicas criadas a partir dos projetos de extensão desenvolvidos pela FURB, conforme pode ser observado no Gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7 – Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de extensão da FURB



(40 respondentes, 25% Sim, 35% não, 23% em parte, 17% não sabe responder)

Fonte: Pesquisa da CPA com os docentes extensionistas.

Sobre o tema da questão apresentada no Gráfico 7, alguns extensionista listaram projetos institucionais que geraram ou influenciaram a criação de políticas públicas, tais como:

- a) Monitoramento de Termos de Ajustamento de Conduta relativos ao saneamento urbano (executado pelo curso de Direito);
- b) Política de Integração Ensino, Serviço, Comunidade (proposta em curso pelo INOVASUS);
- c) Políticas Municipais de Educação (produtos do Programa Educação Permanente e Arte na Escola);
- d) Economia Solidária (discussão de marco regulatório no estado);
- e) Promovemos a articulação política e inserimos o debate da Economia Solidária nas políticas setoriais;
- f) Sobre sexualidade, gênero, violência, projetos comunitários;
- g) Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde a partir do Projeto NEPICS/FURB;
- h) A discussão e o avanço sobre mobilidade urbana e processo participativo e transparência no planejamento urbano da cidade foram também e parcialmente influenciados pelas discussões, projetos e ações do curso de Arquitetura e Urbanismo, o projeto de extensão Ateliê Vertical e demais projetos do curso, todos interessados de alguma forma em construir cidades para as pessoas;
- i) A atenção aos detentos, sobretudo com programas de redução de penas pela leitura ou pelo trabalho.

Diante do exposto, a CPA considera que a FURB tem papel fundamental na discussão de

políticas públicas, destacando-se aquelas que dizem respeito aos desastres naturais, aos resíduos sólidos, à incubação de cooperativas populares, programas de educação tutorial (saúde e biologia), mobilidade e planejamento urbano. Assim, a CPA considerou que a Universidade atende esse indicador além do referencial mínimo de qualidade e atribuiu o **conceito 4**.

2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social

A FURB realiza convênios com instituições públicas e privadas com o intuito do desenvolvimento social, como evidenciado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores. Pesquisando-se no Sistema de Gestão Empresarial (ERP) em: tipo – “Convênio Reitoria”, é possível verificar que há diversos registros, tais como a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, FAPESC, entre outros.

A CPA observou que, durante o processo de Avaliação Externa, ocorrido em março de 2017, a comissão verificadora descreveu, no Relatório de Avaliação in loco com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02:

Conforme pode ser comprovado nos documentos apresentados durante a visita in loco, demonstrando claramente que a participação da Instituição nas inúmeras ações de inserção por meio de convênios com os diversos segmentos da sociedade comprova, de maneira excelente, o seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico da sua região de abrangência, de acordo com o planejado em seu PDI. Sendo assim, as ações previstas no PDI estão, de forma excelente, contempladas nas atividades verificadas pela comissão de avaliação in loco.

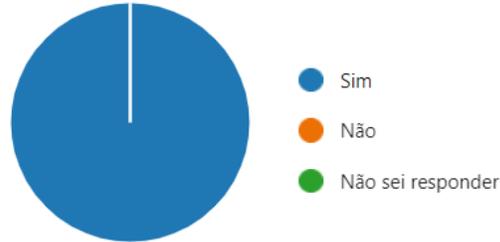
A CPA considerou que a Instituição está muito além do referencial mínimo de qualidade para o indicador existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social, mantendo o **conceito 5**.

2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade

Com o propósito de entender se houve, no período 2018-2020, desenvolvimento de atividades com a comunidade a partir dos centros/diretórios acadêmicos, a CPA aplicou questionário com estes, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8 – Desenvolvimento de atividades dos centros/diretórios acadêmicos com a comunidade

15. O Centro Acadêmico do seu curso desenvolveu ações junto a comunidade externa? (Considere o período 2018-2020)



(1 respondente, 100% Sim, 0% Não, 0% Não sei responder)
Fonte: Pesquisa da CPA com os centros/diretórios acadêmicos.

Por meio da pesquisa, os centros/diretórios acadêmicos que assinalaram que desenvolvem atividades com a comunidade destacaram as ações e o alcance dos resultados. Os apontamentos estão organizados no Quadro 33 a seguir.

Quadro 33 – Desenvolvimento de atividades com a comunidade, a partir dos centros/diretórios acadêmicos

O CENTRO ACADÊMICO QUE VOCÊ PARTICIPA DESENVOLVE ATIVIDADES COM A COMUNIDADE NO PERÍODO 2015-2017)? SE SIM, APONTE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	AS ATIVIDADES ALCANÇARAM O OBJETIVO? JUSTIFIQUE A RESPOSTA.
Encontros quinzenais sobre assuntos específicos da computação (linguagens de programação específica, tecnologias etc.) - Objetivo: Realizar a troca e o aperfeiçoamento do conhecimento. Local: normalmente no instituto gene. Quantidade de pessoas: em média 20 por encontro.	Sim. Apesar de encontrar dificuldades no espaço físico para realização dos eventos do nosso Centro Acadêmico, ao final dos eventos sempre tivemos avaliações positivas da comunidade em geral. Tanto é que pudemos observar um aumento considerável na quantidade de membros da comunidade nos encontros quinzenais.
DXTec - Objetivo: Evento realizado anualmente para troca de conhecimento sobre computação em grande proporção. Local: FURB. Quantidade de pessoas: em média 100 pessoas por dia (duração de 3 dias).	
Arrecadação social em eventos - Objetivo: Ao invés de movimentar dinheiro em eventos promovidos pelo Centro Acadêmico, arrecadamos doações de comidas (principalmente) para doarmos a uma entidade beneficente posteriormente. Local: Eventos que são realizados na FURB e Instituto Gene. Quantidade de pessoas: os participantes do evento ajudam com os itens e aproximadamente 5 membros do Centro Acadêmico dão o destino correto do que foi arrecadado.	
DCE Solidário em 2016 e 2017, com o objetivo de levar ciência às comunidades de escolas escolhidas pelo DCE, divulgar o curso de ciências biológicas e demais cursos participantes. Mais de 400 pessoas.	Sim. Os objetivos foram alcançados em todas as atividades, principalmente o objetivo de divulgação do curso e de proporcionar a comunidade atividades diferentes do cotidiano.
Ação de Comemoração ao Dia do Biólogo em 2017 no Parque Ramiro Ruedger, com o objetivo de mostrar à comunidade a atuação profissional do biólogo, através de distribuição de mudas, brincadeiras e conversa com os acadêmicos e professores do curso de Ciências Biológicas da FURB e divulgar o curso e a comemoração dos 50 anos realizada na XLI Semana Acadêmica. Mais de 400 pessoas.	
100 em 1 dia em 2017 no Parque Ramiro Ruedger com o objetivo de enfatizar a necessidade da sustentabilidade, preservação e conservação do meio ambiente destacando as ações e a importância do biólogo nesse âmbito, além de divulgar o curso de Ciências Biológicas.	
Edições da Semana Acadêmica de Biologia na FURB- todas as edições anuais são voltadas para os acadêmicos e comunidade em geral. Portanto participaram alunos do ensino médio, acadêmicos de outros cursos e a comunidade, com os objetivos de promover o intercâmbio científico e o contato com as atualidades do meio científico através das diversas atividades realizadas durante o evento. Na edição de 2016 foram arrecadados alimentos entregues à Associação Blumenauense de	

O CENTRO ACADÊMICO QUE VOCÊ PARTICIPA DESENVOLVE ATIVIDADES COM A COMUNIDADE NO PERÍODO 2015-2017)? SE SIM, APONTE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	AS ATIVIDADES ALCANÇARAM O OBJETIVO? JUSTIFIQUE A RESPOSTA.
Amparo aos Menores (ABAM).	
Além disso os integrantes do CAB participam de ações paralelas, em seus estágios ou até mesmo voluntariado, como ações desenvolvidas no zoo Pomerode em parceria com os Laboratório de Taxidermia e Zoologia.	
Semana acadêmica da MEDVET com Palestras gratuitas, com assuntos de Saúde Pública. Realizado na Furb para 200 pessoas.	Sim, pois conseguimos levar e debater assuntos de interesse comunitário e ainda ajudar uma protetora independente, e realizamos melhorias na Funpivi como, pinturas, plantio de árvores, melhoramos o bem-estar dos animais que lá vivem.
Trote Solidário na Funpivi com 40 pessoas. Doação de 150kg de Ração, arrecadados durante a semana acadêmica e doado a protetores de animais.	
Realizamos inúmeras atividades envolvendo a comunidade de Blumenau (escolas públicas e dias recreativos organizados pela própria prefeitura). Buscamos sempre fazer uma atividade interativa com o público e que gere conhecimento também, como por exemplo: oficina de análise sensorial com temperos naturais e frescos, levamos mudas de temperinhos verdes, frutas da época com folder explicativo, degustação de chocolates com maior porcentagem de cacau na época da Páscoa, entre outras.	Sim. A maior parte do público que interage nas brincadeiras e oficinas são as crianças, e elas sempre se mostram muito entusiasmadas em conhecer algo diferente. Sempre buscamos os pais para mostrar o que aprenderam, então acreditamos que conseguimos sim alcançar o objetivo dessas atividades, que é aplicar o conhecimento teórico de forma dinâmica para a comunidade.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa com os centros/diretórios acadêmicos.

As Semanas Acadêmicas, dos cursos de graduação da FURB, são organizadas para participação dos acadêmicos e da comunidade em geral. Assim, participam estudantes do ensino médio, acadêmicos de outros cursos e a comunidade externa, promovendo o intercâmbio científico e o contato com as atualidades do meio científico, através de diversas atividades realizadas durante o evento. Na edição da Semana Acadêmica de Biologia de 2016, por exemplo, foram arrecadados alimentos entregues à Associação Blumenauense de Amparo aos Menores (ABAM).

Outras ações são desenvolvidas para ampliação das relações com a comunidade, como a Geladeira cultural, em que são depositados livros que qualquer pessoa que tenha interesse pode levar para si. O evento DCE Solidário também se destaca. No mês de outubro de 2017, foi realizado o “DCE Solidário”, no bairro Vila Itoupava. A tenda do DCE Solidário esteve, também, no evento Primavera na XV, com cerca de 40 estudantes (de educação física, biomedicina, farmácia, nutrição, biologia, entre outros) e mais de 300 atendimentos à população, relacionados à saúde e bem-estar (tipo sanguíneo, nível de glicose no sangue, avaliação física, informações sobre alimentação e diabetes).

O Festival Universitário da Cultura, Canção e Arte (FUCCA), evento que iniciou em 2000, nas dependências da FURB, com objetivo de integrar a comunidade e a universidade por meio de um festival cultural. Posteriormente, o evento foi crescendo e agregando a participação de dezenas de bandas locais de Blumenau e região, passou a ser realizado no pavilhão da PROEB, envolvendo um grande contingente de pessoas, ou seja, mais de seis mil pessoas, nos três dias de evento. O FUCCA já recebeu grandes shows, como: Engenheiros do Hawaii, Papas na Língua, CPM22, Comunidade Nin-Jistu e Marcelo D2, entre outros. Além das bandas, também ocorrem apresentações de grupos de teatro e dança, exposições de artesanato, fotografia e grafite.

No PDI 2016-2020, a Universidade demonstrou interesse em Estimular o desenvolvimento de atividades dos Centros/Diretórios Acadêmicos com a comunidade, ou seja, incentivar os estudantes a desenvolverem atividades (serviços, palestras, debates, etc.) a partir da organização estudantil.

A CPA observou que muitas ações são realizadas pelos centros e diretórios acadêmicos, e atribuiu ao indicador o **conceito 4**.

2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho

No PDI 2016-2020, a Instituição deixa clara sua relação com o setor produtivo e mercado de trabalho. Como modo de ilustrar o desenvolvimento nessa área podem ser ressaltadas algumas ações importantes extraídas do referido documento, como, por exemplo:

Criação e manutenção de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), visando à qualificação acadêmica e profissional nas áreas relacionadas à socioeconomia e à sociopolítica, capacitando profissionais, técnicos e cientistas vinculados à administração pública – municipal, estadual ou federal – e ao setor privado, bem como profissionais liberais;

Estímulo aos estudantes da educação básica no acesso à Universidade, como nos programas Interação FURB, Interação Júnior e Interação Kids;

Programa Interação, com visitas da FURB às escolas e promoção do evento presencial na Universidade; caracteriza-se como um trabalho de orientação profissional, educacional e de formação, motivando os jovens a ingressarem no ensino superior;

Oferta de cursos para atender às necessidades sociais, como, por exemplo, pelo PROEP, que congrega um conjunto de atividades, sobretudo cursos ofertados para a terceira idade;

Oferta de programas continuados de extensão, envolvendo projetos executados em diversas áreas temáticas (comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho), envolvendo um número aproximado de 500 mil pessoas; mantém, também, vários projetos culturais, como por exemplo: Camerata de Violões, Coro FURB, Orquestra, Dança Alemã, Grupo de Teatro, FITUB, etc.

Em relação às ações, pode-se afirmar que a FURB tem mantido e ampliado os cursos de formação em nível *stricto sensu*, bem como oferta cursos que objetivam atender às necessidades sociais. Além disso, os programas Interação FURB, Interação Júnior e Interação Kids ocorrem anualmente.

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2017, a FURB mantém em torno de 80 representantes em órgãos e/ou entidades externas, nas esferas municipal, estadual e federal, com o intuito de contribuir com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho, bem como com instituições educativas, sociais e culturais.

A CPA considerou que a FURB, no que diz respeito a sua relação com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho está além do referencial mínimo de qualidade,

mantendo o **conceito 4**.

2.6 O PDI E A POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD

Neste indicador, a CPA apresenta sua percepção quanto à política institucional para a modalidade EaD. No Quadro 34 estão organizados os indicadores que balizaram a construção do conceito atribuído.

Quadro 34 – Indicadores referentes ao PDI e a política institucional para a modalidade do EAD

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.						X

A seguir os conceitos atribuídos ao indicadores serão comentados.

2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.

O interesse pela EaD na FURB remonta a meados da década de 1990. A partir do ano de 2006 houve a introdução de 20% da carga horária de algumas disciplinas a distância e, posteriormente, com a introdução de algumas disciplinas de graduação inteiramente nesse formato. De forma conveniada, a FURB ofertou, nesse mesmo período, cursos de pós-graduação lato sensu inteiramente à distância.

Por meio da Portaria nº 450/2014 foi instituída a Comissão para Elaboração da Política de Educação a Distância da FURB. A referida comissão, em maio de 2014, concluiu a proposta Da construção de políticas e práticas de EaD, em consonância com as diretrizes da Resolução nº 07/2010, de 26 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre a oferta de cursos a distância na FURB, incluindo as disciplinas com carga horária parcial ofertadas nesta modalidade; e baseou-se nas orientações dispostas no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta de EaD no Brasil. Este texto foi aprovado pelo CONSUNI por meio do Processo nº 07/2014.

Considerando que o desenvolvimento tecnológico tem permitido criar estratégias pedagógicas diferenciadas, a FURB vem desenvolvendo atividades na modalidade semipresencial. Assim, após passar por formação específica, ofertada pela FURB e, mediante o cumprimento de diretrizes institucionais, os docentes estão autorizados a cumprir parte da carga horária de disciplinas à distância, o que amplia os tempos e espaços de ensinar e aprender. A FURB

disponibiliza, também, complementação disciplinar em duas áreas: Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior.

A Resolução nº 015/2015 aprovou a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo MEC, atribuiu conceito 5 a este curso e o processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância atribuiu à instituição também conceito 5. Em 16 de fevereiro de 2017 foi publicada, no Diário Oficial da União, a Portaria MEC nº 261, a qual credencia a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EaD. Assim, no segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD.

No PDI 2016-2020 está previsto o desenvolvimento de reflexões e ações sobre EaD na FURB, o que acabou institucionalizado por meio da Resolução nº 067/2018, de 23 de agosto de 2018 (Política institucional para a Educação a Distância (EAD) da FURB), alterada e revogada, mais recentemente, pela Resolução nº 017/2020, que define normas de organização e operacionalização para a EAD na FURB.

Embora a CPA observe que a política institucional para a modalidade à distância tenha sido estabelecida recentemente, posterior à revisão do PDI vigente, encontra-se articulada com este e, por isso, manteve o **conceito 5**.

2.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD

Neste indicador, a CPA apresenta sua percepção quanto aos estudos para implantação de polos EaD. No

Quadro 35, estão organizados os indicadores que balizaram a construção do conceito atribuído.

Quadro 35 – Indicador referente ao estudo para implantação de polos EAD

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD

Conforme descrito anteriormente, a Resolução nº 015/2015 aprovou a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo MEC, atribuiu conceito 5 a este curso e o processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância atribuiu à instituição também conceito 5. Somente em fevereiro de 2017 foi publicada, no Diário Oficial da União, a Portaria MEC nº 261, a qual credencia a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EaD.

Neste contexto, no segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD, com o polo de apoio presencial, nessa primeira oferta, na sede da Universidade. Em 21 de dezembro de 2017, a FURB assinou convênio com a Prefeitura de Porto Belo visando a implantação de um Polo de Apoio Presencial de Ensino a Distância para oferta do Curso de Turismo. Em relação ao primeiro polo de ensino a distância da FURB fora da sede, o chefe da DME manifestou que “a oferta do curso de Turismo EaD é direcionada a uma cidade turística e alia o ensino mediado pela tecnologia com a tradição e qualidade da FURB.”. Destacou ainda que “O objetivo, portanto, é atender a demanda pela formação de profissionais na área de turismo que possam atuar profissionalmente na região de abrangência do polo.”. Durante a cerimônia de assinatura do termo, em entrevista, o reitor da FURB, prof. João Natel Pollonio Machado, manifestou que “este convênio representa o início de uma caminhada com polos fora da sede, em Blumenau.”.

Em virtude de a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD ser um processo bastante novo na FURB, a CPA entende que os estudos para implantação de polos EaD estão sendo feitos, especialmente porque a Universidade pretende ampliar o número de cursos na referida modalidade. No PDI 2016-2020 está previsto que “a implantação de novos polos levará em consideração as demandas regionais com relação à localização geográfica dos estudantes e ao perfil profissiográfico em ascensão no mundo do trabalho, prevendo a articulação entre a Universidade e o mercado de trabalho. Pretende-se que sejam estabelecidos por meio de parcerias e convênios com outras IES e/ou secretarias municipais de educação.”

Neste sentido, a CPA entende que, para o indicador, o **conceito deva ser 3.**

No Quadro 36 a seguir, estão dispostos os pontos positivos e as fragilidades identificadas pela CPA, seguidas de recomendações.

Quadro 36 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 2 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 2	
2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI	
2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.	
2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos	
2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;	
2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas	
2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado	
2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação	
2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.	
2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política as práticas de pesquisa.	
2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política as práticas de iniciação científica	
2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política de inovação tecnológica	
2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural;	
2.4.1 PDI e as políticas voltadas à valorização da diversidade.	
2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente.	
2.4.3 PDI e as políticas voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.	
2.4.4 PDI e as políticas voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	
2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social.	
2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico.	
2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da melhoria das condições/qualidade de vida da população.	
2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social.	
2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.	
2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.	
2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade.	
2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.	
2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.	
PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 2 E RECOMENDAÇÕES DA CPA	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação;	Implementar metodologias que incentivem a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação;
2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação	Ampliar as ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação
2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.	Alinhar as políticas institucionais (PDI) e as ações institucionais no que tange à melhoria da infraestrutura urbana/local.
2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD	Promover estudos para a implementação de polos EaD para os cursos desta modalidade que vem sendo criados e ofertados pela FURB.

Fonte: Organizado pela CPA.

3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

As políticas acadêmicas estão relacionadas, principalmente, com as atividades fins da Universidade, ou seja: ensino, pesquisa e extensão. No Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constante no PDI 2016-2020, estão descritas as políticas para o ensino médio e ensino superior, extensão, pesquisa, pós-graduação, cultura e inovação. Além destas, as políticas de internacionalização e mobilidade, comunicação com a sociedade e atendimento aos estudantes também se caracterizam como políticas acadêmicas.

As atividades de ensino médio e de graduação, estão sob a responsabilidade da Pró- Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), enquanto outras modalidades de cursos estão a cargo do Instituto FURB.

No que se refere a outras modalidades de cursos a CPA destaca que a oferta de cursos sequenciais na FURB era orientada por meio da Resolução nº 054/2005. Em 22 de maio de 2017 o Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior publica a Resolução nº 1 que esclarece em seu o Art 4º:

As Instituições de ensino superior que oferecerem cursos sequenciais de formação específica poderão transformá-los em cursos superiores de tecnologia poderão ou outros cursos de graduação, na mesma área ou em áreas próximas, mediante a formulação direta dos respectivos requerimentos de reconhecimento, instruídos de novos projetos pedagógicos, em regime especial de tramitação no sistema e-MEC , que não resulte em descontinuidade de oferta.

Desde então a FURB iniciou movimentos institucionais para adequar seus cursos sequenciais às novas orientações do MEC. E gradativamente as modalidades de cursos diferenciados foram fizeram a transição da PROEN para responsabilidade do Instituto FURB.

As atividades de pesquisa, extensão, cultura, pós-graduação e inovação estão sob a responsabilidade da Pró- Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX).

A comunicação com a sociedade se dá, principalmente, por meio do website da FURB (www.furb.br), Ouvidoria, Rádio e Televisão Educativa (FURB TV e FURB FM). A Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) é responsável pelas atividades de marketing institucional, eventos e formaturas, redes sociais e pelo Programa Interação FURB.

As políticas acadêmicas estão previstas no PDI e institucionalizadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A **política para o Ensino** se estabelece no Projeto Político Pedagógico (PPP)

da graduação e na Política das Licenciaturas, bem como nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Em 22 de dezembro de 2017, aprovou-se no CONSUNI a Resolução nº 201/2017, a qual instituiu Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB.

Em 6 de dezembro de 2021 é publicada a Resolução 061/2021 que Altera as Resoluções 201/2017 que “Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau – FURB” e 3/2020 que “Altera a Política Institucional para oferta de componentes curriculares a distância de cursos presenciais da Fundação Universidade Regional de Blumenau”. As alterações se deram considerando: a) A necessidade de normatizar e estabelecer as características e distinções dos modelos de ensino adotados a partir de 18 de março de 2020, em razão das circunstâncias ditadas pela Pandemia da COVID-19; b) Os princípios constitucionais do Ensino contidos na Constituição Federal, em seu artigo 206; e c) A Autonomia Universitária inserida na Constituição Federal, em seu artigo 207.

No que tange a organização das atividades pedagógicas, a FURB disponibiliza ambientes virtuais de apoio ao ensino. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) promove a interação do professor com os estudantes e permite que o aprendizado ocorra em outros tempos e espaços além da sala de aula. Por meio do AVA, é possível acessar o conteúdo das aulas e os arquivos lá postados, participar de fóruns de debates e salas de bate-papo, postar trabalhos, agendar eventos e muito mais. Trata-se de um sistema de gerenciamento da aprendizagem que visa a facilitar o estudo e a atividade. Até 2017 o AVA1 foi utilizado nos cursos de graduação e o AVA2, para os cursos ou disciplinas EaD.

Final de 2017, de forma mais intensa, foram iniciados estudos, testes, e, conseqüentemente, formações para os docentes e discentes, para que o ensino de graduação presencial passasse a adotar o AVA3 como plataforma de ensino. Um ambiente virtual inicialmente estudado, adaptado e adotado para o EaD (seja para disciplinas EaD de cursos presenciais ou cursos EaD propriamente ditos), mas que também passaria a ser utilizado para as demais possibilidades de ensino ofertadas pela instituição. Dentre as adequações realizadas para a utilização do que passaria ser adotado como AVA3 - ambiente estruturado, assim como o AVA 2, a partir da plataforma Moodle -a equipe DME e da DTI, reuniram esforços para tornar esse ambiente virtual de aprendizagem mais intuitivo para o usuário, estabelecer a sua conexão com o DION e com os aplicativos do pacote office 365. Atualmente o AVA3 é a plataforma virtual utilizada para todas as modalidades de ensino da instituição.

Na seara da pesquisa e da extensão, de acordo com a Resolução nº 035/2010, que homologa o Estatuto da FURB, compete à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX) promover e estimular as atividades docentes e discentes da Instituição relacionadas à pesquisa e à extensão, no nível de ensino médio e profissionalizante, na graduação e na pós-graduação, facilitando a definitiva integração dessas. Vinculada à PROPEX está a Divisão de Pós-Graduação (DPG), à qual compete, orientar os Departamentos e as Unidades Universitárias na formulação de suas políticas de pós-graduação, bem como promover medidas para o aperfeiçoamento da política institucional de pós-graduação, entre outras. Cabe ressaltar que os PPGs da FURB têm recomendação da CAPES e com bons conceitos.

Entendendo a produção científica como um indicador de desempenho dos docentes e dos programas, percebe-se que há compatibilidade com os objetivos e linhas de pesquisa.

Em 29 de dezembro de 2019 é aprovada a resolução a Resolução 099/2019, a qual passou a regulamentar a curricularização das atividades de extensão para os cursos de graduação da FURB.

A seguir apresentam-se os indicadores referentes às políticas acadêmicas, que constituem o Eixo 3 deste relatório. Inicialmente, serão abordadas as políticas para o Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-graduação e Cultura e, posteriormente, aquelas relacionadas à Internacionalização e mobilidade, Inovação, Comunicação com a sociedade e Atendimento aos estudantes.

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

No item 3.1, a CPA apresenta a sua percepção quanto às políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, nos quais a Universidade tem buscado alcançar excelência.

No grupo de indicadores organizados no Quadro 37 a seguir, a CPA pretende avaliar se as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e se consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância, a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, bem como a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 37 – Indicadores referente Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.				X		
3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI).					X	
3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos.					X	
3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.				X		
3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.						X
3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.					X	
3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores.				X		
3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes.				X		
3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC.					X	

A seguir serão comentados os conceitos atribuídos pela CPA a cada indicador disposto no Quadro 37.

3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.

No que tange à atualização curricular, sabe-se que quem dispara esse processo é o NDE juntamente com o colegiado do curso. A atualização curricular se faz necessária quando ocorrem mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) relacionadas ao curso, bem como para o atendimento de outras legislações/resoluções/portarias institucionais. Também ocorre atualização curricular quando, da visita *in loco* de avaliação externa do curso, a comissão verificadora recomenda esta ação em seu parecer, da mesma forma quando ocorre tal exigência por conta dos conselhos profissionais.

Juntamente com o atendimento das legislações vigentes e das avaliações externas, para

atualização curricular sistemática, a CPA entende que os cursos também devem considerar as demandas de suas regiões em relação a determinados períodos, e também as questões da globalização cada vez mais impactadas pela conectividade que rege a organização da sociedade contemporânea. A CPA entende que uma das formas de identificar tais demandas se dá pela verificação das impressões e expectativas dos estudantes e dos egressos em relação aos seus respectivos cursos.

Para obter informações de como são utilizadas e obtidas as expectativas dos egressos, os seguintes questionamentos foram realizados aos coordenadores de cursos:

- a) Você considera que a opinião dos egressos da graduação é utilizada para o processo de melhoria constante do curso?
- b) Você considera que a FURB oferta cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos?
- c) Descreva quais são os mecanismos utilizados para se obter informações dos egressos, para subsidiar a oferta dos cursos de curta duração e/ou especialização ofertados na Instituição.

No que se refere ao questionamento “a”, as respostas organizadas no Quadro 38 a seguir, foram obtidas dos 20 coordenadores que participaram da pesquisa:

Quadro 38 – Respostas do questionamento referente aos egressos da graduação no processo de melhoria constante do curso

VOCÊ CONSIDERA QUE A OPINIÃO DOS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO É UTILIZADA PARA O PROCESSO DE MELHORIA CONSTANTE DO CURSO? (CONSIDERE O PERÍODO DE 2018-2020)	
SIM (65 %)	<ul style="list-style-type: none"> - Tenho grupo de whats com egressos, e sempre que possível, conversamos sobre - Nos raros casos em que consegue contato, são feitas perguntas sobre o que fazer melhor ou diferente. - Pesquisa com egressos sobre a reformulação do PPC, consulta sobre mudanças no mercado de trabalho a partir das experiências dos egressos. - Com certeza, tudo que fazemos hoje, principalmente a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso se baseia em ouvirmos o que os alunos precisam e o que está acontecendo no mercado de trabalho atualmente. - Queremos saber aonde nossos egressos vão após a formatura. - Como falei, somos próximos, participaram de duas ações de avaliação com a coordenação do curso e DPE - Os egressos estão no mercado, e isto por si só, já fundamenta a necessidade de ouvi-los - Busca informal por testemunhos de egressos é sempre enriquecedor. - Sim - Muito importante - O contato com egressos que visualizam o mercado de trabalho assim que saem da sala de

VOCÊ CONSIDERA QUE A OPINIÃO DOS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO É UTILIZADA PARA O PROCESSO DE MELHORIA CONSTANTE DO CURSO? (CONSIDERE O PERÍODO DE 2018-2020)	
	<p>aula é de extrema importância para acompanharmos a evolução do dia a dia mercadológico e para mantermos atentos para as atualizações das nossas aulas.</p> <p>- Sem dúvida. Todos esses contatos são de fundamental importância. No Interação do ano passado e desse ano tive a oportunidade de colher depoimentos em vídeo de suas impressões e como isso foi importante para seu trabalho e carreiras em ascensão. A maioria das queixas ainda se referem as disciplinas impostas pela FURB no Eixo Geral nos currículos que insistem em ser mantidas. De forma geral o currículo atual satisfaz bem as expectativas em relação aos conteúdos, mas com baixo grau de insatisfação de alguns apenas em relação a alguns professores em sua ação pedagógica, mas isso é pontual e a coordenação procura resolver isso caso a caso. Há muitos anos não recebemos nenhuma abaixo-assinado, mas como todo o curso problemas eventuais sempre existem em especial agora no período da pandemia.</p>
NÃO (15%)	<ul style="list-style-type: none"> - Não têm sido consultados - Não se aplica seria melhor opção
Não sei responder (20%)	<ul style="list-style-type: none"> - Sem comentários

Fonte: Formulário de pesquisa CPA

Pelos comentários dos coordenadores percebemos que alguns fazem consultas informais para obter contato com os egressos. Para saber se a base de dados sobre os egressos é sistematicamente consultada no âmbito do colegiado dos cursos, a CPA realizou questionamentos aos coordenadores. Dentre as respostas obtidas 30% afirmou consultar a base de dados, e 70% não faz este tipo de consulta. Além disso, questionou se os coordenadores consideram que as informações da base de dados estão atualizadas. Para este questionamento 20% afirmou que sim, 20% afirmaram que não, e 60% afirmaram não saber responder.

Sobre as razões para consulta ou não a base de dados os coordenadores realizaram os comentários organizados no Quadro 39 a seguir.

Quadro 39 – Comentários dos respondentes sobre a consulta de banco de dado dos alunos egressos

VOCÊ CONSULTA À BASE DE DADOS DOS ALUNOS EGRESSOS DO SEU CURSO? (CONSIDERE O PERÍODO DE 2018 A 2020) IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTA SUA RESPOSTA.	
SIM (20%)	<ul style="list-style-type: none"> - Temos uma lista atualizada de todos os egressos e mantemos contato com eles pelas redes sociais. - Acompanhamento de matrículas
NÃO (20%)	<ul style="list-style-type: none"> - A coordenação passou a assumir muitas funções burocráticas durante a Pandemia, como verificação de diários, o que acaba reduzindo o tempo disponível para investir em inovações e ações pedagógicas, ou diálogo com egressos. - Não consulto - Sem - Nem sei onde consultar isso - Existe hoje a LGDP.

VOCÊ CONSULTA À BASE DE DADOS DOS ALUNOS EGRESSOS DO SEU CURSO? (CONSIDERE O PERÍODO DE 2018 A 2020) IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTA SUA RESPOSTA.	
	<ul style="list-style-type: none"> - O curso ainda não apresenta egressos - Não formamos a 1ª turma ainda! - A penas o departamento consulta em função dos programas de pós-graduação - Falta da base de dados atualizada. - Desconhecia. - Não consulto - Não sabia que existia esta base de dados

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de cursos de graduação

A CPA também questionou os coordenadores se, na elaboração de cursos de curta duração ou de especialização, o interesse profissional dos egressos era considerado. Dos 20 coordenadores que responderam a pesquisa, 25% afirmam que SIM, 30% afirmam que isso ocorre EM PARTE, 15% afirmam que esse aspecto NÃO é considerado, e 30% NÃO SABE RESPONDER.

No que se refere ao questionamento sobre os mecanismos utilizados para se obter informações dos egressos, para subsidiar a oferta dos cursos de curta duração e/ou especialização ofertados na Instituição - as seguintes respostas foram obtidas dos coordenadores participantes da pesquisa:

- a) - Pós-graduação em Ciência de Dados
- b) - Falta pesquisa para poder afirmar que a oferta vai de encontro com a demanda.
- c) - Comunicamos através de e-mails.
- d) - Foi oferecido um curso de especialização na área, mas não conseguimos fechar a turma.
- e) - Faltam cursos de curta duração.
- f) - Não há estratégias organizadas para egressos no curso.
- g) - Sistema de Registros Acadêmicos, redes sociais.
- h) - Desconheço
- i) - Houve tentativas de acioná-los via redes sociais e e-mails pessoais. Contudo, agora com a LGDP, é preciso adequar-se aos novos tempos e procurar outros meios que não sejam considerados intrusivos, como o WhatsApp.
- j) - Motivação/ carreira
- k) - Conversa, nosso curso é pequeno e criamos especialização e estão matriculados juntamente com outros 50 estudantes de todo o país
- l) - As iniciativas partem do CCSA, basicamente. Tivemos uma grande contração da oferta de

cursos, nos últimos anos. O Instituto FURB melhorou um pouco isso. Mas o rompimento com as conveniadas anteriores foi um desastre para essa participação que tínhamos no mercado dos cursos de curta duração e especialização. Bastava negociar de forma mais coerente com as demais entidades pois no final do processo a marca FURB prevalecia mais. A situação nesse campo foi muito empobrecida. Nossos ex-alunos acabam fazendo cursos junto a concorrência local.

Quanto ao trabalho realizado no âmbito dos colegiados e NDE, a CPA destaca que, no período que compreende 2018-2020, identificou a oferta de diversas formações institucionais relacionados à atualização e/ou revisão curricular, o que está demonstrado no Quadro 40. Por sua vez, buscando identificar/compreender as motivações para reformulação destes PPCs, a CPA solicitou à Secretaria de Expediente e Documentação (SED), órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, informações referentes aos processos do CEPE que trataram de atualização ou revisão curricular no período 2018-2019-2020, o que está demonstrado no Quadro 41.

Quadro 40 – Formação Institucional com tema Revisão/Atualização de PPC (2018-2020)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
CCJ	Direito			- Elaboração PPC do Curso de Direito - Elaboração do PPC do Curso de Direito – Discussão de Propostas para a Curricularização da Extensão
CCHC	História	Oficina: Atualização do PPC do Curso de História Oficina: Atualização do PPC do Curso de História		
	Publicidade e Propaganda		Atualização do PPC do Curso de Publicidade e Propaganda	
CCS	Nutrição	Reformulação e Atualização do Projeto Político Pedagógico Curso de Nutrição CCS - Oficina – Reformulação do PPC's - Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Nutrição - 2018.1	Formação para Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Nutrição Formação para Revisão do Estágio Curricular do Curso de Nutrição Revisão do PPC da Nutrição: Análise, atualização, reflexão e finalização do documento	
	Enfermagem		Oficina de Elabora do novo PPC do Curso de Enfermagem Oficina de Revisão do PPC da Enfermagem/FURB: Análise, reflexão e finalização do documento – Encontro II de 2020	
	Fisioterapia		- Revendo o PPC da Fisioterapia/FURB: Análise,	- Revendo o PPC da Fisioterapia/FURB: Análise,

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
			reflexão e debate para finalização do documento	reflexão e debate para finalização do documento com ênfase no Estágio Obrigatório do Curso
	Biomedicina	Oficina - Estudo para a reformulação do PPC - Projeto Político Pedagógico do Curso de Biomedicina		
	Farmácia	Oficina - Adequação da Matriz Curricular do curso de Farmácia aos eixos de formação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Farmácia	Oficina de Atualização do PPC do curso de Farmácia (NDE) - 2019.1	Reformulação do PPC do Curso de Farmácia; Reformulação das ementas e conteúdo das disciplinas do novo PPC do Curso de Farmácia
	Educação Física	Oficina de Elaboração das Ementas do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física CCS - Oficina de Elaboração das Ementas do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física	Oficina de Planejamento das Disciplinas de Estágios Profissionais em Educação Física (Bacharelado) - DCN's do Curso de Graduação em Educação Física e Projeto Pedagógico do Curso - 2019.1	
CCT	Engenharia Química de Alimentos e Engenharia Química	PPC – Atuação do NDE na Reformulação do Projeto Político Pedagógico - Engenharia Química - Oficina - Processo de Reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química (Parte 1) - Oficina - Processo de Reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química (Parte 2)		

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
	Arquitetura e Urbanismo)	– Projeto Pedagógico de Curso: Diálogos e construções (Curso de Arquitetura e Urbanismo)		
CCEAL	Letras	Escrita do PPC do Curso de Letras Oficina - Escrita do PPC do Curso de Letras - 1º semestre 2018		
CCEN	Química (Bacharelado)	- Oficina – Estudo para a reformulação do PPC's - Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Química (Bacharelado e Licenciatura) - Parte 1 - Oficina – Estudo para a reformulação do PPC's - Projeto Político Servidores da FURB Pedagógico dos Cursos de Química. (Bacharelado e Licenciatura) – Parte 02 - Oficina – Estudo para a reformulação do PPC's - Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Química. (Bacharelado e Licenciatura) – Parte 03		
	Ciências Biológicas	- Oficina – Estudo para a reformulação do PPC's - Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)		
	Computação e Sistemas de Informação	- Oficina Reestruturação dos PPCs da Computação e Sistemas de Informação		
	Computação:	CCEN - BCC – Projeto Pedagógico do Curso de Computes: Diálogos e construções		

Fonte: Organizado pela CPA a partir de informações recebidas da DGDP.

Quadro 41 – Processos referentes à revisão/atualização curricular no CEPE (2018-2019-2020)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
CCJ	Direito		<p>Processo 49/2019 Proposta de prova de suficiência para cinco disciplinas do curso.</p> <p>JUSTIFICATIVA: No parecer do relator na Câmara de Ensino consta como justificativa que a solicitação está de acordo com o disposto no art. 2o da Resolução 39/2002 de 1o de julho de 2002. Na Ata da reunião extraordinário do Colegiado do curso, datada de 04/04/2019, consta que a inclusão de prova de suficiência para as cinco disciplinas do curso atende: (i) pleito muito bem justificado de uma estudante do curso, (ii) instrução Normativa 02/2018 e Resolução 39/2002.</p>	
CCHC	Jornalismo		<p>Processo 11/2019</p> <p>JUSTIFICATIVA: Alteração de PPC- No parecer 020/2019 (CEPE) não tem as justificativas. Parece ser por mudança de turno para o matutino.</p>	
	Serviço Social			<p>- Processo 026/2020 Adequação do PPC do Curso.</p> <p>JUSTIFICATIVA: Adequação à legislação vigente.</p>
	História			<p>Processo 024/2020 - Aprovação do PPC, do Regulamento de TCC e Estágio do curso de História.</p>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
				JUSTIFICATIVA: (Neste parecer não foi possível identificar justificativas)
CCEAL	Teatro	(Processo 26 e 88/2018) JUSTIFICATIVA: Na justificativa o curso reforça a necessidade local e regional de profissionais docentes de Teatro para atuarem nas Redes Públicas e privadas de ensino (...). Propõe a formação de professores que conheçam e dominem a técnica de seu ofício docente e sejam professores e professoras - Artistas "capazes de assumir a função de agente de transformação sociocultural por meio da Arte do Teatro". Mudança de Bacharel para Licenciatura, com entrada anual e período noturno. Alguns destaques: PPC anterior é voltado para o ator com pouco espaço para disciplinas da pedagogia do Teatro; atender BNCC, atender os 11 princípios do magistério superior		
	Pedagogia Indígena Xokleng - Edital 1011/SED/2019 Programa UNIEDU/FUMDES			Processo 043/2020 JUSTIFICATIVA: atender a demanda da chamada do edital 1011/SED/2019.
	Letras - Inglês – FUMDES			Processo 025/2020 - Aprovação do Projeto Pedagógico de Curso PPC, do curso de Licenciatura em Letras Inglês - FUMDES. JUSTIFICATIVA: Não foi possível identificar.

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
	Moda	(Processo 98/2018) JUSTIFICATIVA: Adequação ao PPI, PDI, Diretrizes FURB e DCNs, e demais normas do Ensino Superior.	Processo 060/2019 - Alteração da Matriz do curso de Moda JUSTIFICATIVA: não foi possível identificar.	
	Música	(Processo 87/2018) JUSTIFICATIVA: Adequação a Resolução 02-2015		
CCS	Farmácia	(Processo 30/2018) JUSTIFICATIVA: Contribuir para o desenvolvimento da FURB, manter o número de alunos e qualidade do serviço prestado.		
	Psicologia	(Processo 36, 58,101) JUSTIFICATIVA: As alterações do PPC foram motivadas pelo parecer 007/CEE/SC de 19/12/2018 referente ao reconhecimento do curso de Psicologia,		
	Medicina	(Processo 89/2018) JUSTIFICATIVA: Colegiado afirma em Ata do NDE e colegiado, de 13 e 14/08/2018, que o curso já vinha a mais de 3 anos trabalhando na reformulação do curso. Contudo, foi conceito 2 fruto de avaliação externa acelerou o processo de reformulação do PPC.		
	Odontologia			Processo 002/2020 - Proposta de alteração do Projeto Pedagógico e Regulamento de Estágio do curso de Odontologia. JUSTIFICATIVA: não foi possível identificar.

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
CCEN	Química Bacharelado	(Processo 37/2018) JUSTIFICATIVA: proposta do PPC visa atender exigências do parecer 267/CEE/SC de 12/12/2017. Emitido após avaliação externa.		
	Ciências da Computação	(Processo 91/2018) Necessidade de constante modernização do currículo, aliada à homologação das DCNs para os cursos de graduação da área da computação Resolução MEC/CNE 2016, o qual estabelece prazo de 2 anos para adequação.		
	Química Licenciatura		Processo 061/2019 (Aprovação do PPC Química Licenciatura) JUSTIFICATIVA: Não foi possível identificar no processo.	
	Física Licenciatura UNIEDU/ FUMDES			Processo 041/2020 JUSTIFICATIVA: atender a demanda da chamada do edital 1011/SED/2019.
	Química Licenciatura - UNIEDU/ FUMDES			Processo 042/2020 JUSTIFICATIVA: atender a demanda da chamada do edital 1011/SED/2019.
	Sistemas de Informação		Processo 63/2019 JUSTIFICATIVA: (Alteração de PPC) - No parecer 063/2019/CEPE não tem as justificativas. Aprovado por unanimidade.	

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
CCT	Engenharia Civil		<p>Processo 009-2019. Aprovação do PPC do curso de engenharia civil matutino) JUSTIFICATIVA: Não foi possível identificar</p> <p>Processo 005-2019. Aprovação Regulamento de Estágio obrigatório do curso de Engenharia Civil matutino) JUSTIFICATIVA: No Memorando 03/2018 do Colegiado do curso de Engenharia civil consta que as alterações se deram em razão da modificação do Regulamento de Estágio aprovado em 2014, unificando as disciplinas Estágio Engenharia Civil I e II na disciplina Estágio Supervisionado Eng. Civil. As Justificativas para essa unificação são : (i) para facilitar o número de professores orientadores, por conta do baixo número de professores do departamento, (ii)trazer mais qualidade para avaliação do estágio, (iii) foram feitas alterações para dar mais clareza aos critérios de avaliação, (iv) citação em Lei Federal</p>	
	Curso de Design			Processo 009/2020 - Aprovação do regulamento de Estágio e TCC do curso de Design.

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CURSO	2018	2019	2020
				JUSTIFICATIVA: não foi possível identificar as justificativas
CCSA	Administração	(Processo 65/2018) JUSTIFICATIVA: A comissão de avaliação externa apontou que o curso não atende um requisito legal e normativo, qual seja, previsão no PPC de tempo de integralização conforme determinado pela Resolução CNE/CES 02/2007. A Comissão não reconheceu a Resolução.		

Fonte: Organizado pela CPA a partir de informações recebidas da SED.

Com base nos dados apresentados no Quadros 40 e 41, verifica-se que a maioria das demandas das formações relacionadas a alterações de PPC ocorreram em função de demandas de atualização de legislação interna ou externa.

Além dos aspectos já colocados para subsidiar o conceito atribuído ao indicador *3.1.1- as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática*, a CPA também realizou contato com a chefia da DPE. De acordo com esta chefia, A FURB estrutura suas políticas de ensino fundamentadas na legislação para o ensino superior vigente, no perfil do profissional que pretende formar e na perspectiva do seu papel na transformação social. Nessa direção, as ações acadêmico-administrativas devem refletir o compromisso exposto sob a égide destas políticas.

As políticas para o ensino da FURB estão previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Este documento é um instrumento de gestão da universidade que norteia as práticas acadêmico-administrativas e projeta a FURB para o futuro. O PPI 2016/2021 substitui o PPP da Graduação de 2006, como um documento mais amplo que traça orientações para o Ensino de Graduação em todos os graus, Ensino Médio e Pós-Graduação. Desde a sua aprovação procurou-se implementar as propostas relacionadas neste documento. Um movimento importante foi a aprovação de Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação (aprovada pela Resolução FURB nº 201/2017 e alterada pelas resoluções 68/2018, 51/2020 e 61/2021) em que se ratifica a organização dos currículos por eixos temáticos e são estabelecidas as disciplinas do eixo geral as quais devem trazer temas relacionados à formação geral de forma a levar o estudante a compreender a complexidade do contexto social, abordando-se questões relevantes relacionadas com a vida pessoal e coletiva.

Ainda no direcionamento do que é previsto no PDI 2016/2021, temos a curricularização da extensão que é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE (2014 – 2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº 7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A extensão no currículo estimula a formação integral do estudante. A curricularização da extensão é regida internamente pela Resolução FURB nº 99/2019 e

Instrução Normativa PROEN nº 1/2020.

É importante acrescentar que o novo PPI discutido no ano de 2021, propõe currículos organizados por competências e mesmo antes da sua entrada em vigor a Pró-Reitoria de Ensino vem organizando formações institucionais para abordar este tema direcionando suas ações para que assim que possível essa meta seja alcançada com fluidez e tranquilidade. Nesse contexto, diversos regimentos internos foram editados com o intuito de criar mecanismos para concretizar os anseios previstos nas políticas constantes no PPI. Como exemplo, além das resoluções acima citadas, a Resolução FURB nº 24/2020 estabelece os procedimentos de adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). A partir disso, os PPCs são construídos e são oferecidas formações institucionais para consubstanciar as políticas efetivamente em atividades curriculares e ações acadêmico-administrativas.

Diante do exposto, a CPA observou que há atualização curricular, porém não de forma sistemática em todos os cursos, ou seja, visando uma revisão constante e periódica dos PPCs voltada a melhoria dos cursos ou adequação a uma nova demanda da região. Além disso, destaca-se que, conforme pesquisa realizada com os coordenadores, a consulta à percepção dos estudantes para reformulação dos cursos precisa estar mais bem articulada, na instituição, ou seja que os coordenadores não repitam questionamentos aos estudantes que já constem na base de dados institucional, e que passem a utilizar tais informações de forma mais efetiva. De outra parte, os dados do Quadro 41 sinalizam que, em grande parte, as alterações nos PPCs são disparadas por conta de mudanças nas políticas externas que regem cada cursos. Desta forma a CPA atribui o **conceito 3** para o indicador.

3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI)

No que tange à sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial ou EaD, a CPA realizou entrevista com a DPE/PROEN e com a DME/PROEN, a partir dos seguintes questionamentos:

Questão A: No que tange à sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial ou EaD, a chefia (DME ou DPE) considera que esta sistemática acontece

atendendo todas as necessidades institucionais e da comunidade discente que atende? Comente sua resposta.

Resposta chefia DME: “Sim, diante do cenário Institucional nos últimos anos a sistemática de implantação EAD vem atendendo às necessidades de todos os envolvidos. Pelos seguintes motivos. No âmbito da graduação presencial com componentes EAD: 1 – revisão e flexibilização da resolução sobre EAD para melhor atender demandas dos projetos pedagógicos; 2 – criação de formações e discussões sobre EAD na Instituição; 3 – produção de material pedagógico para as disciplinas de eixo geral em EAD; 4 – fomento a discussão e estudo para a implantação de eixo articulador com componentes curriculares na modalidade a distância. 5 – Aumento gradual da porcentagem EAD dos cursos. No âmbito da graduação em EAD: revisão e flexibilização da resolução sobre EAD para maior flexibilidade de oferta e atualização de modelos e criação de cursos tecnólogos em EAD. No âmbito da pós-graduação *latu sensu*: criação, específico em 2020, de nove cursos EAD. No âmbito dos cursos de curta duração: oferta, pela primeira vez, de cursos de curta duração ocorridos de forma síncrona em âmbito nacional.”

Resposta da Chefia da DPE: Apesar de considerar que a FURB ainda apresenta déficit de infraestrutura e recursos humanos para oferta efetiva (e competitiva no mercado) de EAD, entendo que as ações que foram realizadas até agora tiveram como objetivo facilitar a vida acadêmica do estudante da FURB. As facilidades as quais me refiro são no sentido de diminuir seu deslocamento de casa (ou local de trabalho) até a sede para assistir aula e a possibilidade de gerenciamento do tempo que o estudante poderá dedicar às atividades acadêmicas. Somado a estes fatores, não poderia deixar de considerar que a EAD da FURB poderá ser uma importante estratégia de desenvolvimento da região por atingir uma parcela maior de pessoas que serão formadas com o "selo de qualidade da FURB".

Questão B: A Chefia (DME ou DPE) Entende que a sistemática de oferta componentes curriculares na modalidade EAD, conforme regramento próprio da modalidade, está articulada às ações acadêmico-administrativas e às políticas de ensino para os cursos de graduação? Comente sua resposta.

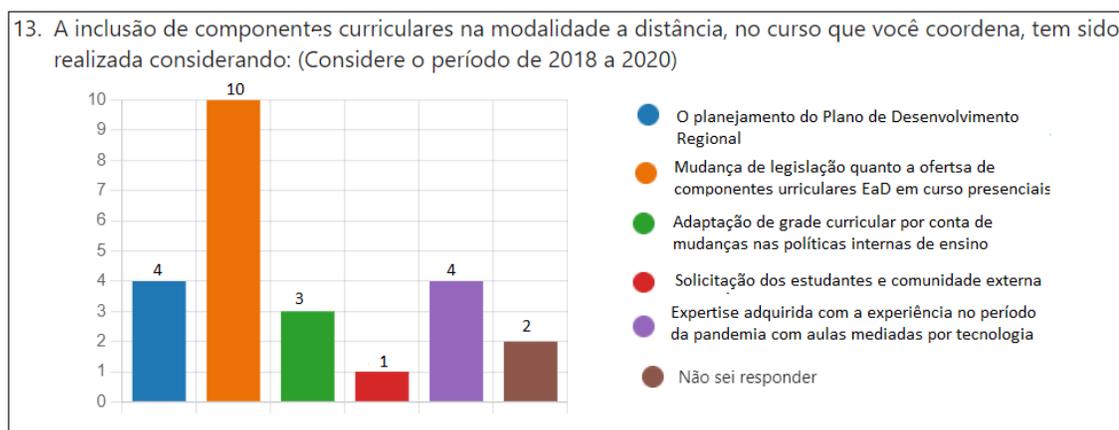
Resposta chefia DME: Sim. Alguns dos motivos para isso são: a integração entre setores; principalmente, entre 1 - DME e DPE, que têm possibilitado análises conjuntas de projetos pedagógicos no que tange às modalidades de ensino; criação de formações conjuntas para

coordenadores de colegiados, professores etc.; trabalho em conjunto com as assessoras pedagógicas para atuar nas demandas que elas identificam em seus centros que perpassam as questões das modalidades de ensino. 2 – Entre DME e DRA que tem garantido melhor gerenciamento dos componentes EAD ofertados e acompanhamento dos docentes e das turmas desta modalidade; assim como o ajuste de sistema incluindo campus para disciplinas EAD, para alocação de dias presenciais de disciplinas EAD, e para alocação de horas de professores que estão produzindo materiais pedagógicos orientados por esta Divisão.

Resposta da Chefia da DPE: Sim, a sistemática de oferta dos componentes em EAD se alinha ao PDI vigente até então no ponto de vista da flexibilização. Entendo que uma disciplina ofertada em EAD pode beneficiar estudantes de vários cursos que tenham esta disciplina em comum. Esta estratégia otimiza a relação de utilização de espaços físicos na universidade, de professor/estudante e até de mobilidade dos estudantes.

Para melhor compreender a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico- administrativas no que diz respeito a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância na FURB a CPA também aplicou questionário aos coordenadores de curso, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de cursos de graduação (obs.:) A questão não era de opção única.

Pelas respostas dos coordenadores apresentadas no Gráfico 9, o tópico: “Mudança de legislação quanto à oferta de componentes curriculares EaD em cursos presenciais, aparece com maior

frequência (41,7%). Seguido pelas respostas que sinalizam o planejamento do PDI com frequência de 16,7%. Já a expertise adquirida com a pandemia aparece com frequência de 16%. Com frequência de 12,5%, aparece a adaptação da grade curricular por conta de mudanças nas políticas internas de ensino.

No que tange aos cursos de graduação na modalidade à distância, a Resolução nº 015/2015 aprovou a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. Em 16/02/2017 foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria MEC nº 261, a qual credencia a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EaD. Assim, no segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD. Para realizar esse projeto, a DME atuou na criação de materiais e formação de professores. As disciplinas do Curso de Turismo EaD estão dispostas no

Quadro 42.

Quadro 42 – Disciplinas ofertadas no curso de Turismo EAD

CURSO NA MODALIDADE EAD OFERTADO – TURISMO		
DISCIPLINA PRODUZIDA	ANO DE PRODUÇÃO	ANO DE OFERTA
Turismologia II	2017	2018
Geografia do Turismo	2017	2018
Comunicação Empresarial Oral e Escrita	2017	2018
Cultura Brasileira	2017	2018
Direito Empresarial	2017	2018
Práticas de Turismo I	2017	2018
Gestão de Agências de Viagens e Operadoras I	2018	2018
Gestão do Turismo Cultural e Patrimonial	2018	2018
Ciência, Tecnologia e Sociedade	2018	2018
Comunicação e Sociedade	2018	2018
Economia do Turismo	2018	2018
Destinos Turísticos Nacionais	2018	2018
Práticas de Turismo II	2018	2018
Planejamento e Organização do Turismo	2019	2019
Gestão dos Meios de Hospedagem	2019	2019
Economia Regional e Urbana	2018	2019
Legislação Turística I	2018	2019
Destinos Turísticos Internacionais	2019	2019
Disciplina Optativa I - LIBRAS	2018	2019
Práticas de Turismo III	2019	2019

CURSO NA MODALIDADE EAD OFERTADO – TURISMO		
Turismo e Desenvolvimento Sustentável	2019	2019
Projetos de Financiamento de Turismo	2019	2019
Políticas Públicas de Turismo	2019	2019
Marketing Aplicado ao Turismo	2019	2019
Desenvolvimento Sócio Econômico	2019	2019
Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais	2019	2019
Desafios Sociais Contemporâneos	2018	2019
Estágio Obrigatório em Turismo I Contemporâneos	2020	2020
Gestão de Pessoas I	2020	2020
Estágio Obrigatório em Turismo II	2020	2020
Tópicos Avançados em Turismo	2020	2020
Empreendedorismo e Plano de Negócios	2019	2020
Gestão de Gastronomia Turística	2020	2020
Turismologia I	2017	2020
Transportes Turísticos	2017	2020
Organização de Eventos	2017	2020
Total de alunos: 7 (sete)		

Fonte: Divisão de Modalidades de Ensino (DME)/PROEN

Quanto a oferta de cursos EaD a CPA destaca a aprovação e oferta de mais três cursos Tecnólogos: Gestão de Processos Gerenciais, Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira. E diante disso, as seguintes disciplinas EaD foram produzidas:

- a) Administração da Produção e Operações
- b) Ambiente Corporativo e Postura Profissional
- c) Análise de Processos Empresariais
- d) Contabilidade Geral
- e) Economia e Práticas Bancárias
- f) Empreendedorismo
- g) Funções Administrativas
- h) Fundamentos de Economia
- i) Gestão da Mudança Organizacional
- j) Gestão de Pessoas
- k) Introdução à EAD
- l) Pesquisa Mercadológica
- m) Psicologia Organizacional

Além da oferta de disciplinas em cursos EaD, também foram ofertadas disciplinas na modalidade à distância nos cursos presenciais, conforme as descrições apresentadas no Quadro 43 a seguir.

Quadro 43 – Disciplinas ofertadas na modalidade à distância em cursos presenciais

DISCIPLINAS EAD DE CURSOS PRESENCIAIS	ANO/SEMESTRE	PERÍODO DE OFERTA
Universidade, Ciência e Pesquisa	2019/02	Eng. Química; Química; Nutrição; Eng. Alimentos, Medicina
	2020/1	Eng. Civil; Eng. Elétrica; Arquitetura e Urbanismo; Eng. Mecânica, Direito, Ciência da Computação, Odontologia e Nutrição
	2020/2	Eng. Elétrica; Eng. Química; Eng. Produção; Psicologia; Eng. Mecânica, Design, Ciência da Computação; Química; Sistemas de Informação, Medicina, Eng. Química; Psicologia; Eng. Química.
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2019/2	Eng. Química; Psicologia; Eng. Química; Eng. Alimentos
	2020/1	Química, Física Timbó FUMDES, Letras Inglês FUMDES, Eng. Civil; Medicina
	2020/2	Eng. Química; Arquitetura e Urbanismo; Eng. Química; Psicologia, Medicina; Ciência da Computação
Diversidade e Sociedade	2020/1	Psicologia; Nutrição, Ciência da Computação, Eng. Química; Arquitetura e Urbanismo; Eng. Química, Eng. Alimentos; Engenharia Mecânica, Medicina.
	2020/2	Ciência da Computação; Química; Sistemas de Informação, Medicina, Eng. Civil; Nutrição; Eng. Mecânica
Banco de Dados I	2018/1	Ciência da Computação; Sistemas de Informação
	2019/1	Ciência da Computação; Sistemas de Informação
Banco de Dados I (Híbrida)	2018/2	Ciência da Computação
Banco de Dados II	2018/1	Ciência da Computação
	2019/1	Ciência da Computação
Banco de Dados II (Híbrida)	2018/2	Ciência da Computação; Sistemas de Informação
Prática em Sustentabilidade	2019/2	Eng. Química; Psicologia, Eng. De Alimentos
Pesquisa em Educação	2019/2	Ciências Sociais; Matemática; História; Letras, Educação Física
	2020/2	Matemática; História; Educação Física; Letras
Comunicação e Sociedade	2019/2	Administração; Ciências Contábeis; Direito; Eng. Elétrica; Moda; Biomedicina; Nutrição; Educação Física; Eng. Mecânica; Publicidade e Propaganda. Direito; Fisioterapia; Eng. Florestal; Farmácia; Medicina Veterinária; Eng. Elétrica; Ciências Biológicas.

DISCIPLINAS EAD DE CURSOS PRESENCIAIS	ANO/SEMESTRE	PERÍODO DE OFERTA
	2020/1	Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Serviço Social; Eng. Elétrica; Sistemas de Informação; Psicologia; Biomedicina; Educação Física.
	2020/2	Ciências Contábeis; Direito; Eng. Elétrica; Moda; Educação Física; Jornalismo; Eng. Mecânica; Publicidade e Propaganda; Fisioterapia; Farmácia; Medicina Veterinária.
Engenharia Econômica	2018/1	Eng. Florestal; Eng. Elétrica; Eng. Mecânica, Eng. Produção.
	2018/2	Eng. Elétrica; Eng. Produção
	2019/1	Eng. Florestal; Eng. Elétrica; Eng. Mecânica, Eng. de Produção.
Produção de Texto I	Não Informado	Não Informado
Desafios Sociais Contemporâneos	2018/1	Eng. Elétrica
	2019/1	Arquitetura e Urbanismo
	2019/2	Direito; Arquitetura e Urbanismo.
	2020/1	Direito; Arquitetura e Urbanismo
Atividade de Articulação I	2018/1	Moda
	2019/1	Moda
Atividade de Articulação III	2018/1	Moda
	2019/1	Moda
	2020/1	Moda
Atividade de Articulação V	2018/1	Moda
	2019/1	Moda
	2020/1	Moda
Alteridade e Direitos Humanos	2020/1	Química
	2020/2	Ciência da Computação e Medicina
Libras	2019/2	Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas, Farmácia, Medicina
	2020/1	Ciências Sociais; Administração; Ciências Biológicas; Artes Visuais; Música; Teatro, História; Eng. Florestal; Educação Física; Letras, Turismo EAD, Letras Inglês FUMDES, Eng. Florestal; Enfermagem, Medicina
	2020/2	Enfermagem, Ciências Biológicas, Medicina
Psicologia da Educação	2020/1	Química FUMDES
	2020/2	Letras Inglês FUMDES
Rede de Computadores	2019/2	Ciência da Computação; Sistemas de Informação
	2020/2	Sistemas de Informação
Rede de Computadores (Híbrida)	2018/2	Ciência da Computação; Sistemas de Informação
	2019/1	Ciência da Computação
Produção Textual Acadêmica	2018/2	Pedagogia; Artes Visuais.
	2019/1	Psicologia; Química; Psicologia; Teatro; Dança
	2019/2	Eng. Civil; Eng. Elétrica; Eng. Produção; Eng. Mecânica,

DISCIPLINAS EAD DE CURSOS PRESENCIAIS	ANO/SEMESTRE	PERÍODO DE OFERTA
		Medicina, Pedagogia; Artes Visuais; Música; Nutrição
	2020/1	Eng. Química; Eng. Florestal; Eng. Alimentos; Eng. Mecânica, Química; Teatro; Dança, Nutrição, Física Timbó FUMDES, Medicina, Psicologia.
	2020/2	Pedagogia; Eng. Civil; Eng. Elétrica; Eng. Produção; Psicologia, Administração; Ciências Contábeis, Artes Visuais, Medicina.
Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	2018/1	Jornalismo
	2018/2	Jornalismo
	2019/2	Jornalismo
	2020/2	Jornalismo
Produção de Texto II	Não Informado	Não Informado
Atividade de Articulação II	2018/2	Moda
	2019/2	Moda
Empreendedorismo	Não Informado	Não Informado

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados fornecidos pela DME/PROEN e pela DRA/PROEN.

Ainda no que se refere a produção de disciplinas EaD, a FURB produziu disciplinas EAD para o curso presencial de Ciências da Religião, ofertado pela FURB com subsídios do FUMDES, e para o mesmo curso na modalidade EAD da Unochapecó. As disciplinas estão listadas abaixo:

3.1.2.1 Disciplinas EAD - Ciências da Religião (Curso presencial FURB/FUMDES)

- a) Alteridade e Direitos Humanos
- b) Arte e Território Sagrados
- c) Cosmovisões e Narrativas Semitas
- d) Desenvolvimento Humano e Espiritualidade
- e) Diálogos Interculturais e Diversidade Religiosa
- f) Diversidade Religiosa no Brasil
- g) Epistemologias e Fenômenos Religiosos
- h) Éticas, Filosofias e Tradições Religiosas
- i) Religião, Ciência e Tecnologia

Disciplinas Ciências da Religião adaptadas na Unochapecó (Curso EAD Unochapecó)

- a) Ciências da Religião no Brasil

- b) Culturas e Fenômenos Religiosos
- c) Ensino Religioso no Brasil
- d) Filosofia da Religião
- e) Histórias Religiosas da América Latina
- f) Sociologia da Religião

Além do exposto, no

Quadro 44 a seguir, são apresentadas disciplinas que estão em processo de transição para o modelo semipresencial.

Quadro 44 – Disciplinas presenciais em processo de transição para o modelo semipresencial

DISCIPLINAS
Controle Biológico
Climatologia
Unidades de Conservação
Políticas de Letramento e Recursos Digitais
Teorias Pedagógicas
Políticas Públicas e Legislação na Educação
Tecnologia de Produtos Florestais II
Tecnologia e Objetos Educacionais

Fonte: Divisão de Modalidades de Ensino (DME) /PROEN.

Segundo a DME, as disciplinas do Quadro 44 estão em transição, ou seja, foram aprovadas em 2020, e estão em elaboração com previsão de ficarem prontas em 2022. A oferta depende da adequação dos PPCs. Tais disciplinas fazem parte do eixo articulador das licenciaturas ou do eixo específico.

Durante o ano de 2017, aproximadamente 900 estudantes cursaram disciplinas oferecidas a distância em cursos presenciais da FURB. A partir da aprovação da Resolução nº 201/201, que ampliou a oferta de disciplinas EAD em cursos presenciais, esse número aumentou para 4.693 alunos cursando disciplinas oferecidas a distância em cursos presenciais da FURB.

Por fim, é importante sinalizar que, quanto ao planejamento do PDI 2016-2020, é possível verificar a Meta 104: *Diversificar as fontes de recursos com atividades que contribuíam para a sustentabilidade institucional*. Tal meta contempla a ação (7) relacionada a EaD: “desenvolvimento de cursos na Modalidade EaD”. Tal ação tem como indicador de qualidade o “número de cursos na modalidade EaD”.

Na tentativa de analisar como a meta e a ação citada, além da produção EaD para cursos de

graduação já comentada até aqui, em pesquisa junto a DME a CPA verificou que, no período em análise, na seara da modalidade à distância também foram aprovados e ofertados 4 cursos Tecnólogos: Gestão de Processos Gerenciais; Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira; Turismo. E quatro **cursos de curta duração**: Assistência Psicológica Integrativa em Pandemia – A.P.I.P; Psicologia e Psicoterapia Existencialista II; Psicologia e Psicoterapia Existencialista I; Cenário da educação no Brasil e no mundo em tempo de Pandemia.

Além disso, a FURB teve uma Especialização aprovada e ofertada: Linguagem e Poética da Dança; uma Especialização aprovada e em comercialização: Violências Masculinidades e Políticas Públicas; e oito Especializações aprovadas mas ainda não comercializadas: Epidemiologia e novas tecnologias para controle de infecções; Jornalismo digital e mercados inovadores da comunicação; Cultura Digital ; Métodos ativos de ensino e aprendizagem; Aprendizagem criativa e educação maker; BNCC e organização curricular na escola ; Ensino religioso na BNCC e Artes na BNCC.

Diante do exposto, a CPA considerou pelos dados apresentados que, comparado ao período anterior, no período 2018-2022, a modalidade EAD na FURB teve avanços significativos para a sua realidade. O que levou a CPA apontar o **conceito 4** para o indicador 3.1.2: As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI).

3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos.

A Resolução nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013, regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores. De acordo com esta normativa, a “monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB.”. A necessidade de monitores deve estar prevista nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação.

Para ser monitor(a), o(a) candidato(a) deve estar regularmente matriculado em um curso de graduação da FURB e concorrer à vaga, por meio de processo seletivo (concurso) aberto por Edital específico. A monitoria é exercida em um componente curricular específico ou conjunto de

componentes curriculares afins (área temática de ensino), constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação. A

Tabela 14 apresenta os quantitativos de estudantes beneficiados com a referida bolsa:

Tabela 14 – Estudantes envolvidos com monitoria (2014-2017)

ANOS	2018		2019		2020	
FASES	I	II	I	II	I	II
ESTUDANTES	88	90	87	84	69	62

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados COPLAN

A CPA também aplicou questionário aos coordenadores de curso, no sentido de verificar a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos. Dos 20 coordenadores que responderam à pesquisa, 40% afirma que existe coerência, 10% afirmam que existe coerência parcial, 10% que não é coerente, e 40% não soube responder ao questionamento.

Sobre este tema, alguns coordenadores fizeram as considerações expostas no Quadro 45 e Quadro 46 a seguir.

Quadro 45 – Considerações dos coordenadores a respeito da monitoria

É COERENTE (40%)	Não existe monitoria no curso
	O curso tem monitores para as disciplinas de programação
	Sim, está em conformidade com a proposta das políticas de ensino da Instituição
	Conforme o PPC e as regulamentações institucionais.
	Não temos previsão de monitoria no curso.
	Sim, temos monitores para cada área conforme PPC de curso
	Os programas de monitorias seguem as políticas colocadas pela Instituição
	Não temos monitores
COERÊNCIA PARCIAL 10%)	Para disciplinas básicas é coerente, para as disciplinas profissionalizantes, não há monitoria. Curso de Biomedicina.
NÃO É COERENTE (10%)	Não se aplica seria uma alternativa mais adequada
NÃO SEI RESPONDER (40%)	Nenhum comentário

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de cursos de graduação

Quadro 46 – Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a existência de programas de monitoria

É COERENTE (40%)	Não existe monitoria no curso
	O curso tem monitores para as disciplinas de programação
	Sim, está em conformidade com a proposta da política de ensino da Instituição.
	Conforme o PPC e as regulamentações institucionais.
	Não temos previsão de monitoria no curso.

	Sim, temos monitores para cada área conforme PPC de curso.
	Os programas de monitorias seguem as políticas colocadas pela Instituição
COERÊNCIA PARCIAL (10%)	Não temos monitores
	Para disciplinas básicas é coerente, para as disciplinas profissionalizantes, não há monitoria. Curso de Biomedicina.
NÃO É COERENTE (10%)	Não se aplica seria uma alternativa mais adequada
NÃO SEI RESPONDER (40%)	Nenhum comentário

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de cursos de graduação

Diante dos dados obtidos com a pesquisa, chama a atenção que 40% dos entrevistados não souberam responder o questionamento.

Por fim, a CPA entende que existem programas de monitoria, com políticas e práticas bem estabelecidas, contudo pelos comentários de alguns coordenadores a política institucional relacionada a este tema parece não ser de total conhecimento desses gestores e ainda temos áreas descobertas de monitoria na instituição. Portanto foi atribuído o conceito **4** ao indicador.

3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.

Para subsidiar a análise do indicador em questão, a CPA realizou o seguinte questionamento aos coordenadores de curso: “A Existência de programas de nivelamento em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos, no curso que você coordena, apresenta coerência com as políticas de ensino da Instituição?”

Dos 20 coordenadores que participaram da pesquisa, 20% afirma que existe coerência, 10% sinaliza que a coerência é parcial, 10% afirma não haver coerência, e 55% não soube responder ao questionamento.

Algumas justificativas foram apontadas para o questionamento realizado:

- a) Não temos nivelamento;
- b) Não há disciplinas de nivelamento previstas no PPC do curso, apenas provas de suficiência nas disciplinas de programação;
- c) Oferecemos apoio extraclasse para proficiência linguística em inglês;
- d) Não existe nivelamento;
- e) Não ofertamos prova de nivelamento no Design.
- f) Não temos nivelamento

- g) Não há disciplinas de nivelamento previstas no PPC do curso, apenas provas de suficiência nas disciplinas de programação
- h) Oferecemos apoio extraclasse para proficiência linguística em inglês.
- i) Não existe nivelamento
- j) Não ofertamos prova de nivelamento no Design
- k) As disciplinas transversais permitem esta relação entre os estudantes de diferentes áreas.
- l) O curso segue as diretrizes das políticas institucionais;
- m) Nem todos conseguem estar tão envolvidos nisso. O período da pandemia foi fundamental para a abertura dos professores as tecnologias de ensino virtual síncrono, o que já é um bom avanço para aprofundarmos a criação de mais disciplinas dessa vez sim em EAD. Muitos não conseguem ainda sair do ensino presencial nas suas práticas pois valorizam mais essa modalidade, mas aos poucos enxergam isso como uma condição para o futuro da universidade e não há como fugir disso. Os números dessa evolução no Brasil evidenciam isso por si só como uma tendência bem clara.
- n) O período da pandemia foi fundamental para a abertura dos professores para as tecnologias de ensino virtual síncrono, o que já é um bom avanço para aprofundarmos a criação de mais disciplinas dessa vez sim em EAD. Muitos não conseguem ainda sair do ensino presencial nas suas práticas pois valorizam mais essa modalidade, mas aos poucos enxergam isso como uma condição para o futuro da universidade e não há como fugir disso. Os números dessa evolução no Brasil evidenciam isso por si só como uma tendência bem clara;

No que se refere a existência de nivelamento, transversais, é possível visualizar, na figura 7, um recorte do PDI 2016 -2020, onde é apresentada a meta 89, que trata da institucionalização de programas de nivelamento, com as respectivas ações e indicadores projetados.

Figura 7 – Meta PDI 89 e suas estratégias de ação

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	INDICADOR	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	PRAZO		STATUS/COMENTÁRIOS
				INÍCIO	FIM	
89) Institucionalizar o Programa de Nivelamento e Capacitação Discente.	1) Realizar um diagnóstico das necessidades de todos os cursos em relação às necessidades de nivelamento.	Diagnóstico realizado	PROEN/ Unidades Universitárias	2017	2020	2017: Não realizado.
	2) Aprovar, no CONSUNI, a Política de Nivelamento em disciplinas básicas para os discentes;	Política aprovada no CONSUNI	PROEN	2017	2020	2017: Não realizado.
	3) Criar nivelamento em português;	Programa consolidado	PROEN	2017	2020	O projeto de nivelamento <i>Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos</i> objetivam “ampliar os usos linguísticos (letramentos) de gêneros acadêmicos necessários aos mais diversos desafios na Universidade, para TODOS os acadêmicos. Parceria entre o Programa Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL) do Departamento de Letras, o Departamento de Educação e a CAE.
	4) Criar nivelamento em Física;					2017: Não realizado.
	5) Criar nivelamento em língua estrangeira;					2017: Não realizado.
	6) Ampliar nivelamento em Matemática.					Matemática Básica, oferecida a TODOS os cursos de engenharia.

Fonte: PDI 2016-2020.

A CPA destaca que o programa de nivelamento de Matemática, sinalizado na ação 6 da meta 89, conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), apontou resultados que levaram esta atividade passar a ser realizada na forma de uma disciplina obrigatória e oferecida na primeira fase para todos os cursos de engenharia, fazendo parte do núcleo comum desses cursos.

Quanto a ação 3 da meta 89, a qual trata do nivelamento em português, no período em análise, tal ação se materializou de certa forma por meio do projeto de nivelamento *Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos*, cujo objetivo é “ampliar os usos linguísticos (letramentos) de gêneros acadêmicos necessários aos mais diversos desafios na Universidade, para todos os acadêmicos. Trata-se de uma parceria entre o Programa Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL) do Departamento de Letras, o Departamento de Educação e a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).

De acordo com o prof. Víctor César da Silva Nunes, coordenador do projeto e que respondeu à entrevista da CPA,

O projeto, em seus objetivos, visa instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e a permanência na Universidade. O projeto tem como finalidade a inclusão de todos os acadêmicos da FURB, com deficiência ou não, que apresentam problemas/ dificuldades de leitura, interpretação e produção dos textos de esfera acadêmica, por meio da formação complementar. A assessoria é feita por professores dos cursos de Letras e Pedagogia, além de professores em formação das licenciaturas em Letras e Pedagogia com foco em práticas de letramentos acadêmicos para esses estudantes. A partir do Edital PROPEX 12/2017, **incluem-se definitivamente os acadêmicos da Educação Especial, como casos dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superlotação.** Diante disso, espera-se que o conhecimento da Língua Portuguesa, respeitando e atendendo às especificidades desses acadêmicos(as), cada vez mais, possa ser fundamental e imprescindível para garantir-lhes sua permanência na FURB. É um espaço para o estudo por meio de práticas específicas de leitura e escrita, ampliando a competência linguística na produção/revisão de textos da esfera acadêmica a partir das dificuldades e necessidades de cada acadêmico(a). Ainda, objetiva-se uma aproximação dos cursos de graduação da FURB para se estabelecer parceria no que concerne às necessidades quanto ao ensino de Língua Portuguesa, à elaboração de materiais didáticos pedagógicos diversificados e à formação de seus professores.

Também é possível observar na figura que retrata a meta 89 do PDI, que *a ação 4: criar nivelamento em Física, e a ação 5: nivelamento em língua estrangeira*, não tiveram avanços no período em análise. Também é possível observar na figura que retrata a meta 89 do PDI, que *a ação 4: criar nivelamento em Física, e a Ação 5: nivelamento em língua estrangeira*, não tiveram avanços no período em análise.

Os resultados obtidos com a pesquisa realizada com os coordenadores juntamente com a análise da meta 89 - *Institucionalizar o Programa de Nivelamento e Capacitação Discente* demonstram que existem ações /estratégias propostas, porém algumas sequer foram implantadas.

Diante do exposto, a CPA entende que avanços precisam ser feitos no sentido de ampliar ações acadêmico-administrativa no âmbito dos cursos no que diz respeito à nivelamento de conhecimentos. A comissão atribuiu o **conceito 3** ao indicador, por entender que atende apenas o referencial mínimo de qualidade.

3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais

Dentre as diretrizes para o Ensino, consta, entre outros, a Internacionalização. Sabe-se que a FURB mantém diversos convênios com IES no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, são desenvolvidos trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas.

Para se candidatar ao Programa de Intercâmbio, é necessário preencher os seguintes requisitos:

- a) Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FURB;
- b) Ter 25% dos créditos acadêmicos do currículo pleno do respectivo curso completos no momento da inscrição;
- c) Apresentar média geral final mínima de 7,5 em seu histórico escolar universitário.

O estudante pode cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. Os créditos cursados no exterior, com aproveitamento, serão convalidados na FURB, pelo colegiado de curso, mediante análise da documentação pertinente de acordo com a resolução interna específica. O Programa permite que o estudante curse as disciplinas sem pagar taxas de matrícula e mensalidades no exterior.

Além disso, a FURB tem buscado parcerias para obtenção de dupla diplomação nos cursos de graduação e de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento.

Assim, a CPA entende que as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais. As ações institucionais relacionadas à internacionalização são importantes e estão coerentes com o PDI, atribuindo **conceito 5** ao indicador.

3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

A CPA realizou o seguinte questionamento aos coordenadores de curso: “Identifique/descreva a(s) ação(ões) reconhecidamente exitosa(s) e inovadora(s) do curso que você coordena”

Dos 20 coordenadores que participaram, alguns realizaram os comentários dispostos a seguir:

- a) Participação em programa de trabalho em grupo de forma virtual, com outros países (Programa X-

Culture)

- b) Divulgação de resultados acadêmicos
- c) Sem
- d) Relação arte e tecnologias, muitas criações de vídeo arte e vídeo dance; - práticas do componente curricular na comunidade com projetos próprios; - estágio em dança com projetos integradores e interdisciplinares; - visitas de campo; - formação de um professor/artista/pesquisador
- e) Relação arte e tecnologias, muitas criações de vídeo arte e vídeo dance; - práticas do componente curricular na comunidade com projetos próprios; - estágio em dança com projetos integradores e interdisciplinares; - visitas de campo; - formação de um professor/artista/pesquisador.
- f) Trabalhos práticos voltados para o mercado, com projetos de Pesquisa com visibilidade. Metodologias ativas de ensino, aulas práticas.
- g) Intercâmbio de acadêmicos - (Áustria e Portugal). - Concurso de Monografias promovido pelo CORECON-SC onde tivemos destaque e colocações entre os melhores premiados. - Gincana de Economia, com os primeiros lugares estadual e nacional que testam conhecimentos de macroeconomia e economia em geral. - Congresso Brasileiro de Economia, realizado em 2019 em Florianópolis, - Participação de estudantes em projetos de Extensão Universitária, que além de bolsistas do UNIEDU também voluntários em diversos projetos de extensão e no PROESDE.

No âmbito da Internacionalização, a CPA considera uma inovação (ou uma inovação sinalizada pelo setor responsável) a oferta de disciplinas em outros idiomas. Visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, em 2018, 2019 e 2020 foram ministradas as seguintes disciplinas em inglês:

- a) Entrepreneurship and Corporate Strategies: Empreendedorismo e Estratégias Corporativas (2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2);
- b) Globalization and International Business Management: Globalização e Gerenciamento de Negócios Internacionais (2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2 e 2020-1); B) Globalization and International Business Management: Globalização e Gerenciamento de Negócios Internacionais (2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2 e 2020-1);
- c) Marketing and Consumer Behavior: Marketing e Comportamento do Consumidor (2018 a 2020, todos os semestres);

- d) *Methods and Research Techniques in Marketing: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Marketing* (2018, 2019).
- e) *Culture and International Business Negotiations; Cultura e Negociações Internacionais Empresariais* (2020.1 e 2020.2)
- f) *Cultural and Educational Globalization; Globalização Cultural e Educacional (PPGE) em 2018-1*

A oferta destas disciplinas permitiu que acadêmicos da FURB colocassem em prática o idioma de forma interdisciplinar, agregando vocabulário e conhecimento sobre a área e que, estudantes estrangeiros, também pudessem estudar tais disciplinas na Universidade, proporcionando uma vivência intercultural entre os estudantes e docentes.

Quanto a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino, a CPA observou que esta questão tem sido cada vez mais discutida na FURB.

Desde 2013 a Universidade conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o LIFE/FURB. Trata-se do **Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores**, financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores.

De acordo com o prof. Maurício Capobianco, do Departamento de Sistemas e Computação, responsável por este laboratório, “O LIFE/FURB é um espaço de articulação dos programas da CAPES relacionados à Educação Básica (PIBID, PARFOR, Prodocência, Obeduc, Novos Talentos, etc.), uma vez que em sua concepção ele deve ser um espaço de formação inicial e continuada de professores e de articulação entre universidade e escolas.”.

O LIFE, localizado na sala G-206 (campus 1), conta com *layout* configurável, ou seja, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório. Além disso, nele estão disponíveis recursos antes inéditos em espaços de ensino-aprendizagem da Universidade.

As principais ações do LIFE são:

- a) Identificar e organizar formações;
- b) Manter acervo de objetos de aprendizagem e recursos educacionais abertos;
- c) Manter acervo de ferramentas e aplicativos (online, colaborativas, dispositivos móveis);
- d) Manter portal sobre TDICs;

- e) Assessorar professores e estudantes na produção de conteúdos e na utilização de tecnologias para produção de trabalhos acadêmicos;
- f) Assessorar professores em metodologias inovadoras.

No que tange a espaços com potencialidade para o desenvolvimento de ações inovadoras no ensino, também merece destaque o papel do EfeX (Espaços de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores). Um espaço criado em 2017, com intuito de proporcionar ao professor compartilhar ideias, aprender na prática e, conseqüentemente, obter maiores subsídios para desenvolver mudanças na dinâmica de sua própria sala de aula. O EfeX teve sua primeira unidade inaugurada na FURB, e é uma iniciativa resultante de uma parceria entre o CIEB (Centro para Inovação da Educação Brasileira), a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e a Universidade.

Em entrevista da CPA, o chefe da Divisão de Modalidade de Ensino (DME)/PROEN relatou que existem ações inovadoras futuras e/ou em desenvolvimento na área do ensino com uso de novas tecnologias, tais como:

- a) Estudo de usabilidade e de atualização do AVA (ação constante para acompanhamento das atualizações tecnológicas);
- b) Formação docente e discente, em especial para melhor uso do Ambiente de Aprendizagem e de outras tecnologias,
- c) Atualização das resoluções institucionais que versam sobre o EAD;
- d) Adequação e atualização do modelo de produção de disciplinas EAD;
- e) Produção de materiais didáticos;
- f) Operacionalização de três tecnólogos em EAD na área de Gestão;
- g) Implementação, gerenciamento e formação do modelo *Onlife* de ensino;
- h) Desenvolvimento de plataforma e de modelo de cursos de curta duração autoguiados;
- i) Gerenciamento de cursos de curta duração síncronos;
- j) Monitoramento de AVA com suporte constante a docentes e estudantes;
- k) Operacionalização e monitoramento de especializações *latu sensu* em EAD;
- l) Preparo do ambiente de todas as disciplinas EAD a cada semestre;
- m) Gerenciamento e manutenção dos equipamentos das salas de aulas;

- n) Agendamento, empréstimo e suporte para uso de equipamentos;
- o) Organização e gerenciamento de quatro laboratórios de ensino (R-129; S-212; G-201; J-200);
- p) Gerenciamento dos auditórios e apoio a eventos.

Na seara da Educação à distância convém destacar que, em 2015, por meio da Resolução nº 015/2015, aprovou-se a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo MEC, atribuiu conceito 5 ao mesmo e o Processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância atribuiu à instituição também conceito 5. Em 16 de fevereiro de 2017, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria MEC nº 261, a qual credenciou a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EAD.

No segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD, mas o curso apesar de muito bem qualificado pelo MEC não teve muito êxito por conta da baixa procura.

Contudo, por meio do fortalecimento do ensino nessa modalidade educacional, a instituição pretende buscar elementos que permitam o avanço em projetos de inovação educacional, acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais disponíveis no mercado e verificando a possibilidade de sua utilização na realidade local.

Cabe ressaltar ainda que o PDI 2016-2020 aponta para a necessidade de:

- a) Meta 21: Institucionalizar a oferta de disciplinas semipresenciais;
- b) Meta 23: Institucionalizar as diretrizes de desenvolvimento e uso das metodologias e tecnologias digitais de ensino-aprendizagem;
- c) Meta 28: Construir organizações curriculares inovadoras.

No campo da formação docente continuada a FURB, organiza atividades na seara da formação institucional, onde são oferecidos diversos cursos e oficinas com o intuito de qualificar o fazer docente e promover a apropriação de novas metodologias e de diversas tecnologias educacionais. No Quadro 47 a seguir, são apresentadas as formações ofertadas no período em análise que a CPA considerou inovadoras.

Quadro 47 – Formação Institucional com foco em propostas inovadoras no processo de ensino- aprendizagem (2018-2020)

SETOR	2018	2019	2020
DTI	<ul style="list-style-type: none"> • Microsoft OneDrive - • Microsoft Forms - Matutino • Skype for Business / Skype Translator - Matutino • Microsoft Teams – Vespertino • Microsoft SWAY – Vespertino • Microsoft - Criando Vídeo Aulas interativas com Microsoft • Microsoft - Crie seu time e desfrute as possibilidades de uma plataforma colaborativa com o Microsoft Teams • Microsoft - Usando o Office 365 para ensino com STEM • Microsoft - Criar pesquisas e avaliações com Microsoft Forms • Microsoft - Gamificação: Engajamento e colaboração na sala aula com Minecraft Education • Microsoft - Organizar o trabalho em equipe com o Planner, To Do e Underlist • Aprendizagem Socioeducacional baseada em vídeos Microsoft Flipgrid • Microsoft - Melhorando as Ferramentas de Acessibilidade dos materiais usando OneNote, Skype Classroom e Word • Microsoft - Experiências e dinâmicas diferenciadas no Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Microsoft Office365 • Formação Microsoft Office365 Forms (2019.1) • Microsoft Outlook para equipes de trabalho + OneDrive (2019.1) • Microsoft Office365 Teams • Formação Microsoft Office365 Flipgrid (2019.1) • Formação Microsoft Office365 Planner (2019.1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Microsoft Office365 Teams - • Formação Microsoft Office365 Forms - • Formação Microsoft Office365 Planner - Matutino • Formação Microsoft Office365 Planner - Vespertino • Teams - compartilhando experiências
PROEN	<ul style="list-style-type: none"> • Simpósio - Caminhos para Inovar a Sala de Aula Servidores da FURB • Simpósio - Caminhos para Inovar a Sala de Aula • Simpósio - Comunicações orais por centro: Práticas de Servidores da FURB 0 ensino exitosas no Ensino Superior – 		<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas (Ciclo Básico - Etapa 1) – Turma A • Programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas (Ciclo Básico - Etapa 1) – Turma B • Programa de Formação Continuada em

SETOR	2018	2019	2020
	<p>Matutino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simpósio - Extensão e seus novos contornos Servidores da FURB • Curso DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ENSINO –etapa 2018.1 • DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ENSINO – etapa 2 • DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ENSINO – etapa 3 • DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ENSINO – etapa 4 • Fórum de coordenadores - Tema: Educação a Distância • Oficina GT- Inovação Pedagógica 		<p>Metodologias Ativas (Ciclo Básico - Etapa 2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiências pedagógicas de sucesso na pandemia: sessão 1 • Experiências pedagógicas de sucesso na pandemia: sessão 2 • Experiências pedagógicas de sucesso na pandemia: sessão 3 • Experiências pedagógicas de sucesso na pandemia: sessão 4 • Programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas • Programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas (Ciclo Avançado - Etapa 3) • Programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas (Ciclo Servidores Docentes Básico - etapa 1) Turma A
DME/ PROEN	<ul style="list-style-type: none"> • Curso básico de edição de vídeos e pós-produção. • Simpósio Socialização das práticas pedagógicas em Servidores da FURB EAD da FURB - Noturno • Simpósio - Socialização das práticas pedagógicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo as potencialidades do AVA3 • Tecnologias para desenvolvimento e distribuição de conteúdo de ensino e aprendizagem – Vespertino e noturno • Mesa Redonda - Socialização de Intervenções pedagógicas pautadas em Metodologias Ativas. • Capacitação para ministrantes de disciplinas ofertadas na modalidade a distância 2018.2 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando Atividades Avaliativas do AVA3 – Matutino e Noturno • Conhecendo as potencialidades do AVA3 – VESPERTINO • Como desenvolver avaliação em aulas remotas • H5P - conhecendo ferramenta interativa para tornar disciplinas mais atrativas
CCEAL	<ul style="list-style-type: none"> • Minicurso Metodologias Ativas e Tecnologias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de Moda - Formação no software SISPLAN • Formação no software SISPLAN-Módulo 2 • Formação no software SISPLAN - Módulo 3 • Curso de Moda - Formação no software SISPLAN - Módulo 4 • Curso de Moda - Formação no software SISPLAN - Módulo 5 • Formação no software SISPLAN - Módulo 6 • Conhecendo as potencialidades do AVA3 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos sobre curricularização da extensão e práticas componentes curriculares

SETOR	2018	2019	2020
CCS	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina - Prova Integrada do Curso de Medicina Veterinária • Metodologia Ativa de Avaliação e Aprendizagem: Avaliar como para quê e por quê? • Oficina Prova Integrada do Curso de Fisioterapia • Formação para elaboração de questões da Prova Interdisciplinar do curso de Nutrição 	<ul style="list-style-type: none"> • OFICINA – Estudo das Provas Integradas a partir do modelo ENADE para o curso de Medicina Veterinária • Oficina para alinhamentos dos Planos de Ensino de Ed. Física Bacharelado e Licenciatura • Discussão e Elaboração dos Planos de Ensino modulares Curso de Medicina Veterinária – • Conhecendo as potencialidades do AVA 3 – Nutrição 	
CCHC	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina - Avaliação da aprendizagem no modelo ENADE - Jornalismo e Publicidade e Propaganda • Formação étnico racial: aplicação pedagógica na perspectiva regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Transdisciplinaridade e Projetos Especiais no Curso de Publicidade e Propaganda • Conhecendo as potencialidades do AVA3 • Conhecendo as potencialidades do AVA3 • Metodologias Ativas em Contextos Pedagógicos na Educação Superior: uma abordagem prática 	
CCJ	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina - Capacitação de Professores Articuladores Servidores Docentes • Oficina - Planejamento Integrado por Fase - 1ª e 2ª fase • Oficina - Planejamento Integrado por Fase - 3ª fase • Oficina - Planejamento Integrado por Fase - 5ª e 6ª fase • Oficina - Planejamento Integrado por Fase - 7ª e 8ª fase • Oficina - Planejamento Integrado por Fase - 9ª e 10ª fase • Oficina Planejamento Integrado por Fase - 7ª Fase (2018.2) • Planejamento Integrado por Fase - 1ª e 3ª Fases - 2ª e 4ª Fases - Planejamento Integrado por Fase - 9ª e 10ª Fases (2018.2) • Planejamento Integrado por Fase - 5ª (2018.2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Integrado por fase. • Formação Professores Articuladores (2019.1) - Etapa I • Formação Professores Articuladores (2019.1) - Etapa II 	

SETOR	2018	2019	2020
	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento Integrado por Fase - 6ª e 8ª Fases (2018.2) 		
CCSA	<ul style="list-style-type: none"> Oficina - PBL – Problem Based Learning/Metodologia Oficina PBL - Aprendizagem Baseada em Problemas aplicada ao curso de Ciências Contábeis Oficina - PBL – Problem Based Learning/Metodologia Ativa 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecendo as potencialidades do AVA 3 - noturno Práticas Pedagógicas e Metodologias Ativas: abordagens práticas Teaching Journalism in the UK and the contributions to the Brazilian scenario (including strategies of recruiting) Technologies for Enhancing Learning (including journalism teaching Servidores Docentes strategies) 	
CCT	<ul style="list-style-type: none"> Oficina - Discutindo a aplicação de provas operatórias para o Servidores Docentes curso de Design Oficina - Co-criação e processo pedagógico participativo 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecendo as potencialidades do AVA 3 Conhecendo as potencialidades do AVA3 As Engenharias e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Grupo de Trabalho: Acesso e permanência dos estudantes do Centro de Ciências Tecnológicas Grupo de Trabalho: Acesso e permanência dos estudantes do Centro de Ciências Tecnológicas – etapa 2 Grupo de Trabalho: Acesso e permanência dos estudantes do Centro de Ciências Tecnológicas – etapa 3 Competência X Contemporaneidade no Curso de Design Co-criação e processo pedagógico no Curso de Arquitetura - Etapa 1 Co-criação e processo pedagógico no Curso de Arquitetura Urbanismo – 2019.1 - Etapa 2 Co-criação e processo pedagógico no Curso de Arquitetura e Servidores Docentes - Etapa 3 	Vivenciando a elaboração do currículo por competência cursos de Engenharia
CCEN	<ul style="list-style-type: none"> Encontro entre professores das ciências (Departamento de Matemática, Química e Física) e profissionalizantes (Engenharias) (CCT/CCEN) 		

SETOR	2018	2019	2020
	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina – Uso de aplicativos – Inovando estratégias metodológicas para a sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina: Estratégias de Ensino Aprendizagem: (RE) Conhecendo novas Potencialidades no uso de Metodologias Ativas (CCEN/CCS) 	
DGDP	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de LIBRAS – Conversação • Curso - Metodologias ativas aplicadas à Integração, Ensino, Serviço e Comunidade • Curso - Metodologias ativas aplicadas à Integração, Ensino, Serviço, Comunidade - parte II 		
DAEX/ PROPEX	Simpósio - Curricularização da Extensão: Um novo tempo para Servidores Docentes		

Fonte: Organizado pela CPA a partir do *Relatório de Atividades Oferecidas* (DGDP).

Dentre os dados apresentados no Quadro 47, e entendendo que a avaliação da aprendizagem é um terreno complexo e desafiador, a CPA destaca a Prova Integralizadora, que vem sendo aplicada em alguns cursos da área da saúde. No PPC de Fisioterapia, por exemplo, está previsto que, além das três (3) avaliações por disciplinas, seguindo orientações do Regimento Geral da Universidade, os estudantes que estejam cursando a partir do 4º semestre farão uma (01) avaliação integralizadora com todas as disciplinas do semestre. Essa avaliação é construída pelos professores das disciplinas e é aplicada ao final de cada semestre. Trata-se de um instrumento de ensino-aprendizagem para ampliar a visão sistêmica do acadêmico a respeito dos conteúdos aprendidos no semestre: mesmo com algumas perguntas por disciplina, todas elas se relacionam ou estimulam a relação do pensamento complexo.

Também na seara da inovação pedagógica a CPA destaca a Formação em Metodologias Ativas, a qual tem como produto a construção, aplicação e análise de um PROJETO de ENSINO. Neste contexto vale a pena colocar que, em 2016, por meio do GT de Inovação pedagógica, a PROEN deu início aos estudos para a construção de um modelo de formação docente, mais alongada, voltada para a elaboração e aplicação de Projetos de Ensino. Nesse processo, na busca de indicadores que subsidiassem o processo de inovação pedagógica, vários documentos institucionais foram analisados, dentre eles: PPCS dos cursos de graduação, planos de ensino, avaliação dos professores realizadas pelos discentes, Relatório de autoavaliação institucional, e relatórios de avaliação externa de diversos cursos de graduação.

Após cerca de um ano de estudo, foi desenhado e executado um projeto piloto de formação continuada, onde o professor deveria cumprir 40h de formação em metodologias ativas, tendo como meta a elaboração de um Projeto de Ensino para ser implementado em pelo menos 30% da ementa de uma disciplina no semestre posterior a formação. Após a implementação da intervenção pedagógica, o docente deveria apresentar um relatório analítico da experiência realizada. Com essa experiência, a PROEN deu os primeiros passos para implementar uma formação docente para o desenvolvimento de Projetos de Ensino. O projeto piloto de Formação Docente foi realizado entre 2017 e 2018, e contou com a participação de 14 professores. A implementação do projeto piloto teve como resultado a elaboração e aplicação de 8 Projetos de Ensino, conforme descrito no Quadro 48 a seguir.

Quadro 48: Resultado a elaboração e aplicação dos Projetos de Ensino

PROJETO	DISCIPLINA	CURSO
Metodologias Ativas: uma alternativa pedagógica para o ensino de conteúdos elementares da Matemática nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química da Universidade Regional de Blumenau (FURB).	Matemática Aplicada à Química I	Licenciatura e Bacharelado em Química
Metodologias Ativas - Intervenção Pedagógica - Limites de uma Função.	Cálculo Diferencial e Integral I	Engenharia Química e Engenharia de Alimentos
Linguagens de Programação e Metodologias Ativas	Linguagens de Programação	Ciência da Computação
Metodologias ativas problematizadoras na aprendizagem de Padrões de Projeto em programação	Programação II	Ciência da Computação e Sistemas de Informação
Aplicação de metodologias ativas no ensino da Microbiologia Veterinária	Microbiologia Veterinária II	Medicina Veterinária
Microbiologia de Alimentos – Uma experiência com Metodologias Ativas	Microbiologia de Alimentos	Nutrição
Sob o risco de sair da zona de conforto da experiência, em prol da autonomia dos estudantes.	Teorias da Comunicação	Jornalismo
Metodologias Ativas em Filosofia da Educação: Inovando com dialogicidade e tecnologias digitais.	Filosofia da Educação	Pedagogia

Fonte: livro- EDIFURB - “Formação docente no Ensino Superior: Experiências com Projetos de Ensino e Metodologias Ativas”

O projeto piloto conduzido pelo GT de Inovação pedagógica /PROEN, além dos Projetos de Ensino supracitados, também resultou em um livro publicado em 2020 pela Edifurb, intitulado: “*Formação docente no Ensino Superior: Experiências com Projetos de Ensino e Metodologias Ativas*”, cujos capítulos foram escritos pelos 8 professores que participaram do projeto piloto e pela coordenação do GT de inovação pedagógica.

Em 2018 o Programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas (PFCMA)DPE/PROEN, foi então institucionalizado com os seguintes objetivos:

- a) Objetivo Geral: Promover a mudança do fazer em sala de aula na FURB.
- b) Objetivos específicos: (i) Permitir que os docentes desenvolvam experiências e reflexões críticas quanto a aplicação de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação; (ii) - Permitir que os docentes avaliem a necessidade de uso de tecnologias e recursos digitais em sua atuação, identificando e aplicando adequadamente os recursos necessários; (iii)- Qualificar a aprendizagem dos estudantes.

O Programa de Formação docente está, desde então, organizado em dois ciclos, com duas etapas em cada ciclo. O programa prevê uma formação de 180 h/a. Os ciclos contemplam duas etapas, cada uma com 45 h/a cada, e cada etapa ocorre ao longo de um semestre.

Em síntese no Ciclo 1 o docente participa de uma gama de formações voltadas para metodologias ativas, elabora e aplica um Projeto de Ensino utilizando metodologias ativas, e por fim elabora relatório sobre a aplicação da intervenção pedagógica. O Ciclo 2 tem como pré-requisito a participação do docente em curso de formação voltados para metodologias ativas, e tem como objetivos: (i) Participar e promover a participação em comunidades de prática sobre metodologias ativas; (ii) Aprofundar seus conhecimentos e sua vivência na aplicação de estratégias/metodologias ativas; (iii) Experimentar e aplicar tecnologias e recursos digitais institucionais (AVA3 e Office 365) em suas aulas de graduação; (iv) Coletar, analisar e incorporar dados como base de sua rotina profissional; (v) Elaborar relatório final de aplicação da intervenção, constando o desenho da intervenção pedagógica.

O ano de 2018 foi dedicado a construção final da formação voltada para elaboração e aplicação de Projetos de Ensino, realizada a luz dos dados obtidos pela implementação do projeto piloto experimental. Em 2019 houve a efetiva aplicação da formação, e vinte e seis professores participaram. O ano de 2020 contou com a participação de doze professores.

A CPA entende que o número de participantes, ainda é pequeno, mas como foi possível verificar no Quadro onde foram organizadas as formações docentes com caráter mais inovador, os PROJETOS de ENSINO exitosos tem sido socializado com os demais professores da instituição. A expectativa é que mesmo não participando efetivamente da integralidade da “*Formação docente voltada para metodologias ativas*” ofertada pela PROEN (Ciclo 1 e Ciclo 2), a socialização das experiências obtidas pelos docentes que concluem a formação motivem outros professores a desenvolver experimentações pedagógicas inovadoras. Entendemos que um dos diferenciais da formação, para além da elaboração do Projeto de Ensino se dá na elaboração do relatório crítico realizado após a aplicação da intervenção pedagógica. A análise crítica e criteriosa de uma experimentação pedagógica não é rotina no fazer docente, e este é um movimento que pode resultar em efetiva apropriação dos docentes de práticas inovadoras, as quais serão adaptadas a cada novo contexto que surge a cada semestre que se inicia. Cada turma nova agrega outros aspectos que naturalmente exigem adaptações, mas estas não impedem o aproveitamento, e de certa forma a replicação de experiências pedagógicas já experimentadas pelo docente.

No que tange a inovação na seara das ciências tecnológicas, a CPA destaca a Feira de Inovação e Empreendedorismo, a qual representa um espaço de apresentação de soluções

inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT. A Feira oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia. Mas é o processo de reflexão crítica que trará a replicação da intervenção pedagógica, em diversas turmas, o caráter de melhoria e aprendizagem contínua do professor no que tange ao seu fazer pedagógico.

De outra parte, a CPA também destaca no contexto da inovação pedagógica, a realização das Feiras de Matemática, as quais são entendidas como “um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências, da qual podem participar na condição de expositores, alunos matriculados na Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Educação Especial e professores das instituições das redes públicas e privadas, bem como pessoas da comunidade, do Brasil.”. As Feiras têm como objetivo promover a construção, reconstrução e divulgação dos conhecimentos matemáticos da Educação Básica, Educação Especial, Educação Superior, com envolvimento direto e indireto da comunidade de uma forma geral. O Programa Rede de Feiras de Matemática (PRFMat), por meio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pretende contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Científica e, particularmente, da Educação Matemática do Brasil.

Ao longo de seus mais de trinta anos de existência, as Feiras de Matemática realizadas no Estado de Santa Catarina vêm contribuindo para o aprimoramento da Educação Científica, quer pela participação direta dos estudantes, quer pela constante evolução profissional dos docentes e dirigentes educacionais envolvidos. As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na FURB, com a realização da I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática, em Blumenau.

Diante do exposto, a CPA observa que houve evolução em relação ao indicador desde o último processo de autoavaliação. No entanto, a comissão observa que, embora sejam iniciativas muito boas e importantes, ainda existe o desafio de cativar os docentes do Ensino Superior a participar de formações docentes continuadas, voltadas para inovação pedagógica. Sendo assim, um desafio institucional que se impõe de longa data, é criar mecanismos para envolver de forma efetiva o professor do ensino superior nesse processo. Desta forma, mesmo diante dos avanços institucionais percebidos, A CPA mantém o **conceito 4**.

3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores

Na tentativa de obter subsídios mínimos sobre a apropriação do PPC pelos docentes, a CPA aplicou questionamentos aos docentes. Na tentativa de obter subsídios mínimos sobre a apropriação do PPC pelos docentes, a CPA aplicou questionamentos aos docentes. Observou-se A CPA observou em pesquisa realizada que os docentes da FURB atuam em diversos cursos de graduação. que os docentes da FURB atuam em diversos cursos de graduação. Dos docentes que responderam à pesquisa, a maioria (48%) lecionou em 1 ou 2 cursos no período em análise, 23% lecionaram entre 3 a 4 cursos diferentes, 14% entre 5 a 6 cursos diferentes, 5% lecionaram entre 7 a 8 cursos diferentes, e por fim, cerca de 10% dos respondentes da pesquisa assinalaram lecionar em mais de 08 cursos de graduação. Dos docentes que responderam à pesquisa, a maioria (48%) lecionou em 1 ou 2 cursos no período em análise, 23% lecionaram entre 3 a 4 cursos diferentes, 14% entre 5 a 6 cursos diferentes, 5% lecionaram entre 7 a 8 cursos diferentes e, por fim, cerca de 10% dos respondentes da pesquisa assinalaram lecionar em mais de 08 cursos de graduação.

No que tange especificamente a apropriação do PPC dos cursos, a CPA questionou se os docentes consideravam ter conhecimento do PPC dos cursos que lecionaram. Dos 153 docentes que responderam, 9% afirmam desconhecer o PPC do curso que leciona; 73% afirmam conhecer o PPC de 1 a 2 cursos; 15,7% apontam conhecer o PPC de 4 a 5 cursos; 0,6% sinalizaram conhecer o PPC de 5 a 6 cursos. E, finalmente, 2% dos docentes afirmaram conhecer docentes participantes da pesquisa conhecem o PPC de mais de 6 cursos.

A CPA considera pertinente e importante que os docentes conheçam os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) nos quais atuam, na expectativa de que os planos de ensino, elaborados pelos docentes para cada uma das disciplinas que leciona, estejam minimamente alinhados ao PPC, e, conseqüentemente ao Projeto Pedagógico Institucional estabelecido no PDI. A CPA considera pertinente e importante que os docentes conheçam os PPC dos cursos que atuam, na expectativa de que os Planos de Ensino, elaborados para cada uma das disciplinas, estejam minimamente alinhados ao PPC, e, conseqüentemente ao PPI estabelecido no PDI.

Comparando os resultados supracitados obtidos com a pesquisa realizada junto aos docentes, de um lado temos cerca de 58% (23%+14%+5%+10%) dos docentes que lecionaram entre cerca 4 a 8 cursos, e de outro lado, 73% dos docentes afirmando conhecer o PPC apenas de 1 a 2 cursos. Assim, pelo menos entre os respondentes, verifica-se que existe um número

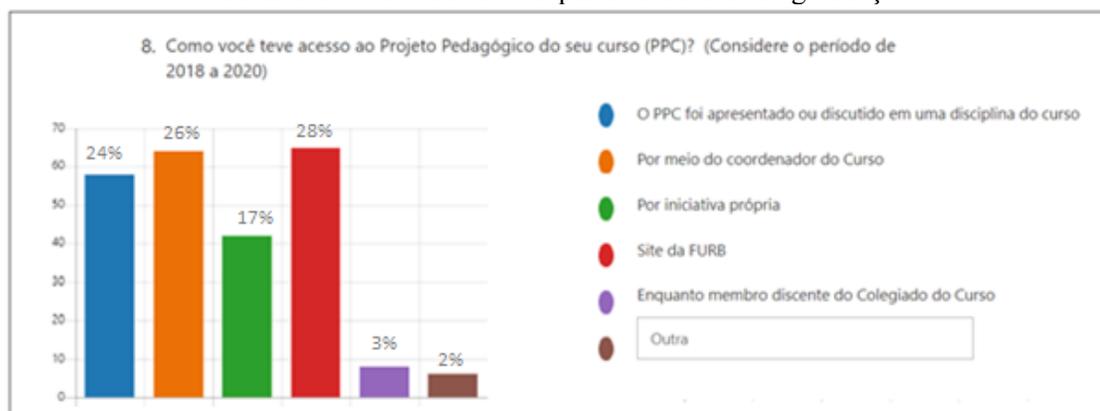
significativo de docentes que não conhece o PPC de todos os cursos que leciona.

A CPA entende que a instituição atende o referencial mínimo neste indicador, ainda apresentando fragilidades que precisam ser enfrentadas. Em especial, por considerar que a materialização das ações desenhadas nos PPCs se dá pelas ações dos docentes, uma vez que estes são os agentes pedagógicos que estão semanalmente com os estudantes. Desta forma, mantém o **conceito 3** para o indicador.

3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes

Para entender se os estudantes de graduação conhecem e se apropriam do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no qual estão matriculados, a CPA aplicou questionários com esta categoria. Primeiramente, a CPA questionou os estudantes sobre a forma pela qual eles tiveram acesso ao PPC. As respostas estão representadas no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Acesso ao PPC pelos estudantes de graduação



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Os dados do Gráfico 10 demonstram que dos 243 estudantes que responderam à pesquisa, 23% afirmam ter tido acesso ao PPC de seu curso, pois foi discutido em uma disciplina. Já 26% dos estudantes apontam que conheceu o PPC por meio do coordenador de seu curso. Outros 17% afirmam ter conhecido o PPC por iniciativa própria, enquanto 28% afirmam que tiveram acesso pelo site da FURB, e 3% afirma ter tido acesso ao documento por ser membro do colegiado do curso.

A CPA também questionou os estudantes em relação à apropriação do PPC. Nesse sentido

a pesquisa revelou que a maioria (34%) dos estudantes que responderam a pesquisa assinalou que não conhece o PPC do curso no qual está matriculado. Por outro lado, outros 31% assinalaram conhecer parcialmente o documento, e outros 20% afirmaram conhecer o PPC. Já 15% dos estudantes respondentes afirmaram não saber responder o questionamento.

Diante das evidências, a CPA entende que apenas parte dos estudantes se apropriaram efetivamente do PPC, entendendo que esforços institucionais podem ser desenvolvidos para melhorar esta apropriação, o **conceito 3** foi mantido para o indicador em análise.

3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC

Para entender se há coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC, a CPA aplicou questionário com os docentes.

De acordo com os resultados da pesquisa é possível afirmar que a maioria dos docentes que respondeu ao questionário da CPA, 47% considera que há coerência entre os PPC e as práticas implementadas na graduação, enquanto outros 28% consideraram que a coerência é parcial. De outra parte 2% dos docentes afirma que a coerência não existe e 23% apontaram não saber responder ao questionamento.

Sobre este tema, os docentes fizeram as considerações expostas no Quadro 49 a seguir.

Quadro 49 – Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso

EM SUA OPINIÃO, HÁ COERÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NA GRADUAÇÃO COM AS POLÍTICAS CONSTANTES NO PPC DO CURSO QUE VOCÊ LECIONA?	
IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTARAM SUA RESPOSTA	
SIM (47 %)	<p>Sim, pois as práticas didático-pedagógicas implementadas auxiliam aos alunos a desenvolver a formação crítica e entender as relações étnicas e sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - As práticas didáticas são discutidas e seguidas no âmbito do Centro - São discutidas em colegiado - Metodologias ativas e diferenciadas são utilizadas. Porém, a pandemia dificultou muito a realização de metodologias ativas. - Sim há coerência, as práticas político-pedagógicas são desenvolvidas com base no PPC do curso, seja nas atividades de laboratório, seja nas aulas práticas. Observância ao plano de ensino, às formas de avaliação, às atividades de ensino, são a base das atividades acadêmicas. - As práticas didático-pedagógicas estão de acordo com as políticas constantes nos PPCs - O PPC norteia e apresenta diretrizes que são desdobradas nos planos de ensino das diversas disciplinas do curso de Administração - Na indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, na estrutura da matriz curricular, na flexibilização curricular, estágios, TCCAACC etc. - Atualização e acompanhamento constante do PPC.

EM SUA OPINIÃO, HÁ COERÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NA GRADUAÇÃO COM AS POLÍTICAS CONSTANTES NO PPC DO CURSO QUE VOCÊ LECIONA?

IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTARAM SUA RESPOSTA

- Conversando com professores de outras disciplinas referente as práticas desenvolvidas, assim como as que desenvolvo é possível verificar que está de acordo com o previsto no PPC dos cursos.
 - Os planos de ensino estão alinhados com os PPCs dos Cursos
 - O PPC do curso está em processo final de reformulação procurando atender às evoluções naturais da legislação.
 - Há sempre um bom acompanhamento por parte dos coordenadores, fazendo valer o que está no PPC.
 - Cumprimento carga horaria teórico-prática, ementas e conteúdos e inserção de aplicação no conhecimento básico, de atividades relacionadas a licenciatura, diversificação de metodologias de ensino e avaliações.
 - Todos os planos de ensino são feitos de acordos com instruções do PPC
 - Disciplinas EaD e atividades laboratoriais têm sido desenvolvidas conforme o PPC, Atividades integralizadoras é que às vezes não são completamente desenvolvidas interdisciplinas.
 - A relação ensino pesquisa e extensão
 - Os cursos que lecionam estão em constante mudança e atualização do PPC
 - O PPC e o PDI são os documentos norteadores de todos os processos. O PPC do curso foi elaborado seguindo todas as diretrizes da instituição e dos órgãos externos (DCN). As práticas seguem as diretrizes preconizadas no PPC.
 - Formação docente, atualização equipamentos e laboratórios, metodologia, extensão e fomento à pesquisa.
 - Participei das modificações dos PPCs que conheço ou os avaliei no CEPE.
 - A prática pedagógica é pensada a partir do PPC, que foi construído a partir das DCNs. A formação continuada ajuda a repensar estas práticas e a nos aproximar cada vez mais do que diz o PPC.
 - A PROEN está sempre atenta às leis e resoluções do MEC e o curso acabou de ser reorganizado.
 - O PDI foi documento consultado para elaboração do PPC do curso e quando isso não ocorre é porque o curso não tem liberdade para implementar 100% suas concepções, mas precisa acatar teses externas por motivos econômicos, necessários à sustentabilidade da FURB.
 - Orientação efetiva da coordenação.
 - Pela participação em algumas reuniões e pelas informações recebidas através dos e-mails.
 - É como percebo.
 - Estão coerentes.
- Componho o colegiado do curso e vejo que constantemente são levantadas questões do PPC para fundamentar a realização do curso. Também vejo professores preocupados em aplicar o PPC.
- Realização do plano de Ensino
 - Entendimento do TCC que sintetize conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica; realização do PCC com oportunidade de aproximação com o cotidiano de uma escola e ação que antecede ou acompanha o estágio curricular; interação com as redes públicas de ensino.
 - Sim, pois as políticas do PPC (nosso caso (PPP) são uma construção e aplicação coletiva.
 - No curso de Design há uma estruturação das disciplinas em torno de disciplinas articuladoras (Ateliê) em cada uma das fases. Para além disso há uma dinâmica de observar as mudanças e os anseios do mercado e dos alunos e propor conteúdos que conectem ambas as partes.
 - No curso de arquitetura e urbanismo está havendo esse compromisso de observar e implementar de políticas co-criativas de caráter humanista de envolvimento de todo o curso.
 - As práticas seguem as recomendações estabelecidas no PPC.
 - Não percebo incoerências.
 - Pelo menos no curso que mais leciono tem observado

EM SUA OPINIÃO, HÁ COERÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NA GRADUAÇÃO COM AS POLÍTICAS CONSTANTES NO PPC DO CURSO QUE VOCÊ LECIONA?

IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTARAM SUA RESPOSTA

- Há necessidade de abordar conteúdos alinhados com os objetivos do curso e, para tal, metodologias adequadas são aplicadas.
- Por exemplo, nas aulas práticas quando há divisão de turmas, procura-se que os professores conversem entre si para dar o mesmo conteúdo em mesmo nível de aprendizagem e fazer as provas de forma unificada
- O cumprimento do uso de EPI (equipamentos de proteção individual) por parte dos professores e alunos.
- Práticas didático-pedagógicas apresentam extensa carga horário prática nas teóricas prevalecem as aulas expositiva
- Visualizo coerência
- Há integração dos professores através de algumas ferramentas de comunicação. Há atividades de programação de atividades integradas. Há atividades de revisão do PPC nas quais somos convidados. Há atividades de integração curricular, a exemplo de provas integradas. Há disciplinas articuladoras com composição de turmas por vários cursos de graduação.
- Articulação do ensino com a pesquisa e extensão; uso de metodologias ativas etc.
- A direção e coordenação sempre expuseram o PPC para os professores permitindo ampla discussão
- Carga horária dos cursos frente aos conselhos de categoria, implantação de mudanças baseadas na BNCC (licenciaturas) e cumprimento dos itens das competências a serem adquiridas pelo egresso, entre outras...
- No curso de Direito vejo que há coerência e a gestão do curso trabalha fortemente para que essa coerência aconteça. Nos demais cursos, nem tanto.
- A inserção das disciplinas do eixo da Universidade muito inseridas no contexto de cada curso, por exemplo.
- Mentoria, estágios, projetos integrados de intervenção, diversidade de recursos didáticos e de avaliação.
- Trabalhar na perspectiva das competências e habilidades
- As práticas na graduação do curso de MED VET vão de encontro ao PPC atual do curso. Vejo q o colegiado de curso tem observado se as atividades cumprem o que consta no PPC. Casos omissos vem sendo discutidos. O novo PPC está em tramitação.
- Considerando as especificidades dos Cursos nos quais lecionei no período, percebo que as bases e procedimentos reconhecidos enquanto licenciatura são otimizadas e realizam-se em consonância com as bases e procedimentos artísticos, uma vez que são cursos da área das Artes. Assim sendo, afirmo haver coerência entre o que está planejado pelo PPC do curso e as ações realizadas neste.
- Há uma preocupação das coordenações de curso para que nós, professores façamos esse diálogo entre a prática e o PPC.
- As atividades envolvendo a participação dos discentes da graduação em eventos como a MIPE, bem como, nos programas de iniciação científica que incentivam esses discentes a participarem mais ativamente no pilar da pesquisa que é fortemente presente na FURB.
- Vejo os projetos de pesquisa e extensão e as realizações extracurriculares muito bem-organizadas, pensando nas DCNs e uma preocupação em cumprir o que diz o PPC nas mais diversas disciplinas dos cursos de graduação em que leciono.
- As metodologias propostas no PPC são seguidas, aulas expositivas-dialogadas e práticas em laboratório.
- Existe uma preocupação muito grande em manter os alunos nos cursos, com a qualidade das aulas e avaliações (interna e externas, como o ENADE), a formação global dos estudantes, o envolvimento em atividades complementares etc.
- Sim, nos dois cursos em que atuo de forma mais intensa há uma correlação positiva entre ações

EM SUA OPINIÃO, HÁ COERÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NA GRADUAÇÃO COM AS POLÍTICAS CONSTANTES NO PPC DO CURSO QUE VOCÊ LECIONA? IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTARAM SUA RESPOSTA	
	<p>desenvolvidas na graduação, como propostas de atividades interdisciplinares, por exemplo, e as políticas constantes nos PPC dos cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - No curso de Nutrição, as práticas didático-pedagógicas foram pensadas com muito cuidado no processo de elaboração do novo PPC, e vejo as atividades sendo implementadas nas disciplinas, e amplamente discutidas junto ao NDE. - O PPC é discutido em reuniões dos cursos para que esteja de acordo com as práticas didático-pedagógicas. - Nada a comentar - Discussão nas reuniões do departamento. - A experiência de trabalho na graduação, pós-graduação e pesquisa. - Alinhamento com a legislação vigente, sobre os aspectos a serem contemplados, a exemplo dos temas transversais. - Sigo rigorosamente as políticas do PPC
NÃO (2%)	<p>Parece-nos que os colegas desconhecem os PPC's bem como as políticas institucionais. Isto no âmbito do CCS é perceptível e justificam-se pelo fato de não se dedicarem integralmente a Universidade.</p>
EM PARTE (28%)	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas do CCT praticamente não refletem nos cursos... Exemplo, eixo integrador de Inovação e Tecnologia, longe de ser abrangente e integradora junto as (ou entre as) disciplinas e motivação por parte da coordenação e chefia do departamento para motivação com os professores e alunos; isso, praticamente não existe com políticas institucionais da FURB com os PPCs dos Cursos. - Entendo que em parte, pois se por um lado há exemplos de práticas pedagógicas que levam ao desenvolvimento do estudante de forma mais autônoma, como por meio das metodologias ativas, há ainda muito ensino tradicional, que se bem busca aportar conhecimento, acaba sendo menos atrativo aos estudantes e limita sua aplicação. Ainda há o efeito da Pandemia por COVID-19 que afastou professores e estudantes, com uma migração para plataforma digital de forma abrupta, com limitação de práticas que envolvem experiências mais abrangentes de formação, como saídas a campo e visitas técnicas, aulas em laboratórios sendo substituídas por atividades alternativas, isso particularmente no ano de 2020. - Os currículos deveriam ser mais atualizados e modernos e isso não ocorre - Os PPCs dos cursos estão sendo atualizados e nestas atualizações deveriam ser inclusas as novas práticas, aliás, muito delas sendo apresentadas na Formação Docente ao longo dos últimos anos - Ainda falta tornar a extensão mais clara nos PPCs, como executar e acompanhar. - Muitas vezes os professores do curso desconhecem o PPC - Algumas recomendações e diretrizes como metodologias ativas de ensino, desenvolvimento de habilidades e competências para a resolução de problemas reais e o espírito empreendedor são, parcialmente, negligenciadas, inclusive por pressão dos alunos. - O curso que lecionei nesse período é de edital do FUMDES, então tem especificidades em relação aos demais cursos de graduação que devem ser atendidas conforme edital da SED. - Em alguns casos sim. Outros precisam ainda avançar. - Não temos uma discussão institucional (gestão superior e setorial) quanto as políticas constantes nos PPCs e nossas práticas didático-pedagógicas. Cada professor desenvolve suas aulas, da maneira que entende assertivas - Posso opinar apenas para o curso de Química, o qual eu li o PPC. Tento, na medida do possível, utilizar várias formas didáticas para lecionar as aulas e mais de uma forma de avaliação. Também procuro contextualizar o ensino prático e teórico com o panorama mundial atual. Também discuto aspectos importantes quanto a ensino, pesquisa e extensão. - Há muitas diferenças, entre os cursos, na forma com que lidam com o PDI. Alguns realmente

EM SUA OPINIÃO, HÁ COERÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NA GRADUAÇÃO COM AS POLÍTICAS CONSTANTES NO PPC DO CURSO QUE VOCÊ LECIONA?

IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTARAM SUA RESPOSTA

o tem como parâmetro de atividades (ex: Fisioterapia), mas há outros para os quais ele é algo 'proforma'.

- Os PPCs definem algumas questões no perfil do egresso que são pouco abordados ao longo do curso.
- O principal aspecto que gera divergência entre o PPC e a prática pedagógica é relativo à prática social e profissional de cada área quando confrontada com as aulas, demasiado teóricas, expositivas, carência de pesquisa e diálogo com o mundo efetivo no qual estamos situados enquanto docentes, discentes, universidade.
- O corpo docente dos cursos de Licenciaturas com os quais atuo são heterogêneos. Muitos professores desconhecem ou superficializam a formação didático-pedagógica dos estudantes e, por conseguinte, não atuam na sua autoformação.
- Por exemplo, no curso de Arquitetura alguns professores já implementaram o Trabalho Integrado de Arquitetura e Urbanismo (TIAU), com o desenvolvimento de um projeto envolvendo diversas disciplinas vinculadas à disciplina de Ateliê.
- Tenho sérias dúvidas que tudo que está lá é seguido mesmo.
- Penso que é importante discutirmos as condições estruturais para efetivação das propostas pedagógicas e sobre a inclusão das pessoas com deficiências (a fim de atender suas demandas específicas e processo de formação profissional)
- O PPC prevê determinadas práticas didático-pedagógicas que não estão implementadas, por exemplo, curricularização da extensão.
- Depende do interesse e alinhamento com as ideias dos gestores.
- Está havendo muitas mudanças de PPC nos últimos tempos e precisam ser alinhados novamente para 2022
- Há previsão para estudos/projetos/formação que não estão ocorrendo.
- Para aqueles cursos que conheço o PPC é sim um direcionamento em relação a se alcançar as propostas - porém estas não alcançam todos os professores
- Ainda encontramos dificuldades, em especial administrativas e burocráticas no desenvolvimento de matrizes curriculares modulares, bem como na implementação de metodologias ativas.
- Incompatível com o número de alunos (40-42, na medicina), por sala
- A opinião seria "Sim", acaso o questionamento fosse em relação às disciplinas que eu leciono. Considerando que a pergunta é em relação à graduação (ao curso), reconheço que alguns colegas têm se dedicado a observar e executar o PPC, outros, porém, não!
- O nosso PPC foi programado para ser realizado a partir de aulas 100% presenciais, tanto teóricas quanto práticas. Nos últimos anos, por mais formação que tenhamos feito, existe uma dificuldade intrínseca em conseguir alcançar os nossos objetivos pedagógicos.
- Por um lado, existem PPCs desatualizados. Por outro, a implementação dos PPCs costuma variar muito de curso para curso; em alguns casos, representa uma mudança na grade curricular, mas não em outras práticas.
- A infraestrutura dos laboratórios de ensino está precária, ultrapassada. Não há investimentos ou estes não se concretizam devido a diversos fatores. O docente não tem incentivo ou tempo para buscar melhorar seu material didático.
- Os temas transversais ainda estão longe de serem efetivados
- Falta a gestão implementar a PATT.
- No geral sim, mas há muitas variantes que impedem essa implementação. Isso engloba questões de gestão, dos professores e dos próprios alunos.
- Não percebo comprometimento do corpo docente com a política declarada do PPC. Os docentes não parecem preocupados com a melhoria do curso, sequer na manutenção da qualidade básica, diferencial que a FURB diz ter. Há negligência das chefias de departamento para com a

EM SUA OPINIÃO, HÁ COERÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NA GRADUAÇÃO COM AS POLÍTICAS CONSTANTES NO PPC DO CURSO QUE VOCÊ LECIONA?	
IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTARAM SUA RESPOSTA	
	<p>infraestrutura laboratorial (aulas práticas), os técnicos não fazem seu trabalho e por consequência os professores que estão na linha de frente passam vergonha com os alunos. Não me surpreenderia se houver coordenador de curso que sequer conhece o PPC (não é o caso da EQ). A Universidade precisa intervir imediatamente na condução dos cursos de graduação! A concorrência é importante e o será ainda mais nos próximos anos. Os docentes (facilmente identificáveis) que não se interessam pelo desenvolvimento e qualidade da instituição não podem ser envolvidos em cargos administrativos apenas por motivos políticos. Se nada for feito imediatamente, temo pelo futuro dos cursos tecnológicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posso me referir apenas ao PPC afiliado ao meu departamento: pouco se realizam trabalhos interdisciplinares, poucas práticas diferenciadas de extensão, poucas ações de pesquisa em iniciação científica. - Faltou mais dinamismo e articulação entre as disciplinas de cada curso - Professores substitutos desconhecem como a FURB funciona como um todo. - A aplicação das metodologias ativas em algumas disciplinas está sendo aplicada, em partes o ensino por competências em algumas disciplinas - No departamento de odontologia quase a totalidade dos docentes são TPH e a pouca participação nos processos de formação institucional, reuniões de departamento, colegiado e NDE, como também o desconhecimento dos documentos norteadores do curso, causam um descompasso nas práticas didático-pedagógicas. - Disciplina EaD multicurso com alunos de 2a, 3a fase misturados com 6a, 7a fases. - Ausência de instrumentos institucionais de avaliação da qualidade da formação discente. - Percebo que nem todos os docentes se mostram comprometidos e conscientes do PPC. - Temos muitos PPCS desatualizados - Vejo que as disciplinas em EAD que integram a opção curricular dos cursos presenciais, já estão no planejamento do PPC, mas ainda sem definir, quais serão objeto disso. Estamos coordenando com os demais cursos do CCSA - Especialmente no último ano, em meio à crise sanitária, houve um descompasso entre as propostas dos PPCs e a prática efetiva. Neste caso, o contexto limitou muito as ações; de forma mais específica aquelas que procuravam dialogar com a teoria e prática.
Não sei responder (23%)	Nenhum comentário

Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes

A CPA também aplicou questionou os coordenadores de curso em relação a coerência entre as práticas pedagógicas sinalizadas no PPC e as implementadas pelos docentes na graduação. Dos 20 coordenadores que responderam ao questionário, 75% afirmaram que a coerência existe, 20% afirmam que a coerência é parcial, e 5 % afirmaram não saber responder se a coerência existe. Em relação à coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso, os coordenadores dos cursos de graduação fizeram as considerações expostas no o 50 a seguir.

Quadro 50 – Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso

EM SUA OPINIÃO, HÁ COERÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NA GRADUAÇÃO COM AS POLÍTICAS CONSTANTES NO PPC DO CURSO QUE VOCÊ COORDENA? IDENTIFIQUE ASPECTOS QUE FUNDAMENTARAM SUA RESPOSTA.	
SIM (75 %)	<ul style="list-style-type: none"> - Os planos de ensino são de acordo com o PPC - Só podem lecionar disciplinas EaD professores habilitados - As práticas são discutidas no início de cada semestre, além de fazerem parte da formação institucional. - Nosso PPC está em trâmite na FURB e foi realizado com a participação de todos os professores do curso que o seguem. - Toda prática pedagógica segue o PPC e a formação de professores busca trazer nova luz a este aspecto. - Pelo acompanhamento dos planos de ensino e execução das propostas. - Estamos sempre nos atualizando e melhorando conforme avaliações e solicitações dos estudantes. - Os planos de ensino são instrumentos que ordenam as ações. - Utiliza de metodologias ativas para o desenvolvimento de práticas e estratégias diversificadas. - Estão coerentes - As práticas estão de acordo com o proposto do PPC, ao enfatizar a importância de projetos interdisciplinares que fomentam a prática pedagógica. Aulas práticas e expositivas-dialogadas, com o foco no protagonismo do acadêmico. - Coordenação está em constante diálogo com os professores para pensar nos encaminhamentos pedagógicos. - Como Coordenador na época, tinha esse cuidado ao avaliar os planos de ensino-aprendizagem quando submetidos para aprovação e divulgação.
EM PARTE (20 %)	<ul style="list-style-type: none"> - Tivemos que fazer adaptações tendo em vista a pandemia - Os processos de avaliação presencial e adaptação desses controles, que apesar dos treinamentos e orientação, causam ainda dúvida sobre o processo de ensinar e apreender em avaliações a distância. Para piorar o temor de impactos com a redução de matrículas postergou isso para 2021 enquanto cursos EAD que não presenciais na concorrência já iniciaram avaliações presenciais nos seus polos já no começo de 2020 e nós não, por orientação da PROEN. - O curso (Biomedicina) não possui PPC, apenas projeto de implantação. - Prevalcem as metodologias tradicionais, com raras inovações em metodologias ativas
Não sei responder (5%)	Sem comentários

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

De modo geral, a CPA observou que há na FURB mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente, tais como programas de nivelamento, de suficiência, de monitoria, entre outros, inclusive aos estrangeiros. De outro parte, um número significativo dos coordenadores e professores procuram estabelecer uma coerência entre as práticas sinalizadas no PPC dos cursos e aquelas efetivamente materializadas em sala de aula. Contudo, como ainda existem professores e coordenadores que afirmam não saber se a coerência existe, e que docentes, mesmo em menor número, afirmam que ela não existe, a CPA manteve o **conceito 4** para o indicador.

De modo geral, a CPA observou que há na FURB mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente, tais como programas de nivelamento, de suficiência, de monitoria, entre outros, inclusive aos estrangeiros. De outro parte, um número significativo dos coordenadores e professores procuram estabelecer uma coerência entre as práticas sinalizadas no PPC dos cursos e aquelas efetivamente materializadas em sala de aula.

3.2 PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

A política de pós-graduação *lato sensu* da FURB está prevista no PDI 2016-2020, cuja regulamentação se deu por meio da Resolução nº 014/2012, de 14 de março de 2012. Essa categoria de pós-graduação, em nível de especialização, presencial ou à distância, está sob a responsabilidade da Divisão de Pós-graduação (DPG), subordinada à PROPEX, com gestão comercial e acadêmica sob responsabilidade da EDECON/ Instituto FURB.

No que diz respeito aos objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à pós-graduação *lato sensu*, no PDI 2016-2020 constam as metas organizadas no Quadro 51 a seguir.

Quadro 51 – Metas do PDI 2016-2020 relacionadas à pós-graduação *lato sensu*

META DO PDI	AÇÃO RELACIONADA	PRAZO
Expandir o número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> presenciais e em EaD.	1) Incentivar os docentes para elaboração de projetos de cursos de especialização.	2016-2020
Integrar a pós-graduação <i>lato sensu</i> e graduação.	1) Promover atividades (aulas magnas, palestras, seminários, fóruns de discussão etc.), integrando a pós-graduação <i>lato sensu</i> com a graduação;	2016-2020
	2) Incentivar a participação de estudantes de graduação em disciplinas de cursos <i>lato sensu</i> na condição de ouvinte, revertendo as horas como AACC.	2016- 2020

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PDI 2016-2020.

Na Tabela 15 a seguir, estão apresentados o número de cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela FURB no período 2016-2020. É possível estabelecer um comparativo quantitativo entre os anos de 2017 e 2020. O número de cursos de especializações nos dois anos se manteve em 13, mas o número de estudantes passou de 494 para 648. O número de Mestrado em 2017 era de 11 cursos, em 2020 esse número aumenta para 13 cursos, sendo que em 2017 o número de alunos era de 402 e em 2020 passou para 426. Já os cursos de doutorado em 2017 eram 03 e 2020 a FURB passa a ter 4 cursos de doutora com a aprovação do curso de Doutorado em Educação. Por

consequência o número de doutorandos passa de 95 para 162.

Tabela 15 – Resumo da pós-graduação (2016-2020)

Pós-Graduação		2016			2017			2018			2019			2020		
		Qt	M	C												
Especialização	P	17	245	-	10	144	-	12	185	-	11	291	-	9	243	-
	C	2	265	-	3	350	-	3	264	-	3	295	-	4	283	-
TOTAL		19	510		13	494		15	449		14	586		13	526	
Mestrado	P	11	361	192	11	362	131	11	348	95	12	381	121	13	426	115
Doutorado	P	3	83	9	3	95	16	3	103	17	4	120	19	4	162	24
TOTAL		14	444	201	14	461	147	14	451	112	16	501	140	17	588	139

Fonte: Divisão de Pós-graduação - DPG/PROPEX.

Observação: alunos regularmente matriculados e cursos em andamento em 31/12 de cada ano.

Qt = Quantidade de Cursos, M = Matriculados, C = Concluintes

No grupo de indicadores organizados no Quadro 52 a seguir, a CPA almeja analisar se as ações acadêmico- administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação dos projetos dos cursos pelos colegiados da FURB, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da FURB e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação. Ainda, analisar a titulação do corpo docente (% de mestres e doutores), bem como se há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no âmbito da pós-graduação *lato sensu*.

Quadro 52 – Indicadores referente a Pós-Graduação *Lato Sensu*

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando a aprovação pelos colegiados da IES.						X
3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados.					X	
3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação						X

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<i>lato sensu</i> , considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES.						
3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando a articulação da oferta dos cursos <i>lato sensu</i> com as áreas da graduação.						X
3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores.						X
3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.					X	

A seguir os conceitos atribuídos ao indicadores serão comentados.

3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação pelos colegiados da IES

O funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da FURB é dado pela Resolução nº 14/2012, de 14 de março de 2012. Contudo, a Resolução nº 84/2019, publicada em 30/09/2022, aprova as normas gerais para o funcionamento do sistema de pós-graduação *lato sensu* e aperfeiçoamento da FURB, na forma de Anexo.

Segundo o Art 1º da Resolução nº 84/2019, o sistema de pós-graduação *lato sensu* e aperfeiçoamento (Pós-Flex) da FURB, presencial ou à distância, sob responsabilidade da Divisão de Pós-Graduação (DPG)/Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação Extensão e Cultura (PROPEX), consiste em um conjunto de Componentes Curriculares integrados em projetos pedagógicos dinâmicos, que visam o aprofundamento em áreas do conhecimento aos portadores de diploma de curso de nível superior. O Art 3º esclarece que o sistema de pós-graduação *lato sensu* e aperfeiçoamento (Pós-FLEX) da FURB oferta Componente curriculares integrados na modalidade presencial e a distância, e forma própria ou mediante parceria com outras entidades, públicas ou privadas, e sua estrutura deve favorecer a política institucional de educação superior continuada. Em seu Parágrafo Único pontua que da integração dos Componentes Curriculares em

projetos pedagógicos modulares e flexíveis, formam-se cursos de pós-graduação em nível de especialização e aperfeiçoamento.

Quanto a organização dos cursos, o Art. 5º institui que os projetos de cursos de pós-graduação *latu sensu* e aperfeiçoamento poderão ser propostos por qualquer docente da FURB ou por demandas oriundas da Pró-Reitoria responsável pela pós-graduação, respeitado o portfólio de Componentes Curriculares aprovados no CEPE. Quanto a tramitação, o Art. 8º define que os projetos apresentados na forma da resolução que os regulamentam, terão a seguinte ordem de tramitação e aprovação:

- a) I- CTlato;
- b) II- CEPE.

Sendo que o CTlato – O Conselho Técnico do Sistema de Pós-graduação *latu sensu* e aperfeiçoamento da FURB, é composto por representantes de área, um representante da DPG, um representante da DME e um representante do Instituto FURB, sendo órgão consultivo da PROPEX e deliberativo nas questões relacionadas a criação de cursos. E, ainda, após aprovação no CEPE o processo deverá ser encaminhado à DPG para operacionalização.

No que diz respeito a aprovação pelos colegiados da IES, a CPA observou que se segue a Resolução 84/2019 e atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *latu sensu*, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados

Conforme já descrito, a Resolução nº 84/2019 aprovou as normas gerais para o funcionamento dos cursos de pós-graduação *latu sensu* da FURB. Nos artigos 13, 14 e 15 são estabelecidos critérios de avaliação e frequência, contudo, salvo melhor juízo, não é pontuado a qual órgão esse controle está designado. No capítulo VII – Das Atribuições - são especificadas as atribuições dos atores envolvidos e setores envolvidos, a saber: 1. Professor, 2. Orientadores de TCC, 3. Coordenadores de curso, 4. Coordenadores Técnico, 5. Supervisores de curso, 6. Representantes de área, 7. DPG, 8. Instituto FURB, 9. DME e 10. Unidades Universitárias.

Dado o detalhamento da Resolução nº 84/2019, a CPA manteve o **conceito 4** para o

indicador, contudo, é importante pontuar a observação de que não houve alterações significativas em relação ao processo de autoavaliação anterior.

3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES

No que diz respeito à pós-graduação *lato sensu* e analisando-se a existência de vinculação entre a oferta de cursos e formação *lato sensu* com as necessidades regionais, a CPA observou alguns aspectos:

- a) A elaboração dos projetos dos cursos de especialização compete às Unidades Universitárias e seus departamentos;
- b) Nos projetos destes cursos, que tramitam no CEPE, deve ficar evidenciada e justificada, por parte dos proponentes, a demanda pelo curso;
- c) Os cursos são ofertados pela FURB somente quando a quantidade de estudantes matriculados ou interessados atinge o número mínimo exigido pelas normativas internas.

Assim, a CPA infere que há vinculação entre a oferta de cursos e formação *lato sensu* com as necessidades regionais e atribuiu ao indicador o **conceito 5**.

3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação

Na Tabela 16 estão descritos os cursos ofertados pela FURB no período que compreende 2018 a 2020:

Tabela 16 – Cursos *lato sensu* ofertados pela FURB em 2018-2020

Unidade Universitária/ Curso de Especialização	Alunos	Alunos	Alunos
	2018	2019	2020
CCJ	264	343	306
Direito Trabalho e Preparação à Magistratura	91	36	36
Direito Público – ESMESC	165	214	169
Direito Aplicado – ESMESC	8	45	53
Direito Processual Civil	-	48	48

Unidade Universitária/ Curso de Especialização	Alunos	Alunos	Alunos
	2018	2019	2020
Gestão do Conhecimento na Magistratura	-	-	-
CCSA	124	127	131
Assessoria Executiva Empresarial	3	-	-
Gestão Estratégica de Marketing	12	14	14
Gestão Estratégica de Negócios Empresariais	16	16	16
Gestão Estratégica de Pessoas	22	23	23
Gerenciamento de Projetos com Ênfase na Administração Pública	22	22	-
Finanças e Controladoria	20	32	47
Contabilidade e Gestão Tributária	29	20	31
CCEN	-	87	64
Inovação na Educação	-	25	25
Data Science	-	62	39
Acupuntura	-	-	-
CCS	8	27	25
Doenças Infecciosas e Parasitárias	8	-	-
Implantodontia	-	-	9
Bacteriologia Clínica com Ênfase em Resistência Bacteriana	-	27	16
CCT	46	2	-
Sustentabilidade: Ambientes Urbanos e Edificações	15	-	-
Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis	19	-	-
Engenharia de Materiais	12	2	-
CCEAL	7	-	-
Negócios da Moda	7	-	-
Linguagem e Poética da Dança	-	-	-
TOTAL	449	586	526

Fonte: Instituto FURB.

A CPA observa, a partir dos dados, que há possibilidade de especialização em todas as áreas do conhecimento em que a FURB atua. Assim, no que diz respeito a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação, a CPA entende que existe alinhamento e, para o indicador, atribuiu o **conceito 5**.

3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores

A CPA observou que nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, no período 2018-2020, os

docentes que atuaram nos cursos ofertados tinham as titulações organizadas na Tabela 17.

Tabela 17 – Titulação do corpo docente dos cursos *lato sensu* da FURB

TITULAÇÃO	DOCTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZAÇÃO	SUPERIOR
Docentes	39,5%	48%	12%	0,5%

Fonte: BI/COPLAN.

Considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 5**.

3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

A CPA destaca a institucionalização da Resolução nº 182/2017, de 05 de dezembro de 2017, a qual criou o Programa de Parcerias Institucionais e Empresariais para oferecimento de abatimentos coletivos em mensalidades de cursos de Pós-graduação *lato sensu* na FURB. Este programa considera o conceito que a FURB desfruta na comunidade regional, bem como a necessidade de ampliar a oferta de seus cursos de especialização na região na qual está inserida.

Ainda, considera o interesse de associações de classe, empresariais, corporações e empresas em viabilizar parcerias que possibilitem o oferecimento de benefícios coletivos nestes cursos para seus representados, associados e colaboradores.

A CPA observou que a Política de pós-graduação *lato sensu* está institucionalizada na Universidade e, embora os resultados não demonstrem expansão no número de cursos entre 2015-2017, ações foram tomadas na busca de serem cumpridas as metas do PDI, tal como a institucionalização do Programa de Parcerias Institucionais e Empresariais. Sendo assim, a CPA atribuiu **conceito 4** ao indicador.

3.3 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

De acordo com o PDI 2016-2020, a Política Institucional de Pós-graduação *stricto sensu* articula-se com a Política de Pesquisa e está regulamentada por meio da Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. A Resolução no 014/2016, de 04 de maio de 2016, altera a redação do

artigo 35 da Resolução no 054/2015 e a Resolução no 131/2017 de setembro de 2017 altera a redação dos Art. 33, 34, 35, 37, 39 e 41.

Na FURB entende-se por pós-graduação *stricto sensu* os Programas de Pós-graduação (PPG) reconhecidos pela CAPES, em nível de mestrado e/ou doutorado. Para o corpo docente, a FURB tem normatizado na Resolução nº 49/2017 a Política de Capacitação Docente, que permite o afastamento dos mesmos para frequentar programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) e estágio pós-doutoral.

Para desenvolver pesquisa, o professor precisa ser do quadro de professores da FURB (estatutário). A FURB incentiva seus pesquisadores a buscarem recursos nas agências de fomento à pesquisa, tendo como as mais atuantes o CNPq, a CAPES e a FAPESC. Essas agências financiam além de projetos, a participação dos pesquisadores em eventos científicos. Além disso, são publicados anualmente, editais com recursos próprios para apresentação de trabalhos em eventos científicos, entre outras categorias. A FURB, seguindo uma tendência nacional, tem dado cada vez mais ênfase na publicação de artigos científicos em revistas qualificadas pela CAPES através do Qualis. Buscando estimular esse tipo de produção oferece assessoria em língua inglesa e estatística para os seus docentes e discentes de *stricto sensu*.

No que diz respeito aos objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à pós-graduação *stricto sensu*, no PDI 2016-2020 constam as metas organizadas no Quadro 53 a seguir.

Quadro 53 – Metas do PDI 2016-2020 relacionadas à pós-graduação *stricto sensu*

META DO PDI 2016-2020	AÇÕES ESTRATÉGICAS RELACIONADAS
49) Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	1) Apresentar o APCN do curso de Mestrado Acadêmico em Direito;
	2) Apresentar o APCN do curso de Mestrado Acadêmico na área das Ciências Biológicas (“Biodiversidade”).
	3) Apresentar o APCN do curso de Mestrado Acadêmico “Interdisciplinar em Ciências Humanas”.
	4) Apresentar o APCN do curso de Mestrado Profissional Farmácia.
	5) Capacitação de docentes doutores na área de Informática.
50) Ampliar a integração entre os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	1) Promover a integração de PPG com áreas ainda não envolvidas com <i>stricto sensu</i> .
	2) Realizar o Fórum Integrado de Pós-Graduação anualmente
	3) Integrar disciplinas de vários PPG com afinidade temática e de conteúdo, visando implantar núcleo comum das disciplinas
	4) Aumentar mobilidade de discentes entre os PPGs da FURB.
	5) Realizar projetos integrados com docentes de vários PPG.
	6) Realizar orientações de dissertações e teses com docentes de vários PPG.
	7) Fortalecer a Escola de Pós-Graduação

META DO PDI 2016-2020	AÇÕES ESTRATÉGICAS RELACIONADAS
51) Ampliar a integração da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com a graduação.	1) Promover atividades integrando a pós-graduação <i>stricto sensu</i> com a graduação, considerando TCC, Projetos de Iniciação Científica, Dissertações e Teses. 2) Ampliar estágio docente abrindo-o para todos os alunos dos PPG.
52) Ampliar e qualificar a produção científica de docentes e discentes dos PPG.	1) Realizar capacitações de docentes em escrita científica e língua inglesa. 2) Realizar disciplinas (extra-) curriculares em escrita científica e língua inglesa para discentes dos PPG. 3) Ampliar, integrar e aprofundar disciplinas na área estatística para discentes dos PPG. 4) Apoiar financeiramente a tradução e submissão de artigos em periódicos A1 e A2. 5) Manter edital interno de apoio a publicações (livros e periódicos). 6) Apoiar as revistas científicas dos PPG mediante envolvimento da BU e da EDIFURB.
53) Consolidar os Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e verticalizar.	1) PPGEQ: apresentar APCN – Doutorado; 2) PPGEF: apresentar APCN – Doutorado; 3) PPGE CIM: apresentar APCN – Doutorado; 4) PPGE: apresentar APCN – Doutorado; 5) Criar uma política de concursos para docentes para atender a demanda dos PPG 6) Concatenar capacitação docente prioritariamente com as lacunas dos PPG e dos cursos de graduação, contemplando principalmente docentes com alta produtividade. 7) Apoiar a internacionalização dos PPG mediante cooperações internacionais, dupla diplomação, mobilidade de discentes, oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira e realizar projetos em cooperação.
54) Qualificar os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> para melhorar o conceito (notas) da CAPES para, no mínimo, 4.	1) Incorporar as fragilidades apontadas nos Pareceres de Avaliação da CAPES, quando das avaliações Quadrienais, no desenvolvimento dos PPG;
55) Rever a política de preços praticada pela FURB para os cursos de Mestrado e Doutorado.	1) Analisar os custos de cada curso e a margem de contribuição estimada 2) Rever o valor da mensalidade dos cursos.
56) Adequar a formatação das revistas eletrônicas da FURB.	1) Diagramação das revistas eletrônicas pela EDIFURB;

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PDI 2016-2020.

A CPA faz um destaque para o fato de a FURB contar com o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como: manutenção de equipamentos, funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa, produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos, aquisição de novas tecnologias de informática, realização de eventos técnico-científicos, participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior, participação de

professores visitantes nos programas, participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados. Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico.

Ainda em relação aos estudantes, em 2017 a FURB instituiu a Resolução nº 115/2017, de 06 de setembro de 2017, a qual fixou os valores das mensalidades dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, bem como descontos e cotas e bolsas de gratuidade. Essa normativa considerou, entre outras questões, a vulnerabilidade socioeconômica de muitos candidatos e altas taxas de desistência em alguns PPGs, bem como a equidade dos valores de mensalidades de cursos com semelhança estrutural e público alvo. A Resolução nº 124/2017 de 18 de setembro de 2017 altera a redação do Art. 1º da Resolução nº 115/2017.

Ainda de acordo com o PDI, integra o Sistema de Gerenciamento de Pesquisa e Pós-graduação os seguintes órgãos, cujas competências estão descritas na legislação vigente:

- a) PROPEX;
- b) Conselho Técnico dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação;
- c) Docentes e Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação;
- d) Pesquisadores do quadro de docentes da FURB;
- e) Escritório de Projetos.

Além disso, os estudantes de pós-graduação podem acessar bolsas de Demanda Social (CAPES), de gratuidade (FURB), da FAPESC e da Secretaria de Estado da Educação (FUMDES).

Para analisar se as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na graduação, a CPA apresenta um conjunto de indicadores, no Quadro 54. Ainda, pretende-se analisar os conceitos obtidos junto à CAPES pelos PPG *stricto sensu* avaliados.

Quadro 54 – Indicadores Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudos e pesquisas.						X
3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica.					X	
3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação.						X
3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES.					X	

Os conceitos atribuídos para cada indicador serão comentados a seguir.

3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação por meio de grupos de estudo ou de pesquisa

Na FURB existem Eixos e Linhas de pesquisa definidos e institucionalizados, conforme pode ser observado no Quadro 55 a seguir.

Cabe destacar que os departamentos também definem linhas de pesquisa, nas quais são direcionados os projetos de iniciação científica e de pesquisa.

Quadro 55 – *Stricto Sensu*: áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa

PROGRAMA/ CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	GRUPOS DE PESQUISA
Mestrado em Administração	Estratégia e Competitividade das Organizações	Gestão Estratégica das Organizações	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações
			Pesquisa em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior
		Gestão da Inovação em Organizações	Empreendedorismo, Inovação e Competitividade em Organizações
			Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca
Mestrado em Ciências Contábeis	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações
			Pesquisas em Controle Gerencial
		Contabilidade Financeira	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial
			Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações
			Pesquisas em Controle Gerencial
		Contabilidade Financeira	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial
			Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
	Gestão de Organizações	Estratégia de Competitividade	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações
			Pesquisas em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior
		Pesquisas em Cultura Organizacional e Inter-relacionamento	
Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional Sustentável	Estado, Sociedade e Desenvolvimento no Território.	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente
			Núcleo de Políticas Públicas
			Estudo sobre a Integração Regional e Blocos Econômicos
			Patrimônio Cultural, Memória e Desenvolvimento Regional
			Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional
			Ethos, Alteridade e Desenvolvimento
			Núcleo de Estudos da Tecnociência
			Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional
		Dinâmicas Socioeconômicas no Território	Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais
			Recuperação de Áreas Degradadas
			Análise Ambiental e Ecodesenvolvimento
			Laboratório de estudos contemporâneos – LEC
			Núcleo de Políticas Públicas
			Núcleo de Integração Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade
			História Ambiental do Vale do Itajaí
Mestrado em	Educação	Linguagem e Educação	Linguagem e Constituição de Sujeitos

PROGRAMA/ CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	GRUPOS DE PESQUISA				
Educação		Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais	Linguagens e Letramentos na Educação				
			Filosofia e Educação – Educogitans				
			Políticas de Educação na Contemporaneidade				
			NEICA - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente Saberes de Si				
		Processos de Ensinar e de Aprender	PROCEA – Processos de Ensinar e de Aprender GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior				
Mestrado e Doutorado em Engenharia Ambiental	Tecnologia e Gestão Ambiental	Tecnologias e Gestão de Resíduos	Saneamento e Hidrologia Ambiental FATBlu - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa Desenvolvimento de Metodologias Analíticas para Monitoramento e Controle Ambiental.				
			Gestão de Ambientes Naturais e Construídos	Rede Glomeronet - cultivo e aplicação de fungos micorrízicos arbusculares Manejo de Recursos Florestais Ecologia de Florestas Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacia Hidrográfica.			
				Conservação e Restauração de Ecossistemas Florestais	Manejo de Recursos Florestais Diversidade de Psylloidea no Brasil Rede Glomeronet – Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares		
		Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos			Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos		
			Processos da Indústria de Petróleo, Gás e Combustíveis Alternativos		Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais		
				Processos de Engenharia Bioquímica e de Alimentos	Desenvolvimento de Processos e Produtos Farmacêuticos, Ambientais e de Alimentos		
		Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática	Didática das Ciências Naturais e Matemática	Processos e Métodos no Ensino e na Aprendizagem Estudo em Tecnologia Educacional Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Educação Matemática Ensino de Ciências Naturais e Matemática		
					História e Fundamentos Filosóficos das Ciências Naturais e da Educação Matemática	GEPERS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais	
				Mestrado em	Química	Análise, Tratamento e Uso de Águas,	BIOTRANS

PROGRAMA/ CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	GRUPOS DE PESQUISA
Química		Efluentes e Resíduos	FATTEX
		Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Biorefinaria	FATTEX
			SINETEC
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Métodos e Processos Biocatalíticos	BIOTRANS
			FATTEX
		Processamento, Melhoramento e Desenvolvimento de Materiais	Biocelulose
			FATTEX
			Grupo de Eletroquímica Aplicada a Energia – GEAE
			Síntese e Tecnologia – SINETEC
		Química de Produtos Naturais	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
			Síntese e Tecnologia – SINETEC
			Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas
Desenvolvimento e Avaliação de Métodos de Análise	FATTEX		
	Grupo de Pesquisa em Diagnóstico Laboratorial		
	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais		
Síntese Orgânica	Síntese e Tecnologia – SINETEC		
Mestrado em Saúde Coletiva	Cuidado, Educação e Trabalho	Epidemiologia em serviços de saúde	Grupo Catarinense de Epidemiologia de Medicamentos
		Promoção à Saúde e Integralidade do Cuidado	Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e Formação em Saúde
			Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência
		Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde	
Educação, Comunidade e Processo de Trabalho na Saúde	Estudos dos Determinantes de Saúde		

Fonte: DPG (PROPEX)/Dados fornecidos pelos Programas de Pós-Graduação.

Convém salientar que a FURB mantém grupos de pesquisa cadastrados no CNPq em todas as áreas do conhecimento, conforme pode ser observado na Tabela 18 e Tabela 19 a seguir.

Tabela 18 – Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2012-2021)

ÁREA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ciências Agrárias	5	5	5	6	5	6	7	9	9
Ciências Biológicas	8	11	10	11	11	16	13	14	13
Ciências da Saúde	13	12	11	8	13	12	11	14	14
Ciências Exatas e da Terra	9	8	12	10	9	10	9	10	11
Ciências Humanas	15	16	20	20	24	26	25	30	28
Ciências Sociais e Aplicadas	17	18	23	24	24	27	19	30	28
Engenharias	13	13	11	10	13	15	11	11	10
Linguística, Letras e Artes	2	2	2	3	2	2	0	2	3
TOTAL GERAL	82	85	94	92	101	114	95	120	116

Fonte: Sistema: Projetos de Pesquisa – Relatório: Projeto e: DAP (PROPEX)

Tabela 19 – Projetos de pesquisa em execução (2014-2020)

CENTROS / DEPARTAMENTOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Centro de Ciências da Educação	42	43	47	40	45	51	39
Artes	6	2	-	3	6	9	8
Educação	28	30	35	28	31	34	26
Letras	8	11	12	9	8	8	5
Centro de Ciências Exatas e Naturais	168	160	171	167	172	179	172
Ciências Naturais	74	70	85	81	87	92	85
Física	9	8	7	9	9	7	6
Matemática	10	16	18	16	16	17	16
Química	55	52	50	47	46	45	50
Sistemas e Computação	20	14	11	14	14	18	15
Centro de Ciências Humanas e da Comunicação	80	72	94	88	99	102	89
Ciências Sociais e Filosofia	20	19	28	26	32	36	28
Comunicação	19	17	21	24	26	21	21
História e Geografia	29	28	33	29	35	41	38
Serviço Social	12	8	12	9	6	4	2
Centro de Ciências Jurídicas	17	25	29	31	36	38	40
Direito	17	25	29	31	36	38	40
Centro de Ciências da Saúde	69	61	75	84	85	105	111
Ciências Farmacêuticas	37	27	29	31	40	43	38
Educação Física e Desporto	1	5	8	11	10	14	19
Enfermagem	1	2	1	1	2	2	0
Fisioterapia	9	3	6	6	6	9	10
Medicina	7	7	11	13	10	10	8
Medicina Veterinária	10	8	12	15	11	21	25
Odontologia	3	8	7	4	4	2	4
Psicologia	1	1	1	3	2	4	7
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	67	64	57	58	45	48	43
Administração	25	27	23	25	22	23	18

CENTROS / DEPARTAMENTOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Contabilidade	34	29	27	24	14	13	17
Economia	8	8	7	9	9	12	8
Centro de Ciências Tecnológicas	170	154	177	181	180	160	123
Arquitetura e Urbanismo	26	16	22	26	27	17	15
Engenharia Civil	14	14	14	12	14	14	14
Engenharia de Produção e Design	7	11	19	11	16	12	6
Engenharia Elétrica e de Telecomunicações	34	33	38	36	29	29	20
Engenharia Florestal	48	34	37	38	29	29	23
Engenharia Química	41	46	47	58	65	59	45
TOTAL GERAL	613	579	650	649	662	683	617

Fonte: Sistema: Projetos de Pesquisa – Relatório: Projeto

Observações: projetos de pesquisa em execução em cada ano.

A CPA atribuiu ao indicador o **conceito 5**, concluindo que as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, pois há articulação com a graduação por meio de grupos de pesquisa.

3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica

Conforme citado nos relatórios de autoavaliação anteriores (2009-2011 e 2012-2014), na FURB os projetos de IC estão vinculados aos grupos de pesquisa e às linhas de pesquisa do *stricto sensu*. Esta vinculação se reforça nos critérios dos editais de submissão de projetos de IC. Segundo estes editais, o apoio institucional aos projetos de pesquisa de IC tem como objetivos, entre outros, estimular maior articulação entre a graduação e a pós-graduação. Ainda, segundo os editais, o proponente do projeto de IC “deverá ser membro do Grupo de Pesquisa da FURB ao qual o projeto de pesquisa está vinculado. Este grupo deverá estar certificado e atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.” Além disso, é necessário contextualizar se há vinculação do projeto de IC com projeto maior de pesquisa.

A CPA também realizou um levantamento mais específico sobre os projetos de IC e sua articulação com os grupos e linhas de pesquisa dos Programas de Pós-graduação. Estes dados estão dispostos no Quadro 56 a seguir.

Quadro 56 – *Stricto Sensu*, linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica (2018-2019-2020)

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGAd	Negócios Internacionais e o Ambiente Institucional Brasileiro	2018	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações	Estratégia e competitividade	PIPe/Artigo 170
	Distância institucional e o desempenho de subsidiárias em países emergentes	2018	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações	Estratégia e competitividade	PIPe/Artigo 170
	Identidade de Marca dos Anunciantes da Copa do Mundo FIFA de Futebol 2018	2018	Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca	Branding, identidade de marca e propaganda	PIPe/Artigo 170
	Estudo comparativo do desempenho econômico-financeiro entre empresas internacionalizadas e não internacionalizadas	2018	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
PPGCC	Sustentabilidade da Dívida Pública que Maximiza o Crescimento dos Municípios: Estimação de Níveis Ótimos	2018	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
	Estudo Fractal Da Persistência Do Preço Das Ações E O Desempenho Econômico-Financeiro De Empresas Brasileiras	2018	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
PPGDR	Inserção social e profissional dos egressos do stricto sensu: A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) no período 2000-2018	2018	Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais	Mídia e desenvolvimento regional	PIPe/Artigo 170
	História, Desenvolvimento e Sustentabilidade no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí em Botuverá e Guabiruba-SC	2018	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental	PIPe/Artigo 170
	Desenvolvimento regional no Brasil: implicações territoriais da inserção internacional	2018	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIPe/Artigo 170
	História(s) do Tempo Presente: a revista Veja e as privatizações de FHC	2018	Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	PIPe/Artigo 170
	Conflitos ambientais e Identidades étnicas no Vale do Itajaí (SC): leituras e olhares a partir de jornais regionais - período de 1889 a 1914	2018	Grupo Interdisciplinar em Pesquisas Socioambientais - Grupo IPÊS	Conflitos socioambientais, sociodiversidade e território	PIPe/Artigo 170
	A relação do território na difusão do conhecimento científico: uma análise das reuniões anuais da sociedade brasileira para o progresso da ciência – SBPC	2018	Núcleo de Estudos da Tecnociência	Sociologia da associação tecnocientífica	PIPe/Artigo 170

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Território e desastres: estudo comparativo sobre a gestão dos desastres no Brasil com base no caso das enchentes em Santa Catarina, queimadas em Rondônia e Seca na Paraíba	2018	Núcleo de Estudos da Tecnociência	Sociologia da associação tecnocientífica	PIPe/Artigo 170
	Dinâmicas de Comercialização de produtos Agroecológicos através de Organizações Associativas no Estado de Santa Catarina: Os casos da Agreco e Rede Ecovida	2018	Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional	Dinâmicas socioeconômicas do território	PIPe/Artigo 170
	A contribuição do proesde furb para o desenvolvimento sustentável: um estudo com os alunos da edição 2018	2018	Núcleo de Políticas Públicas	Ecodecisão e territorialidade	PIPe/Artigo 170
	O acervo do Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí e sua contribuição para análise do desenvolvimento regional no entorno do Parque Nacional Serra do Itajaí-SC	2018	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	PIBIC/FURB
	A produção de arroz no município de Massaranduba (santa Catarina): sociedade, tecnologia, e natureza	2018	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí–GPHAVI	História ambiental	PIBIC/CNPq
	Desenvolvimento regional, desigualdades socioespaciais e inserção internacional: o caso brasileiro	2018	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIBIC/CNPq
	História e Desenvolvimento no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí em Apiúna, Presidente Nereu e Vidal Ramos- SC	2018	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí–GPHAVI	Desenvolvimento regional	FUMDES/Artigo 171
PPGE	Currículos em movimento: o PIBID e a produção de rostidades no cotidiano escolar	2018	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIPe/Artigo 170
	A representação de professor na obra literária de Cristóvão Tezza	2018	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIPe/Artigo 170
	Práticas de letramentos de professores de língua inglesa em serviço	2018	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/FURB
	Currículo e cotidiano escolar: práticas discursivas e racismos	2018	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Práticas de letramentos com tecnologias em Letras: o caso das leituras on-line	2018	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/CNPq
	Inclusão e deficiência no ensino médio: a perspectiva dos estudantes	2018	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	PIBIC/CNPq
	Materiais Educativos no Museu de Arte de Blumenau - MAB: processos de mediação cultural em foco	2018	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	PIBIC/CNPq
	CURRÍCULO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: Cartografando fluxos e movimentos de dois CEIs públicos de Blumenau/SC	2018	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Políticas de educação para a pequena infância	PIBIC/CNPq
	A formação do bolsista do art. 170 na FURB - equidade e inserção social	2018	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Estudos de perfil e trajetória acadêmica/escolar	PIBIC/CNPq
	O IMPACTO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA ARTE EM BLUMENAU E REGIÃO	2018	Arte e Estética na Educação	Estética e o ensino da arte	FUMDES/Artigo 171
	Articulações entre amizade, currículo e educação escolar a partir de práticas discursivas de professores no cotidiano escolar	2018	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	FUMDES/Artigo 171
	Perspectivas de estudantes do ensino médio sobre inclusão escolar de pessoas com deficiência	2018	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	PIBIC-EM/CNPq
PPGECIM	Jogo para prevenção e mitigação aos riscos de desastres utilizando realidade virtual	2018	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional - GETEC-EDU	Formação/capacitação professores	PIPe/Artigo 170
	O LENQUI como espaço de educação científica e fomento de vocações científico-tecnológicas: articulando conhecimentos químicos e saberes escolares	2018	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Didática das ciências e da matemática	PIBIC/FURB
	Um ambiente de ensino e aprendizagem personalizado voltado à educação ambiental para a gestão de riscos de desastres	2018	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional - GETEC-EDU	Formação/capacitação professores	PIBIC/CNPq
	Fractais africanos: possibilidades pedagógicas para o ensino de matemática	2018	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional - GETEC-EDU	Alfabetização científica	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGEA	Determinação de ácidos húmicos, fúlvicos e humina na fração orgânica do solo em regiões fitoecológicas do bioma mata atlântica	2018	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIPe/Artigo 170
	Avaliação das estimativas de precipitação do satélite TRMM no Vale do Itajaí	2018	Grupo de Estudos Climáticos e Hidrometeorológicos da FURB	Análise de sinais nos domínios temporal e espectral	PIPe/Artigo 170
	Determinação do potencial de geração de biogás a partir da biodigestão anaeróbia da palha de arroz inoculado com dejetos animal em ensaios de bmp	2018	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIPe/Artigo 170
	Ecoepidemiologia da transmissão de Giardia spp. entre os bugios da área de preservação do Condomínio Perini Bussines Park, em Joinville, SC	2018	Projeto Bugio	Bioquímica, fisiologia e parasitologia de primatas	PIPe/Artigo 170
	Influência da temperatura nos efeitos de inseticidas organofosforado e carbamato em girinos rã touro (<i>Lithobates catesbeianus</i>).	2018	Toxicologia Aquática	Alterações moleculares mediadas por poluentes	PIPe/Artigo 170
	Influência da granulometria do agregado nas propriedades mecânicas e na permeabilidade do concreto permeável	2018	Resíduos e Água – RESeAGUA	Uso racional de água	PIBIC/CNPq
	Avaliação dos efeitos do herbicida tebuthiuron na atividade de esterases e níveis de hormônios sexuais de girinos de rã touro	2018	Toxicologia Aquática	Ecotoxicologia e monitoramento ambiental	PIBIC/CNPq
	Influência da compactação na porosidade de placas pré-moldadas de concretos permeáveis	2018	Resíduos e Água – RESeAGUA	Uso racional de água	PIBIC/CNPq
	Determinação do potencial de geração de biogás a partir da biodigestão anaeróbia de resíduos da cultura da banana inoculado com dejetos animal em ensaio bmp	2018	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
	Avaliação da atividade citotóxica de compostos obtidos de espécies de fungo do gênero <i>Ganoderma</i> com atividade giardicida	2018	FATBLU - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	Desenvolvimento de produto e análise de vida de prateleira de produtos alimentícios	PIBIC/CNPq
Gestão de riscos de desastres e Educação Ambiental	2018	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Gestão de riscos de desastres	PIBIC/CNPq	

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Desenvolvimento de aplicativo para gestão de obras em LEAN CONSTRUCTION	2018	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBITI/CNPq
	Avaliação dos efeitos do herbicida tebuthiuron em parâmetros de estresse oxidativo em girinos de rã touro	2018	Toxicologia Aquática	Defesas antioxidantes e processos oxidativos em animais aquáticos	FUMDES/Artigo 171
PPGEE	Estudo e Aplicação de Técnicas de Inteligência Artificial para o Monitoramento Automático de Câmeras de Segurança	2018	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia – GPEE	Inteligência artificial e controle	PIBIC/FURB
	Implementação no ATP do modelo geométrico CIGRE para considerar a ionização do solo no aterramento de sistemas elétricos	2018	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Transitórios eletromagnéticos	PIBIC/FURB
	Bases Wavelets Ortogonais no MEF Auto-Adaptativo: Avaliação das Propriedades de Acurácia e Convergência do método	2018	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Estudos de campos elétricos e magnéticos	PIBIC/FURB
	Redução da distorção harmônica em sistemas elétricos de baixa tensão empregando processamento eletrônico de energia	2018	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia – GPEE	Equipamentos condicionadores de energia	PIBIC/FURB
	Fundamentos do projeto de elementos magnéticos aplicados em conversores estáticos	2018	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia – GPEE	Equipamentos condicionadores de energia	PIBIC/FURB
	Investigação Experimental de Descargas Repentinhas em Sistemas Isolantes - Determinação das Condições Críticas	2018	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Desempenho de sistemas isolantes em redes de transmissão e distribuição	PIBIC/CNPq
	Estudo de indutores de filtros passivos para conversores de frequência	2018	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Estudos de campos elétricos e magnéticos	PIBIC/CNPq
	Laboratório Remoto - Um novo conceito de experimentação na área elétrica	2018	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Sistemas de telecomunicações	PIBIC-EM/CNPq
PPGEF	Novas espécies de Parablechnum para a ciência	2018	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	PIPe/Artigo 170
	Variação da fração de casca em árvores de uma floresta secundária	2018	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIPe/Artigo 170
	Análise dendrocronológica das camadas de crescimento de Pinus elliottii Engelm (PINACEAE) no interior do Parque Nacional da Serra do Itajaí	2018	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	PIPe/Artigo 170

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Análises físico-químicas do solo e associações com a dendrocronologia em remanescentes de Floresta Ombrófila Densa em Santa Catarina	2018	Manejo de Recursos Florestais	Regeneração e dinâmica de florestas	PIPe/Artigo 170
	Estabelecimento de protocolo para introdução in vitro de germoplasma de <i>Dyckia brevifolia</i> , uma espécie ameaçada de extinção	2018	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	PIBIC/FURB
	Efeitos da luminosidade e volume de recipiente no crescimento e qualidade de mudas de <i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	2018	Manejo de Recursos Florestais	Qualidade de mudas florestais	PIBIC/CNPq
	Estudo de percepção ambiental para gestão da arborização urbana	2018	Manejo de Recursos Florestais	Métodos silviculturais	PIBIC/CNPq
	Sobreposição de nichos climáticos de espécies de samambaias arborescentes na região sul do Brasil	2018	Estudos em Biodiversidade Tropical	Ecologia de comunidades e populações de plantas	FUMDES/Artigo 171391
	Modelagem e simulação discreta do processo de fabricação de painéis compensados	2018	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	FUMDES/Artigo 171
	Desenvolvimento de estratégias para conservação in vitro de <i>Dyckia ibiramensis</i> , uma espécie endêmica de SC, ameaçada de extinção	2018	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	FUMDES/Artigo 171
PPGEQ	Efeito da embalagem, da refrigeração e de métodos de cocção nas características organolépticas da carne de frango	2018	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Food preservation	PIPe/Artigo 170
	Avaliação de ésteres obtidos a partir de microalga <i>Spirulina</i>	2018	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	PIPe/Artigo 170
	Soluções analíticas para a transferência de calor em processos de "pirólise rápida"	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos e simuladores de processos	PIPe/Artigo 170
	Produção de lipases por fermentação em estado sólido de <i>Rhizopus microsporus</i> em resíduos de malte	2018	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Caracterização física e química de biocombustíveis	PIPe/Artigo 170
	Estudo da Qualidade Físico-Química e Funcional de Cervejas: Comparativo entre Brasil e Espanha	2018	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Ciência, Tecnologia e Inovação na área cervejeira	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Simulação da fluidodinâmica multifásica em filtros prensa	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/FURB
	Aceitabilidade de embutido vegetariano a base de soja com adição de Spirulina	2018	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Desenvolvimento de novos produtos	PIBIC/FURB
	Avaliação da Fluidização de Sólidos em Leitos de Lama	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem física e planejamento de experimentos	PIBIC/FURB
	Simulação do processo de pirólise em reator de transporte pneumático vertical ascendente com condição de Neumann na parede	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/FURB
	Esterificação metílica de ácidos carboxílicos presentes no bio-óleo utilizando lipases comerciais	2018	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBIC/FURB
	Modelagem de bancos de tubos através do uso de meios porosos	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/CNPq
	Simulação Computacional de Artéria Carótida Cervical Anômala	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/CNPq
	Produção de biocombustíveis a partir de gordura residual de aves	2018	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBIC/CNPq
	Estudo de propriedades físicas e químicas durante armazenamento de mel produzido na região de Blumenau/SC	2018	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	PIBIC/CNPq
	Avaliação numérica do escoamento de partículas de FCC para diferentes configurações de jatos	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Verificação e validação em fluidodinâmica computacional	PIBIC/CNPq
	Modelo para Transferência de Calor no Transporte Pneumático de Partículas com Aquecimento na Parede por Gás de Combustão, Perdas Térmicas para o Ambiente Externo e	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Radiação Térmica Gás de Combustão-Partículas				
	Otimização do processo de esterificação metílica de bio-óleo	2018	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBIC/CNPq
	Estudo da Influência de Parâmetros de Sistema de Refrigeração na Conservação de Alimentos de Elevada Atividade de Água	2018	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Food preservation	PIBITI/CNPq
	Desenvolvimento de Software para Solução de Sistemas de Equações Diferenciais Stiff com base no Método Analítico Finito	2018	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos e simuladores de processos	PIBITI/CNPq
	Destilação de amostras de bio-óleo produzidas a partir de biomassa triglicéridica com diferentes graus de insaturação	2018	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBITI/CNPq
PPGSC	CONCEPÇÕES DE SAÚDE DA ADOLESCÊNCIA INICIAL	2018	Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e Formação em Saúde	Saúde do adolescente	PIPe/Artigo 170
	Transtorno da compulsão alimentar periódica em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no primeiro ano de pós-operatório	2018	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIPe/Artigo 170
	Estilo alimentar e prática de atividade física em adolescentes com excesso de peso - Estudo caso controle	2018	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIBIC/FURB
	Academias ao ar livre: análise dos espaços públicos e uso dos equipamentos	2018	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Atividade física e saúde	PIBIC/CNPq
	Qualidade de vida em adolescentes com diabetes tipo 1	2018	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIBIC/CNPq
	Qualidade de vida, hábitos alimentares e estado nutricional de pacientes diagnosticadas com câncer de mama	2018	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
				crianças e adolescentes com doença crônica	
PPGQ	Isolamento e purificação de compostos de extrato metanólico de própolis de abelhas nativas com atividade antibacteriana	2018	Grupo de Pesquisa em Análises Laboratoriais	Pesquisa de substâncias antimicrobianas de produtos naturais	PIPe/Artigo 170
	Síntese e caracterização de nanocompósitos entre grafeno e nanopartículas de óxido de zinco	2018	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos binários e ternários envolvendo nanoestruturas de carbono, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	PIPe/Artigo 170
	Tingimento de tecido de acrílico com solução do corante básico astrazon , tratada com resíduo da indústria Bunge como adsorvente	2018	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIPe/Artigo 170
	Estudo da ação fotocatalítica do ZnO na decomposição de polímeros sintéticos	2018	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	PIPe/Artigo 170
	Pesquisa do potencial anti-diabetes e avaliação fitoquímica de <i>Myrcia splendens</i>	2018	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIPe/Artigo 170
	Estudo do efeito tipo-antidepressivo de <i>Morus nigra</i> e de seu fenólico majoritário, ácido siríngico, em modelo crônico de depressão por estresse	2018	Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas	Neurociências	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
	Desenvolvimento e validação de método analítico para a extração multiresíduos de agrotóxicos em cebolas	2018	FATTEX	Métodos analíticos para processos e produtos têxteis	PIBIC/FURB
	Estudo fitoquímico e avaliação do potencial antioxidante in vitro de <i>Eugenia catharinensis</i>	2018	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/FURB
	Descoloração e Degradação do Corante Reativo Vermelho RR Através de Reações de Oxidação Utilizando Peróxido de Hidrogênio Combinado com NaOH, Luz Ultravioleta, Sulfato Ferroso e Peroxidases	2018	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Estudo da biodegradação de corantes	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Determinação da composição química de óleos lubrificantes utilizados na indústria têxtil	2018	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBIC/CNPq
	Determinação de nitrito em alimentos através da reação colorimétrica do nitrito com o Minoxidil	2018	Grupo de Educação em Química e Análise de Alimentos	Educação, ensino e aprendizagem em Química	PIBIC/CNPq
	Cinética de adsorção do corante ácido em resíduo industrial a base de bentonita	2018	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/CNPq
	Avaliação dos efeitos de líquidos iônicos e misturas eutéticas de baixo ponto de fusão sobre fibras celulósicas e seu tingimento	2018	FATTEX	Preparação, coloração e lavagem de materiais têxteis	PIBIC/CNPq
	Uso de ultrassom como tecnologia verde no pré-tratamento e na hidrólise de materiais lignocelulósicos	2018	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/CNPq
	Óleo essencial de <i>Myrcia splendens</i> : Investigação da composição química e potencial aplicação como agente antioxidante e antidiabético	2018	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/CNPq
	Melhoria da qualidade química do bio-óleo	2018	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBITI/CNPq
	Desenvolvimento de processos sustentáveis para valorizar resíduos lignocelulósicos	2018	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBITI/CNPq
	Desenvolvimento de metodologia analítica para determinar a composição química de óleo lubrificante para a indústria têxtil	2018	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	FUMDES/Artigo 171
PPGEA	Desenvolvimento de pozolana a partir de resíduos de cerâmica vermelha	2019	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEA	Biodisponibilidade e predição da qualidade de água a partir de parâmetros emergentes com abordagem multivariada	2019	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	UNIEDU/PIPe/Art. 170

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGE	Autismo e neurodiversidade: um estudo sobre o conceito de normalidade	2019	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEA	Uso de Inteligência Artificial para a previsão de nível do Rio Itajaí-Açú	2019	Grupo de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia	Desenvolvimento e transferência de tecnologia de TIC	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGE	Lindolf Bell e poemas- objetos: processos de Mediação cultural da arte regional	2019	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEQ	Estudo das Etapas de Fabricação do Kochkase para Melhoramento das Condições de Processo	2019	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGSC	TRANSTORNO DA COMPULSAO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO	2019	Grupo de Estudo em Doenças Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Caracterização eletroquímica de nanocompósitos entre espécies de grafeno e nanopartículas de ni(oh) ₂ e aplicação como sensores	2019	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos binários e ternários envolvendo nanoestruturas de carbono, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Síntese, caracterização e aplicação de nanocompósitos entre grafeno e nanopartículas de óxido de zinco dopadas com íons mg ²⁺ e ag ⁺	2019	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos binários e ternários envolvendo nanoestruturas de carbono, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	Investigando a História Ambiental do Desenvolvimento Regional do Sul do Parque Nacional da Serra do Itajaí	2019	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Síntese e caracterização de 1,8-naftiridinas sulfonamídicas fluoradas	2019	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Síntese orgânica	UNIEDU/PIPe/Art. 170

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGDR	Agenda ambiental no Vale do Itajaí: quais agentes e problemas têm sido excluídos do debate?	2019	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Reuso de soluções de corante reativo tratadas com fotoeletrocatalisadores em tingimentos de malhas de algodão	2019	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEF	Comparação de dois métodos de estimativa de índice de área foliar para árvores isoladas	2019	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	POVO LAKLÃNÕ/XOKLENG E/M REGISTRO (1914 a 1972): LUZES E SOMBRAS NO VALE DO ITAJAI	2019	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Desenvolvimento de um sensor óptico e eletroquímico com nanoestruturas de ZnO para detectar peróxido de hidrogênio em banho de alvejamento têxtil	2019	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Avaliação do potencial inibidor das enzimas alfa-glucosidase e acetilcolinesterase por extratos e compostos isolados de Eugenia catharinensis	2019	Neurociências e Comportamento	Neuroquímica	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEF	Propriedades físico-químicas do solo e dendroecologia em remanescentes de Floresta Atlântica em Santa Catarina	2019	Ecologia de Florestas Naturais	Solos e qualidade ambiental	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	Economia Solidária e a Abordagem Territorial de Enfrentamento da Miséria	2019	Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEF	Perfil espectral da restinga de Santa Catarina em imagens Landsat	2019	Manejo de Recursos Florestais	Monitoramento da cobertura florestal no Estado de Santa Catarina	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGEF	Número cromossômico de Parablechum cordatum (Desv.) Gasper & Salino em Santa Catarina, sul do Brasil	2019	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGQ	Preparação de biolubrificante a base de óleo de soja a partir das reações de transesterificação e interesterificação química	2019	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	UNIEDU/FUMDES/Art. 171

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGDR	A questão regional e a inserção internacional do Brasil	2019	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento geográfico desigual	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGE	Escrita acadêmica em artigos científicos: marcas de heterogeneidade discursiva	2019	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/CNPq e UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGE	Mediação cultural: proposições no museu de arte de Blumenau	2019	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	PIBIC/CNPq e UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGQ	Aproveitamento sustentável de resíduos de uma empresa de fiação de algodão como adsorvente	2019	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGDR	Representações sobre Margaret Thatcher na revista Veja (1979 - 1990)	2019	Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGQ	Fotodegradação de poluentes orgânicos com o uso de nanocompósitos de ZnO-Fe ₃ O ₄ como catalisadores	2019	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGSC	Necessidades de tratamento odontológico dos usuários das clínicas universitárias da furb	2019	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Epidemiologia em saúde bucal	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGEA	Taxonomia molecular de fungos micorrízicos arbusculares pertencentes a Coleção Internacional de Cultura de Glomeromycota	2019	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Caracterização morfológica e molecular de fungos micorrízicos arbusculares	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGE	Artistas/professores: visualidades atravessadas pelo curso de artes visuais da furb	2019	Arte e Estética na Educação	Estética e o ensino da arte	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGEA	Avaliação dos efeitos do herbicida ametrina em parâmetros de estresse oxidativo em girinos de rã touro	2019	Toxicologia Aquática	Defesas antioxidantes e processos oxidativos em animais aquáticos	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGDR	História do desenvolvimento da região do Parque Malwee em Jaraguá do Sul – SC	2019	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGEF	Desenvolvimento de estratégias para conservação in vitro de <i>Dyckia ibiramensis</i> , uma espécie endêmica de SC, ameaçada de extinção	2019	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGE	A inovação em questão: Uma análise do conceito de inovação sobre a Reforma do Ensino Médio brasileiro na imprensa nacional	2019	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGEA	Desempenho de concreto permeável com substituição parcial do cimento Portland por resíduo/rejeito vítreo	2019	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBIC/FURB
PPGE	Escrita acadêmica em artigos científicos: marcas de heterogeneidade discursiva	2019	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGAd	Modelos duais na avaliação do desempenho econômico-financeiro, social e ambiental de empresas brasileiras	2019	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
PPGEF	Análise morfométrica de espécies do complexo <i>Parablechnum cordatum</i> (Desv.) Gasper & Dittrich (Blechnaceae, Polypodiopsida)	2019	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	PIBIC/CNPq
PPGEF	Distinção morfoanatômica de espécies de Blechnaceae com base em caracteres paradérmicos	2019	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	PIBIC/CNPq
PPGE	Inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior: o ponto de vista dos estudantes	2019	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGE	As Tecnologias Aplicadas na Educação Física Escolar	2019	Filosofia e Educação – Educogitans	Filosofia e epistemologia da educação e educação física	PIBIC/CNPq
PPGQ	Atividade antibacteriana do extrato metanólico de própolis das abelhas <i>Melipona compressipes manaosensis</i> , <i>M. fasciculata</i> e <i>M. seminigra merrillae</i>	2019	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/CNPq
PPGQ	Potencial antimicrobiano de compostos voláteis de própolis de <i>Melipona quadrifasciata</i> e <i>Tetragonisca angustula</i>	2019	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/FURB
PPGE	Mediação cultural: proposições no museu de arte de Blumenau	2019	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	PIBIC/CNPq e UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGDR	Extensão e educação: uma análise das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (itcp) como estratégia para o desenvolvimento territorial	2019	Núcleo de Políticas Públicas	Políticas sociais	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGSC	Atividade física e espessura da artéria carótida em adultos e idosos de comunidade pomerana de Santa Catarina	2019	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Atividade física e saúde	PIBIC/CNPq
PPGSC	Exercício físico para pessoas com doença de Parkinson	2019	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Atividade física e saúde	PIBIC/FURB
PPGE	O Programa Idiomas sem Fronteiras e a formação inicial de professores de língua inglesa: uma revisão de literatura	2019	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/CNPq
PPGSC	Hipovitaminose d e resistência insulínica em adolescentes com excesso de peso	2019	Grupo de Estudo em Doenças Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIBIC/CNPq
PPGQ	Determinação da composição química de óleos lubrificantes utilizados na indústria têxtil	2019	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBIC/CNPq
PPGAd	Significados de consumo e estilo de vida presentes na propaganda de anunciante de bens	2019	Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca	Cultura e consumo	PIBIC/CNPq
PPGQ	Nanocompósitos entre grafeno e MOFs aplicados como fotocatalisadores	2019	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos binários e ternários envolvendo nanoestruturas de carbono, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	PIBIC/CNPq
PPGSC	Capacidade funcional em idosos associada a padrões socioeconômicos, multimorbidade e utilização de medicamentos em estudo de base populacional	2019	Grupo Catarinense de Epidemiologia de Medicamentos	Padrão de prescrição de medicamentos em atenção primária	PIBIC/CNPq
PPGDR	Investigando a História Ambiental e o Desenvolvimento Regional no Sul do Parque Nacional da Serra do Itajaí - SC através do acervo do Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí	2019	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	Desenvolvimento regional	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGDR	O desenvolvimento do Vale do Itajaí-açu no século XIX numa abordagem histórica ambiental	2019	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental	PIBIC/CNPq
PPGQ	Síntese e caracterização de derivados de 1,8-naftiridinas sulfonamídicas contendo a unidade piperidina	2019	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Síntese orgânica	PIBIC/FURB
PPGDR	Desenvolvimento regional desigual e inserção passiva na economia mundial: o caso do Brasil	2019	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento geográfico desigual	PIBIC/CNPq
PPGEA	Pavimento permeável com revestimentos de concreto permeável e seu efeito na qualidade da água percolada	2019	Resíduos e Água – RESeAGUA	Uso racional de água	PIBIC/CNPq
PPGQ	Preparação e avaliação de compósitos de phb com reuso de adsorvente natural de corantes têxteis	2019	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Compósitos poliméricos: uso de materiais alternativos como carga em matriz polimérica e estudo de propriedades químicas e mecânicas	PIBIC/FURB
PPGEQ	Escoamento Multifásico em Filtro Prensa via Fluidodinâmica Computacional	2019	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Verificação e validação em fluidodinâmica computacional	PIBIC/FURB
PPGEA	Codigestão anaeróbia de resíduos agrícolas e animais: influência de pré-tratamentos na produção de biogás	2019	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
PPGEA	Avaliação da atividade giardicida de compostos extraídos de basidiomicetos	2019	FATBlu - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	Processos para obtenção de bioativos de fungos cultivados em biomassa florestal para aplicação na área ambiental, farmacêutica e de alimentos	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGEF	Dendroquímica em área de preservação permanente no meio urbano como bioindicador de poluição em Blumenau, santa Catarina	2019	Ecologia de Florestas Naturais	Dendrocronologia e mudanças climáticas	PIBIC/FURB
PPGEF	Inventário quali-quantitativo da arborização urbana viária da bacia hidrográfica do ribeirão da velha em Blumenau	2019	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGQ	Efeito do ultrassom sobre carboidratos e materiais lignocelulósicos e sua hidrólise enzimática	2019	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/FURB
PPGQ	Desenvolvimento de processos têxteis com uso de líquidos iônicos e misturas eutéticas de baixo ponto de fusão	2019	FATTEX	Preparação, coloração e lavagem de materiais têxteis	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Determinação das curvas de destilação de bio-óleo obtido do craqueamento de gorduras residuais de aves	2019	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Caracterização física e química de biocombustíveis	PIBIC/FURB
PPGDR	Representações sobre Margaret Thatcher na revista Veja (1979 - 1990)	2019	Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	UNIEDU/ FUMDES/Art. 171
PPGQ	PREPARO DE PONTOS QUÂNTICO DE zno DOPADOS COM ÍONS Fe(III) PARA APLICAÇÃO EM FOTO E FOTOELETRODEGRADAÇÃO DE CORANTES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	2019	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	PIBIC/CNPq
PPGQ	FOTODEGRADAÇÃO DE POLUENTES ORGÂNICOS COM O USO DE NANOCOMPÓSITOS DE zno-Fe3O4 COMO CATALISADORES	2019	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	UNIEDU/ FUMDES/Art. 171
PPGEE	Análise de Sinais de Ultrassom Emitidos por Isoladores com Contaminação e Umidade Superficiais	2019	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Desempenho de sistemas isolantes em redes de transmissão e distribuição	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Estudo Numérico-Experimental de um Reator de Leito de Lama	2019	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Verificação e validação em fluidodinâmica computacional	PIBIC/FURB
PPGE	Avaliação da trajetória acadêmica/científica e inserção social dos egressos do programa de pós-graduação- mestrado em educação	2019	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior GEPES – FURB	Políticas públicas e Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior	PIBIC/CNPq
PPGSC	Condição e percepção da saúde bucal de indivíduos idosos: participantes da secretaria municipal da família-pró-família de Blumenau sc	2019	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Educação popular em saúde	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGQ	Investigação do potencial anti-inflamatório e antioxidante de espécies do gênero <i>Eugenia</i> através de metodologias <i>in vitro</i>	2019	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/CNPq
PPGQ	Potencial de aplicação de extratos de <i>Myrcia splendens</i> na doença de Alzheimer: avaliação da atividade anticolinesterásica e anti-inflamatória através de metodologias <i>in vitro</i>	2019	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/FURB
PPGAd	Os impactos das atividades de Empresas Multinacionais no desenvolvimento regional em Santa Catarina	2019	Grupo de Pesquisas em Empreendedorismo e Negócios Internacionais	Gestão estratégica das organizações	PIBIC/CNPq
PPGCC	Análise da dependência de memória no mercado de capitais	2019	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
PPGQ	Estudo da Cinética de Descoloração e Degradação do Corante Reativo Amarelo Sidercron VS-RNL pela Oxidação com Peróxido de Hidrogênio Combinado com Luz Ultravioleta, Sulfato Ferroso, Peroxidases e Base	2019	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Estudo da biodegradação de corantes	PIBIC/CNPq
PPGEA	Educação Ambiental para Gestão de Riscos de Desastres Naturais	2019	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Gestão de riscos de desastres	PIBIC/CNPq
PPGQ	Extração, caracterização química e avaliação da atividade anticolinesterásica e anti-alfa-glicosidásica dos óleos essenciais de <i>Vernonanthura tweediana</i> (Baker) H. Rob.	2019	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Química de produtos naturais	PIBIC/FURB
PPGQ	Extração e caracterização química do óleo essencial das partes aéreas de <i>Rhabdocaulon lavanduloides</i> (Benth.) Epling (Lamiaceae) e isolamento do monoterpeno aromático 2-metóxi-timol (2-MOTHY)	2019	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Química de produtos naturais	PIBIC/CNPq
PPGE	As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Sociologia da Infância: texto e contexto de um documento	2019	Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente	Sociologia da infância	PIBIC/FURB
PPGEQ	Solução analítica para transferência de calor em trocador de tubo triplo	2019	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Ciência, tecnologia e inovação na área cervejeira	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGEE	Estudo de Distribuição de Densidade de Corrente Elétrica em Barramentos Industriais	2019	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações – GPETEL	Estudos de campos elétricos e magnéticos	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGEA	Efeito da riqueza específica de fungos micorrízicos arbusculares em atributos físicos e biológicos do solo em áreas impactadas pela mineração de carvão	2019	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Caracterização morfológica e molecular de fungos micorrízicos arbusculares	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
PPGEA	Relação do pH do solo e a esporulação de fungos micorrízicos pertencentes a diferentes famílias do Filo Glomeromycota	2019	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Caracterização morfológica e molecular de fungos micorrízicos arbusculares	PIBIC/CNPq
PPGECIM	Teorema de Pitágoras: da Antiguidade Mesopotâmica aos Fractais	2019	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional - GETEC-EDU	Alfabetização científica	PIBIC/FURB
PPGEF	UMA INVESTIGAÇÃO URBANA SOBRE A ESTRUTURA E DINÂMICA DO PATRIMÔNIO ARBÓREO DOS MUNICÍPIOS DA SERRA CATARINENSE COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DE NOVAS ÁREAS VERDES	2019	Manejo de Recursos Florestais	Métodos silviculturais	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Otimização do processo de lavagem de bio-óleo esterificado	2019	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Desenvolvimento de processos para melhorar a qualidade de biocombustíveis	PIBIC/CNPq
PPGAd	Estratégias das Multinacionais em Ambientes Institucionais Ineficientes	2020	Grupo de Pesquisas em Empreendedorismo e Negócios Internacionais	Gestão estratégica das organizações	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGDR	MÚSICAS LAKLÃNÕ/XOKLENG EM REGISTROS: UM ARCABOUÇO E/M RIQUEZA MILENAR NO VALE DO ITAJAI	2020	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGE	A Epistemologia da produção científica sobre Educação Superior Agrária na América Latina e no Caribe	2020	Filosofia e Educação – Educogitans	Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação (OIECE)	UNIEDU/PIPE/Art. 170
PPGDR	A contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional para a reflexão sobre os processos de desenvolvimento na Amazônia	2020	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento regional	UNIEDU/PIPE/Art. 170

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGQ	CONSTRUÇÃO DE SENSORES ELETROQUÍMICOS BASEADOS EM NANOCOMPÓSITOS ENTRE GRAFENO 3D E NANOPARTÍCULAS DE Ni E NANOPARTÍCULAS DE Ag	2020	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos envolvendo nanoestruturas de carbono, polímeros condutores, nanopartículas metálicas e de óxidos e hidróxidos metálicos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEA	Variação sazonal de micropoluentes emergentes em águas superficiais e de abastecimento em Blumenau – SC	2020	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEA	Estudo da remoção e de protozoários de veiculação hídrica na água de lavagem dos filtros de uma estação de tratamento de água no município de Blumenau, SC	2020	Diversidade da Fauna Catarinense	Biologia e dinâmica de populações zoológicas	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGAd	Estratégias das Multinacionais em Ambientes Institucionais Ineficientes	2020	Grupo de Pesquisas em Empreendedorismo e Negócios Internacionais	Gestão estratégica das organizações	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGE	Educação e autismo na perspectiva da neurodiversidade	2020	Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais – GEDIEE	Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGDR	MÚSICAS LAKLÃNÕ/XOKLENG EM REGISTROS: UM ARCABOUÇO E/M RIQUEZA MILENAR NO VALE DO ITAJAI	2020	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEA	Ocorrência e magnitude de micropoluentes orgânicos em águas residuárias urbanas	2020	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGEQ	Gaseificação de Biomassa	2020	CraqTerm - Craqueamento Térmico e Biocombustíveis	Gaseificação de biomassa e resíduos	UNIEDU/PIPe/Art. 170
PPGQ	Preparação de biolubrificante a base de óleo de soja a partir das reações de transesterificação e interesterificação química	2020	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGDR	GPHAVI: A HISTÓRIA DE UM GRUPO DE PESQUISA DE HISTÓRIA AMBIENTAL NA FURB	2020	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental do desenvolvimento regional	UNIEDU/FUMDES/Art. 171
PPGDR	INSERÇÃO INTERNACIONAL E A QUESTÃO REGIONAL NO BRASIL	2020	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento regional desigual	UNIEDU/FUMDES/Art. 171

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGQ	ESTUDO PARA TRANSFORMAÇÃO DE RESÍDUOS DA FIAÇÃO DE ALGODÃO EM EMULSIFICANTE PARA FORMULAÇÃO DE ÁLCOOL EM GEL	2020	FATTEX	Valorização de resíduos têxteis e agroindustriais	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGE	O ensino de História e a Educação Ambiental: um estudo a partir de coleção de livros didáticos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2020	Centro de Pesquisa em História da América	Cultura, identidade e representações no espaço Iberoamericano	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGDR	História Contemporânea: uma pesquisa sobre o segundo mandato de Margaret Thatcher (1983 - 1987)	2020	Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGQ	PREPARO DE ZnO NANOESTRUTURADO VIA MICROEMULSÃO PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA DA FOTODEGRADAÇÃO DE POLUENTES ORGÂNICOS	2020	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos de polímeros e nanoestruturas de semicondutores para estudo da atividade fotocatalítica	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGDR	Consciência social e defesa de direitos: o caso do Sindicato do Transporte Coletivo Urbano de Blumenau, Gaspar e Pomerode/SC, Parte 2	2020	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento regional desigual	UNIEDU/FUMDES/ Art. 171
PPGEA	Desenvolvimento de um método de dosagem para concreto permeável	2020	Resíduos e Água – RESeAGUA	Uso racional de água	PIBIC/CNPq
PPGEA	OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO E DETECÇÃO DE MICROPOLUENTES ORGÂNICOS EM DIFERENTES MATRIZES	2020	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
PPGE	Epistemologia e Agroecologia na produção de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado na perspectiva da Educação Comparada	2020	Filosofia e Educação – Educogitans	Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação (OIECE)	PIBIC/CNPq
PPGE	Manifestações de autoria em práticas de letramentos que envolvem escrita científica	2020	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagens, arte e educação	PIBIC/CNPq
PPGD	A Viabilidade Jurídica de registro de Indicação Geográfica para o setor de Tecnologia da Informação do Vale do Itajaí	2020	Pesquisas em Cultura e Inovação Organizacional e Inter-relacionamento	Gestão da inovação em organizações	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGQ	Propriedades anti-adesão dos compostos voláteis de própolis de diferentes abelhas nativas usando o modelo dos molicutes	2020	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/CNPq
PPGE	O LIVRO DE ARTE PARA CRIANÇAS: arte catarinense no museu e na escola	2020	Arte e Estética na Educação	Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Interação de Sistema Refrigerado e Material Enriquecido de Compostos Ativos para Conservação de Vegetais	2020	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Food preservation – cooling	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Desenvolvimento de Material Biodegradável para Estender a Vida de Prateleira de Alimentos	2020	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Desenvolvimento de novos produtos	PIBIC/CNPq
PPGE	O Projeto de "história nacional" e a formação de professores na Revista de Educação- Orgam do Professorado Catarinense	2020	GPFORPE - Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas	Formação inicial e continuada de professores	PIBIC/CNPq
PPGBio	POTENCIAL HIPOGLICEMIANTE, HIPOLIPEMIANTE E ANTIOXIDANTE DE <i>Myrcia pubipetala</i> NA DIABETES TIPO I	2020	Neurociências e Comportamento	Neuroquímica	PIBIC/CNPq
PPGQ	DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA ANALÍTICA PARA DETERMINAR A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE ÓLEO LUBRIFICANTE PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL	2020	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBIC/CNPq
PPGEA	Avaliação da toxicidade da água da bacia do rio Itajaí utilizando como organismo bioindicador a alga verde <i>Desmodesmus subspicatus</i>	2020	Toxicologia Aquática	Ecotoxicologia e monitoramento ambiental	PIBIC/CNPq
PPGQ	NANOCOMPÓSITOS BASEADOS EM DERIVADOS DE GRAFENO E ÓXIDOS METÁLICOS APLICADOS NA DEGRADAÇÃO FOTOCATALÍTICA E FOTOELETROCATALÍTICA DE POLUENTES	2020	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese e caracterização de nanocompósitos de polímeros e nanoestruturas de semicondutores para estudo da atividade fotocatalítica	PIBIC/CNPq
PPGDR	REPRESENTAÇÕES DA NATUREZA E DESCRIÇÕES DA PAISAGEM DO VALE DO ITAJAÍ-AÇU NO SÉCULO XIX	2020	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental do desenvolvimento regional	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGD	PROCESSO JUDICIAL E TECNOLOGIA: resiliência e inovação do Poder Judiciário ante a Pandemia causada pelo COVID-19	2020	SINJUS - Sociedade, Instituições e Justiça	Direito, tecnologia, inovação e propriedade intelectual	PIBIC/CNPq
PPGQ	SULFONAMIDAS 5-FLÚOR-1,8-NAFTIRIDÍNICAS - SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO	2020	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Síntese orgânica	PIBIC/CNPq
PPGSC	A produção do cuidado pelo dentista na Estratégia de Saúde da Família em tempos de pandemia do COVID 19	2020	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIBIC/CNPq
PPGE	Interfaces entre ensino de História e Educação Ambiental: um estudo a partir dos livros didáticos de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2020	Centro de Pesquisa em História da América	Cultura, identidade e representações no espaço Iberoamericano	PIBIC/CNPq
PPGBio	AVALIAÇÃO DA AÇÃO GIARDICIDA E CITOTOXIDADE DE EXTRATOS DE PLANTAS CONSUMIDAS POR BUGIOS-RUIVOS	2020	Projeto Bugio	Bioquímica, fisiologia e parasitologia de primatas	PIBIC/CNPq
PPGQ	Valorização de resíduos lignocelulósicos da indústria têxtil	2020	FATTEX	Processos biotecnológicos para aproveitamento de resíduos agroindustriais	PIBIC/CNPq
PPGQ	Desenvolvimento de sensores ópticos e eletroquímicos com híbridos de ZnO@SiO ₂ para detectar moléculas neutras	2020	Grupo de Nanoestruturas e Polímeros – GNEP	Síntese, caracterização e aplicações de nanoestruturas de semicondutores fluorescentes, os pontos quânticos	PIBIC/CNPq
PPGD	O DIREITO À SAÚDE E O DIREITO DE EXCLUSIVIDADE DA EXPLORAÇÃO DE PATENTES FARMACÊUTICAS: UM ESTUDO SOBRE O SENTIDO DA COLISÃO DE PRINCÍPIOS NA PERSPECTIVA DE RONALD DWORKIN	2020	Direitos Fundamentais, Cidadania & Justiça	Dignidade da pessoa humana, direitos fundamentais e controle social	PIBIC/CNPq
PPGQ	Estudo da degradação do corante Royal HC por processos oxidativos e biocatálise	2020	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Tratamento de resíduos industriais por processos biotecnológicos	PIBIC/CNPq
PPGE	ROTEIRO E PRODUÇÃO DE MÍDIA EDUCATIVA: o uso de tecnologias acessíveis	2020	Comunicação e Educação Midiática	Mídia e educação	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	para o ensino do mercado de moda sustentável de Blumenau				
PPGQ	Isolamento e modificação estrutural de 2-MOTHY extraído das partes aéreas de Rhabdocalon lavanduloides (Benth.) Epling (Lamiaceae) - Métodos de extração e síntese do derivado mononitrado	2020	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Química de produtos naturais	PIBIC/CNPq
PPGE	HISTÓRIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA FURB NO PERÍODO PÓS-LDB/1996 - uma análise de conjuntura	2020	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior GEPES – FURB	Licenciaturas: os currículos que formam professores	PIBIC/CNPq

Fonte: COPLAN -PROPEX

Diante do exposto, a CPA mantém o **conceito 4** para o indicador

3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na graduação

No que diz respeito a atuação dos professores da pós-graduação *stricto sensu* no ensino de graduação, cabe destacar que na estrutura da FURB, os docentes estão lotados nos departamentos e vinculados aos cursos de graduação por meio da(s) disciplina(s) para a(s) qual(is) prestou concurso, conforme o artigo 6 da Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010, que trata do Plano de Carreira do Magistério Superior.

Aos docentes credenciados no Núcleo Docente Permanente (NDP) dos PPGs, a carga horária mínima de ensino na graduação está fixada por meio da Resolução nº 131/2017, com a obrigatoriedade de lecionar, no mínimo, 08 (oito) horas intraclasse na graduação para coordenadores de PPG, bolsistas de produtividade CNPq e docentes com resultado de pesquisa no nível “muito bom” segundo o critério do art. 33 da Resolução nº 131/2017, e os demais docentes devem lecionar no mínimo 12 horas intraclasse.

Para detectar aspectos que sinalizem a articulação das pesquisas realizadas com o ensino de graduação a CPA, questionou os docentes pesquisadores, no sentido de verificar se as pesquisas realizadas contribuem diretamente com a qualidade dos cursos de graduação que lecionam. Neste contexto, dos 39 professores que responderam a pesquisa, a maioria (70%) afirma que SIM, existe contribuição, já 24% sinaliza que a contribuição se dá EM PARTES, e apenas 6% afirma NÃO haver contribuição direta.

Ainda sobre a contribuição de suas pesquisas para o ensino de graduação, os comentários organizados no Quadro 57 a seguir, foram realizados por alguns professores que responderam à pesquisa.

Quadro 57 – Contribuição das pesquisas para o ensino de graduação – Professores pesquisadores

SIM (70%)	<ul style="list-style-type: none"> -As pesquisas fazem parte do Grupo de Pesquisa do qual sou líder, Inovação e Sustentabilidade, exatamente o que tenho trabalhado no Cursos de Engenharia de Produção e Design. -As pesquisas envolvem aspectos de ensino, métodos ativos e tecnologias que influenciam minha prática em sala. - Minhas pesquisas são focadas em modelos matemáticos aplicados à área de finanças, logo tenho utilizado meus achados como exemplos do panorama das empresas em meus exemplos em sala. - Os resultados da pesquisa empírica sobre o Direito apontam a exigência de inclusão de novas temáticas em várias disciplinas do curso de Direito. Qualificam a graduação e pós-graduação na área jurídica. -- Investigamos aspectos da mediação cultural e formação estética em espaços formais e não formais. Assim levantamos dados sobre museus e artistas locais e diretamente contribuimos com dados novos nas aulas da graduação, em cursos de formação de professores e em materiais para museus, especialmente o Museu de Arte de Blumenau e a Casa do Poeta Lindolf Bell. Nesse período já elaboramos muitos materiais educativos, livros virtuais e outros sobre a história da arte local, bem como dados sobre como se dá a relação no processo de mediação cultural entre escola e museu, educação estética no curso de arte e outros contextos. - os dados coletados são utilizados nas disciplinas ministradas. - As pesquisas que tenho realizado são citadas e utilizadas como exemplo em sala de aula tornando conhecimentos teóricos mais práticos e aplicados. - Incremento de equipamentos, qualificação dos estudantes de graduação que participam... --Infraestrutura derivada de projetos de pesquisa, vinculação de alunos de IC (que é um indicador de qualidade da graduação), exemplos práticos, disponibilidade de dados, análises mais complexas realizadas durante as aulas. - Minhas pesquisas estão direcionadas para a minha área de atuação dentro da academia e são baseadas em orientações de TCC e dissertações que são citadas e os resultados apresentados aos alunos. -Pesquisa Escolas, Educação, Ensino Médio, Metodologias de educação e estratégias de ensino. Elas contribuem mais diretamente com as licenciaturas, mas também desenvolvemos projetos integrados com as outras áreas dentro da FURB, como Veterinária, Computação, Matemática, Engenharias, etc. - Trabalho articulando a produção e a socialização dos conhecimentos. - Todos os projetos que desenvolvo são relacionados aos departamentos nos quais leciono. - Pesquisas relacionadas ao curso de Letras, à formação de professores, ao IsF e à educação básica. -São pesquisas que não partem apenas dos meus interesses, mas considera os dos estudantes quando da elaboração de muitos projetos e contemplam, então, os temas das disciplinas que leciono na Graduação, aprofundando a abordagem no tempo e no espaço. Tanto que se fizermos um mapa de locais estudados ele cobrirá a afroeurásia e se categorizarmos o tempo ele irá de 3.000 a.C até o século IV. Faço isso para facilitar a adequação aos interesses do estudante e para cobrir temas das disciplinas que ainda precisam de avanços. - Bolsas para alunos. Infraestrutura para laboratórios - Parcerias com empresas. - Indicadores para ranqueamento da Universidade. - A pesquisa melhora o conhecimento levado aos estudantes de graduação. - A maioria das pesquisas empíricas foram realizadas no contexto da instituição, e podem ser constatadas pelas inúmeras publicações em periódicos e na devolutiva dos resultados nos respectivos cursos. - Minha pesquisa aborda a Formação Continuada de professores, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. - Linhas de pesquisa na área de ensino - Projetos direcionados ao SUS e políticas públicas de saúde - Envolvimento de estudantes de graduação nas linhas de pesquisa do mestrado profissional em saúde Coletiva - Realizo pesquisas relacionadas a disciplina de movimentos sociais e atividades de extensão universitária. - Pois minha pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Formação e Práticas docentes em contextos de Ensino de Ciências Naturais e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências
--------------	--

	<p>Naturais e Matemática (PPGECIM) que busca a interlocução entre temas que permeiam tanto a educação básica como o ensino superior.</p> <ul style="list-style-type: none"> - São elaborados conhecimentos sobre aspectos relacionados a formação docente e práticas educativas que subsidiam aulas das licenciaturas, tomadas de decisões para o curso, dentre outras. - Alunos de iniciação científica e TCC são os principais responsáveis pela execução dessas pesquisas e adquirem maior experiência laboratorial e raciocínio crítico durante esse desenvolvimento, além de complementar e aplicar os conteúdos vistos nas aulas de graduação. - As pesquisas dialogam com as disciplinas nos cursos de graduação, bem como originam bolsas de iniciação científica. - Procuo trazer conteúdo dos cursos para os projetos, principalmente naqueles cursos nos quais eu já tenho uma relação mais próxima.
EM PARTES (24%)	<ul style="list-style-type: none"> - Existe relutância em aceitar metodologias que são consideradas não tradicionais. - Algumas pesquisas foram realizadas na área de monitoria de Mat. básica. - As pesquisas têm a ver com as disciplinas que leciono. - Através da participação de bolsistas da graduação nas pesquisas e do compartilhamento referente ao desenvolvimento da pesquisa em sala de aula. - Depende se a disciplina da graduação está relacionada a pesquisa da pós. Como damos várias disciplinas e que mudam todo semestre. - Envolve preparo de amostras, algumas análises químicas com instrumentos analíticos, e a avaliação de dados - A pesquisa relacionada ao projeto Meninas Digitais Vale do Itajaí busca traçar o perfil das acadêmicas dos cursos do departamento e identificar se elas já conheciam o projeto antes de entrar na graduação e se foram influenciadas de alguma forma por ele. - Falta interesse dos alunos pela pesquisa. - Nem sempre podemos socializar toda a pesquisa ou os resultados de maneira mais ampla, porque às vezes o objeto de pesquisa não está diretamente alinhado às disciplinas que trabalho na graduação, muitas delas de caráter mais prático.
NÃO (6%)	Não realizaram comentários

Fonte: Formulário de pesquisa CPA.

A CPA reconhece o mérito de 76% das pesquisas (70% sim e 6% em parte), dos professores que participaram da pesquisa, apresentem contribuições para a graduação conforme quadro acima.

Diante do exposto, a CPA mantém o **conceito 5** para o indicador em análise, principalmente pelo fato de que todos os docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* atuam na graduação.

3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação *stricto sensu* avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES

Na FURB, no período avaliado (2018-2020), havia 12 Programas de Pós-Graduação, sendo 09 Mestrados Acadêmicos, 02 Mestrados Profissionais e 04 Doutorados. Conforme pode ser observado no Quadro 36 onde são apresentados os cursos e seus conceitos, os PPGs e seus respectivos cursos *stricto sensu* estão devidamente reconhecidos e credenciados na CAPES. Com a ressalva de que o curso de doutorado em Educação ainda não foi submetido a processo de

avaliação.

Diante das evidências, a CPA considerou que a FURB não atinge a excelência neste indicador, pois nenhum dos PPG atingiu conceito 6 ou 7. Contudo, mantém para o indicador o **conceito 4**, pois a Universidade possui programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados com no máximo conceito 5 pela CAPES, o que é um conceito muito bom dada a natureza da instituição e suas condições reais para manutenção e qualificação da pesquisa realizada pelos docentes e consequentemente pelos programas.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

De acordo com o PDI 2016-2020, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos.”. A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* na FURB é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. Essa normativa sofreu alterações em alguns dispositivos em 2016, a partir da Resolução nº 014/2016 e, em 2017, pela Resolução nº 131/2017.

Ainda segundo o PDI, dentre as diretrizes gerais para a implementação da Política de Pesquisa e Pós-Graduação está o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão que, na FURB, se propõe a partir de:

- a) pesquisas que produzam conhecimento relevante à Sociedade;
- b) extensão que atue como indutora e difusora de pesquisas na pós-graduação;
- c) ensino na pós-graduação que interaja com a graduação e com atividades de Extensão;
- d) pesquisas que atualizem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio;

A CPA observou que a Universidade possui *Eixos e Linhas de Pesquisa* definidos e institucionalizados, bem como mantém cadastrados diversos *Grupos de Pesquisa* no CNPq, nas áreas do conhecimento em que atua.

No que diz respeito à dimensão ética nas práticas de pesquisa, a FURB mantém duas comissões de Ética na Pesquisa: uma para animais e, outra, para seres humanos, constituídas por

docentes pesquisadores (representantes de cada Unidade Universitária), um representante indicado pelo DCE, um especialista em teologia (no caso de experimentos com humanos) e um representante da comunidade. No que concerne ao meio ambiente, as diretrizes estão estabelecidas pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURB, especialmente em relação ao descarte de resíduos perigosos.

A CPA ressalta que a FURB também dispõe do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como:

- a) Manutenção de equipamentos;
- b) Funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa;
- c) Produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos;
- d) Aquisição de novas tecnologias de informática;
- e) Realização de eventos técnico-científicos;
- f) Participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior;
- g) Participação de professores visitantes nos programas;
- h) Participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados.

Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico. A PROPEX também oferece assessoria em língua estrangeira, de modo a contribuir para a tradução de resumos ou de artigos completos para outros idiomas para publicações internacionais, bem como na estatística, com o intuito de qualificar as produções científicas.

O fomento à pesquisa também pode ser observado a partir da concessão de bolsas. Por exemplo em 2018, cinco programas de bolsa estiveram ativos e juntos concederam 220 bolsas de IC. No programa PIBIC/CNPq foram 55 cotas de bolsas e, no programa PIBITI/CNPq, 09 cotas. Em contrapartida ao programa PIBIC, a FURB concede, com recursos próprios, outras 55 cotas de bolsa por meio do programa PIBIC/FURB. Importante salientar que as 110 bolsas dos programas PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB recebem taxa de bancada no valor de R\$ 1.000,00, custeadas pela FURB, para auxiliar a execução dos projetos. A essas bolsas somam-se as bolsas dos programas estaduais, PIPE/Artigo 170 e FUMDES/Artigo 171 que, em 2018, somaram 95 bolsas. E, por fim, no programa PIBIC-EM/CNPq, destinado a estudantes do ensino médio, concedeu-se 6 bolsas em

2018.

Há, ainda, a participação de estudantes de graduação, com bolsa, nos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores da FURB e que contam com fomento externo. Por exemplo em 2018 a PROPEX contabilizou 24 estudantes que receberam bolsa por sua participação em projetos de pesquisa.

No âmbito dos projetos de pesquisa há, também, a participação de “estudantes”, sem bolsa, na categoria de voluntários. A PROPEX disponibiliza um termo de compromisso que, uma vez assinado pelo estudante voluntários, garante que ele passa a contar com seguro. No entanto, a CPA infere que alguns estudantes trabalhem voluntariamente sem registro e sem assinar o termo.

Na FURB, grande parte da produção científica é realizada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* que, por sua natureza, possuem linhas de pesquisa definidas. Cabe ressaltar que como os docentes são oriundos dos departamentos, parte dos projetos de iniciação científica são desenvolvidos nos laboratórios dos cursos de graduação.

No grupo de indicadores apresentados no Quadro 58 a seguir, a CPA pretende analisar se as ações acadêmicas- administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas.

Quadro 58 – Indicadores referentes as políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA*					
	0	1	2	3	4	5
3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas						X
3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas.					X	
3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas.					X	
3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.					X	
3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.						X
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.				X		
3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica.					X	

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA*					
	0	1	2	3	4	5
3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.					X	
3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural.					X	

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas

As práticas de pesquisa na FURB estão alicerçadas nos princípios e diretrizes estabelecidos pela Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. Essa normativa sofreu alterações em alguns dispositivos em 2016, a partir da Resolução nº 014/2016 e, em 2017, pela Resolução nº 131/2017. Para efeito da normativa, definiu-se como atividades de pesquisa:

- a) Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica com ou sem fomento externo ou em atendimento de editais da PROPEX;
- b) Publicação em periódicos científicos indexados pelo QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios dele, congressos, simpósios, seminários nacionais e internacionais;
- c) Publicação de obras e outras ações de divulgação científica, conforme critérios estabelecidos da CAPES;
- d) Ações para ampliação, melhoria e desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- e) Participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnico-científicos, de abrangência nacional ou internacional, como organizador, membro de comitê científico, moderador, debatedor, palestrante convidado do evento ou apresentador de trabalho;
- f) Produção de livro técnico ou científico, coletânea ou capítulo de livro;
- g) Edição, organização ou tradução de livro técnico/científico;
- h) Realização de inventos e demais produtos de pesquisa com registro de patente;
- i) Atuação como editor-chefe, associado ou membro de conselho científico ou revisor ad hoc de manuscritos de periódicos indexados pelo QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios dele;
- j) Participação em bancas examinadoras de qualificação e de defesa pública de dissertações de

Mestrado ou teses de Doutorado, respectivamente;

- k) Orientação de iniciação científica, dissertações de mestrado e de teses de doutorado.

A Resolução define, entre outros, os mecanismos de fomento à pesquisa. Os recursos financeiros e materiais poderão ser orçamentários ou oriundos de agências de fomento, organizações, fundações, instituições públicas ou privadas, entidades nacionais ou internacionais ou, ainda, poderão ser provenientes de receitas obtidas com licenciamento de propriedade intelectual, de acordo com as normas e legislação vigentes aplicáveis a todas essas fontes.

As bolsas de Iniciação Científica (IC) de programas institucionais ou de agências de fomento externas são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX, podendo todo estudante regularmente matriculado em curso de graduação receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa.

Cabe ressaltar que, aos docentes credenciados no Núcleo de Docentes Permanentes (NDP) dos PPGs, a carga horária mínima de ensino, na graduação, será de 8 (oito) horas intraclasse para: os coordenadores de PPG; os bolsistas de produtividade CNPq; os docentes com resultado de pesquisa no nível “muito bom”. Para os demais docentes, atribui-se 12 (doze) horas intraclasse.

As informações levantadas e as pesquisas realizadas permitem a CPA observar que:

- a) há desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica com fomento interno (editais da PROPEX) e externos (órgãos de fomento);
- b) há publicações em periódicos científicos indexados QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios dele;
- c) há publicações de obras, produção de livro técnico ou científico, coletânea ou capítulo de livro, e outras ações de divulgação científica; os docentes participam de congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnico-científicos, de abrangência nacional ou internacional, como organizador, membro de comitê científico, moderador, debatedor, palestrante convidado do evento ou apresentador de trabalho;
- d) há participação dos docentes em bancas examinadoras de qualificação e de defesa pública de dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado, bem como orientação de iniciação científica, dissertações de mestrado e de teses de doutorado;
- e) a carga horária alocadas para pesquisa ou iniciação científica que ocorrem na FURB obedecem rigorosamente a política estabelecida.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas

O PDI 2016-2020 apresenta a política de Inovação da FURB, a qual foi institucionalizada por meio da Resolução nº 041/2012, bem como a proposta de desenvolvimento nessa área. Conforme apresentado no Quadro 59 a seguir, as metas a serem atingidas na área de inovação estão na fase de implantação da referida política, visando o fortalecimento destas atividades na Universidade.

Quadro 59 – Objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à Inovação

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
Institucionalizar órgão responsável pela coordenação das atividades e da Política de Inovação na FURB.	1) Consolidar o setor de inovação como órgão responsável pela coordenação das atividades e da Política de Inovação na FURB. 2) Atualizar a Política de Inovação.
Fomentar o processo de inovação tecnológica e social por meio da cooperação entre a Universidade, o setor produtor de bens e serviços e outros agentes da sociedade.	1) Criar condições para aproximar o pesquisador do setor produtivo. 2) Fortalecer a participação dos grupos de pesquisa em inovação.
Fortalecer os indicadores e a cultura de Propriedade Intelectual (PI).	1) Cursos básicos e eventos de PI. 2) Curso de redação de patentes. 3) Elaborar e publicar Editais de depósito de patentes/programa de computador. 4) Estabelecer rede de agentes de inovação.
Participar da implementação do Distrito de Inovação Catarinense nas dependências da Universidade.	1) Acompanhar a execução do projeto e participar da gestão do centro de inovação.
Gestão dos ativos de PI da FURB.	1) Realizar a gestão dos ativos de PI de modo constante e permanente, diretamente pela Universidade.
Auxiliar na elaboração de contratos e convênios.	1) Auxiliar na elaboração de contratos e convênios.

Fonte: Adaptado pela CPA, a partir do PDI 2016-2020.

A Resolução nº 041/2012, de 22 de outubro de 2012, instituiu, no âmbito da FURB, a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, que dispõe sobre as normas de proteção, gestão e transferência dos direitos sobre a criação intelectual de titularidade da Universidade, estabelece diretrizes para projetos em cooperação e trata de outros aspectos relacionados à promoção da inovação na FURB. Na referida resolução estão previstas as questões relacionadas a titularidade; divulgação da pesquisa e do sigilo; encaminhamento do pedido de patente ou registro; participação nos benefícios econômicos; licenciamento e transferência de

tecnologia; projetos de cooperação científico-tecnológica e serviços; atividades de pré-incubação; incubação e parques tecnológicos; atendimento ao inventor independente; e participação em sociedades de propósito específico.

A Resolução nº 071/2018, de 4 de setembro de 2018, revoga a Resolução nº 41/2012, e estabelece a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, tendo os seus capítulos organizados da seguinte forma:

- a) Cap. I - Das disposições preliminares
- b) Cap. II - Dos objetivos
- c) Cap. III - das criações desenvolvidas na FURB, com as seguintes sessões: da titularidade e direitos de criação, da divulgação da Pesquisa e Sigilo, da comunicação de Criação e do encaminhamento de Pedido de Patente ou Registro, da participação dos resultados,
- d) Cap. IV - Do Núcleo de Inovação tecnológica – NIT, com as seguintes sessões: das atribuições do NIT, da composição e competências no NIT,
- e) Cap. V- Da Transferência de Tecnologia,
- f) Cap VI - Da Cooperação científico-Tecnológica e dos serviços, com as seguintes sessões: das Parcerias para os projetos PD&I, da prestação de serviço, do compartilhamento da infraestrutura.
- g) Cap. VII - das atividades relacionadas a ambientes promotores de inovação.
- h) Cap. VIII - do atendimento ao inventor independente
- i) Cap IX - da participação em capital social de empresas
- j) Cap. X - disposições finais.

De acordo com o PDI 2016-2020:

A Política de Inovação da FURB prevê que as criações resultantes de atividades desenvolvidas com a utilização das instalações da Universidade ou com o emprego de seus recursos, meios, dados, informações, conhecimentos e equipamentos poderá ser objeto de proteção dos direitos de propriedade intelectual, a critério da Furb, sendo a gestão executiva das atividades de inovação, transferência de tecnologia e proteção de propriedade intelectual da FURB exercida por seu NIT.” (pag. 141, PDI 2016-2020- FURB)

Em termos de incentivo a inovação a CPA destaca o EDITAL PROPEX Nº 15/2020, publicado em 12 de novembro de 2020, voltado para a seleção de estagiários para atuar no âmbito do Projeto: “Iniciativas de inovação tecnológica desenvolvidas pela Universidade Regional de Blumenau” objeto do Convênio nº900419/2020 - MCTI/FURB.

O objetivo do projeto é contribuir com a implementação da política de inovação a partir do fortalecimento de diversas iniciativas de inovação desenvolvidas pela Universidade Regional de Blumenau com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e tecnológico voltado a processos de desenvolvimento em Blumenau e na região do Médio Vale do Itajaí/SC. Assim, o Projeto contribuirá para avanços da política de inovação de transferência de tecnologia desenvolvida pela Universidade por meio do fomento para manutenção e fortalecimentos de iniciativas como o Observatório do Desenvolvimento Regional, o Laboratório de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias, da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e as ações da Agência de Inovação Tecnológica da FURB – AGIT.

O Projeto possibilitará experiências inovadoras na interação da Universidade e comunidade regional, em especial nas relações que estabelece com organizações da sociedade civil, organizações Educacionais, Incubadoras Tecnológicas e o Centro de Inovação, bem como prefeituras e órgãos públicos e particularmente com o setor produtivo da região do Médio Vale do Itajaí.

Entendendo que o tema apesar de recente na FURB, tem apresentado um amadurecimento substancial, e que pelo exposto pode-se observar coerência com a política institucional, a CPA manteve o **conceito 4** ao indicador.

3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas

O PDI 2016-2020 apresenta, no eixo das políticas acadêmicas, o Plano de Desenvolvimento de Política Universitária de Cultura. Segundo o PDI:

A proposição de uma Política de Cultura na FURB remete a uma provocação presente no cenário nacional em repensar o papel da universidade como produtora e disseminadora de artes e culturas, valorizando a produção artístico-cultural universitária e da comunidade, atribuindo-lhes articulação e importância na pesquisa, no ensino e na extensão. Cabe à universidade fomentar a criação de espaços que possibilitem acesso aos diferentes estilos e formas de arte e cultura a toda a comunidade universitária e seu entorno. A Política de Cultura no ensino superior e médio deve ser capaz de dialogar sobre ações que promovam o desenvolvimento das artes e das culturas, de modo continuado, em projetos voltados para a formação, pesquisa e extensão. A Política de Cultura da FURB deverá estar alinhada com os objetivos do Plano Nacional de Cultura de assegurar o direito constitucional à cultura; a proteção e a promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; a ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território; a inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento

socioeconômico.

Em 20 de dezembro de 2018 é publicada a Resolução nº 111/2018, que institui a Política de Cultura da Fundação Regional de Blumenau- FURB. De acordo com o Art 2º " A política cultural da FURB consiste no processo de produção, promoção, recepção, conservação, manutenção, difusão e interação entre a Universidade e Sociedade, indissociada do ensino, da pesquisa e da extensão, visando ao sustentável desenvolvimento regional social, econômico e ambiental, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, científico, artístico e tecnológico, com uma perspectiva ética, crítica, transformadora e interdisciplinar, e que considere a participação das comunidades na construção da Universidade, acompanhando novas dinâmicas e reformulações.

- a) A política instituída pela Resolução nº 111/2018 tem como objetivos:
- b) desenvolver ações para integrar e aproximar as expressões culturais e saberes acadêmicos;
- c) promover o diálogo intercultural com os diversos grupos étnico-raciais e identitários existentes e os movimentos sociais, visando construir uma agenda comum e colaborativa entre as políticas culturais e educacionais, de ensino, pesquisa e extensão;
- d) articular a indissociabilidade entre cultura, ensino, pesquisa e extensão, através de ações acadêmicas de caráter ético, disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;
- e) ampliar a participação da Universidade no desenvolvimento socioeconômico sustentável local, regional e nacional pelos processos da economia criativa;
- f) propor a criação de infraestrutura universitária para manifestações artístico-culturais diversas; e
- g) estruturar programas permanentes de arte e cultura; priorizar apoio a projetos contínuos que atendam a diversidade da região.

Mesmo antes da definição de uma “política” propriamente dita, a Universidade já realizava inúmeras ações para o desenvolvimento artístico e cultural, as quais de certa forma ajudaram a definir o que a Universidade vislumbrava como Política. A FURB historicamente fomenta a criação de espaços que possibilitem acesso aos diferentes estilos e formas de arte e cultura a toda a comunidade universitária e seu entorno. A Universidade promove, de modo continuado e sistemático, o desenvolvimento das artes e das culturas, em projetos voltados para a formação, pesquisa e extensão.

Dessa forma, cabe colocar que a organização dos capítulos da Resolução 111/2018 ficou assim definida e publicada:

- a) Cap. I - Disposições Preliminares
- b) Cap. II - Dos Princípios
- c) Cap. III - Dos objetivos
- d) Cap. IV - Das Diretrizes
- e) Cap. V- Das características, com as seguintes sessões: dos Agentes sujeitos e coparticipes, das Setoriais de Cultura, da Duração, das Modalidades
- f) Cap VI - Da gestão da cultura, com as seguintes sessões: da Comissão de Cultura e Arte Universitária, gerenciamento - sistema
- g) Cap. VII -Tramitação e Avaliação
- h) Cap VIII - Financiamento
- i) Cap VIII - Disposições Gerais

Cabe destacar que a Gestão de cultura, será realizada pelos seguintes agentes:

I.PROPEX,

- a) Divisão de Cultura (DIC)
- b) Comissão de Arte e Cultura Universitária
- c) Conselhos Superiores
- d) unidades de ensino
- e) departamentos
- f) representações discentes; e comunidades externa

De acordo com o Art. 20 da Resolução 111/2018 a DIC será responsável pelo Sistema de Informações de Cultura, um banco de dados sobre as ações culturais. Nessa linha as ações culturais deverão ser propostas à DIC via SIPEX. Tais ações deverão ser idealizadas pelos órgãos da Administração Superior e Setorial, observando os interesses da comunidade, a partir de demandas culturais levantadas no diálogo com a comunidade acadêmica e/ou com a sociedade.

A Comissão de Cultura e Arte Universitária é o órgão responsável por desenvolver uma sistemática de avaliação das ações de cultura, construindo instrumentos e metodologias próprias de avaliação. A já a Divisão de Cultura (DIC), vinculada a PROPEX tem suas competências iniciais estabelecidas por meio da Resolução nº 41/2011, a qual cria essa divisão e altera dispositivos da

Resolução nº 35/2010 (estatuto).

A Universidade consolida sua produção cultural por meio de exitosas ações realizadas ao longo de sua história, o que fortalece, em qualidade e quantidade, a relação que estabelece com a comunidade regional. Como exemplo podemos citar o apoio constante a grupos culturais e a realização do FITUB, assim como o apoio a exposições artísticas, apresentações, entre outros.

Sendo assim, a CPA manteve para o indicador, o **conceito 4**, entendendo este conceito como o mais adequado para o indicador em análise.

3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A FURB realiza, anualmente, a Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), de significativa relevância acadêmica. Em 2021 a Mostra esteve em sua 11ª edição, a qual tem como objetivos:

- a) Incentivar a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) Apresentar para a comunidade a produção dos seus grupos culturais;
- c) Socializar a produção científica da pesquisa e da extensão da comunidade acadêmica da FURB e de outras instituições participantes;
- d) Socializar experiências com impacto positivo para a formação do acadêmico;
- e) Estimular o desenvolvimento da cultura de pesquisa e extensão;
- f) Estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas no processo ensino aprendizagem;
- g) Avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FURB), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), o Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM), o Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPE/Artigo 170), o Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) e os Programas de Extensão;
- h) Incentivar a participação de estudantes da educação básica de escolas públicas em atividades de iniciação científica no contexto da Universidade;
- i) Fortalecer a relação da Universidade com a educação básica.

Este evento é promovido pela Universidade e consiste no compromisso principal de tanto de extensionistas como de pesquisadores para a divulgação do produto de suas ações contratadas com a PROPEX por meio de suas Divisões.

A DAEX participou da organização da 12ª até a 15ª edição da MIPE, cujo trabalho é compartilhado entre os setores envolvidos. Cabe à DAEX preparar as condições para a submissão de resumos de extensão e distribuí-los para a avaliação, cadastrar avaliadores, organizar as sessões de comunicação dos trabalhos (pôster ou oral) e, ao término, certificar a participação. No período 2018 a 2021 foram publicados quatrocentos e quarenta e cinco (445) resumos decorrentes de trabalhos de extensão nas respectivas edições da MIPE.

A MIPE vem ampliando sua abrangência para socialização e discussão de trabalhos de iniciação científica de estudantes das escolas da rede pública da região, e destaca-se o fato de sua contribuição para inserção dos estudantes da educação básica no contexto da Universidade, envolvidos em atividades científico-culturais. Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão das edições da MIPE 2018 a 2020 estão organizados em anais que podem ser acessados por meio do link www.furb.br/mipe. Cabe mencionar que, em função da pandemia, em 2020 a MIPE aconteceu de forma virtual e contou com os recursos síncronos e assíncronos da plataforma Teams.

No que diz respeito à divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa e iniciação científica, a CPA evidencia, também, as publicações de resultados de pesquisa nos periódicos indexados. A

Figura 8 apresenta o quantitativo de artigos Qualis publicados pelos docentes da FURB:

Figura 8: Número de artigos classificados no Qualis/CAPES publicados pelos docentes da FURB



Fonte: DAP (PROPEX)

Nas tabelas 20, a seguir são apresentadas as produções científica/acadêmica do período de 2018 a 2020, nos programas de pós-graduação:

Tabela 20 – Produção científica e acadêmica 2018

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL	QUALIS CAPES								NÃO CLASSIFICADO
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	36	4	6	10	6	3	3	-	-	4
Ciências Contábeis	64	1	15	18	9	12	4	-	-	5
Desenvolvimento Regional	31	1	2	10	5	1	2	2	-	8
Educação	48	7	2	12	10	3	3	2	2	7
Engenharia Ambiental	37	9	2	10	8	1	1	3	-	3
Engenharia Elétrica	8	1	1	3	3	-	-	-	-	-
Engenharia Florestal	30	4	4	15	2	2	-	-	-	3
Engenharia Química	19	8	-	2	3	1	-	2	-	3
Ensino Ciências Naturais e Matemática	8	-	4	4	-	-	-	-	-	-
Química	27	6	3	4	4	2	1	-	5	2
Saúde Coletiva	18	2	2	1	2	2	6	-	-	3
Doutores não associados aos Programas	93	11	8	23	10	7	3	10	2	19
Total =	3.11	54	49	112	62	34	23	19	9	57
Total por Qualis =		103		250				9		
Total com Qualis em 2018 =		362								

Fonte: PROPEX- DAP - PPG's e consulta ao Lattes em Maio/Junho/Julho de 2018

Obs.: Há 25 artigos publicados entre professores de dois programas diferentes ou entre docentes em PPG e docentes não associados a PPG.

Tabela 21 – Produção científica e acadêmica 2019

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL	QUALIS CAPES								NÃO CLASSIFICADO
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	37	1	3	7	9	8	3	-	-	6
Biodiversidade	9	1	2	1	-	1	-	1	1	2
Ciências Contábeis	50	-	13	14	8	9	2	-	1	3
Desenvolvimento Regional	36	-	8	7	6	1	5	3	1	5
Educação	81	4	14	15	15	2	-	8	7	16
Engenharia Ambiental	33	8	7	7	3	2	1	2	-	3
Engenharia Elétrica	6	2	1	-	1	-	-	2	-	-
Engenharia Florestal	21	4	3	8	2	-	1	-	-	3
Engenharia Química	22	5	4	2	1	-	1	3	-	6
Ensino Ciências Naturais e Matemática	17	1	9	2	2	-	-	-	-	3
Química	24	2	4	4	2	6	-	2	-	4
Saúde Coletiva	15	-	1	1	1	3	5	2	-	2
Doutores não associados aos Programas	68	9	3	18	6	3	4	5	2	18
Total =	419	37	72	86	56	35	22	28	12	71
Total por Qualis =		109		227					12	
Total com Qualis em 2019 =		348								

Fonte: PROPEX- DAP - PPG's

Tabela 22 – Produção científica e acadêmica 2020

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL	QUALIS CAPES								NÃO CLASSIFICADO
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	47	-	2	10	10	4	10	-	1	10
Biodiversidade	14	4	2	1	4	1	1	-	1	-
Ciências Contábeis	46	-	15	7	5	10	5	-	1	3
Desenvolvimento Regional	38	-	4	5	10	6	5	-	1	7
Direito	20	4	-	8	4	-	1	1	-	2
Educação	54	2	6	15	8	2	2	5	2	12
Engenharia Ambiental	46	9	6	7	10	1	2	2	-	9
Engenharia Elétrica	19	3	7	5	3	-	-	-	-	1
Engenharia Florestal	21	5	3	4	1	-	1	2	-	5
Engenharia Química	21	8	2	2	-	-	1	-	-	8
Ensino Ciências Naturais e Matemática	26	-	6	2	7	1	-	3	-	7
Química	35	3	7	4	5	8	-	1	1	6
Saúde Coletiva	21	-	-	2	1	3	7	1	1	6
Doutores não associados aos Programas	32	1	1	4	3	4	6	1	1	11
Total =	440	39	61	76	71	40	41	16	9	87
Total por Qualis =		100		244					9	
Total com Qualis em 2020 =		353								

Fonte: PROPEX- DAP - PPG's

A CPA entende que os resultados apresentados são bons e evidenciam que há publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados. No entanto, sinaliza o desafio de aumentar o

percentual (%) de artigos publicado em Qualis A em relação ao total.

No âmbito do desenvolvimento artístico e cultural, a CPA destaca a existência dos grupos culturais, os quais serão detalhados nos indicadores mais abaixo, neste eixo. Por sua vez, sinaliza a importância do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB) e da Jornada Latino Americana de Estudos Teatrais, ambos projetos culturais da Universidade, geridos pela Divisão de Cultura (DIC), conforme pode ser observado na

Tabela 23 a seguir. Estes programas geram quantidade significativa de produtos culturais e projetam o nome e a marca FURB para diversas IES do Brasil e países estrangeiros.

Tabela 23 – FITUB em Números (2018-2020)

ATIVIDADES ATENDIMENTOS	2018		2019		2020	
	AÇÕES	PESSOAS	AÇÕES	PESSOAS	AÇÕES	PESSOAS
Espectáculos/ Apresentações	35	6824	-	-	-	-
Oficinas/ Workshop	23	642	-	-	-	-
Palestras (conversas)	05	230	03	103	03	103
Mostra de Vídeo	02	82	-	-	-	-
Análise de Espectáculos	14	850	-	-	-	-
Encontro APORTA (Fresta Regional)	-	-	-	-	-	-
Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais	-	-	-	-	-	-
Ação Teatro na Escola*	32	1181	-	-	-	-
Palco sobre rodas*	05	400	-	-	-	-
Eventos especiais (lançamentos de* livros, musicais, exposições e outros)	09	1.620	-	-	-	-
Equipe de Trabalho	-	108	-	8	-	8
Convidados	-	32	-	5	-	5
Integrantes dos Grupos teatrais	-	201	-	-	-	-
Subtotal Festival	125	12.180	03	115	03	115

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura

Ainda no campo do desenvolvimento artístico e cultural, a FURB promove exposições temporárias de artes visuais e de interesse científico e social, organizadas dentro dos equipamentos culturais de responsabilidade da DIC (salão Angelim, Hall do bloco A e outros espaços alternativos). Além destas, são promovidas e/ou apoiadas pela Universidade outras manifestações artístico-culturais, em diversos espaços institucionais, em todos os campi, não se restringindo apenas aos equipamentos formais de cultura.

Ainda é necessário destacar a Editora e Livraria da FURB (EDIFURB), que publica livros e periódicos escritos por autores brasileiros e estrangeiros. A Editora Universitária da FURB

publica livros e periódicos escritos por autores brasileiros e estrangeiros, trabalhando nas linhas editoriais de caráter acadêmico-científico, didático-pedagógico e de ficção, facilitando a socialização do conhecimento produzido na Universidade e na comunidade. Contribui, ainda, para a maior interação da FURB com a sociedade brasileira, gerando não apenas a autonomia universitária necessária à produção de novos conhecimentos, mas também o compromisso da difusão do desenvolvimento social, político, cultural e econômico da população.

Quanto à Livraria Universitária, ela ocupa um espaço amplo (cerca de 55 m²) no interior da universidade de modo a atender tanto a comunidade interna (estudantes e servidores) quanto externa. Na

Tabela 24 é possível acessar alguns números referentes as publicações.

Tabela 24 – Editora e Livraria - dados gerais (2018-2020)

AÇÕES	2018	2019	2020
Revistas Editadas	2	0	0
Livros publicados	5	4	5
Livros vendidos	1.335	1.388	878
Receitas (R\$)	23.670,34	23.378,51	14.431,14

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura

Ainda há a Revista de Divulgação Cultural (RDC), que teve sua publicação impressa retomada em 2016, a qual é composta por artigos de professores da FURB e convidados de outras instituições e comunidade externa, além de entrevistas, contos, poesias, com o objetivo de abordar a cultura do modo amplo. A RDC é distribuída entre as instituições que compõe o Sistema ACADE e outras IES, jornais catarinenses, escolas do município de Blumenau, bibliotecas de municípios do Vale do Itajaí, órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação.

A CPA identificou que em especial, o ano de 2020, as dificuldades para o setor cultural foram muitas. Com o cenário pandêmico de 2020, as ações artístico-culturais foram drasticamente impactadas, acarretando suspensão de exposições, adiamento e cancelamento de apresentações, festivais, mostras, entre outras modalidades de atividades presenciais. Os projetos migraram para formatos virtuais e trabalharam de acordo com suas possibilidades e potencialidades, com produções até então inovadoras para seus contextos, como criação de conteúdos audiovisuais, entrevistas on-line, encontros remotos e síncronos para ensaios via plataformas de teleconferência,

além da difusão e compartilhamento dos conteúdos via redes sociais. Vale ressaltar que, devido ao ambiente virtual, o alcance de público e/ou de pessoas atendidas pelos projetos foi expressivamente maior que no ano anterior. Além disso, a perda da então chefe da Divisão, Leide Regina de Liz, servidora há mais de três décadas na universidade, impactou todos os integrantes da equipe, professores, artistas e a comunidade acadêmica.

Diante do exposto a CPA manteve o **conceito 4** para este indicador.

3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

No que diz respeito ao estímulo à pesquisa, a CPA observou que há apoio regulamentado e institucionalizado relacionado à formação acadêmico-científica (*stricto sensu*). Das modalidades de bolsa destaca-se as de Demanda Social (DS) da CAPES, cujo objetivo é promover a formação de recursos humanos de alto nível, por meio de concessão de bolsas a cursos de mestrado e doutorado. Além destas, no Quadro 60 são apresentadas outras modalidades encontradas.

Quadro 60 – Modalidades de bolsas de pesquisa (em pós-graduação)

POLÍTICA/ NORMATIVA	DISPOSIÇÃO
Resolução nº 093/2013, de 5 de dezembro de 2013	Dispõe sobre a gratuidade em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , em nível de Mestrado ofertados pela FURB, para estudantes da Instituição com o melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). A concessão do benefício objetiva valorizar os estudantes que obtiverem o melhor desempenho individual, com nota igual ou superior a 70 (setenta), na prova do ENADE. Os critérios de desempate são definidos em edital próprio, publicado anualmente.
Resolução nº 012/2014, de 27 de fevereiro de 2014	Normatiza a gratuidade aos discentes dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> detentores de bolsas de mestrado ou doutorado obtidas em órgãos de fomento externo ou de projetos com empresas ou outras Organizações. A bolsa do projeto com a empresa ou organização deve ter valor igual ou superior ao adotado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para cada nível (mestrado/ doutorado).
Resolução nº 115/2017, de 06 de setembro de 2017.	Determina, entre outros, que, anualmente, poderão ser concedidas cotas de bolsa gratuidade integral para três estudantes ingressantes em cada um dos cursos de mestrado e doutorado, dos quais, no mínimo, dois estudantes devem ser egressos da FURB, para cada curso. Da mesma forma, até cinco estudantes dos cursos de mestrado e um dos cursos de doutorado, de acordo com as necessidades dos cursos e à critério da PROPEX.

Fonte: Organizado pela CPA.

Algumas modalidades de fomento estão apresentadas nas tabelas 25, 26, e 27:

Tabela 25 – Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (*stricto sensu*) 2018

PROGRAMA	FAPESC	DS - CAPES	DS - CAPES TURMA COTA PROPEX	GRATUIDADE FURB	CNPQ OU PROJETOS	TOTAL BOLSAS	SEM BOLSA
PPGEA Mestrado	3	9	-	7	1	20	7
PPGDR Mestrado	-	7	1	5	2	15	27
PPGCC Mestrado	4	7	2	5	-	18	1
PPGEF	6	8	-	2	1	17	-
PPGAD	1	5	1	6	-	13	31
PPGE	5	6	2	11	-	24	72
PPGEE	4	-	1	6	-	11	-
PPGQ	6	6	1	2	-	15	7
PPGEQ	1	9	2	4	7	23	13
PPGSC (1)	-	-	-	5	-	5	22
PPGECIM (1)	-	-	-	9	-	9	18
TOTAL MESTRADOS	30	57	10	62	11	170	198
PPGEA Doutorado	4	8	-	9	-	21	5
PPGDR Doutorado	7	8	-	5	-	20	22
PPGCC Doutorado	4	9	-	9	1	23	18
TOTAL DOUTORADOS	15	25	-	23	1	64	45
TOTAL GERAL	45	82	10	85	12	234	243

Fonte: DPG (PROPEX)

1. Programa profissional não participa do programa Demanda Social.

Tabela 26 – Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (*stricto sensu*) 2019

PROGRAMA	FAPESC	DS - CAPES	DS - CAPES TURMA COTA PROPEX	GRATUIDADE FURB	CNPQ OU PROJETOS	TOTAL BOLSAS	SEM BOLSA
PPGEA Mestrado	4	9	1	9	1	24	12
PPGDR Mestrado	-	7	-	7	2	16	32
PPGCC Mestrado	3	8	1	6	-	18	3
PPGEF	5	8	1	2	1	17	5
PPGAD	1	6	-	7	-	14	37
PPGE	5	7	-	10	-	22	65
PPGEE	5	2	1	3	-	11	5
PPGQ	3	6	1	2	-	12	8

PROGRAMA	FAPESC	DS - CAPES	DS - CAPES TURMA COTA PROPEX	GRATUIDADE FURB	CNPQ OU PROJETOS	TOTAL BOLSAS	SEM BOLSA
PPGEQ	4	10	-	4	7	25	15
PPGSC (1)	-	-	-	5	-	5	29
PPGECIM (1)	-	-	-	9	-	9	24
TOTAL MESTRADOS	30	63	5	64	11	173	235
PPGEA Doutorado	4	8	-	13	-	25	-
PPGDR Doutorado	6	8	-	9	-	23	21
PPGCC Doutorado	4	8	-	10	1	23	27
TOTAL DOUTORADOS	14	24	-	32	1	71	48
TOTAL GERAL	44	87	5	96	12	244	283

Fonte: DPG (PROPEX)

1. Programa profissional não participa do programa Demanda Social.

Tabela 27 – Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (*stricto sensu*) 2020

PROGRAMA	FAPESC	DS - CAPES	DS - CAPES TURMA COTA PROPEX	GRATUIDADE FURB	CNPQ OU PROJETOS	TOTAL BOLSAS	SEM BOLSA
PPGEA Mestrado	2	9	-	4	2	17	19
PPGDR Mestrado	-	8	1	5	-	14	28
PPGCC Mestrado	2	7	-	3	-	12	9
PPGEF	2	5	4	3	-	14	6
PPGAD	1	7	1	4	-	13	29
PPGAD - Minter Juazeiro	-	-	-	-	-	-	23
PPGBIO	2	2	-	9	-	13	2
PPGE	2	7	1	9	-	19	74
PPGE - Minter Bahia	-	-	-	-	-	-	19
PPGEE	-	4	-	4	-	8	8
PPGQ	2	-	5	5	-	12	8
PPGEQ	2	-	4	7	8	21	22
PPGSC (1)	-	-	-	4	-	4	29
PPGECIM (1)	-	-	-	9	-	9	33
TOTAL MESTRADOS	15	49	16	66	10	156	309
PPGEA Doutorado	-	9	-	8	-	17	8
PPGDR Doutorado	-	11	-	10	1	22	24

PPGCC Doutorado	-	8	-	9	3	20	40
TOTAL DOUTORADOS	-	33	-	34	4	71	80
TOTAL GERAL	15	82	16	100	14	227	389

Fonte: DPG (PROPEX)

1. Programa profissional não participa do programa Demanda Social.

Com base no exposto, a CPA observa que estudantes contam, também, com bolsas do Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Além destas, a CPA identificou normativas internas que fomentam a pesquisa, tais como “gratuidade em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado, ofertados pela FURB, para estudantes da Instituição com o melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)”. No entanto, cabe mencionar que no período que compreende 2018 a 2020, não houve inscritos com essa modalidade de bolsa em nenhum dos PPG da FURB. Ainda, há “gratuidade aos discentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* detentores de bolsas de mestrado ou doutorado obtidas em órgãos de fomento externo ou de projetos com empresas ou outras organizações.”.

Conforme relato recorrente nos relatórios de autoavaliação, no que diz respeito às bolsas de iniciação científica (PIPE/PIBIC), aos estudantes de graduação são oferecidas bolsas de Iniciação Científica. As bolsas de Iniciação Científica (IC) de programas institucionais ou de agências de fomento externo são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX, podendo todo estudante regularmente matriculado em curso de graduação receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa. A iniciação científica na FURB está institucionalizada de maneira excelente.

Considerando as evidências, a CPA entende que, para o indicador, o **conceito 5** está adequada, pois o estímulo à pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento evoluiu desde o último processo avaliativo, e se caracteriza como prática institucionalizada.

3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa

Para entender a percepção dos professores pesquisadores em relação à captação de recursos para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa, a CPA aplicou pesquisa com esta categoria, com o seguinte questionamento: Quais são os desafios enfrentados pelos pesquisadores na captação de recursos para viabilizar suas pesquisas? (considere o período de 2018 a 2020).

Dos 39 pesquisadores que participaram 37 teceram os seguintes comentários:

- a) Disponibilidade de recursos a todos que submetem os projetos
- b) Disponibilização de Editais por parte dos Órgãos de Fomento. - Descumprimento por parte da PROAD e PROPEX de termos que firmamos em acordos. - Excesso de atividades impostas pela Gestão Superior.
- c) Falta de tempo para dedicação ideal na elaboração de projetos.
- d) Maior investimento em pesquisa.
- e) Falta de experiência e ou "jeito" para negociar com empresas.
- f) Falta de tempo para maior aproximação com empresas.
- g) Pouco editais de fomento para pesquisa nas áreas de ciências sociais aplicadas, especialmente o Direito. Bolsas de pesquisa com valores baixos e pouca divulgação institucionais dos editais.
- h) Dificuldade de aprovação de projetos com fomento.
- i) Minha dificuldade foi no ano passado o tempo, na adaptação a lógica pandêmica, o trabalho todo remoto, e ainda tivemos editais externos que privilegiaram outras áreas e menos a educação. Tivemos dois projetos com mérito, mas sem a vinda de dinheiro, pois não era área prioritária. Ainda internamente, nos projetos de IC tive dificuldade de manter os bolsistas, pois o PIBIC não aumentou valor de bolsa e tive desistência de bolsista e os de financiamento do Estado tive dificuldade em ter bolsista com perfil para o projeto. O projeto foi específico aprofundando o que viemos fazendo, pode ser iniciante, mas precisa conhecer um pouco de arte, pelo menos.
- j) Captação de recursos
- k) No caso dos projetos de iniciação científica, muitas dificuldades de conseguir bolsista quando consegue aprovar bolsas de pesquisa PIBIC (por exemplo). Penso que professores TI deveriam ter bolsas de pesquisa permanentes, o que viabilizaria a execução de projetos continuados.
- l) Tempo
- m) Ausência de recursos e editais.
- n) Direcionamento dos recursos por vezes para áreas relacionadas ao COVID ou outras em outros anos mais aparentes na mídia.
- o) O pequeno número de editais e com valores reduzidos em comparação com a quantidade de pesquisadores precisando de auxílio financeiro.

- p) A existência dos mesmos
- q) Os editais estão cada vez mais concorridos.
- r) Conseguir aprovação de projetos de pesquisa com fomento externo, pois entendo que a FURB enquanto instituição deve priorizar o ENSINO, que é de onde vem nossos salários.
- s) Tempo. Lamentavelmente, as atividades obrigatórias são tantas que falta tempo para concorrer a editais e buscar recursos.
- t) Basicamente a produção científica. A busca por horas para ajustar a planilha, vinculada aos projetos, indiretamente restringe a produção, fica-se em escrever projetos e não publicações. Ao longo do tempo a situação fica insustentável. Não produz, não capta recursos, deixa de fazer pesquisa, sai do PPGs. A lógica deveria ser TI na categoria pesquisa vai ter que produzir N pontos na carreira em publicações, sem essa lógica de projetos.
- u) Pouca quantidade de publicações qualificadas, resultante da alta exigência dos periódicos, inexistência de apoio institucional e estrutura de pesquisa precária.
- v) Poucos editais, poucas vagas nos editais, escassez de recursos nos editais, pois em minha área (Filosofia da Educação) é praticamente possível haver financiamento de pesquisa que não venha do setor público.
- w) A pesquisa demanda bastante trabalho e esforço, mas paga poucas horas para o docente. Além disso, as bolsas para os acadêmicos que não são Uniedu possuem valores muito baixos, não atraindo os acadêmicos do referido departamento.
- x) Poucas horas de dedicação à pesquisa pouca prática ou experiência em captação
- y) Tempo disponível e o precário contrato de trabalho como professor horista.
- z) Diminuição do número de editais para a pesquisa; Falta de acadêmicos bolsistas, devido as dificuldades de deslocamento até a FURB ou devido aos trancamentos
- aa) Não sei responder.
- bb) A universidade não dispõe de uma instância que busca oportunidades de fonte de fomento para disponibilizá-las aos docentes pesquisadores e apoio nos processos de gestão de projetos. Por identificar essa dificuldade institucional, em passado recente elaborei um estudo sobre mecanismos de gestão da inovação no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu da FURB buscando integrar as ações previstas na Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia com aquelas da Política Institucional de Pós-Graduação stricto sensu da FURB.

cc) Uma das dificuldades foi o CNPq priorizar áreas prioritárias, desfavorecendo a área das Ciências Humanas para projetos e, especialmente, bolsas de pesquisa.

dd) A desvalorização da bolsa de Iniciação Científica que dificulta selecionar bons bolsistas.

ee) Abertura de editais de financiamento a nível federal. Elevada competição nos editais públicos.

ff) Aqueles que não participam de programas de pós-graduação possuem mais dificuldades. Excesso de carga horária dedicada ao ensino, onerando o tempo para a pesquisa.

gg) Possibilidade de aplicação das pesquisas na área da comunicação e falta de fomento dos órgãos públicos para a área das Ciências Humanas.

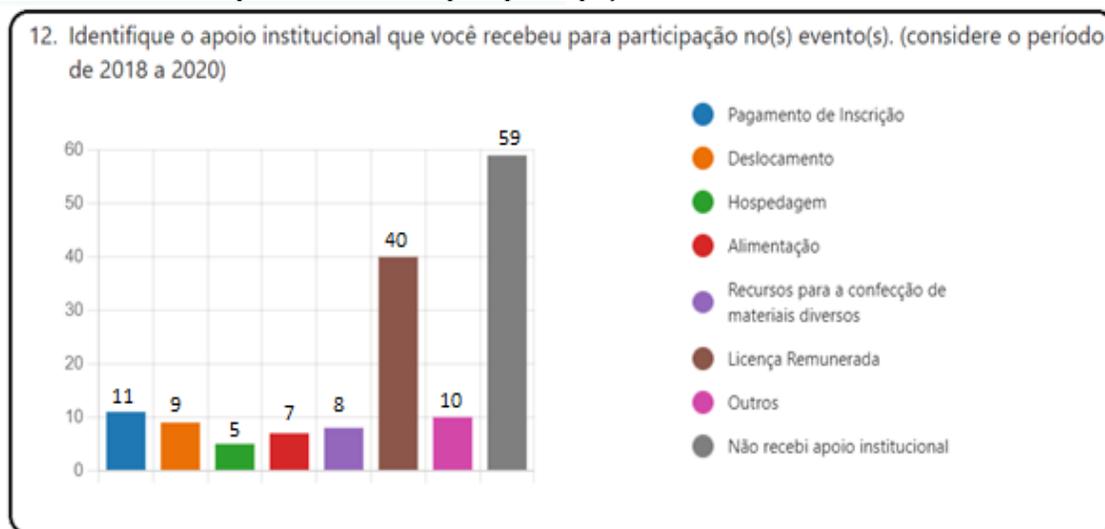
hh) Tudo bem com a captação de recursos.

Dos comentários acima, A CPA chama atenção para aspectos que estão fora da égide institucional, tais como a existência de poucos editais externos que contemplam a área de pesquisa, ou mesmo a existência de demandas regionais que não são contempladas nos editais de fomentos externos. Nesse sentido, a FURB tem procurado auxiliar os docentes pesquisadores com a formulação de editais internos, muitas vezes pouco robustos em termos de valores, por conta de sua constituição como instituição pública, mas que intencionam ao menos incentivar e dar condições mínimas aos pesquisadores, especialmente àqueles cujas área de pesquisa não são contempladas em editais externos.

A CPA entende que está entre as missões de uma Universidade manter viva áreas de pesquisa, para além das priorizadas pelas forças hegemônicas que regem a organização de uma sociedade, tendo em vista contribuir para garantir o espírito crítico e a diversidade de pensamentos no mundo em que vivemos.

Para exemplificar alguns recursos disponibilizados para auxiliar na socialização das pesquisas realizadas pelos docentes, a CPA realizou questionamento sobre os recursos recebidos da instituição para participação em eventos científicos. Os resultados estão expressos no Gráfico 11 a seguir.

Gráfico 11 – Apoio institucional para participação de docentes em eventos científicos



Fonte: Formulário de pesquisa CPA.
(obs.: questão de múltipla escolha)

Dos 189 docentes que responderam a pesquisa, 63% participou de evento científico e 37% não teve este tipo de participação no período em análise.

Conciliar as outras atividades instituídas aos professores TI, para além da pesquisa, por conta do tempo real de execução, também é um aspecto mencionado nos comentários. Um desafio é tanto para uma instituição com as características da FURB. Contudo, a CPA destaca o comentário “*A universidade não dispõe de uma instância que busca oportunidades de fonte de fomento para disponibilizá-las aos docentes pesquisadores e apoio nos processos de gestão de projetos*”. A CPA entende ser esta, muito mais do que uma ação de apoio aos docentes pesquisadores, mas sim uma questão estratégica que pode auxiliar na organização dos recursos disponíveis, bem como a gestão e confecção da agenda de editais com recursos internos.

Quanto aos projetos com o CNPq e/ou outros órgãos cujo repasse de recursos é feito diretamente ao pesquisador, os registros correspondentes aos valores e bolsas são feitos no SIPEX.

Com base nos dados e na pesquisa de opinião, a CPA entende que o **conceito 3** deve ser mantida para indicador.

3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou inovação tecnológica

Como já descrito, a FURB realiza, anualmente, a Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), tendo em 2021 sua 15ª edição. A MIPE incentiva a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, visa incentivar a participação de estudantes da educação básica de escolas públicas em atividades de iniciação científica no contexto da Universidade. Assim sendo, ocorre o fortalecimento da relação da Universidade com a educação básica.

Da mesma forma, CPA aponta a realização das Feiras de Matemática, já apontada como ação de inovação pedagógica, também como ação inovadora de pesquisa, uma vez que os docentes e discentes participantes realizam estudos e pesquisas na área de ensino. Nesse sentido a CPA reforça o entendimento de que As Feiras de Matemática se configuram como

Um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências, da qual podem participar na condição de expositores, alunos matriculados na Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Educação Especial e professores das instituições das redes públicas e privadas, bem como pessoas da comunidade, do Brasil.

A CPA reforça que as Feiras de Matemática realizadas no Estado de Santa Catarina vêm contribuindo para o aprimoramento da Educação Científica, quer pela participação direta dos estudantes, quer pela constante evolução profissional dos docentes e dirigentes educacionais envolvidos. As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na FURB, em Blumenau com a realização da I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática.

No campo das ciências tecnológicas, a CPA destaca novamente a realização da Feira de Inovação e Empreendedorismo, tendo em 2021 a sua 18ª edição. O evento se constitui como um espaço de apresentação de soluções inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT, bem como uma oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia.

A CPA também observou a realização do Fórum Integrado da Pós-Graduação (FIP). Trata-se de um evento reservado aos acadêmicos e docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e tem como objetivos dar visibilidade às atividades dos programas de pós-graduação, integrar docentes e discentes e estabelecer cooperações permanentes entre os programas. O Pip é uma atividade que foi integrada a MIPE.

Embora mencionado já mencionado na área de ensino, a CPA aponta novamente, o

Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores (LIFE/FURB), como uma inovação tecnológica. O LIFE tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores. Com *layout* configurável, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório, tem disponíveis recursos antes inéditos em espaços de ensino-aprendizagem da Universidade, como já apresentado no Quadro 17, do indicador 2.2.1.

Diante do exposto, a CPA mantém para o indicador em análise o **conceito 4**

3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

A FURB investe nos grupos culturais financiando o pagamento de horas docentes aos coordenadores, bolsas culturais para os acadêmicos e recursos para sua manutenção. Mesmo com este investimento, a promoção de novos trabalhos tem seus limites, em razão da disponibilidade limitada de recursos para outras despesas como figurinos, viagens, aluguéis, entre outros.

Além dos grupos, outro grande projeto cultural da universidade, gerido pela Divisão de Cultura, é o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), que gera uma grande quantidade de produtos culturais e projetam o nome e a marca da universidade para diversas instituições de ensino superior do Brasil e exterior, principalmente, América Latina.

Nas tabelas 28, 29, 30 e 31 a seguir, são apresentados os projetos culturais formalizados como projetos de extensão Universitária, e registrados no Sistema de Pesquisa e Extensão (SIPEX). Abrangem os Projetos Culturais da DIC cinco grupos culturais e o FITUB, citados anteriormente, todos em caráter contínuo.

Tabela 28 – Camerata de Violões da FURB em números (2018-2020)

PROJETO CULTURAL	NOME/ DESCRIÇÃO	2018	2019	2020
O Projeto Camerata de Violões da FURB desenvolve-se sobretudo a partir da pesquisa, ensaio e performance pública de repertório originalmente composto, transcrito ou arranjado para quatro violões. Em	Renato Mor (Coordenador)	8h	8h	8h
	Bolsistas	4	4	4
	Voluntários	-	-	-
	Apresentações	22	17	-
	Produções Audiovisuais	-	-	24
	Pessoas atendidas	1.050	1.015	2.761
	Técnicos	03	04	03

2020 a Camerata de Violões completou 20 anos de atividades ininterruptas	administrativos envolvidos			
	Ensaaios	40 - Terças-feiras às 15h00 Sala R-230 ou R-207	40 - Terças-feiras às 15h00 Sala R-230 ou R-207	40 - Terças-feiras às 15h00 Encontros virtuais - Microsoft Teams

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura.

Tabela 29 – Coro da FURB em números (2018-2020)

PROJETO CULTURAL	NOME/ DESCRIÇÃO	2018	2019	2020
O Coro da FURB é um dos grupos estáveis de produção artística da instituição e realiza suas atividades de extensão nas áreas de Educação e Cultura, fomentando a prática do canto coral no meio acadêmico, buscando a integração da instituição com a comunidade interna e externa, percorrendo as harmonias da Música Popular Brasileira.	Eusébio Kohler (Coordenador)	15h	15h	15h
	Bolsistas	17	19	20
	Voluntários	30	34	27
	Apresentações	19	20	01
	Produções Audiovisuais	-	-	12
	Pessoas atendidas	2.888	3.630	8.793
	Técnicos administrativos envolvidos	03	03	03
	Ensaaios	65	73	14
		Terças (18h30 às 20h30) e quintas (17h às 18h30) sala S-125	Terças (18h30 às 20h30) e quintas (17h às 18h30) sala S-125	Terças (18h30 às 20h30) e quintas (17h às 18h30) Microsoft Teams
Repertório Coro da FURB (2020)	Nº Música			
	1 Lagoa da Conceição			
	2 No teu quintal			
	3 Conquest Of Paradise			
	4 Onça			
	5 Batuque Natalino de um Menino Só			
	6 Vinde vê-lo			

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura.

Tabela 30 – Grupo Teatral Phoenix em números (2018-2020)

PROJETO CULTURAL	NOME/ DESCRIÇÃO	2018	2019	2020
O Grupo Teatral Phoenix completou, em 2020, 46 anos de existência. Trata-se do mais antigo grupo teatral em atividade, na região. Tem por característica fundamental a pesquisa na área da atuação teatral e é formado por alunos de diferentes cursos da Universidade e por voluntários da comunidade local.	Victor Hugo Carvalho Oliveira – Coordenador	08h	08h	08h
	Bolsistas	15	23	19
	Voluntários	06	06	02
	Apresentações	07	04	-
	Produções Audiovisuais	-	-	31
	Pessoas Atendidas	4.582	360	7.747
	Técnicos-administrativos envolvidos	03	03	03
	Ensaaios		Quartas-feiras Sala S-113, das 14h às 17h	Quartas-feiras Sala S-113, das 14h às 17h

				distância
--	--	--	--	-----------

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura.

Tabela 31 – Orquestra da FURB em números (2018-2020)

PROJETO CULTURAL	NOME/ DESCRIÇÃO	2018	2019	2020
A Orquestra é um conjunto sinfônico constituído por instrumentos de cordas, de sopros e de percussão e possui dois segmentos: a Orquestra de Cordas da FURB e a FURB Jazz Band. Com repertório musical diversificado. Funciona como um laboratório de prática musical de conjunto.	Roberto Fabiano Rossbach - Coordenador	01	01	01
	Roberto Fabiano Rossbach e Luiz Roberto Lenzi - Regentes	02	02	02
	Carga horária Docente	12h	12h	12h
	Bolsistas	15	14	15
	Músicos Profissionais Edital Furb	12	13	13
	Voluntários	14	23	22
	Apresentações	18	13	-
	Produções Audiovisuais	-	01	69
	Pessoas atendidas	2.615	3.100	20.648
	Técnicos administrativos envolvidos	03	03	03
	Ensaios	Quartas-feiras Sala R 207, das 14h30 às 17h	Quartas-feiras Sala R 207, das 14h30 às 17h	Quartas-feiras Sala R 207 (2), Microsoft Teams e outras plataformas (39)

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura.

De outra parte, os Grupos de Danças da FURB constituem-se como atividades de produção artística na Universidade, abertas aos acadêmicos e servidores da FURB, e também aos membros da comunidade. A inscrição e participação nos grupos de dança são gratuitas. Estes grupos estão divididos em quatro vertentes: Danças Alemãs, Danças Urbanas, Danças de Salão e Dança Contemporânea. O pioneiro é o Grupo de Danças Alemãs que, desde 1994 vem desenvolvendo um trabalho de pesquisa e criação por meio das danças populares e passou a destacar-se no cenário nacional em função de sua participação e premiação nos maiores Festivais de Dança do Brasil, e teve também participação em eventos internacionais na Bulgária, Colômbia e Argentina. Os demais grupos iniciaram suas atividades em 2016. Acadêmicos da FURB, convidados pelo coordenador geral do projeto e que estudam e pesquisam as vertentes Urbanas, Salão e Contemporânea são os

instrutores desses respectivos grupos.

Dados relacionados aos grupos de danças são apresentados no Quadro 61 e na Tabela 32 a seguir.

Quadro 61 – Grupos de Danças da FURB: horários e locais de ensaio:

VERTENTE	INSTRUTOR	HORÁRIOS DE ENSAIOS	LOCAL
Danças Alemãs	Marco Aurelio da Cruz Souza	Segundas - 20h às 23h	Ginásio (2º piso ASEF) Plataformas on-line (2020)
Danças Urbanas	Magno de Souza	Sábados – 9h30 às 12h	Ginásio-Escola (V-106)/ Plataformas on-line (2020)
Danças de Salão	Abner Sanlay Cypriani	Segundas e Quartas - 17h às 18h15	R-212 e Asef/ Plataformas on-line (2020)
Dança Contemporânea	Rodrigo Andrade	Terças e Quintas - 13h30 às 14h45	R-212 / Plataformas on-line (2020)
Dança Espanhola	Michele Chaves Sackis	Quartas – 14 às 16h	S-125/ Plataformas on-line (2020)
Coordenação Geral: prof. Dr. Marco Aurélio da Cruz Souza			

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura.

Tabela 32 – Grupos de Danças da FURB em números (2018-2020)

NOME/ DESCRIÇÃO	2018	2019	2020
Marco Aurélio da Cruz Souza Coordenador	11h	11h	11h
Bolsistas	16	18	16
Voluntários	59	68	29
Apresentações (4 grupos)	36	48	15
Pessoas atendidas	18.900	26.836	45.469
Técnicos administrativos envolvidos	03	03	03

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura.

Diante do exposto, a CPA observa que existem ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural, os quais são estimuladas por meio de programas de bolsas, mantidos com recursos próprios. Assim, a CPA mantém o **conceito 4** para o indicador em análise

3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural

Analisando-se o caráter público da Universidade e seu modelo de financiamento, dependente principalmente das receitas dos serviços de ensino, é possível afirmar que FURB promove, de forma exitosa, inúmeras ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural. Na Tabela 33 a seguir, é possível encontrar um Resumo das atividades culturais.

Tabela 33 – Resumo Atividades Culturais (2017-2020)

ATIVIDADES	2017		2018		2019		2020	
	Qtde	Atendidos	Qtde	Atendidos	Qtde	Atendidos	Qtde	Atendidos
Exposições Científicas	06	590	03	764	03	169	-	-
Exposições Artísticas	07	1.097	08	1.286	11	2.490	06	900
Exp. Fotogr./Documentários	10	747	12	1.589	09	879	02	254
Evento de Lançamentos de Livros	05	187	05	300	03	145	02	60
Apresentações de Dança	52	51.627	36	18.900	48	26.836	15	45.469
Apresentações musicais não vinculadas aos grupos de Extensão	-	-	-	-	02	65	-	-
Orquestra da Furb	09	1.815	18	2.615	13	3.100	69	20.648
Camerata de Violões	09	650	22	1.050	17	1.015	24	2.761
Coro da Furb	13	1.850	19	2.888	20	3.630	13	8.793
Grupo Teatral Phoenix	05	5.570	07	4.582	04	360	34	7.747
Outras Apres. Teatrais	13	1.814	07	735	12	1.065	-	-
Oficinas/cursos	04	83	15	582	07	147	-	-
Palestra	16	2.188	09	824	04	453	-	-
Performances/intervenções	01	70	02	700	-	-	-	-
Seminários/Simpósio	02	148	-	-	01	128	-	-
Mostra de Vídeo/Cinema	52	701	59	806	42	713	01	05
Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	-	-	21	1.321 (1)	33	10.753 (1)	11	1.206
Visitas técnicas e afins	02	50	02	159	1	08	-	-
Subtotal das atividades da Divisão	206	69.187	245	39.101	230	51.956	177	87.843
Espectáculos/Apresentações	35	7394	35	6824	--	--	--	--

Oficinas/ Workshop	11	143	23	642	--	--	--	--
Palestras (conversas)	04	390	05	230	03	115	10	1.816
Mostra de Vídeo	02	68	02	82	--	--	--	--
Análise de Espetáculos	14	900	14	850	--	--	--	--
Jornada	--	--	-	-	--	--	--	--
Outras atividades Fitub	22	3.816	46	3.201	--	--	--	--
Subtotal Festival	88	12.711	125	12.180	03	115	10	1.816
TOTAL	294	81.898	370	51.281	233	52.071	187	89.659 (1)

Fonte: Divisão de Cultura/ PROPEX.

1. Número aproximado de visualizações (consideradas 'atendimentos', dada a excepcionalidade causada pela pandemia de Covid-19), obtido em fevereiro de 2021 nas redes sociais dos projetos desta divisão, a partir das redes Youtube, Instagram e Facebook

A CPA reconhece, primeiramente, como prática exitosa a manutenção e continuidade de 05 (cinco) grupos de produção artística: Camerata, Grupo Teatral Phoenix, Orquestra, Coro e Grupo de Danças.

Ainda neste contexto e de acordo com a Divisão de Cultura (dados da tabela 33), em 2018 foram realizados 370 eventos artístico-culturais, somando um público de 51.281 atendidos, em 2019, foram 233 eventos, somando um público de 52071, e em 2020 foram realizados 187 eventos contemplando um público de 89.655 atendidos ao longo do ano.

A CPA também destaca como ação exitosa o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), um dos mais importantes eventos de ensino, pesquisa e extensão do calendário do teatro universitário brasileiro e sul-americano, seja pela sua natureza arrojada seja pela sua permanência e regularidade.

A CPA observou, que em 2019, a edição 32º do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau por forças maiores envolvendo diretamente a situação econômica da Furb, principal patrocinadora do evento, não foi realizada. O festival havia sido agraciado com uma Emenda Parlamentar da Deputada Estadual Ana Paula Lima, porém, o repasse por parte do governo estadual não foi efetivado por falhas técnicas por parte da equipe da então parlamentar. O projeto do 32º Fitub também foi aprovado para captação federal via Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, porém não conseguiu realizar a captação de recursos. Em visita a Blumenau nos dias 23 e 24 de

setembro de 2019, o governador de Santa Catarina, Carlos Moisés, teve agenda marcada na Universidade Regional de Blumenau. Na ocasião foi anunciada a aprovação de verba solicitada para realização do Fitub, cuja 32ª edição foi adiada por falta de financiamento.

Após a tramitação necessária, em março de 2020, o Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense De Cultura e a FURB celebraram o CONVÊNIO nº (2020TR00461) com fundamento na Lei de Diretrizes Orçamentárias do corrente exercício, na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e nas suas alterações posteriores, na Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, na Lei nº 16.292, de 20 de dezembro de 2013, no Decreto nº 127, de 30 de março de 2011 e na Instrução Normativa IN TC – 14, de 22 de junho de 2012, visando a realização do 32º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau – FITUB. Os recursos conveniados foram na quantia de R\$300.000 (trezentos mil reais).

A partir do dia 16 de Março de 2020 as atividades institucionais foram suspensas e a universidade entrou no período de isolamento social, de transição para atividades à distância e eventos que geram aglomerações foram cancelados devido à pandemia da Covid-19. O festival, que chegaria a sua 32ª edição em julho de 2020, teve que ser adiado em função das restrições.

Como o festival opera como um catalisador das produções em âmbito nacional, a organização decidiu não ser viável fazer uma edição on-line do festival ainda em 2020, considerando que os cursos de teatro e outras instituições também estavam sob o impacto da pandemia e as devidas adaptações que o período exigiu, e que as produções que estavam prontas eram todas para o formato presencial.

Sendo assim, o Fitub apresentou o “#FitubConversa”, uma série de conversas em formato de *lives*, com convidados do Brasil e América Latina, entre os dias 15 e 22 de Julho. O #FitubConversa discutiu durante 08 (oito) dias variados assuntos envolvendo o cenário teatral latino-americano: memórias, histórias, inovações, discussões, legislações, criatividade durante pandemia, perspectivas, etc. (PR. As transmissões aconteceram no Instagram oficial do Fitub (@Fitub), sempre às 20h e ficaram disponíveis na internet para visualização

Neste cenário a CPA como inovadoras as produções do ano de 2020, em especial aquelas realizadas com apoio do YOUTUBE, destacadas no Quadro 62 a seguir.

Quadro 62 – Exposições e outros eventos culturais (2020)

DATA	MODALIDADE	EVENTO	LOCAL	PROMOTOR PARCEIRO	PÚBLICO
03 a 29/02	Exp. Fotogr./Documentários	Exposição BQ80: QUANDO BRUSQUE FOI A CAPITAL DO ROCK NO SUL	Salão Angelim	Modateca da Univali	210
05/03	Mostra de Vídeo/Cinema	Exibição de Documentário e Roda de Conversa - Programação 8M	Espaço de Cinema e Vídeo	CCHC/8M	05
09 a 13/03	Exp. Fotogr./Documentários	Exposição Comitê - Rede de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violências	Saguão da Livraria da FURB	Comitê - Rede de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violências	44
01/04 a 31/08	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Playlist Cultura Furb – 49 vídeos publicados	Youtube	DIC + Furb Tv	652
19/08	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Sueli Petry (2019)	Youtube	DIC + Furb Tv	110
28/08	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Grupo Detalhe Teatro (2019)	Youtube	DIC + Furb Tv	40
04/09	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Felipe da Costa-Coff (2019)	Youtube	DIC + Furb Tv	33
09/09	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Clara Mendes (2019)	Youtube	DIC + Furb Tv	49
16/09	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Libélula em Verso (2019)	Youtube	DIC + Furb Tv	38
23/09	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Patrimônio Imaterial (2019)	Youtube	DIC + Furb Tv	54
03/11	Exposições Artísticas	Salão Angelim Em Casa - "Seres Analógicos" de Gabriel Gariba	Youtube	DIC + Furb Tv	201
10/11	Exposições Artísticas	Salão Angelim Em Casa - "Partes" de Ricardo Kugler	Youtube	DIC + Furb Tv	152
17/11	Exposições Artísticas	Salão Angelim Em Casa - "Elena Landkraut no Brasil" de Daiana Schröpel	Youtube	DIC + Furb Tv	120
26/11	Exposições Artísticas	Salão Angelim Em Casa - "&" de Gabriel Pessoto, Maria Livman e Thais Stoklos	Youtube	DIC + Furb Tv	204
01/12	Exposições Artísticas	Salão Angelim Em	Youtube	DIC + Furb Tv	142

DATA	MODALIDADE	EVENTO	LOCAL	PROMOTOR PARCEIRO	PÚBLICO
		Casa - Bruno Bachmann			
07/12	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Arte em Plano – Ana Paula Marcelino	Youtube	DIC + Furb Tv	31
08/12	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Lúcio Locatelli	Youtube	DIC + Furb Tv	52
08/12	Exposições Artísticas	Salão Angelim Em Casa - "A Presença da Matéria" de Leandro Serpa	Youtube	DIC + Furb Tv	81
09/12	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - Victor Dalferth	Youtube	DIC + Furb Tv	131
10/12	Produção Audiovisual (parceria com Furb TV)	Expressões - James Beck	Youtube	DIC + Furb Tv	16
Subtotal					1.899

Fonte: Divisão de Cultura

Destaca-se, também as parcerias realizadas no período em análise:

- a) **Parcerias Externas:** Expedição de documentos para proponentes de projetos em Editais Públicos de Fomento à Cultura. Participação dos Grupos Culturais em eventos virtuais organizados por entidades externas à FURB, com TEDX, Inauguração do Centro de Inovação, Congresso AnpedSul, participação no jornal televisivo Balanço Geral (ND/TV), entre outros.
- b) **Parceiras Internas:** Organização e Programação Cultural da 14º MIPE – Mostra Integrada de Pesquisa, Extensão e Cultura; Parceria com a FURB FM e FURB TV na divulgação e cobertura de ações realizadas e produção do Programa “Expressões”, de entrevistas com artistas, pesquisadores, agentes e produtores culturais e ainda a transmissão das Exposições Temporárias de Artes Visuais Salão Angelim 2020 – “Em Casa”;

A CPA considerou exitosa a publicação de livros pela Editora da FURB, nas mais diversas áreas do conhecimento, conforme dados demonstrado na

Tabela 34 e no Quadro 63 a seguir.

Tabela 34 – Editora e Livraria - dados gerais (2018-2020)

ACÇÕES	2018	2019	2020
Revistas Editadas	2	0	0
Livros publicados	5	4	5
Livros vendidos	1.335	1.388	878
Receitas (R\$)	23.670,34	23.378,51	14.431,14

Fonte: Relatório de Atividades Divisão de Cultura

Quadro 63 – Livros lançados pela EDIFURB (2018-2020)

ANO	NOME DO LIVRO	ÁREA
2018	A pesquisa do professor em sala de aula: práticas desenvolvidas no mestrado profissional em ensino, na área de matemática, de Janaína Poffo Possamai; Viviane Clotilde da Silva (Orgs.)	Educação
	Administração universitária: temas emergentes, de Maria José Carvalho de Souza Domingues; Iara Regina dos Santos Parisotto (Orgs.)	Administração
	Diagnóstico prévio: subsídio preliminar para projetos de restauração ecossistêmica, de Marcelo Diniz Vitorino; Eduardo Adenky Filho (Orgs.)	Ecologia
	Inventário florístico florestal de Santa Catarina - Volume VII: espécies arbóreas raras de Santa Catarina, de André Luís de Gasper; Laio Zimmermann Oliveira; Débora Vanessa Lingner; Alexander Christian Vibrans	Biologia
	Diálogos entre educação e pesquisa, de Rosane Magaly Martins; Stela Maria Meneghel	Educação
	Revista de Divulgação Cultural (RDC) n° 93	Variedades
	Reflorescência, de Priscilla Luiza	Poesia
2019	Radiometria aplicada à análise do desempenho de disjuntores de alta-tensão, de Thair Ibrahim Abdel Hamid Mustafa (Org.)	Engenharia
	Pioneiros do jornalismo: o primeiro curso do Brasil sob novas DCNs, de Roseméri Laurindo; Márcia França Leoni	Comunicação
	Esporte, lazer e desenvolvimento regional, de Leonardo Brandão (Org.)	Economia
	Ecosocioeconomias: promovendo territórios sustentáveis, de Carlos Alberto Cioce Sampaio; Isabel Jurema Grimm; Liliane Cristine Schlemmer Alcântara; Oklinger Mantovaneli Jr. (Orgs.)	Economia
2020	Os Botocudo do Vale do Itajaí (SC), de Alexandre Machado Nahmen	História
	Formação docentes no ensino superior, Simone Leal Schwert (org.)	Educação
	Relatos de Pesquisa em Educação, de Stela Maria Meneghel e Rosane Magaly Martins (org.)	Educação
	Timbó: 150 anos de Thayse Fagundes	História
	Educação e Inclusão: entendimentos, proposições e práticas, de Rosângela Machado e Maria Teresa Eglés Mantoan	Educação

Fonte: organizado pela CPA a partir de dados oriundos da EDIFURB/Divisão de Cultura.

Além dos livros, a Revista de Divulgação Cultural (RDC) teve sua publicação impressa

retomada em 2016. A RDC, composta por artigos de professores e intelectuais da FURB e de outras instituições, bem como da comunidade externa. Além de artigos, há outras matérias como entrevistas, contos, poesias, sempre com o objetivo tratar a cultura do modo ampliado. Como mencionado anteriormente, a RDC é distribuída para diversas IES, jornais catarinenses, escolas e colégios do município de Blumenau, revistas de circulação nacional, bibliotecas de municípios que fazem parte do Vale do Itajaí, e prefeituras que compõe a Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI). Além disso, a RDC é distribuída em órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação. Com o impacto da pandemia, a programação de publicar duas edições em 2020 foi temporariamente postergada, tendo a veiculação em 2021.

Outra ação inovadora foi a implementação do Programa Universidade Aberta, com o objetivo de criar um espaço para encontros, diálogo interdisciplinar, discussão e debate de ideias e de reflexão, direcionado aos estudantes de todos os cursos, toda a comunidade acadêmica e à comunidade externa. O Universidade Aberta foi uma oportunidade para socializar as diversas atividades e conhecimentos gerados na FURB, inclusive com o público externo. Eram encontros mensais, entre conferências, mesas-redondas e debates, com a participação de docentes e alunos da FURB e de personalidades convidadas, coordenado pela PROPEX. Com a mudança de gestão em 2018 o evento não ocorreu mais.

Diante do exposto, a CPA entende que o **conceito 4** é o ideal.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

A Extensão Universitária, na FURB, é compreendida como “[..o processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociada do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora [...]”.As atividades de intervenção social podem se realizar por meio de serviços, programas e projetos, nos termos delimitados pela Resolução nº 024/2004, como também por meio da participação em instâncias participativas e/ou deliberativas, como os conselhos de políticas públicas e em diversos fóruns profissionais ou ligados a temáticas científicas e ao desenvolvimento local/regional.

A CPA, lembra que no período que compreende 2018-2020, a Resolução Nº 24/2004

apresentada no Quadro 64 a seguir, esteve em vigor, mas a DAEX está trabalhando em nova proposta, que dentre outros aspectos incorporará a questão da curricularização da extensão institucionalizada em 2019.

Quadro 64 – Política de Extensão FURB - Resolução nº 24/2004

LEGISLAÇÃO	CAPÍTULO	DESCRIÇÃO
Resolução nº 24/2004, de 21 de maio de 2004	Capítulo I	Disposições preliminares
	Capítulo II	Dos princípios
	Capítulo III	Dos objetivos
	Capítulo IV	Das características
	Capítulo V	Do sistema de Informações de Extensão
	Capítulo VI	Do fórum de Extensão
	Capítulo VII	Da Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão – CAPEX
	Capítulo VIII	Da gestão
	Capítulo IX	Das competências dos Agentes de Extensão
	Capítulo X	Da tramitação, do acompanhamento e da avaliação e da certificação
	Capítulo XI	Da coordenação
	Capítulo XII	Do financiamento
	Capítulo XIII	Disposições finais

Fonte: Resolução nº 24/2004.

A política de Extensão da FURB está prevista no PDI e, no período que compreende 2018-2020, a referida política permaneceu sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX), por meio da Divisão de Apoio à Extensão (DAEX). As ações extensionistas estão pautadas nas determinações da supracitada resolução e seguindo a orientação da Política Nacional de Extensão, conforme proposta pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX). Assim, compõem a base da extensão da FURB as seguintes áreas temáticas: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos e Justiça; 4. Educação; 5. Meio Ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia. 8. Trabalho.

No grupo de indicadores apresentados no Quadro 65 a seguir, a CPA pretende analisar se as ações acadêmicas- administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 65 – Indicadores referente as políticas institucionais e ações acadêmicos-administrativas para a extensão

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas.					X	
3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.					X	
3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão					X	
3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento					X	
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão:						
Servidores – Professores				X		
Estudantes				X		
Servidores- Técnicos Administrativos				X		
3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.				X		
3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão.					X	

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas

Conforme descrito anteriormente a Política de Extensão da FURB foi institucionalizada por meio da Resolução nº 024/2004. No período 2018-2020, a PROPEX lançou Editais para apoio a projetos de extensão, os quais estão disponíveis para acesso público no website da FURB. Analisando estes editais, a CPA observou que tais editais estão em conformidade com a Resolução nº 024/2004, bem como os projetos aprovados neste âmbito.

Conforme mencionado anteriormente, a prática da extensão, na FURB, é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber:

- a) Comunicação;
- b) Cultura;
- c) Direitos Humanos e Justiça;
- d) Educação;
- e) Meio Ambiente;

- f) Saúde;
- g) Tecnologia e Produção;
- h) Trabalho.

Ao longo do período 2018-2021, foram lançados sete (7) editais internos de apoio à extensão, envolvendo horas docente, bolsas e ajuda de custo para as propostas aprovadas. Os editais foram os seguintes: nº 12/2017 (vigente em 2018); nº 10/2018 (vigente em 2019); nº 17/2019 (vigente em 2020 e prorrogado até 2021); nº 05/2019 (vigência 2019-2020); nº 13/2019 (vigência em 2019-2021); nº 17/2021 (para vigência de 2022 a janeiro de 2024). A publicação de cada edital envolve a discussão prévia de seus termos no âmbito da DAEX, da PROPEX e da PROAD, e da CAPEX, que efetua a análise das propostas submetidas. Cabe à DAEX viabilizar os aspectos gerenciais relacionados à execução das ações de extensão.

O Edital PROPEX n.º 10/2018, manteve a proposta de categorização do edital anterior e previu apoio a projetos de extensão para a execução no ano de 2019, com 12 meses de vigência a contar de fevereiro daquele ano. No Quadro 66 são apresentadas as categorias previstas no edital de 2018.

Quadro 66 – Categorias previstas no edital interno de apoio à extensão 2018

CATEGORIA	PROJETOS	DETALHES
I	Até 15 projetos, cada qual com quatro (04) horas disponíveis para um (01) docente.	Nesta categoria foi atribuída uma (01) bolsa de extensão de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais para um estudante de graduação, por projeto aprovado. Também foi atribuído o valor de R\$ 400,00 por projeto, à título de ajuda de custo.
II	Até 15 projetos, cada qual com oito (08) horas disponíveis para dois (02) docentes, indicando quatro (04) horas para cada docente.	Nesta categoria os docentes deveriam pertencer a um mesmo Departamento, e a ela foi atribuída uma bolsa de extensão de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Também foi atribuído o valor de R\$ 400,00 por projeto, à título de ajuda de custo.
III	Até 15 projetos, cada qual com dez (10) horas disponíveis para dois (02) docentes, indicando cinco (05) horas para cada docente.	Os docentes obrigatoriamente devem estar lotados em departamentos diferentes, sendo facultada a lotação entre Unidades Acadêmicas. Nesta categoria foram executadas duas (02) bolsas de extensão por projeto aprovado, no valor de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Também foi atribuído o valor de R\$ 700,00 por projeto, à título de ajuda de custo.

CATEGORIA	PROJETOS	DETALHES
IV	Até dez (10) projetos, cada qual com dezoito (18) horas disponíveis para três (03) docentes, indicando seis (06) horas para cada docente.	Os docentes obrigatoriamente deviam estar lotados em departamentos diferentes e a equipe docente deveria ser composta por professores vinculados a pelo menos duas (02) Unidades Acadêmicas. Nesta categoria foram executadas três (03) bolsas de extensão, por projeto aprovado, no valor de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Também foi atribuído o valor de R\$ 1.000,00 por projeto, à título de ajuda de custo.
V	Até dez (10) projetos, cada qual com trinta e duas (32) horas disponíveis para quatro (04) docentes, indicando oito (08) horas para cada docente.	Os docentes obrigatoriamente deveriam estar lotados em departamentos diferentes e a equipe docente deveria ser composta por pelo menos três (03) Unidades Acadêmicas. Nesta categoria foram executadas quatro (04) bolsas de extensão, por projeto aprovado, no valor de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Nesta categoria a ajuda de custo para cada projeto foi de R\$ 1.200,00.
VI	Até dois (02) projetos, Cada qual coma Possibilidade de liberação de até quatro (04) horas para que o Servidor técnico-Administrativo pudesse executar o projeto, e até quatro (04) horas para o Servidor docente que viesse integrar a equipe.	Nesta categoria a proposição de projetos foi determinada de modo exclusivo aos servidores técnico-administrativos de nível superior. Para cada um dos projetos foi disponibilizada uma (01) bolsa de extensão, no valor de dez (10) créditos financeiros, por 10 meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Nesta categoria foi atribuído o valor de R\$ 400,00 à título de ajuda de custo, para cada projeto.

Fonte: DAEX - Relatório de Gestão para o Tribunal de Contas do Estado de SC.

Os editais de Apoio a Extensão PROPEX nº 05/2019, vigente de 2019 a 2020 e PROPEX nº 13/2019, vigente de 2019 a 2021 foram publicados visando a receber estudantes bolsistas do governo do Estado de Santa Catarina pelo programa FUMDES. Ambos os editais foram publicados no meio do primeiro e em meados do segundo semestre, respectivamente, contaram somente com o aporte de horas atividade docente.

Em 2019, foi retomado o fomento a programas e projetos, em atenção a demandas de extensionistas e por compreender que esse desenho apresenta mais robustez para o trabalho interdisciplinar. Nessa direção, o edital de Apoio a Extensão PROPEX nº 17/2019, previu apoio a sessenta e oito (68) ações, programas e projetos de extensão, para a execução no ano de 2020, com 11 meses de vigência a contar de 01 de março de 2020 a 31 de janeiro de 2021 e propôs as seguintes categorias de submissão de propostas com o respectivo detalhamento:

Categoria Programa – Até catorze (14) Programas com trinta e seis (36) horas disponíveis, sendo duas (02) reservadas para a coordenação e, necessariamente, três (3) projetos vinculados, cada qual com o mínimo de dois (02) docentes com carga horária distribuídas livremente entre os

docentes participantes. O Programa conta com quatro (04) bolsas de extensão, sendo uma para cada proposta aprovada, e ajuda de custo no valor de dois mil e quatrocentos reais (R\$ 2.400,00);

Categoria Projeto – Até doze (12) projetos, cada qual com oito (08) horas disponíveis para dois (02) docentes, os quais poderão distribuí-las entre si livremente. Para esta categoria foi disponibilizada uma (01) bolsa de extensão e ajuda de custo no valor de seiscentos (R\$ 600,00) reais. Previu também que projetos submetidos por servidores técnico-administrativos de nível superior deveriam, necessariamente, integrar pelo menos um(a) servidor(a) docente na equipe. Para esta categoria foi disponibilizada uma (01) bolsa de extensão e ajuda de custo no valor de seiscentos (R\$ 600,00) reais.

Havia previsão de lançar edital em 2020, mas, com o impacto da pandemia de Covid-19 na execução dos projetos daquele ano, decidiu-se por prorrogar o edital vigente até 2021.

Nas tabelas 35,36 e 37 a CPA apresenta os projetos apoiados pelos editais de 2018 e 2019.

Tabela 35 – Público atendido, público impactado e total pelos Projetos de Extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 12/2017 (Execução em 2018)

ÁREA TEMÁTICA (1)	PROJETOS	PÚBLICO ATENDIDO	PÚBLICO IMPACTADO	PÚBLICO TOTAL
Comunicação	Comunicação FURB	51	5.055	5.106
	Te orienta	3.039	9.136	12.175
	Plug-in	51	5.055	5.106
	Informação e Cidadania	44	30.350	30.394
	SIGAD	51	25.122	25.173
	Integração ODS		74.945	74.945
	Edujornalismo	461	1.230	1.691
	Jornalismo Comunitário em Ação	54	108	202
	Focus	92.082	200.220	292.302
	FURBOT	1.052	20	1.072
10 Projetos -Comunicação		96.885	351.241	448.166
Cultura	Verter	33	992	1.025
	Documentos de Identidade: Traduzindo a História	200	980	1.180
	Mostras escolares: matemática em obras arquitetônicas	15.917	31.824	47.741
	Panorama Publicitário	282	41	323
	Distrito de Inovação e Conhecimento de Blumenau	475	3.447	3.922
5 Projetos – Cultura		16.907	37.284	54.191
Direitos Humanos	Construir	887	35.967	36.850
	Juventude, Direitos Humanos e Inclusão Social	57	104	161

ÁREA TEMÁTICA (1)	PROJETOS	PÚBLICO ATENDIDO	PÚBLICO IMPACTADO	PÚBLICO TOTAL
	Comunicação para o Desenvolvimento Social	8	1.000	1.008
	Cidade Para as Pessoas	304	52.249	52.553
	Cidadania Financeira no Vale do Itajaí	33.919	67.994	101.913
	Assistência jurídica aos presos e egressos da Comarca de Blumenau	165	760	925
	Formação sobre a Diversidade étnico-Cultural para a vigilância do SUAS	262	524	786
	Cultura Jurídica Pacificador e Práticas de não Violência da Gestão de Conflitos nos Espaços Educacionais	390	630	1.020
	A violência doméstica e os direitos sociais e a busca da cidadania das mulheres atendidas no NPJ	238	425	663
	09 Projetos - Direitos Humanos	36.230	159.653	195.879
Educação	BioEduca	212	636	848
	Reciclando Hábitos	2.549	6.858	9.407
	REFLEXO Furb: Diagnóstico do Perfil do Professor da rede municipal de estadual de ensino	161	4.491	4.652
	Rede de Feiras de Matemática	1.782	11.200	12.982
	Formação Continuada para Professores que ensinam matemática	1.356	1.760	3.116
	Laboratório NEEM	340	13	353
	FurbMóvel	227	681	908
	Matemática Inclusiva para Deficientes Visuais	215	215	430
	Arte na Escola	468	13.310	13.778
	Aplicações e alternativas pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos programáticos elementares nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.	288	519	807
	Formação Continuada de Professores/as para educação ambiental em um espaço híbrido de inovação.	839	195	1.034
	Assessoria linguística na Universidade; inclusão e letramentos	240	1.785	1.914

ÁREA TEMÁTICA (1)	PROJETOS	PÚBLICO ATENDIDO	PÚBLICO IMPACTADO	PÚBLICO TOTAL
	Brinquedoteca	106	800	906
	Ateliê Vertical	528	1.226	1.754
	Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no presídio Regional de Blumenau	115	1.870	1.985
15 Projetos – Educação		9.426	45.559	54.874
Meio Ambiente	Atmosfera	2.168	17.096	19.264
1 Projeto - Meio Ambiente		2.168	17.096	19.264
Saúde	Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso	37	111	148
	Doce Alegria	215	629	844
	Toque terapêutico	690	2.040	2.730
	Grupo saúde e Bem-Estar	42	91	133
	Mediação de Conflitos	216	130	346
	Apoio ao Paradesporto	91	256	347
6 Projetos – Saúde		1.291	3.257	4.548
Tecnologia	EFEX	646	10.670	11.316
	Cuidando do meu Dinheiro	45		45
	Algodão Doce- atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso	874	2.622	3.496
3 Projetos - Tecnologia		1.565	13.292	14.857
Total de 49 Projetos em 7 áreas		164.472	627.382	791.779

Fonte: DAEX. Relatórios de Extensão. 2018.

1. Classificação de Área Temática estabelecida pela Resolução FURB nº 24/2004.

Tabela 36 – Público atendido direta, indiretamente é total pelos Projetos de extensão, conforme a área temática - Edital PROPEX nº 10/2018 (Execução em 2019).

ÁREA TEMÁTICA (1)	PROJETO	PÚBLICO ATENDIDO DIRETAMENTE	PÚBLICO ATENDIDO INDIRETAMENTE	PÚBLICO TOTAL
Comunicação	TE ORIENTA - Extensão Informativa	1.127	11.013	12.140
	COMUNICA FURB	51	5.055	2.106
	PLUG IN	51	5.055	5.006
	Informação e Cidadania	44	30.350	30.394
	Comunicação para O Desenvolvimento Social	16	1.201	1.209
	FURBOT - Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores - Fase III	1.122	103	1.225

	SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão	51	25.122	25.173
	Edujornalismo e Letramento Digital - Estratégias de inovação	460	1.620	2.120
	Projeto Focus	92.056	200.220	292.302
Subtotal Comunicação - 9 Projetos		94.978	279.739	374.675
Cultura	Paidéia - Introdução ao estudo da cultura e do Idioma Grego Antigo em Blumenau-SC e Região do Vale do Itajaí	15	0	15
	Construção de habilidades criativas para inserção profissional	57	94	141
	Verter: Inclusão Social através da Fotografia	-	-	-
	Documentos de Identidade: traduzindo a História	200	980	1.180
	Mostras e oficinas escolares: matemática em objetos tridimensionais e em obras arquitetônicas	1.243	3.675	4.918
Subtotal Cultura - 5 Projetos		1.515	4.749	6.254
Direitos Humanos	Juventude, Direitos Humanos e Inclusão Social	130	194	332
	Cidadania Financeira do Vale do Itajaí	33.919	67.994	101.913
	Justiça Restaurativa: prática de gestão de conflito penal na Comarca de Blumenau	330	430	760
	Formação sobre a Diversidade Étnico-Cultural para o SUAS	262	524	786
	O Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ e o enfrentamento da violência doméstica e os direitos sociais na busca da cidadania	312	1.073	1.489
	Acessibilidade e Cidadania: Condições atuais e desafios futuros das escolas públicas estaduais de Blumenau/ SC	-	-	-
	Ciranda	196	392	588
	CONSTRUIR: desenvolvimento com qualidade de vida e ampliação da cidadania	92	26.663	26.755
Subtotal Direitos Humanos - 8 Projetos		35.241	97.270	132.623
Educação	Promoção de saúde bucal para escolares no FURBMÓVEL	286	858	1.144
	Bioeduca	142	376	518
	Laboratório NEEM - Visitas Educativas	104	43	147
	Educação para o Consumo Consciente e Finanças	600	1.800	2.400

	Formação continuada de professores que ensinam matemática	111	4.767	4.878
	Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos	294	1.785	1.914
	Oficinas escolares: tópicos da Teoria dos Grafos para o ensino básico	277	1.408	1.685
	Reciclando Hábitos	620	2.994	3.614
	Rede de Feiras de Matemática	3.288	28.357	31.645
	Fractais africanos para a educação básica: mostras escolares e cursos de formação continuada	709	501	1.210
	Práticas Educativas para Educação Científica e Ambiental em um Espaço Híbrido de Inovação	2.277	180	2.457
	Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau	248	3.290	3.428
	REFLEXO FURB - Diagnóstico do perfil do professor do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Blumenau	71	9.073	9.144
Subtotal Educação - 13 Projetos		9.027	52.142	64.184
Meio Ambiente	Elaboração e aplicação de material para educação ambiental para conservação de primatas em unidades de educação básica de Blumenau em região.	1.574	3.124	4.688
	PROFISC: construindo qualidade de vida	930	4.591	5.521
	Atmosfera - Prevenção e Mitigação aos Riscos de Desastres	662	3.454	4.116
Subtotal Meio Ambiente - 3 Projetos		3.166	11.169	14.325
Saúde	Atenção básica aos usuários do CAPS II: promoção e prevenção em saúde bucal	760	1.700	2.460
	PAMI - Educação em Saúde na Área Materno Infantil	189	469	658
	Doce sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso	40	120	160
	Práticas Integrativas e Complementares na Escola	520	-	520
	Toque Terapêutico: para o corpo, mente e espírito	1983	5.949	7.932
	Ações de Formação, Promoção de Saúde e Acessibilidade para	156	527	683

	os Participantes do Programa Paradesporto Escolar			
Subtotal Saúde - 6 Projetos		3.648	8.745	12.413
Tecnologia	A engenharia integrada ao ensino fundamental: despertando novos talentos e inovação	91	-	91
	Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores	507	14.845	15.352
	Atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso	1.030	3.090	4.120
	A Matemática nas Profissões	275	27	302
	Repensando o Ciclo de Vida do Formaldeído	7	506	513
Subtotal Tecnologia - 5 Projetos		1.910	18.468	20.378
TOTAL 49 projetos		149.485	472.302	621.787

Fonte: DAEX. Relatórios de Extensão. 2019

1. Classificação de Área Temática estabelecida pela Resolução FURB nº 24/2004.

Na

Tabela 37 a seguir, lista-se, indistintamente, programas e projetos executados em 2020 no âmbito do Edital nº 17/2019 e demonstra o público atendido por essas ações. Este corresponde à soma do público atendido direta e indiretamente, conforme metodologia de apuração e registro documentada nos relatórios das ações. Destaca-se que, por conta da pandemia de COVID-19, muitas ações passaram a ser mediadas por tecnologia, com registro documental de participantes, especialmente no caso de ações voltadas à formação de docentes.

Tabela 37 – Público atendido nas ações de extensão apoiadas pelo Edital nº 17/2019 (execução em 2020)

ÁREA TEMÁTICA(1)	TÍTULO DO PROGRAMA OU PROJETO	PÚBLICO ATENDIDO
Comunicação	Edujornalismo e Letramento Digital (2)	-
	TÁ ROLANDO - conteúdos integrados	212
	Galileu - Popularização da Ciência	54
	Te Orienta nas Escolas	161
	Comunicação e Comunidade 2020	9.612
	Comunica FURB 2020	657
	Comunicação para o Desenvolvimento Social 2020	7.524
	PLUG IN 2020	655
	Verter: Inclusão Social através da Fotografia	430
	PROJETO FOCUS 2020	1.420

	Observatório do Desenvolvimento Regional	875
	Integração Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Brasil	1.102
	SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão	1.308
	Subtotal ações Comunicação - 13	24.010
Cultura	Documentos de Identidade: traduzindo a História	6.020
	Subtotal ações Cultura – 01	6.020
Direitos Humanos	Dignidade da Pessoa Humana e Acesso à Justiça: Fundamentos à Ressocialização do Apenado no Sistema Prisional de Blumenau.	551
	Formação sobre a Diversidade Étnico-Cultural para o SUAS	48
	Práticas restauradoras na gestão de conflitos e violência no espaço doméstico.	65
	Subtotal ações Direitos Humanos – 03	664
Educação	FURBOT - Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores - Fase IV	91
	Programa Institucional Arte na Escola - Polo FURB	26.869
	Educação Estética e Mediação Cultural com Professores de Educação Básica	6.853
	Corpo Sonoro: Teatro e Música na formação continuada do professor-artista	8.581
	Arte e Tecnologia: Construindo Redes Sociais Tecnológicas e Artísticas	536.855
	Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica: A BNCC como foco	4.200
	Matemática Paralela	9.546
	Áreas do Conhecimento: BNCC em ação	4.200
	Gestão Educacional: A BNCC em ação	4.200
	Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores	4.200
	HABITAT: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente	710
	Química das Coisas: Formação em Educação Científica para Estudantes e Professores	364
	Fauna e Flora: disseminação de recursos para educação científica e ambiental	193
	Clubes de Ciências: Formação Docente e Práticas Educativas com Estudantes	589
	Núcleo de Estudos de Ensino da Matemática - NEEM	18.383
	Escrita nas Feiras de Matemática: avaliações e relatos de experiência	410
	Rede de Feiras de Matemática	603
	Assessoria Linguística: inclusão e letramentos	1.115
	Meninas Digitais Vale do Itajaí - Ano 3	2.016
		Subtotal de ações Educação - 19
Meio Ambiente	Informação e Cidadania	-
	Subtotal de ações Meio Ambiente – 1	-
Saúde	DOCEVITA: Educação e saúde para crianças e adolescentes com doença crônica	4.578

	SUPRAVITA - Atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso	1.680
	DOCE ALEGRIA - Atenção integral à criança e ao adolescente com diabetes.	2.656
	DOCE SORRISO e Apoio ao autocuidado medicamentoso	2.376
	Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde 2020	61
	PROFISC - promovendo qualidade de vida	730
	Yoga, Aromaterapia e Política Pública de Saúde Integrativa	16.242
	Toque Terapêutico: para o Corpo, Mente e Espírito	9.216
	Toque terapêutico na FURB	4.480
	Promoção de saúde bucal para escolares no FURBMÓVEL	1.692
	Educação em Saúde na Área Materno Infantil	934
	ODONTOGAME: Pensamento Computacional e Saúde Bucal	2
	Acupuntura e Arte Desenvolvendo o Autocuidado e Sensibilidade na FURB	501
	Práticas Integrativas e Complementares na Escola	564
	Praticando as Terapias Integrativas e Complementares	620
	Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício	38
	Educação em Saúde em Participantes e Atletas de Handebol Feminino, Voleibol Feminino e do Paradesporto de Blumenau	30
	Subtotal de ações Saúde – 17	46.400
Tecnologia	Pensamento Computacional na Infância	92
	Cuidando do Meu Dinheiro	16
	Ambiência nos espaços de treinamento e competição: o caso dos polos esportivos e paradesportivos de Blumenau/SC	8
	Projeto de Apoio ao Esporte de Rendimento	30
	Tecnologias de apoio a interação social de autistas	77
	Subtotal de ações Tecnologia - 05	223
Trabalho	Programa Economia Solidária, Inclusão Socioeconômica e Cooperativismo Social	1.072
	Direito, Reintegração Socioeconômica e Ressocialização	931
	Economia Solidária e Sustentabilidade: Gestão da Produção e Social para o Fortalecimento de uma Cooperativa dos Trabalhadores de Coletores de Resíduos Recicláveis de Blumenau - COOPERRECIBLU	778
	Redes de Colaboração Solidária	1.098
	Ações territoriais: organização, produção e comercialização solidária	590
	Educomunicar: Comunicação, Educação e Economia Solidária	5.829
	Redes de Colaboração Solidária	1.098
	Criação, Desenvolvimento de Produto e Gestão Financeira da Vitrine Ecosol	641
	A permacultura como forma de inclusão socioeconômica solidária sustentável	84
Subtotal Trabalho – 9 ações	12.121	

TOTAL	719.416
--------------	----------------

Fonte: DAEX. Relatórios de Extensão 2020.

1. Classificação de Área Temática estabelecida pela Resolução FURB nº 24/2004.
2. Ação diretamente prejudicada pela pandemia de Covid 19.

A Divisão de Apoio a Extensão, por conta de que praticamente todas as ações foram mediadas por tecnologia, não conseguiram mapear o público atendido indiretamente no ano de 2020.

O Relatório Institucional de Atividades relativo ao período em análise apresenta as atividades de extensão realizadas nesse período, entre as quais os projetos apoiados por edital interno com envolvimento da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativos) e pessoal da comunidade regional atendida nos programas e projetos de extensão que foram executados, conforme apontado na Tabela anterior (37). Ainda, ocorreram inúmeros atendimentos à comunidade regional a partir do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), da Policlínica Universitária e Hospital Regional Universitário (especialidades médicas, nutrição, serviço social, fisioterapia); Incubadora Técnica de Cooperativas Populares (ITCP); atendimentos na Clínica de odontologia, entre outros.

O Programa de Educação Permanente (PROEP), vinculado à Divisão de Apoio à Extensão (DAEX), é um programa de ações educativas de caráter permanente destinadas especialmente à educação de adultos acima de 45 anos e de idosos. O programa tem por objetivo refletir sobre o processo de envelhecimento populacional e buscar novas ações contribuindo na prevenção da saúde física, mental e espiritual do ser humano que envelhece, na descoberta de suas potencialidades e habilidades, o resgate do *status* intelectual e na sua inclusão social como cidadão participativo e autônomo. O Programa se organiza em cinco Eixos Temáticos: Atividades Culturais e Artísticas; Informática; Educação; Atividades Físicas e Saúde; Oficinas.

Nas Tabelas 38, 39 e 40 a seguir, foram organizados dados referentes aos cursos ofertados pelo PROEP e o público atendido no período 2018-2020:

Tabela 38 – Atividades do PROEP, por faixa etária e sexo (2018)

ATIVIDADES	TOTAL DE ALUNOS 1º SEMESTRE	TOTAL DE ALUNOS 2º SEMESTRE	SEXO MASCULINO 1º/2º SEM.	SEXO FEMININO 1º/2º SEM.
Coral Marita Deeke Sasse	39	5	10	34
Curso de atualização	30	33	5	58
Fotografia	3	-	-	3
Hidrocinestoterapia	17	14	4	27

ATIVIDADES	TOTAL DE ALUNOS 1º SEMESTRE	TOTAL DE ALUNOS 2º SEMESTRE	SEXO MASCULINO 1º/2º SEM.	SEXO FEMININO 1º/2º SEM.
Hidroginástica (módulo II)	6	5	1	10
Marcenaria	8	10	15	3
Musculação	8	8	9	7
Natação	16	14	15	15
Oficina da Solidariedade	-	25	-	25

Fonte: Coplan

Tabela 39 – Atividades do PROEP, por faixa etária e sexo (2019)

ATIVIDADES	TOTAL DE ALUNOS 1º SEMESTRE	TOTAL DE ALUNOS 2º SEMESTRE	SEXO MASCULINO 1º/2º SEM.	SEXO FEMININO 1º/2º SEM.
Coral Marita Deeke Sasse	35	2	10	27
Curso de atualização	28	32	6	54
Hidrocioterapia	16	14	3	27
Hidroginástica (módulo II)	2	-	-	2
Marcenaria	9	9	14	4
Musculação	11	13	9	15
Natação	17	17	19	15
Oficina da Solidariedade	24	-	-	24

Fonte: Coplan

Tabela 40 – Atividades do PROEP, por faixa etária e sexo (2020)

ATIVIDADES	TOTAL DE ALUNOS 1º SEMESTRE	TOTAL DE ALUNOS 2º SEMESTRE	SEXO MASCULINO 1º/2º SEM.	SEXO FEMININO 1º/2º SEM.
Coral Marita Deeke Sasse	1	-	1	-
Curso de atualização	18	-	-	18
Hidrocioterapia	4	-	-	4
Hidroginástica (módulo II)	1	-	-	1
Musculação	13	-	4	9
Natação	10	-	7	3
Oficina da Solidariedade	1	-	-	1

Fonte: Coplan

Também pode-se destacar a atuação das Ligas Acadêmicas. Regulamentadas por meio da Resolução nº 54/2011, as ligas acadêmicas são organizações estudantis que se propõem a aprofundar uma determinada área do conhecimento, sob orientação docente, basicamente por meio da promoção de eventos.

A DAEX informou que, até 2020, havia 23 ligas, sendo em sua maioria nos cursos vinculada a área da saúde. Convém destacar que, em 2020, foram criadas 07 novas Ligas, destacando que esta ação acaba por não ser um programa perene na universidade ou que os acompanhamentos das

ações e castrados não são bem acompanhados:

- a) Cirurgia Pediátrica - LACIPE
- b) Cirurgia Torácica - LACT
- c) Clínica Médica - LACM
- d) Dermatologia - LACIDERM
- e) Medicina Integrativa – LAMI
- f) Reumatologia – LIARE
- g) Semiologia – LASEM

No

Quadro 67 é apresentado o demonstrativo de criação e reconhecimento das ligas.

Quadro 67 – Demonstrativo de criação e reconhecimento de Ligas Acadêmicas

LIGA ACADÊMICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Anatomia Humana – LIAH	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-
Cardiologia – LIMAC	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-
Cirurgia Pediátrica – LACIPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X
Cirurgia Plástica – LIPLAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
Cirurgia Torácica – LACT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Clínica Médica – LACM	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X
Cuidados Paliativos – LACP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
Dermatologia – LACIDERM	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-
Estilo de Vida – LAMMEV	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-
Gastroenterologia e Hepatologia - LAGEH	-	-	-	X	-	X	X	-	-	X	X
Grandes Animais – LAGRAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Medicina de Urgência e Emergência – LAMURGEM	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	X
Medicina Forense – LIMEF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
Medicina Integrativa – LAMI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Neurociências – LAN	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Nutrologia – LINUT	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
Oftalmologia – LIOF	-	-	-	X	X	X	X	-	X	X	-
Oncologia – LION	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Ortopedia e Medicina do Esporte - LIORTE	-	-	-	X	X	-	-	-	X	-	-
Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço – LAIO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Pediatria – LIPED	-	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X
Pequenos Animais – LAPA	-	-	X	-	-	X	-	X	X	X	X

LIGA ACADÊMICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Pneumologia – LAP	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Produção Animal – LAPRAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Radiologia e Diagnóstico por Imagem - LIRAD	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-
Renal	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Reumatologia – LIARE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X
Saúde Comunitária – LASCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
Saúde da Mulher – LISAM	-	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X
Saúde Mental – LISMEN	-	-	X	X	X	X	X	-	X	X	X
Saúde Pública – LASP	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
Semiologia – LASEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Sentidos da Justiça – NYAYA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Terceira Idade – LITI	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-

Fonte: DAEX/PROPEX (atualizada em 29/11/2021).

Conforme já citado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores, o principal mecanismo de avaliação das ações de extensão nas diferentes áreas, que permitem verificar se estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da FURB é a Comissão de Avaliação dos Projetos de Extensão (CAPEX), regulamentada pela Resolução nº 24/2004, cujas competências estão previstas no artigo 17 e que prevê, também, a avaliação das atividades de extensão, no artigo 29.

As atividades da CAPEX no período avaliativo, evidenciadas na Tabela 41 a seguir, demonstram que a referida comissão tem cumprido o regulamentado por meio da Resolução nº 24/2004, que instituiu e regulamentou a Política de Extensão da FURB, quer seja avaliando os projetos de extensão realizados na Universidade:

Tabela 41 – Reuniões e documentos produzidos e avaliados pela CAPEX (2015-2020)

ATIVIDADES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO (CAPEX)	2017	2018	2019 (2)	2020
Reunião	07	05	05	03
Ata	07	04	05	03
Projetos avaliados (qualquer tempo) (1)	10	03	-	02
Projetos avaliados (edital) (interno + FUMDES) (1)	75	88	101	-
Relatórios avaliados	-	-	49	-
Resumos MIPE (1)	136	104	92	152
Total de documentos avaliados	235	204	252	160

Fonte: DAEX/PROPEX.

1. Considera-se o conjunto de documentos submetidos e não somente os aprovados;
2. As avaliações efetuadas de projetos realizadas em 2019 eram válidas para 2020 e foram prorrogadas para 2021.

Diante do exposto, a CPA entende que há conformidade entre as ações de extensão e a política estabelecida, atribuindo ao indicador o **conceito 4**.

3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa

A CPA aplicou questionário com coordenadores de projetos de extensão vigentes no período 2018-2020 para entender se os projetos contribuíram para a saúde da população, desenvolvimento social e qualidade de vida da população, cujos resultados podem ser observados no

Quadro 68.

Quadro 68 – Contribuição social e de desenvolvimento regional dos projetos de extensão-
COORDENADORES de Programas/Projetos

QUESTÕES	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2018-2020, contribuiu(ram) para a saúde da população?	7 26%	10 37%	8 30%	2 7%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2018-2020, contribuiu(ram) para o desenvolvimento sustentável?	9 33%	6 23%	8 30%	4 14%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2018-2020, contribuiu(ram) para a geração de emprego e renda?	4 14%	4 14%	13 49%	6 23%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2018-2020, contribuiu(ram) para a qualidade de vida da população?	18 67%	8 30%	1 3%	0 0%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2018- 2020 contribuiu(ram) para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa?	13 49%	8 30%	2 7%	4 14%

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão. (27 respondentes)

Em relação à contribuição dos projetos de extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, nos quadros 69, 70, 71, 72 e 73 a seguir, estão dispostas as considerações dos coordenadores dos projetos, realizadas na pesquisa efetuada pela CPA.

Quadro 69 – Contribuição dos projetos de extensão para a saúde da população -
COORDENADORES de Programas/Projetos

O(S) PROJETO(S) DE EXTENSÃO SOB SUA COORDENAÇÃO, EXECUTADOS NO PERÍODO 2018-2020, CONTRIBUIU(RAM) PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO?	
SIM (26 %)	- O programa tem como principal objetivo desenvolver um jogo (OdontoGame) para

O(S) PROJETO(S) DE EXTENSÃO SOB SUA COORDENAÇÃO, EXECUTADOS NO PERÍODO 2018-2020, CONTRIBUIU(RAM) PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO?	
	<p>estimular as crianças a ter cuidados com sua saúde bucal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ver relatório de extensão - As pessoas da comunidade sempre saem satisfeitas com os serviços prestados pelos nossos programas e projetos de extensão (PROFISC - NECPICS - ARTE NA ESCOLA) - O projeto propõe atenção aos bebês de risco da região da AMMVI. - São desenvolvidas atividades de promoção da saúde da gestante, promoção da saúde dos bebês e promoção da saúde e prevenção para bebês com deficiências. - Através de rodas e oficinas de promoção e educação em saúde. atendimentos individuais de auriculoterapia - O projeto trabalha com as Práticas Integrativas e Complementares para a saúde humana
NÃO (37%)	<ul style="list-style-type: none"> - Não é programa da área da saúde - Foco é cultura e educação. - O projeto é de ciências humanas. Se houve contribuição foi para a saúde mental, mas não é possível quantificar e qualificar isso. - Nosso projeto é na área da Educação. - Não tem vinculação direta com saúde. - Os projetos/programa atendem as demandas de professores e estudantes das escolas da educação básica - O projeto trabalha com a área de ensino. - Não
EM PARTE (30%)	<ul style="list-style-type: none"> - Por apresentar estatísticas e indicadores sobre saúde no município. - Com informações sobre problemas de saúde pública e formas de melhorar essa condição. - A divulgação de indicadores da saúde auxilia na consciência e melhora das ações individuais, coletivas e institucionais - Algumas temáticas foram ajustadas em decorrência do contexto de pandemia, discutindo questões relacionadas à saúde do professor em tempos de aulas remotas. - Saúde mental. - Um dos nossos projetos deste ano abordou a Covid-19, pesquisando a percepção da população sobre a retomada do turismo em tempos de pandemia. - Dicas de saúde diversas. - Um dos projetos trabalha com divulgação científica. As pessoas que tiveram contato com o projeto receberam informações úteis a este respeito. - Desenvolvemos ferramentas e equipamentos de auxílio a determinados segmentos da população (paratletas e autistas) - Como não é específico na saúde convencional se entendi a pergunta, o acolhimento e informação contribui para a redução dos problemas financeiros e aí sim relativa à saúde psicológica, em especial as pessoas com dívidas que atendemos. Reduzimos em muito o atendimento presencial em 2020, pois além de descontinuidade do projeto de 2019 para 2020 a pandemia de reduziu o número de bolsistas e nos limitou ao atendimento virtual. Estranhamente a parte individual foi reduzida, mas em outros tipos de ações cresceu.
NÃO SEI RESPONDER (7%)	-

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Quadro 70 – Contribuição dos projetos de extensão para o desenvolvimento sustentável --
COORDENADORES de Programas/Projetos

O(S) PROJETO(S) DE EXTENSÃO SOB SUA COORDENAÇÃO, EXECUTADOS NO PERÍODO 2018-2020, CONTRIBUIU(RAM) PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?	
SIM (33 %)	<ul style="list-style-type: none"> - Temos palestras e orientação financeira com parceiros institucionais novos como Síndicos Planning que produzimos dicas de economia na gestão de água, energia, resíduos sólidos e segurança. O Projeto pela FURB foi jurado institucional na eleição de projetos sustentáveis e boas práticas na gestão de condomínios. É um fenômeno crescente que os moradores futuros em Blumenau ocupem sua residência em condomínios, tanto horizontais como principalmente verticais. Portanto cuidar dessas despesas, fiscalizar e dar boas soluções em economia e divulgar suas práticas é uma realidade do projeto Cuidando do Meu Dinheiro. - Várias demandas das instituições da educação básica abordam questões ligadas à educação socioambiental e de sustentabilidade em suas várias dimensões. Tanto que os projetos/programa atendem o item 5. Meio Ambiente do edital mais especificamente o item 5.3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Pela compreensão e desenvolvimento da temática da saúde integrativa onde os espaços físicos e o meio ambiente autocuidado e autoconhecimento são detratados de forma integral - tratando de temas como alimentação orgânica integral, compostagem e produção de alimentos sustentáveis. - Reaproveitamos materiais, dialogamos sobre o meio ambiente e a interferência humana - Com redução de descarte de resíduos sólidos e melhor segregação. - A questão do trânsito, que tratamos, envolve a mobilidade urbana, assunto estratégico para sustentabilidade das cidades. E por tratar da educação das crianças pelas virtudes, transborda para outros setores. - Ver relatório de extensão - Por promover indicadores de desenvolvimento para o município - Nosso projeto contempla discussões sobre Cidades Inteligentes, onde a sustentabilidade é uma das variáveis de análise.
NÃO (23%)	<ul style="list-style-type: none"> - Não é o foco do projeto. - Não há contribuição neste sentido - Nosso projeto é na área da Educação. - Não tem vinculação direta com DS. - Não há relação. - Eles possuem foco para ampliar a autonomia dos atendidos - Não está relacionado
EM PARTE (30%)	<ul style="list-style-type: none"> - A divulgação de indicadores sociais, econômicos, políticos e ambientais auxilia na consciência e melhora das ações individuais, coletivas e institucionais - Não é o foco. - Um dos projetos trabalha com divulgação científica. As pessoas que tiveram contato com o projeto receberam informações úteis a este respeito. - A partir do momento em que os alunos de ensino fundamental compreendem sobre o uso das tecnologias, conseguem se posicionar melhor frente ao mercado de trabalho. - É um projeto de leitura da mídia e das principais notícias e conteúdo midiático, então acredito que tenha contribuído de alguma maneira. - Muitos temas desenvolvidos com os alunos do ensino médio têm interface com a sustentabilidade ambiental
NÃO SEI RESPONDER (14%)	-

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Quadro 71 – Contribuição dos projetos de extensão para a geração de emprego e renda --
COORDENADORES de Programas/Projetos

O(S) PROJETO(S) DE EXTENSÃO SOB SUA COORDENAÇÃO, EXECUTADOS NO PERÍODO 2018-2020, CONTRIBUIU(RAM) PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA?	
SIM (14 %)	<ul style="list-style-type: none"> - Por apresentar a evolução do mercado de trabalho do município - Ver relatório de extensão - As oficinas de arte e artesanato propiciam ideias (PROFISC) e desenvolvem produtos (INCUBADORA-NECPICS- PROFISC). - Até agosto propiciava trabalho para 13 profissionais.
NÃO (14%)	<ul style="list-style-type: none"> - Não é programa com esta finalidade - Não se aplica - É um projeto que visa a vivência do estudante da FURB no cenário SUS. - Não há geração de emprego e renda a partir do projeto. - Não eram projetos que tinham tal objetivo. No entanto, em um deles, dentre os formados, foi possível perceber que utilizam o conteúdo do curso em suas atividades, por exemplo, um pastor evangélico da Assembleia de Deus que emprega a língua grega em suas aulas da Escola Bíblia Dominical; um professor da UFSC que pesquisa educação matemática e psicanálise e também procede de maneira semelhante; uma estudante do curso que decidiu fazer Letras-FURB e disse que o curso a auxiliou nessa decisão, decidir que gosta de língua, literatura e escrita. - Nosso projeto é na área da Educação. - Não tem vinculação direta com emprego e renda. - Não. - O foco é dar suporte. - Não - Não é o foco do projeto.
EM PARTE (49%)	<p>A divulgação de indicadores sociais, econômicos, políticos e ambientais auxilia na consciência e melhora das ações individuais, coletivas e institucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na questão da preparação de alimentos e produção dos jardins comestíveis - e de remédios que acarretam menor gasto e possibilidade de explorar esses produtos comercialmente como kefir, kombucha e alimentos e pães - Com o projeto Meninas Digitais Vale do Itajaí as meninas de ensino médio são introduzidas na área de computação e são apresentadas para algumas empresas de software da região. São incentivadas a mandar seus currículos e optar por essa área para seu futuro. - Foram desenvolvidas oficinas apresentando áreas de atuação dos profissionais da área da saúde, desenvolvimento de produtos cosméticos que poderão ser desenvolvidos e comercializados
NÃO SEI RESPONDER (23%)	-

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Quadro 72 – Contribuição dos projetos de extensão para qualidade de vida da população -
COORDENADORES de Programas/Projetos

O(S) PROJETO(S) DE EXTENSÃO SOB SUA COORDENAÇÃO, EXECUTADOS NO PERÍODO 2018-2020, CONTRIBUIU(RAM) PARA A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO?	
SIM (67%)	<p>Fruição artística e saúde espiritual.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Programa Habitat contribui com as dez competências gerais da Educação Básica, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) além do item 3. Educação do edital de extensão mais especificamente o item 3.3 Gestão e Formação de Professores para a Educação Básica. - As ferramentas / dispositivos desenvolvidos servem para auxiliar a qualidade de vida e, também para a autonomia. - Atendemos, sobre as situações de dívidas esse é o maior ponto. Mas não apenas isso, o coordenador do projeto atende desde economia popular como também muitas dúvidas sobre alternativas de investimentos. Nós vemos, embora esses atendimentos sejam diversificados, a maior a parte da população quando estávamos em espaços públicos como o CDL próximo a SPC era a timidez de muitas pessoas ao expor claramente seu problema pessoalmente. Acreditamos que formas virtuais sejam mais eficientes. - Com a vivências de novas práticas em cuidado e novas práticas em saúde. - O projeto desenvolveu atividades relacionadas com a melhoria da qualidade da saúde, redução de estresse, entre outros. - Para a comunidade houve acesso a bens culturais, ampliação do repertório estético, histórico e artístico. Formação de conhecimento em música. - É ampliar a qualidade de vida da comunidade garantir a ela educação de qualidade, o que inclui conhecimento da língua grega antiga. - Os problemas no trânsito são recorrentes entre as questões da qualidade de vida nas cidades. - Os encontros e oficinas do (PROFISC, NECPICS, INCUBADORA) para a saúde mental, física, psicológica e emocional. - A intervenção precoce em bebês de risco minimiza as sequelas que impactarão na qualidade de vida da família do bebê. - Melhora da nutrição das gestantes, bebês e bebês com deficiências, mais informações e incentivo para a saúde bucal das gestantes, bebês e bebês. - Temáticas específicas das formações, no contexto de cada projeto vinculado, eram destinadas ao melhor aproveitamento do exercício profissional docente em tempos de dificuldades decorrentes da pandemia. - Se levarmos em conta que cultura e educação são importantes para qualidade de vida. - Considerando que houve trabalho relacionado a questões socioambientais e de saúde pública. - Por promover indicadores de qualidade de vida para a população. - Ver relatório de extensão. - O programa tem como principal objetivo desenvolver um jogo (OdontoGame) para estimular as crianças a ter cuidados com sua saúde bucal. E acreditasse uma das consequências de uma boa saúde bucal melhora a "Qualidade de Vida da População".
NÃO (30%)	Não é programa com esta finalidade
EM PARTE (3%)	<p>Contribui de alguma forma para a qualidade de vida das pessoas, uma vez que traz informações sobre a população de Blumenau que auxiliam na constituição de política públicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dicas sobre cuidados pessoais e gestão financeira. - Um dos projetos trabalha com divulgação científica e o outro com educação para o trânsito. As pessoas que tiveram contato com o projeto receberam informações úteis a este respeito. - A medida em que as crianças e adolescentes são introduzidas ao uso da tecnologia, ao se deparar com uma conseguirão lidar com ela, podendo assim enfrentar um mercado de trabalho que demanda de seu uso. - Na medida em que acesso à informação de qualidade representa qualidade de vida e de conhecimento. - A divulgação de indicadores sociais, econômicos, políticos e ambientais auxilia na consciência e melhora das ações individuais, coletivas e institucionais

O(S) PROJETO(S) DE EXTENSÃO SOB SUA COORDENAÇÃO, EXECUTADOS NO PERÍODO 2018-2020, CONTRIBUIU(RAM) PARA A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO?	
	<ul style="list-style-type: none"> - Contribui com a melhoria da educação básica. - Buscamos desenvolver atividades ligadas à educação, mas que também pudessem ser utilizadas como divertimento. O que pode auxiliar na saúde mental visto que vivemos um bom tempo em distanciamento social e atividades deste tipo para serem desenvolvidas em casa auxiliam.
NÃO SEI RESPONDER (0%)	-

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Quadro 73 – Contribuição dos projetos de extensão para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa

O(S) PROJETO(S) DE EXTENSÃO SOB SUA COORDENAÇÃO NO PERÍODO 2018-2020 CONTRIBUIU(RAM) PARA A MELHORIA E INOVAÇÃO NOS CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DE ENSINO NA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA?	
SIM (49 %)	<ul style="list-style-type: none"> - Ver relatório de extensão - Trabalhar com os conceitos das virtudes a partir de Confúcio revelou que as inovações tecnológicas (no ensino e no trânsito) precisam estar aliadas às intenções humanas por trás das ações. - Os conteúdos abordados na disciplina de Odontopediatria sobre promoção da saúde e prevenção, são atualizados mediante as pesquisas realizadas durante o desenvolvimento dos projetos, e a participação ativa no Comitê de Aleitamento Materno, e em função da Pandemia do COVID-19, as metodologias de ensino foram inovadas e readequados, tanto no ensino para acadêmicos como nas atividades desenvolvidas com a gestantes e os bebês com deficiências - Certamente o Programa contribuiu nesse aspecto, pois qualificou professores de Educação Básica para atuação inovadora e instrumentalizada em tecnologias para o ensino da Arte na Escola. - A aproximação com os grupos e demandas da comunidade traz aspectos para discussão e mudanças nas aulas, bem como a inserção dos alunos de estágio nestes temas. - Buscamos desenvolver e publicar atividades que pudessem auxiliar pais e professores nesse contexto de ensino que para muitos é novo. - Esta é a proposta do projeto: atuar na formação de professores para que empreguem novas metodologias e tecnologias. - Desenvolvimento de metodologias de ensino de música, realizados na prática musical. - Os projetos/programa atendem o item 8. Tecnologia diretamente o item 8.2. Inovação e Tecnologias Sociais (previsto no edital de extensão) pois são desenvolvidos vários produtos educacionais tanto digitais quanto analógicos. - Além das orientações, estamos disponibilizando uma biblioteca eletrônica de livros em diversos níveis de conhecimentos sobre educação financeira que dispomos, socializando o que está disponível na internet de forma selecionada. São e-books e principalmente nossas as dicas de economia que são pontuais rápidas e objetivas sobre diversos assuntos da economia real do cotidiano das famílias. Após alguma palestra identificamos o interesse em cada assunto e o nível de conhecimento de forma a disponibilizar qualquer literatura selecionada a respeito de seu interesse e o nível de conhecimento identificado para avançarem em seu conhecimento seja por um acesso a nuvem virtual ou para um envio direto. - Levando novas ferramentas de ensino para as práticas em ciências para escolas do ensino fundamental II e com a elaboração de 3 apostilas, uma para cada ano (7º, 8º e 9º anos) - A formação de professores (ARTE NA ESCOLA) colabora para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores. - Conteúdos: contribui para compreender a história da educação local e regional por meio de um jornal pedagógico publicado de 1906 a 1917 - Metodologia: com a pandemia nos obrigamos a planejar ações remotas, que podem ser utilizadas nos cursos de graduação.
NÃO (30%)	<ul style="list-style-type: none"> - Não é programa com esta finalidade - Sem inovações.

O(S) PROJETO(S) DE EXTENSÃO SOB SUA COORDENAÇÃO NO PERÍODO 2018-2020 CONTRIBUIU(RAM) PARA A MELHORIA E INOVAÇÃO NOS CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DE ENSINO NA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA?	
EM PARTE (7%)	<p>A divulgação é análise de indicadores sociais, econômicos, políticos e ambientais auxilia na consciência e melhora das ações individuais, coletivas e institucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - O curso de grego, projeto de 2019, teve 70 matriculados e 15 concluintes. Todos puderam observar uso de softwares para o ensino de idiomas, utilização de recursos audiovisuais para a mesma finalidade, o que pode ter contribuído para que todos tenham percebido tais potencialidades. O projeto de 2020, que gerou vídeos, palestras e podcasts também contribuiu neste aspecto, apesar de não tão surpreendente quanto o primeiro. - Os professores que participaram do projeto, tendo em vista o caráter da curricularização da extensão, desenvolveram novas formas de ensinar. Alguns projetos atuam diretamente em escolas e contribuição no que diz respeito à inovação e projetos de educação. - Algumas ferramentas podem ser utilizadas para auxiliar ou melhorar o entendimento do déficit de atenção - Trabalhamos com oficinas e utilização de vídeos, planos de aula e demais formas de produção de conteúdo que podem ser revertidos em experiências positivas na sala de aula ao menos na comunidade externa e servem de material para uso na comunidade interna também. - O projeto contribui na seleção de material pedagógico para uso no ensino, por meio de leitura e análise de peças musicais, suas dificuldades e resultados. - Fundamentaram pesquisas de graduação e pós-graduação, bem como trabalhos de conclusão de cursos, artigos, dissertações e teses. - Como o jogo (OdontoGame) também tem o objetivo de "ensinar" boas práticas de saúde bucal, acreditasse que está pesquisa e desenvolvimento utilizando uma pedagogia "não tradicional" de ensino pode trazer melhorais, ou mesmo alguma inovação, no processo de auxiliar a construção do ensino.
NÃO SEI RESPONDER (14%)	-

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Diante das evidências, a CPA entendeu que houve contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, e manteve o **conceito 4** para o indicador.

3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão

Para entender se há divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB, a CPA aplicou questionário com os coordenadores de Programas e Projetos de Extensão vigentes em 2018-2020, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Divulgação das ações do(s) projeto(s) de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.
I. (29 respondentes, 73% Sim, 14% Em Partes, 13% Não, 0% Não Sabe Responder)

Ficou evidente, a partir da pesquisa, que ações de divulgação ocorrem. No questionário aplicado pela CPA, solicitou-se aos coordenadores de projetos de extensão que descrevessem como a divulgação foi feita, os quais listaram o seguinte:

- a) Houve divulgação na própria escola e, também por parte do Jornalismo institucional da FURB (site, FURB TV e FURB FM). Mas para atingir a comunidade como um todo, no bairro, necessitaria de comunicação mais ampla (como tínhamos com a TV aberta) ou uma estratégia de redes sociais comunitárias. Faz falta um serviço como tivemos com a Anexu, que pensava estrategicamente nas informações sobre a extensão da FURB, para que projetos de todas as áreas possam alcançar a população.
- b) A divulgação ocorreu via participação em eventos e via contatos específicos e de interesse da equipe do projeto
- c) Divulgação através dos meios de comunicação, sobretudo do Jornal de Santa Catarina.
- d) Divulgação nas redes sociais
- e) Por meio das redes sociais do programa e extensão e de seus respectivos projetos e cursos aos quais estão vinculados, principalmente no site de divulgação do programa (www.furb.br/habitat).
- f) Instagram, publicação em eventos científicos de renome, divulgação em empresas de software e na comunidade acadêmica interna

Em 2016 houve a **criação da Agência de Notícias de Extensão Universitária (ANEXU)**. A agência se caracterizava como um portal que reúne notícias sobre as atividades de extensão da FURB, e era acessado por meio do link www.furb.br/anexu. A ideia partiu da Divisão de Apoio à

Extensão (DAEX) vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX), contou com o apoio do curso de Jornalismo, e se configurou como uma forma de viabilizar a divulgação e troca de informação entre os extensionistas da FURB e entre estes e a comunidade externa. A CPA observou que o *perfil* da ANEXU no *facebook*, em março de 2022, está fora do ar e os últimos dados, 437 seguidores, são de 2018.

Diante das evidências, a CPA atribuiu o **conceito 4** para o indicador.

3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

O principal mecanismo de estímulo à realização de programas e projetos de extensão é a atribuição de carga horária aos docentes que aprovam projetos nos Editais internos, lançados anualmente, bem como na forma de contrapartida nos editais de fomento externo. Há também incentivo com programa de bolsas de extensão para os discentes. Nas tabelas 42, 43 e 44, apresentadas a seguir, demonstra-se a dinâmica das atividades de extensão implicando a presença de acadêmicos bolsistas e voluntários.

Tabela 42 – Distribuição de acadêmicos por curso, por tipo de bolsa de extensão (2018)

CURSOS	Extensão (Edital PROPEX)	Estudantes Voluntários (Edital PROPEX)	Extensão FUMDES	FURB Esporte
Administração	2	-	1	4
Arquitetura e Urbanismo	11	8	-	-
Artes Visuais	7	-	-	-
Biomedicina	2	1	1	-
Ciência da Computação	13	1	1	-
Ciências Biológicas	9	-	-	-
Ciências Contábeis	1	2	-	-
Ciências Econômicas	6	3	-	1
Ciências Sociais	2	-	-	-
Comunicação Social	-	-	-	-
Direito	8	-	-	8
Educação Física	1	-	-	28
Enfermagem	-	-	2	1
Engenharia Civil	5	3	-	3
Engenharia de Alimentos	-	-	-	1
Engenharia Mecânica	-	-	-	1
Engenharia Florestal	1	-	-	-
Engenharia Química	2	2	-	4

CURSOS	Extensão (Edital PROPEX)	Estudantes Voluntários (Edital PROPEX)	Extensão FUMDES	FURB Esporte
Engenharia de Produção	-	-	-	2
ETEVI	-	-	-	23
Farmácia	2	7	1	1
Fisioterapia	7	2	1	6
História	3	-	-	-
Jornalismo	8	-	2	1
Letras	-	-	-	-
Letras - Português/Inglês	16	-	1	-
Matemática	5	-	-	-
Medicina	1	18	2	-
Medicina Veterinária	-	-	1	2
Moda	-	-	-	-
Música	-	-	-	-
Nutrição	6	4	-	4
Odontologia	3	42	2	-
Pedagogia	6	-	1	-
Psicologia	3	4	2	2
Publicidade e Propaganda	16	-	4	-
Química	1	-	-	-
Serviço Social	7	-	-	-
Sistemas de Informação	2	-	-	-
Teatro	-	2	-	-

Fonte: DAEX/PROPEX.

Tabela 43 – Distribuição de acadêmicos por curso, por tipo de bolsa de extensão (2019)

CURSOS	Extensão (Edital PROPEX)	Estudantes Voluntários (Edital PROPEX)	Extensão FUMDES	FURB Esporte
Administração	2	-	1	4
Arquitetura e Urbanismo	11	8	-	-
Artes Visuais	7	-	-	-
Biomedicina	2	1	1	-
Ciência da Computação	13	1	1	-
Ciências Biológicas	9	-	-	-
Ciências Contábeis	1	2	-	-
Ciências Econômicas	6	3	-	1
Ciências Sociais	2	-	-	-
Comunicação Social	-	-	-	-
Direito	8	-	-	8
Educação Física	1	-	-	28
Enfermagem	-	-	2	1
Engenharia Civil	5	3	-	3
Engenharia de Alimentos	-	-	-	1
Engenharia Mecânica	-	-	-	1

CURSOS	Extensão (Edital PROPEX)	Estudantes Voluntários (Edital PROPEX)	Extensão FUMDES	FURB Esporte
Engenharia Florestal	1	-	-	-
Engenharia Química	2	2	-	4
Engenharia de Produção	-	-	-	2
ETEVI	-	-	-	23
Farmácia	2	7	1	1
Fisioterapia	7	2	1	6
História	3	-	-	-
Jornalismo	8	-	2	1
Letras	-	-	-	-
Letras - Português/Inglês	16	-	1	-
Matemática	5	-	-	-
Medicina	1	18	2	-
Medicina Veterinária	-	-	1	2
Moda	-	-	-	-
Música	-	-	-	-
Nutrição	6	4	-	4
Odontologia	3	42	2	-
Pedagogia	6	-	1	-
Psicologia	3	4	2	2
Publicidade e Propaganda	16	-	4	-
Química	1	-	-	-
Serviço Social	7	-	-	-
Sistemas de Informação	2	-	-	-
Teatro	-	2	-	-

Fonte: DAEX/PROPEX.

Tabela 44 – Distribuição de acadêmicos por curso, por tipo de bolsa de extensão (2020)

CURSOS	Bolsista Extensão (Edital PROPEX)	Bolsista Extensão FUMDES (1 e 2)	Bolsista FURB Esporte	Estudantes Voluntários (Edital PROPEX)
Administração	-	-	4	-
Arquitetura e Urbanismo	1	-	3	-
Artes Visuais	5	1	-	-
Biomedicina	-	-	-	-
Ciência da Computação	5	4	-	1
Ciências Biológicas	1	-	-	-
Ciências Contábeis	-	-	1	-
Ciências Econômicas	3	-	1	-
Ciências Sociais	3	-	-	-
Comunicação Social	-	-	-	-
Direito	1	4	5	-
Educação Física	4	-	24	-
Enfermagem	1	1	-	-
Engenharia Civil	-	-	1	-
Engenharia de Alimentos	-	-	-	-
Engenharia Elétrica	-	-	1	-

CURSOS	Bolsista Extensão (Edital PROPEX)	Bolsista Extensão FUMDES (1 e 2)	Bolsista FURB Esporte	Estudantes Voluntários (Edital PROPEX)
Engenharia Mecânica	-	-	1	-
Engenharia Florestal	-	-	-	-
Engenharia Química	1	-	3	-
Engenharia de Produção	-	-	-	-
ETEVI	-	-	31	-
Farmácia	-	-	1	-
Fisioterapia	4	1	6	-
História	-	1	-	-
Jornalismo	6	3	-	-
Letras	-	-	-	-
Letras - Português/Inglês	2	-	-	-
Matemática	3	-	-	-
Medicina	2	1	-	-
Medicina Veterinária	-	2	-	-
Moda	1	-	2	-
Música	1	1	-	-
Nutrição	5	1	4	1
Odontologia	2	2	-	1
Pedagogia	4	-	-	-
Psicologia	4	3	3	-
Publicidade e Propaganda	12	3	1	-
Química	1	-	-	-
Serviço Social	8	3	-	-
Sistemas de Informação	-	-	-	-
Teatro	-	-	-	-
Tecnologia em Comércio Exterior	-	-	1	-
Tecnologia em Marketing	-	-	-	-
TOTAL	80	31	93	3

Fonte: DAEX/PROPEX.

Diante dos estímulos evidenciados a CPA mantém o **conceito 4** para a indicador em análise.

3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária (professores, estudantes e técnico- administrativos) com as atividades de extensão

Os concursos para docentes na FURB, sejam para as vagas para o quadro ou temporárias, são realizados para suprir as necessidades dos diversos cursos de graduação. Posteriormente, os docentes vão assumindo outras atividades e, dentre elas, as atividades de Extensão. Os dados apresentados na Tabela 45, evidencia a distribuição da carga horária docente nas diversas atividades da Universidade no período em análise:

Tabela 45 – Horas docentes dedicadas às diversas atividades institucionais (2018-2020)

TIPO	2018			2019			2020		
	Total	%	MÉDIA	Total	%	MÉDIA	Total	%	MÉDIA
Administração Setorial	16.642,01	7,5	1.386,83	14.408,81	7,2	1.200,73	14.602,26	8,0	1.216,86
Administração Superior	9.589,68	4,3	799,14	9.128,88	4,5	760,74	7.088,60	3,9	590,72
Afastamento	9.589,68	4,3	799,14	9.128,88	4,5	760,74	7.088,60	3,9	590,72
Ensino	129.786,62	58,3	10.815,55	115.131,08	57,2	9.594,26	105.836,02	58,1	8.819,67
Extensão	11.392,23	5,1	949,35	10.054,59	5,0	837,88	9.051,02	5,0	754,25
Pesquisa	39.694,89	17,8	3.307,91	38.443,67	19,1	3.203,64	32.208,49	17,7	2.684,04
Não Classificadas	5.975,63	2,7	497,97	5.012,23	2,5	417,69	6.201,86	3,4	516,82
Total	222.670,74	100	18.555,90	201.308,13	100	16.775,68	182.076,87	100	15.173,07

Fonte: COPLAN/Sistema de Administração de Pessoal.

Observa-se que há envolvimento de docentes da graduação com as atividades de Extensão, cujo quantitativo, no período 2018-2020 pode ser observado na Tabela 46:

Tabela 46 – Número de professores envolvidos com atividades de extensão

PROFESSORES ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Professores	175	135	130	121	130	147

Fonte: Sistema Rubi. Critério: Docentes com Horas de Atividades do tipo Extensão. Revisado pela DAEX.

A CPA ressalta, no entanto, a partir dos dados apresentados, que o quantitativo de horas alocadas para a Extensão Universitária, como atividade fim da FURB, fica aquém das outras atividades. Diante das evidências, e apesar da característica da universidade em termos de recursos, a CPA considera o conceito **3 o** mais adequado para avaliar o envolvimento dos docentes com as atividades de extensão.

Por sua vez, no que diz respeito ao envolvimento de estudantes de graduação nas atividades de extensão, a CPA observou que, no período 2018-2020, em termos quantitativos, o número de alunos, remunerados e não remunerados, envolvidos com a extensão, não sofreu grandes alterações em relação ao período anterior, conforme a Tabela 47:

Tabela 47 – Número de alunos envolvidos com a extensão

ALUNOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO	2018	2019	2020
Total de Estudantes Matriculados	7.706	6.783	5.962
Estudantes de graduação remunerados	1,80%	1,74%	1,09%
Estudantes de graduação não remunerados	5,28%	1,05%	0,99%

Fonte: COPLAN a partir do Relatório Institucional de Atividades

Diante das evidências, a CPA mantém o **conceito 3** para o indicador, no que diz respeito aos estudantes.

Por sua vez, o envolvimento de técnicos administrativos nas atividades de extensão pode ser observado na Tabela 48:

Tabela 48 – Técnico-Administrativos envolvidos em extensão (2018-2020)

TECNICOS-ADMINISTRATIVOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO	2018	2019	2020
Técnico-Administrativo	03	03	10
% Envolvidos na Pesquisa	0,53%	0,59%	2,18%

Fonte: Organizado pela COPLAN a partir do Relatório Institucional de Atividades

Fica evidenciado aumento no número de técnicos-administrativos envolvidos em ações e projetos de Extensão e diante das evidências, a CPA entende ser o **conceito 3**, o mais indicado para o indicador dos técnicos-administrativos.

Assim, a CPA entende que, em média, o indicador “Envolvimento da comunidade universitária (professores, estudantes e técnico-administrativos) com as atividades de extensão” permanece com o **conceito 3**.

3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão

As informações obtidas na COPLAN apresentam dados referentes a participação e ao envolvimento de pessoas no processo de execução das ações de extensão. De acordo com as informações em 2018 teve 1.463 pessoas da comunidade externa, em 2019 reduziu a participação para 382 e, por fim, em 2020 teve-se 238 pessoas.

Sabe-se que, de modo geral, os docentes da FURB constroem uma proposta de extensão, que é realimentada com sua aplicação na comunidade. Assim, observa-se que a comunidade externa se envolve mais na execução e avaliação das ações dos projetos.

Diante do exposto, a CPA considerou que a FURB atende parcialmente o indicador, mantendo o **conceito 3**, atribuído no último processo de autoavaliação.

3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão

Para mapear as ações exitosas e inovadoras a CPA realizou o seguinte questionamento aos coordenadores dos projetos/programas de extensão: O(s) projeto(s)/programa(s) de extensão que você coordena, contemplam práticas inovadoras e exitosas e/ou inovadoras? (Considere o período de 2018a 2020). Dos 27 coordenadores respondentes, 60% afirmaram que sim, 30% em partes, 7% não e 3% não soube responder.

Os Coordenadores fizeram os seguintes destaques quanto as questões exitosas e inovadoras:

- a) Ações exitosas - orientação nutricional e odontológica para gestantes e bebês com deficiências. Atendimentos e procedimentos odontológicos quando necessários.
- b) Conseguimos, no projeto 1, fazer com que cerca de 15 pessoas estudassem o grego antigo uma vez por semana, chegando ao fim do curso e tendo conhecimentos básicos do idioma de Aristóteles e Platão. No caso do projeto 2, os estudantes compreenderam a importância da tecnologia nas aulas de humanidades, desde que utilizadas no tempo da *bildung* e do ensaio e não no da aceleração do contemporâneo e como a área de TI costuma sugerir ou imaginar que é aplicável à área dos outros.
- c) As rodas de partilhas e rodas de conversas sobre saúde mental, e produção de hortas medicinais, que inclusive foram divulgadas junto a eventos e congressos
- d) Foi desenvolvido uma formação com professores e a partir desta se coordenou uma mostra virtual dos trabalhos realizados pelos professores no ensino à distância em 2020. Esta ideia foi reproduzida em 2021 com apoio dos coordenadores das redes municipais da região, aumentando o número de professores participantes.
- e) Desenvolvimento de um Clube de Ciências virtual, Coleção de E-books para o trabalho em Clubes de Ciências, Desenvolvimento de aplicativos para atividades em campo em Clubes de Ciências, Material de apoio pedagógico da área de Ciências da Natureza para profissionais intérpretes de LIBRAS, Produção de objetos digitais de aprendizagem a partir do planejamento didático integrado com professores da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Criação de Material didático (caixa "que bicho é esse?").
- f) Vários produtos foram criados, pessoas foram atendidas e estudantes passaram a se interessar mais pela extensão.
- g) A introdução da tecnologia para mulheres é considerada uma prática exitosa, uma vez que faz

parte do projeto nacional Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação. Como inovadora, tem-se o jogo do Furbot que introduz o pensamento computacional em crianças de ensino fundamental.

- h) São procedimentos estudados por pesquisadores e comprovadas cientificamente.
- i) A Camerata de violões apresenta o instrumento sob uma perspectiva de concerto. As ações realizadas na forma de apresentações musicais públicas refletem compromisso com um desempenho técnico e musical de excelência.
- j) Criaram informações importantes para o desenvolvimento (20 destaques do município), bem como desmitificaram informações errôneas, que eram disseminadas sem embasamento técnico.
- k) Além de vídeos inusitados para a escola envolvida, realizados o primeiro Festival de Vídeos Escolares sobre o Trânsito, com premiações.
- l) As duas primeiras receberam prêmio destaque no XXIII SULPET (2020). Bioeduca: aulas de ciências para ensino fundamental II que independe de laboratório na escola e que tem por objetivo motivar os jovens no estudo das ciências. Ecobags: reuso dos banners de lona da FURB para, em associação com o curso de Moda, produzir ecobags. Faxina Verde: Educação ambiental crítica que envolveu parte da comunidade acadêmica, realizando a limpeza da área externa do campus I, identificando os resíduos "escondidos" na vegetação e mostrando-os à comunidade na forma de arte crítica. Reciclando Hábitos: trabalho com resíduos sólidos na FURB (laboratórios, salas de aula, área administrativa) e escolas, identificando problemas de segregação de resíduos e melhorando os processos com o envolvimento dos mais diversos atores (alunos, servidores técnicos e docentes, serventes).
- m) Oficinas e encontros que sempre trazem os conceitos mais recentes.
- n) Trata-se de manter e preservar o patrimônio histórico de Blumenau e região, além de divulgar a cultura local. Ao nos debruçarmos sobre a grande quantidade de documentos em língua alemã que compõe um acervo praticamente intocado pela barreira da língua no Arquivo Histórico, desvelamos o quão pouco sabemos de nós mesmos. Para tal desenvolvemos um software de transcrição do alemão gótico para o latino, que ficará à disposição dos funcionários do Arquivo para uso futuro. Planejamento de vídeo oficinas para professores do ensino fundamental I. Publicações bilíngues no periódico Blumenau em Cadernos. Publicações de resultados do projeto em periódicos científico.
- o) Estruturação de um local de referência para atenção aos bebês. Este local não existia até o

surgimento da ação de extensão.

- p) Acreditasse que explora o uso de jogos para transformar os conceitos a serem ensinados sobre a saúde bucal possam explorar o lado lúdico, e assim tornar este processo mais divertido e cativante ao público-alvo (as crianças), e assim ser uma ação "mais bem-sucedida" do que as formas tradicionais.
- q) Podemos dizer que o uso de ferramentas inovadoras de comunicação bem como, processos de construção de bases de dados, com atualização em tempo real, são as características inovadoras do projeto
- r) Debate na formação continuada acerca das aulas de Artes na Educação Básica no contexto de pandemia e ensino remoto.
- s) São inovadoras na medida em que buscam explorar conteúdos relevantes de uma forma diferente da que é normalmente utilizada nas escolas, alvo de nossas oficinas promovidas pelo projeto.

Dos comentários supracitados a CPA pode verificar diversas ações inovadoras, a exemplo do FURBOT, o projeto Meninas Digitais, os Clubes de Ciências virtuais, os debates no contexto das Artes apoiados pelos recursos remotos durante a pandemia.

A CPA entende que as categorias desenhadas no edital de 2018, apresentadas anteriormente, configuraram como uma inovação institucional. Além disso, a composição do edital interno de apoio à extensão permitiu contemplar proposições nas quais os docentes puderam indicar projetos disciplinares, e nesta perspectiva contemplar professores que não estiveram vinculados à Extensão anteriormente, professores ingressantes na FURB e que manifestavam interesse em atividades disciplinares de extensão, bem como projetos desenvolvidos em evidente alinhamento interprofissional e interdisciplinar. Assim, essa nova estrutura dos editais impactou o *habitus* pelo qual o apoio institucional à Extensão era realizado na FURB.

A CPA também realizou o seguinte questionamento aos bolsistas de extensão: O(s) projeto(s)/programa(s) de extensão que você esteve vinculado, contemplam práticas inovadoras e exitosas e/ou inovadoras? (Considere o período de 2018 a 2020). Dos 26 respondentes, 34% afirmaram que sim, 12% em partes, 8% não e 46% não soube responder.

Seguem alguns comentários realizados pelos estudantes que afirmaram que existiram ações exitosas e inovadoras:

- a) Foi dada a oportunidade de tratamento dentro da universidade, sendo benéfico para os atletas e

acadêmicos por ter contato com esse público.

- b) De acordo com os profissionais participantes de um dos programas, informou que não havia apoio ou auxílio para trabalhos com famílias indígenas, demonstrando ter sido efetivo e de extrema importância a participação nas oficinas para a melhoria da qualidade de seus atendimentos.
- c) Vivenciamos a dança on-line.

No último comentário, o estudante menciona a questão da vivência *online*. Em especial a CPA destaca as inovações realizadas no campo das artes durante a pandemia, as quais podem ser verificadas no último relatório institucional, com destaque especial as atividades realizadas com apoio dos recursos do *Youtube* e com as possibilidades síncronas da plataforma *Teams* da Microsoft.

Como houve um uso mais intenso de tecnologias da área da comunicação no período da pandemia a CPA realizou o seguinte questionamento aos coordenadores: “Identifique contribuições /aprendizagens/e ou inovações advindas da pandemia, no desenvolvimento do(s) projeto(s)/programa de extensão que você coordena, e que passarão a ser incorporadas nas suas práticas de extensão”. As respostas podem ser verificadas a seguir:

- a) As atividades via redes sociais e cursos remotos.
- b) A constante inovação, necessária para o desenvolvimento e acesso assertivo às pessoas que participam do projeto
- c) Uso das tecnologias, democratizando o acesso às ações do Programa, como muito mais pessoas envolvidas, pois antes no formato presencial, e com as limitações dos espaços físicos, as ações eram restritas a poucos professores que podiam frequentar as formações.
- d) O contato remoto com o público externo para a realização de reuniões de planejamento/organização.
- e) Uso mais intensivo das redes sociais para divulgação das ações.
- f) Gravações de vídeos, canais em redes sociais, etc.
- g) Sem dúvidas, os meios virtuais de comunicação pelo Teams e outras ferramentas foram essenciais, no entanto a perda desses contatos do dia com bolsistas não é a mesma coisa. Mas estamos retomando tranquilamente entre 2020 e 2022.
- h) Reuniões de planejamento, avaliação e estudos foram realizadas com sucesso de maneira virtual e deverão permanecer para os próximos anos.

Os estudantes também foram questionados: “Identifique contribuições /aprendizagens/e ou inovações advindas da PANDEMIA, no DESENVOLVIMENTO DO(S) PROJETO(S) em que você esteve vinculado como bolsista, e que gostaria que continuassem.”

As seguintes respostas foram obtidas:

- a) Home office se mostrou eficiente.
- b) Acredito que a distância proporcionou maior liberdade na hora de pesquisar tutoriais, cursos e maneiras de se resolver alguma questão do projeto; deu espaço para a criatividade, visto que não fui influenciada pela maneira de pensar das outras pessoas do laboratório.
- c) A comunicação precisou ficar mais voltadas para os meios tecnológicos, o que teve como vantagem a agilidade e a otimização do tempo.

Os comentários acima, tanto dos coordenadores como dos estudantes, sinaliza contribuições para as atividades que devem ser muito bem analisadas, uma vez que salve melhor juízo as atividades de extensão sempre tiveram um caráter, digamos assim , focado na “presencialidade” , mas a pandemia mostrou aspectos da “virtualidade” que podem ser agregados a realidade dos extensionistas, com vistas a contribuições efetivas na organização das atividades.

De outra parte, como já colocado, em 2019, por meio da Resolução nº 99/2019, foi regulamentada a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), em consonância com o PDI, PPI e com a política de extensão da FURB. A CPA considera a efetiva institucionalização da extensão, mesmo sendo uma exigência legal, uma ação inovadora e exitosa da intuição. A Resolução nº 99/2019 abarca considerações relativas a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Ministério da Educação (MEC), a qual estabelece diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e toma como orientação (ou considera) a concepção curricular estabelecida na Lei Federal nº 9.394/1996.

A “curricularização da extensão” é um desafio para as IES, e a FURB passou efetivamente a regulamentar as atividades que viabilizassem a creditação curricular da extensão para os cursos de graduação da FURB, em 29 de dezembro de 2019 com a aprovação da resolução a Resolução 099/2019. Para obter elementos sobre o alcance da creditação curricular de atividades de extensão a CPA realizou uma pesquisa com os professores extensionistas, aplicando os seguintes questionamentos:

(i) O(s) projeto(s) de extensão que você coordena, contemplam ações para a creditação curricular (curricularização da extensão)?

(ii) As Ações de extensão (diretamente relacionadas a curricularização da extensão do(s) projetos /programas que você coordena,contribuiu(ram) para o cumprimento dos objetivos do(s) PPC(s), dos cursos diretamente envolvidos?

Quanto ao primeiro questionamento, ou seja, quanto ao a projetos que contemplam ações para creditação curricular da extensão, dos 27 docentes que responderam aos questionamentos da CPA, relacionados, 48% responderam que SIM os projetos contemplam ações de creditação curricular, 30% Apenas em PARTE, 15% responderão que NÃO, e 7% não soube responder se as ações desenhadas em seus projetos apresentam contribuições para a creditação curricular. Neste contexto, parte dos professores respondentes a pesquisa também realizaram os comentários apresentados no Quadro 74 a seguir.

Quadro 74 – O(s) projeto(s) contemplam ações para a creditação curricular da extensão? (docentes extensionistas)

CATEGORIAS	JUSTIFICATIVAS
SIM 48%	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Arte na Escola realiza atividades vinculadas ao componente curricular - Prática Integrada de Extensão' do Departamento de Artes, sendo a ponte entre a produção acadêmica e a comunidade externa. - Abre espaço e vínculo com grupos e unidades de saúde e outras entidades que permite a intervenção e participação de estudantes. trazer temas e demandas que complementam e ajudam na conexão com os conteúdos. - Realização de trabalhos de bolsistas no arquivo musical da Orquestra. - O Projeto está curricularizado na matriz do Curso de Publicidade e Propaganda há mais de 10 anos. - As atividades estão sendo desenvolvida com o auxílio das disciplinas. Todas as ações desenvolvidas nos projetos podem ser adotadas pelos cursos aos quais estão vinculados. - Todos os projetos estão no novo PPC atrelados a componentes curriculares para promover a curricularização da extensão, mas mesmo no antigo PPC os projetos já eram executados de forma articulada com as disciplinas. - A medida em que os alunos podem fazer parte do projeto como voluntários ou bolsistas, indo as escolas, participando das oficinas ofertadas pelo projeto e auxiliando com os testes internos da ferramenta, o projeto contribui para sua curricularização. - Oficinas de levantamentos, interpretação, diagnóstico e execução de ações/intervenções em regiões das cidades. Também está subsidiando o PROESDE (Agente de Desenvolvimento Regional para 2021) - Inserção de estudantes do curso de Letras e História.

	<ul style="list-style-type: none"> - O grupo PET Biologia realiza, necessariamente, ações de extensão, parcialmente descritas nos itens anteriores e que podem acolher os estudantes do curso de graduação ao longo da sua execução, pois várias das atividades são contínuas, ou se repetem anualmente. - As ações que realizamos sempre se relacionam com as práticas da graduação, seja na formação educacional, produção de produtos e nas práticas junto à comunidade. - Previsão da carga horária no PPC.
EM PARTE 15%	<ul style="list-style-type: none"> - Acredito que ao desenvolver os TCCS e aplicá-los na comunidade já seja uma forma de curricularização, assim como o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares com as temáticas dos projetos. - Incluir disciplinas que proporcionem ao acadêmico conhecer e aprender as técnicas usadas na PICs, na área da saúde. - Até o momento de maneira um pouco incipiente, mas a partir do novo PPC do curso de jornalismo em construção passará a fazer parte efetivamente. - Nos artigos 170 e no UNIDU sim. aguardo como efetivamente podemos colaborar com nossos projetos a respeito. tenho envolvido particularmente minhas disciplinas e a partir do PPC aprovado dos outros cursos para receber colaborações em todos os níveis de participação no projeto. - Discussões desenvolvidas com os professores nos cursos de formação podem envolver os estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia

Fonte: Formulário de pesquisa CPA

Já quanto ao segundo questionamento, ou seja, quanto a contribuição das ações de extensão (diretamente relacionadas a curricularização da extensão) para o cumprimento dos objetivos do(s) PPC(s), dos cursos diretamente envolvidos, 52% dos coordenadores respondeu que os projetos apresentaram contribuições. De outra parte 18% afirmou que apenas em parte, 4% afirmaram que não há contribuição e 26% não soube responder ao questionamento. Nesse contexto, parte dos docentes também realizou os comentários apresentados no Quadro 75 a seguir.

Quadro 75 – Relação dos projetos de extensão que contemplam ações de creditação curricular com os objetivos do PDI e/ou com o PPC dos cursos envolvidos.

CATEGORIAS	JUSTIFICATIVAS
Sim (52%)	<ul style="list-style-type: none"> - O Programa está alinhado para o alcance das metas 35 a 39 e 41 do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 da FURB, que dizem respeito aos objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à Extensão. Especificamente, as ações de curricularização (meta 41) são especialmente tratadas ao longo dos projetos. - Dentro os objetivos do PDI está a necessidade de a universidade efetuar ações de comunicação para divulgar seus projetos e serviços, e os projetos - As ações desenvolvidas cumpriram total ou parcialmente os seguintes objetivos do PDI: I. promover a interação transformadora entre Universidade, a sociedade e o ambiente;

CATEGORIAS	JUSTIFICATIVAS
	II. contribuir para o desenvolvimento sustentável; V. contribuir na formação acadêmica, fomentando a inserção de atividades de extensão, nas matrizes curriculares, podendo ser articulada com pesquisas; VI. consolidar as ações de extensão, a partir da perspectiva ética; - Sim - Te Orienta já havia sido estabelecido no PDI. Houve mudança de coordenação no período do departamento de comunicação atendem a esta questão.
Em partes (18%)	- Na resposta anterior posso afirmar que estamos em contato sobre o assunto principalmente em relação as reformas curriculares que estamos acompanhando. Faz parte desse assunto a curricularização em demais cursos como é o caso da Economia que é objeto agora de discussão do encontro de coordenadores dos cursos de SC. Minha pergunta é em relação de como os cursos EAD cumprirão isso? Como sou coordenador de colegiado curso, e do NDE, estou em sintonia para que a efetividade dessa curricularização aconteça. No momento são os voluntários do UNIEDU e mais meus alunos de graduação e algumas disciplinas que participam, pois o no PPC da universidade essa é uma questão que ainda não foi concluída. - No que diz respeito à curricularização da extensão e ao trabalho sempre importante de inovação, sem esquecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: formulário de pesquisa CPA

Os resultados obtidos com a pesquisa demonstram aspectos, ainda iniciais, obtidos com as primeiras ações realizadas com a regulamentação institucional da curricularização da extensão.

A CPA também destaca como ação exitosa a publicação em dezembro de 2020 da Resolução nº 102/2020, que as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.

Diante do exposto, mesmo diante dos avanços institucionais, a CPA manteve o **conceito 4** para o indicador em análise. Isso porque, reconhece o mérito das sementes inovadoras implantadas, mas considera e enfatiza, que elas carecem de instrumentos efetivos de acompanhamento para que os resultados possam ser efetivamente mensurados, com vista a contribuir efetivamente com a instituição e para a continuidade do fortalecimento das atividades de extensão na FURB.

3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, instituiu a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* da FURB. Nesta normativa, definiu-se produção intelectual como “toda a produção científica, artística, técnica ou cultural representada por meio de publicações indexadas, desenvolvimento de processos e produtos ou de outras formas de expressões usuais,

pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos, avaliados de acordo com os critérios da CAPES e/ou CNPq para as diferentes áreas do conhecimento”.

No grupo de indicadores do Quadro 76 a seguir, pretende-se analisar se as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais. Da mesma forma, pretende-se investigar se há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

Quadro 76 – Indicadores referente a Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.					X	
3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.					X	
3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.					X	

A seguir os conceitos atribuídos a cada indicador serão comentados.

3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais

No que tange ao estímulo e difusão para produção acadêmica a CPA observou algumas ações que merecem destaque:

- a) Disponibilidade de um profissional para revisão de artigos em outro idioma e/ou revisão de resumos de trabalhos (dissertações e teses) em língua inglesa;
- b) Disponibilidade de profissional para tratamento estatístico de dados da pesquisa;
- c) Oferta de cursos de formação visando a confecção de projetos e artigos científicos.

No que diz respeito ao desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, a CPA destaca que em 2020, a partir da INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEN N° 05/2020, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020, a PROEN estabelece diretrizes para elaboração e acompanhamento de projetos de ensino nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau

(FURB). Como se pode observar a seguir, uma das dimensões do documento contempla a produção de material intelectual voltado exclusivamente para o ensino em sala de aula na graduação.

II. Projetos que (1) envolvam produção de material didático (não previsto nos PPCs) para melhor condução de disciplinas ou (2) promovam ações e estratégias para garantir formação contínua de qualidade, para apoiar a permanência dos estudantes na FURB.

Contudo, desde o Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, a CPA vem destacando que a maioria dos estudantes e professores sinalizam que a FURB possui mecanismos de apoio à produção didático-pedagógica. Nesse sentido, a CPA observou que a maioria dos professores desenvolve apresentações de seus conteúdos e, não tão raramente, livros e apostilas.

Questionando-se os coordenadores de curso de graduação, a maioria (75%) respondeu que há coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito ao Desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico. Os resultados da pesquisa realizada pela CPA estão apresentados no

Gráfico 13:

Gráfico 13 – Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito ao Desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.
I. 20 respondentes. 75% Coerente, 20% Coerência Parcial, 5% Não É Coerente

Os coordenadores de curso fizeram as seguintes observações:

- Os planos de ensino são de acordo com o PPC
- Só podem lecionar disciplinas EaD professores habilitados
- As práticas são discutidas no início de cada semestre, além de fazerem parte da formação institucional. Metodologias Ativas
- Atividades de extensão durante graduação

- e) Trabalha-se com atividade de pesquisa durante o processo de ensino-aprendizagem.
- f) Nosso PPC está em trâmite na FURB e foi realizado com a participação de todos os professores do curso que o seguem.
- g) Toda prática pedagógica segue o PPC e a formação de professores busca trazer nova luz a este aspecto.
- h) Estamos sempre nos atualizando e melhorando conforme avaliações e solicitações dos estudantes.
- i) Os planos de ensino são instrumentos que ordenam as ações
- j) Utiliza de metodologias ativas para o desenvolvimento de práticas e estratégias diversificadas.
- k) Estão coerentes
- l) Como Coordenador na época, tinha esse cuidado ao avaliar os planos de ensino-aprendizagem quando submetidos para aprovação e divulgação.
- m) Coordenação está em constante diálogo com os professores para pensar nos encaminhamentos pedagógicos.
- n) As práticas estão de acordo com o proposto do PPC, ao enfatizar a importância de projetos interdisciplinares que fomentam a prática pedagógica. Aulas práticas e expositivas-dialogadas, com o foco no protagonismo do acadêmico.
- o) Pelo acompanhamento dos planos de ensino e execução das propostas.

Sobre o assunto, a CPA entrevistou, também, a chefia da DPE/PROEN, e obteve a seguinte resposta:

Na minha percepção existe coerência, visto que as análises técnicas e pedagógicas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) que ocorrem na DPE/PROEN são formas de materializar as políticas institucionais nos cursos. Além disso, a DPE/PROEN tem proporcionado momentos de formação institucional como recurso para dar subsídios aos servidores da FURB de forma que haja melhora nos processos inerentes de uma universidade. Algumas formações atendem demandas levantadas pela Assessoria Pedagógica que vive o dia a dia dos Centros de Curso que, de forma direta ou indireta, impactam no desenvolvimento e na utilização de material/ didático pedagógico”. (Chefia da DPE março de 2022)

No que diz respeito à Extensão, a CPA observou que, no edital de apoio a projetos, ficou estabelecido que as propostas deverão atender à alguns requisitos, dentre eles, destaca-se *Natureza Acadêmica*, ou seja, cumprimento ao preceito da relação ensino, pesquisa e extensão; a geração de produtos acadêmicos; a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade dentre participantes

internos e instituições externas e a formação do discente nos aspectos técnico, científico, pessoal e social. Assim, há obrigatoriedade das propostas de apresentarem os Produtos Previstos da execução do projeto, ou seja, produtos tangíveis que decorram da proposta, como publicações, monografias, dissertações, teses, metodologias, diagnósticos, patentes, serviços, protótipos de softwares, de ferramentas de comunicação e de compartilhamento, dentre outros.

No mesmo edital, ficou estabelecido como *obrigações dos proponentes* “Produzir um (01) artigo técnico-científico relacionado a proposta do projeto, evidenciando experiências, resultados, conceitos, metodologia, métodos e/ou técnicas concretizados de particular utilidade na extensão universitária. O artigo deve ser entregue juntamente com o relatório final.”.

Diante do exposto, a CPA sugere o **conceito 4** para este indicador.

3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional

A CPA observou que a Resolução nº 022/2016, de 10 de junho de 2016, regulamentou as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. O apoio institucional constitui-se no afastamento remunerado das funções docente, por meio de publicação de Portarias.

Ainda, os docentes preveem afastamento da Instituição por meio de previsões em seus projetos de pesquisa e acordos de cooperação, desde que esteja em conformidade com o regramento vigente. Cabe destacar que, ainda, existem recursos para a participação dos docentes em eventos científicos, provenientes da PROPEX e do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES.

Os dados da Tabela 49 a seguir apresentam a quantidade de afastamentos por modalidade.

Tabela 49 – Modalidades de afastamentos (2015 a 2021)

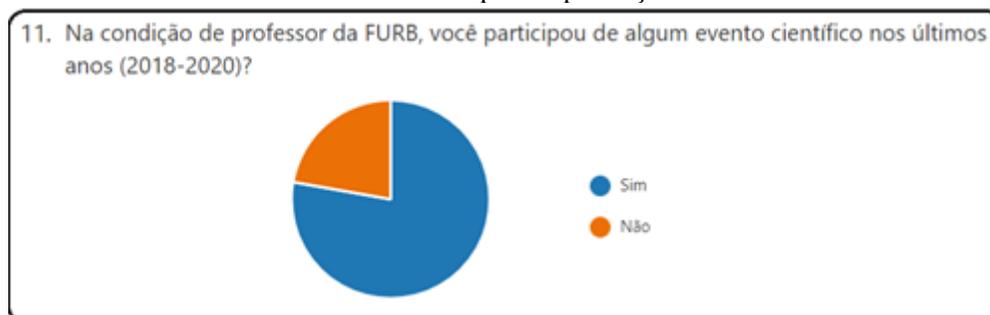
MODALIDADES DE AFASTAMENTOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 22/2016	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Eventos técnico-científicos, como cursos, congressos, seminários e correlatos, na condição de participante, apresentador de produção técnica e/ou científica ou conferencista	291	179	112	57	43	4	-
Competições esportivas oficiais, no Brasil ou exterior, em que faça parte da equipe técnica ou como atleta, a pedido da entidade ligada à modalidade esportiva que enseja o pedido	11	8	2	1	-	-	-

Bancas de pós-graduação stricto-sensu e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de outras Instituições de Ensino Superior – IES	85	37	21	-	1	-	-
Banca de concursos para docentes de outras IES	4	-	-	-	-	-	-
Avaliação de outras IES, cursos de graduação e pós-graduação stricto-sensu a convite do INEP/MEC/CAPES ou do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina	31	20	6	-	-	-	-
Visitas técnicas relacionadas a projetos	19	10	6	6	8	1	-
Intercâmbio relacionado com a área de atuação do servidor	9	6	6	3	4	-	-
Participação em reuniões de Conselhos de Classe Profissional, Órgãos Governamentais de Fomento à Pesquisa, Sociedades Científicas ou congêneres	58	34	12	-	6	2	-
Realização de cursos afins ao cargo que ocupa	1	-	2	-	-	-	-
Treinamento em serviço: capacitação que visa à aquisição de conhecimentos e de habilidades operacionais.	17	9	7	-	8	1	-
Total	526	303	174	67	70	9	-

Fonte: Coplan

Para entender a percepção dos docentes em relação à participação em eventos científicos nos últimos três anos (2018-2022), a CPA aplicou pesquisa com esta categoria. Os resultados da pesquisa estão apresentados no Gráfico 14 :

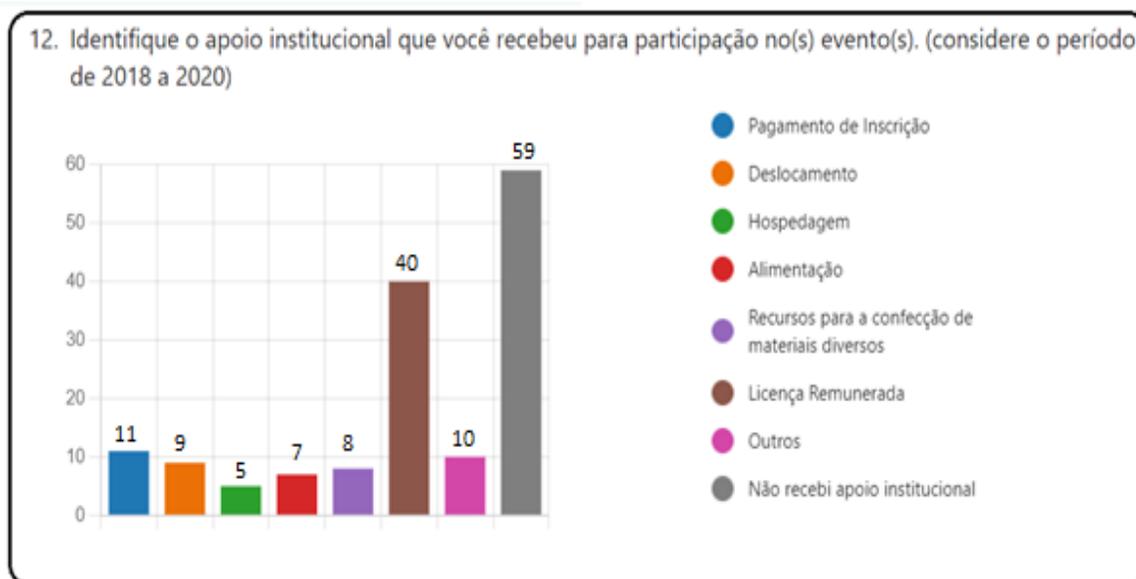
Gráfico 14 – Mecanismos de apoio à produção artística e cultural



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.
I. 53 respondentes. 78% Sim. 22% Não

Em relação ao apoio institucional para participação nos eventos, os respondentes da pesquisa fizeram considerações, conforme exposto no Gráfico 15:

Gráfico 15 – Identificado o apoio institucional recebido para participação e eventos durante o período de 2018-2020



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.
I. Questão de múltipla escolha

A CPA destaca novamente a importância da FURB manter o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como: manutenção de equipamentos, funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa, produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos, aquisição de novas tecnologias de informática, realização de eventos técnico-científicos, participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior, participação de professores visitantes nos programas, participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados. Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico.

Diante das evidências, a comissão manteve o **conceito 4** para o indicador.

3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis

A CPA observou que as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização de revistas científicas da Universidade, as quais são eletrônicas e integram o Portal de Periódicos FURB. A Universidade alcançou a classificação das suas revistas pelo índice Qualis, da Capes, qualificando suas publicações e produção acadêmica. As revistas, apresentadas no

Quadro 77 a seguir, podem ser acessadas por meio do link <http://www.furb.br/periodicos>.

Quadro 77 – Revistas científicas eletrônicas de divulgação da pesquisa e produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação da FURB

REVISTA	ÁREA/ PPG	LINK	2018	2019	2020
Atos de Pesquisa em Educação	PPGE	http://www.furb.br/atosdepesquisa	3	4	4
Revista de Estudos Ambientais	PPGEA	http://www.furb.br/rea	2	2	2
Revista de Negócios	PPGAd	http://www.furb.br/rn	4	4	4
Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação	Cursos de Letras, Artes e Comunicação	http://www.furb.br/linguagens	3	3	3
Revista Jurídica	CCJ	http://www.furb.br/revistajuridica	3	3	3
O Teatro Transcende	Departamento de Artes, produção científica ligada à área das artes cênicas	http://www.furb.br/oteatrotranscende	1	2	1
Revista Universo Contábil	PPGCC	http://www.furb.br/universocontabil	4	4	4
Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional	PPGDR	http://www.furb.br/rbdr	3	3	3
Dynamis.	Revista tecnocientífica da PROPEX	http://www.furb.br/dynamis	2	3	2

Fonte: Organizado pela COPLAN/CPA.

Conforme já mencionado, há também a Revista de Divulgação Cultural (RDC), uma revista impressa que pretende ser uma revista jornalístico-científica para compartilhar conhecimento produzido na Universidade. A revista é composta por artigos de professores e intelectuais da FURB e de outras instituições e comunidade externa, além de outras matérias, como entrevistas, contos, poesias sempre com o objetivo tratar a cultura do modo ampliado. É distribuída entre instituições que compõem o Sistema ACADE, jornais catarinenses (Jornal de Santa, Diário Catarinense), escolas e colégios do município de Blumenau. Além disso, a RDC é distribuída em órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação.

Diante do exposto, a CPA atribuiu **conceito 4** para o indicador.

3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, foi instituída a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni* da FURB. Alguns dispositivos da Resolução nº 03/2017 foram alterados pelas Resoluções nº 065/2017 e nº 089/2017.

No grupo de indicadores do Quadro 78, a CPA pretende analisar se a política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional. Também pretende-se entender se essa política garante a realização de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 78 – Indicadores referente a Política institucional e acompanhamento dos egressos

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.						X
3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos.					X	
3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional				X		
3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.						X
3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos

Em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, foi instituída a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni* da FURB. Desta forma, para o indicador existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos foi atribuído o **conceito 5**, pois observou-se evolução institucional que se manteve no período em análise.

3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos

Primeiramente, cabe ressaltar que, semestralmente, a DPE/PROEN aplica uma pesquisa com os estudantes que estão se formando na Universidade. Essa pesquisa permite obter uma série

de informações interessantes, tais como Atividade remunerada do egresso, Atuação profissional em atividades relacionadas com o curso, bem como a Faixa salarial da atuação profissional dos egressos.

Conforme citado anteriormente, em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, a FURB instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni. Esta política tem como objetivo, entre outros, implantar ações efetivas para verificação do Egresso em relação à sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico. Além disso, objetiva-se manter registros atualizados de Egressos, necessários à constituição de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre os Egressos e a Universidade.

O principal mecanismo de acompanhamento de egressos proposto pela Resolução é o *Portal Alumni*, cuja adesão é gratuita, com renovação anual para atualização dos dados cadastrais, como contato e local de trabalho. A CPA observou que o Portal Alumni, já está disponível (2018/1), com adesão de alguns egressos.

Embora seja uma política bastante recente, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 4**, pois observou evolução institucional.

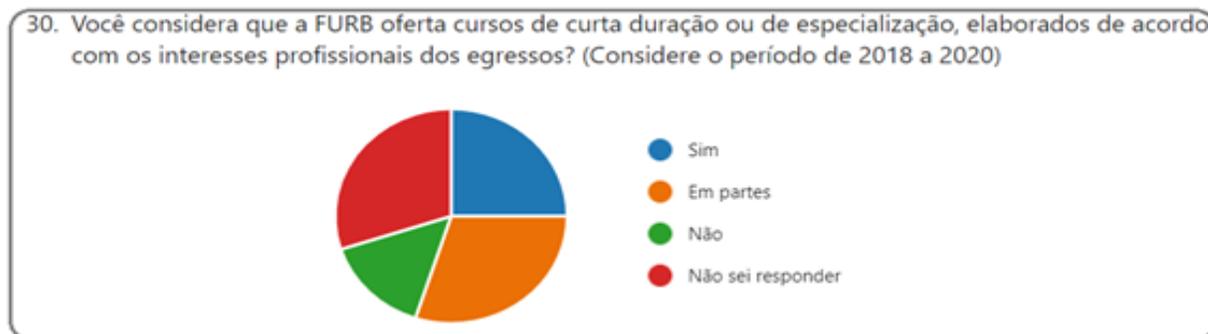
3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional

Conforme citado no indicador anterior, a Resolução nº 003/2017 instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni*. Esta política tem como objetivo, entre outros, implantar ações efetivas para verificação do Egresso em relação à sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico. Além disso, objetiva-se manter registros atualizados de Egressos, necessários à constituição de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre os Egressos e a Universidade.

O principal mecanismo de acompanhamento de egressos proposto pela Resolução é o Portal *Alumni*, cuja adesão é gratuita, com renovação anual para atualização dos dados cadastrais, como contato e local de trabalho. A CPA observou que o Portal *Alumni*, já está disponível (2018/1), com adesão de alguns egressos.

Para entender se a FURB oferta cursos de curta duração ou de especialização de acordo com os interesses profissionais dos egressos, a CPA, por meio de pesquisa, analisou a percepção dos coordenadores de curso de graduação, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 16:

Gráfico 16 – Cursos de curta duração ou de especialização elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação
I. 20 Respondentes. 25% Sim, 30% Em Partes, 15% Não, 30% Não Soube Responder

Quando questionados quanto aos mecanismos utilizados para se obter informações dos egressos, para subsidiar a oferta dos cursos de curta duração ou de especialização, alguns coordenadores responderam:

- a) Foi oferecido um curso de especialização na área, mas não conseguimos fechar a turma.
- b) Faltam cursos de curta duração.
- c) Não há estratégias organizadas para egressos no curso.
- d) Sistema de Registros Acadêmicos, redes sociais.
- e) Desconheço
- f) Motivação/ carreira
- g) Conversa, nosso curso é pequeno e criamos especialização e estão matriculados juntamente com outros 50 estudantes de todo o país
- h) As iniciativas partem do CCSA, basicamente. Tivemos uma grande contração da oferta de cursos, nos últimos anos. O Instituto FURB melhorou um pouco isso. Mas o rompimento com as conveniadas anteriores foi um desastre para essa participação que tínhamos no mercado dos cursos de curta duração e especialização. Bastava negociar de forma mais coerente com as demais entidades pois no final do processo a marca FURB prevalecia mais. A situação nesse campo foi muito empobrecida. Nossos ex-alunos acabam fazendo cursos junto a concorrência local
- i) Comunicamos através de e-mails.
- j) Pós-graduação em Ciência de Dados
- k) Falta pesquisa para poder afirmar que a oferta vai de encontro com a demanda.

A partir da pesquisa, a CPA observou que, embora 25% dos respondentes tenham

assinalado que os cursos de curta duração ou de especialização levam em consideração os interesses profissionais dos egressos, 45% (15% +30%) não considera ou não soube responder se as considerações dos egressos são observadas para a renovação ou criação de cursos diferenciados, o que, salve melhor juízo, sinaliza que a FURB atende parcialmente o indicador.

Contudo, por considerar que existe por meio da Resolução nº 003/2017 uma política sólida de acompanhamento de egressos, e que precisa ser mais bem aproveitada pela instituição. Sendo assim, como apesar da Resolução 003/2017 ser extremamente relevante, a CPA atribui **conceito 3** por entender que mecanismos efetivos, como propõe tal resolução, ainda não estão sendo utilizados a contento pela instituição.

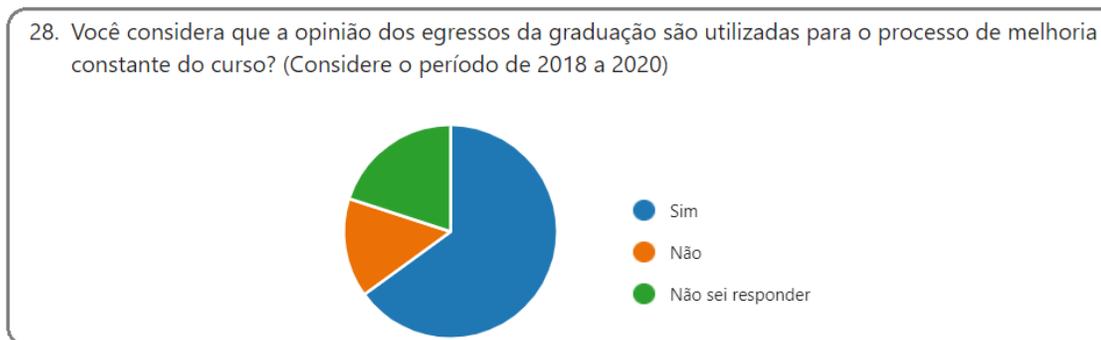
3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho

Com base nos documentos oficiais (PDI, PPI e PPC), e por meio da análise dos relatórios anterior de autoavaliação institucional, a CPA constatou que existe organização curricular na forma de eixos, que visa atender aos objetivos de formação intelectual e profissional dos estudantes da FURB. Observa-se que há uma forte articulação entre a organização curricular e o perfil desejado do egresso dos cursos.

Os PPCs tramitam em diversas instâncias institucionais antes de serem encaminhados aos conselhos superiores para apreciação. Cabe à estas unidades (como a DPE, COPLAN, DAF, entre outras) emitir pareceres referentes aos projetos, tais como necessidade de adequação e/ou ocupação/uso de espaço físico, orçamento do curso e cálculo da mensalidade, coerência com as políticas educacionais, etc.

Em pesquisa realizada pela CPA, no que diz respeito à utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação, a maioria (65%) dos coordenadores de curso responderam que sim, conforme pode ser observado no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação
I. 20 Respondentes, 65% Sim, 15% Não, 20% Não Sabe Responder

Os coordenadores de curso de graduação, que participaram da pesquisa, fizeram considerações expostas no Quadro 79 a seguir, que de certa forma evidenciam que o contato com os egressos é considerado.

Quadro 79 – Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação

AS OPINIÕES DOS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO SÃO UTILIZADAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO?	
SIM (65%)	<p>Os egressos estão no mercado, e isto por si só, já fundamenta a necessidade de ouvi-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como falei, somos próximos, participaram de duas ações de avaliação com a coordenação do curso e DPE - O contato com egressos que visualizam o mercado de trabalho assim que saem da sala de aula é de extrema importância para acompanharmos a evolução do dia a dia mercadológico e para mantermos atentos para as atualizações das nossas aulas. - Sem dúvida. Todos esses contatos são de fundamental importância. Na interação do ano passado e desse ano tive a oportunidade de colher depoimentos em vídeo de suas impressões e como isso foi importante para seu trabalho e carreiras em ascensão. A maioria das queixas ainda se referem as disciplinas impostas pela FURB no Eixo Geral nos currículos que insistem em ser mantidas. De forma geral o currículo atual satisfaz bem as expectativas em relação aos conteúdos, mas com baixo grau de insatisfação de alguns apenas em relação a alguns professores em sua ação pedagógica, mas isso é pontual e a coordenação procura resolver isso caso a caso. Há muitos anos não recebemos nenhuma abaixo-assinado, mas como todo o curso problemas eventuais sempre existem em especial agora no período da pandemia. -Mantemos contato contínuo com os egressos. Todos estão empregados e trazemos suas experiências para melhoramento do curso e motivação dos alunos. -pesquisa com egressos sobre a reformulação do PPC, consulta sobre mudanças no mercado de trabalho a partir das experiências dos egressos. -Queremos saber aonde nossos egressos vão após a formatura. -Com certeza, tudo que fazemos hoje, principalmente a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso se baseia em ouvirmos o que os alunos precisam e o que está acontecendo no mercado de

AS OPINIÕES DOS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO SÃO UTILIZADAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO?	
	trabalho atualmente. - Busca informal por testemunhos de egressos é sempre enriquecedor. - Sim - Muito importante - Nos raros casos em que consegue contato, são feitas perguntas sobre o que fazer melhor ou diferente. - Tenho grupo de whats com egressos, e sempre que possível, conversamos sobre
NÃO (15%)	- Não têm sido consultados - Não se aplica seria melhor opção - Faltam estratégias definidas e sistemas de informação
NÃO SEI RESPONDER (20%)	Sem comentários

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

De outra parte, a Resolução nº 003/2017 (Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni), anteriormente citada, tem como objetivo, entre outros, “ser um mecanismo de retroalimentação através da atividade profissional ante às expectativas contidas do PPC dos cursos quanto à organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente”. Ainda, a política tem como objetivo “propor medidas de adequação curricular do curso de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em consonância com as necessidades da sociedade.”.

Embora a Resolução nº 003/2017 seja uma normativa bastante recente, a CPA entende que ela vem reforçar o estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida. A partir de um banco de dados repleto de informações dos egressos, será possível realizar ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Desta forma, a CPA propõe manter o **conceito 5** para o indicador.

3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos

Conforme mencionado anteriormente, a Resolução nº 003/2017 foi institucionalizada ao final do período avaliativo (2017). A CPA entende que a implementação dela abarca potencialidades para o desenvolvimento de ações inovadoras e exitosa, no âmbito da relação da FURB com seus egressos. Primeiramente, porque a normativa visa, entre outros, “ser um mecanismo de retroalimentação por meio da atividade profissional ante às expectativas contidas

do PPC dos cursos quanto à organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente”.

A proposição de “adequação curricular do curso de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em consonância com as necessidades da sociedade”, outro objetivo da Resolução, também se caracteriza como uma ação exitosa e inovadora. Da mesma forma, a criação de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre a FURB e seus egressos.

A CPA considera que ações inovadoras e exitosas vêm sendo promovidas na prática, mas não é realidade em todos os cursos. É um consenso institucional, que a política institucionalizada em 2017 abre portas para ações inovadoras, contudo, é a sua apropriação institucional que suscitará maiores impactos. Além disso, a CPA não conseguiu verificar como efetivamente o banco de dados gerado a partir das ações previstas pela Resolução 003/2017 estão sendo efetivamente utilizados pela FURB. Por isso, a comissão considerou que o conceito 3 é o mais adequado para o indicador, pois para identificação das ações o que não foi criada ainda são instrumentos

3.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

De acordo com o Estatuto da FURB, institucionalizado por meio da Resolução nº 035/2010, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como finalidade a troca de experiências, intercâmbio acadêmico, docente e técnico-administrativo e desenvolvimento de atividades relacionadas com o espírito de cooperação internacional. A CRI é órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações ligadas ao relacionamento internacional, primando pela colaboração entre pessoas ou órgãos envolvidos. Compete à CRI, ainda, promover e manter intercâmbio com instituições universitárias e outros organismos internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Em 2017, por meio da Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, foi instituída a Política de Internacionalização da FURB.

No grupo de indicadores do Quadro 80 a seguir, a CPA almeja analisar se a política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, bem como analisar se essa normativa apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

Quadro 80 – Indicadores referentes a Política institucional para Internacionalização e Mobilidade

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização						X
3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI						X
3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio						X
3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente						X

A seguir os conceitos atribuídos a cada indicador serão comentados.

3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização

No que tange ao processo de internacionalização da FURB, o PDI 2016-2020 apresentava, até dezembro de 2017, no capítulo 3.2, as Política de Internacionalização e Mobilidade, evidenciando que a internacionalização é um objetivo da Universidade e que há intenção de ampliação de seus acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Em 2017, por meio da Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, foi instituída a Política de Internacionalização da FURB. Embora se trate de uma normativa bastante recente, a CPA observa que a referida resolução foi institucionalizada durante o período avaliativo (2015-2017). Sendo assim, e entendendo que anteriormente já havia uma política estabelecida no PDI, a CPA aferiu o **conceito 5** ao indicador.

3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI

Conforme descrito anteriormente, a Resolução nº 197/2017 instituiu a Política de Internacionalização da FURB. Anteriormente à esta normativa, o PDI 2016-2017 já previa, em seu 3.2., as Política de Internacionalização e Mobilidade.

A CPA observou que a normativa está articulada com o PDI, pois, em suas disposições preliminares, considerou-se, o que está firmado na Visão da Universidade de “Ser Universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global”, bem como um dos Valores Institucionais, de comprometimento em “inovar nos processos

de internacionalização”. Na Resolução fica evidente que a internacionalização é um Objetivo da FURB e que está previsto no PDI 2016-2020.

Diante dos fatos, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 5**.

3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio

Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, são desenvolvidos trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. No Quadro 81 são apresentados os diversos convênios da FURB com IES no exterior:

Quadro 81 – Acordos/Convênios Internacionais FURB, vigentes 2018.

ORDEM	INSTITUIÇÃO ESTRANGEIRA	PAÍS	OBSERVAÇÃO
1.	University of Cape Town	África do Sul	Engenharia Elétrica
2.	<u>Beuth Hochschule für Technik Berlin</u>	Alemanha	-
3.	<u>Ernst-Moritz-Arndt Universität Greifswald</u>	Alemanha	-
4.	<u>Evangelische Hochschule Nürnberg</u>	Alemanha	-
5.	<u>Fachhochschule Bingen</u>	Alemanha	-
6.	<u>Fachhochschule Kaiserslautern</u>	Alemanha	-
7.	<u>FH Aachen University of Applied Sciences</u>	Alemanha	-
8.	<u>Hochschule Aschaffenburg</u>	Alemanha	-
9.	<u>Hochschule für Wirtschaft und Recht Berlin</u>	Alemanha	<i>Berlin School of Economics and Law (apenas para recebimento)</i>
10.	<u>Hochschule Neubrandenburg</u>	Alemanha	-
11.	<u>Hochschule Offenburg</u>	Alemanha	-
12.	<u>Hochschule Stralsund</u>	Alemanha	<i>University of Applied Sciences</i>
13.	<u>Hochschule Wismar</u>	Alemanha	<i>University of Technology, Business and Design</i>
14.	<u>Pädagogische Hochschule Weingarten</u>	Alemanha	-
15.	<u>Technische Hochschule Ingolstadt</u>	Alemanha	-
16.	<u>Technische Universität Ilmenau</u>	Alemanha	<i>University of Technology</i>
17.	Universität Bremen	Alemanha	Pesquisa Programa de Pós-graduação em Engenharia Química
18.	Universidad de Buenos Aires	Argentina	Convênio exclusivo para o curso de Arquitetura e Urbanismo
19.	Universidade Nacional de La Plata	Argentina	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas – CCT
20.	Universidad Nacional de las Artes	Argentina	Cursos do departamento de Artes
21.	Universidad Nacional de Luján	Argentina	-
22.	Universidad Nacional del Litoral	Argentina	-
23.	Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	Cursos: Direito, Ciências Sociais,

ORDEM	INSTITUIÇÃO ESTRANGEIRA	PAÍS	OBSERVAÇÃO
			Economia
24.	Universidad Católica de Salta	Argentina	Pós-graduação e Pesquisa
25.	Universidade de Palermo	Argentina	Pesquisa na área de Design
26.	Fachhochschule Technikum Wien	Austria	-
27.	Universität Innsbruck	Austria	-
28.	<u>Université de Montréal</u>	Canadá	Convênio entre o Departamento de Ciências Naturais da FURB e o Departamento de Geografia da Université de Montreal
29.	Universidad Austral de Chile	Chile	-
30.	<u>Universidad de Los Lagos</u>	Chile	-
31.	<u>Universidad de Valparaíso</u>	Chile	-
32.	<u>Universidad del Pacífico</u>	Chile	-
33.	<u>Universidad Nacional de Colombia</u>	Colômbia	Convênio entre o Departamento de Ciências Naturais da FURB e a Facultad de Medicina Veterinaria y de Zootecnia da Universidad Nacional de Colômbia
34.	Beijing Forestry University	China	Engenharia Florestal
35.	Universidade de Macau	China	-
36.	Instituto Tecnológico de Costa Rica	Costa Rica	-
37.	Universidad Nacional	Costa Rica	-
38.	<u>Roskilde University</u>	Dinamarca	-
39.	Universidad San Francisco de Quito	Equador	-
40.	Universidad Complutense de Madrid	Espanha	Aceita alunos pagantes
41.	Universidad de Granada	Espanha	Docência e Pesquisa
42.	Universidade Cardenal Herrera	Espanha	CCEN – Projetos de Pesquisa
43.	<u>Universidade de Vigo</u>	Espanha	-
44.	<u>Universidade de Girona</u>	Espanha	Não é livre de mensalidades
45.	Universitat de València	Espanha	-
46.	Indiana University	Estados Unidos	Pesquisa
47.	Oregon State University	Estados Unidos	Pesquisa
48.	University of Texas at Dallas	Estados Unidos	Pesquisa
49.	University of Education, Winneba	Gana	-
50.	Universidad Maya Kaqchikel	Guatemala	-
51.	Avans Hogeschool	Holanda	Convênio para os cursos do CCSA e Fisioterapia
52.	Jaipur National University	Índia	-
53.	London South Bank University	Inglaterra	Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional
54.	University of Nottingham	Inglaterra	Departamento de Engenharia Elétrica
55.	Università Degli Studi di Cassino e del Lázio Meridionale	Itália	-
56.	Università Degli Studi di Ferrara	Itália	Convênio com o Departamento de química e farmácia da instituição estrangeira
57.	Università Degli Studi di Milano	Itália	Laboratório de Anatomia Humana

ORDEM	INSTITUIÇÃO ESTRANGEIRA	PAÍS	OBSERVAÇÃO
58.	Università Degli Studi di Pavia	Itália	Pós-graduação
59.	Università di Napoli Federico II	Itália	Curso de Direito
60.	Inecol – Instituto de Ecología	México	Projeto Bugio e cursos
61.	Universidad Autónoma de Guerrero	México	Pesquisa e Eventos
62.	<u>Universidad Autónoma del Estado de México</u>	México	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas – CCT
63.	Universidad Veracruzana	México	-
64.	<u>Universidade Eduardo Mondlane</u>	Moçambique	-
65.	Universidad Autónoma de Asunción	Paraguai	-
66.	Instituto Gulbenkian da Fundação Calouste Gulbenkian	Portugal	Pesquisa, Doutorado e Mestrado Biologia e Computação
67.	Instituto Piaget	Portugal	-
68.	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal	-
69.	Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração	Portugal	-
70.	Instituto Superior de Paços de Brandão	Portugal	-
71.	<u>Universidade da Beira Interior</u>	Portugal	-
72.	<u>Universidade do Minho</u>	Portugal	-
73.	Universidade do Porto	Portugal	-
74.	Universidade do Porto	Portugal	Faculdade de Engenharia
75.	<u>Universidade Fernando Pessoa</u>	Portugal	-
76.	<u>Högskolan i Borås</u>	Suécia	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas – CCT, Administração e Informática da FURB
77.	<u>Högskolan i Halmstad</u>	Suécia	-
78.	<u>Högskolan i Halmstad</u>	Suécia	Dupla diplomação Tecnologia em Marketing
79.	Högskolan i Halmstad	Suécia	Dupla titulação Programa de Pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis
80.	Högskolan Väst	Suécia	-

Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI).

Em 2017, a FURB assinou a Carta de Intenção com o Corpo Consular de Santa Catarina e com a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC), este documento prevê a colaboração entre as partes signatárias para a pesquisa e identificação de áreas em que pode haver desenvolvimento mútuo com o objetivo de beneficiar a comunidade regional.

A CRI contribuiu com a implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras na FURB, cuja aprovação ocorreu na Sessão Planária do CONSUNI N° 016/2017 de 14-09-2017. Em conjunto com o Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL) e o FURB Idiomas, também colaborou com a aprovação da FURB no Edital de Chamada Pública para Credenciamento de Universidades Estaduais e Municipais para atuação como Núcleo de Línguas (NUCLIISF) no

âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras.

Desta forma, além dos alunos poderem participar do curso online e gratuito de inglês (My English Online), servidores técnico administrativos e docentes também passaram a acessar a plataforma, e oferecerá aulas presenciais no escopo do projeto. Além disso, a FURB passou a ser centro aplicador da prova oficial de proficiência em inglês (TOEFL).

"No âmbito da Internacionalização, a CPA observou a oferta de disciplinas em outros idiomas. Visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, em 2018, 2019 e 2020 foram ministradas as seguintes disciplinas em inglês:

- a) *Entrepreneurship and Corporate Strategies*: Empreendedorismo e Estratégias Corporativas (2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2);
- b) *Globalization and International Business Management*: Globalização e Gerenciamento de Negócios Internacionais (2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2 e 2020-1);
- c) *Marketing and Consumer Behavior*: Marketing e Comportamento do Consumidor (2018 a 2020, todos os semestres);
- d) *Methods and Research Techniques in Marketing*: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Marketing (2018, 2019).
- e) *Culture and International Business Negotiations*; Cultura e Negociações Internacionais Empresariais (2020.1 e 2020.2)
- f) *Cultural and Educational Globalization*; Globalização Cultural e Educacional (PPGE) em 2018-1

A oferta destas disciplinas permitiu que acadêmicos da FURB colocassem em prática o idioma de forma interdisciplinar, agregando vocabulário e conhecimento sobre a área e que, estudantes estrangeiros, também pudessem estudar tais disciplinas na Universidade, proporcionando uma vivência intercultural entre os estudantes e docentes.

Na Tabela 50 são apresentados os dados relacionados às atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais no período 2018-2020.

Tabela 50 – Atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais (2018-2020)

ATIVIDADES	2018	2019	2020
Convênios assinados	11	8	9
Estudantes estrangeiros acolhidos	17	9	3 (1)
Professores estrangeiros acolhidos	13	11	-
Estudantes encaminhados ao exterior	53	49	15 (2)
Servidores encaminhados ao exterior	6	44	-
Projetos realizados	-	-	6
Eventos organizados	6	8	8
Participação em eventos	13	13	22
Visitas recebidas	18	34	4
Assessoria a viagens	3	5	-
Disciplinas ofertadas em inglês	9	8	6
Dupla Titulação	1	2	3
Verificações de Diplomas no Exterior	-	-	14

Fonte: Coordenação e Relação Internacionais

1. Diminuição que resulta do cenário político e de segurança pública no Brasil, diminuição da participação da FURB em eventos internacionais e visita às parceiras no exterior e baixa oferta de disciplinas em idioma estrangeiro.
2. Queda no número de intercâmbios *outgoing* como reflexo da pandemia da Covid-19 e desvalorização do real (R\$) em relação à outras moedas.

Além das atividades dispostas na Tabela 50, a CRI também tem auxiliado e participado na organização de eventos internacionais, tais como o *International Conference on Complex, Intelligent, and Software Intensive Systems*⁹ (CISIS) e o *International Conference on Innovative Mobile and Internet Services in Ubiquitous Computing*¹⁰(IMIS). A CRI também, tem organizado *workshops* com estudantes e professores intercambistas, com o intuito relatar as diversas experiências no campo da mobilidade internacional.

Atualmente, a FURB tem buscado novas parcerias para projetos de pesquisa e obtenção de dupla diplomação nos cursos de graduação e de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento. Assim, a CPA entende as ações institucionais relacionadas à internacionalização como importantes e coerentes com o PDI, atribuindo **conceito 5** ao indicador.

3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente

Conforme mencionado anteriormente, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como finalidade a troca de experiências, intercâmbio acadêmico, docente e técnico-administrativo e desenvolvimento de atividades relacionadas com o espírito de cooperação internacional. A CRI é órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações ligadas ao

relacionamento internacional, primando pela colaboração entre pessoas ou órgãos envolvidos. Compete à CRI, ainda, promover e manter intercâmbio com instituições universitárias e outros organismos internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Em conjunto com as diversas Unidades da FURB, a CRI também se propõe a promover, encaminhar e viabilizar, a relação de acordos e/ou convênios de cooperação internacional, bem como encaminhar, para os organismos de fomento internacional, propostas de intercâmbio recebidas das Unidades Universitárias e da Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante e acompanhar a sua execução. A CRI divulga informações sobre cursos, bolsas de estudos e programas de intercâmbio de instituições do exterior sistematicamente, bem como viabiliza as condições necessárias para a operacionalização das ações de intercâmbio internacional.

Diante do exposto, a CPA entende que a Universidade atende ao indicador com excelência, haja vista a existência de uma unidade administrativa responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

Assim, a CPA mantém, ao indicador, o **conceito 5**.

3.9 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE EXTERNA

De acordo com o PDI 2016-2020, “a FURB consolida suas práticas de Comunicação com a sociedade, além dos meios informativos organizacionais, também por um dos pilares do sentido universitário, que são os projetos de extensão. Além da prática em si, comunicacional de todas as ações extensionistas, mobilizando milhares de cidadãos na comunidade regional, destacam-se projetos dos vários cursos da área de Comunicação da instituição, com abordagens específicas. Nesse contexto, a Comunicação com a Sociedade ultrapassa interesses promocionais, fazendo com que a universidade cumpra sua missão e confirme um dos princípios que é o de dar publicidade aos seus feitos, com a visão de universidade pública regional reconhecida por suas contribuições, compartilhando saberes.”.

A partir deste entendimento, ressalta-se que a FURB garante acesso irrestrito às informações sobre seus atos administrativos por meio do Portal da Transparência. Nesse portal é possível acessar a agenda da Reitoria, bem como obter dados orçamentários da Universidade, acessar publicações legais, dados funcionais e remuneração dos servidores, dentre outros assuntos. Além disso, outras informações, que não estejam disponíveis, podem ser solicitadas via e-mail

arquivocmu@furb.br.

No website da FURB apresenta-se o Portal Acadêmico (<http://www.furb.br/portalachademico>), por meio do qual é possível acessar informações referentes à matrículas, solicitação de vaga, histórico escolar, horário de aula e sala, horário de monitorias, informações financeiras, impressões, contato com a coordenação do curso no qual está vinculado, informações referentes às horas AACC e prática desportiva, calendário acadêmico, acesso ao AVA, outros formulários, *Office 365*, senhas, cadastro pessoal, biblioteca, manuais, classificados e informações do Restaurante Universitário (RU). Também se verifica informações referentes ao apoio ao estudante, o qual apresenta inúmeros programas, como, por exemplo, o programa de bolsas. Todas as modalidades de bolsa estão descritas, detalhadamente, assim como os requisitos necessários para que investidora do acadêmico às mesmas. Além de propiciar aos acadêmicos conhecer as modalidades de bolsas, há a necessidade de mapear a disponibilidade delas para os estudantes.

Em verificação ao site da FURB, observa-se que no link <http://www.furb.br/web/2180/cursos/graduacao/como-ingressar> é possível conhecer as diversas formas de acesso às vagas dos mais diversos cursos de graduação da FURB. Conforme relatado no processo de autoavaliação 2009-2011, vestibular, ENEM, histórico escolar, acesso FURB são algumas formas de ingresso. Outras formas são: Reingresso, Reingresso por transferência interna, Transferência externa, Transferência interna, diplomado, aluno especial e, até mesmo, acesso para estrangeiros. Para os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, cursos sequenciais (EDECÓN) e outros, as informações para seleção e admissão estão previstas nos editais específicos.

Outra forma de comunicação se dá por meio da Ouvidoria, a qual atua como canal de comunicação entre a comunidade e a Universidade, focando sua atuação na mediação de conflitos.

O jornalismo da FURB produz e distribui conteúdo, informações e imagens da Instituição à sociedade. É responsável pelo noticiário do *website*, com uma média de quatro notícias por dia, pela edição do boletim diário de notícias para a imprensa, pelo Blog FURB Na Mídia e pela assessoria de imprensa com os órgãos de comunicação local e nacional. O jornalismo da FURB atua internamente para um público de 16 mil pessoas, entre estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, e, externamente, especialmente junto à comunidade regional e estadual, para cerca de 100 veículos de comunicação.

No âmbito acadêmico pode-se destacar as revistas científicas de divulgação da pesquisa e

produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação, geradas na Universidade, as quais são eletrônicas e integram o Portal de Periódicos FURB. A Universidade alcançou a classificação das suas revistas pelo índice Qualis, da Capes, qualificando as publicações e a produção acadêmica da Instituição. Por sua vez, a Revista de Divulgação Cultural é uma revista impressa, distribuída em todo Brasil pela editora da FURB, e pretende ser uma revista jornalístico-científica para compartilhar conhecimento produzido na Universidade.

A Rádio e televisão educativa (RTE) propõe-se a executar serviços de radiodifusão educativa, a produzir e veicular programas educativos, culturais, esportivos, científicos e noticiosos de televisão e rádio, sem finalidade lucrativa. Estão inseridas na RTE as atividades desenvolvidas pela FURB FM, FURB TV e a TV Universitária (TUB).

As redes sociais também se configuram num importante canal de comunicação com a sociedade. Nelas, a FURB compartilha notícias, informações e campanhas com todos que acompanham e se identificam com o que é produzido pela Universidade. Para tanto, utiliza-se sites, *facebook*, *twitter*, *youtube*, *flickr*, *blogs*, *instagram*, entre outros. As publicações de cunho institucional têm origem na Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) e existem outras ações de comunicação a partir dos diversos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como de unidades administrativas da FURB, como a Divisão de Cultura, a Biblioteca, entre outros

A CCM, por sua vez, é responsável por diversas ações de comunicação com a sociedade. Destacam-se o, organização dos eventos de formaturas, comunicação institucional via redes sociais, as campanhas publicitárias de cursos em todos os níveis de ensino, entre outras. A CCM desenvolve campanhas internas, voltadas para os servidores da Universidade e, externas, voltadas à toda comunidade, além de eventos e cerimoniais.

O Interação é um programa desenvolvido na Universidade, composto por uma série de eventos em que estudantes de escolas da região têm a oportunidade de participar de oficinas organizadas pelos cursos de graduação da Universidade, conversar com profissionais das áreas de atuação, obter informações sobre os cursos e o mercado de trabalho e, ainda, conhecer a estrutura da FURB. Tem como objetivo apresentar os cursos ofertados pela FURB e auxiliá-los na escolha da sua carreira profissional, com ações organizadas por professores e discentes. O programa compreende o Interação FURB, para estudantes do ensino médio e comunidade em geral; o Interação Junior (até 2018), para estudantes do ensino fundamental; e o Interação *Kids*, para estudantes da educação infantil.

A revista Escolha Certa, desenvolvida pela CCM, é uma publicação anual da FURB com tiragem de 20 mil exemplares. Direcionada a estudantes do terceiro ano do ensino médio, que estão no momento da escolha profissional, a revista é distribuída nas escolas de Blumenau e região e está à disposição da comunidade nas recepções e na Praça de Atendimento ao Estudante da FURB.

Cabe ressaltar que FURB executa diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão na área da Comunicação. Em sua estrutura administrativa, a FURB conta com o Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC) e o Departamento de Comunicação, ao qual estão subordinados os cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo.

No grupo de indicadores do Quadro 82 a seguir, a CPA objetiva analisar se os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quadro 82 – Indicadores referente a Comunicação da FURB com a comunidade externo

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação			X			
3.9.2 Os canais de divulgação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa.						X
3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes						X
3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem acesso às informações dos resultados de avaliação externa e interna.						X
3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas.						X
3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa		X				

A seguir os conceitos atribuídos a cada indicador serão comentados.

3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação

Conforme mencionado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores, a política institucional de comunicação não existe na forma de uma Resolução. No entanto, em 28 de abril de 2016 foram estabelecidas normas e procedimentos relativos ao envio de mensagens eletrônicas da FURB, por meio da Instrução Normativa PROAD Nº 01/2016. Essa IN estabelece que,

considera-se mensagens de comunicação eletrônica qualquer mensagem que utilize o recurso de e-mail, proveniente das caixas postais corporativas (domínio furb.br), ou que utilizem recursos institucionais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou quaisquer sistemas ou automatizações em uso na instituição.

De acordo com o PDI 2016-2020, a FURB consolida suas práticas de Comunicação com a sociedade, além dos meios informativos organizacionais, também por um dos pilares do sentido universitário, que são os projetos de extensão. Nesse contexto, a Comunicação com a Sociedade ultrapassa interesses promocionais, fazendo com que a Universidade cumpra sua missão e confirme um dos princípios que é o de dar publicidade aos seus feitos, com a visão de universidade pública regional reconhecida por suas contribuições, compartilhando saberes.

O PDI também destaca estratégias e recursos utilizados como ações institucionais de comunicação, tais como o Portal da Transparência, Ouvidoria, Fale com o Reitor, Jornalismo Institucional, Revistas Científicas e de Divulgação Cultural, a Revista Escolha Certa, a Revista UPDATE FURB a Rádio e a Televisão Educativa (RTE) e a TV Universitária (TUB), Redes Sociais, Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de comunicação.

No PDI 2016-2020 consta o objetivo e meta *de Institucionalizar a Política de Comunicação da FURB*, os quais não foram alcançados no período avaliativo, e por isso a CPA entende que não houve evolução no indicador, atribuindo o **conceito 2**.

3.9.2 Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa

A CPA observou que há meios digitais para acesso, pela comunidade externa, às informações institucionais. Na FURB existem informações em meios digitais, tais como apresentados nos quadros 83 e 84 a seguir:

Quadro 83 – Canais de comunicação externa FURB

CANAIS	DESCRIÇÃO
Website da FURB	Informações da Universidade, de cada curso, inclusive o respectivo PPC, da pesquisa e da extensão, bem como dos resultados das avaliações recentes.
	Em relação aos resultados avaliativos, acessar por meio do link www.furb.br/avaliacao . Em relação às informações dos cursos, acessar por meio do link www.furb.br/cursos

CANAIS	DESCRIÇÃO	
Portal Acadêmico	O estudante pode consultar histórico escolar, notas, serviços de impressão, matrículas, solicitação de vagas, horários de aulas, horários de monitoria, questões financeiras, entre outros.	O portal pode ser acessado por meio do link www.furb.br/portalachademico .
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Assunto acadêmicos/ pedagógicos	Pode ser acessado por meio do link. www.furb.br/ava .
Redes Sociais	compartilha notícias, informações e campanhas com todos que acompanham e se identificam com o que é produzido pela Universidade	facebook, twitter, youtube, Instagram, LinkedIn, entre outros
Rádio e Televisão Educativa (RTE)	Informações da Universidade, dos cursos (ensino médio, graduação e pós-graduação), dos projetos de pesquisa e extensão, entre outros.	Fora do ar desde dezembro de 2018, a FURB TV está no YouTube e desenvolve conteúdos educativos e noticiosos de relevante interesse público, integrada à estrutura de comunicação organizacional da Universidade. A FURB TV também é responsável pela execução de transmissões ao vivo pela Web, bem como pela produção de programas especiais de cunho científico e cultural FURB FM: sintonizar 107,1 no rádio.

Fonte: PDI - Organizado pela CPA.

Quadro 84 – Revistas Científicas eletrônicas

REVISTA/QUALIS	DESCRIÇÃO
Atos de Pesquisa em Educação/B1	Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB.
Dynamis/A2	Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática.
Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação	Revista científica dos cursos de Letras, Artes e Comunicação da FURB.
O Teatro Transcende	Revista do Departamento de Artes da FURB que divulga a produção científica ligada à área das artes cênicas - teatro e dança.
Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional	Revista do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB.
Revista de Estudos Ambientais	Revista do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da FURB.
Revista de Negócios	Revista do Programa de Pós-Graduação em Administração da FURB.
Revista Jurídica/B1	Revista do CCJ da FURB.
Revista Universo Contábil	Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FURB.

Fonte: PDI – Organizado pela CPA

Primeiramente, a CPA destaca que, em relação ao processo de autoavaliação, a comissão observou que os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) estão publicados/ disponibilizados no website da FURB para acesso e consulta da comunidade. Para tanto, basta acessar o website www.furb.br/cursos e selecionar o curso que tem interesse em obter mais informações sobre o PPC. Assim, houve evolução no indicador em relação ao último processo avaliativo.

A CPA enfatiza que a Rádio e Televisão Educativa (RTE), por meio da FURB TV e da FURB FM, vem promovendo comunicação externa com informações relacionadas aos diversos cursos da FURB e seus programas, bem como aos projetos de extensão e de pesquisa. Como exemplo, pode ser citado o Programa FURB Pesquisa, no qual são apresentadas diversas pesquisas realizadas pela Universidade. Além disso, na FURB FM são feitas diversas inserções na programação musical com informações institucionais.

Assim, a CPA atribuiu **conceito 5** ao indicador.

3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes

A CPA observou que os canais de comunicação externa publicam os documentos institucionais relevantes, tais como o PDI vigente (2016-2020), todas as Resoluções institucionais, Portarias e Editais publicados, entre outros. No que diz respeito especificamente à disponibilização da legislação institucional à comunidade universitária, constatou-se que a mesma está disponível para consulta pública no Portal da Transparência. A Legislação Institucional passou a ser Lei Complementar do Município de Blumenau, em 2010. A partir do ano de 2012, também se tornou público o acesso aos usuários externos (estudantes e comunidade em geral) às resoluções e portarias da FURB.

Cabe ressaltar que, dos cursos de graduação, os PPC estão disponíveis no *website* da FURB. Do Ensino Médio também é possível acessar o Projeto Político Pedagógico (PPP) no *website*. Os cursos de idiomas, de curta duração e as especializações (cursos de pós-graduação *lato sensu*) não tem PPC institucionalizados. Os cursos de mestrado e doutorado, por sua vez, possuem regulamentos específicos do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* ao qual estão vinculados, por meio de Resolução.

Diante do exposto, a CPA manteve o **conceito 5** para o indicador.

3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa

Conforme destacado no indicador 3.9.2, no que diz respeito aos resultados dos processos avaliativos, podem ser acessados por meio do link www.furb.br/avaliacao no website da FURB. Neste link é possível encontrar as informações relativas ao processo de autoavaliação institucional bem como informações relacionadas com a CPA, avaliações dos cursos e, também, do PDI.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas

De acordo com a Lei Complementar nº 743, de 19 de março de 2010, a qual homologa o Estatuto da Universidade, a Ouvidoria é órgão de atendimento e proposição, hierarquicamente subordinada à Reitoria, e tem por finalidade assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB e atuar como canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos. A Resolução nº 10/2012, de 29 de fevereiro de 2012, regulamenta a Ouvidoria da FURB.

A Ouvidoria, cujo atendimento ocorre de forma presencial, no campus 1, ou por meio do endereço eletrônico www.furb.br/ouvidoria, tem como atribuições receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição. Cabe à Ouvidoria, também, interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas. Ainda, compete ao órgão prestar esclarecimentos aos interessados e encaminhar sugestões aos órgãos pertinentes para a solução das questões e, se for o caso, solicitar aos órgãos competentes a instauração dos procedimentos administrativos próprios para a apuração dos fatos.

Ainda, no website da FURB destaca-se o *Atendimento ao público*, onde estão dispostas informações gerais sobre a FURB (cursos, concursos, serviços oferecidos, entre outros).

Sendo assim, a CPA manteve o **conceito 5** ao indicador.

3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa

A CPA não identificou ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa. Assim, atribuiu o **conceito 1** ao indicador.

Contudo ressalta que no período em análise a instituição aprimorou a utilização de suas redes sociais virtuais.

3.10 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE INTERNA

No grupo de indicadores do Quadro 85, a CPA analisa se a comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Quadro 85 – Indicadores Comunicação da FURB com a comunidade interna

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.10.1 A Comunicação da FURB com a comunidade interna promove transparência institucional					X	
3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais.					X	
3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso a segmentos de comunicação da comunidade acadêmica.						X
3.10.4 Os canais comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa. Existência de uma política institucional de comunicação.						X
3.10.5. Existência de uma Ouvidoria						X
3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional						X
3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB				X		
3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB				X		

Na sequência os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

3.10.1A comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional

A Universidade institucionalizou o Portal Transparência FURB, cujos serviços permitem acesso à diversas informações, como pode ser observado no Quadro 86:

Quadro 86 – Meios de acesso à informação e/ou transparência FURB

ACESSO À INFORMAÇÃO E/OU TRANSPARÊNCIA FURB	
Agenda da Reitoria	Agenda diária do(a) Reitor(a);
Estatuto e Regimento	Acesso ao Estatuto, Regimento Geral e Leis Complementares;
Estrutura organizacional	Descrição da estrutura administrativa, tanto da Administração Superior quanto da Administração de áreas fins e respectivos contatos
Relatório institucional de atividades	Relatórios anuais da Universidade.

ACESSO À INFORMAÇÃO E/OU TRANSPARÊNCIA FURB	
Projetos de pesquisa e extensão	Acesso aos projetos de pesquisa e extensão, cuja busca pode se dar pela Modalidade de bolsa, título do projeto, Coordenador, resumo, palavras-chaves, quantidade de horas de dedicação ao mesmo.
Rastreamento veicular	controle da frota de veículos da Universidade, online, via satélite.
Dados funcionais e remuneração dos servidores	Informações sobre os servidores da FURB (lotação, data de admissão, cargo, etc.) e respectivos salários
Quadro funcional	Lei Municipal nº 7632/2011 - dispõe sobre a disponibilidade de informações do quadro funcional na internet; Servidores - cargos com função gratificada - mandato eletivo; Servidores - cargos com função gratificada; Servidores - cargos em comissão; Remuneração dos servidores – gratificados; Remuneração dos servidores – comissionados; Remuneração dos servidores - técnico- administrativos; Remuneração dos servidores - docentes da graduação; Remuneração dos servidores - docentes do ensino médio; Reajustes salariais.
Administração superior	Nome dos gestores e contatos;
Diretores de unidades de ensino	Nome dos Diretores de unidades de ensino e contatos;
Chefes de departamentos	Contatos
Coordenadores de colegiados de cursos de graduação	Contatos
Coordenadores de colegiados de programas de pós-graduação	Contatos
Orçamento e execução orçamentária	Diretrizes orçamentárias; Orçamento geral; Plano Plurianual – PPA; Relatórios contábeis e financeiros; Plano de Atividades de Auditoria Interna; Análise da execução orçamentária; Análise orçamentária financeira;
Receitas e despesas	Arrecadação, Gastos da FURB (geral, por órgão, por fornecedor, com diárias e passagens, Repasses e transferências);
Publicações Legais	Portarias Institucionais e setoriais; Resoluções; Instruções normativas; Editais; Licitações; Diário Oficial Municipal.
Licitações e contratos	Licitações em andamento; Licitações encerradas; Ata de registro de preços; Contratos entre FURB e outras instituições;
Convênios	Convênios entre FURB e outras instituições; Convênio referente ao Centro de Inovação Tecnológica de Blumenau;
Ouvidoria	Acesso ao sistema de registro da Ouvidoria;
Atendimento ao público	Acesso ao sistema de registro de dúvidas, sugestões, críticas e outros, relacionados ao atendimento ao público.
Endereços	Acesso ao endereço dos <i>campi</i> da FURB, CEP, cidade, telefone de contato, e mapa de cada campus.
Telefone	É possível realizar a pesquisa de contato telefônico a partir do nome do Setor, campus e telefone:

Fonte: Organizado pela CPA.

No início de 2016, a Controladoria da FURB, órgão destinado precipuamente a acompanhar, controlar e fiscalizar a gestão econômico-financeira, contábil, orçamentária e patrimonial da Universidade, realizou uma auditoria objetivando a verificação da transparência dos dados divulgados pela Instituição. A verificação ocorreu tendo por referência, principalmente, a

Lei Municipal nº 7.632/2011, bem como pela Lei de Acesso à Informação (LAI) nº 12.527/2011, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 10.586/2015. Desse trabalho resultou o Relatório nº 001/2016/Controladoria, o qual foi entregue à Reitoria em março de 2016. Posteriormente, realizou-se uma reunião, na Reitoria, com as unidades administrativas envolvidas para implementar o Portal da Transparência.

Os apontamentos contidos no referido relatório foram, no decorrer de 2016 e 2017, implementados pela DTI, com apoio desta Controladoria, e o envolvimento das demais Unidades Administrativas como por exemplo a DGDP. De acordo com o Controlador Geral da FURB, “o objetivo é tornar os dados transparentes e colaborar no fortalecimento da gestão pública. Com isso, modificações e inclusões de informações ocorrerão, continuamente, para aperfeiçoar e facilitar, cada vez, mais a consulta, principalmente pela comunidade externa.”

Segundo o Controlador e o Relatório nº 001/2016/Controladoria, a Universidade atende *quase* que na totalidade os itens indicados em lei, no que se refere ao Portal da Transparência, com algumas pendências, conforme descrito abaixo. Essas pendências, destacadas no Quadro 87 a seguir, já são de conhecimento da DTI, a qual ainda apresentam em pendências.

Quadro 87 – Pendências Indicadas pela Controladoria da FURB (2015-2017)

PENDÊNCIAS INDICADAS PELA CONTROLADORIA DA FURB	
1	Relação dos estagiários contendo as respectivas remunerações;
2	Ato de nomeação dos servidores efetivos com respectivo número de telefone funcional;
3	Divulgação das perguntas e respostas mais frequentes resultantes de consultas do e-SIC;
4	Divulgação do Plano de Trabalho Individual (PTI) de cada docente (Lei nº 1.074/2016 Art. 8º, I).

Fonte: Adaptado pela CPA, do Relatório nº 001/2016/Controladoria.

Alguns aspectos apontados como *não-conformes* no Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, como Receita orçamentária arrecadada; repasses ou transferências de recursos financeiros; execuções orçamentárias e financeiras, em nível de grupo de despesa continuam ser consultadas no Portal da Transparência.

Ainda, à título de informação, vem sendo divulgado, no Portal da Transparência, em *Publicações Legais*, o acompanhamento dos candidatos aprovados em concurso público ou processo seletivo. Desta forma, o candidato pode acompanhar, na relação dos aprovados, quais candidatos já foram chamados para assumir o cargo, se assumiu a vaga ou se desistiu da mesma. Não há exigência legal para que esta informação seja divulgada, mas torna o processo do concurso

público ou seletivo mais transparente.

Diante do exposto, a CPA entende que os mecanismos estão implementados e há transparência institucional e que atende em quase totalidade os itens indicados em lei e as pendências já estão sendo trabalhadas. Atribuiu-se, assim, o **conceito 4** ao indicador.

3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais

A CPA observou a existência de canais de comunicação com a comunidade, tais como foram apresentados nos Quadro 83 e 84, os quais servem para a comunidade externa e interna. O website da FURB permite o acesso à diversas informações da Universidade, tais como eventos, documentos e relatórios, políticas e instruções normativas, Editais, entre outros, sem restrição de acesso. Além disso, no site, são publicadas notícias diariamente sobre o que está acontecendo na FURB.

Internamente, mensagens eletrônicas (e-mails) entre os setores da Universidade e entre os servidores são utilizadas como meio de comunicação. As mensagens podem ser individuais ou para grupos de pessoas (via CRM/ CSTIC).

Diversas revistas eletrônicas conforme detalhado no Quadro 83, oportunizando o acompanhamento da produção científica da universidade.

No que diz respeito às ferramentas utilizadas pelo curso para se comunicar com os estudantes, os coordenadores de cursos, na pesquisa da CPA, descreveram que para mensagens "mais oficiais", utiliza-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como os e-mails enviados aos estudantes e, mais recentemente, o ONENOTE.

Outros mecanismos também foram apontados, tais como as *mídias sociais* como Grupos de WhatsApp, *Facebook*, *Instagram*, *Messenger do Facebook*, estão cada vez mais sendo utilizadas para dar informações a comunidade universitária, dentre outras.

Diante do exposto, a CPA entende que os canais de comunicação interna são diversificados, atribuindo, assim, o **conceito 4** ao indicador.

3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica

Os canais de comunicação interna dizem respeito ao e-mail institucional (@furb.br), ao Yammer (aplicativo do Office 365), bem como o Microsoft Teams, para fins administrativos e

pedagógicos. Para estudantes, ainda podem contar com o AVA. Assim, a CPA observou que os diversos canais de comunicação interna são acessíveis a todos os segmentos da comunidade acadêmica. Assim, atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa? Existência de uma política institucional de comunicação.

Conforme já mencionado, no que diz respeito aos resultados dos processos avaliativos, os mesmos podem ser acessados por meio do link: <http://www.furb.br/web/1653/institucional/avaliacao/avaliacao-institucional>.

Neste link é possível encontrar as informações relativas aos processos de autoavaliação institucional, bem como informações das avaliações dos cursos e, também, do PDI.

No que diz respeito à avaliação do ensino, na qual o discente avalia o docente, os resultados podem ser acessados por meio do *Portal do Professor* no Portal Acadêmico, o qual está disponível no website da Universidade. Cada docente, com *login* e senha pessoal, tem acesso ao seu próprio desempenho. Os diretores das Unidades Universitárias, por sua vez, acessam o desempenho de todos os docentes vinculados àquela Unidade. De acordo com a PROEN, semestralmente é enviado um expediente aos coordenadores de curso com o desempenho dos docentes que lecionaram no curso, com orientação de que devem divulgar tais resultados no Colegiado do curso, espaço no qual estão os representantes discentes.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

3.10.5 Existência de uma Ouvidoria

A Ouvidoria da FURB e suas competências estão institucionalizadas por meio da Resolução nº 035/2010, a qual homologa o Estatuto da Universidade. A Ouvidoria iniciou suas atividades em março de 2011, como órgão de atendimento, proposição e canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos. O atendimento na Ouvidoria ocorre de forma presencial, no campus 1, ou por meio do endereço eletrônico www.furb.br/ouvidoria.

A Resolução nº 10/2012, de 29 de fevereiro de 2012, regulamenta a Ouvidoria da FURB. No

Quadro 88 a seguir, apresenta-se as finalidades e atribuições deste setor.

Quadro 88 – Finalidade e atribuições da Ouvidoria

FINALIDADE	ATRIBUIÇÕES
Art. 1º A Ouvidoria é órgão de atendimento e proposição, hierarquicamente subordinada à Reitoria, e tem por finalidade assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB e atuar como canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos (art. 15 da Lei Complementar nº 743, de 19 de março de 2010)	Art. 5º São atribuições da Ouvidoria: I - Receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição; II - Interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas; III - Prestar esclarecimentos aos interessados e encaminhar sugestões aos órgãos pertinentes para a solução das questões e, se for o caso, solicitar aos órgãos competentes a instauração dos procedimentos administrativos próprios para a apuração dos fatos; IV - Zelar pela manutenção do caráter de discrição e fidedignidade com relação às questões que lhe são submetidas

Fonte: Organizado pela CPA a partir do website www.furb.br.

Há registros das demandas e observações da comunidade acadêmica, conforme pode ser observado nas tabelas 51 e 52 a seguir:

Tabela 51 – Ocorrências registradas pela Ouvidoria em 2018

2018	CRÍTICAS	DÚVIDAS	SUGESTÕES	OUTROS	TOTAL
TOTAL	110	1.606	17	414	2.147

Fonte: dados Ouvidoria

Tabela 52 – Ocorrências registradas pela Ouvidoria em 2019-2020

2019	DENÚNCIA	ELOGIO	RECLAMAÇÃO	SOLICITAÇÃO	SUGESTÃO	TOTAL
TOTAL	43	18	369	329	47	806
2020	DENÚNCIA	ELOGIO	RECLAMAÇÃO	SOLICITAÇÃO	SUGESTÃO	TOTAL
TOTAL	21	24	276	426	32	779

Fonte: dados Ouvidoria

Diante do exposto, a CPA considera que a instituição atendendo o indicador, mantendo o **conceito 5** para o indicador.

3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional

Conforme descrito anteriormente, a Ouvidoria da FURB atua como órgão de atendimento, proposição e canal de comunicação entre a Universidade e seus usuários, focando sua atuação na

mediação de conflitos. Dentre as atribuições deste setor estão definidas, entre outras:

- a) Receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição;
- b) Interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas.

Os registros das demandas e observações da comunidade acadêmica, conforme observado no Quadro 136 e 137, a ouvidoria órgão recebe anualmente centenas de críticas, dúvidas, sugestões e outros assuntos, os quais são utilizados para solução das fragilidades apontadas pelos usuários e consequente melhoria da qualidade institucional.

Diante do exposto, a CPA considera que a instituição atende o indicador, atribuindo o **conceito 5** para o indicador.

3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB

Para entender a adequação da sinalização existente em relação às necessidades institucionais, facilitando o deslocamento internamente nos campi, a CPA realizou pesquisa com a comunidade interna. Os resultados do questionário aplicado aos servidores técnico-administrativos quanto a adequação da sinalização parcial, estão apresentados no Gráfico 18:

Gráfico 18 – Adequação da sinalização existente na FURB para deslocamento nos campi



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.
I. 147 Respondentes, 23% Sim, 18% Não, 46% Em Partes, 13% Não Sabe Responder

Em relação à sinalização, as considerações dos servidores são apresentadas no Quadro 89:

Quadro 89 – Considerações sobre a sinalização existente na FURB (servidores técnico-administrativos)

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
SIM (23%)	<p>Existem várias placas que facilitam o direcionamento de quem transita pela Universidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Não percebo dificuldades para transitar pelos campi. -Para mim, que trabalho há anos, sim. -Minha locomoção se dá quase que somente no Câmpus em que trabalho e ali parece estar bem de acordo. -a sinalização disponível é suficiente para a localização do destino pretendido. -Há placas indicativas -Considero que todos os Blocos estão bem sinalizados. (andares, salas, laboratórios). Seria interessante colocar uma placa na entrada principal dos veículos (acesso via Rua São Paulo) indicando os Blocos que ficam na parte superior (T,R e S), - Eu nunca me perdi. - Sempre foi boa a sinalização interna. - Pq sem a sinalização complicaria. - A sinalização, apesar das deficiências, ajuda nos deslocamentos - Existem placas nós ambientes externos e externos do campus I, onde frequento. - Existem placas indicativas claras que ajudam no deslocamento interno - Salas identificadas por blocos - Há sempre um esforço em sinalizar os locais de acesso, além de orientação dos vigilantes. - Acho que nesse ponto está tudo de acordo. - Tem rampas de acesso e placas de indicações das salas. - Sinalização ao nos locais certos e visíveis. - Bom - Vejo como suficiente. - Considero adequadas as sinalizações existentes. - Nada a declarar. - O campus é bem sinalizado - atende minhas necessidades - Há muitas placas de sinalização. - sem resposta - É uma pergunta objetiva!!! Eu entendo que a sinalização facilita o deslocamento! O que querem que eu justifique? - Há placas de identificação. - poderiam ser implementadas melhorias, mas de forma geral, a sinalização me parece adequada.
NÃO (18%)	<p>Não há placas indicadoras desde os acessos/ entradas que orientam o deslocamento de pessoas nos diversos Campi. Quando eventualmente existem, estão dispostas já no interior dos Campi e as letras são muito pequenas, não se destacando visualmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algumas placas de sinalização sofreram danos sendo retiradas e não foram repostas - Vejo que sempre há pessoas "perdidas" pelos corredores e áreas externas da FURB. Muitas vezes acabo ajudando a se localizarem. - Falta melhor sinalização e a própria sinalização em muitos casos. - falta mais sinalização, mapas dentro de cada bloco. - Falta placas informativas - Os Blocos I, R, S e T, Ginásios eram difíceis de ser encontrados até 2021. - Há muita poluição visual, com diversos cartazes e sinalizações sem um padrão definido e uma política de comunicação visual estudada e implementada. Para o público que vem para a FURB

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
	<p>esporadicamente ou para um evento é bastante complicado se localizar e movimentar sem ajuda. Além disso não temos uma política de comunicação para inclusão, qualquer pessoa cega, por exemplo, não vai conseguir se deslocar pela universidade com autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Somos mal sinalizados. Uma pessoa externa, tem dificuldade de se encontrar nos campi. - Muitos novos alunos perguntam no Balcão de Empréstimo da Biblioteca Central onde fica o Bloco A ou a Praça de Atendimento ao Estudante. Ali no pátio em frente ao Bloco G poderia ter mais orientações quanto à localização desse importante setor da FURB. - Muitas vezes é necessário complementar para o estudante compreender. - No campus 3 tem um luminoso (apagado) indicando o campi. Deveria ter em muitos murais onde a pessoa está e blocos próximos nos campi 1, 2 e 3. Bastante reclamação que as pessoas não se localizam na universidade. No bairro Vorstadt em Bnu tem/tinha uma casinha de atendimento ao turista, no sentido que a FURB é como se fosse uma cidade dentro da cidade, deveria ter uma sinalização toda especial pois é difícil até para quem está anos (quem dirá deficientes). De tempos em tempos poderia ter excursão para outros campi, pois tem pessoas que nem sabem onde eles ficam, quem dirá dar informação se vem alguém por engano no campi trocado! - A sinalização interna é precária. - Pacientes tem dúvidas e perguntam a todo momento onde fica cada setor. - A sinalização é confusa e insuficiente. Basta verificar o comportamento das pessoas que vem na FURB pela primeira vez. Praticamente todos precisam de algum tipo de orientação. - Atualmente, além da ausência de sinalização externa como: placas, totens e setas, falta também dispositivos virtuais acessíveis para cegos que indiquem onde está e como chegar nos setores. As sinalizações existentes em maioria estão velhas, sujas, ilegíveis. Constantemente sou abordada por pessoas em busca de informações para se deslocarem adequadamente dentro dos campi e relatam dificuldade para encontrar os setores e até mesmo os Blocos, porque quando entram pela São Paulo está sinalização somente é destacada com vista para a Rua Antônio da Veiga. - Penso que poderia haver um mapa na entrada de cada prédio e um mapa central incluindo todos os blocos no prédio principal de cada campus. Informando "Você está aqui." - Poderia haver sinalizações verticais do tipo "Você está em tal lugar" para melhor situação dos visitantes, alunos e servidores. - De todos os campi, penso que a pior sinalização é a do campus 3. Nem os próprios funcionários que trabalham lá conseguem se localizar. <p>A sinalização tem que ser pensada de maneira prática e sob o ponto de vista de alguém que está acessando o local pela primeira vez.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta placas indicativas de acesso a praça de atendimento. - Não há sinalização suficiente. - A sinalização é antiga, algumas placas caíram, outras estão muito desbotadas como a placa da biblioteca. Faltam sinalizações fora dos blocos. - A sinalização, em especial no Campus 3, é horrível. É bem comum que os próprios alunos se percam... Pessoas externas, que precisam do atendimento da odonto nem se fala... - Poucas placas e mapas indicando onde se localiza cada Campus, e como se deslocar até eles - Há pouca sinalização.
EM PARTE (46%)	<p>Poderia ser muito melhor. Renovada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Placa indicando o Auditório da Biblioteca aponta para o lado oposto. - Placas desbotadas... - Algumas placas estão gastas e alguns blocos são fora de ordem.

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?

- Em alguns pontos a sinalização é insuficiente.
 - Alguns locais não dispõem de sinalização eficiente.
 - o deslocamento dentro dos blocos A - G é até sinalizado, mas indicar como chegar ao bloco I é complicado, chegar nos blocos superiores, ginásio, piscina é mais complicado ainda, não há sinalização. Essa é uma grande fragilidade da FURB.
 - o Campus III, onde trabalhei por muito tempo, é um verdadeiro labirinto.
 - Implantar totens com sistemas ou aplicativos para indicar a localização das salas
 - Ainda há sinalizações que poderiam ser melhoradas.
 - Seria necessária uma sincronia de informações sobre a localização dos espaços da Universidade.
- Há sinalizações confusas e/ou insuficientes para o deslocamento entre os blocos do campus I e do campus III.
- Como servidor da Universidade, sei onde ficam os setores no Câmpus I, porém a sinalização acaba dificultando a comunidade acadêmica em geral, além do público externo.
 - Internamente, entre os blocos sim. Porém, acredito que poderia ser melhorada a sinalização nas áreas externas, por exemplo, como chegar na DRA ou no Financeiro para quem chega pelo ponto de ônibus da rua São Paulo?
 - No Campus V é deficitária.
 - No Campus I ela é adequada.
- Os demais não conheço.
- Campus 3 é muito confuso à primeira vista
 - Faltam placas indicativas.
 - A sinalização do Campus 3 para quem está na Eng. Paul Werner é terrível.
 - Na entrada dos campi poderia ser posto um mapa geral do campus em cada campi e um mapa demonstrando os diversos campi espalhados pela cidade e imediações.
 - Para pessoas que não conhecem a Furb, a sinalização externa deveria ser mais informativa, onde são os blocos, como chegar até eles etc.
 - Existem sinalizações de diversos tipos que identificam onde você está. Para achar um determinado local é que fica difícil.
 - Especialmente para a comunidade externa: No Campus 1 é preciso entrar em um dos blocos e muitas vezes perguntar para alguém como chegar aos blocos R, S, T e complexo esportivo. Muitas pessoas não fazem ideia de onde fica o NPJ da FURB (nem mesmo os alunos do curso e outros servidores).
 - Sinais específicos de acessibilidade são prejudicados, principalmente nas calçadas ao redor do Campus 1.
 - Algumas áreas são bem sinalizadas e outras não deixam claro onde ficam os demais blocos da Universidade.
 - Algumas sinalizações instaladas nos últimos anos ajudaram muito, mas ainda poderiam ter mais. Indicativos grandes em vários locais indicando a Praça de Atendimento, por exemplo e uma placa grande em frente à Biblioteca Central indicando a localização do auditório em sua lateral evitaria que muitas pessoas subissem as escadas sem necessidade para obter essa informação e facilitaria o trabalho dos servidores, pois é comum que em dias de evento tenhamos que passar essa informação dezenas de vezes.
- Falta algumas sinalizações para facilitar o deslocamento.
- Encontro algumas pessoas de fora que perguntam como chegar ao Bloco R
 - Algumas salas não identificadas, algumas placas confusas
 - É boa, mas precisa melhorar

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?

- Acredito que já estamos acostumados com os locais e os ambientes. Mas a nossa estagiária que estuda no campus 2, se confundiu com os andares, pois os ambientes são muito parecidos. No Interação também escutamos muito que a FURB é muito grande. Já ouvi que deveriam pintar os blocos internamente por cores. Mas o Campus 3 é um labirinto, lá precisava de uma atenção maior, pensar em sinalização tipo faixas no chão.

- Depende.

- Sinalização insuficiente ou defasada.

- No campus dois, não há boa sinalização. Alunos novos não sabem chegar até a biblioteca/cantina, se perdem entre os blocos. E a noite, não há tanta iluminação em locais "suspeitos" do campus. É até perigoso para quem faz a segurança.

Alguns lugares são bem sinalizados, outros não.

- Acredito que o Campus 3 necessitaria de melhores sinalizações internas.

- Poderia ter mais placas na parte externa/ no pátio, com sinalização dos blocos, biblioteca, etc.

- Precisamos melhorar muito!

- Poderia ser mais bem sinalizada. Algumas contradizem a outra e outras não colocam onde você quer chegar. Sem falar que para pessoas com deficiência física tem alguns problemas.

- para achar o acesso do bloco "I" principalmente em dia de concursos é muito complicado (não placa no corredor principal)

sinalização desatualizada

- mais totens de orientação.

- Não sei onde encontrar um mapa dos campi, sem ter que utilizar um celular ou computador.

Em trechos de maior distância (ex. entrada ponto de ônibus Rua São Paulo até Ginásio Escola) há pontos sem sinalização, em que pessoas que não são acostumadas a frequentar o Campus, se perdem.

Aliás, pessoas que entram a partir do ponto de ônibus da Rua São Paulo não possuem nenhuma sinalização de caminho que deva seguir para chegar ao seu destino dentro do Campus I.

Com relação ao complexo esportivo, sempre houve (e continua tendo) pouquíssima sinalização para que se chegue ao lugar correto ao Ginásio Escola, quadras ou Piscina.

Ao sair do bloco I, no sexto andar, pessoas não tem sinalização indicativa de blocos e salas e ficam perdidas, principalmente calouros.

- Verifica-se que o público externo, principalmente, tem dificuldades para se localizar no campus 1.

- Falta refazer as sinalizações.

- Poderia haver mais sinalização nas entradas dos blocos e entrada principal. Acho confusa a sequência alfabética para localizar as salas. Falta de mapas de localização nas entradas

- Poderia haver mais sinalização de primeiro atendimento, placas que indicassem a quem nunca veio a Universidade como chegar ao ponto principal para informações de ingresso e outras dúvidas.

-Existe sinalização, mas ainda é insuficiente.

-Dificuldades principalmente para pessoas com limitações locomotivas, a rampa de acesso é péssima.

-Creio que deveria ter mais sinalização nas entradas dos campi ou uma central de informação adequada, visto que nem todos os campus a possui.

- Há dificuldade dos visitantes em encontrar elevador bloco I

Para quem já sabe mais ou menos onde estão os blocos, é bem fácil, para quem nunca se deslocou pela FURB por outro lado, as sinalizações auxiliam apenas dentro do próprio bloco e

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
	<p>não na localização ou deslocamento para outros blocos mais afastados. Especialmente pois existem blocos (ex.: Bloco A, B e D) em mais de um campus.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A primeira vez que fiz graduação na FURB achava um pouco confuso localizar algumas salas. - Poderia existir mais sinalização vertical para orientar as pessoas - Falta mais informações indicativas - Algumas placas externas estão apagadas, desgastadas. - Consta os blocos e salas só. - Poderiam melhorar um pouco mais a sinalização - Muitas indicações estão confusas. - A sinalização pode melhorar. - As placas do campus 1 mostram o bloco em que você está, mas não mostra como chegar em outros. Embora a maioria dos blocos estejam em ordem alfabética, nem todos os visitantes percebem esse fato. Também existem blocos em que não é intuitivo chegar, como o bloco S. - Faltam mais painéis sinalizadores.
NÃO SEI RESPONDER (13%)	.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

A CPA também aplicou questionário aos servidores docentes, os resultados estão dispostos no Gráfico 19:

Gráfico 19 – Adequação da sinalização existente para facilitar o deslocamento nos campi da FURB



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

I. 153 Respondentes, 38% Sim, 14% Não, 60% Em Partes, 8% Não Soube Responder.

Em relação à sinalização, os docentes fizeram as considerações expostas no Quadro 90 a seguir.

Quadro 90 – Percepção dos docentes quanto a sinalização interna da FURB

A SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA FURB FACILITA O DESLOCAMENTO DENTRO DOS CAMPI?	
SIM (38%)	<p>Acredito que a sinalização esteja adequada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Está bem sinalizado. - Tenho facilidade de me deslocar - Há placas, indicações claras - Penso estar adequado e de fácil compreensão. - São poucas placas pela cidade indicando a informação. - Não vejo problemas. - Placas de sinalização são satisfatórias. - A nomenclatura dos blocos, as placas de sinalização são excelentes - Há várias placas fazendo isso.
NÃO (14%)	<p>A sinalização é irrelevante</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta sinalização indicando os blocos R, S e T, complexo esportivo e piscinas. Em relação a questão 11, faltou colocar a alternativa "Não recebi auxílio da Instituição", por isso coloquei Outros - para este caso eu participei de congresso científico, mas não tive apoio da Instituição. - Não vejo sinalização muito visível - Ao chegar pelo estacionamento da Rua Antônio da Veiga não vi placa mostrando para que lado fica cada bloco. - No campus 3 a sinalização não favorece o acesso à recepção, por exemplo, para quem acessa o estacionamento a partir da R. São Paulo.
EM PARTE (60%)	<p>Calçadas para deficientes visuais levam a lugar nenhum, ou a poste, ou ao fim da linha. É o que mais me chama a atenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como estou a muito tempo na furb praticamente não utilizo sinalização. Mas existem lugares difíceis de serem localizados como os que estão no 2º piso do bloco G - Precisa de mais indicações da localização dos setores - Precisa uma convergência física e digital, um novo projeto para 2022 - Creio podemos ter mais painéis indicativos - No campus 2, a sinalização carece de atualização e manutenção. - No campus 5 a sinalização é insuficiente. - Há inúmeros setores não sinalizados e outros mal sinalizados, com placas já desgastadas pelo tempo. - Há sinalização, mas nem sempre bem visível ou atual - Consigo com facilidade encontrar os blocos do Campus 2. Contudo, no Campus 1 é mais complicado. - Para quem já trabalha na Universidade sim. Mas vejo muitas pessoas com dificuldades de encontrar especialmente os blocos R, T e S - Indicação de blocos e salas estão OK. Percebo pacientes perdidos para acessar as clínicas no Campus 3
NÃO SEI RESPONDER (8%)	-

Fonte: Formulário de pesquisa CPA

A CPA também questionou os estudantes. Para este relatório, por conta do volume de

comentários a CPA, aponta apenas os dados quantitativos obtidos com o questionamento realizado, os quais estão dispostos no Gráfico 20:

Gráfico 20 – Adequação da sinalização existente na FURB para deslocamento nos campi- percepção dos estudantes.



(Respondentes 383, 48% Sim, 10% Não , 38% em partes, 4% não sabe responder.)

Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

A partir do exposto, a CPA entendeu que a sinalização existente atende parcialmente a necessidade institucional, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB

Para entender a adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi, a CPA realizou pesquisa com a comunidade interna. Os resultados obtidos com o questionamento realizados aos servidores técnico-administrativos estão dispostos no Gráfico 21 e no Quadro 91 a seguir.

Gráfico 21 - Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

I. 147 Respondentes, 13% SIM, 29% Não, 37,5% Em Partes , 20,5% Não Soube Responder

Os servidores técnico-administrativos fizeram observações em relação à sinalização, conforme exposto no Quadro 91.

Quadro 91 – Considerações sobre a sinalização viária (servidores técnico-administrativos)

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
SIM (13%)	<ul style="list-style-type: none"> - Há indicação suficiente. - Há placas sinalizadoras pelos arredores dos vários campi. - Acredito que os acessos aos campi estão bem sinalizados. - Pq sem a sinalização complicaria. - Acho que nesse ponto está tudo de acordo. - Considero adequadas as sinalizações existentes. - A sinalização viária é adequada. - Para as necessidades do momento a sinalização é satisfatória. - Há sinalização informando os acessos de bairros - Existem placas indicativas nas ruas de acesso. - Há placas pela cidade informando a localização da FURB. - Atualmente poucos usuários relatam dificuldade para chegar no campus - Conheço todos os campi. Para mim é fácil. - Existem várias placas que facilitam o direcionamento de quem transita pela Universidade.
NÃO (29%)	<ul style="list-style-type: none"> - pouca sinalização - Raramente tem-se algum tipo de sinalização constando a FURB, quanto mais de algum campus. - Não há muita sinalização de placas de trânsito sinalizando os diversos campi. É mais fácil chegar ao Campus 1 em razão da estrutura já ser conhecida na cidade, mas em relação aos demais campi, não. - A sinalização de modo geral no município é falha. - Há pouca sinalização. - Nos principais acessos de Blumenau, poderia haver na própria sinalização do município, o acesso a FURB. - Noto pela cidade, sinalização precária referente à localização da FURB. Seria interessante uma melhoria nesse aspecto, pois a Universidade também é uma Autarquia municipal. - Novamente, em se tratando do Campus 3, ninguém sabe onde fica. Ao menos poderia haver uma placa antes da subida da ponte do tamarindo indicando. Poderia ter uma no acesso do viaduto (passando por baixo da saída do ponto do tamarindo), visto que é bem confuso também. - Não há indicação de localização. - Poderia ser melhor sinalizada assim como os hospitais e outras instituições municipais são. - A sinalização oficial? não sei. A sinalização desenvolvida pela própria FURB, só lembro de ter visto outdoors. - a existência de indicadores na malha viária é rara que indique a direção para se chegar `a FURB. - Praticamente não menciona a FURB. Há cada ano que a passa a cidade desconhece mais a FURB. - Falando do Campus 1, o endereço oficial da FURB é Rua Antônio da Veiga, 140. Mas a entrada de carros para o público externo se dá pela Rua São Paulo. Se alguém coloca o endereço oficial em um aplicativo ele não consegue entrar na FURB, pois na Antônio da Veiga não tem nenhuma sinalização de retorno pela Rua Iguape ou até mesmo pela Antônio da Veiga, Martin Luther e Rua São Paulo. No campus 3, a placa que indica a entrada fica muito em cima do local. - Não há clareza de orientação dos campus

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
	<ul style="list-style-type: none"> - Precisa de placas nas entradas dos prédios e vias de acesso. Por exemplo a entrada de carro do campus 3 é mal sinalizada. O campus 5 nunca vi sinalização pela cidade. - Não há sinalização municipal - Deveria Haver placas indicando Universidade e Hospitais - Dificilmente localizamos placas indicativas sobre como chegar nos diversos campi da FURB. Eu, particularmente, não lembro de nenhuma. - Não existe sinalização na cidade, ou se existe está escondida em algum parque florestal. - São pouquíssimas as placas indicando a FURB. As únicas placas só indicam quando estamos praticamente ao lado do Campus. - Não existe sinalização viária adequada. - Faltam placas indicativas. - Fora o Campus 1, os outros Campus não são de fácil localização por placas ou outras sinalizações/indicações nas ruas. - As entradas dos campus tem sinalização precária e quase não há sinalização de direcionamento para os motoristas. - Só quem já sabe acessar os campi não tem dificuldade. Diversas vezes precisei detalhar para moradores da própria cidade como acessar o campus 3, por exemplo. - Não me recordo de ter visto sinalização nas ruas sobre os campi. - A entrada principal fica escondida, não há placas nem nada - apesar de considerar como atribuição da prefeitura, é muito deficitária - -A pessoa precisa buscar informações para se deslocar - Nunca visualizei sinalização viária para os outros Campi, principalmente para o Campus 5. - A FURB por estar inserida o centro urbano, passa despercebida por a comunidade no sentido de conhecer no total, lugar por lugar campus por campus. - - Não lembro de ver alguma sinalização. - - Falta placas informativas
EM PARTE (37,5%)	<ul style="list-style-type: none"> - Nas placas, não vejo grande preocupação da cidade em direcionar pessoas para a Universidade. - - Dependendo por qual entrada da cidade a pessoa vem, pode ser difícil o trajeto. O trânsito na cidade tem mudado muito e a sinalização das entradas e saídas não é muito boa. - Acesso ao campus III e ao campus V não são tão bem sinalizados. - Falta de placas de sinalização em áreas exteriores aos campi. - Pelo que posso observar, às vezes falta sinalização de como chegar em alguns campi da FURB. Por outro lado, com a popularização de aplicativos de corridas como UBER e a existência de mapas e GPS em praticamente todos os celulares, não sei avaliar totalmente essa questão. - Próprio de Blumenau. Muitas voltas e muito tráfego. - Algumas áreas são bem sinalizadas e outras não deixam claro a localização da Universidade na cidade. - Não chama a atenção a sinalização existente na cidade indicando os demais campi da FURB. Exceto o Campi I, que fica na região central. - Sinalização nunca é demais - Poucas placas para FURB - A maioria das pessoas conhece apenas o Campus 1, não existe sinalização viária informando onde são e como chegar nos demais campi. - Em alguns pontos a sinalização é insuficiente. - Não há muita identificação do roteiro para diferentes campi. - No Campus V muitas pessoas vêm ao HU sendo que queriam ir até o HVET; não há sinalização do mesmo em qq parte da rua. - Poucas placas indicativas de como chegar à FURB. - Poucas placas informando, principalmente para quem quer chegar no campus 2,5 e 3. - Em alguns locais existem placas que indicam a Universidade, porém, ainda é deficitário

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
	<p>podendo haver mais placas com maior destaque nos diversos acessos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para quem está se deslocando no sentido Centro-Bairro não existem placas suficientes nas Ruas Martin Luther, Sete de Setembro, Paul Werner, São Paulo, Bahia, Max Hering, nem mesmo na Antonio da Veiga (próximo à Praça do Estudante). Hoje o GPS vai ajudar a chegar, porém, o impacto visual, estar sempre sendo visto para ser lembrado, isso o GPS não faz. Portanto, aqui não tratamos nem mais de uma questão de deslocamento somente, mas de garantir publicidade gratuita constante. - As entradas de alguns campus, o 3 por exemplo, acho confusa para uma pessoa de fora da cidade encontrar - Há necessidade de melhorar as indicações para chegar nos campus FURB - Não vejo placas por onde passo - Alguns lugares são bem sinalizados, outros não. - Não vejo tantas placas indicando os Campus da FURB. - Não há muitas sinalizações em nenhum dos campi. Para mim é tranquilo, mas acho difícil para quem não conhece e não utilizar gps. Principalmente o campus 3. - A sinalização do Campus 3 precisa estar mais explícita, já antes na rua, em uma placa urbana, por exemplo. - Precisamos melhorar também. - Não está perfeita ainda. - Tem pouca sinalização. - Tem pouca sinalização na cidade indicando a FURB - Faltam mais placas indicativas. - Quando entro na cidade pela via expressa ou via Gaspar, por exemplo, percebo que a sinalização indicando rotas para chegar à universidade é bem precária. - Acho meio confuso para entrar no campus 3 - Nos trajetos que faço, não me chamou a atenção para a sinalização durante o deslocamento. Existem placas nas entradas dos campi, mas, no deslocamento poderia sinalizar mais (respondo mais em relação ao campus 5). - poderia haver mais sinalizações - Falta mais informações indicativas - sem resposta - Alguns Campus não possuem direcionamento. - É necessária melhor sinalização para acesso a determinados campi, tal como o campus 3. - não vejo nenhuma placa indicando onde é o caminho da FURB - Faltam placas nas entradas da cidade para que a pessoa que queira chegar na Universidade com segurança sem se perder. Bem que hoje temos aplicativos de mobilidade urbana que acaba sendo melhor do que placas. - Algumas dessas placas deveriam informar a distância. - Para acessar o campus "I" pela rua São Paulo é uma lastima. - melhora da sinalização viária municipal. - Creio que pode ser melhorada. - Em alguns locais existe e outros não. - Existe ainda falha na sinalização indicativa para o campus 3, onde o acesso fica por baixo da ponte tamarindo, bastante difícil para pacientes novos. - Já foi pior, mas, ainda falta sinalização pública a respeito. - Existem algumas placas indicando os diversos campi da FURB, mas são poucas.
NÃO SEI RESPONDER (20,5%)	-

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

O mesmo questionamento foi realizado aos servidores docentes. Os resultados obtidos estão dispostos no Gráfico 22 e no Quadro 92 a seguir.

Gráfico 22 – Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB (Servidores – docentes)



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.
I. 153 Respondentes, 21% SIM, 31% Não, 29% Em Partes, 19% Não Sabe Responder.

Quadro 92 – Considerações sobre a sinalização viária (servidores - docentes)

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
SIM (21%)	<p>Tenho facilidade de me deslocar Penso estar adequado e de fácil compreensão. Não vejo problemas Bem organizada e exposta. Há placas suficientes - a sinalização indica onde a furb fica</p>
NÃO (31%)	<p>Não vejo sinalização na cidade indicando onde é a FURB Não vejo sinalizações. Não lembro de ter passado por nenhuma na cidade inexistente... São poucas placas indicando a informação. A reforma da BR 470 não tem boa sinalização para saída ao campus 5. - Não há sinalização viária a partir do campus 1 para os outros campi. - Muito disperso - A prefeitura do município não tem como premissa a identificação da Universidade nos deslocamentos nem nas placas, por padrão. De outro lado a FURB não reitera, sistematicamente a importância deste reconhecimento solicitando as placas para que se modifique a cultura do distanciamento. - Só existe sinalização próxima à FURB. - Essa é pior, ainda. O fato é que todo mundo usa GPS do celular e consegue se situar corretamente, sem depender de sinalização urbana.</p>
EM PARTE	<p>Creio podemos ter mais painéis indicativos</p>

A SINALIZAÇÃO VIÁRIA, EXISTENTE NA CIDADE, FACILITA O DESLOCAMENTO PARA ACESSAR AOS DIVERSOS CAMPI DA FURB?	
(29%)	<ul style="list-style-type: none"> - Deveria ter mais placas informando a localização da furb - Acesso ao Campus 3 é dificultoso. <p>Como universidade pública municipal, deveriam existir mais placas sinalizando, até para valorizar.</p> <p>Há boa sinalização, com exceção para uma das entradas para o Campus III</p> <p>Não existe sinalização na cidade.</p> <p>São necessárias muitas voltas.</p>
NÃO SEI RESPONDER (19%)	Sem comentários

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes.

Os estudantes também foram questionados quanto adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB, os resultados quantitativos obtidos com a pesquisa estão dispostos no Gráfico 23:

Gráfico 23 – Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB (Estudantes)



(383 respondentes, 37% Sim, 17% Não, 35,5% em partes, 10,5% não sabe responder)

Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes.

A CPA observou a existência de sinalização próxima aos campi, conforme pode ser visto na Figura 9:

Figura 9: Sinalização viária indicando 'FURB - Universidade' (campus 1)



Fonte: Google maps.

Diante dos resultados da pesquisa, a CPA entende que a sinalização viária atende parcialmente a necessidade institucional, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O atendimento aos estudantes da FURB ocorre em diversas instâncias na Universidade, principalmente na Praça de Atendimento ao Estudante. Neste espaço, os setores mais envolvidos com o atendimento estudantil são a Divisão de Registro Acadêmico (DRA), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), bem como a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).

Nessa dimensão da autoavaliação, pretende-se analisar o atendimento aos estudantes e egressos quanto às formas de acesso, permanência, participação nas atividades acadêmicas, acesso à dados e serviços, bem como informações do registro acadêmico.

A FURB presta assistência aos seus discentes por meio de ações que estimulem sua permanência e minimizem as dificuldades passíveis de interferir no processo de aprendizagem. Um desses programas é o NInc, criado pela Resolução da FURB nº 59/2014 (Política de Inclusão), cujo objetivo é instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e ou prosseguimento nos cursos da Universidade.

Devem ser atendidos pelo NInc discentes em situação de vulnerabilidade pessoal e/ou social, com deficiência e/ou outras demandas que exijam a ação da Universidade no sentido de garantir sua permanência e sucesso. Atendendo às diretrizes do MEC, o NInc, composto atualmente por profissionais do Serviço Social, da Psicologia e da Pedagogia, (profissional de AEE) prevê o acolhimento, a avaliação e a proposição de alternativas e/ou recursos para esses acadêmicos, bem como seu acompanhamento, além da orientação e qualificação da atuação docente e técnico-administrativa da Universidade.

O NInc está organizado em duas vertentes: o apoio psicossocial ao estudante e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

No PDI 2016-2020 consta os programas de apoio aos discentes. Para a manutenção do estudante na instituição, a FURB apresenta práticas consolidadas e institucionalizadas de destinação de bolsas acadêmicas (mecanismos sistemáticos de desconto integral ou parcial concedido ao aluno pela FURB no pagamento de semestralidade ou mensalidade), as quais vão além do referencial mínimo. O apoio financeiro se dá por meio de diversos tipos de bolsas ou do financiamento estudantil. Como exemplos de bolsas podem ser citadas, as relacionadas ao artigo 170, Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior

(FUMDES), PIBIC/FURB, PIBIC/CNPq, Programa de Educação Tutorial (PET), entre outras. No caso do financiamento estudantil há o FIES e o Crédito Educativo municipal. Para acesso as bolsas o acadêmico tem que atender aos requisitos e às disposições de cada edital específico. Além das bolsas de estudo, a FURB conta com outras modalidades, como bolsas de pesquisa e apoio. É possível acessá-las por meio da participação do discente em atividades e projetos de pesquisa, extensão, estágio, monitoria, entre outras.

Os programas de apoio aos estudantes contribuem para a integração social, acadêmica e profissional dos estudantes. No caso de o acadêmico ser economicamente carente ou apresentar dificuldades financeiras, por meio do cadastro sócio econômico, o estudante se inscreve para receber bolsa de programas como, por exemplo, bolsa de estudo e de pesquisa do Art. 170, PROESDE, FundoSocial e Fumdes (artigo 171). Caso o estudante não se enquadrar nos critérios do cadastro, há outras possibilidades de apoio como, por exemplo, as bolsas de pesquisa PIBIC. Todos os programas trazem critérios definidos em Edital específico.

A CAE verifica e segue todos os requisitos dispostos no edital do cadastro socioeconômico, cujas informações são atualizadas, semestralmente, quando da inscrição do estudante aos

programas de bolsas. No Quadro 93 a seguir, a CPA apresenta s indicadores que balizam o estudo realizado.

Quadro 93 – Indicadores referente a Política de Atendimento aos discentes

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente.					X	
3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade.				X		
3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria.						X
3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento.				X		
3.11.5 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.						X
3.11.6 A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico				X		
3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.					X	
3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes.				X		

A seguir, os conceitos atribuídos serão comentados.

3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente

Em relação aos ingressantes (calouros), em 2014 foi publicada a Resolução nº 004/2014, de 29 de janeiro de 2014, que regulamenta as atividades de Integração de Calouros da FURB e institui a Comissão de Recepção aos Calouros, nos termos estabelecidos. Anualmente realiza-se um evento para receber esse público que está iniciando sua vida acadêmica.

No que diz respeito ao acolhimento aos estudantes estrangeiros, o Coordenador de Relações Internacionais, em entrevista realizada pela CPA, afirmou que existem ações de acolhimento desde a manifestação de interesse em estudar na FURB e recebimento das candidaturas. A CRI orienta estes estudantes quanto à matrícula, obtenção de Visto de Estudante e, posterior, encaminhamento a Polícia Federal para regularização do Visto. A CRI ainda os orienta quanto a local de moradia, bem como fornece o suporte necessário quanto à intermediação para este fim.

Cabe destacar que, ao receber o(s) estudante(s) na FURB, a CRI apresenta a estrutura da

Universidade e orienta-o(s) a respeito dos aspectos acadêmicos, tais como funcionamento de notas, presenças e relação pessoal. A CRI orienta os estudantes quanto às disciplinas que podem ser cursadas, prática desportiva, bem como promover o contato (integração) entre estudantes intercambistas dos diversos cursos de graduação. Para isso, realizam-se eventos interculturais e de divulgação do Programa de Intercâmbio, priorizando a troca de experiências entre estrangeiros e estudantes da FURB.

Destaca-se que o acompanhamento ao discente estrangeiro é realizado de forma permanente, durante toda sua estadia no Brasil, inclusive quando se trata de casos pessoais de saúde, onde é oferecido o encaminhamento e suporte necessários. É entregue um *chip* de telefonia local, bem como suporte para ativar senhas de acesso aos sistemas da FURB. A CRI ainda realiza orientações de Segurança Pública e de Saúde, assim como orientações básicas a respeito da cidade de Blumenau.

Ainda de acordo com o Coordenador de Relações Internacionais, em entrevista realizada pela CPA, há pessoal disponível, na equipe da CRI, para assegurar a adaptação dos estudantes estrangeiros. Ainda assim, a CPA observa que é oportuno proporcionar orientação aos setores da FURB quanto aos aspectos das diferenças culturais dos estrangeiros e estimular o aprendizado de idiomas (fluência) de modo a diminuir a limitação relacionada ao idioma, que dificulta a comunicação necessária.

Assim, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade

No PDI 2016-2020 apresenta-se o Objetivo 21: Garantir a acessibilidade aos servidores e discentes com deficiência, tendo por meta *“Atender as fragilidades apontadas pelo diagnóstico realizado pela COPLAN/CPA nas dimensões de acessibilidade”*. No PDI foi estabelecido um cronograma com estratégias de ações, que deverão ser finalizadas até 2020, envolvendo diversas unidades da instituição, a saber:

- a) Incluir nos programas de formação e promover ações de conscientização visando eliminar barreiras atitudinais (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações);
- b) Adequar conteúdos, instrumentos, equipamentos e mobiliário buscando reduzir barreiras metodológicas (metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem);

- c) Revisar periodicamente as políticas institucionais, adequando-as às leis, decretos, portarias, normas e regulamentos;
- d) Reduzir as barreiras relacionadas à Comunicação interna e externa, adequando os meios digitais (site, televisão, vídeos institucionais), o atendimento (formação em LIBRAS) e a sinalização (Braille, contraste e relevo nas placas);
- e) Reduzir as barreiras Arquitetônicas (prédios, estacionamentos, circulação e calçadas).

A CPA lembra que em março de 2017, na ocasião da visita de renovação do credenciamento institucional, a comissão de avaliação externa fez a seguinte observação no Parecer CEE/SC nº 102/2017:

A FURB considera que a promoção da acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações e dos serviços de transporte, pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, deve ser prioridade nas suas ações, pois tem ciência da importância da inclusão social para este público em especial. É de responsabilidade da Coordenadoria de Planejamento o Plano de Acessibilidade da IES quanto às questões inerentes à acessibilidade física, estrutural e arquitetônica, bem como dos mecanismos de comunicação e sinalização, sendo as questões relativas ao acompanhamento pedagógico amparadas pelo Serviço de Apoio Estudante. A Coordenadoria de Planejamento está em constante trabalho de adequação dos espaços para promover a acessibilidade na FURB. No entanto, a comissão de visita in loco verificou que ainda existem na FURB alguns ambientes em que a acessibilidade ainda não é atendida em sua plenitude, como por exemplo, no prédio da clínica odontológica.

Verificam-se banheiros adaptados em todos os blocos. Diante do exposto, a IES atende parcialmente aos requisitos legais quanto às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Com relação aos espectros de acessibilidade que abrangem as diferentes deficiências auditiva e surdez, mental (intelectual) e transtornos globais de desenvolvimento e pessoas com transtorno do espectro autista e deficiência física e/ou mobilidade reduzida. A Lei 12.674 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, a comissão verificou durante a visita in loco, pela análise documental e nas conversas com os representantes que são cumpridos integralmente pela FURB.

De outra parte, a CAE aponta que sua atuação vai além do acompanhamento pedagógico, pois frequentemente surgem demandas das unidades de ensino relacionadas às deficiências, tais como orientações para adequações físicas em atenção à deficiências físicas.

Embora se observe ações e projeções visando reduzir os problemas relacionados à acessibilidade, ainda não se verifica um programa específico institucionalizado. Diante do exposto, a CPA considera o **conceito 3** adequada para o indicador.

3.11.3A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria

Conforme descrito no indicado 3.1.3., a Resolução nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013, regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores. De acordo com esta normativa, a “monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB.”. A necessidade de monitores deve estar prevista nos PPCs de graduação.

Para ser monitor(a), o(a) candidato(a) deve estar regularmente matriculado em um curso de graduação da FURB e concorrer à vaga, por meio de processo seletivo (concurso) aberto por Edital específico. A monitoria é exercida em um componente curricular específico ou conjunto de componentes curriculares afins (área temática de ensino), constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação. Na Tabela 53 apresenta-se os quantitativos de estudantes beneficiados com a referida bolsa:

Tabela 53 –Gráfico Bolsas de Monitoria na FURB (2018-2021)

PERÍODO	2018		2019		2020		2021	
	I	II	I	II	I	II	I	II
MONITORIAS	88	90	87	84	79	69	62	67

Fonte: Organizado pela CPA a partir do Relatório de Atividades Institucionais

Diante das evidências, a CPA entende que existem programas de monitoria, com políticas e práticas bem estabelecidas, atribuindo o **conceito 5** ao indicador.

3.11.4A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento

Conforme mencionado nos relatórios de autoavaliação anteriores e bem detalhado no indicador 3.1.4 (As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos), existe o programa de nivelamento previsto nos PPCs referente a Matemática Básica, oferecido a TODOS os cursos de engenharia, bem como o projeto Assessoria Linguística na

Universidade: inclusão e letramentos, cujo objetivo é “ampliar os usos linguísticos (letramentos) de gêneros acadêmicos necessários aos mais diversos desafios na Universidade, para TODOS os acadêmicos. Ressalta-se que por conta das fragilidades apresentadas pelos estudantes de engenharia o programa de nivelamento de matemática transformou-se em disciplina obrigatória ofertada na primeira fase de todos os cursos de engenharia.

No que concerne à orientação acadêmica, há monitores que apoiam os estudantes em algumas disciplinas, como mencionado no indicador anterior (3.11.3). Para os estrangeiros, há possibilidade de cursar *Português para Estrangeiros* no FURB Idiomas.

A CPA entendeu que avanços ainda precisam ser feitos no sentido de ampliar ações acadêmico-administrativa no âmbito dos cursos, no que diz respeito à nivelamento de conhecimentos, como, por exemplo, em Física e Química. Sendo assim a comissão manteve o **conceito 3** ao indicador, por entender que atende apenas o referencial mínimo de qualidade.

3.11.5A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados?

A CPA observou que a Resolução nº 022/2014, de 07 de maio de 2014, instituiu a Política de Estágios da FURB, que define normas de organização e funcionamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por estudantes matriculados nos cursos de graduação.

Essa normativa considera a importância de um período de vivência teórico-prática na área profissional específica pelos estudantes da Universidade, bem como a necessidade de estabelecer diretrizes gerais que definam uma política para as atividades de estágio dos estudantes.

A política de estágio da FURB define Estágio como “um componente curricular e constitui-se de um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem relacionadas a uma área de formação que proporciona a inserção do estudante na realidade do mundo do trabalho”. Assim, o estágio abrange planejamento, acompanhamento, supervisão, avaliação e validação pela Universidade, pelos agentes de integração e pelas unidades concedentes, apoiando-se nos seguintes princípios:

- a) Integralização entre teoria e prática (ação/reflexão/ação);
- b) Interdisciplinaridade;
- c) Inter-relação entre planejamento, acompanhamento, supervisão, avaliação e validação;
- d) Relação jurídica formal;
- e) Compreensão do estágio como atividade de formação.

A Resolução supracitada ainda determina que o estágio, obrigatório ou não, é desenvolvido sob a responsabilidade do Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), dos coordenadores de estágio, dos professores de estágio, dos orientadores de estágio e, por fim, dos supervisores de estágio.

Diante do exposto, a CPA entende que a política estabelecida na Universidade contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, atribuindo o **conceito 5** ao indicador.

3.11.6A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico

Na Tabela 54 a seguir, apresenta-se informações da CAE sobre as políticas acadêmicas de atendimento aos estudantes. Observa-se que as orientações por psicólogos têm ocorrido, porém não se tem registros de orientações pedagógicas e/ou de reorientação profissional.

Tabela 54 – Apoio ao Estudante em Números (2018-2020)

PERÍODO	2018		2019		2020	
	I	II	I	II	I	II
Financiamento de mensalidades						
FIES - Contratos ativos						
Atendimentos	2018	2019	2020			
Orientação pelo psicólogo/ serviço social	-	-	-			
Acolhimento e Atendimento psicológico	106	276	295			
Acolhimento e Atendimento Social	84	329	330			
Atendimento Educacional Especializado	-	-	-			
Cadastro socioeconômico (soma dos dois semestres)						
Entrevistas realizadas	1.642	1861	-			
Inscrições ou renovações eletrônicas	1.831	2101	4052			
Estudantes beneficiados em						
Estágios externos	-	-	-			
Bolsas de estudo (100%) (1)	227	304	727			
Bolsas de estudo (diferentes percentuais) (2)	937	827	879			
Bolsas e Estágios FURB (3)						
Bolsas de extensão (acadêmica)	164	147	99			
Bolsas de extensão (esportes)	78	92	94			
Bolsas de extensão (cultura)	78	72	74			
Estágios internos (graduação e ETEVI)	333	291	273			
Monitorias	178	171	148			
Bolsa de Pesquisa PIBIC-FURB	55	55	55			

Fonte: CAE, Núcleo de Estágios, DAF (FIES), DAEX, Cultura, DAP.

- I. Em 2017 ocorreram 43 substituições de bolsistas nos projetos de extensão. Ao todo 162 estudantes foram beneficiados.
- II. Em 2017 ocorreram 14 substituições de bolsistas – Esporte. Ao todo, 94 estudantes foram beneficiados.
- III. As bolsas de Pesquisa PIBIC-FURB foram encerradas no segundo semestre de 2020. O recurso principal para Pesquisa a partir de 2020/2 passou a ser do UNIEDU
- IV. Os totais de bolsistas, estagiários e monitores declarados foi baseado nos relatórios de pagamentos do último mês de cada semestre a partir de 2018/1

1. Somatório das bolsas 100% do Art. 170, FUMDES, e Fundo Social
2. Somatório das bolsas inferiores a 100%, do Art. 170 descontadas as de 100%.
3. Posição de contratos ativos em outubro de cada ano.

A CPA, observou que na CAE o estudante encontra: acolhimento com profissionais da Psicologia e Serviço Social; atendimento Educacional Especializado – AEE, a estudantes com deficiência, altas habilidades/ superdotação; avaliação pelo AEE das necessidades específicas, definição de recursos e estratégias de acessibilidade; escuta qualificada e confidencialidade para expor dificuldades que, mesmo de forma indireta, podem comprometer a trajetória acadêmica; interlocução e mediação de problemáticas diversas com outros setores e cursos (estudante com estudante; fatores externos que interferem na permanência); interlocução e encaminhamento à rede socioassistencial e de saúde buscando o acesso e garantia de direitos; parceria com os projetos de extensão Toque Terapêutico, PROFISC – Fitoterapia na Sociedade Contemporânea, NEPICS: Atendimento em auriculoterapia, fitoterapia e aromaterapia através de encaminhamento pela CAE. Além de reiki e da meditação *online* ofertadas pelo canal do *instagram* @toqueterapeutico; coletivos de estudantes que buscam discutir/refletir sobre a diversidade na Universidade, suas particularidades e seu fortalecimento enquanto estudante e pessoa; encaminhamento de psiquiatria e psicologia; ações coletivas são através das oficinas.

A FURB oferece também programas de cuidado e atenção à saúde do estudante. Entre elas, podemos destacar a “Prática Desportiva e Recreativa” e a “Clínica Odontologia”.

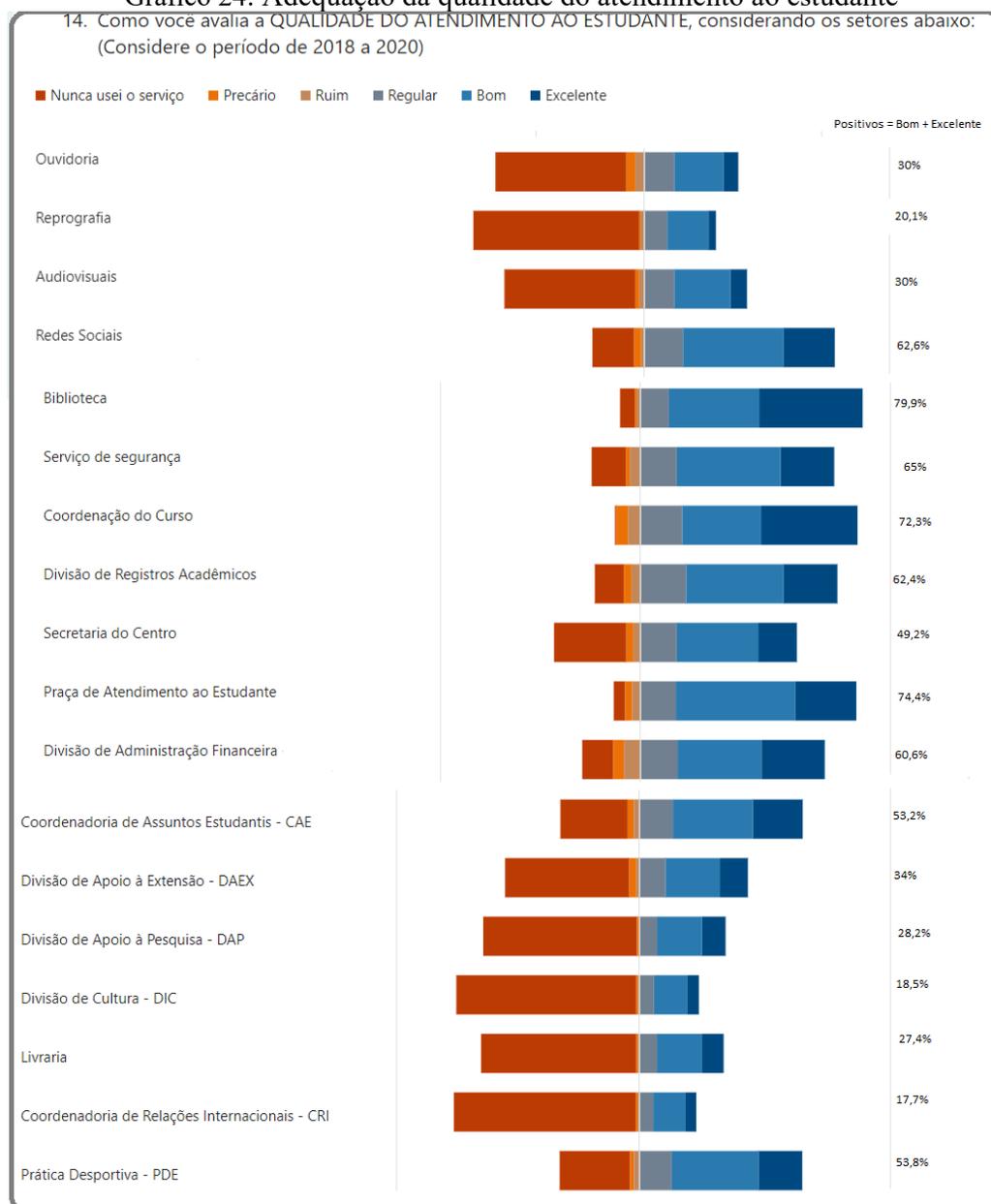
Diante do exposto a CPA entende que, no período avaliado, a FURB atendeu apenas ao referencial mínimo de qualidade, portanto foi mantida o **conceito 3** para o indicador.

3.11.7A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da FURB

Institucionalmente, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é o setor responsável pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes da FURB, em parceria com outras Unidades da Instituição. A Praça de Atendimento ao estudante é o espaço no qual ocorre o atendimento de boa parte das necessidades dos estudantes. A CPA observou que, além da Praça de Atendimento ao Estudante, há atendimento à população discente nas secretarias de Centro, nas coordenações dos cursos, na Ouvidoria, entre outros.

Para entender a percepção dos estudantes em relação à qualidade do atendimento, a CPA aplicou pesquisa com esta categoria, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 24.

Gráfico 24: Adequação da qualidade do atendimento ao estudante



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

A seguir são apresentados alguns comentários dos estudantes quanto a Qualidade do atendimento:

- a) O atendimento da praça do estudante poderia ter mais atendentes, e serem mais simpáticos. Quanto ao atendimento ao estudante do curso de direito acredito que poderiam e deveriam melhorar 100%, das vezes que precisei nunca resolveram nada. Bastante precário
- b) Não é disponibilizado muito acesso às práticas de extensão do curso de Direito. Estou há 3 anos

na universidade e não sei como poderia participar da prática de extensão, ou como me voluntariar na organização de eventos que não seja se filiando ao DACLOBE. Assim, poderia haver uma mudança por parte da DAEX e da DAP.

- c) Os servidores públicos estão dando seu melhor, conciliando atendimento aos(as) acadêmicos(as) com as demandas internas.
- d) Um atendimento mais ágil remoto (WhatsApp e e-mail), além disso, setores que atendam aos telefones.
- e) O atendimento da biblioteca deveria ser analisado, tanto na recepção quanto na área destinada para impressão. A biblioteca é um dos únicos lugares para os acadêmicos ficarem em tempos "livres" e dentro desse fator, os alunos deveriam ser bem atendidos com total auxílio dos prestadores de serviço desse local, já que muitas vezes não se mostram dispostos em ajudar.
- f) Ter melhores canais de atendimento no financeiro
- g) Criar um canal na twitch pra furb
- h) Melhorar o atendimento ao estudante no WhatsApp
- i) Agilidade e consideração pelos estudantes na divulgação das notas oficiais que tratam sobre o regime de aulas (presencial, semipresencial ou online), haja vista que as anteriores foram divulgadas em cima da hora
- j) Financeiro, demoram muito para ajudar e atender
- k) Atual coordenadora do curso um pouco desorganizada, início do semestre a turma teve vários problemas e dificuldade de informação.
- l) Consideração em relação ao DRA, péssimo atendimento, tratam o aluno de forma desrespeitosa e não resolvem o problema. Uma atendente em específico deveria rever suas atitudes, o salário dela é pago pelos alunos, deveria ter um pouco mais de respeito. Irei abrir uma reclamação na ouvidoria.
- m) O Atendimento da biblioteca durante o período de pandemia foi excelente, praticidade e agilidade nos agendamentos e atendimentos!
- n) a Furb deveria utilizar melhor a tecnologia existente.
- o) Em assuntos que envolva a bolsa de estudos UNIEDU, o atendimento da CAE e DAF apresenta uma grande falta de informações e atendimento demorado, que não nos fornece as informações necessárias.
- p) Estou a dois meses tentando resolver um problema com a minha bolsa e boleto furb, tanto a CAE

- quanto o financeiro não resolveram nada. E a CAE pelo WhatsApp foram muito grossos,
- q) Divisão Administrativo Financeira completamente defasada, ineficaz e não informatizada. Processos simples se tornam dispendiosos.
 - r) Falta informações. O estudante precisa estar interessado em buscar informações sozinho, mas normalmente a própria universidade pouco informa a respeito de datas de UNIEDU e outras situações.
 - s) Funcionários deveriam cumprir o horário e atendimento ao público. Diversas vezes fui à DAEX em horário de funcionamento previsto e estava fechado;
 - t) O atendimento é como atender o estudante fosse um favor, e não uma obrigação. Muita má vontade e iniciativa. Muita burocracia para resolver coisa simples.
 - u) Não adianta a universidade ser boa em sua estrutura e os professores estarem desatualizados
 - v) Somente um elogio, ótimo atendimento.
 - w) Serem mais simpáticas
 - x) Creio que deveriam contratar mais pessoas para esse serviço, talvez assim dessem conta de atender os alunos de forma mais rápida
 - y) Uma vez que o CAE lida com assuntos estudantis, é de suma importância serem empáticos. E todas as vezes que eu precisei, foi em momentos difíceis, pois precisava muito de uma bolsa. Então, eles sempre foram solícitos, me acalmaram. O atendimento humanizado nessas horas é de grande valia.
 - z) Acredito que a segurança poderia melhorar nas entradas da universidade, com algum acesso via carteirinha do estudante ou outro recurso, mas que de certa forma tivesse um controle de quem entra na universidade para maior segurança dos funcionários e alunos, pois hoje o acesso é completamente livre e vemos nos noticiários alguns casos de escolas/universidades que sofreram e sofrem ataques.
 - aa) Gostaria que o financeiro fosse mais eficiente, prestativo e cometesse menos erros, fui extremamente prejudicada pelo financeiro, transferiram 3 auxílios transporte para uma conta que não utilizava a 3 anos e já havia pedido a eles para retirarem do sistema, fora os atrasos em entregas de valores de bolsas e os erros cometidos referente ao valor da mensalidade. Não recebo os valores de bolsa a 4 meses.
 - bb) Melhor comunicação dentro/entre os servidores dos setores, para não haver divergências ao repassar alguma informação, tirar dúvida;

- cc) Alguns momentos em que entrei em contato com a furb fui super mal atendida, funcionários grossos e sem vontade de resolver o problema...
- dd) Coordenações precisam ser mais atenciosas as requisições dos ESTUDANTES, e devem procurar SOLUCIONAR os problemas, ao invés de postergá-los.
- ee) O serviço não presencial deixa a desejar.
- ff) Mais informações, sem ser somente por e-mail, mídias sociais deviam ser um meio mais fácil para conversar com os alunos.
- gg) Falta de preparo para responder perguntas básicas
- hh) O CAE e o DAEX me ajudaram bastante com relação ao UNIEDU
- ii) Gostaria que fosse discutido com os profissionais de atendimento ao estudante sobre sua postura diante do aluno... Por telefone, presencialmente, por áudio em aplicativo de conversa... Todos estamos sobrecarregados de alguma forma, mas não devemos descontar o estresse do dia a dia em quem atendemos!
- jj) Dificil achar as pessoas certas com quem devemos conversar, não só achar as pessoas certas, mas também o contato delas.
- kk) No início da vida acadêmica, muitas vezes recebi informações na Praça do estudante equivocadas sobre alguns procedimentos que na Secretaria do Centro foram corrigidas.
- ll) Principalmente a demora no retorno por parte de coordenação ou professores
- mm) Demoram muito para responder via whats e e-mail.
- nn) Sempre fui muito bem atendida, todos muito atenciosos e prestativos.
- oo) Disponibilidade presencial de setores específicos como Centros de Curso, Departamentos, pois através do MEU CURSO isto não acontece, mas em outros cursos acontece de forma recorrente e é totalmente um descaso com o estudante entrar em contato com Diversos Departamentos/Centros de curso através do site, e principalmente, alguém presencialmente e não possuir resposta NENHUMA, ou de diversas vezes não ter NINGUÉM para atender presencialmente eles, visto que através dos mesmos pagam os salários, ou pagavam devido ao alto número de evasão de alunos. Pois como os coordenadores/departamentos de cursos possuem competência técnica para apresentar e empolgar os alunos, muitos decidem evadir do seu curso por esta falta de não possuir a entrada por recepção.
- pp) Péssimo
- qq) Investir mais nos computadores do LCC do campus 2, eles estão extremamente ultrapassados

- rr) A administração financeira perdeu os comprovantes de pagamento de mensalidade enviados em um dos meses do semestre passado.
- ss) Poderia ser bem melhor.
- tt) Ultimamente o contato com a secretaria está péssimo, por duas vezes preenchi o formulário para obtenção de alguns documentos que meu trabalho pediu e não obtive nenhum retorno, ligo e ninguém atende.
- uu) CAE extremamente precária, muitos estudantes (como eu), vão em busca de apoio e não recebem
- vv) Mais cordialidade.
- ww) A biblioteca é muito difícil de acessar, já tentei ir várias vezes, mas fora do horário de aula nunca tem ninguém. A coordenação é ok, mas sempre somos atendidos pela secretária e nunca pela coordenadora do curso.
- xx) As histórias dos alunos deveriam ser mais valorizadas dentro da FURB, principalmente de bolsistas
- yy) Acho que poderia ter um sistema que mantém o registro de conta bancária do estudante para aqueles que recebem algum valor de bolsa da Universidade, pois torna-se repetitivo os e-mails mandados a DAF solicitando esse serviço.
- zz) Durante a pandemia, os equipamentos de segurança individual não estavam sendo utilizados de forma correta durante o atendimento
- aaa) Coordenação do Curso de Medicina precisa de melhorias urgentemente, CAMBLU assume papéis que não são responsabilidade de centro acadêmico até hoje.
- bbb) Acredito que a coordenadora do curso de Artes Visuais poderia ter um pouco mais de vontade de atender e resolver os problemas que envolvem alunos/professores, diversas vezes pessoas desse curso ficaram na mão por conta de falta de capacidade na grande parte das vezes da coordenadora.
- ccc) Melhorar para/com o público, algumas vezes já me atenderam de forma super grosseira
- ddd) Acho todos os funcionários atenciosos e preocupados em resolver o problema do aluno.
- eee) Desde quando entrei na universidade vi todos os atendimentos evoluírem significativamente, porém alguns serviços como o de Segurança e Limpeza são bem mal direcionados, pois os profissionais são de qualidade, mas com um direcionamento e/ou liderança péssima gerando diversos problemas e desconversas com o que de fato tem que ser feito para conseguir autorização para algo. A DAF melhorou muito nos últimos tempos, mas o humor do pessoal que trabalha lá

ainda é o mesmo, horrível.

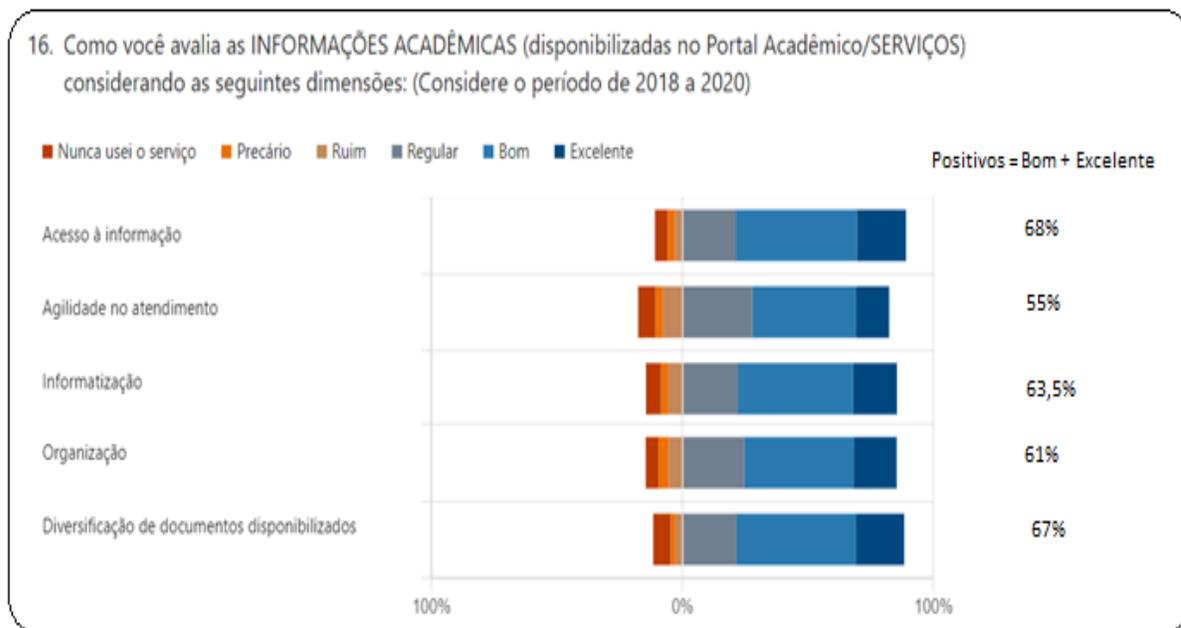
fff) O atendimento do financeiro via WhatsApp as vezes demora mais de um dia para ser respondido.

ggg) A universidade basicamente não existe quando se refere ao atendimento ao estudante. A ouvidoria nunca resolve ou responde as queixas apresentadas pelos acadêmicos, é uma vergonha.

A DAF nunca tem comunicação com a CAE sobre as bolsas, não atualizam os boletos que os acadêmicos bolsistas não precisam pagar.

Para entender a percepção dos estudantes em relação à qualidade das informações acadêmicas, a CPA aplicou pesquisa com esta categoria, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 25.

Gráfico 25 – Qualidade das Informações acadêmicas – ESTUDANTES



Fonte: Formulário pesquisa CPA

A seguir são apresentados alguns comentários dos estudantes quanto a qualidade das informações acadêmicas:

- Acho pouco divulgado
- O site da FURB está severamente desatualizado e não centraliza os serviços da instituição. Além disso não divulga diversos atrativos da Universidade, tais como empresas juniores (nenhuma

menção) e alguns serviços disponíveis aos alunos (tais como laboratório de antropometria e FABLAB).

- c) O site da FURB é meio confuso e só o acesso ao Portal Acadêmico já é difícil.
- d) Sinto que com a migração para o AVA3 e com o uso intenso do *Teams* a partir da pandemia o potencial de avanço para a instituição é inimaginável, porém falta treinamento para os "dinossauros" da instituição que ainda são em grande número.
- e) É um site confuso para usar. Não tenho muitas dificuldades em relação a sites, mas o da Furb, quando fui procurar para fazer o ingresso, foi desesperador, pois não encontrava as informações que eu necessitava. Sites de outras universidades eram muito mais fáceis, e como acadêmica, ainda acho o site confuso e bagunçado.
- f) Serviços acadêmicos da graduação, que onde possui maior parte dos alunos, tem que estar inteiramente à disposição dos alunos e não fazer eles procurar em diversas abas e ainda achar a informação desatualizada, ou sequer achar. Logo por consequência gera maiores atendimentos via telefones, *whatsapp* aos quais poderiam ser INTEIRAMENTE evitados, onde pode acarretar o atraso de outros atendimentos que poderiam ser realizados que necessitam ser por canais de atendimento da FURB. Portanto a informação deve estar mais à "vista" de quem procura, pois diversas informações acadêmicas precisam estar expostas de forma explícita aos alunos, pois diversas situações de atendimento ocorrem pelo aluno não saber onde encontrar as informações que ele deseja.
- g) Bom em geral, porém a ferramenta de busca do site poderia melhorar, pois facilitaria muito.
- h) O portal acadêmico não é nada intuitivo e tem um design muito ultrapassado tornando difícil de navegar com um smartphone. O Dion e AVA são bem melhores nesse quesito.
- i) O design dos sites acessados a partir do portal acadêmico são confusos, não são de fácil acesso. O acesso à informação existe, porém falta a informação quando acessamos alguns portais, como por exemplo o histórico escolar, que muitas vezes não estava atualizado quando acessei, tive que informar à coordenação, que faltou com a função de atualizar etc.
- j) Tem um design um pouco defasado. Mas dá para achar as informações se procurar bem.
- k) Algumas páginas deveriam ter uma explicação mais centrada do que se trata. Em algumas partes as páginas se encontram muito poluídas pela quantidade de texto descontextualizado com o momento atual, o que acaba chocando as informações.
- l) Não, tudo ótimo e perfeito

- m) Quando rec=matrícula, ter botão na aba de matrícula no site direto para a aba de rematrícula (serviço)
- n) pedir para que professores organizem melhor os conteúdos no AVA, com nomes de arquivos, divisão de unidades... muitos não fazem
- o) Poderia ser mais didático e prático, melhorando a interface do site, dando opções melhores de acesso
- p) Portal acadêmico poderia melhorar, a busca por informações é um pouco difícil e confuso.
- q) O portal acadêmico não funciona de forma responsiva nos celulares;
- r) Organização na Furb nem existe. É uma bagunça em todos os setores. Burocracia para tudo, agilidade e competência ZERO. Nem para contratar professor a tempo de as aulas iniciarem conseguem, e quem é prejudicado é o aluno.
- s) Sim, que facilitassem o acesso do estudante ao histórico e principalmente o resumo de matrícula.
- t) Dificil acesso visual.

Os resultados indicam que a instituição está atendendo de forma satisfatória seus estudantes. Existem vários elogios e comentários positivos realizados. Contudo, a CPA não pode deixar de pontuar, mesma ainda com uma análise pouco aprofundada dos comentários realizados pelos estudantes, e mesmo considerando o baixo número de respondentes, que existem problemas recorrentes no que tange ao tratamento dos estudantes na praça de atendimento, seja virtual e/ou presencial.

Parece recorrente a reclamação da desatualização da interface do site. Sendo assim, A CPA definiu manter o **conceito 4** para o indicador. Para ser excelente, a CPA considera que a Universidade precisa implementar um *protocolo de atendimento* ao estudante, que permita o acompanhamento pelo usuário, e realizar uma análise mais profunda em relação aos comentários negativos realizados pelos estudantes.

3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes

A CPA observou a institucionalização de políticas relacionadas ao atendimento ao estudante, a saber:

- a) Resolução nº 022/2015, de 30 de junho de 2015: normatizou o “apoio financeiro aos estudantes”

para atividades acadêmicas extracurriculares na FURB. O objetivo desta Resolução é normatizar o apoio financeiro da instituição às semanas acadêmicas dos cursos e atividades acadêmicas correlatas, tais como: a organização de semanas acadêmicas, a participação de estudantes em palestras, workshops, viagens a congressos, entre outras atividades.

- b) Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017: instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni* da FURB.
- c) Resolução nº 012/2018, de 26 de fevereiro de 2018: instituiu a Política de Acesso e Permanência dos Estudantes Indígenas da FURB.
- d) Resolução nº 102/2020, instituída em dezembro de 2020, definiu as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.

Sendo assim a CPA manteve a **conceito 3** para o indicador.

3.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

No grupo de indicadores do Quadro 94 a seguir, a CPA pretende analisar as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação). Objetiva-se analisar se as políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na Universidade e de âmbito local, nacional ou internacional. Da mesma forma, se há apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Quadro 94 – Indicadores referentes a Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

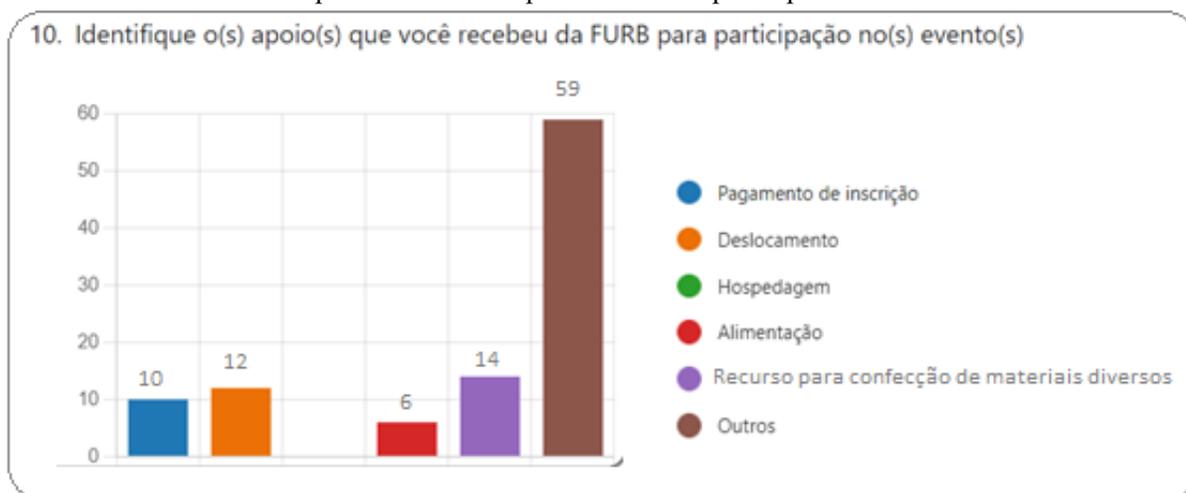
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional.					X	
3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.					X	
3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras)						X

A seguir os conceitos atribuídos serão devidamente comentados.

3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional.

Para entender a percepção em relação ao apoio institucional à participação dos estudantes em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional, a CPA realizou pesquisa com os estudantes de graduação. Dos 383 respondentes, 24% afirmam ter participado de evento científico no período em análise, já 74% não teve este tipo de participação. No Gráfico 26 são apresentados o tipo de apoio institucional que os estudantes receberam.

Gráfico 26 – Apoio institucional para estudantes participarem de evento científico.



Fonte: Formulário de pesquisa CPA.
I. Questão de múltipla escolha

A CPA observou que a FURB realiza eventos e programas consolidados, dentre os quais destaca-se a Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE), evento científico que ocorre anualmente. Esta Mostra congrega apresentações de atividades e projetos relacionados ao ensino, à pesquisa/ iniciação científica, extensão e cultura, na qual participam diversos estudantes. Trata-se de um evento muito divulgado e de grande importância para a Universidade. Além da MIPE, a CPA destaca, também, as Semanas Acadêmicas, que são realizadas anualmente em cada curso ou área do conhecimento. Trata-se de um evento organizado pelos próprios estudantes, com o apoio de um docente do curso.

Especificamente no que tange aos eventos culturais, é possível verificar a realização de eventos como Camerata de violões, apresentações da Orquestra da FURB, Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), Teatro Phoenix, Danças Alemãs, entre outros.

No âmbito da pós-graduação, a CPA observa que há apoio para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional. De acordo com a previsão orçamentária a FURB publica editais que procuram contemplar três possibilidades de apoio: a) projeto de pesquisa; b) participação em evento científico com apresentação de trabalho; c) publicação de livro ou artigo científico. A partir de 2016-2018, as categorias de apoio passaram a ser duas: participação em evento científico e publicação de livros.

Como já colocado, a FURB conta, também, com o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como: manutenção de equipamentos, funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa, produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos, aquisição de novas tecnologias de informática, realização de eventos técnico-científicos, participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior, participação de professores visitantes nos programas, participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados. Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico.

Levando em consideração a frequência e a quantidade de eventos, a CPA considera que o **conceito** para este indicador é 4.

3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais

Conforme descrito anteriormente, a FURB apresenta alguns eventos e programas consolidados, nos quais há possibilidade de apresentação da produção discente, tais como a MIPE, as Semanas Acadêmicas, que ocorrem com a mesma frequência, e, ainda, os eventos culturais.

A respeito da existência de jornais e revistas acadêmicas que possuam espaço para publicação discente é possível verificar no website da FURB, no item multimídia, as revistas produzidas pela instituição (<http://www.furb.br/periodicos>). Entre outras publicações, destaca-se a revista *Dinamys*, uma das mais antigas da FURB, relacionada a publicação científica em diversas áreas. Ressalta-se que as referidas revistas não são especificamente para publicação discente, e os estudantes concorrem com outros autores.

A CPA observou que existe, também, a revista acadêmica JOB desde 2003, com lançamentos anuais. Como todas as edições, a revista é desenvolvida pelos alunos do curso de

Publicidade e Propaganda e financiada integralmente pela iniciativa privada.

Ainda neste campo, o Jornal-Laboratório Aparte, impresso, é uma produção tradicional no ensino de jornalismo e obrigatória para formação, por meio da disciplina Jornal- Laboratório. Tem sido feito 2 mil exemplares e são os estudantes do curso que fazem as matérias, fotos, diagramação, edição do jornal. No ano de 2020, a revista foi divulgada em pdf por conta da pandemia; A revista é uma das lições mais importantes do curso: aprender a fazer um jornal. Além do jornal laboratório Aparte, outra produção impressa importante que se realiza no âmbito do curso de Jornalismo, são cadernos eventuais em parceria com o Jornal Metas, de Gaspar, com mais de 4 mil exemplares.

Diante das evidências, a FURB alcança o **conceito 4** nesse indicador.

3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras etc.)

Institucionalmente, o principal mecanismo de aproximação entre os estudantes das diferentes fases dos cursos de graduação, bem como com os professores do curso, são as Semanas Acadêmicas ou Jornadas Acadêmicas. São eventos que ocorre anualmente, em cada curso, e a cada edição são enfatizados determinados temas e assuntos de interesse dos estudantes, bem como do professor que apoia na organização de cada edição. As semanas acadêmicas promovem a integração entre estudantes, professores e profissionais, buscando relacionar o ensino às práticas de mercado. Por exemplo: Semana da Comunicação. Jornada Acadêmica da Nutrição. Semana Acadêmica dos cursos do CCSA.

A CPA também identificou a realização da Semana Global do Empreendedorismo (SGE) até 2019, pois por conta da pandemia foram temporariamente suspensas. Trata-se de “um grande movimento que acredita no empreendedorismo e em sua ação, capaz de gerar desenvolvimento econômico social e transformar realidades. Busca, por meio de sua rede, da mídia, e do ecossistema empreendedor, conectado e ativado, promover melhorias em todo o ambiente brasileiro”. A SGE tem como objetivo “Difundir essa grande oportunidade para um número cada vez maior de pessoas, envolvendo toda a sociedade, inspirando, capacitando e conectando, rumo a um Brasil cada vez mais empreendedor.”.

Em alguns cursos, são promovidas gincanas, tais como no curso de Publicidade e Propaganda, a Gincana de Comunicação Rinha. Organizada pelos alunos do 5º semestre do curso, a Rinha é uma gincana temática que prevê a integração de acadêmicos, professores e profissionais

da área de Publicidade e Propaganda e Jornalismo em provas práticas, de conhecimentos gerais e do mercado de comunicação. Teve início em 2003 e proporciona aos estudantes que estão organizando, o desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar.

No âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo, há uma atividade curricular denominada Ateliê Vertical. O evento, aberto à comunidade, é desenvolvido no Galpão de Arquitetura e tem como objetivo conectar as pessoas, buscando ideias para melhor suas realidades, projetar soluções, pensar de forma estratégica, aproximar e articular a rede de entidades, coletivos e pessoas interessadas em discutir e construir um novo modelo de cidade para as pessoas.

A CPA observou que algumas coordenações de curso desenvolvem planejamento em parceria com o Centro Acadêmico do curso, de modo a promover a interação efetiva entre os estudantes e docentes. São realizadas atividades como acolhida aos estudantes no início de cada semestre (“reuniões de abertura”), bem como atividades comemorativas no término de cada semestre. Na Recepção aos calouros, por exemplo, os professores dos cursos falam sobre suas formações e áreas de atuação.

Convém destacar que os Centros e Diretórios Acadêmicos são, igualmente, espaços de integração entre os estudantes e, muitas vezes, com os docentes dos cursos. A partir dos centros acadêmicos são organizados eventos e atividades diversas, que envolvem, inclusive, a comunidade externa à FURB.

A CPA também destaca o fato de alguns cursos também organizam as **Atléticas**, à exemplo do curso de Medicina, cuja missão é garantir a integração acadêmica da Medicina Blumenau através de Jogos, Festas e Cultura. A Atlética das Engenharias e Arquitetura FURB, por sua vez, se caracteriza como uma organização sem fins lucrativos e totalmente regida por estudantes. Temos o compromisso de promover eventos festivos, desportivos e sociais.

No campo das ciências tecnológicas, a CPA destaca, ainda, a **Feira de Inovação e Empreendedorismo**, a qual representa um espaço de apresentação de soluções inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT. A Feira oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia. Os estudantes apresentam seus trabalhos para uma banca, a qual é composta por empresários de diversos ramos.

Outra ação de aproximação entre estudantes e seus pares, bem como com os docentes é o **Interação FURB**. Trata-se de um programa desenvolvido na Universidade, composto por uma

série de eventos nos quais estudantes de escolas da região têm a oportunidade de participar de oficinas organizadas pelos cursos de graduação da FURB, conversar com profissionais das áreas de atuação, obter informações sobre os cursos e o mercado de trabalho e, ainda, conhecer a estrutura da FURB. Tem como objetivo apresentar os cursos ofertados pela FURB e auxiliar os candidatos na escolha da sua carreira profissional, com ações organizadas por professores e discentes.

A CPA observou que, a partir de outras iniciativas, em alguns cursos os estudantes veteranos promovem atividades para recepção e integração dos calouros, tais como *trotos solidários*, ou seja, coleta de alimentos, doação de sangue, entre outros. Também há visitas técnicas, promoção de excursões nas quais professores participam junto com os alunos, promovido pelo PET-Biologia, por exemplo. Os acadêmicos, por meio de seus centros acadêmicos também organizam outras atividades extra-articulares e de confraternização, como eventos esportivos (por exemplo futebol e paint ball) e festas. Dentre as ações relacionadas ao DCE, destaca-se o *Stammtich* Universitário.

No âmbito da pós-graduação, a CPA destaca a realização da MIPE e anexo a ela o Fórum Integrado de Pós-Graduação. Trata-se de um evento realizado pelos PPGs e a PROPEX, destinado aos acadêmicos e docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. O evento tem como objetivos dar visibilidade às atividades dos programas de pós-graduação, integrar docentes e discentes e estabelecer cooperações permanentes entre os programas.

Diante das evidências, a CPA considerou existem mecanismos de promoção à interação entre estudantes e docentes, e entre os estudantes, tanto na graduação quanto na pós-graduação, atribuindo o **conceito 5** ao indicador.

No Quadro 95 são apresentados os pontos positivos e fragilidades identificadas no eixo 3, seguidas de recomendações.

Quadro 95 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 3 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 3
3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI).
3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos.
3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.
3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores.
3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes.

- 3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC.
- 3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação pelos colegiados da IES.
- 3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados.
- 3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES.
- 3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação.
- 3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores.
- 3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
- 3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudos e pesquisas.
- 3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica.
- 3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação.
- 3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES.
- 3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas
- 3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas.
- 3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas.
- 3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.
- 3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.
- 3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica.
- 3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.
- 3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural.
- 3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas.
- 3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.
- 3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão
- 3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.
- 3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão: Servidores – Professores e Estudantes
- 3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.
- 3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão.
- 3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

- 3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.
- 3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.
- 3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.
- 3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos.
- 3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.
- 3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização
- 3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI
- 3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio
- 3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente
- 3.9.2 Os canais de divulgação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa.
- 3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes
- 3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem acesso a informações dos resultados de avaliação externa e interna.
- 3.10.1 A Comunicação da FURB com a comunidade interna promove transparência institucional
- 3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais.
- 3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso a segmentos de comunicação da comunidade acadêmica.
- 3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa. Existência de uma política institucional de comunicação.
- 3.10.5. Existência de uma Ouvidoria
- 3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional
- 3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente.
- 3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria.
- 3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional.
- 3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.
- 3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras)

PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 3 E RECOMENDAÇÕES DA CPA	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.	Implementar medidas de atualização curricular sistemática (PPCs).
3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.	Institucionalizar o <i>Programa de Nivelamento e Capacitação Discente</i> (previsto no PDI vigente), ampliando as ações de nivelamento de modo transversal a todos os cursos.
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.	Desenvolver ações para ampliar a captação de recursos pelos professores, para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão: Servidores-Técnicos Administrativos	Ampliar o envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão, especialmente o corpo técnico- administrativo

3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional	Implementar ações para atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional
3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos	Promover ações inovadoras a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos
3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação	Institucionalizar uma política de comunicação.
3.9.5. Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas.	
3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade	Institucionalizar uma política de atendimento ao discente que possa contemplar os itens exigidos na avaliação institucional.
3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento.	
3.11.5 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.	
3.11.6 A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico.	
3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.	
3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes.	

Fonte: Organizado pela CPA.

4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

De acordo com o PDI 2016-2020, as políticas de gestão consideram àquelas relacionadas à constituição e à organização administrativa e acadêmica da Universidade, as normativas de gestão e desenvolvimento de pessoas, tais como o plano de carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos, a qualificação dos recursos humanos da FURB e seu desenvolvimento profissional, as formas de apoio à capacitação, entre outros.

No que diz respeito à estrutura organizacional da Universidade, está representada em seu organograma e institucionalizada por meio de seu Estatuto, o qual foi homologado por meio da Resolução nº 035/2010 (e demais Resoluções que alteram o Estatuto), bem como em seu Regimento Interno, em vigor desde 27 de abril de 2001, instituído através da Resolução nº 129/2001 (e demais Resoluções que alteram o Regimento Geral). As resoluções são oriundas do Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE).

A Lei Complementar nº 746, de 19 de março de 2010, dispõe sobre as regras para a aplicação do estatuto dos servidores públicos municipais aos servidores da FURB e dá providências correlatas. O Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos da FURB está regulamentado por meio da Lei Complementar nº 744, de 19 de março de 2010 e o Plano de Carreira dos servidores docentes da FURB está regulamentado pela Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010.

A CPA observou que a FURB possui política e estrutura orçamentária, de administração financeira e contábil, adequada com o estabelecido pela contabilidade pública. Em 2017, a Universidade passou a ser auditada pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE/SC) e tem se esforçado para adequar suas políticas orçamentárias àquelas praticadas pelo poder público municipal, bem como atender às regras da LRF.

A seguir são apresentados os indicadores referentes à Política de Gestão do corpo docente e técnico-administrativo e, posteriormente, aqueles relacionados à Sustentabilidade Financeira.

4.1 POLÍTICA DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE

O PDI 2016-2020 apresenta, no eixo *Políticas de Gestão*, as *Políticas de gestão e desenvolvimento de servidores docentes e técnico-administrativos*. No que tange ao Plano de Carreira dos docentes, a Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010, que instituiu o estatuto

do magistério público municipal de Blumenau da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, estabelece regras relativas ao quadro respectivo, ao regime de trabalho e aos planos de carreiras, e dá providências correlatas e complementares. Há outras resoluções relacionadas ao plano de carreira, mais específicas, como, por exemplo, a Resolução nº 37/2010, que trata da contagem de pontos para enquadramento inicial e progressão na carreira para os professores da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante e a Resolução nº 035/2017, a qual regulamenta o Regime de Trabalho de Tempo Integral (RTI) no Magistério Superior da FURB.

A CPA observou que, quanto à admissão, ingresso, enquadramento, progressão na carreira, regime de trabalho e das atividades previstas para os docentes, as práticas estão consolidadas e institucionalizadas. Cabe evidenciar que, o ingresso no quadro do Magistério Superior é precedido por concurso público de Provas e Títulos, e os professores são *lotados* em Departamentos. A Carreira do Magistério Superior é disposta em 9 (nove) referências, designadas pela sigla “PQ”, organizadas em PQ01 a PQ09, que obedecem a um sistema de pontuação específico. A progressão de uma referência para a imediatamente superior dá-se em função de critérios de comprovada titulação acadêmica, progressivamente maior, e dos méritos decorrentes das atividades de administração, ensino, pesquisa, extensão e da produção científica, artística ou cultural desenvolvidas pelos docentes, critérios esses definidos em resolução.

Em consulta à DGDP, a CPA verificou que, no período 2018-2020, houve a realização de 19 concursos públicos para o quadro do magistério superior, conforme demonstrado na Tabela 55:

Tabela 55 – Concursos realizados para o quadro do Magistério Superior na FURB

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Editais	28	23	18	-	11	8
Vagas	30	25	20	-	11	10

Fonte: Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP)/ PROAD.

A CPA observou, ainda, que os critérios de progressão na carreira do magistério superior (docente), estão claramente definidos, regulamentados e efetivamente aplicados. Tais critérios estão regulamentados por meio da Lei Complementar nº 745, a qual apresenta no capítulo VIII *Da progressão na carreira*. A Lei descreve o seguinte:

Art. 17 No Magistério da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, a progressão de uma referência para a imediatamente superior dar-se-á em função de critérios de comprovada titulação acadêmica,

progressivamente maior, e dos méritos decorrentes das atividades de administração, ensino, pesquisa, extensão e da produção científica, artística ou cultural desenvolvidas pelos docentes

Parágrafo Único. A contagem de pontos para ingresso nas referências se inicia em zero, à qual se somam os pontos obtidos em função do atendimento aos critérios estabelecidos em regulamento próprio.

Art. 18 A progressão na carreira está condicionada à:

- Acumulação mínima de 12 (doze) pontos, obtidos por atendimento a critérios estabelecidos em regulamento próprio;
- Observância de um interstício de 3 (três) anos para alteração de uma referência para a subsequente, excetuando-se os pontos decorrentes da titulação stricto sensu.

Art. 19 A contagem de pontos, para efeitos da progressão, obedece à escala de critérios e respectivas pontuações estabelecidos em regulamento próprio.

Na prática, no período avaliado(2018-2020), cerca de 193 docentes progrediram na carreira para uma referência imediatamente superior, em decorrência das atividades de administração, ensino, pesquisa, extensão e da produção científica, artística ou cultural, conforme previsto na Lei Complementar nº 745/2010 e alterações, conforme pode ser observado na Tabela 56:

Tabela 56 – Progressão na carreira do Magistério Superior na FURB (2015-2017)

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Docentes com progressão na carreira	60	62	61	70	67	56

Fonte: Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP)/PROAD.

A CPA também observou a existência de política de alocação de horas (regime de trabalho) no qual esteja previsto que docentes de tempo integral tenham, no mínimo, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. A Resolução nº 055/2013, de 25 de setembro de 2013, regulamenta o Regime de Trabalho de Tempo Integral (RTI) no Magistério Superior da FURB. Segundo esta normativa:

Art. 1º O Regime de Trabalho de Tempo Integral – TI é atribuído ao docente efetivo do Magistério Superior, o qual se obriga a prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho à FURB, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, execução de projetos especiais, desenvolvimento e execução de projetos relacionados à inovação, planejamento e avaliação, capacitação ou de administração universitária ou acadêmica.

Por sua vez, de 03 de maio de 2017, a FURB institucionalizou a Resolução nº 035/2017, que revogou a Resolução nº 055/2013 e passou a regulamentar o RTI no Magistério Superior da FURB.

4.1.1 Titulação do corpo docente

De acordo com o PDI 2016-2021, a titulação do corpo docente da FURB, durante o período 2018-2020, está representada pela Tabela 57.

Tabela 57 – Titulação dos docentes (2015-2020)

ANO	SEMESTRE	GRADUADO	%	ESPECIALISTA	%	MESTRE	%	DOUTOR	%	TOTAL
2015	I	8	0,92	203	23,36	430	49,48	228	26,24	869
	II	4	0,49	188	22,93	393	47,93	235	28,66	820
2016	I	9	1,07	187	22,21	405	48,10	241	28,62	842
	II	8	0,96	191	22,87	376	45,03	260	31,14	835
2017	I	7	0,81	204	23,75	384	44,70	264	30,73	859
	II	5	0,64	140	18,04	364	46,91	267	34,41	776
2018	I	3	0,38	148	18,93	352	45,01	279	35,68	782
	II	2	0,29	124	17,89	307	44,30	260	37,52	693
2019	I	3	0,45	120	17,83	292	43,39	258	38,34	673
	II	1	0,16	96	15,69	260	42,48	255	41,67	612
2020	I	2	0,33	98	16,04	266	43,54	245	40,10	611
	II	1	0,18	86	15,61	224	40,65	240	43,56	551

Fonte: PDI 2016-2020

A seguir, por meio do indicador disposto no Quadro 96, a CPA apresenta sua percepção quanto à titulação do corpo docente.

Quadro 96 – Indicador referente a Titulação do corpo docente

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.1.1. Titulação do corpo docente						X

Conforme pode ser observado na Tabela 57, considerando 2020/II, o corpo docente da FURB é composto por 84,21% de mestres e doutores, o que significa que a Universidade atinge um percentual de excelência no que diz respeito à titulação. Desta forma, a CPA considerou o **conceito 5** adequada para o indicador.

4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

No que diz respeito à **existência de políticas de capacitação para os docentes**, a CPA observou que, no período 2015 e 2016, estava vigente a Resolução nº011/2014, a qual fixava a Política de Capacitação Docente, em nível *stricto sensu*, a qual estabelecia normas e prazos de

afastamento dos docentes do quadro do magistério superior da FURB para programas de pós-graduação *stricto sensu* e estágio pós-doutoral.

Em 2017, por sua vez, realizou-se uma *revisão* nesta política, sendo que a Resolução nº 049/2017, de 02 de junho de 2017, passou a fixar a Política de Capacitação Docente, em nível *stricto sensu*, e estabeleceu normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação *stricto sensu* e estágio pós-doutoral.

Cabe destacar que, além da capacitação docente em nível *stricto sensu*, a FURB mantém um plano de qualificação de seus servidores, conforme pode ser observado no Quadro 97:

Quadro 97 – Plano de qualificação do servidor

BENEFÍCIO	BENEFICIADO	NORMATIVA	
Plano de Qualificação do Servidor	TA e docentes	Resolução nº 05/1994	Disciplina o abatimento sobre os encargos educacionais, em cursos oferecidos pela FURB (FURB Idiomas, ETEVI e Graduação), a serem pagos por servidores, seus cônjuges e filhos.
	TA e docentes	Resolução nº 13/1997	Disciplina o abatimento previsto na Resolução nº 05/94 para o segundo curso de graduação, oferecido na FURB, a todos os seus servidores.
	TA	Resolução nº 30/1997	Fixa novas condições de afastamento de servidores técnico-administrativos para cursar pós-graduação, mestrado e doutorado, e dá outras providências.
	Docentes ETEVI	Resolução nº 05/2008	Normatiza o apoio institucional à capacitação de docentes do Quadro da ETEVI.
	TA	Resolução nº 17/2008	Regulamentação de benefício institucional para servidores técnico-administrativos cursarem pós-graduação <i>stricto sensu</i> nos programas da FURB.
	TA e docentes	Resolução nº 26/2008	Regulamenta o Projeto de Capacitação Linguística para Servidores da FURB.
	Docentes	Resolução nº 49/2017	Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível <i>stricto sensu</i> , e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e estágio pós-doutoral.
		Resolução nº 179/2017	Altera artigos da Resolução nº 49/2017.

Fonte: PDI 2016-2020.

No que diz respeito à política de capacitação docente e formação continuada, a CPA identificou algumas práticas institucionalizadas e consolidadas, tais como a coerência da área de capacitação docente com os interesses institucionais. A Resolução nº 049/2017, de 02 de junho de

2017, passou a fixar a Política de Capacitação Docente, em nível *stricto sensu*, e estabeleceu normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação *stricto sensu* e estágio pós-doutoral. Segundo essa normativa, o pedido do docente para se capacitar tramita no departamento e no colegiado da Unidade Universitária, onde a análise da coerência é deferida. A Resolução nº 049/2017 prevê compromisso, por parte do docente, durante e após seu afastamento para capacitação (capítulo IV). Quando retornar da capacitação, o docente deverá se integrar à grupos e linhas de pesquisa existentes. Por isso a coerência se faz tão importante para análise de liberação do professor.

Os critérios para participação docente em intercâmbios para formação e capacitação também estão institucionalizados. De acordo com o Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, os intercâmbios de docentes com outras instituições estão sobre a responsabilidade da PROEN e da CRI. Tais critérios são estabelecidos por meio de Editais (CAPES, CNPq e demais órgãos de fomento externos). Quando ocorre a possibilidade de intercâmbio, a CRI publica o Edital dando ciência da sua existência e estabelecendo critérios de seleção. Por sua vez, o Coordenador de Relações Internacionais, em entrevista realizada pela CPA, afirmou que a participação dos docentes em intercâmbio está, também, regulamentada por meio das normativas destacadas no Quadro 98:

Quadro 98 – Políticas que regulamentaram participação dos docentes em intercâmbio

POLÍTICA	DESCRIÇÃO
Resolução nº 054/2015	Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da FURB. Alterada pela Resolução nº014/2016. Alterada pela Resolução nº131/2017.
Resolução nº 022/2016	Regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior.
Resolução nº 049/2017	Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível <i>stricto sensu</i> , e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e estágio pós-doutoral.
Resolução nº 069/2017	Estabelece as normas para contratação de Professor Visitante na FURB.
Resolução nº 179/2017	Altera artigos 11 (inciso V e VIII) e 13 (inciso IV) da Resolução nº 049/2017, que “Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível <i>stricto sensu</i> , e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e estágio pós-doutoral”.

Fonte: Organizado pela CPA e respaldado pela CRI.

Cabe destacar que, ao final do ano de 2017, aprovou-se no CONSUNI, a Política de

Internacionalização da FURB, por meio da Resolução nº 197/2017, com os princípios norteadores da política, objetivos e diretrizes para implementação da política.

Assim, no grupo de indicadores dispostos no Quadro 99 a seguir, a CPA pretende analisar se a política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas.

Quadro 99 – Indicadores referentes a Titulação do corpo docente

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.						X
4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal.						X
4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.						X
4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas.						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais

A Resolução nº 022/2016, de 10 de junho de 2016, regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. A referida resolução prevê que servidor terá direito à licença, no País ou exterior, para participar de:

- a) Eventos técnico-científicos, como cursos, congressos, seminários e correlatos, na condição de participante, apresentador de produção técnica e/ou científica ou conferencista;
- b) Competições esportivas oficiais, no Brasil ou exterior, em que faça parte da equipe técnica ou como atleta, a pedido da entidade ligada à modalidade esportiva que enseja o pedido;
- c) Bancas de pós-graduação *stricto-sensu* e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de outras Instituições de Ensino Superior (IES);
- d) Banca de concursos para docentes de outras IES;

- e) Avaliação de outras IES, cursos de graduação e pós-graduação stricto-sensu a convite do INEP/MEC/CAPES ou do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina;
- f) Visitas técnicas relacionadas a projetos;
- g) Intercâmbio relacionado com a área de atuação do servidor;
- h) Participação em reuniões de Conselhos de Classe Profissional, Órgãos Governamentais de Fomento à Pesquisa, Sociedades Científicas ou congêneres;
- i) Realização de cursos afins ao cargo que ocupa;
- j) Treinamento em serviço: capacitação que visa à aquisição de conhecimentos e de habilidades operacionais.

Diante do exposto, a CPA considerou que a FURB possui uma normativa que garante a participação dos servidores docentes em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, atribuindo o **conceito 5** para o indicador.

4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal

Conforme mencionado anteriormente, a Resolução nº 022/2016 regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. Dentre as questões previstas para afastamento, estão *Intercâmbio relacionado com a área de atuação do servidor*, bem como *Realização de cursos afins ao cargo que ocupa* e *Treinamento em serviço: capacitação que visa à aquisição de conhecimentos e de habilidades operacionais*.

Além desta política, cabe ressaltar que a FURB, por meio da Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP), oferece inúmeros cursos de formação institucional, com pluralidade de temas, que promovem também o desenvolvimento pessoal dos servidores da FURB. A CPA identificou diversos cursos, tais como:

- a) Oficinas de Avaliação e Planejamento de Curso de Graduação;
- b) Oficinas para Elaboração dos Planos de Ensino;
- c) Minicurso Sala de Aula e Metodologias Ativas;
- d) Simpósio – Socialização de Práticas Pedagógicas em EAD;
- e) Conferência Tornar-se professor, hoje!

- f) Cursos sobre os aplicativos da Microsoft;
- g) Palestra “Vamos conversar sobre a saúde da mulher”.

Diante do exposto, a CPA considerou que a política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal, atribuindo o **conceito 5** para o indicador.

4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado

Conforme já citado, a Resolução nº 049/2017 fixa a Política de Capacitação Docente, em nível *stricto sensu*, e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação *stricto sensu* e estágio pós-doutoral.

Desta forma, a CPA considerou que o **conceito 5** para o indicador.

4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas

Nas tabelas 58, 59 e 60 a seguir, são apresentados dados referentes às saídas dos servidores docentes para qualificação, no período 2014-2020, por Unidade Universitária:

Tabela 58 – Docentes em qualificação por Unidade Universitária (2014-2017)

DADOS	MESTRADO				DOUTORADO				TOTAL			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Unidade Universitária												
Educação, Artes e Letras	-	-	-	-	-	1	3	2	-	1	3	2
Saúde	4	4	-	-	7	6	6	5	11	10	6	5
Exatas e Naturais	-	-	-	-	6	7	6	1	6	7	6	1
Humanas e da Comunicação	2	2	1	-	3	2	3	3	5	4	4	3
Jurídicas	1	1	-	-	4	2	5	-	5	3	5	-
Sociais e Aplicadas	1	1	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Tecnológicas	1	1	-	-	5	4	2	1	6	5	2	1
Total	9	9	1	-	25	22	26	13	34	31	27	13

Fonte: Sistema de Administração de Pessoal – DGDP (Gerado pela COPLAN)

Tabela 59: Docentes em qualificação por Unidade Universitária (2018-2020)

DADOS	DOUTORADO			PÓS-DOUTORADO		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Unidade Universitária						
Educação, Artes e Letras	2		1	-	1	-
Saúde	7	7	3	-	3	-
Exatas e Naturais	1	1	1	1	1	-
Humanas e da Comunicação	1	1	-	-		-
Jurídicas	-	-	-	-		-
Sociais e Aplicadas	2	2	2	-	2	-
Tecnológicas	1	1	-	1		-
Total	14	12	7	2	7	-

Fonte: Sistema de Administração de Pessoal – DGDP (Gerado pela COPLAN)

Tabela 60: Servidores docentes por Tipo de Afastamento (2015-2020)

TIPO DE AFASTAMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Doutorado Integral	15	14	7	8	6	2
Doutorado Parcial	6	12	7	8	6	5
Pós-Doutorado Integral	-	5	7	2	1	-
Pós-Doutorado Parcial	-	2	-	-	-	-
Mestrado Parcial	1	1	-	1	-	-

Fonte: Sistema de Administração de Pessoal – DGDP (Gerado pela COPLAN)

Além dos dados dispostos nas tabela supracitadas, a CPA destaca a normatização institucional apresentadas na Resolução nº 049/2017, de 02 de junho de 2017, que prevê a saída para capacitação docente, e também a publicação de Portaria institucional, publicizando a saída do docente, quantificando as horas de afastamento do mesmo para realizar o curso.

No que diz respeito aos cursos de formação continuada no âmbito da FURB, a CPA observou no período 2018-2020 a oferta de diversos Cursos, Oficinas, Encontros, Seminários, Minicursos, Palestras, Debates, entre outras oportunidades de formação institucional. Em 2018, por exemplo, foram ofertadas, ao todo, 969 horas de formação institucional, em 2019 foram 1006 horas e, em 2020, um total de 532 horas. Para participar, basta acessar o Portal do Servidor e se cadastrar. As atividades ocorrem nos períodos matutinos, vespertino e noturno, no ambiente da própria Universidade.

Diante do exposto, a CPA atribui o **conceito 5** para o indicador.

4.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O PDI 2016-2020 apresenta, as políticas de gestão e desenvolvimento de servidores docentes e técnico-administrativos. Conforme descrito anteriormente, no que tange ao Plano de Carreira dos Servidores técnico-administrativos, a Lei Complementar nº 744, de 19 de março de 2010, institui o plano de carreira para os servidores técnico-administrativos da FURB e dá providências correlatas. Essa Lei encontra-se disponível (publicada) para a comunidade acadêmica, podendo ser acessada tanto no website: <http://www.furb.br/web/1739/institucional/a-furb/estatuto-e-regimento>, quanto no website: <https://leismunicipais.com.br/>. A CPA observou que a Lei nº 744/2010 apresenta os critérios para seleção e admissão de servidores técnico-administrativos na Universidade, os quais são transcritos também nos Editais de Concurso Público. Além deste documento, a Resolução nº 006/2015, dispõe sobre as normas para realização de Processo Seletivo Público e Simplificado (PSPS) para contratação de servidor técnico-administrativo para desenvolver atividades temporárias na FURB correlatas aos cargos definidos na Lei Complementar nº 744/2010 e alterações e dá outras providências.

Em consulta a DGDP foi confirmado que no período avaliado (2018-2020), foram realizados 05 processos seletivos para servidores técnico-administrativos. Da mesma forma, a DGDP também informou que, no período, 595 servidores progrediram em suas carreiras. O quantitativo de servidores técnico-administrativos atuando na Universidade no período 2015- 2020 pode ser visualizado na

Tabela 61:

Tabela 61 – Quantidade de servidores técnico-administrativos (2015-2020)

ANO	SEMESTRE	SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
2015	I	591
	II	581
2016	I	596
	II	570
2017	I	602
	II	582
2018	I	583
	II	567
2019	I	537
	II	505
2020	I	475
	II	458

Fonte: Adaptado pela CPA, do Relatório Institucional de Atividades 2017 e do Relatório Institucional de Atividades 2016-2020.

Além da progressão sinalizada na tabela 61, pode-se destacar, ainda, que em 2017, a Universidade inovou no processo de remoção interna dos servidores administrativos, por meio do Edital Interno de Ocupação de Vagas. Segundo a DGDP, “o processo de remoção de servidores é prático comum no serviço público brasileiro e consiste na alteração de lotação do servidor para desenvolver outras atividades, desde que compatível com o cargo ao qual foi contratado.”. O Edital de remoção “confere ao processo de remoção maior transparência, publicidade e impessoalidade, como também oportuniza aos servidores conhecerem antecipadamente as vagas disponíveis, para identificarem aquelas de seu interesse.”. Os servidores inscritos compõem um cadastro interno, chamado Banco de Mobilidade de Pessoal, no qual a DGDP terá informações de servidores com desejo de remoção e o seu perfil profissional. “Acreditamos que estas inovações estão em consonância com o PDI da FURB no que tange à melhoria dos processos de gestão e desenvolvimento de pessoas.”.

Por sua vez, a CPA identificou a existência de programas de assistência e melhoria à qualidade de vida, com práticas consolidadas e institucionalizadas. Observa-se no Relatório Institucional de Atividades 2017 uma gama de benefícios institucionais ao servidor técnico-administrativos, conforme retrata o Quadro 100:

Quadro 100 – Benefícios Institucionais

BENEFÍCIO	BENEFICIADO	DESCRIÇÃO	
Afastamentos justificados	Estatutário	Falecimento de cônjuge, filhos ou pais.	Até 9 dias consecutivos, a contar do falecimento.
		Falecimento de sogros, avós e irmãos.	Até 3 dias consecutivos, a contar do falecimento.
		Casamento Civil	Até 9 dias consecutivos, a contar do pedido.
		Nascimento de filho (pai), adoção ou guarda judicial de criança com até 1 ano de idade.	5 dias úteis, a contar do nascimento, da adoção ou da obtenção da guarda.
	CLT	Falecimento de cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que viva sob sua dependência econômica (declarada na CTPS)	2 dias
		Casamento	3 dias consecutivos
Nascimento filho (pai)		5 dias consecutivos	
Contrato administrativo	Nascimento de filho (pai), adoção ou guarda judicial de criança com até 1 ano de idade.	5 dias úteis, a contar do nascimento, da adoção ou da obtenção da guarda.	
Planos de Saúde	Servidores (geral)	UNIMED UNIODONTO SOS UNIMED	
Abatimento Encargos Educacionais	Servidores Docentes Técnico-administrativos, seus cônjuges e filhos, e monitores da FURB	Resolução No 05/94, de 3/5/94.	Disciplina o abatimento sobre os encargos educacionais, em cursos oferecidos pela FURB (FURB Idiomas, ETEVI e Graduação), a serem pagos por servidores, seus cônjuges e filhos.
		A Resolução nº 13/97, de 28/5/97.	Disciplina o abatimento previsto na Res. Nº 05/94 para o segundo curso de graduação, oferecido na FURB, a todos os seus servidores titulares, desde que seja em área afim às atividades que exercem.
Abono Permanência de aposentadoria	Servidor estável, que tenha completado as exigências para aposentadoria voluntária e que opte por permanecer em atividade	Abono de permanência, equivalente ao valor de sua contribuição previdenciária, até completar as exigências para aposentadoria compulsória (70 anos).	
Anuênio	Servidores Técnico-Administrativos e Docentes	LC 746/2010 (Artigos 27 e 28)	Regulamenta o adicional por Tempo de Serviço.
Dedicação Exclusiva	Docentes	LC 745/2010 (Artigos 24 a 26)	Regulamenta o adicional de Dedicação Exclusiva (DE), cujo valor é correspondente a 20% da remuneração equivalente às 40h do professor PQ 01

BENEFÍCIO	BENEFICIADO	DESCRIÇÃO	
Auxílio Creche	Servidoras	LC 746/2010 (Artigo 16)	Regulamenta a concessão de Auxílio Creche às servidoras com filhos de até 6 (seis) anos de idade matriculado em escola de educação infantil, em forma de reembolso.
Auxílio filhos com deficiência	Servidores	LC 746/2010 (Artigo 17)	Regulamenta a concessão de auxílio mensal ao servidor com filho com deficiência.
Vale transporte	Servidores	LC 746/2010 (Artigo 18)	Regulamenta a concessão de vale transporte
Licença especial para gestantes e adotantes	Servidoras Estatutárias e Contratadas	LC 60/2007, de 28 de novembro de 2007, (Artigos 277 e 278)	Regulamenta a licença especial para gestantes e adotantes
Licença Paternidade	Servidores (homens)	LC Municipal nº 660/2007 (Art. 276) e Lei Complementar Municipal nº 746/2010 (Art. 53)	Regulamenta a concessão de licença paternidade ao servidor pelo nascimento ou adoção de filho.
Licença por Motivo de Doença em Pessoa da Família	Servidor efetivo	LC 746/2010 (Artigo 36)	Regulamenta a concessão de licença por motivo de doença em cônjuge, companheiro, companheira, filhos e pais.
Licença para Tratar de Assuntos Particulares	Servidor efetivo e estável	LC 660/2007 (Artigos 139 a 144)	Regulamenta a concessão de licença sem remuneração para tratar de assuntos particulares
Prática Desportiva	Servidores	Parceria com o CCS/Departamento de Educação Física e Desporto	Prática desportiva sem custo - Natação, musculação, yoga, hidroterapia, capoeira, ginástica, etc.
Área Protegida UNIMED (Atendimento de emergência médica)	Servidores, alunos, visitantes e/ou transeuntes que se encontrarem nos campi da FURB	Contratado pela FURB, a ser executado pela Cooperativa de Administração e Serviços de Saúde de Blumenau – SOS UNIMED	Atendimento de emergência: atendimento pré-hospitalar de crises e/ou acidentes que ponham em risco a vida das pessoas ou que apresentem quadro que suponha tal risco, potencial ou real.

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2017.

Para além dos benefícios dispostos no Quadro 100, a CPA destaca que a FURB dispõe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), cujas atividades e atribuições foram descritas e aprovadas por meio dos Processos nº 06/2012 e 17/2013/CONSUNI, e tem como finalidade promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho, mediante ações educativas, preventivas e de recuperação. Seu desenvolvimento se dá por meio de intervenções que minimizem a ocorrência de acidentes de trabalho e previnam surgimento de doenças ocupacionais, contribuindo para a diminuição do absenteísmo por motivo de saúde e a melhoria na qualidade de vida. Ao serviço estão vinculados os seguintes Programas:

- a) Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO - NR7);
- b) Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA -NR9);
- c) Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT).

Considerando as atividades e atribuições do SESMT, a Resolução nº 044/2014, de 03 de setembro de 2014, dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP) da FURB e aprova as diretrizes gerais de seu funcionamento. Essa comissão tem como finalidade contribuir para uma gestão compartilhada entre Reitoria, setor de Gestão de Pessoas, SESMT e servidores, com os seguintes objetivos:

- a) Propor ações voltadas à promoção da saúde e à humanização do trabalho, em especial à melhoria das condições de trabalho, prevenção de acidentes, de agravos à saúde e de doenças relacionadas ao trabalho;
- b) Propor atividades que desenvolvam atitudes de corresponsabilidade no gerenciamento da saúde e da segurança, contribuindo, dessa forma, para a melhoria das relações e do processo de trabalho;
- c) Valorizar e estimular a participação dos servidores, como protagonistas e detentores de conhecimento do processo de trabalho, na perspectiva de agentes transformadores da realidade.

A seguir no grupo de indicadores dispostos no Quadro 101, a CPA pretende analisar se a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento

pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

Quadro 101 – Indicadores referentes a Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.						X
4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.						X
4.3.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação						X
4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais

Conforme já descrito anteriormente, a Resolução nº 022/2016, de 10 de junho de 2016, regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. A referida resolução prevê que servidor terá direito à licença, no País ou exterior, para participar de:

- a) Eventos técnico-científicos, como cursos, congressos, seminários e correlatos, na condição de participante, apresentador de produção técnica e/ou científica ou conferencista;
- b) Competições esportivas oficiais, no Brasil ou exterior, em que faça parte da equipe técnica ou como atleta, a pedido da entidade ligada à modalidade esportiva que enseja o pedido;
- c) Bancas de pós-graduação *stricto-sensu* e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de outras Instituições de Ensino Superior (IES);
- d) Banca de concursos para docentes de outras IES;
- e) Avaliação de outras IES, cursos de graduação e pós-graduação *stricto-sensu* a convite do INEP/MEC/CAPES ou do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina;

- f) Visitas técnicas relacionadas a projetos;
- g) Intercâmbio relacionado com a área de atuação do servidor;
- h) Participação em reuniões de Conselhos de Classe Profissional, Órgãos Governamentais de Fomento à Pesquisa, Sociedades Científicas ou congêneres;
- i) Realização de cursos afins ao cargo que ocupa;
- j) Treinamento em serviço: capacitação que visa à aquisição de conhecimentos e de habilidades operacionais.

Diante do exposto, a CPA considerou que a FURB possui uma normativa que garante a participação aos servidores técnico-administrativos em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, atribuindo o **conceito 5** para o indicador.

4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional

No que diz respeito à existência de políticas ou projetos de capacitação para os servidores técnico-administrativos, a CPA observou que a FURB mantém políticas de capacitação com práticas consolidadas e institucionalizadas, conforme ressaltado no Quadro 102:

Quadro 102 – Plano de qualificação do servidor

BENEFÍCIO	BENEFICIADO	DESCRIÇÃO	
Plano de Qualificação do Servidor	TA e docentes	Resolução nº 05/1994	Disciplina o abatimento sobre os encargos educacionais, em cursos oferecidos pela FURB (FURB Idiomas, ETEVI e Graduação), a serem pagos por servidores, seus cônjuges e filhos.
	TA e docentes	Resolução nº 13/1997	Disciplina o abatimento previsto na Resolução nº 05/94 para o segundo curso de graduação, oferecido na FURB, a todos os seus servidores.
	TA	Resolução nº 30/1997	Fixa novas condições de afastamento de servidores técnico-administrativos para cursar pós-graduação, mestrado e doutorado, e dá outras providências.
	Docentes ETEVI	Resolução nº 05/2008	Normatiza o apoio institucional à capacitação de docentes do Quadro da ETEVI.
	TA	Resolução nº 17/2008	Regulamentação de benefício institucional para servidores técnico-administrativos cursarem pós-graduação <i>stricto sensu</i> nos programas da FURB.

BENEFÍCIO	BENEFICIADO	DESCRIÇÃO	
	TA e docentes	Resolução nº26/2008	Regulamenta o Projeto de Capacitação Linguística para Servidores da FURB.
	Docentes	Resolução nº 49/2017	Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível <i>stricto sensu</i> , e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e estágio pós-doutoral.
		Resolução nº 179/2017	Altera artigos da Resolução nº 49/2017.

Fonte: Organizado pela CPA.

Além das possibilidades de formação sinalizadas no Quadro 102, a FURB oferece diversos cursos de formação institucional, voltados para aperfeiçoamento dos servidores, tais como Curso de LIBRAS (nível básico e intermediário), Palestra *Conversando sobre os desafios no atendimento ao estudante*, entre tantos outros.

Diante do exposto, a CPA considerou que a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional, atribuindo o **conceito 5** para o indicador.

4.3.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação

Conforme pode ser observado no Quadro 102, a Resolução nº 30/1997 fixa novas condições de afastamento de servidores técnico-administrativos para cursar pós-graduação, mestrado e doutorado, e dá outras providências. Ainda, a Resolução nº 17/2008 regulamenta o benefício institucional para servidores técnico-administrativos cursarem pós-graduação *stricto sensu* nos programas da FURB.

Desta forma, a CPA considerou que o **conceito 5** para o indicador.

4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas

Conforme disposto no indicador 4.3.2, a CPA observou a existência de políticas para capacitação dos servidores técnico-administrativos, com práticas consolidadas e

institucionalizadas, as quais podem ser observadas no Quadro 102. Na Tabela 62, são apresentados dados referentes à titulação do corpo técnico-administrativo da FURB:

Tabela 62: Titulação de servidores técnico-administrativos por gênero (2016-2020)

GRAU DE INSTRUÇÃO	CONDIÇÃO	2016		2017		2018		2019		2020	
		MASC	FEM								
Ensino Fundamental	Incompleto	6	6	8	2	5	3	4	1	4	1
	Completo	6	7	8	5	6	4	8	4	8	4
Ensino Médio	Incompleto	1	2	2	1	2	-	1	-	1	-
	Completo	85	52	63	62	76	45	71	36	62	33
Ensino Superior	Incompleto	40	30	39	32	55	27	48	21	43	14
	Completo	89	81	86	96	84	99	81	83	74	77
Especialização	Incompleto	6	2	5	5	4	4	4	5	3	4
	Completo	58	58	62	58	47	66	44	59	43	55
Mestrado	Incompleto	1	1	2	2	-	1	-	2	-	2
	Completo	20	17	19	21	17	19	14	18	13	15
Doutorado	Incompleto	-	-	1		1	-	-	-	-	-
	Completo	1	1	-	2	-	2	-	1	-	2
TOTAL		313	257	299	286	297	270	275	230	251	207

Obs.: Estas informações são utilizadas nas estatísticas da ACAFE.

Fonte: Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP)/PROAD.

Por meio da Tabela 62 é possível constatar que, anualmente, o corpo técnico-administrativo foi avançando no que diz respeito à titulação. A maioria dos servidores, em função dos benefícios institucionais, foram se graduando e pós-graduando, mesmo aqueles que ocupam cargos cuja exigência é de nível médio.

No que diz respeito aos cursos de formação continuada no âmbito da FURB, a CPA observou no período 2018-2020 a oferta de diversos Cursos, Oficinas, Encontros, Seminários, Minicursos, Palestras, Debates, entre outros. A FURB oferece oportunidades de formação institucional voltados para aperfeiçoamento dos servidores, tais como Curso de LIBRAS (nível básico e intermediário), Palestra *Conversando sobre os desafios no atendimento ao estudante*, Debate *Aposentadoria: Realidade ou sonho distante? Uma conversa sobre a Reforma Previdenciária*, entre outros.

Segundo a Lei Complementar Municipal nº 744/2010, sessão II, artigos 21 a 24, a promoção funcional aos servidores técnico-administrativos, organizada em *Referências* (Ref.1 à Ref.85), se

dá em decorrência de *mérito*, apurado por meio de avaliação de desempenho e, também, decorrentes da qualificação profissional do servidor: capacitação/cursos de atualização e aperfeiçoamento, conclusão de curso de graduação ou de pós-graduação *lato e stricto sensu*, entre outros. O servidor ainda progride na carreira pelo tempo de serviço na Universidade, de acordo com o estabelecido na normativa vigente. Em consulta à DGDP, soube-se que, no período 2018 a 2020, um total de 595 servidores progrediram em suas carreiras.

Diante do exposto, a CPA considerou que as práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas, atribuindo o **conceito 5** para o indicador.

4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA

O grupo de indicadores apresentado no Quadro 103, aponta subsídios para analisar se as práticas de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância estão consolidadas e institucionalizadas. A proposta é verificar se a política garante também:

- a) A participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais;
- b) A participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional;
- c) A qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação.

A CPA observou que, no período anterior que compreende 2015-2017, o cargo de tutor não fora institucionalizado. Ele estava em tramitação, pois, para sua criação, é preciso alteração na lei municipal.

No ano de 2018 foi aprovada a política de EAD por meio Resolução 67/2018, de 24 de agosto de 2018 com alteração Resolução 17/2020. Nesta normativa versa sobre a necessidade de tutores pela quantidade de alunos matriculados conforme Tabela 63:

Tabela 63 – Anexo da Resolução N. 17/2020

N. ESTUDANTES	N. PROFESSORE	N. TUTORES	GESTOR POLO	TUTOR PRESENCIAL
50	1	-	1	1
De 50 a 100	1	-	1	1
De 101 a 200	1	1	1	1
De 201 a 300	1	2	1	-

Fonte: https://www.furb.br/web/upl/publicacoes_legais/201808241055370.067-2018%20RESOLU%C7%C3O.pdf

Da mesma forma, foi implantada a política para o EaD, no curso em andamento, porém em função da quantidade e alunos matriculados não se teve a necessidade de implementar o cargo tutor na universidade. O curso Turismo, em 2018 tinha 20 alunos matriculados reduzindo para 07 alunos em 2020.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o conceito NÃO SE APLICA aos indicadores dispostos no Quadro 103 a seguir.

Quadro 103 – Indicadores referentes Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.4.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais	X					
4.4.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.	X					
4.4.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância garante a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação	X					
4.4.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância estão consolidadas e institucionalizadas.	X					

Assim, os indicadores relacionados à Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância serão objetos de análise no próximo período avaliativo.

4.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

De acordo com o Estatuto da FURB, Resolução nº 035/2010, a FURB, instituída pela Lei Municipal nº 1.557, de 14 de dezembro de 1968, reconhecida como Universidade pelo Ministério da Educação pela Portaria Ministerial nº 117, de 13 de fevereiro de 1986, e com sua estrutura administrativa estabelecida pela Lei Complementar Municipal nº 743, de 19 de março de 2010, é uma pessoa jurídica de direito público interno e integrante da Administração Pública Indireta do Município de Blumenau na forma de Autarquia Municipal de regime especial.

A organização e o funcionamento da FURB são regidos pelas normas constantes da Resolução nº 035/2010 (Estatuto) e, subsidiariamente, pela Resolução nº 129/2001 (Regimento Geral), pelas resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com observância da legislação pertinente. No Quadro 104 estão apresentadas as principais legislações

institucionais:

Quadro 104 – Estatuto, Regimento Geral e Planos de carreira dos servidores

LEGISLAÇÃO	DATA	DISPOSIÇÃO
Resolução nº 129/2001	20 de dezembro de 2001	Homologa o Regimento Geral da FURB.
Lei Complementar nº 660	28 de novembro de 2007	Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos do município, suas autarquias e fundações públicas, e dá outras providências.
Lei Complementar nº 743	19 de março de 2010	Dispõe sobre a reorganização da estrutura administrativa da FURB e dá outras providências.
Lei Complementar nº 744	19 de março de 2010	Institui o plano de carreira para os servidores técnico-administrativos da FURB e dá providências correlatas.
Lei Complementar nº 745	19 de março de 2010	Institui o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, estabelecendo regras relativas ao quadro respectivo, ao regime de trabalho e aos planos de carreiras, e dá providências correlatas e complementares.
Lei Complementar nº 746	19 de março de 2010	Dispõe sobre as regras para a aplicação do Estatuto dos Servidores Públicos Municipais aos servidores da FURB e providências correlatas.
Resolução nº 035/2010	28 de junho de 2010	Homologa o Estatuto da FURB.
Decreto 9.199/2010	30 de junho de 2010	Homologa o Estatuto da FURB.
Lei Complementar nº 768	05 de agosto de 2010	Altera e acrescenta dispositivos na Lei Complementar nº 746/2010.
Lei Complementar nº 798	28 de abril de 2011	Altera a redação do art. 43 da Lei Complementar nº 746/2010.
Decreto 9.473/2011	19 de setembro de 2011	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Lei Complementar nº 843	07 de março de 2012	Altera e revoga dispositivos da Lei Complementar nº 746/2010.
Decreto 9.751/2012	06 de julho de 2012	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Lei Complementar nº 896	22 de julho de 2013	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 743/2010.
Lei Complementar nº 897	22 de julho de 2013	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 744/2010.
Lei Complementar nº 898	22 de julho de 2013	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 745/2010.
Lei Complementar nº 903	29 de agosto de 2013	Altera dispositivos da Lei complementa nº 746/2010.
Resolução nº 67/2013	24 de outubro de 2013	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Decreto 10.164/2013	31 de outubro de 2013	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Resolução nº 87/2013	02 de dezembro de 2013	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Decreto 10.295/2014	10 de março de 2014	Homologa alterações no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

LEGISLAÇÃO	DATA	DISPOSIÇÃO
Lei Complementar nº 944	03 de novembro de 2014	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 660/2007.
Lei Complementar nº 953	08 de dezembro de 2014	Altera e revoga dispositivos da Lei Complementar nº 745/2010.
Resolução nº 04/2015	27 de fevereiro de 2015	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Decreto 10.583/2015	04 de março de 2015	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Resolução nº 030/2015	27 de agosto de 2015	Altera dispositivo da Resolução nº 129/2001, de 20 de dezembro de 2001, que “Homologa o Regimento Geral da FURB”.
Lei Complementar nº 10.222	18 de dezembro de 2015	Altera a Lei Complementar nº 744/ 2010.
Resolução nº 50/2016	21 de outubro de 2016	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Decreto 11.095/2016	27 de outubro de 2016	Homologa. alterações no Estatuto da FURB
Lei Complementar nº 1.098	27 de março de 2017	Altera a Lei complementar nº 746/2010.

Fonte: Organizado pela CPA.

A organização administrativa é regida pelas seguintes diretrizes:

- a) Unidade de patrimônio e administração;
- b) Estrutura orgânica, com base em Departamentos, reunidos em Unidades Universitárias e na Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante;
- c) Indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- d) Organização racional, sendo vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- e) Delegação de competência.

Assim, compõem as unidades organizacionais da FURB:

- a) Conselho Universitário (CONSUNI);
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- c) Reitoria e as seguintes unidades subordinadas:
 - a. Gabinete da Reitoria;
 - b. Procuradoria Geral;
 - c. Controladoria Geral;
 - d. Ouvidoria;
 - e. Pró-Reitorias e suas Divisões subordinadas;
 - f. Coordenadorias da Gestão Superior;

- g. Órgãos Suplementares;
- h. Unidades Universitárias;
- i. Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante.

De acordo com o Regimento Interno do CONSUNI, este é o órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política acadêmica, administrativa e financeira da FURB. O mesmo regimento determina que o CONSUNI reunir-se-á, semestralmente, e sempre que convocado extraordinariamente pelo Presidente, por iniciativa própria, ou atendendo a requerimento de um terço (1/3), pelo menos, de seus membros. Na prática, o CONSUNI tem se reunido mensalmente, e o plenário do Conselho somente funciona com a presença da maioria de seus membros. O regimento, a composição do CONSUNI, referente ao período 2016-2018, o cronograma de reuniões, bem como os editais e atas das reuniões deste conselho podem ser acessadas no website da Universidade, em <http://www.furb.br/web/2425/institucional/gabinete-da-reitoria/consuni>.

Por sua vez, de acordo com o Regimento Interno do CEPE, este é órgão deliberativo, normativo e consultivo da Administração Superior da Universidade Regional de Blumenau, em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão, na forma da legislação pertinente. O CEPE está organizado da seguinte forma:

- a) Plenário: órgão máximo do CEPE, composto de todos os conselheiros;
- b) Presidência: é exercida pelo Reitor e, na sua ausência ou impedimento, pelo Vice-Reitor. Na ausência ou impedimento de ambos, pelo membro docente mais antigo na Universidade, participante do CEPE;
- c) Câmaras: de Ensino e de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.
- d) Secretaria: responsável pelas atividades administrativas e técnicas do CEPE.

O mesmo regimento determina que as reuniões do CEPE, durante o ano letivo, são semanais, podendo, entretanto, realizarem-se extraordinariamente através de convocação de seu presidente ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta a ser tratada, salvo se for considerada secreta, a juízo do presidente. O Regimento interno do CEPE, sua composição, o cronograma de reuniões, bem como outros documentos, podem ser acessados por meio do website da FURB, em:

<http://www.furb.br/web/2424/institucional/gabinete-da-reitoria/cepe>.

A Reitoria é o órgão executivo e coordenador da Administração Superior da Universidade. É exercida pelo Reitor e, nas suas faltas e impedimentos, pelo vice-reitor, que são escolhidos pela comunidade acadêmica e nomeados pelo Prefeito Municipal de Blumenau para um mandato de quatro anos, permitida a reeleição para um único período subsequente. A Reitoria planeja, organiza, dirige, coordena e controla, em nível de Administração Superior, todas as atividades da Universidade.

Em relação as Unidades Universitárias ou os Centros de Cursos são constituídas por um conjunto de Conselhos de Centro, Direções de Centro e Departamentos de áreas afins.

Os departamentos, por sua vez, são a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos da organização administrativa e didático-científica, e da distribuição de pessoal. Na prática, no entanto, ainda existem os Colegiados de Curso, que são os órgãos de coordenação didática dos cursos de graduação, e os Colegiados de Programa, que são os órgãos de coordenação didática dos cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

No que tange a Administração de áreas fins, tem-se a Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante e as Unidades Universitárias. A Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETEVÍ) é uma instituição mantida pela FURB, com autonomia didática, administrativa e disciplinar, vinculada ao Sistema Estadual de Ensino e ministra o ensino médio.

A Resolução nº 129/2001 (Regimento Geral da Universidade) não regulamenta a regularidade das reuniões dos colegiados de cursos. Na prática, cabe ao coordenador do colegiado convocar e presidir as reuniões conforme as demandas aparecem.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 105 a seguir, a CPA pretende analisar se os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores. Ainda, se os processos regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada.

Quadro 105 – Indicadores referente aos Processo de gestão institucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.5.1 Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB).						X
4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados						X
4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores						X
4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados.						X
4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada					X	

O conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

4.5.1 Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB)

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores, a situação jurídica da FURB foi consolidada pelas Leis Complementares nº 743 a 746, de 19 de março de 2010. As políticas constantes no PDI 2016-2020 mostram que sua estrutura é organizada em dois níveis de decisão, superior e setorial.

A Gestão Superior é constituída pelo Conselho Universitário (CONSUNI), órgão deliberativo, normativo e consultivo em assuntos de política administrativa e de planejamento universitário, funcionando também como última instância de recurso no âmbito da Universidade. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é órgão deliberativo, normativo e consultivo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão, ambos presididos pelo Reitor e vice-Reitor.

Complementando essa estrutura, existem as Pró-Reitorias e respectivas divisões, bem como os demais órgãos de apoio. Nas Tabelas 64 e 65 a seguir, constam os trabalhos desenvolvidos nos conselhos superiores:

Tabela 64 – Atividades Realizadas pelos Conselhos Superiores da FURB (2015-2020)

ATIVIDADES	2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	CONSUNI	CEPE										
Nº de Processos autuados	27	89	28	112	39	99	40	101	24	73	38	46

ATIVIDADES	2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	CONSUNI	CEPE										
Nº de Processos emitidos	21	77	26	112	33	67	39	97	22	71	31	45
Nº de Sessões realizadas	18	15	19	12	22	13	28	14	15	12	14	12

Fonte: Relatório de Atividades Institucionais 2017 e Relatório de Atividades Institucionais 2016-2021.

Tabela 65 – Atos Normativos da Universidade (2015-2020)

ATOS NORMATIVOS	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Editais de Processo Seletivo Público e Sumário para Professor	261	195	265	163	137	95
Editais de Concurso para Professor do Quadro	28	23	18	-	11	8
Editais de Processo Seletivo Público e Sumário para Técnico Administrativo	8	9	11	2	2	1
Instruções Normativas	2	3	1	4	2	1
Editais de convocação dos conselhos superiores	33	31	35	42	27	24
Memorandos da Reitoria	93	113	144	158	119	97
Memorandos -circulares da Reitoria	9	5	2	5	2	1
Memorandos da Secretaria dos Conselhos	-	19	13	17	18	17
Ofícios	288	309	317	275	378	338
Ofícios-Circulares	-	-	-	1	-	-
Portarias	1075	1116	917	511	616	296
Resoluções	57	86	202	112	108	107

Fonte: Relatório de Atividades Institucionais 2017 e Relatório de Atividades Institucionais 2016-2021

Em nível setorial, as decisões das Unidades Universitárias e Departamentos também ocorrem de forma colegiada, com representação dos diversos segmentos da comunidade universitária, de acordo com as políticas constantes no PDI.

Diante do exposto, a CPA mantém o **conceito 5** para o indicador.

4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados

Como descrito anteriormente, a FURB é uma pessoa jurídica de direito público interno e integrante da Administração Pública Indireta do Município de Blumenau na forma de autarquia municipal de regime especial. Trata-se de uma Instituição multicampi, detentora de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, sujeita ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, regendo-se por seu Estatuto (Resolução nº 035/2010).

O Estatuto determina que o CONSUNI é o órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política acadêmica, administrativa e financeira da FURB. A composição do CONSUNI

está definida no art. 12 da Resolução nº 35/2010 (alterada a redação pela Resolução nº 026, de 2012): é composto pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores das Unidades Universitárias e de Ensino Médio, ex-Reitores, docentes, técnico-administrativos, servidores inativos, discentes, SINSEPES, Poder Executivo Municipal, ACIB, Fórum dos Trabalhadores de Blumenau, AMMVI.

O CEPE, por sua vez, é o órgão deliberativo, normativo e consultivo da FURB em matéria de ensino, pesquisa e extensão. A composição deste conselho está definida no art. 16 da Resolução nº 35/2010: é composto pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores das áreas de ensino, pesquisa e extensão, docentes das Unidades Universitárias e de Ensino Médio e, discentes. Por ser um Conselho voltado ao ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, tratando principalmente de questões pedagógicas, não prevê a participação de servidores técnico- administrativos.

No que tange ao funcionamento e autonomia dos Conselhos Superiores em consonância com os dispositivos regimentais e estatutários, a CPA entende como adequados, pois funcionam e têm autonomia, conforme previsto.

Por outro lado, a Resolução nº 129/2001 (Regimento Geral da Universidade), regulamenta a composição dos colegiados de cursos. No Art. 17, consta que:

O Colegiado de Curso será composto de acordo com os parâmetros mínimos e máximos de 7 (sete) e 15 (quinze) professores, respectivamente, na qualidade de representantes dos departamentos que ministram matérias do currículo pleno do curso pertinente, além da representação estudantil, na forma da legislação vigente.

No Art. 18, observa-se que

O número de **representantes por Departamento, nos Colegiados de Curso**, será definido de acordo com a percentagem de participação do Departamento na respectiva carga horária total do curso, obedecidos os seguintes limites: I - até 5%, sem representante; II - de 5% até 10%, 1 representante; III - de 10% até 20%, 2 representantes; IV - de 20% até 40%, 3 representantes; V – mais de 40%, 6 representantes.

No Art. 19, consta que

Os representantes citados no artigo anterior serão eleitos pelos membros integrantes dos departamentos, de acordo com procedimentos eleitorais previamente estabelecidos em reunião departamental, registrados em ata. E no Art. 20, têm-se que os representantes dos departamentos junto aos Colegiados de Curso deverão ser professores do Quadro no efetivo exercício da docência em matérias e/ou disciplinas do respectivo curso

Diante das evidências, a CPA entende que os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados, atribuindo ao indicador o **conceito 5**

4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores

Conforme descrito no indicador anterior (4.5.2), os processos de gestão Institucional consideram a participação dos vários segmentos da comunidade em seus órgãos colegiados. O Estatuto da Universidade (Resolução nº 35/2010, alterada pela redação pela Resolução nº 026, de 2012) prevê a participação de docentes, servidores técnico-administrativos, discentes e, inclusive, servidores inativos e comunidade externa, como o Poder Executivo Municipal, ACIB, Fórum dos Trabalhadores de Blumenau, AMMVI.

O CEPE, por sua vez, prevê na sua composição a participação de docentes das Unidades Universitárias e de Ensino Médio e de discentes.

No que diz respeito ao Conselho de Centro (Unidade Universitária), o mesmo é constituído pelo Diretor do Centro (como presidente), Vice-Diretor do Centro, Chefes de Departamento do Centro, representante docente por Departamento, representação estudantil (na forma da legislação vigente) e, por fim, os coordenadores de Colegiados dos cursos do Centro.

Os departamentos são constituídos pelos docentes lotados no Departamento e em efetiva atividade na Instituição, bem como pela representação estudantil, na forma da legislação vigente.

Já os Colegiados dos Cursos de graduação serão compostos de acordo com os parâmetros mínimos e máximos de 7 (sete) e 15 (quinze) professores, respectivamente, na qualidade de representantes dos Departamentos que ministram matérias do currículo pleno do curso pertinente, além da representação estudantil, na forma da legislação vigente. Em relação à representatividade discente nos colegiados de curso, a Resolução nº 026/1995, prevê representação estudantil de até 1/5 em relação ao número de docentes.

Na pós-graduação, os colegiados terão organização e funcionamento previstos em resolução própria, aprovada pelo CEPE. Porém, cada Colegiado de Curso terá um Coordenador, professor do Quadro da Universidade, atuando em uma das disciplinas do currículo pleno, eleito diretamente por um colégio eleitoral formado pelos representantes docentes eleitos pelos departamentos nos termos

do Art. 17 da Res. nº 129/2001, bem como pela representação discente.

Cabe destacar que os colegiados das Unidades Universitárias, Departamentos e dos cursos preveem a participação de docentes e discentes. Os técnico-administrativos que participam destes colegiados, de modo geral, realizam a atividade de secretaria (coletar assinaturas, atas, entre outros). Também cabe ressaltar que, em algumas comissões, consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada, tais como a COPERA-PDI, a CPA, a Comissão Interna de Avaliação e Fiscalização do Artigo 170 (CIAFI), entre outras.

No que diz respeito à participação dos tutores, cabe destacar que o processo de EaD na FURB é bastante recente e, por isso, estes cargos ainda não haviam sido definidos na FURB durante o período avaliativo e, portanto, não se aplica neste processo de autoavaliação que ora se apresenta.

Diante dos fatos, a CPA entende que há espaço para representatividade nos colegiados, conferindo **conceito 5** ao indicador.

4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados

Conforme já mencionado nos indicadores anteriores, o Estatuto (Resolução nº 035/2010) prevê a composição do CONSUNI, definida no art. 12, alterada a redação pela Resolução nº 026, de 2012. A saber, o Reitor, vice-Reitor, Pró-Reitores, diretores das Unidades de Ensino Médio e Profissionalizante e das Unidades Universitárias, e ex-Reitores da FURB em atividade na Instituição, são membros natos. Os membros do CONSUNI, exceto os membros natos e os representantes discentes, têm mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução. Os membros discentes do CONSUNI têm mandato de 01 (um) ano.

Da mesma forma, a composição do CEPE está definida no art. 16 da Resolução nº 035/2010. A saber, o Reitor, vice-Reitor, Pró-Reitores das áreas de ensino, de pesquisa e de extensão, são membros natos. Os representantes docentes (dois de cada Unidade Universitária), representante discente (um por Unidade Universitária), bem como os dois representantes docentes da Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante são eleitos por seus respectivos pares, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida a reeleição.

A Resolução nº 129/2001 (Regimento Geral da Universidade), regulamenta a composição do Conselho de Centro (Unidade Universitária). A saber, o Diretor do Centro (como seu

presidente), o vice-Diretor do Centro; os chefes dos departamentos do Centro e o representante docente por Departamento são membros nato. Os Coordenadores de Colegiados dos cursos do Centro serão eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução imediatamente subsequente. A representação estudantil será eleita na forma das disposições legais vigentes, com mandato de 1 (um) ano.

Dos departamentos, cuja constituição se dá a partir dos docentes lotados no Departamento (membros natos), bem como pela representação estudantil, que será indicada na forma das disposições legais e com mandato de 1 (um) ano. Já os Colegiados dos Cursos de graduação, os quais serão compostos por docentes e pela representação estudantil, com mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução imediatamente subsequente.

Conforme citado anteriormente, algumas comissões também consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada, cujo período de mandato dos membros são regulamentos em resolução específica.

A CPA entende que os critérios de indicação e recondução dos membros, nos diversos colegiados, estão previstos, atribuindo o **conceito 5** para o indicador.

4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), a Universidade pauta sua estrutura organizacional em decisões colegiadas e tem, por prática, registrar tais decisões por meio de atas, resoluções, portarias, processos e pareceres. No caso das Resoluções, Portarias e Instruções Normativas, são documentos possíveis de serem acessados por meio do website da FURB, no Portal Transparência.

No que diz respeito às atas dos Conselhos Superiores (CEPE e CONSUNI), também podem ser acessadas por meio do website da Universidade. Por sua vez, as atas dos colegiados de curso, departamento e Unidade Universitária, as mesmas são registradas em um sistema eletrônico de documentos chamado *e-Docs* (ERP), os quais podem ser acessados com *login* e senha institucional dos servidores.

Diante do exposto, a CPA manteve o **conceito 4** ao indicador.

4.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Nos indicadores dispostos no Quadro 106 a seguir, a CPA pretende analisar se o sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

Quadro 106 – Indicador referente ao sistema de controle de produção e distribuição de material didático

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda. .					X	
4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável					X	
4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens					X	
4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático.					X	
4.6.5 Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente					X	

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda

De acordo com a Divisão de Modalidades de Ensino (DME/PROEN), o sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda, pois são produzidos materiais didáticos semestralmente, para atender os componentes curriculares ofertados na modalidade de Educação à Distância (EaD).

Para a produção dos materiais didáticos toma-se como referência as ementas dos componentes curriculares conforme disposto nos PPC dos cursos. Os materiais produzidos contemplam de maneira suficiente a demanda institucional.

Assim, a CPA entende que o **conceito 4** está adequado ao indicador.

4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático é realizado por equipe multidisciplinar, sob a responsabilidade da Divisão de Modalidades de Ensino (DME/PROEN). A equipe é composta por profissionais com formação em diferentes áreas, os quais atuam como designers instrucionais, revisor textual, assessoria pedagógica, monitoria e suporte técnico. Além destes, há uma equipe de estagiários, todos estudantes da FURB, em formação na área de design, jornalismo, publicidade e propaganda, os quais atuam como designers gráficos.

Em parceria com os docentes autores, a equipe técnica multidisciplinar realiza a produção e distribuição dos materiais didáticos. Assim, a CPA considerou que o **conceito 4** é a mais adequada ao indicador.

4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens

De acordo com os profissionais que atuam na DME/PROEN, “A partir de 2017 a equipe da DME passou a utilizar o programa *Adobe Captivate* para suporte na produção das webaulas (materiais didáticos hipermediáticos que são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem relacionados ao conteúdo dos componentes curriculares). Esse sistema possibilita a responsividade, ou seja: os materiais produzidos podem ser acessados por computadores, celulares ou tabletes, com total adaptação dos conteúdos nas diferentes telas.”.

No que tange a acessibilidade comunicacional, a PROEN manifestou que “além da responsividade possibilitada pelo *Captivate* e, agora, também pela versão da plataforma *Moodle*, que acomoda a sala virtual na qual rodam as aulas elaboradas no *Captivate*, a DME tem realizado ações pontuais, tais como: uso da linguagem de sinais e uso de áudios, quando identificada a necessidade. Quanto a questão da ampliação das fontes por conta da baixa visão, a responsividade dos celulares e tablets possibilita ampliação da tela, recurso que dentro das limitações tecnológicas pode ajudar na leitura, assim como os áudios.”

Assim, diante das evidências, a CPA entende que existem estratégias que buscam garantir acessibilidade comunicacional, atribuindo o **conceito 4**.

4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático

Até 2016, a equipe multidisciplinar utilizava o suporte do *Adobe Articulate* para produção e disponibilização dos materiais didáticos. Em função do planejamento para atualização dos materiais produzidos, em 2017 a equipe passou a utilizar o *Adobe Captivate*, o qual foi adotado para a produção de conteúdo responsivo. Os materiais antigos (produzidos em suportes anteriores) serão atualizados para o novo suporte, de acordo com a demanda de trabalho e a necessidade de utilização dos materiais.

Assim, a CPA entende que há um plano de atualização do material didático, e, portanto, atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

4.6.5 Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente

A FURB incentiva os docentes à produzirem os materiais didáticos dos componentes curriculares, mediante alocação de horas de trabalho proporcional à carga horária da disciplina referente. Os docentes recebem apoio e suporte da equipe multidisciplinar da DME/PROEN, que acompanha todo o processo de produção dos materiais didáticos.

Assim, a CPA entende que há apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente, atribuindo ao indicador o **conceito 4**.

4.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para avaliar a dimensão de Sustentabilidade financeira no âmbito da FURB, primeiramente é preciso entender como se dá a elaboração de seu planejamento orçamentário, em virtude de sua constituição jurídica. Como instituição pública, a Universidade deve elaborar, aprovar e consolidar junto ao orçamento da Prefeitura Municipal de Blumenau (PMB), seu Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes orçamentárias (LDO), bem como a Lei do Orçamento Anual (LOA).

Desta forma, cabe destacar que o planejamento geral do orçamento da FURB é consolidado pela COPLAN, por meio da previsão das receitas e a fixação das despesas, cujo processo inicia-se com o Plano Plurianual (PPA). No PPA são definidas grandes linhas de receitas e despesas, de acordo com uma análise dos ambientes interno e externo, para traduzir essas informações em um número macro, com técnicas estatísticas, aplicação da inflação e novos desafios. A vigência do PPA segue o mesmo cronograma da PMB, com revisão a cada dois anos.

O PPA da Universidade é aprovado pelo CONSUNI e deve ser encaminhado durante o período de vigência do primeiro exercício financeiro do mandato do prefeito. Sendo assim, a Universidade encaminhou seu PPA 2014-2017 em julho de 2013. O PPA 2018-2021 fora elaborado e entregue em julho de 2017.

Posteriormente, a cada ano, a FURB encaminha, para a PMB, a Lei de Diretrizes orçamentárias (LDO). A elaboração da LDO da FURB acontece a partir do PPA, bem como de outras reflexões sobre a realidade do momento de sua elaboração, adequando os números antes informados no PPA, com base no ambiente interno e externo da Instituição. Ressalta-se que o PPA define os grandes números e objetivos e é mais quantitativo que qualitativo, enquanto na LDO é feita a comparação à situação atual e são definidos os números do orçamento e os investimentos necessários para atingir os objetivos, o que no PPA não é clarificado.

A LDO, que compreende as metas e prioridades da Universidade para o exercício financeiro subsequente, é elaborada pela Coordenadoria de Planejamento, encaminhada à Reitoria e levada para o CONSUNI para aprovação. O prazo de encaminhamento da LDO para a prefeitura cumpre-se em março de cada ano.

Por fim, mas não menos importante, anualmente elabora-se a Lei do Orçamento Anual (LOA). A LOA é construída por cada Unidade Orçamentária, sendo consolidada pela PROAD com assessoria da COPLAN. O processo de detalhamento do orçamento é realizado por meio do cadastramento no módulo *Orçamento* do sistema ERP. A proposta é encaminhada para a Reitoria que, por sua vez, leva à aprovação pelo CONSUNI. Por fim, é enviada para a Câmara Municipal de Vereadores para aprovação e inclusão no orçamento da Prefeitura, cujo prazo de encaminhamento cumpre-se em agosto e é orientado pela LDO.

A elaboração da previsão das receitas é fortemente influenciada pelo histórico de exercícios anteriores. Também são previstos os projetos de pesquisa, os quais recebem repasses vinculados para as despesas. As receitas correntes abarcam as receitas de serviços (como pagamento de mensalidade pelos estudantes, receitas de serviços executados), transferências governamentais, recuperação da dívida, entre outras. As receitas de serviços são previstas baseadas em variáveis como quantidade de estudantes, relação com o mercado, valor do crédito financeiro (base para o cálculo das mensalidades) e abertura de novos cursos. Posteriormente são orçadas as demais receitas com base no histórico e receitas previstas de projetos especiais e repasses governamentais.

No que tange à distribuição de recursos entre as diversas rubricas orçamentárias, apurou-se que nos orçamentos de 2018 a 2020 as principais rubricas possuem previsão orçamentária definida. O sistema de contabilidade da FURB opera nos termos das regras de controle definidas para as entidades públicas, registrando os eventos e transações em contas contábeis específicas, qualificando os gastos segundo suas naturezas – de acordo com o plano contábil de contas.

Cabe ressaltar que as decisões tomadas nos conselhos superiores (CONSUNI e CEPE) impactam o orçamento de forma significativa, sendo que o parecer de impacto orçamentário e financeiro é solicitado com bastante frequência na análise dos processos. Assim, considera-se que há participação na elaboração do orçamento, pois trata-se de órgãos de representação e de participação da comunidade universitária.

No que tange ao cumprimento das obrigações trabalhistas e pontualidade no pagamento de salários, a FURB tem como prática remunerar seus servidores e prestadores de serviço com pontualidade (salários, encargos e benefícios) e, em alguns casos, antecipadamente, a exemplo de parte do 13º salário em agosto, conforme pode ser observado no Quadro 107 a seguir:

Quadro 107 – Pagamento de salários dos servidores FURB (2018-2020)

2018		2019		2020	
CÁLCULO MENSAL	DATA REALIZADA	CÁLCULO MENSAL	DATA REALIZADA	CÁLCULO MENSAL	DATA REALIZADA
2017/12	05/01/2018	2018/12	07/01/2019	2019/12	07/01/2020
2018/01	06/02/2018	2019/01	06/02/2019	2020/01	06/02/2020
2018/02	06/03/2018	2019/02	07/03/2019	2020/02	06/03/2020
2018/03	06/04/2018	2019/03	05/04/2019	2020/03	06/04/2020
2018/04	07/05/2018	2019/04	07/05/2019	2020/04	07/05/2020
2018/05	06/06/2018	2019/05	06/06/2019	2020/05	05/06/2020
2018/06	06/07/2018	2019/06	05/07/2019	2020/06	06/07/2020
2018/07	06/08/2018	2019/07	06/08/2019	2020/07	06/08/2020
2018/08	06/09/2018	2019/08	06/09/2019	2020/08	04/09/2020
2018/09 13º Sal.	14/09/2018	2019/09	04/10/2019	2020/09	06/10/2020
2018/09	05/10/2018	2019/10	07/11/2019	2020/10	06/11/2020
2018/10	07/11/2018	2019/11 13º Sal.	29/11/2019	2020/11	04/12/2020
2018/11	06/12/2018	2019/11	06/12/2019	2020/11 13º Sal.	30/11/2020
2018/12 13º Sal.	18/12/2018	2019/12 13º Sal.	18/12/2019	2020/12 13º Sal.	16/12/2020

2018		2019		2020	
2018/12	07/01/2019	2019/12	07/01/2020	2020/12	07/01/2021

Fonte: Sistema de Administração de Pessoal – DGDP (Elaborado pela COPLAN)

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 108 a seguir, a CPA pretende analisar a relação entre a sustentabilidade financeira da Universidade e o desenvolvimento institucional, ou seja: se o orçamento é formulado a partir do PDI e está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso). Ainda, se o orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

Quadro 108 – Indicador referente sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI. .		X				
4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa					X	
4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos			X			
4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.			X			
4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente			X			

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011, 2012-2014 e 2015-2017), o orçamento é projetado a partir das informações da execução orçamentária dos anos anteriores, ou seja, a partir de um histórico. Para as receitas, alguns elementos são considerados, tais como a tendência de variação no número de alunos, o número de créditos financeiros faturados, a inflação, a previsão de repasses governamentais, a previsão de captação de recursos, a previsão de abertura de novas turmas e/ou cursos, a contratação de serviços

da FURB pela sociedade, a recuperação de dívida ativa, entre outras.

Para as despesas, considera-se: a variação da folha de pagamento, as alíquotas do ISSBLU, os reajustes de contratação de serviços (água, luz, telefone, limpeza, vigilância, aluguéis, planos de saúde), a contratação de bolsistas e estagiários, o planejamento de obras, as sentenças judiciais e outras despesas, as quais são observadas no momento de elaboração do orçamento.

Cabe ressaltar que a Lei nº 4.320/1964 dispõe as normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. No entanto, na FURB, não há política institucional estabelecida para orientar a elaboração do orçamento institucional.

A CPA entende que a FURB busca manter o equilíbrio financeiro orçamentário e desenvolver ações de desenvolvimento institucional coerentes com as diretrizes orçamentárias. Porém, destaca-se que o PDI vigente não foi orientador das diretrizes orçamentárias do período avaliado, ou seja: as ações propostas no PDI não direcionam a elaboração orçamentária, a qual ainda é realizada com base nas execuções dos anos anteriores.

A CPA considerou que o orçamento da Instituição não é formulado a partir do PDI e, portanto, ao indicador atribuiu o **conceito 1**.

4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa

A previsões orçamentárias para as áreas institucionais, no período 2015-2017, para as áreas ensino, pesquisa, extensão, podem ser observados na Tabela 66:

Tabela 66 – Receitas Realizadas (R\$) - 2018-2020

RECEITAS PRÓPRIAS	EXECUTADO 2018	EXECUTADO 2019	EXECUTADO 2020
1. RECEITAS DE ENSINO	139.116.876	131.061.121	118.956.727
a. Graduação.....	121.961.044	113.619.330	101.946.894
b. Stricto sensu.....	2.231.414	2.566.232	2.702.977
c. Ensino Médio.....	2.761.243	2.665.623	2.255.588
d. FURB Idiomas.....	278.345	218.326	172.707
e. Lato sensu.....	592.638	1.143.917	1.038.217
f. Dívida Ativa Ensino.....	11.292.193	10.847.693	10.840.343
2. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	27.609.346	26.685.247	22.312.340
a. Receitas de Extensão.....	1.163.299	2.556.832	797.946

RECEITAS PRÓPRIAS	EXECUTADO	EXECUTADO	EXECUTADO
	2018	2019	2020
b. Prestação de serviços em geral.....	1.022.121	244.494	1.391.715
c. Taxas Gerais.....	2.172.748	2.017.603	1.565.302
d. Pesquisas e Análises.....	3.066.330	2.948.976	2.406.205
e. Serviços de Saúde.....	471.627	794.958	289.382
f. Receitas diversas (ISSBLU/Estornos)	5.143.641	4.294.477	2.493.235
g. Multas e Juros.....	949.321	888.655	1.285.167
h. Dívida Ativa Serviços.....	600.905	307.708	375.596
i. Imposto de renda.....	13.019.354	12.631.546	11.707.791
3. RECEITA OPERACIONAL BRUTA (1+2)	166.726.222	157.746.368	141.269.067
4. RECEITAS FINANCEIRAS	2.156.224	1.761.147	763.799
a. Aluguéis.....	523.316	548.093	567.392
b. Receitas financeiras.....	1.632.908	1.213.054	196.406
5. RECEITA PRÓPRIA TOTAL (3+4)	168.882.446	159.507.515	142.032.866
6. RECEITAS VINCULADAS	19.943.948	15.396.045	24.401.028
7. TOTAL GERAL (5+6)	188.826.395	174.903.560	166.433.893

Fonte: Balancetes contábeis – ERP Thema

Na Universidade utiliza-se os *Planos de Centro de Custos (PCC)* ou, no sistema ERP, *Local*. A CPA observou que, no período avaliado, houve execução orçamentária (Receitas e Despesas) nas áreas institucionais ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão. Observou-se, no entanto, que ainda não existe uma conformidade com o PDI. Conforme citado anteriormente, na FURB, não há políticas institucionais estabelecidas para orientar a elaboração do orçamento institucional. Porém, na Tabela 67 apresenta-se a evolução das despesas orçadas e realizadas, em comparação com a receita executada:

Tabela 67 – Evolução das despesas orçada e realizada e da receita realizada (2015-2020)

ANO	DESPESAS		EVOLUÇÃO	RECEITAS	EVOLUÇÃO
	ORÇAMENTO	EXECUTADO	EXEC/ORÇ- DESPESAS	EXECUTADO	EXEC/ORÇ- RECEITAS
2015	171.000.000,00	166.026.329,00	-2,91%	172.120.711,00	0,66%
2016	190.000.000,00	187.201.221,00	-1,47%	186.616.876,00	-1,78%
2017	218.000.000,00	199.277.902,00	-8,59%	201.225.053,00	-7,69%
2018	225.800.000,00	199.691.324,00	-11,56%	188.826.394,00	-16,37%
2019	225.800.000,00	188.254.653,00	-16,63%	174.903.560,00	-22,54%
2020	203.000.000,00	165.729.385,00	-27,94%	166.433.893,00	-27,64%

Fonte: BI/COPLAN.

Analisando a execução orçamentária do período de 2018 a 2020, nota-se que a execução orçamentária da despesa excede as receitas arrecadadas, em decorrência da redução do número de alunos matriculados. Embora exista queda da arrecadação das receitas, a FURB procura anualmente ajustar suas despesas em relação a sua capacidade de arrecadação, visando o equilíbrio financeiro da instituição.

Diante das evidências, a CPA atribuiu **conceito 4**.

4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos

Conforme observado na Tabela 66, a principal fonte de recursos (receitas) da Universidade são os serviços de ensino, sobretudo oriundos dos cursos de graduação. Além das receitas procedentes dos cursos *stricto sensu*, *lato sensu*, ensino médio e FURB Idiomas, a Tabela 66 também apresenta receitas da Dívida Ativa.

A Universidade também capta recursos de serviços em geral, como os serviços de pesquisas e análises, relacionados a área da saúde e, taxas, multas e juros e Imposto de Renda. Além destas, ainda há receitas denominadas de receitas vinculadas, tendo como destaques as provenientes de transferências da União, Estado e Município, relacionados a bolsas para alunos, captação de recursos para desenvolvimento de pesquisa e serviços especializados.

A partir destes dados, observa-se que, no período em questão, não houve diversificação significativa das receitas, pois há dependência institucional da participação das receitas de graduação e pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*). Por outro lado, a CPA observou que, em 2017, houve um aumento nas receitas relacionadas à prestação de serviços.

No Fórum Virtual da Autoavaliação houve manifestação da comunidade no seguinte sentido:

Falta comunicação entre setores, planejamento que englobe setores políticos internos divergentes, mas em prol da FURB, maior interação com diretores de Centro para que exista clareza sobre as potencialidades da FURB para captação de recursos a partir da oferta de serviços diferenciados, cursos de curta duração, especializações, formação continuada em diversas áreas etc. Para isso, é preciso uma melhoria, aprofundamento, reestruturação e capacitação completa do Marketing e do Instituto FURB. A Universidade toda deve se envolver em debater o Marketing e o Instituto FURB. Cada centro deve conhecer, muito bem, estas duas localidades e tudo que for de âmbito de PDI e avaliação sobre isso precisa ser abarcado. Deveria haver um especialista tanto no Instituto

quanto no Marketing capaz de entender as dinâmicas e especificidades de cada centro.

Acredito que poderia ser criado um espaço no site da FURB (Intranet) para divulgação de editais, como um banco de editais, em todas as áreas, onde os servidores (técnicos e docentes) pudessem contribuir publicando e consultando oportunidades disponíveis no meio público e privado para captação de recursos. Além disso, seria muito interessante que houvesse um compartilhamento de "cases" (de sucesso e de fracasso para identificação de ações corretas e equivocadas) para fortalecimento de iniciativas nesse sentido. Treinamentos para informação sobre parâmetros jurídicos e administrativos também poderiam ser realizados periodicamente, talvez até em período da formação docente, no início de cada semestre. Sinto que precisamos avançar muito na questão de compartilhamento e trabalho em equipes multisetoriais. A inovação se faz em conjunto e os resultados se conquistam com comunicação e colaboração.

Embora no PDI esteja definida a meta “*Diversificar as fontes de recursos*”, a CPA entende que não houve evolução nesse indicador, mantendo o **conceito 2**.

4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados

A CPA observou que a PROAD realiza o acompanhamento da execução orçamentária bimestralmente. Da mesma forma, a Controladoria emite pareceres relacionados à execução orçamentária, cujos documentos podem ser acessados no Portal Transparência FURB. No entanto, a CPA não identificou o estabelecimento de metas objetivas e mensuráveis, nem indicadores de desempenho.

Diante do exposto, a CPA considerou o **conceito 2** mais adequada para o indicador.

4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente

A Lei nº 101/2000 estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Em seus artigos 19 e 20, a referida lei determina que os gastos com pessoal não podem ultrapassar 54% da Receita Corrente Líquida na esfera municipal para o Poder Executivo.

O Relatório da controladoria Geral da FURB sobre a execução orçamentária de 2018 aponta que as despesas de pessoal e encargos sociais totalizaram o valor de R\$ 137.145.922,09, o que

representa 75,51% das receitas correntes. Em 2019, as Despesas de Pessoal e Encargos Sociais cujos gastos no ano de 2019 foram de R\$ 128.325.387,77 equivalem a 74,30% das receitas correntes efetivamente arrecadadas. Em 2020, tem-se o valor de R\$ 119.485.933,40 que equivalem a 71,84%⁶ das despesas corrente.

Considerando o apontado pelos relatórios da controladoria interna da Universidade, a CPA entende que a FURB não atende o estabelecido na referida legislação, permanecendo o indicador com **conceito 2**.

4.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 109 a seguir, a CPA pretende avaliar se o orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna e dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas (capacitadas para a gestão de recursos), orientando a tomada de decisões internas.

Quadro 109 – Indicador referente sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento					X	
4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna				X		
4.8.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos				X		
4.8.4 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas.				X		
4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas					X	

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento

A CPA observou que o PDI 2016-2020 apresenta como um objetivo “Consolidar ações que visem garantir a elaboração participativa do orçamento da Universidade, com a meta

Estes relatórios podem ser encontrados em Análise da execução Orçamentária, disponível em <http://www.furb.br/web/5256/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/prestando-contas>.

Institucionalizar a elaboração participativa do orçamento”. Na prática, durante o período avaliado 2015-2017, a COPLAN tinha por competência a organização das informações no sistema de orçamento, deixando fixos os valores correspondentes às despesas com pessoal, bem como informando às unidades orçamentárias o montante total para as demais despesas, o qual é distribuído nas diversas rubricas da unidade pelo gestor.

Cabe ressaltar que as decisões tomadas nos conselhos superiores (CONSUNI e CEPE) impactam o orçamento de forma significativa, sendo que o parecer de impacto orçamentário e financeiro é solicitado com bastante frequência na análise dos processos. Assim, considera-se que há participação na elaboração do orçamento, pois trata-se de órgãos de representação e de participação da comunidade universitária. A CPA entendeu que deve ser atribuído o **conceito 4**.

4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna

A Controladoria Geral da FURB (CGF) elabora, bimestralmente, análise sobre as contas de receitas e despesas da Universidade, cujo relatório da execução orçamentária é encaminhado à Reitoria e à PROAD. O documento também é publicado no site da Universidade no Portal da Transparência e encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Anualmente, após examinar o Balanço Patrimonial e a *Demonstração da Execução Orçamentária* do exercício em questão, a CGF emite um relatório denominado *Análise da Execução Orçamentária do Exercício*. O documento, além de ser enviado para a Reitoria e Pró-Reitoria de Administração, também é publicado no site da Universidade no Portal da Transparência. De acordo com a CGF, “o Pró-Reitor de Administração utiliza a análise para embasar o processo de prestação de contas encaminhado ao CONSUNI para apreciação.”

Embora esta análise seja realizada bimestralmente e anualmente, a elaboração do orçamento considera a execução do orçamento dos exercícios anteriores. Assim, a CPA considera que, para este indicador, o **conceito 3** é a mais adequada.

4.8.3 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas

A CPA observou que a peça orçamentária é proposta pelas unidades acadêmicas e administrativas, por meio de seus gestores, os quais detalham o orçamento a partir dos valores pré-estabelecidos na LDO e no PPA. Ao final da proposição dos diversos setores da FURB, a peça orçamentária (LOA) é consolidada pela PROAD e homologada pelo Conselho Universitário

(CONSUNI), garantindo, assim, a ciência e participação das instancias gestoras e acadêmicas no processo.

No que diz respeito ao acompanhamento, e conforme mencionado no indicador anterior (4.8.2), a Controladoria Geral da FURB (CGF) analisa, bimestralmente, as contas de receitas e despesas da Universidade e gera um relatório da execução orçamentária, o qual é enviado à Reitoria e Pró-Reitoria de Administração. Assim, o Colegiado da Reitoria socializa estes dados, fazendo o acompanhamento da execução orçamentária da Universidade.

Diante do exposto, a CPA entende que o **conceito 3** é a mais adequada ao indicador.

4.8.4 As instâncias gestoras e acadêmicas estão capacitadas para a gestão de recursos

A CPA observou que ocorre, anualmente, formação institucional com o intuito de capacitar os gestores e servidores envolvidos com o cadastramento do orçamento. De modo geral as instâncias gestoras estão capacitadas para gestão do orçamento. Por outro lado, em relação às instâncias acadêmicas resta dúvida.

Assim, a CPA entende que deve ser atribuído o **conceito 3**.

4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas

Conforme mencionado anteriormente, as decisões tomadas nos conselhos superiores (CONSUNI e CEPE) tem efeito sobre o orçamento de forma significativa. Assim, a CPA observou que o parecer de impacto orçamentário e financeiro é solicitado, com bastante frequência, para fins de apoiar na análise de processos que tramitam nestes conselhos. A CPA observou, também, que o orçamento orienta a tomada de decisões especialmente quando há necessidade de investimentos, bem como quando há necessidade de ajustes orçamentários, como cortes de despesas.

Assim, a CPA entende que deve ser atribuído o **conceito 4**.

No Quadro 110 a seguir, são apresentados os pontos positivos e fragilidades do Eixo 4 e as recomendações da CPA.

Quadro 110 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 4 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 4
4.1.1 Titulação do corpo docente.
4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 4

- 4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal.
- 4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.
- 4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas.
- 4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.
- 4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.
- 4.3.3.A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação.
- 4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas.
- 4.5.1 Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB).
- 4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados
- 4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores.
- 4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados. 4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada.
- 4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda.
- 4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável.
- 4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens.
- 4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático.
- 4.6.5 Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente.
- 4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa.
- 4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento
- 4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas

PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 4 E RECOMENDAÇÕES DA CPA

FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI.	Elaborar a(s) peça(s) orçamentária(s) tendo por referência o PDI vigente.
4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.	Prever, no orçamento, ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.
4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados	Promover estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.
4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente.	Verificar e adequar comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal.
4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna	Considerar, no orçamento, as análises do relatório de avaliação interna.

PONTOS POSITIVOS QUE PODEM SER ENFATIZADOS SOBRE EIXO 4	
4.8.3 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas	Qualificar as instâncias acadêmicas e administrativas para conhecimento, participação e acompanhamento do orçamento da Universidade e de suas unidades.
4.8.4 As instâncias gestoras e acadêmicas estão capacitadas para a gestão de recursos	Qualificar as instâncias acadêmicas e administrativas para gestão de recursos.

Fonte: Organizado pela CPA

5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA

No eixo *Infraestrutura* a CPA verificou a estrutura que a FURB mantém para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão. Para tanto, analisou-se o conjunto de componentes relacionados ao espaço físico, quer seja as salas de aulas, os espaços administrativos, auditórios, bibliotecas, laboratórios, espaços de alimentação e convivência, entre outros. Também foram analisados os aspectos relacionados à tecnologia da informação e comunicação institucional.

Primeiramente, a CPA destaca a existência do **Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi)** da FURB, o qual, segundo o PDI 2016-2020, contempla:

- a) Macrozoneamento (diretrizes gerais e princípios);
 - b) Diretrizes gerais de integração das políticas de espaço físico da Universidade com as políticas urbanas municipais;
 - c) Distrito Universitário e Mobilidade;
 - d) Diretrizes gerais para a política de espaço físico da Universidade;
 - e) Diretrizes gerais para a gestão da política de espaço físico da Universidade: elaboração, implantação e gestão do PDEFi.

Com o intuito de promover a participação da comunidade universitária na elaboração das políticas de espaço físico, o PDEFi da FURB foi proposto a partir de um diagnóstico das demandas de espaço físico junto aos seus usuários. Por meio de apresentações, reuniões, consultas, questionários, fóruns presencial e virtual do PDI, foram evidenciadas as demandas de intervenção em cada um dos campi, cujas considerações foram observadas no macrozoneamento destes espaços. O Plano Diretor foi aprovado, no CONSUNI, em 2014.

Sendo o PDI “processo em contínua construção e, a cada novo ciclo persegue o desenvolvimento e o crescimento institucional baseado nos anseios da comunidade universitária”, a partir de junho de 2016, foram disponibilizados fóruns virtuais e presenciais, nos quais a comunidade universitária manifestou suas sugestões e críticas.

Na Tabela 68 apresenta-se o detalhamento da área de cada campus da FURB, por tipo de utilização:

Tabela 68: Detalhamento da área (m²) por tipo de utilização (2018-2020)

CAMPUS	2018		2019		2020	
	Qtde	Área Ocupada	Qtde	Área Ocupada	Qtde	Área Ocupada
Campus 1	1.062	56.708,56	1.053	56.554,72	1.054	56.554,72
Laboratório	135	15.694,43	139	15.994,03	141	16.058,76
Salas de Aula	143	9.244,67	134	8.681,46	122	8.095,82
Administrativo	182	9.619,66	183	9.661,71	188	9.835,50
Sala de estudos/pesquisa	10	319,56	9	290,01	9	290,01
Auditório	3	484,51	3	484,51	3	484,51
Acervo	7	2.670,83	7	2.670,83	7	2.670,83
Espaço Cultural	5	479,76	5	479,76	5	479,76
Área Complementar Predial	50	549,86	50	549,86	50	549,86
Área Concedida	82	2.544,33	76	2.477,43	75	2.454,43
Fora de Uso			1	29,55	1	29,55
Circulação	255	10.482,10	254	10.464,04	254	10.464,04
Sanitário ou Vestiário	128	2.126,21	128	2.126,21	128	2.126,21
Outros	62	2.492,64	64	2.645,32	71	3.015,44
Campus 2	443	16.128,13	443	16.128,13	443	16.128,13
Laboratório	89	5.539,72	87	5.508,22	87	5.508,22
Salas de Aula	48	2.747,86	46	2.618,26	46	2.618,26
Administrativo	50	3.483,21	51	3.543,51	51	3.543,51
Sala de estudos/pesquisa	6	141,73	8	173,23	8	173,23
Auditório	1	131,4	1	131,4	1	131,4
Espaço Cultural	1	97,5	1	97,5	1	97,5
Área Complementar Predial	53	303,78	53	303,78	53	303,78
Área Concedida	10	159,71	10	159,71	10	159,71
Circulação	106	2.233,33	106	2.233,33	106	2.233,33
Sanitário ou Vestiário	51	583,01	51	583,01	51	583,01
Outros	28	706,88	29	776,18	29	776,18
Campus 3	201	9.096,53	201	9.096,53	201	9.096,53
Laboratório	34	3.560,84	34	3.560,84	35	3.640,14
Salas de Aula	19	1.449,32	19	1.449,32	18	1.370,02
Administrativo	19	1.123,60	19	1.123,60	19	1.123,60
Área Complementar Predial	22	196,39	22	196,39	22	196,39
Área Concedida	7	232,57	7	232,57	7	232,57
Circulação	54	1.912,53	54	1.912,53	54	1.912,53
Sanitário ou Vestiário	26	290,04	26	290,04	26	290,04
Outros	20	331,24	20	331,24	20	331,24
Campus 5	371	7.368,58	371	7.368,58	371	7.368,58
Laboratório	124	3.200,57	124	3.200,57	124	3.200,57
Salas de Aula	6	284,05	6	284,05	6	284,05

CAMPUS	2018		2019		2020	
	Qtde	Área Ocupada	Qtde	Área Ocupada	Qtde	Área Ocupada
Administrativo	36	737,96	36	737,96	36	737,96
Sala de estudos/pesquisa	3	61,63	3	61,63	3	61,63
Área Complementar Predial	20	382,63	20	382,63	20	382,63
Área Concedida	1	7,87	1	7,87	1	7,87
Circulação	63	1.488,54	63	1.488,54	63	1.488,54
Sanitário ou Vestiário	43	411,97	43	411,97	43	411,97
Outros	75	793,36	75	793,36	75	793,36
Campus 6	4	446	4	446	4	446
Laboratório	4	446	4	446	4	446
Fórum	1	1.129,24	1	1.129,24	1	1.129,24
Laboratório	1	1.129,24	1	1.129,24	1	1.129,24
Galpão	52	1.793,41	53	1.867,66	53	1.867,66
Laboratório	4	219,72	4	219,72	5	399,42
Salas de Aula	8	656,93	9	731,18	9	731,18
Administrativo	4	175,27	4	175,27	4	175,27
Auditório	1	78,15	1	78,15	1	78,15
Área Concedida	2	56,83	2	56,83	2	56,83
Circulação	15	341,05	15	341,05	14	161,35
Sanitário ou Vestiário	6	42,27	6	42,27	6	42,27
Outros	12	223,19	12	223,19	12	223,19
Totais	2.189	93.371,11	2.181	93.291,52	2.182	93.291,52

Fonte: Relatório de Atividades 2016 a 2021

A CPA observou, ainda, que alguns espaços na FURB possuem “nomes”, à exemplo dos Auditórios e da Biblioteca. Neste âmbito, a Resolução nº 066/2005, de 25 de novembro de 2005, fixa normas para a denominação de espaços públicos da FURB.

A seguir, com base no exposto, a CPA apresenta os indicadores de desempenho relacionados às instalações administrativas.

5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Neste grupo de indicadores, a CPA pretende analisar se as instalações administrativas **atendem** às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Quadro 111 – Indicador referente instalações administrativas

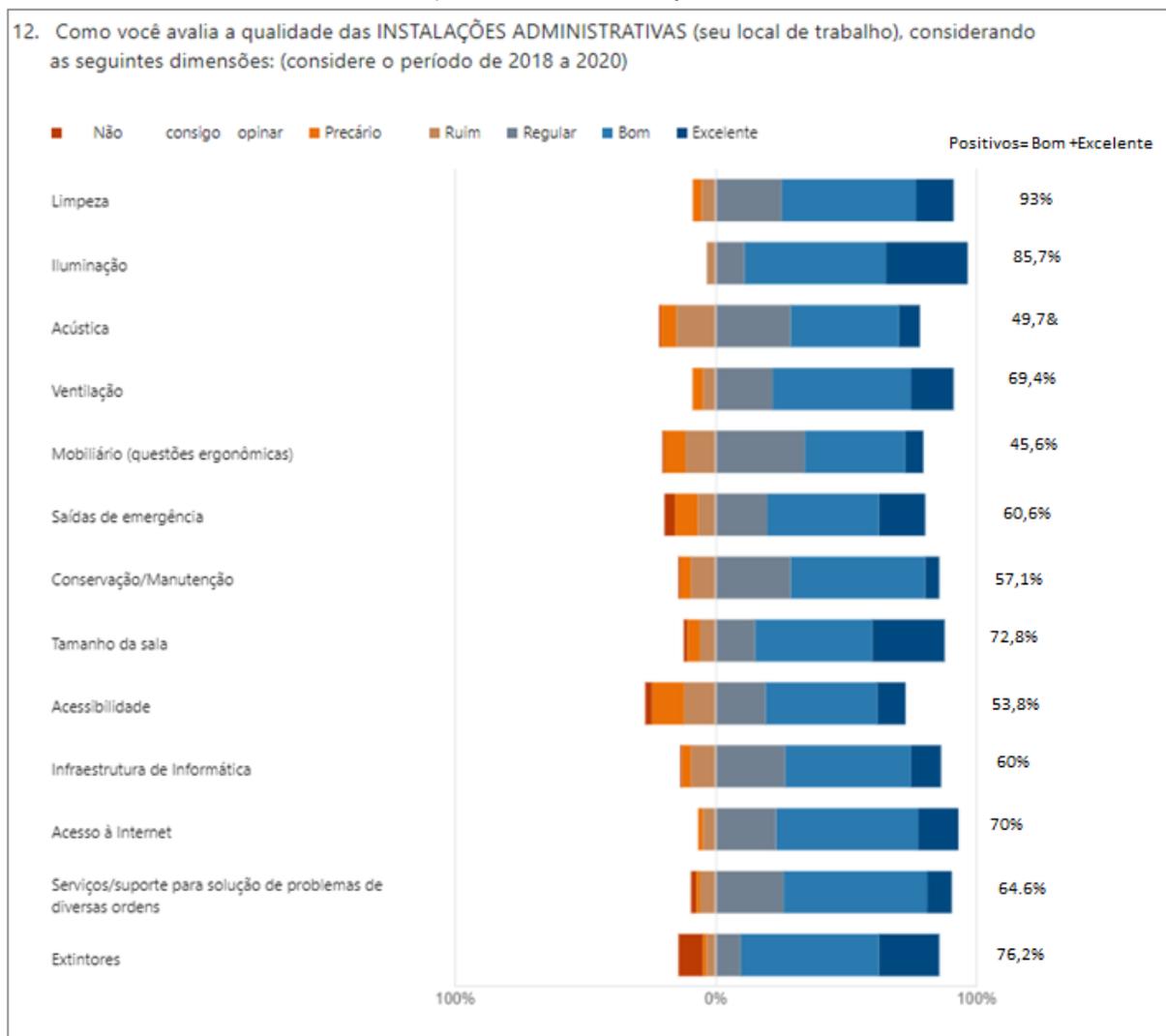
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.1.1 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação).				X		
5.1.2 Adequação das instalações administrativas às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.1.3 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.						X
5.1.4 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços.				X		
5.1.5 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial.					X	
5.1.6 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a existência de recursos tecnológicos diferenciados.					X	
5.1.7 Disponibilidade de estacionamento com segurança.				X		
5.1.8 Existência de sistema de segurança interno (segurança patrimonial, iluminação e sinalização de emergência, entre outros).					X	
5.1.9 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para os coordenadores de curso.					X	
5.1.10 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para Diretores das Unidades Universitárias.						X

O conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

5.1.1 Adequação das INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS às necessidades institucionais (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação)

Para entender a percepção dos servidores técnicos-administrativos em relação à adequação das instalações administrativas, a CPA realizou pesquisa com 520 servidores, dos quais 162 (31,15%) responderam o questionário. A pergunta solicitava a avaliação de diversas categorias, consideradas fundamentais para assegurar a qualidade das instalações administrativas, cujo resultado está representado no Gráfico 27:

Gráfico 27: Qualidade das instalações administrativas



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnicos-administrativos.

No Quadro 112 apresenta-se os aspectos apontados como inadequados na infraestrutura das instalações administrativas:

Quadro 112 – Aspectos apontados na infraestrutura das instalações administrativas

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
Mesas ruins. Cadeiras que ferram com as costas. Computadores lentos e que travam.
Meu setor é muito sombrio, úmido, pouco ventilado e quando esquenta vem muito pernilongo pela janela por conta do mato que fica muito próximo ao prédio.
O Bloco K não tem sinal de wi-fi e ainda por ser um local que recebe participantes de licitação, deveria ter uma senha para que eles tb pudessem acessar
Em minha sala há um ar-condicionado que é muito potente para o tamanho da sala. Ele gela demais, acaba sendo desconfortável para mim e para os que entram.

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
Faltam cadeiras ergonômicas. Há necessidade de troca de móveis muito antigos.
As manutenções demoram muito para ocorrer e são em geral CORRETIVAS ao invés de serem PREVENTIVAS.
Tanto o meu posto de trabalho quanto a sala estão muito bem adequadas. O que está faltando são cortinas para dirimir a incidência solar
Está tudo bem organizado.
O sinal da internet no CCS oscila bastante ao longo do dia.
Trabalhei na biblioteca e o maior problema que temos lá é o telhado e o carpete (saí há um ano, não sei como estão as coisas nesse momento).
Necessária a melhora de recursos de internet e comunicação online
No que diz respeito ao acesso à Internet, as salas do Bloco K não pegam o sinal de wi-Fi da FURB - ou seja, caso seja necessário se comunicar pelo celular com bolsistas e docentes, por exemplo, temos que usar os dados móveis. Isso serve para notebooks - a conexão só acontece com cabo de rede administrativo.
A ergonomia é inexistente. As cadeiras e mesas não possuem alturas adequadas e o fato de constantemente termos que trocar de mesa com os colegas dificulta ainda mais o pouco que poderia ser regulado com ajustes de altura etc. A limpeza é ruim, na minha opinião, porque não temos servidores suficientes nessa função e as serventes já estão sobrecarregadas. O ar-condicionado da biblioteca do Campus 3 é totalmente ineficiente do tamanho do espaço, ficando frio próximo ao aparelho e quente na extremidade do setor (onde ficam os servidores). Tanto no campus 1 quando no 3 as máquinas de ar-condicionado são muito barulhentas. Todas essas questões tornam nosso dia a dia desconfortável, com dores frequentes de cabeça e no corpo. Acessibilidade também é muito ruim. A rampa da Biblioteca Central é muito íngreme e no campus 3 é inexistente, quem não pode subir escadas não consegue chegar na biblioteca. Além disso faltam orientações e servidores aptos a atender pessoas com qualquer tipo de deficiência.
Atende minhas necessidades.
Estamos há meses passando por reformas no prédio (reformas que deveriam ter sido realizadas antes do retorno presencial dos funcionários), e isso prejudica demais a todos. Não recebemos EPIs para ter um pouco de qualidade e paz no trabalho.
Instalações suficientes para desenvolver as atividades.
Diante da precariedade de tudo, é falimentar a condição da biblioteca setorial do campus 3 em relação às instalações, o espaço é pequeno, extremamente barulhento pois fica ao lado da sala dos professores e das clínicas de atendimento, não há espaço suficiente para acomodar o acervo. A limpeza é muito bem feita, mas, apenas nas mesas e no chão, os materiais de trabalho que são os livros estão sujos de forma vergonhosa, não há nenhum tipo de limpeza nas estantes. O mobiliário possui pouca ergonomia, já foi adaptado, porém ainda bastante longe de proporcionar conforto. Quanto à ventilação não é possível abrir janelas externas havendo somente janelas para o corredor interno que amplia a entrada do barulho atrapalhando um dos propósitos do local que é servir para estudos. Quanto à acessibilidade essa Biblioteca Setorial é mais do que precária, não possui rampas para acesso, nem mesmo a porta facilitaria o acesso, o campus é desprovido de piso podotátil ou informações em braille. Infraestrutura de informática é boa, havendo falta de nobreaks, uma vez que a falta do sistema dificulta o trabalho do atendimento ao usuário da biblioteca. Internet funciona muito bem. Suporte e solução de problemas parecem não funcionar muito bem na medida em que as precariedades relacionadas não estão solucionadas. Extintores existentes, dispostos próximos à porta de entrada (que é a única porta existente, não havendo saída de emergência).
Falta limpeza adequada em toda a estrutura.
Melhoras nos computadores. Lentos demais
Acho as instalações administrativas no meu setor de trabalho são excelentes. não tenho nenhuma observação a fazer.
O ar-condicionado provoca muito ruído.
Eu não tenho limitações, mas nosso bloco K não tem acessibilidade (elevador/plataforma).
Móveis ficando antiquadas, necessitando de renovação.
Falta acessibilidade para PCD
É um absurdo que estejamos trabalhando em instalações que não pertencem à FURB, distantes do campus 1, sem nenhuma infraestrutura (cantina, biblioteca, estacionamento ...), quando há espaço sobrando no campus 1.
Quanto a minhas instalações são ótimas, em outros locais existem algumas aglomerações.
Sistema ruim.
Por termos sistema de ar-condicionado por dutos, há barulho excessivo no ambiente.

COMENTÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
No nível 6, da Biblioteca Universitária (BU), onde trabalho, chove dentro e não há laje acima do forro. É só um telhado de Eternit que apresenta problemas há muito tempo. Há goteiras e barulhos de impacto acima do forro.
Acredito que esse telhado deveria ser trocado para a segurança dos servidores, do acervo e dos demais materiais (mobiliário, equipamentos...) que ocupam aquele andar da BU.
O banheiro mais próximo necessita se deslocar entre os andares para acessar.
Os ar-condicionado é um pouco antigo e faz bastante barulho, acredito que deva consumir muito mais energia do que modelos novos.
Alguns equipamentos de uso diário precisam ser melhorados com urgência, como impressora e furador grande, por exemplo.
Tínhamos aparelhos de ar de janela que faziam muito barulho e não davam conta da sala. Agora instalaram um split superdimensionado, onde o barulho gerado de ventilação é maior que o barulho dos aparelhos de janela. Não consigo passar o dia, com o ar ligado, sem fones de ouvido que precisei adquirir para minimizar estes desconfortos.
Os equipamentos de informática, apesar de não serem necessariamente velhos, tem se mostrado lentos e travam com bastante frequência. Não saberia dizer se o problema é das máquinas em si ou da infraestrutura de redes.
Os aparelhos de ar-condicionado, apesar de terem manutenção e no geral serem efetivos quanto a questão do controle de temperatura, são em sua maioria antigos, extremamente barulhentos (a ponto de afetar as condições de trabalho, como a concentração e os atendimentos) e certamente tem um consumo energético muito alto.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

De acordo com os resultados da pesquisa, observa-se que as categorias abaixo, foram avaliadas POSITIVAMENTE pelos servidores técnicos administrativas:

- a) Iluminação – 85,8%
- b) Extintores – 76,2%
- c) Tamanho das salas – 72,8%
- d) Acesso à Internet – 70,0%
- e) Ventilação – 69,4%
- f) Limpeza – 66,0%
- g) Serviços/suporte para solução de problemas de diversas ordens – 64,6%
- h) Saídas de emergência – 60,6%, mas as categorias:
- i) Infraestrutura de informática – 59,9%
- j) Conservação e Manutenção – 57,1%
- k) Acessibilidade – 53,8%
- l) Acústica – 49,7%
- m) Mobiliário e questões ergonômicas – 45,6%.

Assim, podemos entender que, em média, 64,0% dos respondentes consideram que as instalações administrativas da FURB atendem adequadamente as necessidades institucionais. A partir das demais respostas, a CPA observou que melhorias precisam ser realizadas nas instalações

administrativas especialmente no que tange à mobiliário e condições ergonômicas, bem como em relação à acústica.

Diante do exposto, a CPA entendeu que a Universidade, no que tange às instalações administrativas, está atendendo apenas o referencial mínimo de qualidade, considerando o **conceito 3** a mais adequada ao indicador.

5.1.2 Adequação das instalações administrativas às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

No PDI 2010-2015 constava, como meta institucional, a *adequação dos espaços para atendimento de pessoas com deficiência*. A CPA observou que, a partir de 2015, a Universidade passou a realizar intervenções para adequação de seus espaços, em consonância com a NBR 9050/2015, com o intuito de eliminação de barreiras, garantir mobilidade, autonomia, conforto e segurança de todos os usuários. Além da realização de um diagnóstico detalhado a respeito, realizado pela COPLAN, relacionado principalmente com a acessibilidade arquitetônica, houve, também, consultas individuais às pessoas com algum tipo de limitação de mobilidade, as quais serviram, também, de referência para projetar as intervenções necessárias.

Convém ressaltar também que, até 2015, a Equipe Técnica da CAE, vinha tratando casos pontuais a partir da identificação de necessidades individuais de estudantes. Pode-se citar, por exemplo, a qualificação de circulações, adequação de mobiliário e equipamentos, monitoramento da utilização das vagas exclusivas nos estacionamentos, disponibilização de recursos e serviços visando proporcionar ou ampliar habilidades funcionais.

No PDI 2016-2020, por sua vez, consta a meta “*Implantar um programa institucional de acessibilidade*”, com a ação estratégica “*Adequar as instalações, considerando as normas de acessibilidade*”. Sabe-se que a COPLAN elaborou um diagnóstico sobre as condições de acessibilidade institucional, com recomendações de ações para correção das fragilidades encontradas, e entregou à DAC-PROAD para execução, conforme previsão orçamentária. Este Plano de Melhorias de Acessibilidade e segurança foi, inclusive, apresentado à Comissão Verificadora nomeada para Avaliação *in loco* com vistas ao Recredenciamento de Universidade da FURB, em março de 2017.

No que diz respeito às práticas de adequação, informações oriundas do *Balanco Crítico da*

CPA (2018) apontam para a execução de algumas ações, tais como:

- a) Instalação do sinal sonoro nos elevadores existentes (aviso do andar): blocos I, J e S do campus 1; blocos D e I do campus 2;
- b) Aquisição de elevador para o bloco C do campus 3 já equipado com o dispositivo;
- c) Adaptação de instalações sanitárias no bloco B do campus 2;
- d) Transferência do departamento de Matemática, da sala S-224 para I-608, ampliando o espaço para professores, melhorando as condições de acessibilidade e concentrando a estrutura do curso no bloco I.

Além das ações supracitadas, o Relatório de Saneamento de Deficiências apontadas pela Comissão Verificadora durante o Processo e Renovação de Credenciamento da FURB, encaminhado ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) em junho de 2018, evidenciou outras ações de adequação:

- a) Definidas e delimitadas duas vagas exclusivas para pessoas com deficiência em frente ao bloco A.
- b) Pavimentação das vagas exclusivas para pessoas com deficiência e para idosos, junto ao bloco J e próximas ao acesso à Biblioteca.
- c) Instalação de plataforma elevatória, exclusiva para cadeirantes, no Complexo Aquático.
- d) Execução de melhorias nos passeios entre os blocos A e B do campus 2 e execução de rampa de acesso ao prédio do Laboratório de Maquetaria.

Está prevista a instalação de plataformas elevatórias em dois blocos sendo:

- a) Para o campus 2 está prevista a instalação de plataforma no Bloco do Q (Programas de Pós-Graduação de Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal). O equipamento já foi licitado através do processo licitatório Pregão presencial nº 534/2017, e está em fabricação para posterior instalação. Anexo o contrato nº 024/2018.
- b) Para o campus 5 está prevista a instalação de plataforma no Bloco da Anatomia Veterinária. O equipamento já foi licitado através do processo licitatório Pregão presencial nº 535/2017, e está em fabricação para posterior instalação. Anexo o contrato nº 023/2018.

A CPA observou que a Universidade tem procurado atender as determinações da NBR 9050, realizando, conforme disponibilidade orçamentária/financeira, as melhorias em sua estrutura

física (estacionamentos, prédios e calçadas) apontadas pelo diagnóstico da COPLAN. Especificamente, no que diz respeito a adequação das condições de acesso às instalações administrativas, a CPA aplicou questionários com as chefias da DAC, servidores vinculados a COPLAN-Espaço Físico. Os resultados estão apresentados no Quadro 113:

Quadro 113 – Percepção das condições de acesso às instalações administrativas

ADEQUAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS:	DAC	COPLAN - ESPAÇO FÍSICO
Em relação à Rota acessível e sinalização	Negativo	Neutro
Em relação às Rampas e escadas (inclinação, piso, patamares, corrimãos, sinalização)	Negativo	Neutro
Em relação aos Elevadores (sinalização e elemento sonoro)	Neutro	Positivo
Em relação às Instalações sanitárias acessíveis (localização, dimensões, acessórios)	Negativo	Neutro
Em relação às Vagas de estacionamento (sinalização, posicionamento e demarcação das vagas exclusivas)	Positivo	Positivo
Em relação ao Piso podotátil	Negativo	Neutro
Em relação ao Braille e contraste nas placas de sinalização	Negativo	Positivo

Fonte: Organizado pela CPA a partir dos questionários aplicados com a DAC e a COPLAN.

- I. Legenda para a avaliação: Positivo – avaliações Excelente e/ou Bom; Negativo – avaliações Regular e/ou Ruim e/ou Precário; Neutro – sobreposição de negativo e positivo (em igual proporção)

Na avaliação, por parte das chefias da DAC, com base no Quadro 113, identifica-se uma tendência negativa. Nos questionários foi destacado: “*Necessária a melhoria de acessibilidade e comunicação visual*” e “*Existem condições diferentes nos diversos espaços*”. Na pesquisa com a COPLAN, relatou-se o seguinte: “*O atendimento é mais observado por demanda. Prioriza-se os locais de atendimento ao público externo e em caso de necessidade de algum servidor*”, “*Estamos muito ainda devagar neste aspecto. A parte de locomoção, tem-se em alguns campus espaços que cadeirante ou quem tem dificuldade de locomoção não chega, como no caso do terceiro piso do bloco F - engenharia elétrica. Foi feito projeto para o campus V - medicina veterinária e tem-se um projeto em andamento para sanear as questões de calçadas e coberturas no campus 1. Em relação as demais restrições, somente quando necessárias*”, “*Em relação aos banheiros também estamos bem deficitários, pois o melhor espaço é no bloco A do campus 1*”, “*Existem áreas que precisam ser consolidadas*”.

A CPA observou que, na pesquisa realizada com os servidores técnicos-administrativos da Universidade sobre a adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, houve manifestação dos respondentes em relação a diversos pontos, entre eles a acessibilidade, tais

como “*A ergonomia é inexistente. As cadeiras e mesas não possuem alturas adequadas e o fato de constantemente termos que trocar de mesa com os colegas dificulta ainda mais o pouco que poderia ser regulado com ajustes de altura etc. A limpeza é ruim, na minha opinião, porque não temos servidores suficientes nessa função e as serventes já estão sobrecarregadas. O ar condicionado da biblioteca do Campus 3 é totalmente ineficiente do tamanho do espaço, ficando frio próximo ao aparelho e quente na extremidade do setor (onde ficam os servidores). Tanto no campus 1 quanto no 3 as máquinas de ar condicionado são muito barulhentas. Todas essas questões tornam nosso dia a dia desconfortável, com dores frequentes de cabeça e no corpo. Acessibilidade também é muito ruim. A rampa da Biblioteca Central é muito íngreme e no campus 3 é inexistente, quem não pode subir escadas não consegue chegar na biblioteca. Além disso faltam orientações e servidores aptos a atender pessoas com qualquer tipo de deficiência”.*

Para entender a percepção dos servidores com deficiência sobre os mecanismos de acesso e permanência dos cinco servidores autodeclarados com deficiência na FURB, a CPA aplicou questionários com os mesmos.

Embora com um quantitativo baixo de respondentes, o resultado da pesquisa aponta que **100%** dos respondentes afirmaram que a Universidade oferta mecanismos de acesso e permanência para os servidores com deficiência. Convém destacar que há previsão de vagas específicas para pessoas com deficiência nos editais nos concursos públicos da FURB, conforme previsto em Lei.

Diante do exposto, a CPA entende que, no que tange a adequação das instalações administrativas às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), a Universidade está atendendo apenas o referencial mínimo de qualidade, considerando o **conceito 3** a mais adequada ao indicador.

5.1.3 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica

No que diz respeito à guarda e manutenção de documentação acadêmica, a CPA observou que os documentos que compõem o acervo acadêmico da FURB estão todos em meio digital. A partir de 2004, no que se refere aos estudantes ingressantes, os documentos são digitalizados a

partir do original, ficando armazenados como arquivo (PDF), garantindo a integridade e autenticidade das informações contidas nos documentos originais, nos termos da legislação vigente.

No que diz respeito à disponibilização, estes arquivos podem ser acessados somente pela equipe da Divisão de Registros Acadêmicos (DRA/PROEN), de modo que fique garantido o sigilo das informações pessoais contidas nos documentos, em atendimento ao Art. 31 da Lei Nº 12.527/2011, Lei de Acesso à Informação.

Em entrevista à CPA, a chefia da DRA resumiu que “O acervo é completamente digitalizado e de acesso rápido e fácil. Sempre é possível melhorar, mas atendemos a legislação totalmente.”. Diante disso, a CPA atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

5.1.4 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços

No PDI 2016-2020 constam objetivos, metas e estratégias de ação relacionados à infraestrutura física da FURB, tais como o objetivo “*Consolidar ações de manutenção preventiva e de conservação das instalações físicas*” e a meta de “*Institucionalizar plano de manutenção preventiva e conservação das instalações físicas*”. Embora a CPA observe que houve avanço em relação a autoavaliação dos períodos anteriores (2009-2011 e 2012-2014), com proposição de metas, ações e prazos, as informações contidas no PDI não caracterizam um plano de manutenção e conservação das instalações físicas.

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), o processo de manutenção e conservação nos ambientes administrativos, ocorre a partir das demandas que surgem e não de forma planejada (preventiva). A CPA observou que as intervenções no espaço físico são solicitadas via Protocolo Eletrônico.

Considerando a pesquisa realizada pela CPA com os servidores técnico-administrativos, é possível observar que **42,2%** dos respondentes consideraram negativa (avaliação precária ou ruim ou regular) a conservação/manutenção dos espaços administrativos como pode ser observado no Gráfico 27 e nos Quadro 112 e 113.

Diante do exposto, a CPA considerou que a instituição atende satisfatoriamente indicador e mantém o **conceito 3** para o indicador.

5.1.5 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial

De acordo com a Resolução nº 35/2010, a qual homologa o Estatuto da FURB, compete à Divisão de Administração do Campus (DAC):

- I. Planejar, controlar e coordenar as atividades de construção civil, manutenção e conservação do patrimônio, exceto de equipamentos e instalações de informática;
- II. Supervisionar e manter os serviços de segurança patrimonial.

Sendo assim, compete à DAC o gerenciamento da manutenção patrimonial. Em questionário aplicado pela CPA com a chefia da referida Divisão, identificou-se que as práticas de manutenção e conservação do espaço físico estão consolidadas e em funcionamento. A Tabela 69 apresenta a equipe que executa manutenção das instalações e infraestrutura da FURB:

Tabela 69 – Pessoal para manutenção das instalações e infraestrutura (2018-2020)

CARGO	2018	2019	2020
Arquiteto	1	1	1
Assistente Administrativo	3	3	2
Assistente Operacional	9	9	9
Aux. de Serviços Gerais	11	7	6
Aux.Serv.Administrativos	9	7	7
Desenhista	-	1	1
Eletricista	3	3	2
Encanador	2	2	1
Engenheiro Civil	2	1	1
Engenheiro Eletricista	1	1	1
Marceneiro	3	3	3
Mecânico Soldador	2	2	2
Motorista	8	8	8
Pedreiro	2	2	1
Pintor	3	3	3
Servente	1	1	1
Técnico de Refrigeração	1	1	1
Vigia	3	3	3
Total Geral	64	58	53

Fonte: Portal da Transparência – referência: dezembro

A Universidade vem, ao longo destes anos, substituindo cargos estatutários por serviços com empresa terceirizada. Desde 2017, os cargos colocados na Tabela 70 possuem a mesma

quantidade de pessoas trabalhando nestas atribuições.

Tabela 70 – Cargos terceirizados

CARGO	N. DE INTEGRANTES
Eletricista	6
Pintura	3
Obras/Manutenção	2
Jardinagem	14
Vigilância	67
Serviços Gerais	89

Fonte: PROAD/DAC

Ainda se tratando de patrimônio, no PDI 2016-2020 encontra-se o objetivo de “*Consolidar ações de Manutenção Preventiva e de conservação de Equipamentos*”, com metas e ações com prazos na vigência do PDI. A CPA observou que, embora não tenha sido elaborado, nem aprovado, um plano de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos da FURB, as práticas de manutenção e conservação dos equipamentos administrativos estão consolidadas e em funcionamento.

Convém destacar que a manutenção de espaço físico e de equipamentos ocorre a partir da geração de uma *Ordem de Serviço*, pela DAC, processo consolidado na universidade..

A CPA observou, ainda, que, no caso de equipamentos, os mesmos são encaminhados para conserto externo, mas em conversa com a chefia da DAC, ficou evidenciado que as práticas de manutenção e conservação dos equipamentos ocorre conforme a demanda. Por sua vez, a CPA observou que existe um *Plano de Manutenção Mensal para Extintores de Incêndio*, bem como existe um *Plano de Manutenção Anual para os Hidrantes e Mangueiras de Incêndio*, seguindo as recomendações do INMETRO e do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina. Da mesma forma, para os equipamentos de refrigeração, a manutenção preventiva vem sendo realizada desde 2014.

No que tange especificamente à manutenção de computadores, a CPA identificou que os equipamentos licitados são adquiridos com garantia de reposição de peças pelo fabricante por um período entre 2 e 5 anos, dependendo do tipo de equipamento. Para os equipamentos que se encontram fora de garantia, a diretiva técnica da Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) é substituir as peças defeituosas com maior brevidade possível, sempre que a capacidade do equipamento for adequada à utilização.

Diante do exposto, a CPA entendeu que, para o indicador o **conceito 4** é adequado.

5.1.6 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a existência de recursos tecnológicos diferenciados

A CPA observou que, nos espaços administrativos, os servidores têm, a sua disposição e para execução de suas atividades administrativas e de gestão, bons computadores. No que diz respeito à recursos tecnológicos, em 2017, a FURB colocou à disposição de todos os seus servidores e estudantes o *Office 365*. Trata-se de um “pacote” de ferramentas, aplicativos e recursos tecnológicos diferenciados.

Neste sentido, a CPA identificou os aplicativos mais recentes do *Office* e outros serviços de produtividade pela Internet na *Nuvem* disponibilizados pela FURB, apresentando-os no Quadro 114:

Quadro 114 – Aplicativos do *Office 365* disponibilizados para a comunidade universitária

	Word: editar ou criar documentos e acessá-los de qualquer dispositivo e na nuvem.
	Excel: editar ou criar planilhas, com acesso a qualquer dispositivo e na nuvem.
	PowerPoint: exibir, editar ou criar apresentações com experiência de toque intuitiva projetada para telefones e tablets. Apresentações acessíveis na nuvem e em todos os dispositivos.
	Outlook: aplicativo de e-mail com exibição clara e unificada de e-mails, calendário, contatos e arquivos.
	OneNote: funciona como um bloco de notas mais avançado. Possibilita a sincronização de dados entre dispositivos e interface com organização em abas.
	Access: cria aplicativos de banco de dados no formato que for mais adequado.
	OneDrive: espaço para armazenar e compartilhar arquivos com segurança de praticamente qualquer lugar. Acesso pelo navegador e em dispositivos móveis.
	Skype for Business: conecta equipes através de uma única plataforma para chamadas, conferências, vídeos e compartilhamento.
	Microsoft Forms: aplicativo para criar e aplicar pesquisas, testes, votações e visualizar os resultados.
	Microsoft Sway: facilita a criação e o compartilhamento de relatórios interativos, histórias e apresentações.
	Microsoft Yammer: é uma rede social empresarial, na qual usuários podem publicar posts, curtir publicações de colegas de trabalho, respondê-las ou, até mesmo, compartilhar, criar e editar conteúdos, organizar responsabilidades. Há ainda a possibilidade de criar grupos fechados, com a opção de separar as equipes e falar de temas mais específicos.

Microsoft Teams: uma plataforma digital que reúne conversas, conteúdos e aplicativos em um único lugar.

Fonte: Organizado pela CPA a partir de informações da DTI.

A CPA, por exemplo, utilizou alguns dos recursos do *Office 365* para a elaboração do Relatório de Autoavaliação 2018-2020, que ora se apresenta. Para a pesquisa com a comunidade universitária, por exemplo, utilizou-se o *Microsoft Forms*. Este aplicativo permitiu à comissão criar e aplicar pesquisa, votações e, ainda, visualizar os resultados conforme os formulários foram respondidos pelo público pesquisado.

Ainda, a CPA utilizou-se do aplicativo *OneDrive* para compartilhar e elaborar de forma coletiva o Relatório de Autoavaliação com todos os membros da comissão. Assim, as edições realizadas por cada um dos membros da comissão, atualizava automaticamente o documento para todos da CPA. Neste aplicativo também foram disponibilizados diversos documentos de apoio ao processo de autoavaliação, para os quais todos os membros da CPA tinham acesso irrestrito.

Além do citado, a CPA observou ainda que, no período avaliativo, já passou a ser utilizado o novo ambiente virtual de aprendizagem, o AVA3.furb.br, que reúne novas e diferenciadas atividades, que podem ser adotadas para interação estudante-professor nos processos de ensino-aprendizagem e está integrado ao *Office 365*. As capacitações para o uso do AVA 3 começaram em 2018 e os professores utilizam a nova plataforma em suas práticas.

Diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 4**.

5.1.7 Disponibilidade de estacionamento com segurança

No Relatório de Atividades Institucionais 2018 consta informações referentes às vagas de estacionamentos dos campi, as quais podem ser observadas na

Tabela 71:

Tabela 71 – Vagas de Estacionamentos

CAMPUS	ACADÊMICOS/USUÁRIOS			PROFESSORES / SERVIDORES			MOTOS	CARGA E DESCARGA	TOTAL VEÍCULOS
	Geral	Deficientes	Idosos	Geral	Deficientes	Idosos			
1	312	9	17	221	5	12	102	10	576
Galpão Arq.	18	1	-	-	-	-	-	-	19
2	278	3	15	78	1	5	-	-	380
3	157	8	11	35	-	-	-	1 (ônibus)	211
5 (Policlínica)	33	4	4	-	-	-	14	5 (ambul.)	41
5 (Hosp. Univ.)	132	7	8	-	-	-	35	2 (ambul.)	147

5 (Hosp. Veter.)	30	1	-	-	-	-	-	6 (ônibus)	31
------------------	----	---	---	---	---	---	---	------------	----

Fonte: Plantas de Implantação do Setor de Projetos DAC / Organizada por COPLAN – Espaço Físico

Evidentemente, o número de vagas de estacionamento disponíveis para o quantitativo de estudantes, principalmente no período noturno, é insuficiente.

Cabe ressaltar que a FURB disponibiliza, também, estacionamento na rua Max Hering, de uso compartilhado com o SENAI. Nos relatórios de autoavaliação institucional foi registrado que a FURB consegue atender apenas as exigências do plano diretor do município, permanecendo na mesma situação atualmente.

A CPA entende que a instituição atende o referencial mínimo de qualidade para este indicador e mantém o **conceito 3**.

5.1.8 Existência de sistema de segurança interno (segurança patrimonial, iluminação e sinalização de emergência, entre outros)

Nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), a CPA constatou que a Universidade possui contratos com empresas de Vigilância Patrimonial e Vigilância Eletrônica oriundos de licitações. De acordo com o chefe do setor de segurança da Universidade, por meio de entrevista realizada pela CPA, “o serviço de segurança da FURB é composto de 31 postos de vigilância patrimonial física (pessoas) que são cobertos por um total de 67 (sessenta e sete vigilantes). Temos também, 02 postos de vigilância eletrônica, ou seja, postos com centrais de alarmes monitorados por central de monitoramento, com suporte de viaturas da empresa.”.

Em visitas *in loco* às salas de aula e ambientes administrativos, a CPA observou, em sua grande maioria, a existência de iluminação e sinalizações de emergência, extintores de incêndio.

Diante do exposto, a CPA indicou o **conceito 4** para o indicador deva ser mantida.

5.1.9 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para os coordenadores de curso

No PDI 2016-2020 constam objetivos e metas relacionados à Infraestrutura. No que tange à adequação do espaço físico às atividades acadêmica-administrativa, consta a meta “*Adequar os espaços físicos às atividades acadêmicas-administrativas para atender as recomendações do MEC*”, cujas estratégias de ação são:

- a) Realizar diagnóstico sobre o atendimento dos espaços físicos para

- atividades acadêmico-administrativas conforme os indicadores de excelência na avaliação de cursos e avaliação institucional / MEC;
- b) Adequar os espaços físicos as atividades acadêmicas administrativas para gestores setoriais, docentes e estudantes.
- c) Adequar os espaços físicos às atividades acadêmico-administrativas: prover espaço disponível para reuniões (para colegiados e departamentos).

Para entender se as instalações para coordenadores de curso (gabinete de trabalho) são adequadas, a CPA aplicou questionário com os coordenadores de curso de graduação. A Tabela 72 apresenta os resultados da pesquisa, comparando-os com o resultado de pesquisas anteriores:

Tabela 72: Adequação das instalações para coordenadores de curso

INSTALAÇÕES DE TRABALHO ADEQUADAS	RELATÓRIO 2012-2014 (%)	RELATÓRIO 2015-2017 (%)	RELATÓRIO 2018-2020 (%)
Sim	48,7	59,4	70,0
Não	16,2	9,3	10,0
Em parte	35,1	31,3	20,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

A CPA destaca a justificativa atribuída pelos docentes, expostas no Quadro 115:

Quadro 115: Comentários sobre a adequação das instalações para coordenadores de curso

AS INSTALAÇÕES PARA COORDENADORES DE CURSO (GABINETE DE TRABALHO) SÃO ADEQUADAS?	
SIM (70,0%)	· Nenhum comentário por parte dos coordenadores
NÃO (9,4%)	<ul style="list-style-type: none"> · Minha sala é muito exposta, todo mundo para lá e não consigo trabalhar. Trabalho da minha sala de professora. Além disso tenho muito atendo via WhatsApp, o qual é realizado a todo momento de vários locais, inclusive de casa. · Olha é deficiente. Não há privacidade o lay-out é horrível e nem existe divisórias, quando abriram tudo acharam que isso era bom, mas para trabalhar concentrado é muito diferente. Sou sempre interrompido quando estou no CCSA. É só uma mesa pequena e uma cadeira velha. Não tem computador pois uso o meu. Pior é ficar usando máscara no ambiente de trabalho o que mais me agonia. Consigo resolver tudo a distância pois os alunos entram em contato pelo e-mail, WhatsApp, pelo AVA e pelo Teams normalmente. Apenas em casos excepcionais o atendimento é feito agora presencialmente. Gosto da equipe do CCSA, os servidores que lá trabalham são atenciosos e o diretor prestativo e interage bem com todos. Mas as tecnologias dessa comunicação vieram para ficar mais e mais nesses atendimentos. Atendo de manhã, de tarde e à noite em qualquer horário de casa não tenho interrupções e trabalho com duas telas e com mais produtividade pois nesse período não tenho interrupções. Estou agora por exemplo respondendo esse questionário a 1:23 da manhã sem problemas.

EM PARTE (20%)	<ul style="list-style-type: none"> · Wifi não funciona bem. Sala é antiga e não a minha mesa é pequena, minha cadeira é desconfortável. · Ambiente insalubre ...sala não pega sol. · Instalações muito antigas e precisando de reforma urgente.
-------------------	--

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso.

As informações obtidas pela comissão apresentam que houve evolução neste indicador em relação ao período anterior. Por isso, a CPA atribuiu o **conceito 4**.

5.1.10 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para Diretores das Unidades Universitárias

Para entender se as instalações para os diretores das Unidades Universitárias (gabinete de trabalho) estão adequadas, a CPA aplicou questionário com os mesmos. Por unanimidade, os diretores que responderam o questionário responderam que “sim”, mas não justificaram suas respostas.

Sendo assim, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 5**.

5.2 SALAS DE AULA

O Relatório Institucional de Atividades 2016-2021 detalha a quantidade de salas por campus e suas capacidades (número de usuários), cujos quantitativos podem ser vistos nas tabelas a seguir:

Tabela 73 – Salas de Aula - campus 1 (2018-2020)

Campus 1	2018		2019		2020	
	Qde	Área	Qde	Área	Qde	Área
Até/20	3	82,01	7	212,09	63	3.267,61
21-30	26	1.117,27	22	917,36	46	3.818,96
31-40	7	349	7	320,91	3	328,40
41-50	46	2.862,37	42	2494,04	2	107,36
51-60	44	3.480,86	39	300,05	1	126,30
61-70	11	1.311,83	11	1168,83		
Maior que 70	3	316,35	6	469,18	7	447,19
TOTAL 1	143	9.519,69	134	8.681,46	122	8.095,82
Galpão	Qde	Área	Qde	Área	Qde	Área
Até/20						
21-30	1	73,30	1	73,30	1	73,30
31-40	2	157,75	2	157,75	2	157,75

41-50	5	364,73	5	364,73	5	364,73
51-60	1	135,40	1	135,40	1	135,40
TOTAL Galpão	9	731,18	9	731,18	9	731,18
TOTAL	152	10250,9	143	9412,64	131	8827

Fonte: Sistema de Espaço Físico

Tabela 74 – Salas de Aula – campus 2 (2018-2020)

Campus II	2018		2019		2020	
Capacidade (pessoas)	Qde	Área	Qde	Área	Qde	Área
até/20	9	295,50	9	295,50	16	555,16
21-30	9	362,15	9	362,15	21	1.351,61
31-40	2	124,50	2	124,50	4	320,65
41-50	9	551,07	9	551,07		
51-60	9	619,61	9	619,61	1	56,65
61-70	2	190,60	2	190,60		
Maior que 70	6	474,83	6	474,83	4	334,19
TOTAL	46	2.618,26	46	2.618,26	48	2.765,56

Fonte: Sistema de Espaço Físico

Tabela 75 – Salas de Aula – campus 3 (2018-2020)

Campus 3	2018		2019		2020	
Capacidade (pessoas)	Qde	Área	Qde	Área	Qde	Área
Até/20	1	30,5	1	30,5	2	91,78
21-30					10	756,80
31-40	1	61,28	1	61,28	3	283,10
51-60	3	861,65	3	861,65		
61-70	3	257,34	3	257,34		
Maior que	-	-238,34	-	-238,34	3	238,34
TOTAL	16	1.210,98	16	1.210,98	15	1.131,68

Fonte: Sistema de Espaço Físico

Tabela 76 – Salas de Aula – campus 5 (2018-2020)

Campus 5	2018		2019		2020	
Capacidade (pessoas)	Qtde	Área	Qde	Área	Qde	Área
Até/20	1	27,25	1	27,25	2	58,95
21-30	2	73,40	2	73,40	1	41,70
31-40	1	50,00	1	50,00	1	50,00
41-50	1	61,00	1	61,00	1	61,00
51-60	1	72,40	1	72,40	1	72,40
TOTAL	6	284,05	6	284,05	6	284,05

Fonte: Sistema de Espaço Físico

Neste grupo de indicadores, a CPA apresenta sua percepção quanto às salas de aulas da FURB. Pretende-se analisar se as salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Quadro 116 – Indicador referente sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

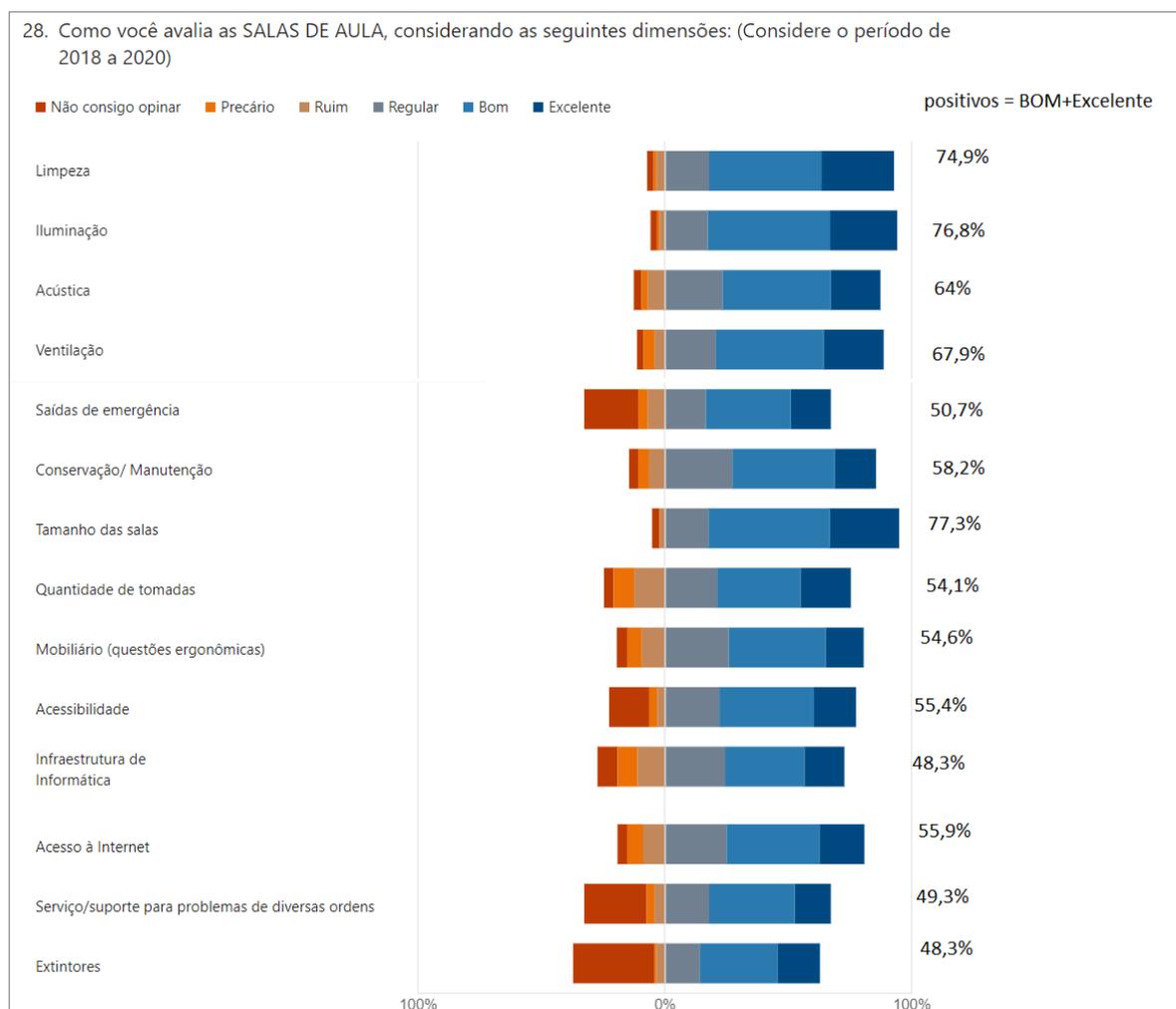
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.2.1 Adequação das salas de aulas às atividades de ensino em função do número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, limpeza, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação.				X		
5.2.2 Adequação das salas de ala às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)				X		
5.2.3 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos das salas de aulas (próprio e/ou terceirizado)				X		
5.2.4 Adequação dos equipamentos e mobiliários aos estudantes com deficiência.				X		

O conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

5.2.1 Adequação das salas de aulas às atividades de ensino em função do número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, limpeza, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação

Para entender a adequação das instalações para as atividades de ensino, a CPA realizou pesquisa com a comunidade interna (estudantes e professores). Em relação aos espaços de ensino, a opinião dos estudantes de graduação está representada no Gráfico 28 e os apontamentos apresentados no Quadro 117:

Gráfico 28 – Adequação das instalações das salas de aula



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Quadro 117 – Aspectos referente a infraestrutura
COMENTÁRIO DOS ESTUDANTES

- Sim, que a limpeza seja diária, pois já encontrei resíduo de aula anterior nas classes.
- Precisa de mais tomadas.
- Cadeiras desconfortáveis
- Algumas salas pequenas e outras muito grande.
- Algumas salas possuem sinal wifi fraco
- A sala de Cerâmica e Escultura não possui acesso à Internet Wireless, dificultando a realização de trabalhos acadêmicos
- A acústica das salas é horrível, o barulho de outras salas atrapalha muito na concentração.
- Algumas tomadas precisam de um adaptador de tomadas, dessa forma, quando chegávamos pela primeira vez, não era possível usar, sugeriria a troca das tomadas.
- A sala R212, necessitada de um novo aparelho de som e ventiladores. A limpeza precisa ser mais frequente.
- Excelentes
- Ter mais adaptadores VGA/HDMI
- Ar-condicionado muito ruins e internet caindo tempo todo

COMENTÁRIO DOS ESTUDANTES

- Deveria ter mais tomadas, quando temos que levar notebook é ruim
- Tudo ok
- Apesar dos equipamentos disponibilizados para a transmissão das aulas em modelo Onlife, muitos professores deixam de usar esses equipamentos, então uma sugestão seria revisá-los e treiná-lo para o uso efetivo.
- Os aparelhos de ar-condicionado, especialmente os de janela são muito barulhentos, a iluminação deveria ser melhorada, a acústica é muito ruim, você consegue ouvir os professores de outras salas mesmo com portas e janelas fechadas, além disso, a limpeza deixa a desejar. As certas não são ergonômicas.
- PCs possuem hardware muito antigo.
- Gostaria de mais tomadas, e um equipamento melhor, como computadores, retroprojektor.
- Inserir tomadas para aqueles que ficam no centro das salas
- Precisa de uma revitalização no mobiliário
- Uma hora é o computador que não funciona, outra hora o projetor, outra a câmera... 300 horas da aula só resolvendo questões do tipo.
- As salas do CAMPUS 3, não são tão limpas quanto deveriam, as cortinas acumulam mofo e muitos colegas que sofrem de rinite passaram dificuldades ao permanecer nas salas muitas vezes. A ventilação de maior parte, se não todas as salas do C3 são de ar-condicionado velhos que fazem um barulho muito alto atrapalhando a aula, muitas vezes tivemos que abrir as janelas (sujeitos ao barulho externo dos automóveis) em dias de muito calor para tentar escutar o professor. A conservação dos mobiliários do campus 3 muitas vezes é precária, cadeiras rasgadas, enferrujadas, falta de cortinas... Os professores têm acesso à uma infraestrutura de informática nas salas, porém ela muitas vezes falta com eles, estando pifada ou o professor não foi orientado a usá-la e não sabe como fazer, ao tentar chamar o serviço de suporte ele tem que se ausentar por mais de 10 minutos, o serviço demora a chegar, muitas vezes não resolve o problema, e nesse meio tempo 30 minutos de aula já foram perdidos. Algumas salas não possuem sinal de internet, o sinal é ruim em muitas regiões do campus.
- Transformem as salas de aulas e laboratórios.
- Tem extintor dentro da sala de aula?
- Instalar tomadas no chão!!! Somos obrigados a sentar colados nas paredes ou no fundo da sala para podermos usar os notebooks.
- Gostaria que nossa sala fosse maior, e ter acesso à internet
- Os equipamentos do ONLIFE sempre dão problema e atrasam as aulas.
- Para o retorno as aulas, devido ao COVID, totalmente inviável, já que nem todo mundo tomou vacina, e vacina não indica que estamos protegidos. Além do que, se eu estou na frente e alguém atrás estiver contaminado a chance de eu ser contaminado é grande, devido a espirros ou tosse. Por isso, já indico que não pretendo voltar ao presencial tão cedo, só quando tivermos alguma vacina que dê 100% de certeza de não contaminação ou contágio.
- Sinceramente, acho a estrutura interna da furb muito precária se comparada a outras universidades particulares. Esta consideração se refere apenas aos blocos C e D do Campus 1 que frequentei. O sistema de ar-condicionado ainda é o de janela e no verão tínhamos que optar por ligar o ar-condicionado ou escutar o professor, de tanto barulho que fazia. muitas cadeiras tinham o estofado rasgado e a iluminação da sala não era boa, algumas lâmpadas tinham problemas e ficavam piscando.
- Acredito que a para melhorar deviam ser instalados ar-condicionado Split e iluminação em LED. Acho isso o mínimo.
- Equipamentos como computadores, cabeamento e data show precisam ter manutenção permanente. Precisa ter suporte para os professores.
- Algumas salas do Campus 3 há muito barulho da rua ou do ar-condicionado.
- Alguns pontos o wifi não conecta
- Os aparelhos de ar-condicionado são barulhentos e dá para ouvir o barulho das salas ao lado
- Por favor, substituição urgente dos quadros utilizando giz por quadros brancos com canetão.
- Na volta as aulas depois de 2020, parecia que a universidade tinha sido abandonada, mesmo com a mensalidade em dia. As mesas cheias de pó e a internet não funcionando nas salas.

COMENTÁRIO DOS ESTUDANTES
<ul style="list-style-type: none"> - Mais extintores, tomadas e cadeiras mais confortáveis. - No campus 3 sempre tem insetos mortos em cima das mesas. As mesas são inclinadas, o que é ruim por diversos motivos já citados. A infraestrutura de informática não consigo dizer se são os professores, o equipamento deles ou da furb, mas já deram alguns problemas com computador lento e exibição de slides. - Mais tomadas e ar-condicionado mais atualizado, maioria das salas só tem ar-condicionado antigo. - Mesas são boas, mas não suportam cadeirantes. - Continue assim

Fonte: Organizado pela CPA com os estudantes de graduação da FURB.

Na pesquisa aplicada com os estudantes de pós-graduação, observa-se que as categorias abaixo, foram avaliadas positivamente:

- a) Limpeza - 83,3%
- b) Tamanho das salas - 79,2%
- c) Iluminação – 75,0%
- d) Ventilação - 66,7%
- e) Conservação/Manutenção - 62,5%

Mas as categorias:

- a) Infraestrutura de informática - 58,4%
- b) Acesso à Internet - 58,4%
- c) Acústica - 58,3%
- d) Extintores - 58,3%
- e) Mobiliário (questões ergonômicas) - 54,1%
- f) Saídas de emergência – 50,0%
- g) Acessibilidade - 45,9%
- h) Serviços/suporte para solução de problemas de diversas ordens - 45,8%
- i) Quantidade de tomadas - 37,5%.

Assim, podemos entender que, em média, 59,5% dos respondentes estudantes de pós-graduação consideram que a infraestrutura para as atividades de ensino atende de forma satisfatória as necessidades institucionais e dos estudantes.

Na pesquisa aplicada com os docentes, conforme Tabela 77, a **maioria dos respondentes (49,1%)** considerou que o aspecto *infraestrutura de informática* é o mais frágil. No entanto, em média, 68,3% considera que os espaços físicos para as atividades de ensino estão adequados.

Abaixo os percentuais de avaliações positivas, frente as diversas categorias consideradas nos espaços de ensino:

Tabela 77 – Adequação das instalações para as atividades de ensino conforme avaliação docente

CATEGORIAS NOS ESPAÇOS DE ENSINO	%
Tamanho das salas	89,5
Tamanho das salas	89,5
Iluminação	82,4
Limpeza	82,3
Ventilação	77,7
Quantidade	75,2
Saídas de emergência	68,6
Serviços/suporte para solução de problemas de diversas ordens	64,1
Acesso à Internet	62,1
Acessibilidade	60,1
Extintores	58,1
Conservação/Manutenção	56,8
Acústica	56,8
Mobiliário (questões ergonômicas)	51,6
Infraestrutura de informática	49,0
Média	68,3

Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

Em relação aos espaços de ensino, os docentes fizeram os apontamentos apresentados no Quadro 118:

Quadro 118 – Aspectos referente a infraestrutura para as atividades de ensino

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES
Sim, os projetores quase sempre dão problema e não tem entrada HDMI
Melhorar o sinal de Wifi
Muitas salas com projetores inadequados, conexão hdmi inexistente e iluminação inadequada para uso de projetor. precisamos criar mais espaços alternativos, coletivos, livres, coworkings TRANSFORMAR E RESIGNIFICAR COMPLETAMENTE NOSSA BIBLIOTECA, montar um coworking aberto a toda comunidade e empresas e startups de alunos e egressos
No tocante a área que atuo dentro na medicina veterinária falta estrutura para ministrar conteúdo prático para os alunos.

Infraestrutura precária para a realização das atividades no Sistema Onlife nas salas do Bloco J. Os computadores que a Universidade disponibiliza, em sua maioria, são antigos e o sistema operacional é muito lento, o que dificulta a utilização do Teams. O cabo para acesso à internet e o cabo HDMI instalados nas salas são pequenos demais e não alcançam a mesa na qual o computador deveria ficar. Essa questão dificulta a utilização da câmera que está instalada na sala, bem como da utilização do quadro, visto que o computador precisa ficar próximo da parede na qual estão os cabos. Desta forma, a câmera não fica posicionada para o quadro. Cabe ainda ressaltar que, alguns computadores não têm câmera funcionando. Algumas salas não têm caixa de som funcionando, isso dificulta a interação dos estudantes que estão em sala com os estudantes que estão em casa. Outra questão que considero importante ressaltar diz respeito ao Headset. Esse equipamento é compartilhado entre diversas pessoas, sendo um equipamento que fica próximo da boca, considero perigoso esse compartilhamento nesse período de pandemia, visto que a saliva é o maior meio de propagação do vírus. Sem contar que o headset impede a interação entre estudantes que estão em sala e os que estão em casa. Poderíamos ter um sistema que facilitasse essa interação.

Antes da pandemia, havia pouca preocupação com ruídos advindos de pessoas conversando no corredor. Agora, já nem sei se as coisas serão como antes.

Espaços pouco criativos similares a salas de aula de ensino médio

O Campus não foi concebido para a inclusão nem para a permanência do estudante. A progressiva transformação é fundamental. As redes de Wi-fi precisam ser aperfeiçoadas por o sinal não está disponível em todos os espaços e quando está, é muito comum o campus estar vazio e a dificuldade de navegar, seja com celular ou com computador existir. O que não caracteriza a hipótese de sobrecarga do sistema, mas de uma deficiência. Por sua vez o Campus I é mal servido de alternativas de sinal por parte de operadoras de telefonia celular. Sinal fraco na maioria delas. O modo de disponibilidade de projeção de multimídia, nas novas salas é mal concebido pois não conjuga quadro branco ou negro com as projeções. E o sistema onlife precisa ser aperfeiçoado, incorporando melhor recurso de áudio e de câmeras, pois as câmeras atuais são estáticas com aproveitamento aquém do tecnologicamente possível. E muitos projetores estão com suas lâmpadas fracas.

As solicitações para serviços sempre são muito burocratizadas o que demora a realização do serviço

O acesso à internet dificulta o trabalho por ser muito ruim

O sistema On Life é precário. O fio que liga a internet por cabo não chega até a mesa onde está instalada a câmera do On Life. Assim como o fio da energia elétrica. Ao se afastar da mesa do On Life o microfone desconecta. As salas de aula do bloco J não estão adaptadas para o século 21, com poucas tomadas onde se pode ligar os notebooks de professores e alunos. Também há falta de macas disponíveis para demonstrações de exame clínico durante as aulas teóricas. Deveria haver uma maca para cada sala de aula onde há aulas de medicina e da área de saúde em geral.

Fonte: Pesquisa com os docentes

O PDI apresenta objetivos, metas e estratégias de ação relacionados à infraestrutura física. Em relação à adequação do espaço físico às atividades de ensino, a meta *definir um processo sistemático de manutenção dos ambientes de aprendizagem (espaço físico)* está prevista no PDI 2016-2020, cujas estratégias de ação relacionadas são: 1) *Atualizar, em termos de tecnologia, os projetores multimídia;* 2) *Requalificar a infraestrutura atual das salas de aula (quadros, cortinas, projetores, caixas de som, iluminação, carteiras e cadeiras, piso, tela, acessibilidade);* 3) *Revitalizar/ adequar os ambientes de aprendizagem às necessidades de cada curso.*

Há outra meta no PDI relacionada ao indicador, quer seja Institucionalizar a Política de Segurança. Essa meta tem como estratégias de ação 1) Estabelecer e aprovar a política de segurança, especialmente normatização para segurança de laboratórios e instalações especiais da

FURB; 2) Realizar Laudo Ambiental sobre as questões de acústica, iluminação, ventilação, etc. nas salas de aulas; [...].

A partir das entrevistas, a CPA observou que os aspectos menos satisfatórios para os estudantes de graduação são a infraestrutura de informática e o mobiliário. Para os estudantes de pós-graduação, os aspectos problemáticos são a acessibilidade, o serviços/suporte para solução de problemas de diversas ordens e a quantidade de tomadas. Já os docentes destacam o mobiliário e a infraestrutura de informática. Por meio de visita *in loco* aos ambientes de ensino, a CPA observou que há uma problemática recorrente relacionada aos tipos de condicionadores de ar instalados, que, por sua vez, geram fragilidades relacionadas à acústica.

No geral, estudantes e docentes, que responderam à pesquisa, afirmaram considerar que a infraestrutura para as atividades de ensino atende satisfatoriamente as necessidades institucionais. Por isso, a CPA atribuiu o **conceito 3** para o indicador.

5.2.2 Adequação das salas de aula às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Para entender a adequação das salas de aula às condições de acessibilidade para as pessoas, a CPA levantou a questão através de questionário aplicado junto a chefia da DAC e a COPLAN-Espaço Físico. Os resultados estão apresentados no Quadro 119:

Quadro 119 – Percepção da adequação das condições de acesso às salas de aulas

AS CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS SALAS DE AULAS ESTÃO ADEQUADAS:	DAC	COPLAN - ESPAÇO FÍSICO
Em relação às instalações sanitárias (localização, dimensões, acessórios);	Parcialmente adequado	Parcialmente adequado
Em relação às vagas de estacionamento (sinalização, posicionamento e demarcação das vagas exclusivas), de acordo com as exigências legais;	Parcialmente adequado	Parcialmente adequado
Em relação à rota acessível e sinalização.	Parcialmente adequado	Adequado
Em relação às rampas e escadas (inclinação, piso, patamares, corrimãos, sinalização)	Parcialmente adequado	Parcialmente adequado
Em relação ao piso podotátil.	Inadequado	Parcialmente adequado
Elevadores (sinalização e elemento sonoro)	Parcialmente adequado	Adequado
Braille e contraste nas placas de sinalização	Inadequado	Inadequado

Fonte: Organizado pela CPA a partir dos questionários aplicados junto a DAC e COPLAN.

Os comentários que acompanharam a percepção dos respondentes quanto a adequação das condições de acesso às salas de aulas foram: “A sinalização e os banheiros ainda não são adequados, além das vagas no estacionamento que devem ser melhoradas e melhor sinalizadas”, “Existem condições diferentes em diversos locais de aula” e “O cuidado é sempre em verificar o público a ser atendido. De forma que se alguém tiver alguma necessidade especial, no caso do mobiliário, é acionados os setores para suprir e em caso de ser o espaço físico, deixar próximo dos espaços necessário”.

Diante do exposto, a CPA entende que a adequação das salas de aula às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050) é parcialmente adequada.

Por isso, a CPA atribuiu, para esse indicador, o **conceito 3**.

5.2.3 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos das salas de aulas (próprio e/ou terceirizado)

Conforme já descrito nos relatórios de autoavaliação anteriores, as práticas de manutenção e conservação, tanto de espaço físico quanto de equipamentos, ocorrem a partir da geração de uma Ordem de Serviço pela Divisão de Administração do Campus (DAC). No caso de equipamentos, os mesmos são encaminhados para conserto externo. As práticas de manutenção e conservação dos equipamentos ocorre conforme a demanda.

Na pesquisa realizada pela CPA, com os estudantes de graduação e com os servidores docentes, a respeito da adequação das salas de aulas às atividades de ensino, a CPA observou que houve apontamentos em relação à manutenção e conservação dos equipamentos, os quais podem ser visualizados no Quadro 117 e Quadro 118.

Segundo os relatos, há necessidade de maior manutenção dos aparatos tecnológicos disponíveis, como caixas de som e projetores multimídia. Segundo consta, “muitas salas estão com projetores inadequados, conexão HDMI inexistente e iluminação inadequada para uso de projetor”. Infraestrutura precária para a realização das atividades no Sistema Onlife nas salas do Bloco J. Estudantes destacam que “Algumas salas possuem sinal wifi fraco”, Algumas tomadas precisam

de um adaptador de tomadas, dessa forma, quando chegávamos pela primeira vez, não era possível usar, sugeriria a troca das tomadas”, “A sala R212, necessitada de um novo aparelho de som e ventiladores. A limpeza precisa ser mais frequente”, “Ter mais adaptadores VGA/HDMI”, “Ar condicionados muito ruins e internet caindo tempo todo”, “Deveria ter mais tomadas, quando temos que levar notebook é ruim”, “Inserir tomadas para aqueles que ficam no centro das salas”, “Instalar tomadas no chão!!! Somos obrigados a sentar colados nas paredes ou no fundo da sala para podermos usar os notebooks”, “O sistema de ar-condicionado ainda é o de janela e no verão tínhamos que optar por ligar o ar condicionado ou escutar o professor, de tanto barulho que fazia. Muitas cadeiras tinham o estofado rasgado e a iluminação da sala não era boa, algumas lâmpadas tinham problemas e ficavam piscando. Acredito que a para melhorar deviam ser instalados ar-condicionado Split e iluminação em LED. Acho isso o mínimo”. E continuam apontando que “Mais tomadas e ar condicionado mais atualizado, maioria das salas só tem ar condicionado antigo”, “Mesas são boas mas não suportam cadeirantes”, “Equipamentos como computadores, cabeamento e data show precisam ter manutenção permanente. Precisa ter suporte para os professores”, “Algumas salas do Campus 3 há muito barulho da rua ou do ar-condicionado”, “Alguns pontos o wifi não conecta”.

Sendo assim, a CPA entende que as práticas de manutenção e conservação dos equipamentos das salas de aulas (próprio e/ou terceirizado) estão consolidadas, mas o funcionamento atende parcialmente as necessidades institucionais. Por isso, a CPA manteve, para esse indicador, o **conceito 3**.

5.2.4 Adequação dos equipamentos e mobiliários aos estudantes com deficiência

No PDI 2016-2020 encontra-se o Objetivo Garantir a acessibilidade institucional, com a meta: Atender as fragilidades apontadas pelo diagnóstico realizado pela COPLAN/ CPA nas dimensões de acessibilidade. Ainda, consta como ação relacionada à esta meta: Adequar conteúdos, instrumentos, equipamentos e mobiliário buscando reduzir barreiras metodológicas (metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem).

Conforme mencionado no Relatório anterior de Autoavaliação Institucional, bem como no Balanço Crítico, há registros que foram realizadas adaptações no mobiliário aos estudantes com deficiência a pedido da CAE, em coadjuvação com os cursos de Design, Arquitetura e Urbanismo,

Fisioterapia, que deram orientações sobre a ergonomia nas adaptações do mobiliário, bem como a coordenação do curso dos estudantes. Outros setores administrativos também se envolveram, como a DAC, que produziu os móveis, executando as demandas. Em visitas *in loco* em algumas salas, a CPA observou adaptações no mobiliário, continuam sendo produzido e utilizado conforme pode ser observado nas figuras a seguir:

Figura 10 – Cadeira com assento adaptado e plataforma de apoio dos pés, para uso de estudante com nanismo



Fonte: Organizado pela CPA.

Figura 11: Mesa com dimensões e altura adaptadas, para uso de estudante com ausência dos membros superiores que utiliza os pés para realizar as atividades (usar o notebook, o celular, a caneta)



Fonte: Organizado pela CPA.

A CPA considera que a instituição continua atendendo apenas ao referencial mínimo de qualidade, mantendo o **conceito 3** para o indicador.

5.3 AUDITÓRIOS

Na FURB, os *Espaços Culturais* são utilizados para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, promovidos pela Universidade e seus parceiros. Dentre eles, destacam-se os Auditórios, como pode ser observado no Quadro 120:

Quadro 120 – Espaços para cultura

ESPAÇO	CAMPUS	USO	CAPACIDADE/ ÁREA
Saguão do Bloco A	1	Exposições, apresentações culturais e lançamentos de livros.	80 m ²
Salão Angelim Biblioteca Universitária	1	Exposições, apresentações culturais e lançamentos de livros.	90 m ²
Pátio da Biblioteca	1	Mostras científicas, atividades acadêmicas e culturais.	460 m ²
Auditório Prof. Padre Orlando Maria Murphy - Bloco H - Biblioteca Universitária.	1	Auditório	150 lugares
Auditório Prof. Milton Pompeu da Costa Ribeiro - Bloco J, sala 102.	1	Auditório	200 lugares
Auditório Prof. Rivadávia Wollstein Bloco T, sala 110.	1	Auditório	100 lugares
Auditório Galpão da Arquitetura e Urbanismo	1	Auditório	70 lugares
Espaço de Cinema e Vídeo - 3º piso do Bloco H - Biblioteca Universitária	1	Exibição de vídeos e filmes, debates sobre a arte da imagem em movimento.	40 lugares
Auditório - Bloco D, sala 010	2	Auditório	63 m ² 100 lugares

Fonte: Organizado pela CPA a partir do website www.furb.br.

Neste grupo de indicadores, a CPA pretende analisar se o(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica e, em pelo menos um auditório, a existência de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Quadro 121: Indicador referente Auditório

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.3.1 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação				X		

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.3.2 Adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.3.3 Existência, no(s) auditório(s), de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.					X	
5.3.4 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos dos auditórios (próprio e/ou terceirizado).				X		

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

5.3.1 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação

Para entender a adequação dos auditórios às necessidades institucionais, a CPA realizou pesquisa com os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como com os estudantes de graduação e de pós-graduação da FURB. O resultado da pesquisa com os estudantes de graduação está apresentado no

Quadro 122 e

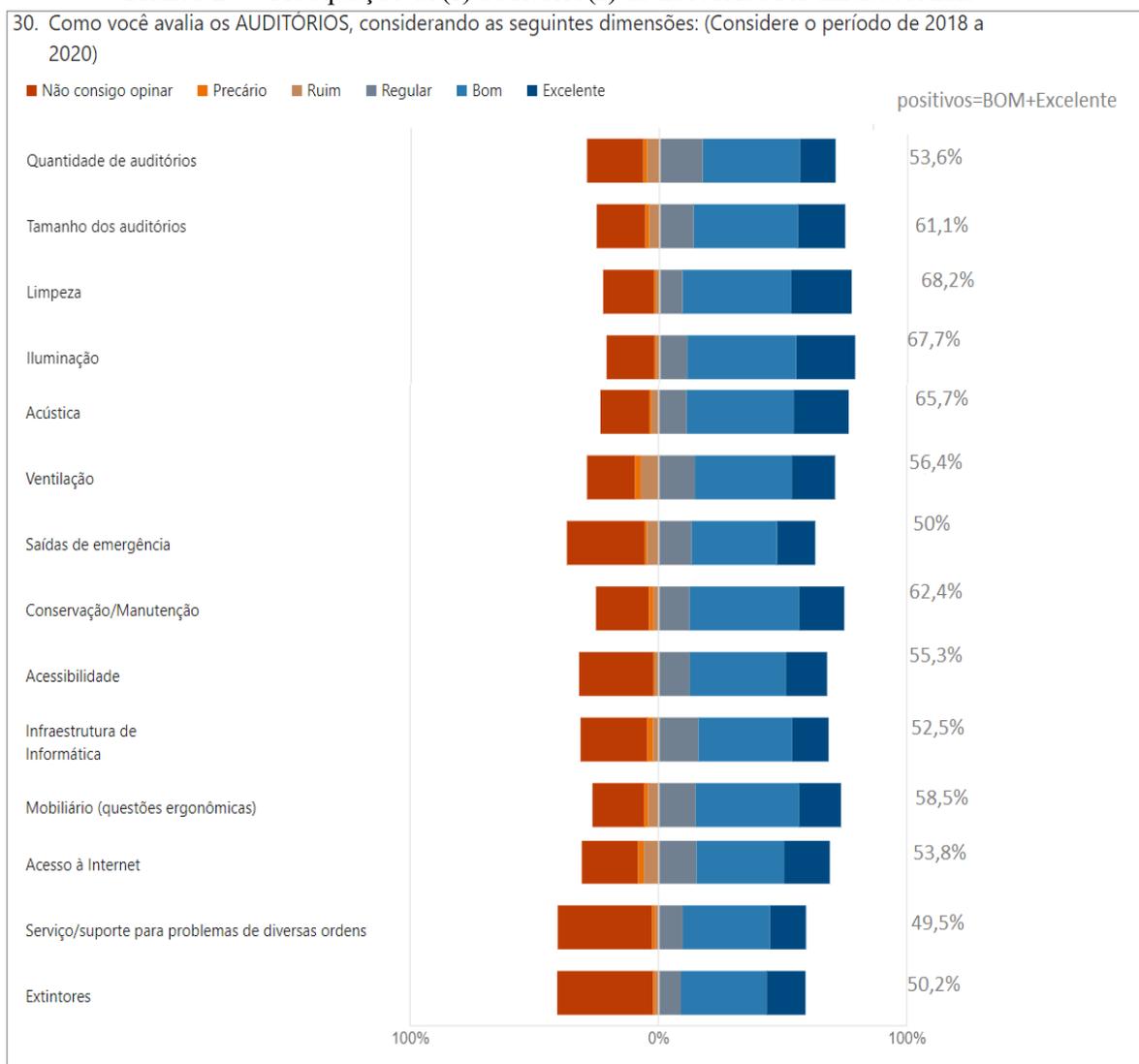
Gráfico 29 a seguir.

Quadro 122 – Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
Bom
Nunca usei
Tudo ok
O auditório da biblioteca é pequeno, desconfortável para palestras longas, e pouco ventilado. Parece uma caverna.
Internet não pega direito.
Não consigo opinar.
Revitalização
Só lembro de ter utilizado uma ou duas vezes, não posso opinar. Porém, não há auditórios no campus 3.
Auditório debaixo da biblioteca não tem ventilação, perigo contra covid19.
nunca fui em um auditório da furb, não consigo opinar.
Poderiam construir um auditório maior.
Ouve poucos momentos em que frequentei auditórios da FURB, conheço 2 do Campus 1.
Poderia tirar o carpete do chão para aliviar o cheiro
Só há uma saída em cada auditório, o que seria catastrófico em caso de emergências. Além disso, a parte audiovisual sempre tem problemas.
Mais extintores e cadeiras mais confortáveis.
O auditório do bloco S poderia ter algumas reformas (como do carpete e tratamento para mofo).

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de graduação.

Gráfico 29 – Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais

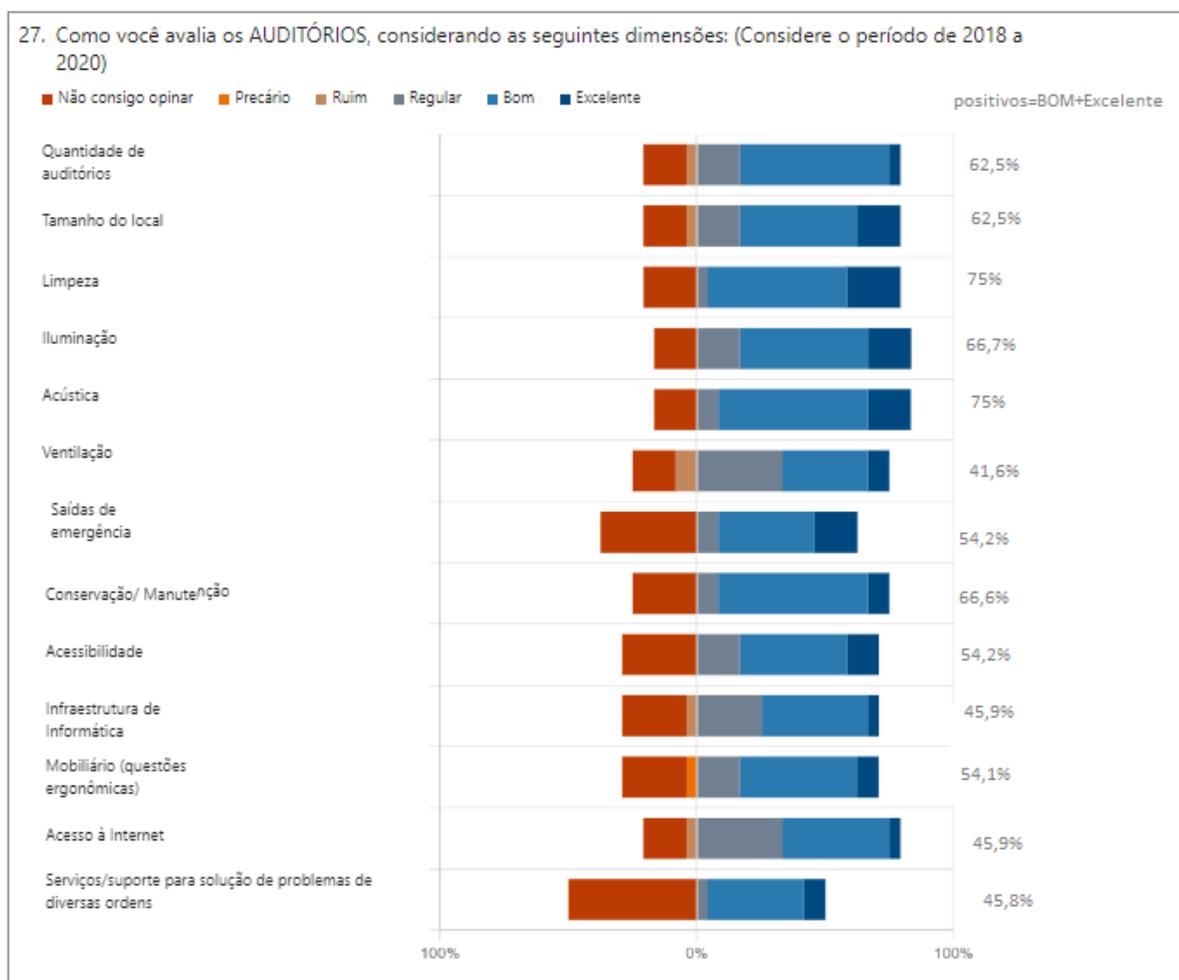


Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Com base nos resultados da pesquisa, a CPA observou que, para os estudantes, os aspectos menos satisfatórios dizem respeito a Mobiliário (questões ergonômicas), Ventilação, Acessibilidade, Acesso à Internet, Quantidade, Infraestrutura de informática, Saídas de emergência. As reservas para os auditórios são bastante concorridas, e a capacidade de público nestes espaços é restrita. Assim, para eventos com um quantitativo considerável de público são realizados no ginásio de esportes da Universidade, ou em outros espaços da cidade, como o Teatro Carlos Gomes. Por outro lado, dos estudantes que responderam à pesquisa, 57,5% (em média) afirmaram considerar que os auditórios atendem positivamente as necessidades institucionais.

Os resultados da pesquisa aplicada com os estudantes de pós-graduação apontam que os aspectos menos satisfatórios nos auditórios dizem respeito a *Ventilação*, *Infraestrutura de Informática*, *Acesso à Internet*, conforme pode ser observado no Gráfico 30.

Gráfico 30 – Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais

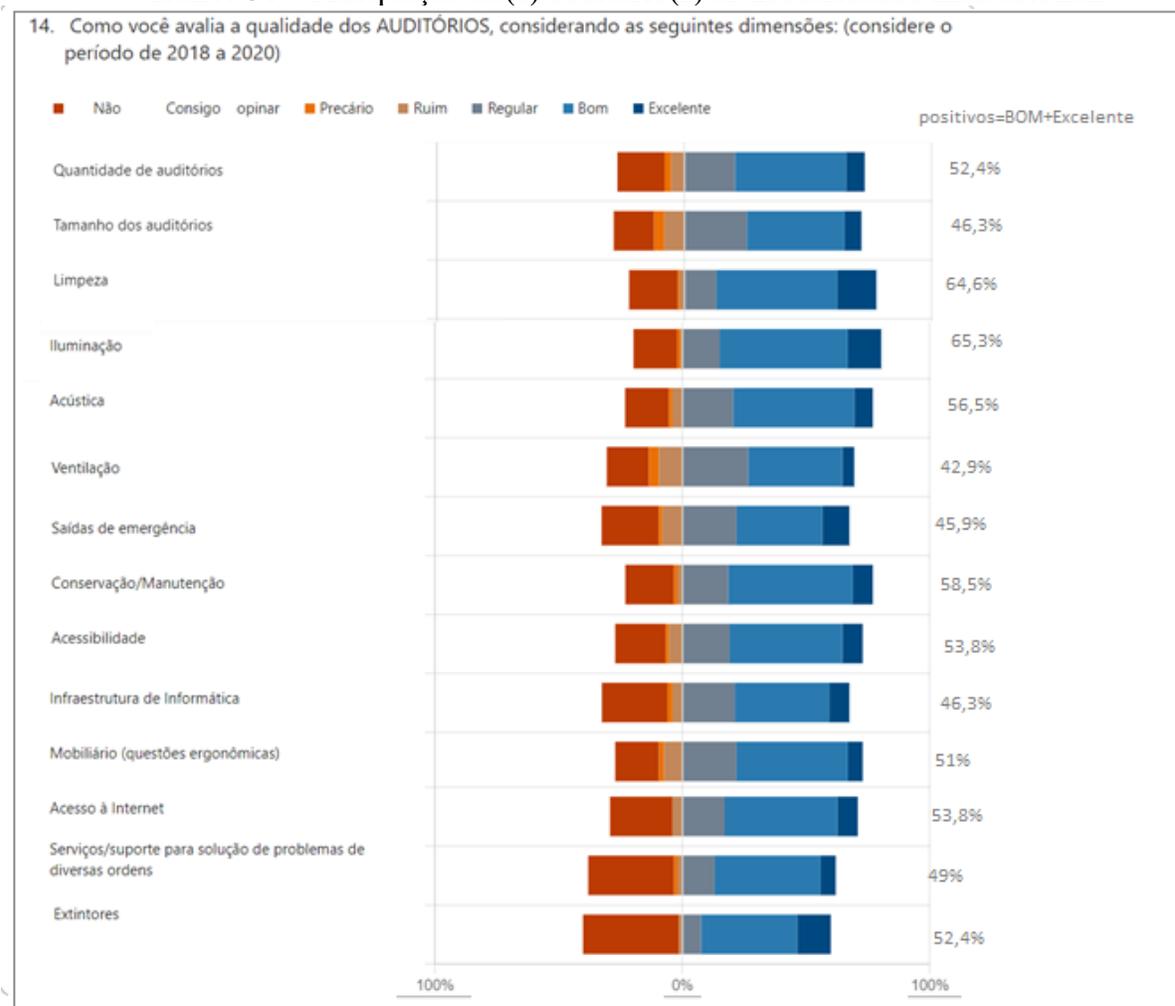


Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de pós-graduação.

Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Os resultados da pesquisa aplicada aos servidores técnico-administrativos e docentes da FURB apontam que os aspectos menos satisfatórios em relação aos auditórios dizem respeito a *Quantidade* e a *dimensão* destes espaços, conforme apresentado nos Gráficos 31 e 32, e nos Quadros 123 e 124 a seguir:

Gráfico 31 – Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores da FURB.

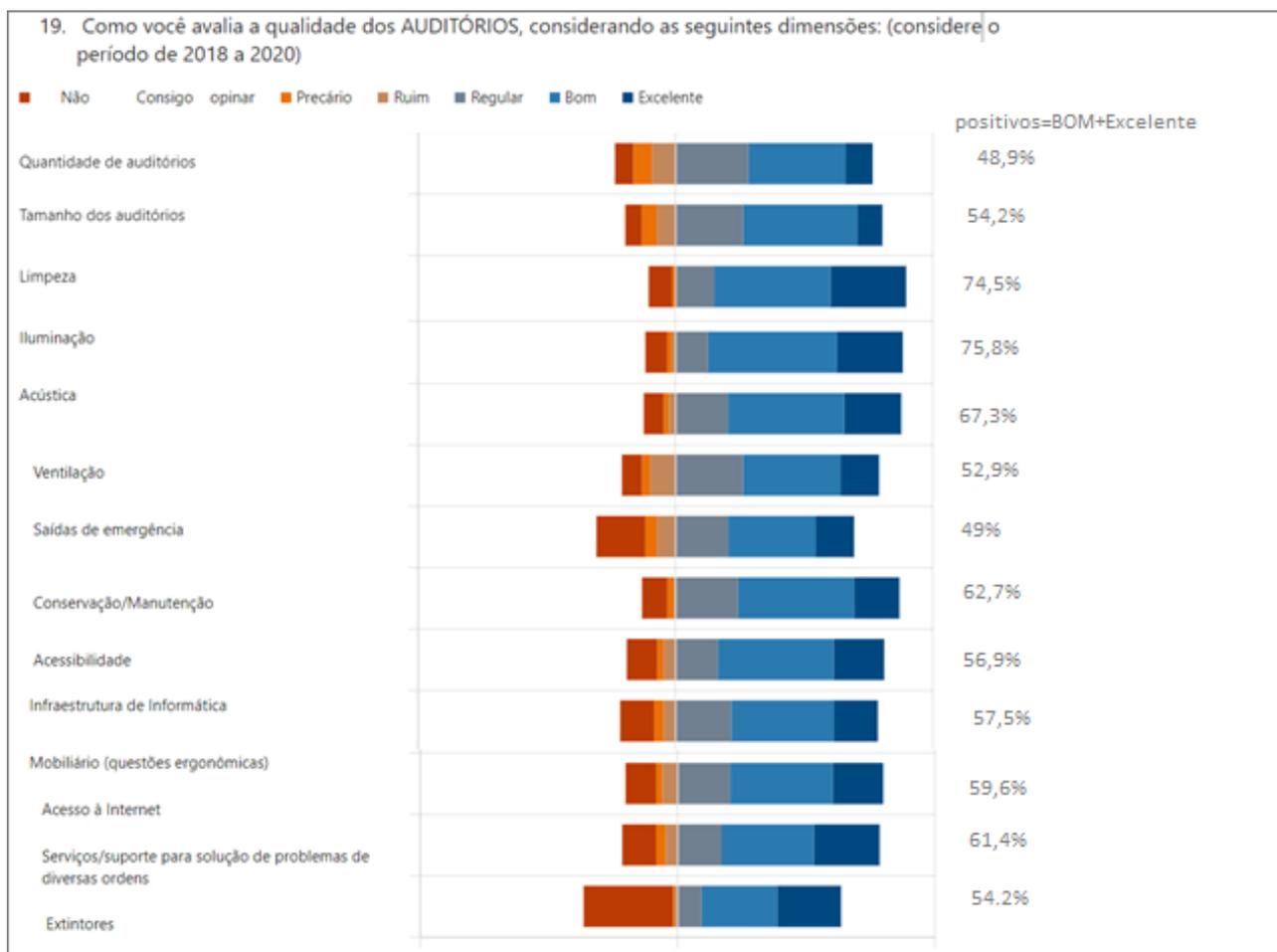
Quadro 123 – Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
Poderia ser muito melhor. Renovada.
Poderíamos ter auditórios maiores para inclusive num futuro organizar eventos (e alugar para eventos) de grande porte/internacionais e nossas próprias formaturas.
A FURB deveria ter ao menos um auditório de maior porte.
Poderíamos ter um auditório no Campus 3.
Talvez, algumas salas maiores do Campus pudessem se tornar pequenos auditório, para até 70 pessoas, equipados para tal demanda.
Tamanhos e acessibilidade.
São pequenos e nem todos possuem ventilação e poltronas adequadas.
Estão bem localizados.
Pequenos, acanhados, sem muita infraestrutura.
Fiz uso dos auditórios poucas vezes e não sei opinar.

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
Mobiliário ergonômico no Bloco J
Em relação ao tamanho dos auditórios, para alguns eventos, alguns são pequenos, e limitam muito o número de participantes. Já tivemos eventos como Universidade Aberta em que as pessoas precisaram ficar em pé, ou se sentar no chão, ou até mesmo desistir de participar, pois não havia mais lugar para se sentar.
É necessário que haja auditórios com maior capacidade de público.
Adequados à quantidade atual de alunos.
O auditório do Bloco J possui as fileiras de cadeiras muito próximas, dificultando o acesso aos assentos.
Pouco sinalizados, alunos se perdem - quando informar o nome do auditório, informar a sala e o bloco e como chegar. Quem conhece os campus está tudo ótimo, mas lidamos com comunidade em geral que sempre acabam se perdendo. No campus 2 não há boa sinalização.
Avaliar a possibilidade de locar esses espaços para eventos diversos objetivando aferir receita para Universidade.
Penso que não há como fazer uma média de todos os auditórios. Temos 1 muito bom, 1 mediano e outro precário. A pergunta deveria ser reformulada. Deve ser mapear os espaços que mais precisam de melhorias e não ser feito uma média. Média não ajuda identificar o que está deficitário.
Por exemplo: O auditório mais precário é o do Bloco T. Pouco ventilado, muita umidade, tem cheiro de mofo, cadeiras mal conservadas, móveis com cupim e mal sinalizado.
O do bloco J é mediano, na questão de conservação, é o mais espaçoso e com a melhor disposição de cadeiras, que permite boa visualização do palco.
Os auditórios devem ter cadeiras de couro ou outro material que permita a limpeza, o chão também deve ser de piso que não acumule ácaros e poeira, janelas que permitam a ventilação
Não frequento.
Precisamos de um auditório maior, tipo anfiteatro. O que diminuiria os gastos com locação de Carlos Gomes e outros espaços, além de poder ser uma fonte renda pela locação para outros fins além da Universidade.
Auditórios ainda com carpete, sem ventilação natural, cadeiras estofadas em tecido . Por vezes cheiram a mofo
Sinto falta de uma auditório maior e mais estruturado, para realização de eventos maiores, como formaturas.
Eles deveriam ser maiores e com mais iluminação.
Raramente utilizo.
Falta um auditório com capacidade maior de pessoas. Para formaturas por ex.
Precisam se modernizar.
Talvez pudesse haver um auditório para um número maior de pessoas.
Acho que nesse ponto está tudo de acordo.
Não temos auditório no Campus 3
São em geral pequenos. Falta um grande auditório para eventos, tipo científicos e culturais.
falta um auditório grande.
Os auditórios possuem boa infraestrutura e mobiliário.
Campus 3 necessita urgentemente de auditório
Em relação ao auditório do bloco J, penso que o sistema de ar-condicionado por dutos acaba prejudicando na acústica e, algumas vezes, dependendo do palestrante, dificulta a compreensão da fala. Além disso, há a necessidade de atualização em relação ao sistema de som e microfones.
Quase não os utilizo, logo não posso inferir quanto sua qualidade em detalhes.
A FURB necessita de um auditório que comporte formaturas para deixar de gastar um montante tão expressivo com o aluguel do Carlos Gomes todos os semestres.
Os espaços precisam, de forma geral, serem atualizados
maior número de acentos para deficientes.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

Gráfico 32 – Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes da FURB.

Quadro 124 – Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES
A FURB precisa de uma auditório para 500/800 pessoas (infraestrutura para eventos acadêmicos e comunitários) precisamos de um maior
Os auditórios precisam contar com melhores recursos de luz e som para os palestrantes, que quando falam e usam projetores, não contam com iluminação em seus rostos. A instituição está atrasada em fazer o investimento conjuntando uma pequena mesa de som e uma pequena mesa de luz, por padrão, integradas, nesta nova fase institucional, ao onlife. Se não o fizer, em poucos meses estará superada pelas concorrentes. Isso não apenas permitirá o uso onlife para as reuniões administrativas de diversas ordens, como para o aprimoramento das aulas, além de conferir flexibilidade aos espaços para espetáculos de cunho mais artístico e cultural. Por fim, dotar os anfiteatros de iluminação desinfetante seria um investimento de baixo custo com grande retorno em confiabilidade nos espaços.
A FURB precisa de um auditório de maior capacidade que possa propor eventos com a comunidade externa
Não utilizei auditórios nos últimos anos.
Nunca utilizei como professor para poder opinar.
Avaliação complexa considerando o período de pandemia, que corresponde a 1/3 do período avaliado.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores docentes

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 3** para o indicador.

5.3.2 Adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Para entender a adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, a CPA realizou entrevista com dois profissionais da COPLAN, que estiveram no período 2015-2017 realizando diagnóstico relacionado à acessibilidade institucional. Os resultados da entrevista estão apresentados no Quadro 125:

Quadro 125 – Percepção da adequação das condições de acesso aos auditórios

AS CONDIÇÕES DE ACESSO AOS AUDITÓRIOS ESTÃO ADEQUADAS	DAC	COPLAN - ESPAÇO FÍSICO
Em relação às instalações sanitárias (localização, dimensões, acessórios);	Parcialmente adequado	Parcialmente adequado
Em relação às vagas de estacionamento (sinalização, posicionamento e demarcação das vagas exclusivas), de acordo com as exigências legais;	Parcialmente adequado	Adequado
Em relação à rota acessível e sinalização.	Parcialmente adequado	Adequado
Em relação às rampas e escadas (inclinação, piso, patamares, corrimãos, sinalização)	Parcialmente adequado	Adequado
Em relação ao piso podotátil.	Inadequado	Parcialmente adequado
Elevadores (sinalização e elemento sonoro)	Parcialmente adequado	Adequado
Braille e contraste nas placas de sinalização	Inadequado	Inadequado

Fonte: Organizado pela CPA a partir das pesquisas realizadas com a DAC e COPLAN.

Em relação às condições de acessibilidade aos auditórios, a pesquisa permitiu extrair as seguintes considerações: “Todos estão no piso acessível. Mas no que se refere a sinalização até o auditório, por exemplo do T, é precária”, bem como “A sinalização e os banheiros ainda não são adequados.”.

No questionário aplicado aos servidores (docente e técnicos administrativos) e estudantes em relação aos auditórios, alguns respondentes manifestaram suas opiniões em relação à acessibilidade, cujos resultados podem ser observados no Quadro 126:

Quadro 126 – Percepção da adequação das condições de acesso aos auditórios

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES E DOS SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
São pequenos e nem todos possuem ventilação e poltronas adequadas.
O auditório do Bloco J possui as fileiras de cadeiras muito próximas, dificultando o acesso aos assentos.
Pouco sinalizados, alunos se perdem - quando informar o nome do auditório, informar a sala e o bloco e como chegar. Quem conhece os campus está tudo ótimo, mas lidamos com comunidade em geral que sempre acabam se perdendo. No campus 2 não há boa sinalização.
Por exemplo: O auditório mais precário é o do Bloco T. Pouco ventilado, muita umidade, tem cheiro de mofo, cadeiras mal conservadas, móveis com cupim e mal sinalizado.
O do bloco J é mediano, na questão de conservação, é o mais espaçoso e com a melhor disposição de cadeiras, que permite boa visualização do palco.
Maior número de acentos para deficientes.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa com os servidores da FURB.

As informações obtidas pela CPA por meio de entrevista e do questionário, apontam para o atendimento parcial do indicador. Assim, a CPA atribuiu o **conceito 3**.

5.3.3 Existência, no(s) auditório(s), de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência

Em visita *in loco*, a CPA observou que os auditórios da FURB disponibilizam recursos tecnológicos multimídia, tais como projetor fixo e caixas de som. No entanto, durante a realização da pesquisa com a comunidade universitária alguns aspectos considerados como inadequados nos auditórios foram apontados e descritos anteriormente. Em relação aos recursos tecnológicos no Quadro 127 estão reunidos os aspectos identificados com a realização da pesquisa com os estudantes e servidores.

Quadro 127 – Aspectos inadequados do(s) auditório(s) em relação aos recursos tecnológicos

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES E DOS SERVIDORES (DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS)
Pequenos, acanhados, sem muita infraestrutura.
Precisam se modernizar.
Em relação ao auditório do bloco J, penso que o sistema de ar-condicionado por dutos acaba prejudicando na acústica e, algumas vezes, dependendo do palestrante, dificulta a compreensão da fala. Além disso, há a necessidade de atualização em relação ao sistema de som e microfones.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES E DOS SERVIDORES (DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS)
Os espaços precisam, de forma geral, serem atualizados
Internet não pega direito.
Só há uma saída em cada auditório, o que seria catastrófico em caso de emergências. Além disso, a parte audiovisual sempre tem problemas.
Os auditórios precisam contar com melhores recursos de luz e som para os palestrantes, que quando falam e usam projetores, não contam com iluminação em seus rostos. A instituição está atrasada em fazer o investimento conjutando uma pequena mesa de som e uma pequena mesa de luz, por padrão, integradas, nesta nova fase institucional, ao onlife. Se não o fizer, em poucos meses estará superada pelas concorrentes. Isso não apenas permitirá o uso onlife para as reuniões administrativas de diversas ordens, como para o aprimoramento das aulas, além de conferir flexibilidade aos espaços para espetáculos de cunho mais artístico e cultural. Por fim, dotar os anfiteatros de iluminação desinfetante seria um investimento de baixo custo com grande retorno em confiabilidade nos espaços.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa com os servidores da FURB.

Do exposto a CPA destaca que:

- a) O auditório da biblioteca apresenta problemas de acústica;
- b) Recursos audiovisuais são precários e desatualizados;
- c) Falta modernização dos equipamentos multimídia;

No que diz respeito, especificamente à equipamentos de videoconferência, a FURB possui o equipamento POLYCOM vsx7000, o qual está instalado na sala F-101 do campus 1. Trata-se de um *endpoint* capaz de gerir três conexões simultâneas por meio de sua MCU integrada. Outra tecnologia utilizada para interação entre docente e discentes nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância via webconferência é a *Webconf*.

Por fim, os gráficos anteriormente apresentados evidenciam que boa parte da comunidade universitária considera que os auditórios atendem de forma satisfatória as necessidades institucionais. As informações obtidas demonstram que, embora alguns aspectos possam ser melhorados, a FURB vem atendendo ao indicador além do referencial mínimo de qualidade. Sendo assim, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

5.3.4 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos dos auditórios (próprio e/ou terceirizado)

Conforme apontado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011, 2012-2014 e 2017-2017), as práticas de manutenção e conservação, tanto de espaço físico quanto de equipamentos, ocorrem a partir da geração de uma Ordem de Serviço pela Divisão de Administração do Campus (DAC). No caso de equipamentos, os mesmos são encaminhados para conserto externo. Convém destacar que as práticas de manutenção e conservação dos equipamentos ocorrem conforme a demanda.

É possível identificar alguns apontamentos relacionados à equipamentos dos auditórios na pesquisa realizada com a comunidade universitária, tais como som de má qualidade e problemas com o sistema de áudio e microfones; audiovisual dos auditórios de baixa qualidade e não inovadoras; entre outros.

Diante do exposto, a CPA manteve, para esse indicador, o **conceito 3**.

5.4 SALAS DE PROFESSORES

Na

Tabela 78 estão detalhados os espaços classificados no sistema FURB como *Salas Docentes*:

Tabela 78 – Detalhamento das salas de professores (2018-2020)

CAMPUS	CLASSIFICAÇÃO	2018		2019		2020	
		QTDE	ÁREA	QTDE	ÁREA	QTDE	ÁREA
1	Salas Docentes	71	1268,85	71	1.296,73	71	1.296,73
2		18	466,60	18	466,60	18	524,64
3		7	201,80	7	201,80	7	201,80
5		1	31,70	1	31,70	1	31,70
Total Geral		97	1.968,65	97	1.968,65	97	1.968,65

Fonte: BI/COPLAN

No grupo de indicadores organizados no Quadro 128 a CPA pretende analisar se as salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial,

com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Quadro 128 – Indicador referente Auditório

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.4.1 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para os docentes de graduação e de pós- graduação (salas de professores) considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação e infraestrutura de informática				X		
5.4.2 Adequação das salas de professores às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.4.3 Avaliação periódica das salas de professores, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.					X	
5.4.4 Existência de recursos tecnológicos diferenciados nas instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores).			X			
5.4.5 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: existência de espaço disponível para reuniões (para colegas).					X	

Na sequência os conceitos atribuídos serão comentados.

5.4.1 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores) considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação e infraestrutura de informática

Conforme registrado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011, 2012-2014 e 2015-2017), bem como visita *in loco*, existem espaços nos quais os professores podem permanecer enquanto não estão em sala de aula. No campus 2 existe uma sala de professores no bloco D e, em alguns departamentos, há salas de trabalho para os docentes. No campus 3, próximo à Biblioteca, existe uma sala de reuniões, na qual ficam os escaninhos dos docentes do curso de Odontologia, que se configura num espaço de uso geral, não exclusivo do curso supracitado. Além disso, nos laboratórios do Departamento de Farmácia há sala para professores, além de algumas salas individuais: a sala A-600, por exemplo, pertence ao departamento, mas é de uso compartilhado.

No que tange à pós-graduação *lato-sensu*, não há determinação de espaço específico como sala de professores, pois a maioria destes vem à FURB apenas para lecionar (direto para sala de aula), não permanecendo na instituição em outros horários. Já na pós-graduação *stricto-sensu*, de modo geral, há espaços de uso comum para os docentes dos programas (salas de professores/de reuniões) bem como salas individuais para os docentes.

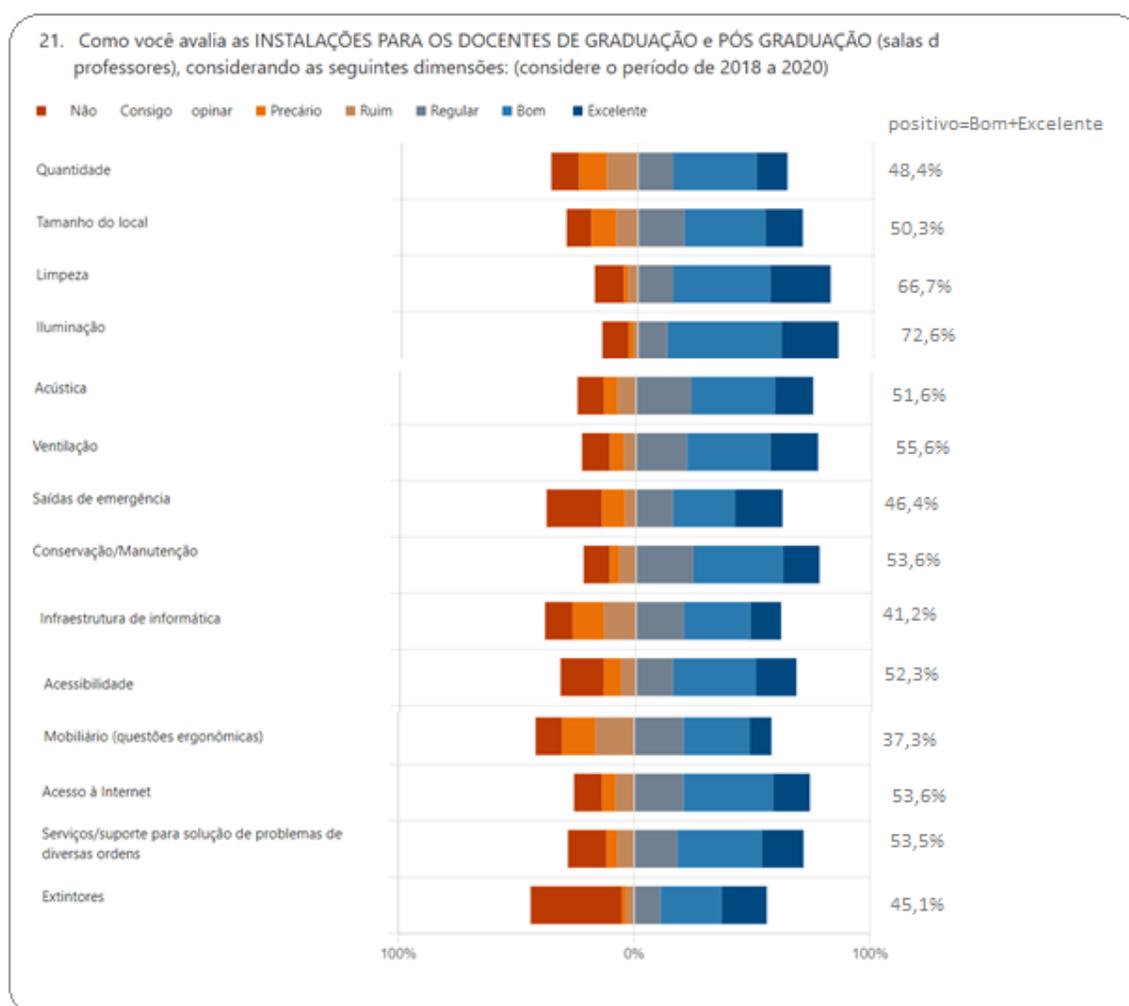
Para entender a adequação das instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores), a CPA aplicou questionário com os usuários destes espaços, considerando os aspectos quantidade, dimensão/ espaço físico, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e infraestrutura de informática. Os resultados da pesquisa com os professores da graduação apontaram inadequações relacionadas à *Infraestrutura de internet, Quantidade e Dimensão/Espaço Físico* das salas de professores, conforme pode ser observado no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

Quadro 129 – Aspectos inadequados das instalações para os docentes (salas de professores)

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES
A rede sem fio é ruim e não entra no celular
Necessário humanizar as salas, criando condições para o trabalho extraclasse na FURB, o que é distribuído desigualmente na universidade.
Melhoria no acesso à internet e computadores com câmeras e microfones.
precisa estar integrado aos alunos e comunidade em geral... universal, todos juntos, sem segmentação e frescura
A sala é pequena e não comporta a quantidade de docentes do curso.
Não tenho utilizado sala dos professores.
Os professores deveriam ter uma sala, mas apenas uma, onde pudessem ficar nos momentos em que não estão em sala de aula, sem invasões de quem quer que seja, onde não seja retirado mobiliário para outras atividades, com caixa para receber trabalhos de acadêmicos e eventualmente deixar algum material de uso para as atividades docentes.
Poderiam ser salas melhores (mobiliário, internet) e compartilhadas (em menor número com maior qualidade)
Não dá para opinar, no mesmo item, acerca da infra para a graduação e PG. São situações distintas. O problema da ergonomia do mobiliário e de espaços mais inclusivos (acessibilidade) é uma constante. Há muitos espaços mal ventilados sendo utilizados por grupos de pesquisa com solicitações de melhoria ainda não atendidas.
sala dos professores de Odontologia muito precária e pouco utilizada
No DCN não temos salas para os docentes PSPS.
Desconheço a existência de sala para os professores. Se existem, nunca me foram apresentadas e nunca as usei. Acho uma falha importante na estrutura. Deveria haver salas de professores em vários locais do campus, com computadores e acesso à internet, para pesquisa, estudo, elaboração de aulas e reuniões.
Não sei onde fica a sala de professores.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores docentes.

Gráfico 33 – Adequação das instalações para os docentes (salas de professores)



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

A CPA observou que em média, **51,5%** dos respondentes docentes consideram que as instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores) atendem adequadamente as necessidades institucionais.

Desta forma, a CPA considerou atribuir ao indicador o **conceito 3**.

5.4.2 Adequação das salas de professores às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Para entender a adequação das salas dos professores às condições de acessibilidade para as pessoas, a CPA realizou pesquisa junto aos docentes, cujos resultados estão apresentados no Quadro 130:

Quadro 130: Aspectos quanto a acessibilidade nas instalações para os docentes (salas de professores)

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES
Precisa estar integrado aos alunos e comunidade em geral... universal, todos juntos, sem segmentação e frescura
A sala é pequena e não comporta a quantidade de docentes do curso.
Os professores deveriam ter uma sala, mas apenas uma, onde pudessem ficar nos momentos em que não estão em sala de aula, sem invasões de quem quer que seja, onde não seja retirado mobiliário para outras atividades, com caixa para receber trabalhos de acadêmicos e eventualmente deixar algum material de uso para as atividades docentes.
Poderiam ser salas melhores (mobiliário, internet) e compartilhadas (em menor número com maior qualidade)
Não dá para opinar, no mesmo item, acerca da infra para a graduação e PG. São situações distintas. O problema da ergonomia do mobiliário e de espaços mais inclusivos (acessibilidade) é uma constante. Há muitos espaços mal ventilados sendo utilizados por grupos de pesquisa com solicitações de melhoria ainda não atendidas.
Sala dos professores de Odontologia muito precária e pouco utilizada
No DCN não temos salas para os docentes PSPS.
Desconheço a existência de sala para os professores. Se existem, nunca me foram apresentadas e nunca as usei. Acho uma falha importante na estrutura. Deveria haver salas de professores em vários locais do campus, com computadores e acesso à internet, para pesquisa, estudo, elaboração de aulas e reuniões.

Fonte: Pesquisa com os docentes

No que diz respeito à adequação das salas de professores às condições de acessibilidade para as pessoas, foi manifestado que valem as mesmas considerações apresentadas para as instalações administrativas. Ou seja, que “dentre os campi, o que apresenta as melhores condições de acessibilidade é o campus 1, que ainda demanda de adequações relacionadas à sinalização tátil, ampliação de oferta de sanitários adaptados nos blocos mais antigos, adequação de corrimãos e outras adequações das escadarias. O campus 2 apresenta o quadro mais deficitário em relação à acessibilidade, com salas de coordenação e outras atividades de atendimento em pavimentos com acesso exclusivo por escadarias, e algumas destas fora de norma. O campus 3 apresenta algumas salas com acesso restrito, especialmente os mezaninos.”

Diante do exposto, e considerando que as salas de professores, neste quesito, apresentam as

mesmas condições de acessibilidade que os espaços administrativos, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 3**.

5.4.3 Avaliação periódica das salas de professores, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas

Com base na pesquisa realizada pela CPA, apresentada anteriormente, a comissão observou que **apenas 35,3%** dos docentes que responderam à pesquisa assinalaram o aspecto *Conservação* como frágil no que diz respeito à salas dos professores. Diante disto, a CPA entende que há gerenciamento patrimonial.

Conforme já mencionado, as práticas de manutenção e conservação ocorrem a partir da geração de Ordem de Serviço, pela DAC, evidenciando-se que ocorrem conforme a demanda. Ainda assim, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

5.4.4 Existência de recursos tecnológicos diferenciados nas instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores)

Na pesquisa realizada com os docentes, a CPA observou que **47,1%** dos respondentes assinalaram o aspecto *Infraestrutura de Informática* como frágil no que diz respeito às salas dos professores, cujas respostas justificadas estão dispostas no Quadro 130.

A CPA constatou, por meio das respostas, que as poucas salas de docentes existentes são, em sua maioria, desprovidas de infraestrutura de informática, ou estão em número limitado para a demanda e sem manutenção.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 2** ao indicador.

5.4.5 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: existência de espaço disponível para reuniões (para colegiados)

Para entender a adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas no que diz respeito à existência de espaço disponível para reuniões, a CPA aplicou questionário com os coordenadores dos cursos de graduação da FURB, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 34::

Gráfico 34 – Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: espaço para reuniões



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.
I. 20 respondentes, sendo 85% Sim e 15% Não

A CPA observa que 85,0% dos respondentes afirmou a existência de espaços para reuniões dos colegiados. As justificativas das respostas podem ser observadas no Quadro 131:

Quadro 131 – Adequação dos espaços para reuniões dos colegiados (Curso)

COMENTÁRIO DOS DOCENTES
Temos muitas salas disponíveis.
Usamos as salas de aula
Utilizamos salas de aula ou sala de reunião disponível.
A coordenação possui sala exclusiva para a atividade e no departamento temos sala específica para reuniões, porém, em virtude da pandemia reuniões do colegiado e NDE's estão sendo síncronas e remotas (via Teams).
Temos uma sala de reuniões no CCSA
Usamos sala de aula normal
Reuniões realizadas em salas reservadas ou sala de reuniões da PROEN ou CCEAL
As reuniões são realizadas em salas de aula agendadas
Especificamente há uma sala no Bloco da Engenharia de Produção, mas realizamos reuniões em sala de aula do Bloco B do Campus 2.
Salas de aula eram reservadas para esta finalidade
Utilizamos sala de aula
O curso dispõe de ambiente próprio para os encontros entre professores.
Sim, na sala D-101
Sim, usávamos salas de aula.
Há um espaço para os professores se reunirem.
Sim, na Sala de reuniões na D-101 é boa bem iluminada e adequada o suficiente para nossas reuniões. Quando grupo é maior partimos para uma sala de aula reservada para esse fim, para o qual necessitamos de projetor multimídia que no caso a sala de reuniões não possui

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso.

Convém considerar que, no período vespertino, há um quantitativo considerável de salas de aulas disponíveis, uma vez que a maioria das disciplinas são lecionadas nos períodos matutino e noturno. Assim, as salas de aulas podem ser utilizadas para atividades acadêmicas e administrativas, incluindo-se reuniões do corpo docente e seus colegiados. Diante do exposto, a CPA manteve o **conceito 4** para o indicador.

5.5 ESPAÇOS PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 132, a CPA apresenta sua percepção quanto aos espaços para o atendimento aos estudantes. Pretende-se analisar se os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, ao gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

Quadro 132 – Indicadores referentes aos espaços para o atendimento aos estudantes

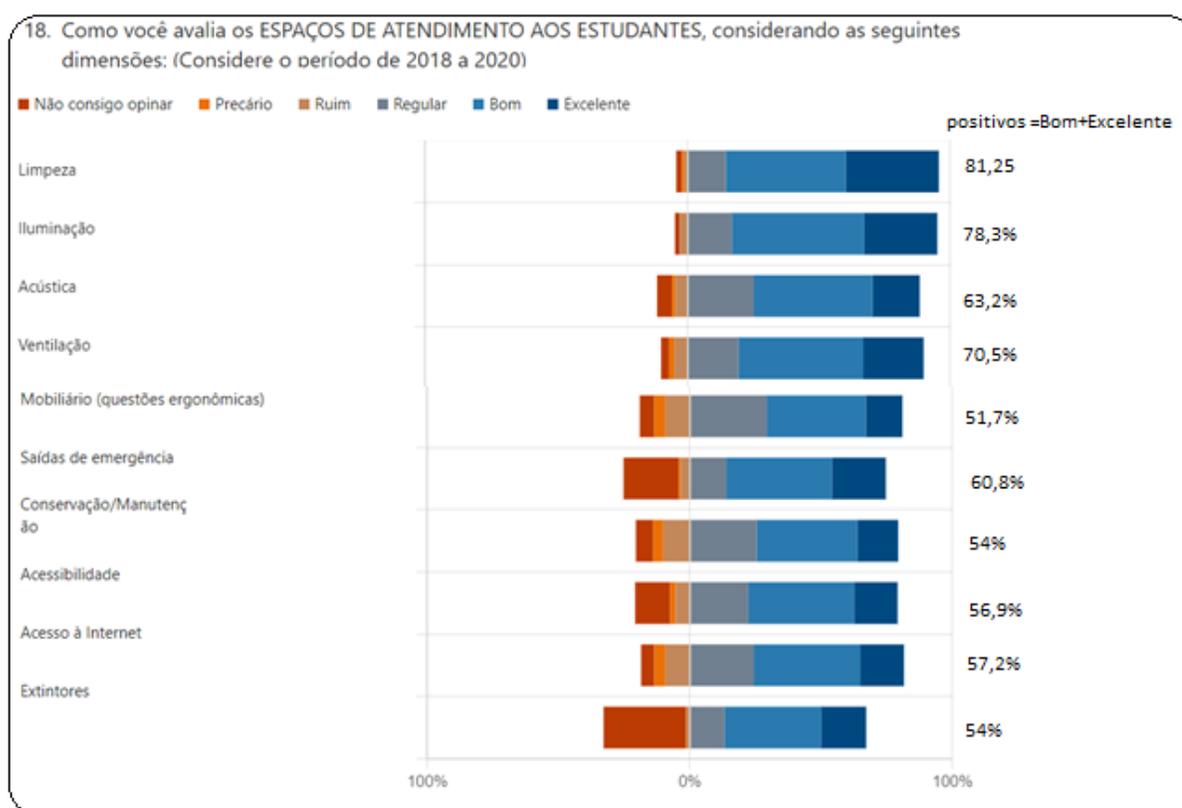
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.5.1 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento)				X		
5.5.2 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de pós-graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento).					X	
5.5.3 Adequação dos espaços para atendimento aos estudantes às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.5.4 Avaliação periódica dos espaços de atendimento aos estudantes, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

5.5.1 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento)

Para entender a adequação das instalações para os estudantes de graduação, a CPA aplicou questionário com os estudantes, considerando os aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento. Os resultados da pesquisa estão apresentados Gráfico 35:

Gráfico 35 – Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Alguns estudantes que responderam à pesquisa, justificaram suas respostas, conforme pode ser observado no

Quadro 133:

Quadro 133 – Aspectos apontados pelos estudantes de graduação como inadequados nas instalações para atendimento

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES
Sim, que a limpeza seja diária, pois já encontrei resíduo de aula anterior nas classes.
as salas de aulas práticas da dança/teatro estão sempre muito sujas
Fui cadeirante por 1 ano e acessibilidade é péssima, sozinha a pessoa não consegue se locomover.
Apenas lembrando que conforto é um dos efeitos da ergonomia, não o contrário.
A internet muitas vezes estava muito ruim com pouco acesso
Campus 3 necessita de mais atenção, vários microscópios dos laboratórios não funcionam.
Tacos do piso, alguns estavam descolando do chão
verificar possibilidade de ar-condicionado E ventiladores nas salas
Melhorar limpeza dos ambientes, ainda mais se tratando de um local compartilhado por muitas pessoas.
De forma geral os espaços de atendimento são bons, problema é o espaçamento, sendo que em muitas vezes, principalmente no setor financeiro, há a necessidade de mais privacidade para tratar de assuntos que exigem maior sigilo.
A praça do estudante, sinto falta da "praça", com as acomodações, espaço para descanso/entretenimento.
O WIFI poderia ser mais rápido.
Acesso a cadeirantes no campos 1 é pouco prático, bem como os pontos de acesso são muito distantes um dos outros. Quando a acessibilidade para cegos, em alguns pontos é nula, poderia ser alterado.
A praça de atendimento, tem um atendimento rápido e satisfatório.
A FURB precisa se atualizar, é uma faculdade muito antiga e em muitos locais podemos ver a precariedade dos ambientes.
Laboratório de tecnologia de costura no Bloco Q, cadeiras desconfortáveis de madeira, cupim nas mesas e máquinas de costura estragadas
Melhorar a qualidade das salas quanto ao ar-condicionado e aos projetores de tela das salas, pois alguns estão péssimos
Atualização do sistema de refrigeração traria mais conforto e economia de gasto energético.
Não acho muito rápido o retorno
Alguns pontos entre o blocos da educação física é o os demais blocos principalmente a passagem ao lado do campo falta iluminação, outro quesito acessibilidade tenho meu colega wesley, e sempre que temos aula fora do bloco temos que passar por locais de difícil acesso, saindo do nosso bloco em direção ao bloco s onde temos aula de primeiros socorros ele precisa passar com a cadeira de rodas pela pista de areia onde se torna complicada a locomoção sabemos que tem uma rampa ao lado do bloco porem a mesma da em uma escada totalmente inviável, outro ponto quando chove ele necessita de um automóvel da furb sendo que o mesmo demora muito para busca-lo
Quanto à limpeza, gostaria de informar que a Clínica de Fisioterapia do Campus 5 se encontra em condições precárias de limpeza. O chão é muito sujo, com bolos de poeira e cabelos, principalmente embaixo dos tatames, dessa forma, os materiais apoiados no chão ficam muito sujos também e dificultam nossa utilização com os pacientes, além dos armários e estantes serem cheios de poeira e as janelas nunca terem sido limpas, cheias de teias de aranhas e insetos. Sei que nós, estagiários, fazemos a higienização dos materiais que utilizamos, mas eu nunca vi alguém da própria equipe de limpeza fazendo algum serviço de manutenção ali além da troca dos lixos do banheiro. É minha única consideração, porque os pacientes também notam a sujeira do espaço.
Quadra 2 da FURB se encontra indisponível para utilização e sem previsão para retorno.
Falta iluminação no morro que vai para o bloco T, sem falar que não tem uma câmera de segurança na universidade caso aconteça algo com os acadêmicos. A internet não funciona!!!!
Mais cordialidade e agilidade.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES

As mesas das salas do campus 3 e campus 5 são inclinadas, e considero isso muito ruim. Já quisemos utilizar as mesas para fazer sala de espera e montar cartaz para eventos, mas elas são horríveis para isso, além de quando colocamos as coisas em cima elas escorregam e caem fácil. A limpeza das salas em geral é boa, mas fizemos testes microbiológicos nos elevadores, pias, e bebedouros, e principalmente os bebedouros estavam cheios de bactérias, sinal de que não era limpo há muito tempo, nunca mais bebo água na FURB.

Furb está sempre linda e pintada.

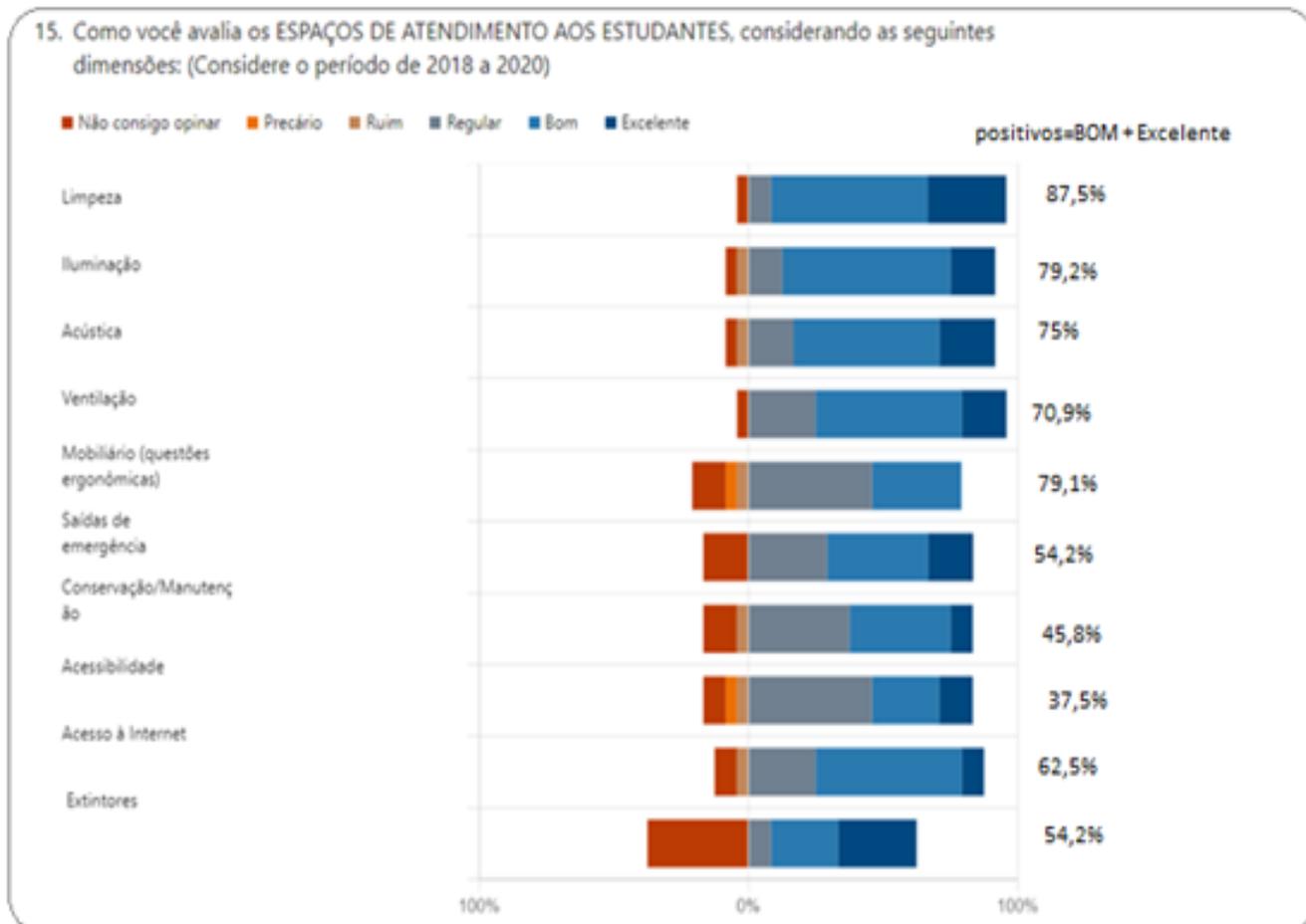
Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de graduação.

A CPA observou que os aspectos mais apontados como inadequados nas instalações para atendimento aos estudantes foram mobiliário e conservação. No entanto, a maioria dos respondentes consideraram que instalações atendem adequadamente as necessidades institucionais. Diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 3**.

5.5.2 Adequação das instalações para atendimento dos estudantes de pós-graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento)

Com o intuito de entender a adequação das instalações para atendimento dos estudantes de pós-graduação, a CPA aplicou questionário com os mesmos, considerando os aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento. A questão permitia múltiplas alternativas de resposta, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 36:

Gráfico 36 – Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de pós-graduação



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de pós-graduação.

Alguns pós-graduandos que responderam à pesquisa justificaram suas respostas, conforme pode ser observado no Quadro 134:

Quadro 134 – Aspectos apontados pelos estudantes de pós-graduação como inadequados nas instalações para atendimento

COMENTÁRIO DOS ESTUDANTES
Sendo do Dinter, não estou presencialmente na Furb
O PPGDR é inacessível para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção, pois é apenas acessível por escadas. ABSURDO! Falta uma sala de apoio às mães que frequentam a Furb, sejam servidoras, estudantes ou visitantes. É URGENTE criar salas que tenha equipamentos para fazer mamadeira, cadeiras de amamentação e trocador. Bem como em alguns banheiros, ao menos nos femininos, ter trocador. IDEAL: banheiro da família, assim homens e mulheres teriam acesso. AS MÃES SÃO EXCLUÍDAS NA UNIVERSIDADE!!!!

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de graduação.

A CPA observou que a maioria dos estudantes de pós-graduação que responderam à

pesquisa consideraram que as instalações para atendimento aos estudantes atendem as necessidades institucionais. Diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 4**.

5.5.3 Adequação dos espaços para atendimento aos estudantes às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Para entender a adequação dos espaços para atendimento aos estudantes às condições de acessibilidade para as pessoas, a CPA realizou pesquisa junto servidores da COPLAN e chefias da DAC. Os resultados da pesquisa estão apresentados no Quadro 135:

Quadro 135 – Percepção da adequação das condições de acesso aos espaços para atendimento aos estudantes

AS CONDIÇÕES DE ACESSO AOS ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES ESTÃO ADEQUADAS:	DAC	COPLAN - ESPAÇO FÍSICO
Em relação às instalações sanitárias (localização, dimensões, acessórios);	Parcialmente adequado	Adequado
Em relação às vagas de estacionamento (sinalização, posicionamento e demarcação das vagas exclusivas), de acordo com as exigências legais;	Parcialmente adequado	Adequado
Em relação à rota acessível e sinalização.	Parcialmente adequado	Parcialmente adequado
Em relação às rampas e escadas (inclinação, piso, patamares, corrimãos, sinalização)	Parcialmente adequado	Adequado
Em relação ao piso podotátil.	Inadequado	Parcialmente adequado
Elevadores (sinalização e elemento sonoro)	Parcialmente adequado	Adequado
Braille e contraste nas placas de sinalização	Inadequado	Inadequado

Fonte: Organizado pela CPA a partir das entrevistas realizadas com a COPLAN e DAC.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, a CPA considera que, para o indicador, deva ser atribuído o **conceito 3**.

5.5.4 Avaliação periódica dos espaços de atendimento aos estudantes, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas

Com base na pesquisa realizada pela CPA, a comissão observou que **39,4%** dos estudantes que responderam à pesquisa, assinalaram o aspecto *Conservação* como frágil no que diz respeito aos espaços de atendimento aos estudantes, conforme pode ser observado no Gráfico 36 e Quadro

135.

Conforme já mencionado, as práticas de manutenção e conservação ocorrem a partir da geração de Ordem de Serviço, pela DAC, evidenciando-se que ocorrem conforme a demanda. Ainda assim, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 3** ao indicador.

5.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

Na Tabela 79 estão apresentados os espaços classificados no sistema como *Áreas de Convivência*, as quais compreendem refeitórios, copas, cantinas, cozinhas:

Tabela 79 – Detalhamento das áreas de convivência da FURB, por campus (2018-2020)

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	2018			2019			2020		
	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)
Campus 1	1.062	56.708,56	100	1.053	56.554,72	100	1.054	56.554,72	100
Áreas de convivência	11	588,27	1,04%	11	588,27	1,04%	11	588,27	1,04%
Campus 2	443	16.128,13	100	443	16.128,13	100	443	16.128,13	100
Áreas de convivência	7	324,87	2,01%	7	324,87	2,01%	7	324,87	2,01%
Campus 3	201	9.096,53	100	250	8.854,72	100	250	8.854,72	100
Áreas de convivência	3	240,87	2,65%	3	240,87	2,72%	3	240,87	2,72%
Campus 5	371	7.368,58	100	380	7.022,89	100	383	7.175,04	100
Áreas de convivência	6	149,5	2,03%	6	149,5	2,13%	6	149,5	2,08%
TOTAL	27	1.303,51	7,73%	27	1.303,51	7,90%	27	1.303,51	7,86%

Fonte: Sistema Espaço Físico

Neste grupo de indicadores dispostos no Quadro 136, a CPA pretende analisar se os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, acessibilidade, avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

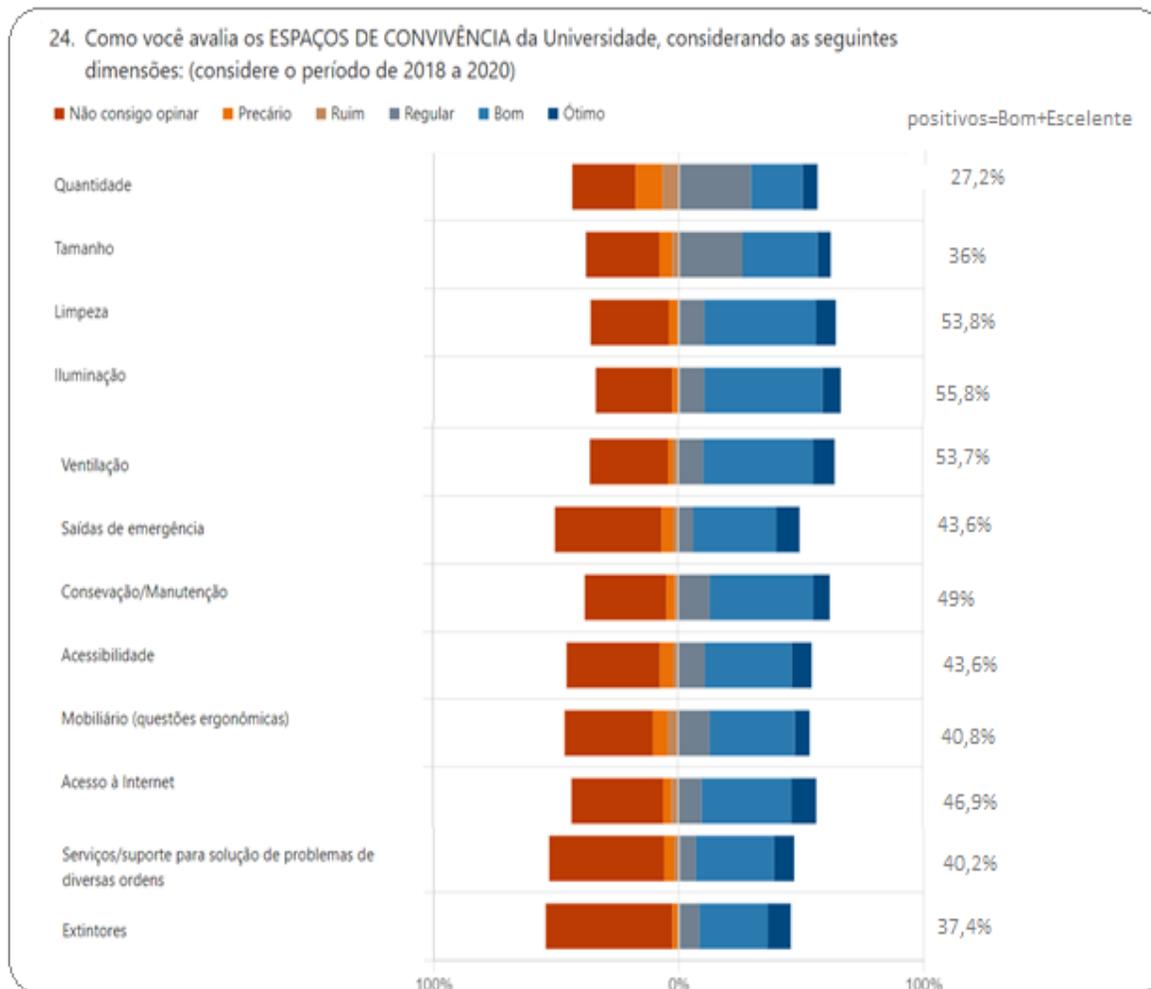
Quadro 136 – Indicadores referentes aos espaços de convivência e de alimentação

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.6.1 Adequação de espaço de convívio (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica.				X		
5.6.2 Adequação de espaço de convívio da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação)				X		
5.6.3 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica.				X		
5.6.4 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação)				X		
5.6.5 Adequação do espaço de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica às condições de acessibilidade independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.6.6 Avaliação periódica dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica.				X		
5.6.7 Existência, adequação e variação dos serviços (por campus) da Universidade.					X	

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

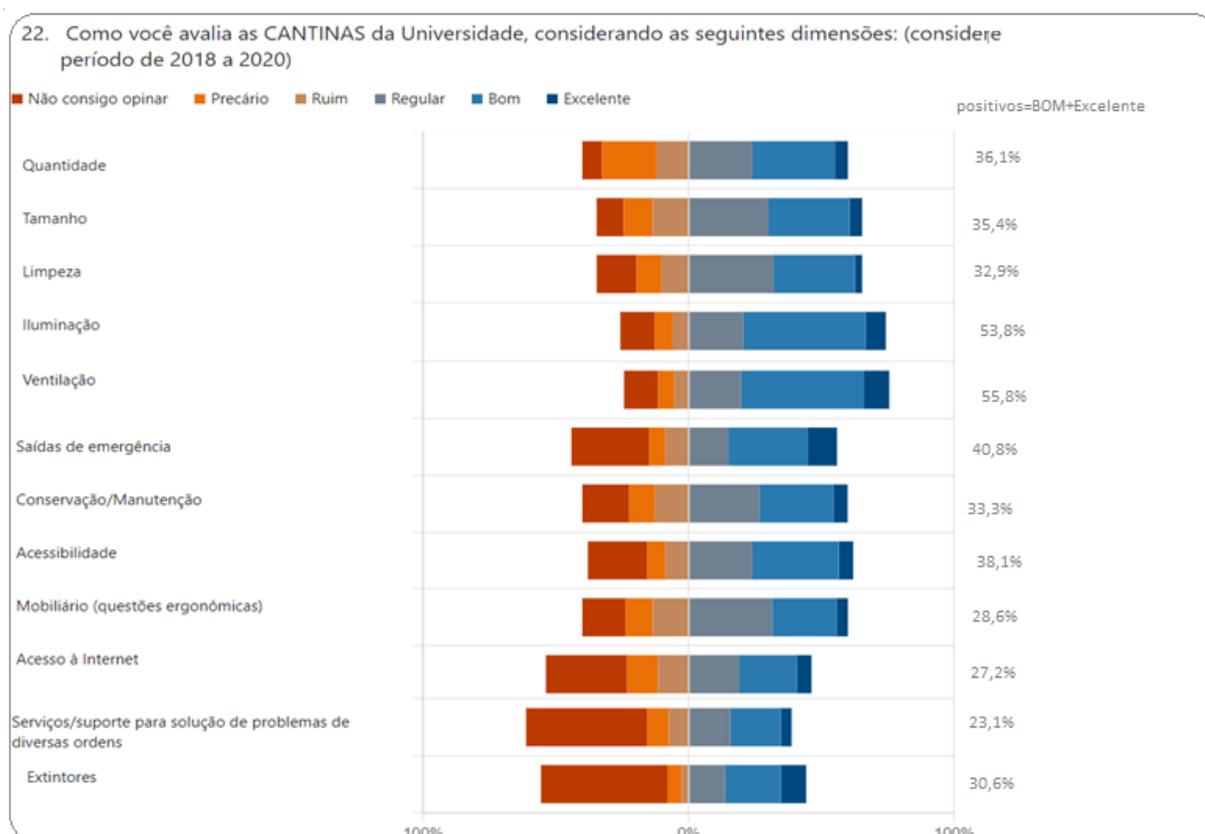
Para entender a percepção da comunidade universitária em relação a adequação dos espaços de convívio e de alimentação, a CPA realizou pesquisa, por meio de formulário (*forms*), com os servidores técnico-administrativos e docentes, bem como com os estudantes. Os resultados da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos estão apresentados no Gráfico 37 e no Gráfico 38.

Gráfico 37 – Adequação dos espaços de convívio da comunidade acadêmica



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

Gráfico 38 – Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica

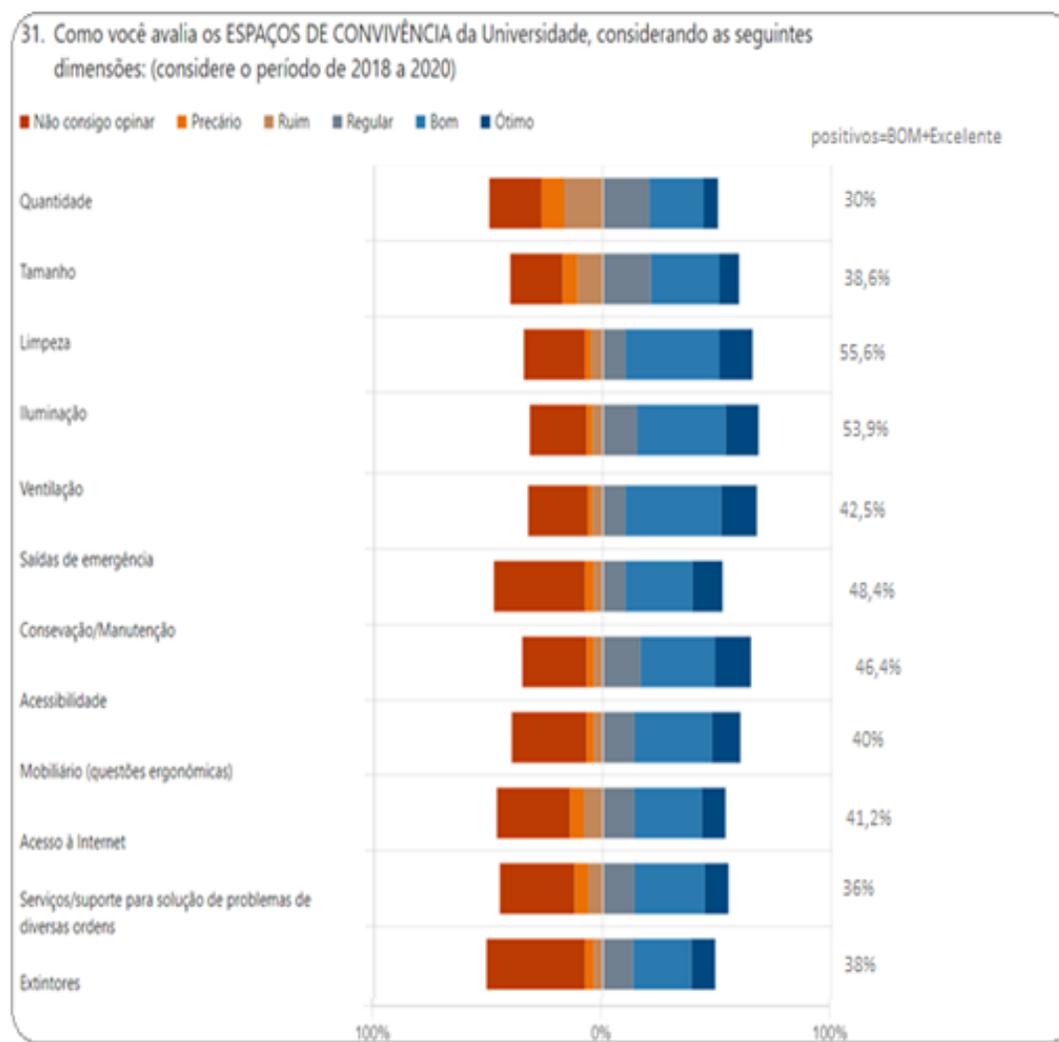


Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

Os resultados da pesquisa aplicada com os servidores docentes estão apresentados no

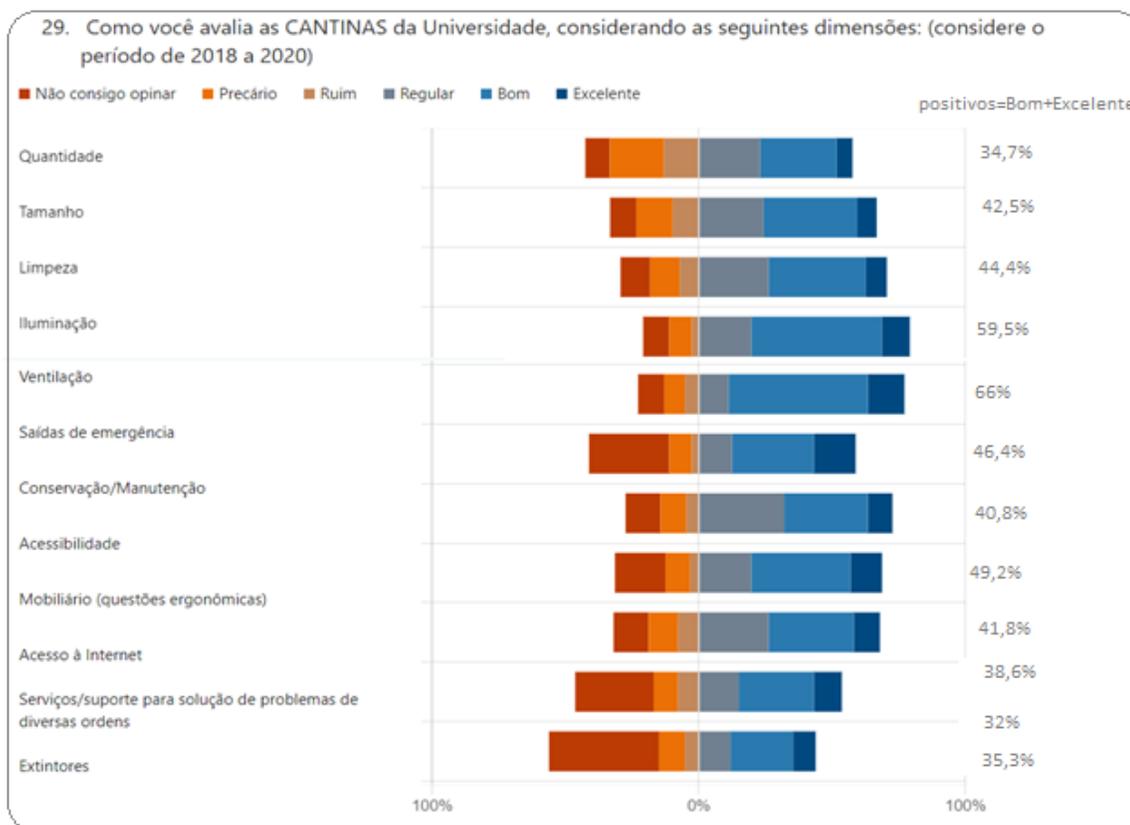
Gráfico 39 e 40.

Gráfico 39 – Adequação dos espaços de convivência e de alimentação da comunidade acadêmica



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

Gráfico 40 – Adequação dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica
 Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.



Os aspectos apontados como inadequados pelos respondentes da pesquisa da CPA serão detalhados nos indicadores a seguir. Convém destacar que 44,0% dos servidores técnico-administrativos consideraram que os espaços de convívio da comunidade acadêmica estão adequados às necessidades institucionais. Outros 36,8% consideraram os espaços de alimentação da comunidade acadêmica também adequados. Em relação ao corpo docente, 43,9% dos respondentes da pesquisa assinalaram considerar que os espaços de convívio da comunidade acadêmica atendem adequadamente as necessidades institucionais, e 44,2% assinalaram considerar que os espaços de alimentação estão adequados.

Os aspectos apontados como inadequados pela comunidade universitária em relação aos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica serão detalhados nos indicadores a seguir.

5.6.1 Adequação de espaço de convívio (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica

A partir do Gráfico 37, a CPA observou que os aspectos *Extintores, Tamanho e Quantidade* foram os mais apontados como inadequados pelos servidores técnico- administrativos, no que diz respeito aos espaços de convívio. Para justificar suas respostas, os servidores descreveram os motivos que os levaram a considerar tais aspectos como frágeis, como pode ser observado no Quadro 137 e no Quadro 138:

Quadro 137 – Comentários dos TAs sobre espaços de convivência

COMENTÁRIOS DOS TAs SOBRE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
Poderia ser muito melhor. Renovada.
Não existem.
Já solicitamos adequações simples em nosso setor, que auxiliariam nesta questão, porém em virtude de reduzida mão-de-obra não conseguimos até o momento.
Gostaria de sugerir a colocação de bancos aqui na frente do Bloco A, próximo da escadaria e/ou a criação de um espaço de convivência externo, onde pudéssemos descansar relaxar no horário de almoço e que nesse espaço seja proibido o uso de cigarro, não é para ser um fumódromo, mas sim um espaço de conversar e descanso, entre um período de trabalho e outro
Aos espaços para "descanso" e encontros, locais para poder se reunir fora da sala de aula são muito bem vindos e necessários, e quanto mais e mais bem estruturados, cobertos e bem iluminados, melhor.
Como o campus 1 é bem grande, acho que daria para fazer um aproveitamento melhor de espaços para convivência, tanto ao ar livre, quanto na parte interna.
Em se tratando do Campus 3, não há espaço de convivência. Único espaço destinado para este fim pertence ao DCE, sendo este bem pequeno...
Poderiam ter mais espaços.
Não utilizo
faltam espaços adequados para convivência.
A universidade precisa priorizar o campus 3 e 5, pois os alunos não têm aonde ficar.
Estão sempre bem limpos e organizados
Não há praticamente espaços de convivência, tirando os bancos nos espaços abertos.
Não sei a quais espaços de convivência essa pergunta se refere, não sei opinar.
Trabalho no NPJ e quase não vou aos outros Campi. Portanto não tenho como opinar sobre os espaços de convivência da Universidade
Ótimo
Espaços de convivência (de troca e interação) são poucos na Universidade.
São ainda muito poucos.
Percebo que foram revigorados durante o período de pandemia.
Adequados ao número de alunos e servidores.
Desconheço o que são considerados "ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA da Universidade".
Não utilizo, não acho higiênico materiais como colchões e almofadas. Deveriam estar revestidos com capas que podemos limpar facilmente.
Nos espaços de convivência externos, necessários disponibilizar mais bancos. Principalmente no espaço em frente a Biblioteca Universitária.

COMENTÁRIOS DOS TAS SOBRE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
Surgiram alguns espaços dentro do período considerado, e em diversos campi, por isso fica difícil opinar. Tivemos também a questão da pandemia, onde os espaços não foram utilizados. Aliás, esse tipo de questão, para fazer considerações, não deveria ser considerada obrigatória.
A FURB poderia colocar mais cadeiras estofadas nos corredores, que isto facilita a convivência dentro da Universidade, caso contrário os estudantes vão para o GIASSI e muitas vezes nem voltam para segunda aula
Praticamente não há esses espaços, principalmente para servidores.
Embora tenha havido a ampliação desses espaços nos últimos anos, ainda faltam espaços diversificados, onde haja climatização, ambiente para descontração.
Não tem local de descanso, de silêncio, descompressão!
Não utilizei
A cantina também é um espaço de convivência, ver resposta pergunta anterior.
Acho bom
Pouquíssimos espaços
poderiam ter mais espaços, maiores e mais limpos.
Não utilizo, desta forma fica difícil opinar.
Não compreendi do que se trata esses espaços, para mim podem ser as cantinas, as cozinhas setoriais, a área externa da universidade, mas não tendo como identificar o local específico, prefiro não opinar.
Falta um espaço na entrada do Bloco J
Precisamos de mais espaços, nos blocos superiores do campus 1, no campus 3 e no 5 (humanos e veterinária).
Não utilizo.
Com cantinas fechadas é difícil dizer se eles existem efetivamente.
Se a pergunta é obrigatória, não cabe a pergunta se "gostaria de fazer alguma consideração"
Faltam mais espaços de convivência, para leitura, descanso e estar com amigos.
Acho que nesse ponto está tudo de acordo.
Não utilizo
Melhorou nos últimos anos.
Precisamos de mais espaços e menos centralizados.
Não conheço estes espaços
Poderiam ser mais diversificados.
Penso que há a necessidade de um local mais amplo, aberto, COBERTO, onde alunos, servidores e comunidade pudessem desfrutar e relaxar durante os momentos livres.
Não consigo opinar
Quase não os uso, pois estou sempre ou em minha sala de trabalho ou me deslocando entre os setores para entregar as correspondências ou em sala de aula, então quase nunca os utilizo.
Não posso opinar, não conheço todos e não utilizo.
Achei o conceito "ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA" vago, precisaria especificar quais são... entendo que todos os espaços aqui, das salas de aula, de adm., aos pátios, cantinas e bibliotecas, operam como tal.
muito pouco tempo de uso sem muita opinião.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

Quadro 138 – Comentários dos TAs sobre espaços de alimentação

COMENTÁRIOS DOS TAs SOBRE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO
Qualidade dos alimentos péssima.
Poderia ser muito melhor. Renovada.
Melhorar a qualidade e a variedade.
Agora, reabrir.
No campus II não tem cantina
NÃO TEM CANTINA!
Não consigo opinar, pois o restaurante encontra-se fechado e que está aberta o preço é muito alto. Não vou.
A qualidade dos produtos é sensivelmente inferior e pouco variada, e de mesma precificação.
Sem contar a pandemia, acho que demora muito para retornar depois das férias de verão. Os servidores já voltam em janeiro e as cantinas voltam algumas semanas depois.
A cantina do Campus 3 chega a ser ridícula, fechada há tempos, nossos alunos não têm opção de alimentação, justamente onde as mensalidades são mais caras...
Necessidade urgente de um serviço adequado de alimentação.
Não supre as necessidades
NO Campus V a cantina passa maior parte do tempo fechada. Os horários são ridículos; não contempla a necessidade do público interno (servidores, alunos, professores) e externo (usuários do Campus). Alegam que não há movimento de vendas, porém isso é reflexo da baixa qualidade e quantidade de produtos... as 11hs da manhã já não há mais pastel de carne; as 14hs o pão de queijo está duro porque foi feito as 07hs... enfim PÉSSIMA a cantina no CAMPUS V.
Nos demais Campus não tenho opinião formada.
Campus 3 sempre deixou a desejar
As cantinas devem ser modernizadas. móveis estão muito ruins e feios.
Este fornecedor da universidade é muito ruim.
A universidade precisa pensar em uma cantina no campus 5 urgente
A cantina do Campus I já poderia estar aberta já que as aulas já foram iniciadas.
Em relação às cantinas, o período de avaliação é muito complexo e diferente. Em 2018 pode-se dizer que os serviços estavam satisfatórios. Já em 2020 o serviço não estava tão bom, sendo que alguns aspectos nem tinham relação com a pandemia, como não cumprimento do horário de funcionamento.
Campus 5 a cantina não funciona! Quando aberta (caso raro) tem pouquíssimas coisas a oferecer ao público.
O restaurante universitário continua fechado e depois da troca da empresa que administra o RU, a qualidade do cardápio diminuiu.
Menor número do que o necessário. Espaço delas em número insuficiente. Comida, qualidade e diversificação da alimentação deixa muito a desejar. Preços caros. Atualmente existem espaços fechados, principalmente a cantina maior. Não há concorrência de fornecedores de alimentação. Monopólio de décadas que pioram a qualidade, preço e diversificação.
As cantinas são ok. No RU não pega internet.
O RU faz falta, e as empresas que são contratadas ou licitadas, não são boas, ou não oferecem lanches bons e com preço mais acessível.
Em relação à quantidade das cantinas poder-se-ia haver outros tipos de prestação de serviços de alimentação no campus, em outros formatos, mais variados, estilo "food trucks".
Seria bom se estivessem abertas e que houvesse variedade de lanches com preços acessíveis, ainda mais considerando a falta de reajuste salarial.
Faz-se necessário melhorias.
Não uso com frequência.
A cantina do campus 2, além de ser pequena, não agrada pelo preço. Mobiliários antigos, alimentos não é de tanta qualidade - preço altíssimo, não há ar-condicionado. Parece que esse campus é esquecido.

COMENTÁRIOS DOS TAS SOBRE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO
É necessário repensar o modelo de cantinas oferecidas pela Universidade.
Penso que a opinião sobre as cantinas nos últimos anos é unânime.
Não servem suco natural, salada de frutas, sanduíches naturais, almoço saudável e barato para servidores e estudantes
No campus 2 está fechada. E a localização é muito ruim.
Não utilizo.
Péssima cantina, não possui opção integral e o atendimento é horrível. Ainda por cima é caro.
Acadêmico queixou para mim que precisava se deslocar de cima do morro para o bloco I por não ter cantina e que não dava tempo no intervalo, passava fome desde o almoço pois vinha direto pra FURB. Lamentável. E pior: criança e bebê durante o expediente atrás do balcão!!! Nem sempre usam touca a mesma mão que pega no dinheiro mexe com comida sem limpar. No início ia por pena, porém não fui mais e não recomendo. Será quem eles têm carteirinha da Vigilância Sanitária visível? Não parece.
Não temos Cantinas.
Não utilizei com frequência
Câmpus V nem se pode considerar que tem uma cantina e muitas vezes está fechada. Não podemos esquecer que o público que passa por ali é muito grande e "com problemas de saúde". Necessidade urgente de melhorias e/ou ampliação.
Cantina do campus 5 não tem espaço adequado e não serve almoço para os trabalhadores, usuários, estudantes e professores.
CANTINAS COM ATENDIEMNTO PRECÁRIO
Sei que se trata de um processo licitatório, mas temos que encontrar formar de ter mais variedade e mais concorrência entre as cantinas. Com somente um ganhador em todas ficamos nas mãos dele quanto a qualidade, variedade, preço.
Decaiu muito a qualidade deste serviço
O serviço das cantinas tem sido péssimo desde a saída do Delmo. Não que ele fosse perfeito, mas todos os que vieram depois eram muito piores. Sabemos que a pandemia atrapalhou bastante os trabalhos, mas quando o serviço estava disponível não havia o mínimo de qualidade. Levando-se em consideração todas as vantagens que a empresa que assumiu tem, isso é inadmissível.
A questão da alimentação é péssima. Sempre as mesmas coisas para comer, não há uma variação na comida oferecida. Não é oferecido pouco ou nenhum alimento, mas natural. A maioria é frita na gordura. A limpeza deixa a desejar.
A partir de 2020 até agora, não utilizei mais as cantinas da FURB.
Precisa melhorar a qualidade dos alimentos.
Muito pequena cantina campus 5
Falta opções vegetarianas frescas: mais saladas, mais sucos feitos na hora. Se for orgânicos de produtores locais, melhor ainda. Mais alimentos saudáveis. Tem muita junk food. Café melhor, também. Instalar uma máquina de café comercial poderia ser uma boa opção para quem prefere investir em um café de melhor qualidade.
Precisam se modernizar!
Quero o retorno do serviço de almoço.
Não sou um usuário, não tenho o que opinar.
Talvez a FURB devesse repensar o modelo atual de gestão de alimentação nos campi.
Está desativada
Seria bom se elas funcionassem.
Minha opinião é que deveriam existir maiores estímulo ao livre comércio das cantinas, ou a FURB volte com suas próprias cantinas, como era antes de 1990.
Só falta termos efetivamente uma cantina funcionando...
Antes da pandemia da COVID já não existia mais cantina próxima aos servidores/alunos dos blocos R,S,T e complexo esportivo (cantina bloco T). Com a pandemia piorou.

COMENTÁRIOS DOS TAs SOBRE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO
Uma única cantina para atender toda a comunidade acadêmica em 2020/21, pequena ainda, não atende todas as demandas, está extremamente péssimo com relação a infraestrutura de alimentação.
Se a pergunta é obrigatória, não cabe a pergunta se "gostaria de fazer alguma consideração"
Abertura delas.
Falta diversificar a oferta de alimentos
Usuários da FURB, não tem como se alimentar de forma viável economicamente e não tem cantina confortável.
Acho que nesse ponto está tudo de acordo.
Estamos sem cantina no Campus 3,isto é inadmissível.
Quase não usava.
Acessibilidade sempre foi uma questão a ser observada.
mais variedades de produtos.
Atualmente a situação é ruim pela falta de opções de almoço (R.U. ou cantina da ASEF).
Minha consideração atual: não serve almoço.
Alimentação: pouco sabor
Melhor mobiliário e serviços.
Infelizmente, não possuímos cantina no Hospital Escola Veterinário, campus 5.
péssimo serviço de cantinas, quando há alguma disponível
inexistem cantinas.
muito lenta a tomada de decisão a respeito.
nível de insatisfação entre alunos e servidores é imenso
precisa reabrir logo o restaurante
Gostaria de mais variedade e sabor no que é ofertado, ao menos na Cantina do Bloco I, Campus 1.
Acho que a cantina principal do Campus 1 deveria reabrir. Vejo muitos alunos da ETEVI de manhã saindo da FURB para lanchar no Giassi. Atravessam fora da faixa e correm risco de acidente porque a FURB não dispõe de uma cantina que atenda a todos no intervalo de aula.
Não uso muito as cantinas, pois trago meu almoço de casa.
Não utilizo muito.
Precisam voltar a funcionar com urgência.
precisam ser atualizados, de forma geral.
Não tem muito como opinar, pois deste 2020 não funcionam de forma adequada, ou seja, conforme foi contratado.
A cantina do campus 5 precisa URGENTE de uma reforma, muito pequena para o tanto de pessoas que atende. Acredito que o espaço não está adequada para um ambiente de saúde.
Uma cantina completa, ou restaurante no campus 5
Desconsiderando o serviço de alimentação propriamente dito (que está sofrível), a estrutura é muito boa.
2018 e 2019, ok.
2020 não teve, mas em 2021 a cantina está uma tristeza.
Com o que está sendo servido de alimentação é precário em relação ao preço. Poderiam melhorar a qualidade quantidade. Poderia voltar o almoço.
Não tem uma alternativa contrária nos Campus.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos

As justificativas para as respostas do docentes que responderam a pesquisa quanto a espaços de conviência, podem ser observadas no Quadro 139.

Quadro 139 – Comentários docentes sobre espaços de convivência

COMENTÁRIOS DOCENTES SOBRE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
Não tenho clareza o que são considerados espaços de convivência da Universidade
Falta este espaço para professores no campus 1 (falta sala de professores).
FURB PARQUE
A FURB está investindo em espaços de convivência. Mas ainda está aquém e desatualizada quanto ao que as boas instituições já realizam há muitos anos já. Como originalmente a IES não foi pensada para permanência, e sim para o ensino noturno e funcionalista (vem, assiste aula e vai embora), esta adaptação merece certa constância.
E não recorro de ter usado nenhum espaço de convivência
Não utilizo
Tirando o pátio em frente à Biblioteca Central, não conheço os espaços de convivência.
Quais são os espaços de convivência da Universidade?

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes

Quadro 140 – Comentários docentes sobre espaços de alimentação

COMENTÁRIOS DOCENTES SOBRE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO
Faltou questões relativas à alimentação. Houve melhora, mas falta diversidade e cantina com alimentação orgânica/natural.
No campus III é quase inexistente
precisamos tudo diferente e novo
A do campus 2 continua fechada.
Não tenho utilizado
Campus 5 não possui cantina.
Estamos sem cantina no Campus II
O modelo de exploração de cantinas da FURB é ultrapassado. Não deveria ser feito por apenas uma empresa. Falta diversidade de opções gastronômicas, faltam projetos de "oxigenação" que acompanhem o calendário turístico da cidade, sua cultura, a riqueza acadêmico/cultural da universidade e um convite constante para que a comunidade do entorno a frequente ao lado dos estudantes e corpo funcional. As cantinas e o restaurante universitário não deveriam ser apenas para comer e beber, mas também um espaço de fruição científico/cultural.
Não há cantina disponível no Campus 2, apesar de haver pessoas (professores, estudantes e demais funcionários) circulando.
Não utilizo
Os produtos vendidos nas cantinas poderiam ser de melhor qualidade e incluir alimentos naturais.
Nesse período não as utilizei.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes

Observando as justificativas apontadas na pesquisa realizada pela CPA, a comissão entendeu que existem alguns, poucos, espaços de convívio na Universidade, especialmente no campus 1. Os campi 2, 3 e 5, por outro lado, carecem de estruturação, melhorias na infraestrutura, bancos, áreas cobertas, entre outros. Na pesquisa da CPA, os estudantes também se manifestaram, conforme

Quadro 141 e Quadro 142 abaixo:

Quadro 141 – Comentários estudantes sobre espaços de convivência

COMENTÁRIOS ESTUDANTES SOBRE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
Somente elogio.
Falta um baralho de truco
A internet é sempre péssima nesses lugares e fumantes onde não se deveria.
Ótimo
Nos blocos T, R e S precisaria de mais nos corredores que ligam eles
Aumentar espaços de convivência no campus 3, mais bancos no ambiente externo.
Proibir fumar, ou pedir para irem lá para o campo fumar. Quem não fuma e passa pelos blocos, acaba fumando 40 tipos de cigarros diferentes e mais uns 20 daqueles cigarros modernos
tudo ok
Falta espaços para os alunos ficarem quando não estão em sala de aula, ainda mais se tratando de alunos que precisam permanecer durante o dia todo na universidade.
Sinalização nos espaços de convivência que ficam próximos às salas de aula, para que os usuários identifiquem a necessidade de baixar o tom de voz nos horários de aula.
Bom.
O único espaço de convivência que conheço na FURB é o novo espaço ao lado do elevador e no DCE. Acho que seria legal ter um espaço para descanso, de vez enquanto encontro alunos dormindo jogados em bancos... Os puffs da biblioteca eram bem bons, mas não colocados na entrada da biblioteca como estavam antes, chega a ser vergonhoso, visitantes vem conhecer a biblioteca e tem um monte de gente dormindo logo na entrada.
a internet é horrível, em toda universidade
Ter mais tomadas
Espaços para confraternizar, espaços mais amplos com mobiliário para podermos sentar tem 2 bancos na área em que encontram as salas do direito... jardim deveria ser um ambiente acolhedor e não um ambiente escuro, com bancos de cimento
O único espaço no C3 é o DCE, que está sem atendente, a máquina de café não funciona, não possui uma janela, a limpeza deixa muito a desejar (já teve até boatos de ratos no local em anos passados...), além do que é pequeno para suportar um campus inteiro, onde muitas pessoas ficam o dia inteiro no local.
Deveria haver outros espaços de convivência além do CAMPUS 1.
Por favor fala para o povo do DCE dar atenção aos outros campos, não só ao campus 1
Há poucos espaços de convivência.
Poderia ter mais, bem legal o espaço tipo coworking criado ali no bloco C, perto da cantina e do elevador, espero que sejam feitos outros.
Precisaria ter mis espaços espalhados pelos corredores e áreas externas.
Raramente frequento algum espaço que não seja a sala de aula, não tenho condições de opinar sobre isso.
Não há espaço de convivência além da cantina.
Estou levando em consideração ao campus 3 onde passei minha maior parte da formação.
Olha, não é por nada, mas deveriam dar uma espaço maior para o Daclobe. O curso de direito está completando 53 anos se não me engano e a sala do diretório acadêmico é MINÚSCULA se comparado a de outros cursos que não tem tanta quantidade de alunos como direito. Mal cabem 5 pessoas dentro do Daclobe acho isso uma falta de consideração com os alunos do curso.
São poucos e não são muito acolhedores... às vezes há a impressão que a universidade não quer que os acadêmicos fiquem pelo campi. Parece que deve ser só lugar de passagem. Sendo assim, os espaços de convivência precisam ser repensados para tornar a furb um ambiente que seja interessante passar o dia. (algumas pessoas não possuem bons espaços para estudo em suas casas e os espaços como biblioteca são muito disputados)
Falta verdadeiros espaços de convívio e integração dentro de nossa universidade.
Por estarem perto de salas de aula eles atrapalham com o barulho dos alunos.
Nem sabia que existiam.
Mais puffs e cadeiras mais confortáveis, almofadas, etc.

COMENTÁRIOS ESTUDANTES SOBRE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
Tive poucas experiências pois entrei na pandemia
Só sei que o espaço do DCE do Campus 3 está com máquinas quebradas frequentemente (máquina de café por exemplo) e o bebedouro é imundo.
Acredito que deveriam existir mais espaços além da biblioteca e o DCE
Entre os blocos A e G há uma quantidade interessante de espaços de convivência, porém já dos blocos I, S e T, penso que poderiam ter mais espaços (podendo apenas citar o espaço de ping pong, basicamente).

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes

Quadro 142 – Comentários estudantes sobre espaços de alimentação

COMENTÁRIOS ESTUDANTES SOBRE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO
Acredito que deveriam abrir a cantina entre os blocos R e S, pois facilitaria a locomoção dos estudantes que estudam nesses blocos.
Os valores estão muito altos.
Que reabram a outra cantina próxima ao laboratório de informática para evitar aglomeração e para um melhor acesso dos estudantes.
Preços mais acessíveis.
Preço inacessível para a maioria dos alunos. Qualidade baixa, preços altos.
Poderia ser reaberta a cantina no campus 1 perto do bloco V
Rever qualidade e preços. São universitários que primordialmente usam. E a maioria consome bastante nas cantinas da Furb pela praticidade. E que parar de diminuir qualidade e tamanho de produtos. Há alta de valores de matéria prima, mas há de existir um equilíbrio.
Não tem lanche para todo público que frequenta-sempre falta
Deveria ter alimentos para todos os tipos de pessoas, de acordo com suas necessidades, intolerantes a lactose, glúten, diabéticos, vegetarianos, veganos.
Que cuidem mais no aspecto da preparação das comidas, pois diversas vezes, peguei um lanche e estava totalmente cru por dentro.
Atualmente, está funcionando apenas uma cantina no período matutino, que ainda não cobre os horários de funcionamento e não disponibiliza variedade e quantidade suficiente de produtos.
Certos preços aumentaram muito
Ótimo
Preço muito caro
Poucas opções de comida para pessoas vegetarianas e/ou com intolerância à lactose. Além disso, os preços usuais são altos.
Não a utilizei nos últimos 3 anos
A cantina do campus 2 está fechada, os alunos estão tendo aula no campus e não tem cantina. Temos que se deslocar da universidade até um mercado.
Cantina do Campus 3 não oferece alimentação para todos os alunos, nos intervalos os lanches acabam e os alunos ficam sem.
Nunca usei
Somente uma cantina está aberta para os estudantes, gerando mais aglomeração. Protocolos de higiene não são cumpridos pelos atendentes (exemplos: pegar o alimento com as mãos sem luvas ou talheres, não lavar as mãos para manusear alimentos, não lavar as xícaras adequadamente, entre outros acontecimentos). O horário de atendimento não é cumprido corretamente. Os atendentes levam um bebê para o trabalho. Muitas vezes não há comida no horário de intervalo, e quando há, tem pouca opção vegetariana e nenhuma opção celíaca (apenas o pão de queijo que tem grande contaminação).

COMENTÁRIOS ESTUDANTES SOBRE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO
Poderia melhorar em relação ao serviço contratado, talvez ver a possibilidade de haver no Campus 2 e em relação aos valores que são caros e produtos não são de melhores condições pelo valor pago.
Valores estão muito altos.
Exigir comida de qualidade e não salgados com gosto de comida velha por um preço muito alto
eu não frequentava
ESPAÇO PEQUENO E FALTA DE ORGANIZAÇÃO PARA ATENDIMENTO A MUITAS PESSOAS, EM ESPECIAL COM AS NORMAS DE SEGURANÇA DECORRENTE DA PANDEMIA
Deveria se pensar em mais opções para pessoas com restrições alimentares (celíacos, intolerantes...)
valores ao estudante excessivo.
Ainda não reabriram... As aulas retornam, mas as cantinas não?
Falta de Wi-fi na cantina principal (restaurante universitário).
Péssima a cantina de 2021.
Seria ótimo mais cantinas abertas.
Acaba sendo inviável para estudantes que tem aulas nos blocos na parte de cima, visto que a única aberta é a que se encontra no bloco I.
As cantinas atuais estão péssimas, a diversidade de alimentos é pouca, o atendimento é ruim e isso sem contar o fato que apenas a cantina ao lado do elevador está funcionando... Precário!!!
poderiam ter mais atendentes, mais diversidade de produtos, as vezes chegando início do intervalo já estava tudo acabado, frio
A do Bloco S não tem muita acessibilidade para cadeirantes.
Deveria existir um número maior de cantinas por campus, poderia existir outros espaços como quiosques vendendo produtos diferentes para ter uma variedade maior de produtos. Os editais para concorrer aos espaços deveriam ser por espaço, e uma empresa só para todos os espaços da universidade.
HORRÍVEL, sem muitas opções e as opções nada saudáveis para os estudantes .
Simplemente abandonaram a cantina do campus 2... Logo as aulas irão voltar ao normal e a cantina ainda não abriu! Faz muita falta não ter uma cantina disponível no campus 2, temos que procurar o comércio na região para conseguir comprar algo para comer no intervalo de 10 minutos das aulas.
Não diz respeito a Furb, porém, quantidade de lanches disponíveis é mínimo, e muitas vezes falta para todos.
Mudar a empresa que presta o serviço, fornecer alimentos seguros aos estudantes, exigir o uso de EPIs por parte da equipe. LIMPEZA! Ter mais opções para aqueles que não consomem carne!
A falta de higiene, cuidado e PREÇO ABSURDO dos produtos é o que faz com que muitos alunos deixem de se alimentar por GRANDE parte do dia!
NECESSITAMOS DE CANTINA NO CAMPUS 3 E 5!!!!!!!
Mudar a empresa responsável pois:
A equipe não utiliza os EPIs;
Deve-se fornecer alimentos seguros aos estudantes (ocorre muito desconfortos nos acadêmicos, como enjoo, azia entre outros);
Melhoria na limpeza das cantinas;
Mais variações para aqueles que não consomem carne;
Diminuir o preço pois muitos estudantes ficam fora de casa o tempo todo, e ficam sem se alimentar devido a situação precária dos alimentos e preço absurdo;
COLOCAR CANTINAS NOS CAMPUS 5 E 3!!!!
Algo mais diversificado, um pouco mais alimentos saudáveis
Comida muito cara e passei mal quando comi

COMENTÁRIOS ESTUDANTES SOBRE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO
A cantina do campus III sempre foi MUITO precária, poucas opções, escura, abafada... ainda mais para um campus onde maioria dos alunos passa o dia inteiro. Além disso, desde que voltamos a cantina está fechada, o que complica bastante para os alunos que não tem nenhuma opção e precisam ficar o dia inteiro lá
A universidade não tem muitas cantinas abertas e com variedade, como já se teve uma vez.
A cantina do Campus I é péssima no quesito de higienização, não usam touca, !máscara! luva, etc. Tem uma criança no chão sempre chorando, e pegando nas coisas. Deveria urgentemente ser trocada, é um descaso para todos! Melhor do que levar um processo da vigilância sanitária.
Não há cantinas na FURB. O que é um descaso com os estudantes de período integral.
Mais opções de almoço e lanches mais baratos aos estudantes e professores FURB ETEVI.
Voltar a ter cantina no bloco S e ter mais opções vegetarianas (que não seja pão de queijo)
Altos preços e falta de velocidade no atendimento. O intervalo é curto e você passa o tempo todo na fila.
Seria interessante um atendimento com mais qualidade e atenção ao consumidor, além de mais opções de comidas saudáveis e diversificadas.
Pouca variedade de cantina, e pouca opção de comida, salgados que deveriam ser quentes, ficam frios e duro, além de tudo caro. Acho que é de extrema importância terem mais concorrentes. Assim, podem melhorar o serviço, porque se não fizerem, os alunos vão até o outro concorrente.
exceto, o cachorro-quente da bibinha. Uma delícia, preço justo!
Cantinas (lanche) com produtos muito caros e sem qualidade à altura do preço.
ABRIR A CANTINA DO CAMPUS 2
Deveriam ter mais cantinas pelo campus e mais opções vegetarianas no cardápio.
Aumentou o preço e diminuiu a qualidade (comida muito gordurosa e de dias atrás principalmente), vale mais a pena ir até o Giassi ou lanchonetes perto da Furb, o que é uma pena pois eu gostaria de usar mais as cantinas.
No CAMPUS II não tem cantina!
Péssimo, não tem cantina disponível nos campus em 2021. Quando tinha, os lanches eram frios e validade ruim. Sempre teve histórias de cabelo ou papel nos lanches. Atendimento péssimo!
Raramente frequento a cantina, não tenho condições de opinar sobre isso.
ESPERO QUE EM 2022 AS CANTINAS ESTEJAM FUNCIONANDO PQ MUITAS VEZES NÃO CONSEGUIMOS COMER ANTES DE IRMOS PARA FACULDADE E SEM CANTINA FICA MUITO RUIM, FICAMOS ATÉ 12 HORAS SEM FAZER UM REFEIÇÃO.
Preços mais competitivos atrairiam mais usuários.
Não tem cantina na escola
Temos somente uma cantina funcionando no campus, entra de novo a questão de acessibilidade sabendo que estamos no último bloco é inviável descer até o primeiro para comer, queríamos que a nossa cantina no ginásio reabrisse
A cantina do campus 3 sempre foi muito precária, em relação a última empresa contratada, os preços estavam absurdos, ao considerar que grande maioria necessita pagar sua própria mensalidade e na correria entre trabalho e faculdade, com esse valor cobrado com os lanches, selecionou o público. Os mais carentes não tinham como comer se quer um lanche!
Até o ano de 2020 lembro de a cantina ser excelente em questão de produtos. porém agora está tudo muito mais caro (normal, inflação) porém os produtos caíram de qualidade e o preço não está tão acessível como as cantinas de universidades costumam ser. não me refiro ao almoço pois nunca utilizei.
A cantina do campus 5 vive fechada e quando está aberta, muitas vezes falta lanches. Sem contar que os lanches quase sempre estão crus. A sugestão é ter um melhor atendimento e mais opções de alimento.
Período de 2020 não houve atendimento de cantinas no campus 2. Há pouca diversidade de alimentos veganos
Qualquer forma de pagamento por COMIDA jamais deveria ser negada a algum estudante/servidor da FURB.
A cantina central no campus I tem uma acessibilidade mais complicada e não possui internet.

COMENTÁRIOS ESTUDANTES SOBRE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO
Bloco da Educação Física não possui cantina a noite, para comer é necessário andar por toda universidade para comprar algo não tendo tempo para comer sem se atrasar na aula.
Pessoas que estudam a noite, geralmente trabalham o dia todo e nem sempre trazemos algo para lanche a noite, tendo que ficar sem comer por muito tempo, deixando o aluno com dificuldade de aprendizagem.
Pessoas com restrição alimentar não podem comer nas cantinas da instituição. Só tem alimentos À base de trigo.
Mais cantinas espalhadas pela furb, pois quem tem aula no ginásio precisa se deslocar até a ÚNICA cantina...
Cantina principal do campus 1 tem que abrir novamente, faz muita falta.
Uma vergonha ter licitação para as cantinas e elas não estarem abertas agora que os alunos voltaram as aulas, sem falar que ficaram recebendo durante o período da pandemia. Ainda, salgados sempre velhos e bolos as vezes estragados.
Mais limpeza e mais cordialidade.
Mais cantinas ou pessoas para atender. Noturno apenas 10 minutos de intervalo, não dá tempo de ir até a cantina comprar e comer com calma (tirando que sempre tem muita fila)
Não estão funcionando, quando funciona quase não tem alimentos. Serviço está ruim.
A empresa que cuida das cantinas é péssima! Nunca abre no Campus 3 e quando abre ou tem um homem deitado no chão mexendo no celular, ou uma mulher com uma criança e sem máscara. Nunca tem opções vegetarianas além de pão de queijo e eles são os primeiros a acabar, já perguntamos sobre e eles pedem pouca quantidade, mesmo sendo o produto mais procurado.
Ventilação, necessitam de ar-condicionados urgente
Gostaria de voltasse a cantina do bloco S, já que toda vez necessito me deslocar até o bloco I para comer algo, o que atrasa o período de intervalo. Outra situação, é que a cantina do bloco I geralmente tem pouca variedade de opções (exceto pelo intervalo da manhã). Além disso, o horário de início do atendimento é às 7:30, porém não há disponibilidade de basicamente de nenhuma opção (o que acaba decaindo ainda mais o lucro desses espaços, uma vez que alguns estudantes saem de casa sem comer e poderiam fazer uma refeição antes da aula). Por fim, penso que a qualidade dos produtos ofertados não é mais a mesma desde o fechamento durante a pandemia.
Abrir oportunidade para novas empresas estarem na FURB, não sendo apenas licitações, abrir oportunidade para novas franquias de restaurantes e lanchonetes para parecer uma faculdade de 2021...
Melhor qualidade dos lanches, atualmente os lanches estão de péssima qualidade e valores altos comparado ao que é oferecido não é pq tem poucos alunos frequentando presencialmente a universidade que tem que ter essa qualidade ruim, a princípio a cantina abre as 7:00 e várias vezes eu fui e não estavam abertas no horário.
Mais opção de alimentos saudáveis aos alunos.
A falta de cantina no campus 3 dificulta para os acadêmicos que estudam em tempo integral, pois é preciso se deslocar até outro lugar para poder almoçar.
A qualidade das cantinas decaiu muito no período mencionado, tanto em qualidade quanto em variedade das opções disponíveis, mas leva-se em conta o regresso causado pela pandemia.
Acessibilidade à cantina principal é PRECÁRIA.
Lanches muito caros
Gostaria que reabrissem a cantina do Campus 2
Muitos dias da semana a cantina não está abrindo no horário previsto (7:00), de acordo com o informativo que está na porta. Além disso, só ter uma cantina em todo o campus 1 dificulta muito o acesso, acredito que com o avanço da vacinação, as demais cantinas também podem abrir para o atendimento. Só uma gera muitas filas.
Em relação a comida está ótima.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes

Diante dos aspectos apontados nos comentários, a CPA atribuiu o **conceito 3** ao indicador.

5.6.2 Adequação de espaço de convívio da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação)

A partir do Gráfico 37, a CPA observou que os aspectos limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação foram identificados como frágeis pela comunidade acadêmica da FURB, em relação aos espaços de convívio. Para justificar suas respostas, descreveram os motivos que os levaram a considerar tais aspectos como frágeis, como pode ser observado nos Quadro 140,

Quadro 141 e Quadro 142.

O PDI 2016-2020 apresenta a meta Executar reformas e obras diversas nos diversos campi e novos espaços, tendo como estratégia de ação revitalizar e criar novos espaços de convivência, com prazo final estabelecido para o ano de 2020.

Observando as justificativas apontadas na pesquisa realizada pela CPA, a comissão entendeu os espaços de convívio e de alimentação na Universidade, no que diz respeito aos aspectos limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação atendem de modo satisfatório as necessidades institucionais.

Diante das evidências, a CPA atribuiu o **conceito 3** ao indicador.

5.6.3 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica

A partir do Gráfico 38, a CPA observou que os aspectos quantidade e dimensão foram os apontados como frágeis pela comunidade acadêmica da FURB em relação aos espaços de alimentação. Justificando suas respostas, a comunidade acadêmica (estudantes, Servidores docentes e técnicos administrativos) descreveram porque consideraram tais aspectos como frágeis, como pode ser observado nos Quadro 137, Quadro 140 e Quadro 142.

Observando as justificativas apontadas na pesquisa realizada pela CPA, a comissão entendeu que os espaços de alimentação da comunidade acadêmica, no que diz respeito aos aspectos destacados atendem apenas o referencial mínimo de qualidade.

Diante das evidências, a CPA atribuiu o **conceito 3** ao indicador.

5.6.4 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação)

A partir do Gráfico 38, a CPA observou que limpeza, iluminação, ventilação, segurança e *conservação*, foram apontados como frágeis pelos servidores técnico-administrativos da FURB em relação aos espaços de alimentação.

Para justificar suas respostas, descreveram os motivos que levaram a considerar tais aspectos frágeis, como pode ser observado no

Quadro 138.

A partir do

Gráfico 39, a CPA observou que os aspectos limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação foram, também, apontados como inadequados pelos docentes, no que diz respeito aos espaços de convívio e de alimentação, cujas justificativas podem ser observadas no Quadro 140.

A CPA considera que a instituição está atendendo apenas ao referencial mínimo de qualidade. Assim, manteve-se o **conceito 3** para o indicador.

5.6.5 Adequação do espaço de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Para entender a adequação do espaço de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica às condições de acessibilidade, a CPA aplicou pesquisa junto a servidores da COPLAN. Os resultados estão apresentados no Quadro 143:

Quadro 143 – Percepção da adequação das condições de acesso aos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica

AS CONDIÇÕES DE ACESSO AOS ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO E CONVIVÊNCIA:	COPLAN - ESPAÇO FÍSICO
Em relação às instalações sanitárias (localização, dimensões, acessórios);	Parcialmente adequado
Em relação às vagas de estacionamento (sinalização, posicionamento e demarcação das vagas exclusivas), de acordo com as exigências legais;	Adequado
Em relação à rota acessível e sinalização.	Parcialmente adequado
Em relação às rampas e escadas (inclinação, piso, patamares, corrimãos, sinalização)	Adequado
Em relação ao piso podotátil.	Parcialmente adequado
Elevadores (sinalização e elemento sonoro)	Adequado
Braile e contraste nas placas de sinalização	Inadequado

Fonte: Organizado pela CPA a partir das entrevistas realizadas com a COPLAN e DAC.

Diante do exposto, a CPA considera que a instituição continua atendendo apenas ao referencial mínimo de qualidade e mantém o **conceito 3** para o indicador.

5.6.6 Avaliação periódica dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica

Observando os dados da pesquisa da CPA realizada com os servidores docentes e técnico-administrativos em relação à adequação dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica, a comissão observou que 16,3% dos servidores técnico-administrativos consideram

que a conservação dos espaços de convívio da comunidade acadêmica não está adequada. Outros **48,2%** consideraram que a conservação dos espaços de alimentação da comunidade acadêmica está inadequada. Em relação ao corpo docente, **46,4%** dos respondentes da pesquisa assinalaram considerar que a conservação dos espaços de alimentação da comunidade acadêmica não atendem adequadamente as necessidades institucionais e 23,5% dos respondentes da pesquisa assinalaram considerar que a conservação dos espaços de convivência da comunidade acadêmica não atendem adequadamente as necessidades institucionais.

Convém destacar que os espaços de alimentação, são objeto de licitação para permissão de Uso de Bens Públicos Municipais, resultando nos contratos de Lanchonetes e de Restaurantes Universitários, os quais são fiscalizados pela Comissão Especial Gestora de Contratos, estabelecida pela Portaria nº 742/2014, atualizada pelas Portarias nº 96/2018, nº 56/2020 e nº 111/2020

Diante do exposto, a comissão considerou que a instituição tem realizado avaliação periódica dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica, atendendo satisfatoriamente o indicador, mantendo o **conceito 3** para o mesmo.

5.6.7 Existência, adequação e variação dos serviços (por campus) da Universidade

No que diz respeito à existência e variação dos serviços, a CPA observou que há oferta de serviços nos campi, tais como a Biblioteca Universitária, localizada no campus 1, com um dos maiores acervos do estado de Santa Catarina e está à disposição de toda a comunidade. Nos demais campi existem as bibliotecas setoriais, bem como é possível solicitar o empréstimo de livro que esteja na biblioteca de outro campus.

Além da Biblioteca, a Livraria Universitária da FURB, localizada no campus 1, comercializa publicações editadas pela EDIFURB e por outras 45 universidades que participam do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livros (PIDL). A comunidade acadêmica encontra na Livraria Universitária livros a preços mais acessíveis, os quais podem ser consultados por meio do catálogo virtual EDIFURB.

No que diz respeito aos serviços de impressão, a FURB mantém estes serviços à disposição de seus alunos e servidores, o qual está interligado aos Laboratórios de Informática do campus 1. As impressões possíveis são monocromáticas, nos tamanhos A3 ou A4, e colorida, no tamanho A4, com a possibilidade de envelopamento do próprio material, cujo custo do serviço é acrescido

na mensalidade do aluno. Os cursos do CCT também têm o suporte do Laboratório de Computação Científica (LCC), para uso exclusivo de seus acadêmicos e professores no bloco G do campus 2 e no bloco N do campus 1.

No que tange aos serviços de Reprografia, este é oferecido por meio de empresa licitada pela Universidade, cujos pontos de atendimento são no bloco S (campus 1) e no bloco E, junto à Biblioteca setorial do campus 2. No campus 3, por sua vez, não há setor de reprografia e o serviço é oferecido pelo no DCE¹².

Há acesso à internet, por meio da tecnologia wi-fi, em todos os campi. Além disso, todas as salas de aula da FURB estão preparadas com pontos de rede de conexão à internet, uma facilidade que estudantes e docentes podem usufruir. Além disso, é possível reservar equipamentos com recursos audiovisuais, como projetores multimídia, notebooks, para complementação de explicações em salas de aula ou reuniões na Universidade. Os equipamentos podem ser reservados via sistema, por meio do link www.furb.br/reservas.

Além do acesso à internet, há programas de benefícios relacionados ao uso de softwares. Estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos têm acesso gratuito a licenças de softwares da Microsoft para instalação em seus equipamentos pessoais, por meio das plataformas *Microsoft Imagine* e pelo *Portal do Office365*. O *Microsoft Imagine* é uma loja virtual para *download* dos aplicativos disponíveis neste programa, onde podemos destacar o *download* gratuito de versões do *Windows*, *Windows Server*, *Project*, *SQL Server*, *Visio* e *Visual Studio*. No endereço www.furb.br/elms podem ser obtidas mais informações sobre os benefícios e o acesso à esta plataforma.

Por meio do Portal do *Office365*, acessível pelo endereço <http://portal365.furb.br>, é possível utilizar diversas ferramentas *online* da *Microsoft*, além de *download* da versão mais recente do pacote de aplicativos do Office, para instalação em equipamentos pessoais. Destaca-se, também, nesta plataforma, o serviço de *e-mail* institucional, com caixas postais com até 100GB de capacidade e, ainda, um *drive* de arquivos *OneDrive*, cuja capacidade é de até 5TB. Alguns destes benefícios, como o *e-mail* institucional e o *OneDrive*, estão disponíveis também para os egressos do Programa Alumni. O acesso à estas plataformas se dão por meio das credenciais pessoais (*login* e senha) utilizadas para os demais serviços da FURB. O suporte e esclarecimento de dúvidas é prestado pela equipe da Central de Serviços de Tecnologia da Informação de Comunicação

(CSTIC).

Convém destacar, ainda, que a FURB integra o Conselho Municipal de Combate à Pirataria (CMCP). A iniciativa institucional de distribuição de *softwares* da *Microsoft* tem como objetivo diminuir a propagação de softwares piratas, além de beneficiar a comunidade acadêmica com programas que possuem valor de licenciamento nem sempre tão acessíveis.

Outro serviço oferecido é o de *Achados e Perdidos*, à disposição no campus 1 (portaria do Bloco K), campus 2 (portaria do Bloco I) e campus 3 (portaria do Bloco A). Os objetos encontrados são mantidos no campus em que forem encontrados, podendo ser retirados por seus proprietários. Os objetos não procurados são doados a entidades filantrópicas após 90 dias.

No que diz respeito aos serviços de alimentação, há lanchonetes e restaurantes instalados nos campi. No campus 1 encontra-se o Restaurante Universitário (RU), o qual pratica preço diferenciado de almoço e jantar para estudantes e servidores da FURB, atendendo a comunidade universitária e comunidade externa. Neste local também é prestado serviço de lanchonete em todos os turnos de funcionamento. Outros espaços de lanchonete funcionam no bloco T e no térreo do bloco I. No Bloco U (Ginásio Esportivo) também há um restaurante e lanchonete, da Associação dos Servidores da FURB (ASEF), o qual atende toda comunidade acadêmica e, do mesmo modo, externa. O campus 2 também é atendido pelo serviço de Restaurante Universitário e lanchonete, no bloco C. No campus 3, é ofertado o serviço de lanchonete e o atendimento é no bloco A. No campus 5 o serviço de lanchonete fica anexo ao Hospital Universitário (HU).

Ainda, a comunidade universitária dispõe do Complexo Desportivo, localizado na parte alta do campus 1, que conta com uma ampla estrutura física, como academia de ginástica e musculação; campo de futebol; quadra de vôlei de areia; pistas de atletismo e salto em distância; arremesso de peso; piscina semiolímpica; piscina destinada para fisioterapia; sala para atividades físicas (ginástica localizada, dança de salão, pilates solo, yoga, tai-chi-chuan e alongamento, capoeira); ginásio de esportes e ginásio-escola.

Em termos de moradia, a FURB mantém um serviço de *Classificados* no qual é possível encontrar diversas opções de moradia na cidade de Blumenau. Por sua vez, no que diz respeito à serviços bancários, no período avaliativo havia apenas agências instaladas no campus 1, posto de atendimento no Bloco A, exclusivo para pagamento de mensalidades da FURB, e uma agência da *Sicoob MaxiCrédito*, localizada ao Bloco J.

Quanto aos serviços de transporte com destino à Universidade, verifica-se que, no âmbito municipal, estudantes têm direito a passagens com desconto. Para isso, os interessandos devem adquirir o cartão para utilizar o sistema de bilhetagem eletrônica, cujo serviço é prestado por empresa concessionária. Estudantes de outros municípios, em sua maioria, utilizam serviços de fretamento, alguns com subsídios municipais. Para os acadêmicos que optam pelo transporte motorizado individual há oferta limitada de vagas de estacionamento, sem cobrança. Oferece ainda, no campus 1, estacionamento extra na rua Max Hering.

Há, ainda que se destacar, o Serviço de Tradutor/Intérprete de Libras, regulamentado por meio da Resolução nº 008/2015, cujo objetivo é disponibilizar ao estudante com surdez o acesso à comunicação, informação e participação em todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura e ao docente com surdez a comunicação com ouvintes. Ressalta-se que atuaram na instituição, em 2017, quatro profissionais efetivos, graduados em curso superior de Letras-Libras em nível de bacharelado para o provimento de vagas com vinte horas semanais de trabalho.

Diante do exposto, a CPA considerou que há diversos serviços disponíveis, por campus, atribuindo o **conceito 4** para o indicador.

5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Relatório Institucional de Atividades 2018-2020 apresenta o detalhamento da área (m²) por tipo de utilização. Na Tabela 80 estão apresentados apenas os espaços classificados no sistema como *Laboratórios*:

Tabela 80 – Detalhamento dos Laboratórios, por campus (2018-2020)

CAMPI	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)	Qtde.	Área Útil	Área/Campus (%)
Campus 1	1.062	56.708,56	100	1.053	56.554,72	100	1.054	56.554,72	100
Laboratórios (1)	121	14.380,53	25,36%	121,00	14.460,41	25,57%	123,00	14.525,14	25,68%
Lab. de Inform. (2)	5	493,08	0,87%	5	493,08	0,87%	5	493,08	0,87%
Lab. de Inform. Específico de Cursos (3)	13	1.040,54	1,83%	13	1.040,54	1,84%	13	1.040,54	1,84%
Campus 2	443	16.128,13	100	443	16.128,13	100	443	16.128,13	100
Laboratórios (1)	79	4.820,64	29,89%	77	4.789,13	29,69%	77	4.789,13	29,69%
Lab. de Inform. (2)	1	64,23	0,40%	1	64,23	0,40%	1	64,23	0,40%
Lab. de Inform. Específico de Cursos (3)	9	654,85	4,06%	9	654,86	4,06%	9	654,86	4,06%
Campus 3	201	9.096,53	100	250	8.854,72	100	250	8.854,72	100
Laboratórios (1)	34	3.560,84	39,15%	34	3.560,84	40,21%	35	3.640,14	41,11%
Campus 5	371	7.368,58	100	380	7.022,89	100	383	7.175,04	100
Laboratórios (1)	95	2.339,62	31,75%	124	3.200,57	45,57%	124	3.200,57	44,61%
NPJ	1	1.129,24	100%	1	1.129,24	100	1	1.129,24	100

Fonte: Sistema Espaço Físico

1. Laboratórios = Laboratórios, Ginásios, Campo de futebol;
2. Lab. de Informática = laboratórios de informática;
3. Lab. de Inform. Específico de Cursos = laboratório de uso específico de um curso.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 144, a CPA apresenta sua percepção quanto à infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas. Espera-se analisar se estes espaços atendem as necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança, a avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Quadro 144 – Indicadores de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

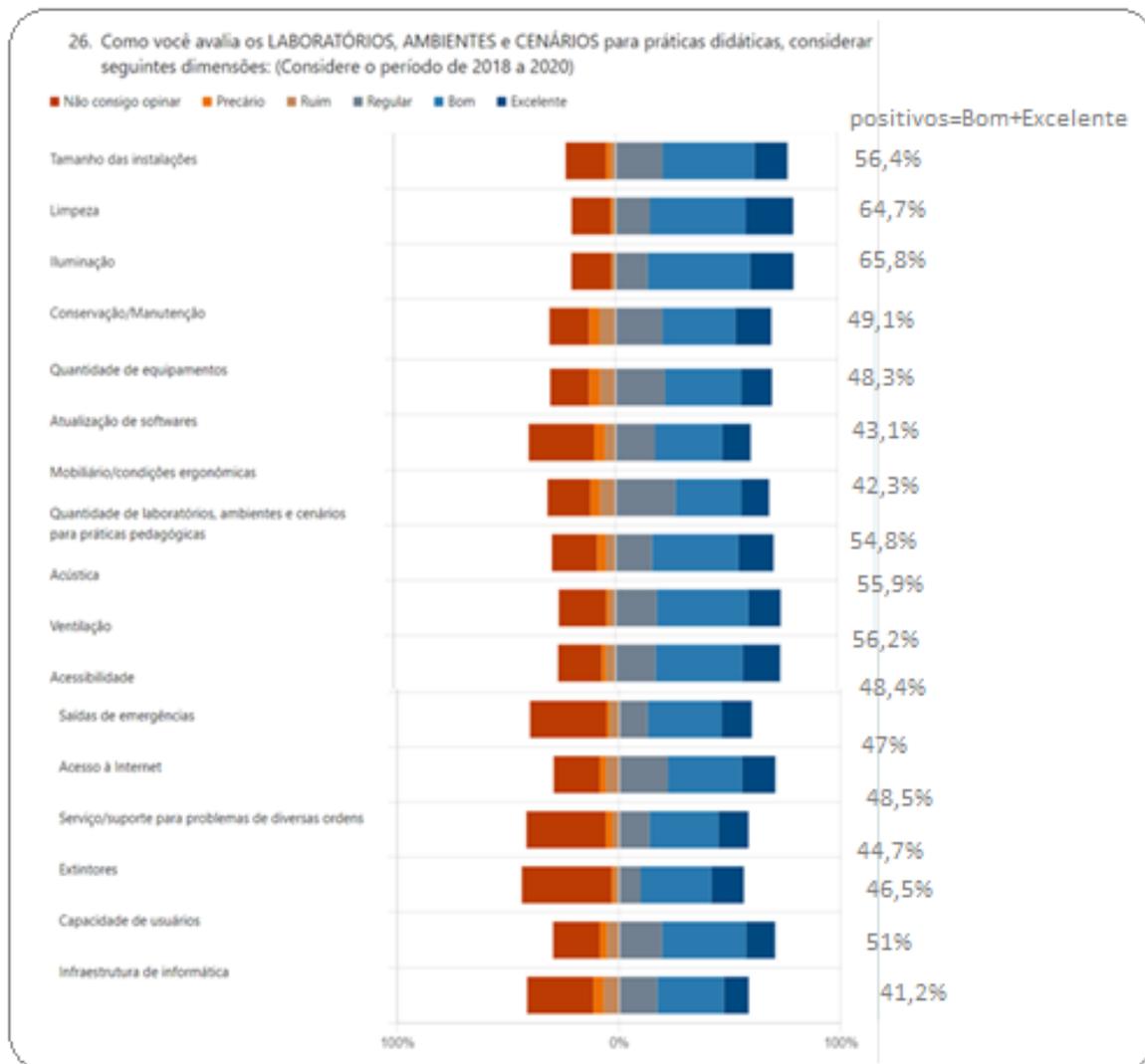
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas.				X		
5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.7.3 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança.					X	
5.7.4 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas.				X		
5.7.5 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática.				X		
5.7.6 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.						X
5.7.7 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).					X	
5.7.8 Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).					X	

Os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados a seguir.

5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas

Para entender a percepção da comunidade universitária no que diz respeito à adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, a CPA aplicou questionário com os servidores docentes e com os estudantes. No que diz respeito à pesquisa com os estudantes de graduação, os resultados são apresentados no Gráfico 41 e no Quadro 145:

Gráfico 41 – Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Quadro 145 – Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES
Que concertem alguns bancos e tomadas, pois alguns computadores e tomadas não funcionam.
Equipamentos muito velhos, salas muito pequenas, falta equipamento para a sala inteira.
Deveria ter mais equipamentos para suportar um maior número de alunos e equipamentos mais novos.
Falta de canetões, falta de microscópios para todos os alunos, microscópios precisando de conserto e alguns reagentes faltando.
Bom
Laboratórios pequenos e com equipamentos quebrados.
As janelas dos laboratórios do Campus 3 tem difícil acesso.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES
A internet do laboratório de genética não funciona. O wi-fi não funciona no local e os cabos de rede estão muito ruins.
A Furb precisa atualizar os equipamentos em diversos laboratórios, a maioria está velho, desatualizado e alguns até estragados
Serem mais utilizados, tendo em vista que estou no 6° semestre e foram poucas vezes que eu fui ao laboratório.
A limpeza, organização e os equipamentos dos laboratórios devem ser revisados.
Os laboratórios da IES merecem ser revisados em relação as tecnologias bem como sua infraestrutura.
Vendo pela minha área (biologia) os laboratórios são bons, mas alguns muito pequenos (durante a pandemia em alguns momento toda a turma teve que se amontoar para caber todos), e as condições dos equipamentos, como por exemplo microscópios e lupas é precária, cada manutenção mal feita.
PCs possuem hardware muito antigo.
Mudar as cadeiras
LABORATÓRIOS, AMBIENTES e CENÁRIOS, não temos em Timbó
Ambientes mais modernos, com equipamentos mais atualizados
Alguns laboratórios têm problemas com quantidade de pessoas, equipamentos, alguns até quebrados, etc.
Laboratórios do curso de odontologia se apresentam em estados precários de degradação, algumas cadeiras são antigas e não funcionam mais, só servem para ocupar espaço. A mensalidade é absurdamente cara e os alunos não têm "retorno" à metade do que pagam.
Precisa de mais laboratórios, com mais espaço e equipamentos aos acadêmicos.
Falta de manutenção nos equipamentos do laboratório
Não pega internet no laboratório de parasitologia no bloco S e o laboratório de anatomia simplesmente NÃO TEM acessibilidade, existe um elevador dentro do prédio, mas não tem RAMPA para acessar o bloco.
De novo, investe no LCC do campus 2
O único laboratório que temos para a Engenharia Mecânica não possui equipamentos ideais para o curso (não temos equipamentos para as aulas práticas de Usinagem, Metrologia, entre outras matérias)
Microscópios e equipamentos antigos ou quebrados ou em manutenção. Péssimo!
No nosso bloco temos a rampa de acesso a cadeirantes para o segundo andar, mas semana passada com chuva o wesley teve que ir na chuva para o segundo andar pois ela não tem cobertura
Campus 3
Laboratórios de química e engenharia química com equipamentos desgastados, velhos, desatualizados, quebrados necessitando atenção/reparos
O NPJ tem salas pequenas, apertadas, computadores antigos, acesso ruim à internet.
Os ar-condicionado dos laboratórios do bloco T não funcionam direito! Além disso, vários equipamentos estão estragados e a furb não arruma, dificultando pesquisa e aula.
Deveriam ser mais utilizados no curso de Medicina. Temos um laboratório de simulação que NUNCA foi utilizado pelos alunos do novo currículo, mesmo tendo sido prometido.
O acesso à internet, tanto via cabo quanto wi-fi, poderia ser melhorada nas instalações dos laboratórios dos blocos T e S. Tanto a velocidade quanto o sinal de wi-fi podem oscilar bastante nessas instalações, sendo o sinal de wi-fi inexistente em alguns espaços. Já quanto a estrutura dos laboratórios, às vezes ocorre o problema de lotação desses espaços sendo necessária a formação de 3 ou mesmo 4 turmas para práticas. Essa situação faz com que os professores passem muitas horas repetindo conteúdos (sendo que durante a pandemia houve relatos de professores que doaram suas horas para completar a carga horária de práticas). Entendo que a ampliação de laboratórios é algo complexo de realizar, mas penso que poderia ser feito pelo menos um estudo de como melhorar essa situação. Já por outra perspectiva, o biotério poderia contar com uma sala própria para pesquisa, uma vez que o laboratório de biofísica deve receber as demandas do biotério (inclusive dos sacrifícios de animais) o que se torna oneroso de manter uma limpeza mais rigorosa para recepção dos estudantes. Por outro lado,

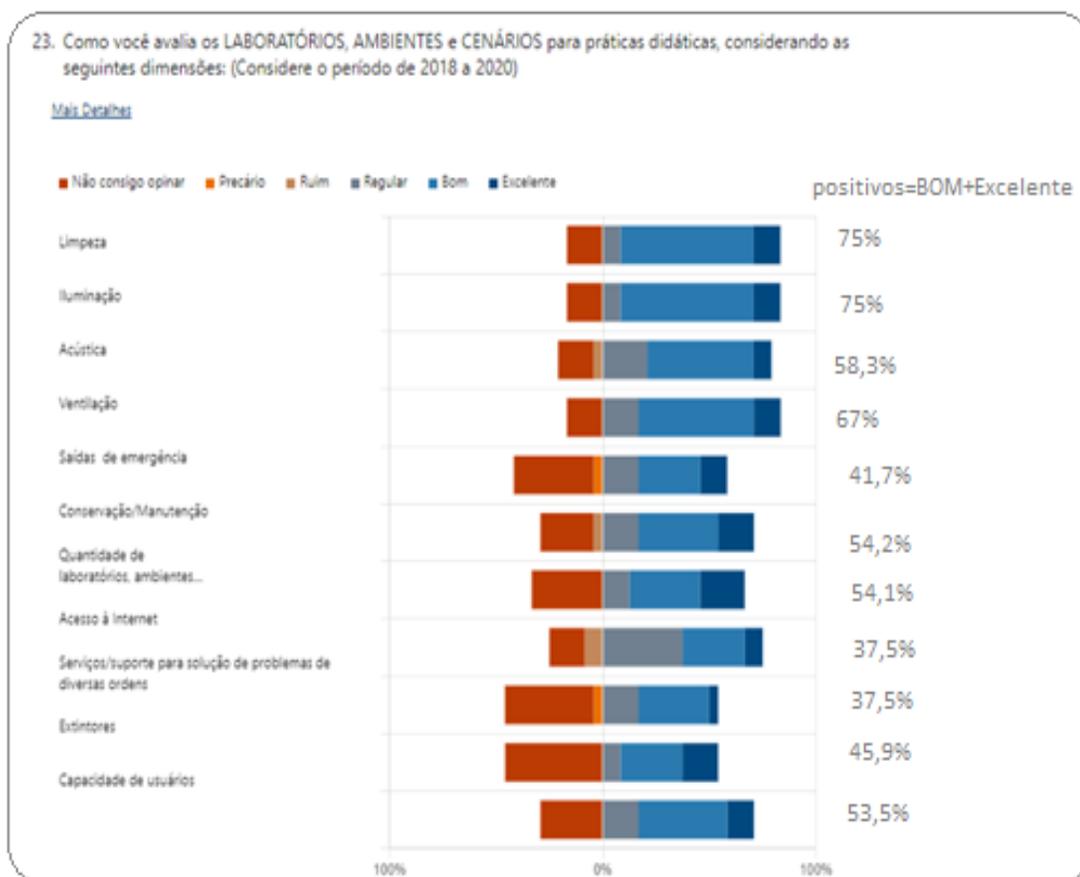
COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES

Modernização das instalações e melhor qualidade na construção dos laboratórios, por ex. a cozinha nova do campus 3, carece de bons equipamentos, parece que foi feita totalmente com corte de gastos.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de graduação.

No que diz respeito à pesquisa com os estudantes de pós-graduação, os resultados são apresentados no Gráfico 42 e no Quadro 146:

Gráfico 42 – Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de pós-graduação.

Quadro 146 – Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES SOBRE A INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS

Que concertem alguns bancos e tomadas, pois alguns computadores e tomadas não funcionam.

Equipamentos muito velhos, salas muito pequenas, falta equipamento para a sala inteira.

Deveria ter mais equipamentos para suportar um maior número de alunos e equipamentos mais novos.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES SOBRE A INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS
Falta de canetões, falta de microscópios para todos os alunos, microscópios precisando de conserto e alguns reagentes faltando.
Bom
Laboratórios pequenos e com equipamentos quebrados.
As janelas dos laboratórios do Campus 3 tem difícil acesso.
A internet do laboratório de genética não funciona. O wi-fi não funciona no local e os cabos de rede estão muito ruins.
A Furb precisa atualizar os equipamentos em diversos laboratórios, a maioria está velho, desatualizado e alguns até estragados
Serem mais utilizados, tendo em vista que estou no 6º semestre e foram poucas vezes que eu fui ao laboratório.
A limpeza, organização e os equipamentos dos laboratórios devem ser revisados.
Os laboratórios da IES merecem ser revisados em relação as tecnologias bem como sua infraestrutura.
Vendo pela minha área (biologia) os laboratórios são bons, mas alguns muito pequenos (durante a pandemia em alguns momento toda a turma teve que se amontoar para caber todos), e as condições dos equipamentos, como por exemplo microscópios e lupas é precária, cada manutenção mal feita.
PCs possuem hardware muito antigo.
Mudar as cadeiras
LABORATÓRIOS, AMBIENTES e CENÁRIOS, não temos em Timbó
Ambientes mais modernos, com equipamentos mais atualizados
Alguns laboratórios têm problemas com quantidade de pessoas, equipamentos, alguns até quebrados, etc.
Laboratórios do curso de odontologia se apresentam em estados precários de degradação, algumas cadeiras são antigas e não funcionam mais, só servem para ocupar espaço. A mensalidade é absurdamente cara e os alunos não têm "retorno" à metade do que pagam.
Precisa de mais laboratórios, com mais espaço e equipamentos aos acadêmicos.
Falta de manutenção nos equipamentos do laboratório
Não pega internet no laboratório de parasitologia no bloco S e o laboratório de anatomia simplesmente NÃO TEM acessibilidade, existe um elevador dentro do prédio, mas não tem RAMPA para acessar o bloco.
De novo, investe no LCC do campus 2
O único laboratório que temos para a Engenharia Mecânica não possui equipamentos ideais para o curso (não temos equipamentos para as aulas práticas de Usinagem, Metrologia, entre outras matérias)
Microscópios e equipamentos antigos ou quebrados ou em manutenção. Péssimo!
No nosso bloco temos a rampa de acesso a cadeirantes para o segundo andar, mas semana passada com chuva o wesley teve que ir na chuva para o segundo andar pois ela não tem cobertura
Campus 3
Laboratórios de química e engenharia química com equipamentos desgastados, velhos, desatualizados, quebrados necessitando atenção/reparos
O NPJ tem salas pequenas, apertadas, computadores antigos, acesso ruim à internet.
Os ar-condicionado dos laboratórios do bloco T não funcionam direito! Além disso, vários equipamentos estão estragados e a furb não arruma, dificultando pesquisa e aula.
Deveriam ser mais utilizados no curso de Medicina. Temos um laboratório de simulação que NUNCA foi utilizado pelos alunos do novo currículo, mesmo tendo sido prometido.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES SOBRE A INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS

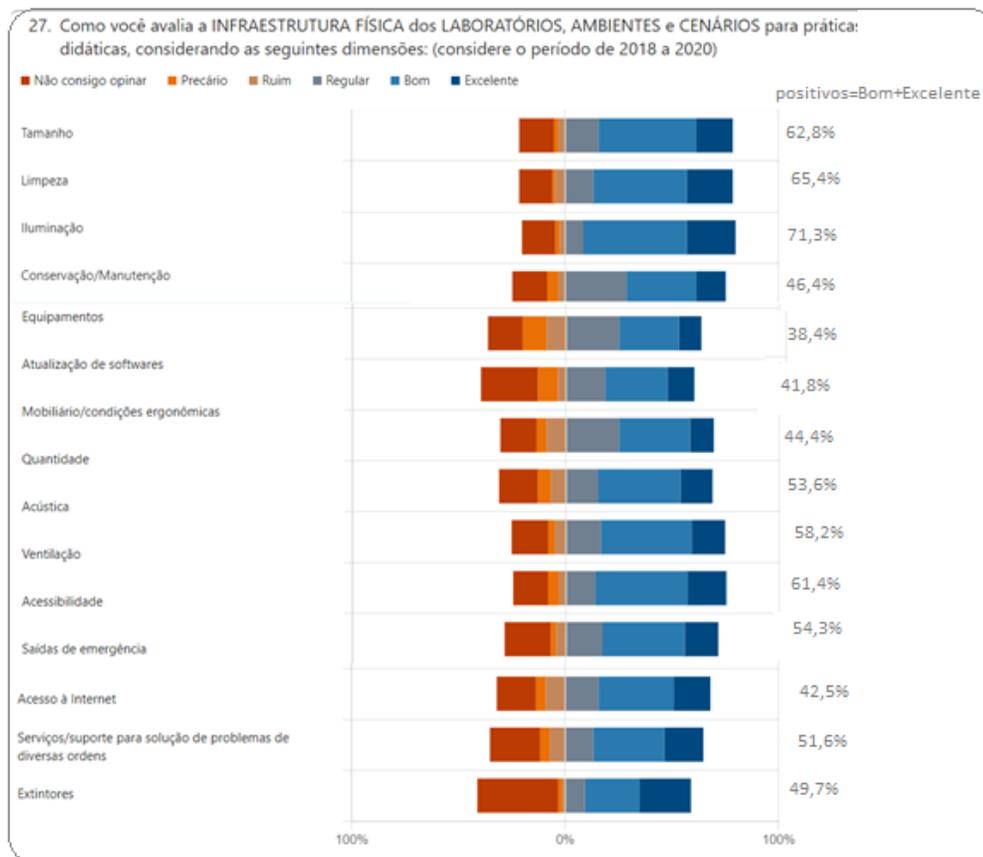
O acesso à internet, tanto via cabo quanto wi-fi, poderia ser melhorada nas instalações dos laboratórios dos blocos T e S. Tanto a velocidade quanto o sinal de wi-fi podem oscilar bastante nessas instalações, sendo o sinal de wi-fi inexistente em alguns espaços. Já quanto a estrutura dos laboratórios, às vezes ocorre o problema de lotação desses espaços sendo necessária a formação de 3 ou mesmo 4 turmas para práticas. Essa situação faz com que os professores passem muitas horas repetindo conteúdos (sendo que durante a pandemia houve relatos de professores que doaram suas horas para completar a carga horária de práticas). Entendo que a ampliação de laboratórios é algo complexo de realizar, mas penso que poderia ser feito pelo menos um estudo de como melhorar essa situação. Já por outra perspectiva, o biotério poderia contar com uma sala própria para pesquisa, uma vez que o laboratório de biofísica deve receber as demandas do biotério (inclusive dos sacrifícios de animais) o que se torna oneroso de manter uma limpeza mais rigorosa para recepção dos estudantes. Por outro lado

Modernização das instalações e melhor qualidade na construção dos laboratórios, por ex. a cozinha nova do campus 3, carece de bons equipamentos, parece que foi feita totalmente com corte de gastos.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de pós-graduação.

No que diz respeito à pesquisa com os servidores docentes, os resultados são apresentados no Gráfico 43 e no Quadro 147:

Gráfico 43 – Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

Quadro 147 – Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES EM RELAÇÃO À INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS
Não utilizo mais os laboratórios de informática pois em geral, minha turma (multicurso) é grande e não tem computador ou espaço para todos. Peço para trazerem notebook e trabalharem em equipes.
Necessidade de espaço físico e com infraestrutura e adequado para a ITCP/FURB
modernizar e diminuir a quantidade, unificando e interdisciplinar
Não tenho utilizado laboratórios
Muitos itens somados para serem avaliados. Primeiro, o usuário que avalia não vivencia a todos e segundo, há muita disparidade de situações. Mas a FURB pode se orgulhar de seus laboratórios, embora estes demandem regularmente por muitos investimentos. A acessibilidade continua sendo uma constante.
Há necessidade emergencial de aquisição de novos equipamentos para as atividades de laboratório.
Demora para o conserto dos equipamentos que estragam
Internet muito ruim
O laboratório em que dou aula precisa de reformas.
Não utilizo laboratórios, não sei opinar sobre eles. Acerca de ambientes e cenários, no ambulatório do campus V existem cerca de 20 consultórios para atendimento, mas, SOMENTE UMA IMPRESSORA, localizada na recepção, para imprimir receituários, pedidos de exames e atestados. Além disso os computadores são lentos e as mesas, cadeiras e monitores com péssima ergonomia. Também leciono aulas práticas no HSA. Lá existem apenas duas salas improvisadas em um corredor. A parede é de vidro, o que expõe o professor e os alunos aos passantes. São duas salas, mas sempre há apenas uma maca. Os computadores são lentos e precisa fazer login do hospital para ativá-los. Nunca recebi login do hospital.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores docentes.

A partir dos resultados da pesquisa, a CPA observou que, para os estudantes e para os docentes, os aspectos menos satisfatórios dizem respeito a *Consevação/Manutenção, Equipamentos, Atualização de softwares, Mobiliário/condições ergonômicas, Acesso à internet, Extintores, Quantidade de equipamentos, Serviços/suporte para solução de problemas de diversos e Infraestrutura de informática*. De modo geral, a infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atende satisfatoriamente as necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas.

Diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 3**.

5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Conforme descrito anteriormente, a FURB vem, desde 2015, realizando de forma mais intensa, intervenções para adequação de seus espaços, em consonância com a NBR 9050/2015,

com o intuito de eliminação de barreiras, garantir mobilidade, autonomia, conforto e segurança de todos os usuários. Além da realização de um diagnóstico detalhado a respeito, realizado pela COPLAN, relacionado principalmente com a acessibilidade arquitetônica, houve, também, consultas individuais às pessoas com algum tipo de limitação de mobilidade, as quais serviram, também, de referência para projetar as intervenções necessárias.

Dentre as ações realizadas, a CPA percebeu que houve qualificação de circulações, adequação de mobiliários e equipamentos, monitoramento da utilização das vagas exclusivas nos estacionamentos, disponibilização de recursos e serviços visando proporcionar ou ampliar habilidades funcionais, entre outras ações, tais como:

- a) Instalação do sinal sonoro nos elevadores existentes (aviso do andar): blocos I, J e S do campus 1; blocos D e I do campus 2;
- b) Aquisição de elevador para o bloco C do campus 3 já equipado com o dispositivo;
- c) Adaptação de instalações sanitárias no bloco B do campus 2;
- d) Transferência do departamento de Matemática, da sala S-224 para I-608, ampliando o espaço para professores, melhorando as condições de acessibilidade e concentrando a estrutura do curso no bloco I.

Além das ações supracitadas, o Relatório de Saneamento de Deficiências apontadas pela Comissão Verificadora durante o Processo e Renovação de Credenciamento da FURB, encaminhado ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) em junho de 2018, evidenciou outras ações de adequação:

- a) Definidas e delimitadas duas vagas exclusivas para pessoas com deficiência em frente ao bloco A.
- b) Pavimentação das vagas exclusivas para pessoas com deficiência e para idosos, junto ao bloco J e próximas ao acesso à Biblioteca.
- c) Instalação de plataforma elevatória, exclusiva para cadeirantes, no Complexo Aquático.
- d) Execução de melhorias nos passeios entre os blocos A e B do campus 2 e execução de rampa de acesso ao prédio do Laboratório de Maquetaria.

Foram instaladas plataformas elevatórias em dois blocos, ou seja, no Campus 2, Bloco do Q (Programas de Pós-Graduação de Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal) e no Campus

I, no Complexo Aquático.

Diante do exposto, a CPA entende que, no que tange a adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), a Universidade está atendendo apenas o referencial mínimo de qualidade, considerando o **conceito 3** o mais adequado ao indicador.

5.7.3 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança

No PDI 2016-2020 consta o Objetivo Consolidar ações de melhoria na segurança e saúde da comunidade universitária, tendo como uma das metas Institucionalizar a Política de Segurança, com estratégia de ação estabelecer e aprovar a política de segurança, especialmente normatização para segurança de laboratórios e instalações especiais da FURB, com prazo de 2018.

Em visita in loco, os membros da CPA observaram que os laboratórios são, de modo geral, providos de equipamentos básicos de segurança necessários: extintores de incêndio, luz/sinalização de emergência, hidrantes, lava-olhos e chuveiros de emergência nos laboratórios, entre outros.

De acordo com os contatos realizados pela CPA para entender as normas de segurança (com professores que atuam nos laboratórios e a chefia da DAC), observa-se que o número de estudantes é compatível com a capacidade dos laboratórios existentes. Segundo as opiniões obtidas, não há normativas de segurança que definam esses limites: a quantidade de estudantes por laboratório é decidida em conjunto com os responsáveis por cada Laboratório, com a anuência da Segurança do Trabalho. Leva-se em conta para essa definição, não somente a área de cada Laboratório, mas quantos estudantes podem ser atendidos com qualidade e com segurança durante as aulas práticas.

Diante dos fatos, a comissão manteve ao indicador o **conceito 4**

5.7.4 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas

Conforme já mencionado, a CPA observou que, as práticas de manutenção e conservação ocorrem a partir da geração de Ordem de Serviço, pela DAC. No caso de equipamentos, os mesmos

são encaminhados para conserto externo. Em entrevista aplicada ao chefe da DAC, ficou evidenciado que as práticas de manutenção e conservação dos equipamentos ocorre conforme a demanda. Ainda assim, as normas estão consolidadas e institucionalizadas.

Sendo assim, a CPA entende que, para esse indicador deva manter o **conceito 3**.

5.7.5 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática

Para entender se há um Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas nos documentos oficiais e se o mesmo está coerência com a prática, a CPA aplicou questionário com os coordenadores de curso de graduação, cujos resultados são apresentados no Gráfico 44:

Gráfico 44 – Coerência entre a expansão e atualização de laboratório, ambientes e cenários para as práticas didáticas e as políticas institucionais



(Obs.: 20 respondentes, sendo 55% Sim, 10% Não, 25% Em partes e 10% Não sabe responder)
Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

A partir da pesquisa com os coordenadores de curso, a CPA observou que a maioria (80,0,0%) dos respondentes entende que a coerência entre a expansão e atualização de laboratório, ambientes e cenários para as práticas didáticas e as políticas institucionais **é parcial**.

Diante do exposto e com base na pesquisa realizada, a CPA atribuiu o **conceito 3** ao indicador.

5.7.6 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

Conforme mencionado no eixo 3, desde 2013, a FURB conta o Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores (LIFE/FURB), o qual está localizado na sala G-206 (campus 1). Com *layout* configurável, ou seja, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório, este foi criado com o objetivo de compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores, o LIFE conta com os recursos apresentados, quer seja: mesa multitoque, drone, tablets e notebooks com tela de toque, óculos 3D, home theater. O mesmo conta também com lousa digital (sem a necessidade de projetor), sistema de áudio e vídeo com máquina fotográfica semiprofissional, webcam, óculos de realidade virtual e filmadora.

Da mesma forma, o Laboratório de Instrumentação para o Ensino (LIE) se configura como um espaço de criação colaborativa e criativa de saberes da docência (inicial e continuada), na graduação e pós-graduação em Educação e Ensino, na promoção e divulgação de conhecimentos científicos, pedagógicos e materiais didáticos com foco em Educação Científica e Educação Ambiental, nas relações entre ensino-pesquisa-extensão da FURB com a sua comunidade. Para isso, conta com mesas para trabalhos em grupos, computadores com monitores de 24', multimídia, notebooks, tv tela plana de 32', máquina fotográfica digital e gravador. Além disso, conta com um acervo de empréstimos para comunidade (interna e externa) com uma lupa eletrônica e microscópios ópticos de ótima resolução. O laboratório conta com acervo de livros paradidáticos, didáticos, e vídeos para empréstimos.

Conforme mencionado no eixo 2, em 2017 foi criado o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EfeX), no qual os professores podem compartilhar ideias, aprenderem na prática e saírem prontos para mudar a dinâmica de suas salas de aula. Este laboratório volta-se à formação continuada, cuja iniciativa é resultado de uma parceria entre o Centro para Inovação da Educação Brasileira (CIEB), a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e a FURB.

O Laboratório de Microscopia eletrônica de Varredura, pertencente ao PPGEA, está localizado no campus 2 da FURB, sala Q-007 e possui um Microscópio eletrônico de Varredura

(MEV). O equipamento, fabricado por uma empresa da República Checa, é um tipo de microscópio eletrônico capaz de produzir imagens de alta resolução da superfície de uma amostra. Devido à maneira com que as imagens são criadas, imagens de MEV têm uma aparência tridimensional característica e são úteis para avaliar a estrutura superficial da amostra. Além de avaliar os aspectos topográficos, essa técnica também é útil para verificar a composição e outras características do material que compõem as amostras.

Além do MEV, o Laboratório possui um Metalizador de amostras e, também, um Módulo EDS (EDS, do inglês *Energy Dispersion Spectroscopy*, ou EDS ou XEDS), ou seja, Espectroscopia por dispersão de energia de raios X, ambos fabricados na Inglaterra. A espectroscopia de raios X por dispersão em energia, ou simplesmente, espectroscopia de dispersão em energia, é uma técnica de microanálise de raios-X qualitativa e quantitativa que permite fornecer informações sobre a composição química de uma determinada amostra.

No Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE) há alguns equipamentos como televisão com vídeo cassete acoplado, para leitura de fitas VHS, gravadores de fita K-7 mini e macro, para ouvir as mídias neste formato, e também um minissistem com leitor de fita K7. Embora pareçam equipamentos obsoletos em termos tecnológicos, os mesmos são vitais para a recuperação da informação em sua produção original. Convém esclarecer que todas as entrevistas registradas neste laboratório foram migradas para CDs, com backup em HDs externos e computadores do CEMOPE.

Nos Laboratórios de Física, a CPA observou a existência de instrumentos de medida, necessários em um laboratório de Física, cuja finalidade é aferir com precisão as mais diversas grandezas físicas, desde medidas para mensurar massa, tempo, espessuras, pressão entre outras grandezas. Assim como outros materiais básicos, para entendimento dos conceitos de Física os equipamentos estão organizados por áreas do conhecimento:

- a) Em **Mecânica**: Trilhos de ar: Materiais que tornam o atrito desprezível que podem ser utilizados em experimentos de Cinemática e Dinâmica para o estudo do movimento dos corpos. Rampas, Molas, etc.
- b) Em **Termologia**: Calorímetros para o estudo de calor específico e capacidade térmica; Modelos de máquinas térmicas.
- c) Em **Óptica**: Laser e lâmpadas, utilizados como fontes de luz; Espelhos planos e esféricos para o

estudo da reflexão da luz; Lentes; Prisma para o estudo da decomposição da luz; fendas simples, fendas duplas e polarímetros.

- d) Em Eletromagnetismo: Gerador de Van der Graff para trabalhar os principais conceitos da Eletrostática; Fontes de tensão; Condutores para fazer conexões elétricas; Resistores, capacitores, díodos; Bússolas e ímãs magnetizados de formas diferentes, que podem ser utilizados para estudar o comportamento das linhas de campo magnético; Motores e geradores para o ensino da indução eletromagnética; Bobinas para demonstrar o comportamento magnético dos condutores ao serem percorridos por uma corrente elétrica.
- e) Em Ondulatória: Gerador de frequências; Osciloscópio; Molas flexíveis para o estudo de ondas longitudinais e transversais;
- f) Em Física Moderna: Tubo de Geiger, Espectrômetro e diferentes fontes de luz;

No Departamento de Fisioterapia, há três laboratórios com recursos aplicados a fisioterapia, tais como o Laboratório de Eletrotermofototerapia da sala J-006 há recursos eletrotermoterapêuticos, de uso exclusivo do curso de Fisioterapia. Por sua vez, o Laboratório de Microscopia – Patologia, vinculado ao Departamento de Medicina, localizado na sala A- 106 do campus 3, possui 20 Microscópios.

No Laboratório de Monitoramento e Proteção Florestal (LAMPF), do Departamento de Engenharia Florestal, há um equipamento denominado tomógrafo para árvores, o qual foi adquirido com recursos do projeto Restaurar (projeto com fomento externo) e é utilizado para examinar a qualidade do interior de árvores de forma não destrutiva. Há também outros equipamentos com muita tecnologia como lupas, microscópios, fluxo laminar, entre outros.

O Departamento de Sistemas e Computação (DSC) manifestou que no Laboratório de Robótica (ROBOLAB) e de Computação Gráfica, localizado à sala S-427 do campus 1, existem alguns equipamentos diferenciados, como uma impressora 3D, lousa digital, óculos Rift, iMacs, Beacons, drone e câmera Kinect, ambos adquiridos com recurso de projeto e utilizados para algumas disciplinas, e Kit Lejos (Robótica). Além deste, no Laboratório de Eletrônica (S-432) estão disponíveis Kits Arduinos e semelhantes e que no Laboratório de Redes (S-430) há switches gerenciáveis, equipamentos para prática em redes e uso de IPv6. Em todos os demais laboratórios do departamento há disponível Projetor Multimídia.

Há, ainda, o Equipamento para cromatografia líquida de alta resolução (HPLC) com

detector de massas acoplado, na sala I-007, Laboratório de Cromatografia – Combustíveis, pertencente ao PPGEA. No campus 2 ainda há Design e impressora 3D, no LCC, para prototipagem. De acordo com a DTI, há laboratórios nos campi 1 e 2 com projetores interativos de alta definição.

Diante das evidências, a CPA atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

5.7.7 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)

Para entender se há coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes, respeitando-se as normas de segurança institucional, a CPA aplicou questionário com os coordenadores de curso de graduação, cujos resultados são apresentados no Gráfico 45:

Gráfico 45 – Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)



(Obs.: 20 respondentes, sendo 55% Sim, 25% Em partes, 5% Não, 10% Não sabe responder, e 1% Não se aplica)

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

A partir da pesquisa com os coordenadores de curso, a CPA observou que a maioria dos respondentes (**55,0%**) entende que há coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança), enquanto outros entendem esta coerência como parcial (25,0%), conforme pode ser observado no Quadro 148:

Quadro 148 – Coerência entre o número de estudantes e a capacidades dos laboratórios

COMENTÁRIOS DOS COORDENADORES DE CURSO DE GRADUAÇÃO QUANTO A COERÊNCIA ENTRE O NÚMERO DE ESTUDANTES E A CAPACIDADES DOS LABORATÓRIOS
A capacidade do laboratório de fotografia é limitada e a quantidade de equipamentos por vezes também não atende a todos. Também com relação às licenças de softwares enfrentamos alguns problemas.
Com a capacidade sim, mas no que se refere à softwares e infraestrutura deixa a desejar.
Em algumas situações, faltam equipamentos, como lupas e microscópios, não espaço físico
Poucos alunos
Em partes. Em alguns momentos, havia divisão de turma
Nas turmas maiores em disciplina multicurso esse número extrapola

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso.

Diante do exposto e com base na pesquisa realizada, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

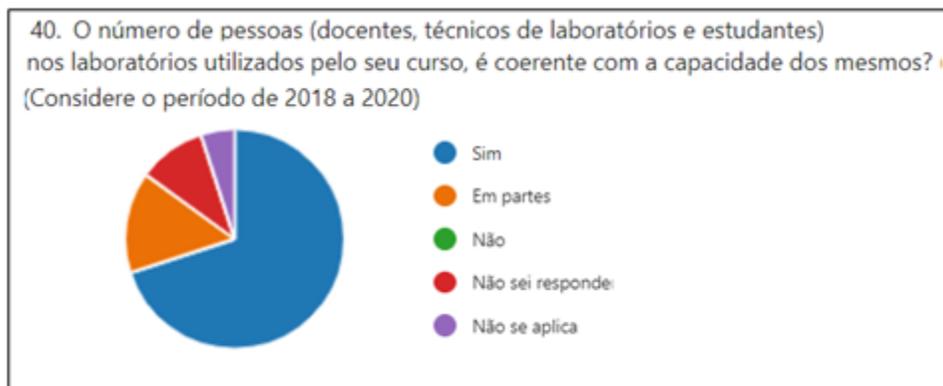
5.7.8 Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)

Conforme descrito no último relatório de autoavaliação institucional (2015-2017), não há normativas de segurança que definam esses limites, *a quantidade de estudantes por laboratório é decidida em conjunto com os responsáveis por cada Laboratório, com a anuência da Segurança do Trabalho*. Leva-se em conta para essa definição, não somente a área de cada Laboratório, mas quantos estudantes podem ser atendidos com qualidade e com segurança durante as aulas práticas.

Para entender a percepção dos docentes em relação à coerência entre o número de usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) nos laboratórios da FURB com a capacidade dos mesmos, a CPA aplicou questionário com os coordenadores de curso de graduação, cujos resultados são apresentados no

Gráfico 46:

Gráfico 46: Coerência entre o número de usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

I. 20 respondentes, sendo 70% Sim, 15% Em partes, 0% Não, 10% Não sabe responder, 1% Não se aplica

A partir da pesquisa com os coordenadores de curso, a CPA observou que a maioria dos respondentes (**70,0%**) entende que há coerência entre o número de usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade dos laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança), enquanto outros entendem esta coerência como parcial (**15%**).

Diante do exposto e com base na pesquisa realizada, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A FURB implantou seu processo de autoavaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), conduzido pela Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI), constituída à época por um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, uma vez que, na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços.

Em 2005, tendo em vista a publicação a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, a FURB adequou-se ao SINAES, por perceber consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional. Assim, seguindo o disposto pelo SINAES de que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de

sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, a FURB reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (PAIURB) e instituiu a CPA.

As CPAs devem ser constituídas por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação. Neste sentido, na FURB, o processo de autoavaliação institucional desenvolveu-se a partir da Resolução nº 14/2005, a qual regulamenta o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau. Conforme previsto no Art. 1º desta resolução, a avaliação institucional passou a ser entendida como “um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que pretende fornecer uma visão global da mesma, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, visando a facilitar o redimensionamento da política e dos projetos da Universidade”. Essa Resolução determina a composição e as competências da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Em uma troca de experiências entre IES do Sistema ACAFE, instituiu-se um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de sistematizar os procedimentos e instrumentos de avaliação institucional exigidos pela legislação. Assim, foram elaborados coletivamente as planilhas e os roteiros que compõem o documento “Avaliação Institucional para as IES do Sistema ACAFE” (ACAFE, 2005), documento que orientou a FURB nos dois primeiros ciclos autoavaliativos, ou seja, 2001-2005 e 2006-2008.

Em 2012, com o objetivo de aprimorar o próprio trabalho, a CPA percebeu a necessidade de revisar os indicadores até então utilizados, procurando um alinhamento com os indicadores utilizados pelo MEC na Avaliação Institucional Externa e o efetivo monitoramento do desempenho institucional. Assim, os indicadores de desempenho foram aperfeiçoados, dando início à organização de um instrumento próprio de autoavaliação. Esse novo instrumento orientou o terceiro processo autoavaliativo, ou seja, 2009-2011.

Em 2014, com o objetivo de subsidiar os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial), o MEC publicou o Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Brasil, 2014). Neste novo instrumento as dez dimensões foram organizadas em cinco eixos. Assim, a CPA alinhou seus indicadores ao novo instrumento do SINAES, de modo

que o Relatório de Autoavaliação Institucional da FURB referente ao período 2012-2014 fosse organizado nos Eixos Avaliativos.

No decorrer do primeiro semestre de 2017, a CPA revisou a proposta do instrumento próprio de autoavaliação, analisando a pertinência dos indicadores das dimensões e eixos avaliativos, tendo por referência os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, culminando assim no instrumento próprio de autoavaliação aqui apresentado.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 149 a seguir, a CPA pretende analisar se a infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos comprovadamente inovadores.

Quadro 149 – Indicadores de infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.8.1 Adequação do espaço de trabalho para os membros da CPA.					X	
5.8.2 Adequação da infraestrutura física e tecnológica da informação para a coleta e análise de dados.						X
5.8.3 Existência e adequação de recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.						X
5.8.4 Existência Inovadores.						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

5.8.1 Adequação do espaço de trabalho para os membros da CPA

No período 2018-2020, a CPA passou a se reunir na sala B-203. Trata-se de uma sala de aulas, com projetor multimídia fixo e acesso à internet. Utiliza-se um *notebook* da COPLAN que, segundo a Resolução nº 35/2010 (Estatuto da FURB), é o órgão da administração responsável por assessorar a CPA no desenvolvimento das ações necessárias para implementar o processo de Avaliação Institucional da Universidade.

Em pesquisa realizada com os membros da CPA, observou-se que 80% dos membros consideram que a **infraestrutura destinada à CPA é parcialmente adequada**. “Na realidade, o

próprio grupo busca infraestrutura que satisfaça as necessidades.”. “Poderia existir uma sala própria com projetor e espaço para guarda de documentos pertinentes às atividades.”. “A comissão poderia ter uma sala própria com sua infraestrutura independente da COPLAN.”. “Falta um espaço exclusivo destinado às reuniões e para arquivar documentos.”

De fato, a Reitoria disponibilizou recursos humanos especializados, bem como livre acesso às informações necessárias à realização dos trabalhos da comissão. A sala B-203 atende à necessidade da comissão em relação à espaço para discussões. O contato telefônico e eletrônico/virtual está centralizado na coordenação e em mais um membro da comissão. A coordenação atualmente encontra-se na sala I-608, junto ao Dpto de Matemática e na sala A-205, junto a COPLAN. O arquivo e guarda de documentos pertinentes às atividades se encontram na sala A-205.

Assim, entende-se que o **conceito 4** continua sendo coerente para o indicador.

5.8.2 Adequação da infraestrutura física e tecnológica da informação para a coleta e análise de dados

Conforme mencionado anteriormente, no que diz respeito à infraestrutura física, a coordenação da comissão esteve, no período 2017-2020, localizada nas salas I-606, junto ao Departamento de Matemática, e na sala A-203, junto à COPLAN, centralizando o contato telefônico e eletrônico/virtual. Para suas reuniões, a CPA passou a se reunir na sala B-203, uma sala de aulas com projetor multimídia fixo e bom acesso à internet. Em termos de equipamentos tecnológicos, a comissão utiliza um *notebook* da COPLAN ou, por vezes e por meio de empréstimo institucional, utilizou equipamentos da Divisão de Modalidades de Ensino (DME), ou ainda equipamento próprio.

No que diz respeito à infraestrutura tecnológica da informação para a coleta e análise dos dados qualitativos do processo de autoavaliação 2018-2020, iniciado em 2019 e finalizado em 2022, a CPA optou por utilizar os recursos disponibilizados pela Universidade, especialmente com a aquisição do pacote *Office 365* da *Microsoft* pela FURB. Assim, por meio da ferramenta *Microsoft Forms*, a CPA aplicou a pesquisa (questionários) à comunidade universitária.

O *Microsoft Forms* permitiu à CPA acompanhar, em tempo real, os resultados das respostas dos questionários, por categoria de pesquisa, conforme a comunidade ia preenchendo os formulários. A ferramenta gerou, automaticamente, a tabulação dos resultados da pesquisa, com

gráficos, os quais foram importados para o Relatório da CPA através de uma ferramenta de captura de imagem. Além disso, os dados do formulário e os resultados foram exportados para o *Microsoft Excel* para análises adicionais e classificação.

Diate do exposto, a comissão entende que há adequação da infraestrutura física e tecnológica da informação para a coleta e análise de dados e, portanto, atribuiu ao indicador o **conceito 5**.

5.8.3 Existência e adequação de recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação

Como mencionado, para o processo de autoavaliação institucional 2015-2017 a CPA optou por utilizar todos os recursos disponibilizados pela Universidade, especialmente com a aquisição do pacote *Office 365* da *Microsoft* pela FURB. Assim, por meio da ferramenta *Microsoft Forms*, a CPA aplicou a pesquisa (questionários) à comunidade universitária, cujos dados de formulário e resultados de teste foram exportados para o *Microsoft Excel* para análises adicionais e classificação.

Após a coleta dos dados quantitativos, extraídos de relatórios e normativas institucionais, e dos dados qualitativos, oriundos das pesquisas com a comunidade, a CPA atribuiu um conceito (nota) para cada um dos indicadores, com base na escala de notas do SINAES. Para explicar as notas atribuídas, a comissão elaborou textos, que se caracterizam como justificativas. Assim, durante a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional 2018-2020, a CPA utilizou o *Microsoft Word*, cujo documento foi armazenado e disponibilizado no *Microsoft OneDrive*, o que permitiu à comissão editar o documento coletivamente, acessando-o de qualquer dispositivo, pelo navegador e dispositivos móveis, na nuvem.

Para entender a percepção da comunidade universitária em relação à nota e justificativa atribuída pela a CPA, a comissão se utilizará do *Microsoft Yammer* para realizar o que se convencionou chamar de *Fórum Virtual da Autoavaliação*. Trata-se de uma “rede social” empresarial, na qual a comissão criou um grupo chamado Autoavaliação Institucional, e foi publicando os indicadores, as notas e justificativas para que a comunidade universitária pudesse manifestar concordância com a comissão, ou discordância, ou ainda sugerir outras análises sobre o mesmo tema.

Diante do exposto, a CPA entende que foram utilizados recursos tecnológicos para

implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e, estes, se mostraram muito adequados. Portanto, atribuiu ao indicador o **conceito 5**.

5.8.4 Existência de recursos ou processos comprovadamente inovadores

Como mencionado, para o processo de autoavaliação institucional 2018-2020, a CPA optou por utilizar os recursos disponibilizados pela Universidade, especialmente com a aquisição do pacote *Office 365* da *Microsoft* pela FURB.

No que diz respeito à pesquisa, realizada a partir do *Microsoft Forms*, se observou inovação com a possibilidade de classificação e organização das respostas por campus e por curso. Assim, possibilitou-se inovar, também, nas recomendações dadas pela comissão e ações de melhorias, por campus e por curso.

Por sua vez, o aplicativo *Microsoft Yammer* também se caracterizou como inovador, como uma “rede social” empresarial, institucionalizada, mostrou-se ser totalmente adequado para a realização do Fórum Virtual da Autoavaliação.

Segundo o Dicionário Michaelis “Inovação é o Ato ou Efeito de inovar”. Por extensão, “tudo que é novidade; coisa nova”. Por isso, ainda que o *Yammer* não seja a plataforma ideal para realização do Fórum Virtual da CPA, a CPA atribuiu o **conceito 5** ao indicador, pois houve novidade e avanços em relação ao processo anterior.

5.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA

Uma das maiores bibliotecas do estado com mais de 8 mil m² de espaço físico, a Biblioteca Universitária Professor Martinho Cardoso da Veiga conta com amplo e variado acervo bibliográfico, incluindo desde materiais audiovisuais e obras raras até livros digitais.

Possui acesso às maiores bases de dados científicos do mundo e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Universidade – estudantes, professores, servidores e ex-alunos cadastrados no Programa Alumni.

A comunidade externa pode usufruir do espaço físico da Biblioteca Universitária e consultar o acervo *in loco*. Sendo restrito o empréstimo de obras, a utilização da internet sem fio e alguns serviços prestados por bibliotecários à comunidade acadêmica (orientação sobre as normas da ABNT, por exemplo).

A Biblioteca Universitária mantém unidades setoriais no campus 2 e 3, facilitando consultas ou empréstimos. É oferecido ao usuário o serviço de Empréstimo entre Bibliotecas, possibilitando que o livro chegue até o leitor sem que ele se desloque entre os campus da FURB. Existe ainda o serviço de empréstimo entre as Bibliotecas das IES associadas ao sistema ACADE e com a UFSC, no qual a parte interessada pela obra arca com o custo do transporte (correios). Com a digitalização, tem-se utilizado o encaminhamento eletrônico de parte da obra (capítulo ou um número de páginas), respeitando o limite estabelecido pela legislação vigente, ou seja, 10% da obra, sem custo.

Em relação ao quadro funcional, a formação dos servidores da Biblioteca Universitária atende aos requisitos básicos, com responsáveis técnicos e auxiliares de Biblioteca, com formação mínima de graduação. Cabe ressaltar que a exigência do cargo de auxiliar de biblioteca é de nível médio, mas boa parte dos servidores que ocupam esta função na FURB são graduados, nas mais diversas áreas do conhecimento.

O Quadro 111 apresenta o quantitativo de servidores que atuam na Biblioteca Universitária (central e setoriais).

Quadro 111 – Quadro geral de Pessoal Biblioteca (2014-2021)

CARGOS	QUANTIDADE								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Analista de Sistemas	1	1	1	1 (1)	1 (1)	1 (1)	1 (1)	1 (1)	1 (1)
Assistente Administrativo	3	3	2	2	1	1	1	1	-
Assistente Operacional	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Aux. em Assuntos de Informática	2	1	1	1 (2)	1 (2)	1 (2)	1 (2)	-	-
Aux. de Serviços Administrativos	7	7	8	8	8	7	6	6	5
Auxiliar Administrativo I	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de Biblioteca	14	14	14	16	16	16	16	14	14
Auxiliar de Serviços Gerais	-	-	-	-	-	-	1 (3)	1 (3)	1 (3)
Bibliotecário	12	10	10	9	9	8	5	5	5
Encadernador	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Servente	1	1	1	1 (4)	1 (4)	1 (4)	1 (4)	1 (4)	-
Técnico	1	2	2	2 (5)	2 (5)	2 (5)	1 (5)	1 (5)	1 (5)
Vigia	1	2	2	2	-	-	-	-	-
TOTAL	45	44	44	43	41	40	35	32	29

Fonte: DGGP (posição em 31/12 de cada ano)

1. 1 Analista de Sistemas lotado na DTI e atuando na biblioteca.
2. 1 Auxiliar em Assuntos de Informática lotado na DTI que atuava na biblioteca.
3. 1 Auxiliar de Serviços Gerais lotado na DAC e atuando na encadernação da biblioteca.
4. 1 Servente lotado na DAC que atuava na encadernação da biblioteca.
5. 1 Técnico em Arquivo lotado na biblioteca que atua no Centro de Memória Universitária.

Os horários de funcionamento das bibliotecas central e setoriais são compatíveis com os turnos dos cursos. De segunda à sexta-feira, o atendimento funciona das 08h00 às 21:30h. Aos sábados, a Biblioteca central atende no horário das 09h às 13h. Os horários estão publicados na entrada de cada biblioteca e podem ser encontrados na página da Biblioteca no website da FURB (<https://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao>). A biblioteca fica aberta para atendimento ao público conforme orientações do MEC e segue o Calendário Acadêmico Institucional.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 150, a CPA pretende analisar se a infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores.

Quadro 150 – Indicadores de Biblioteca: Infraestrutura

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais.					X	
5.9.2 Adequação do espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).				X		
5.9.3 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza).				X		
5.9.4 Adequação dos ambientes para estudos em grupo (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza).				X		
5.9.5 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas.						X
5.9.6 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo.						X
5.9.7 Condições para atendimento educacional especializado.					X	
5.9.8 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores.					X	
5.9.9 Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s).				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais

Para entender a percepção dos usuários da Biblioteca, em relação à adequação de seu espaço físico às necessidades institucionais, a CPA aplicou questionário aos usuários deste espaço, ou seja: estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico- administrativos e docentes. No que tange à pesquisa com os servidores técnico-administrativos, os resultados são apresentados no

Gráfico 47 e no Quadro 151.

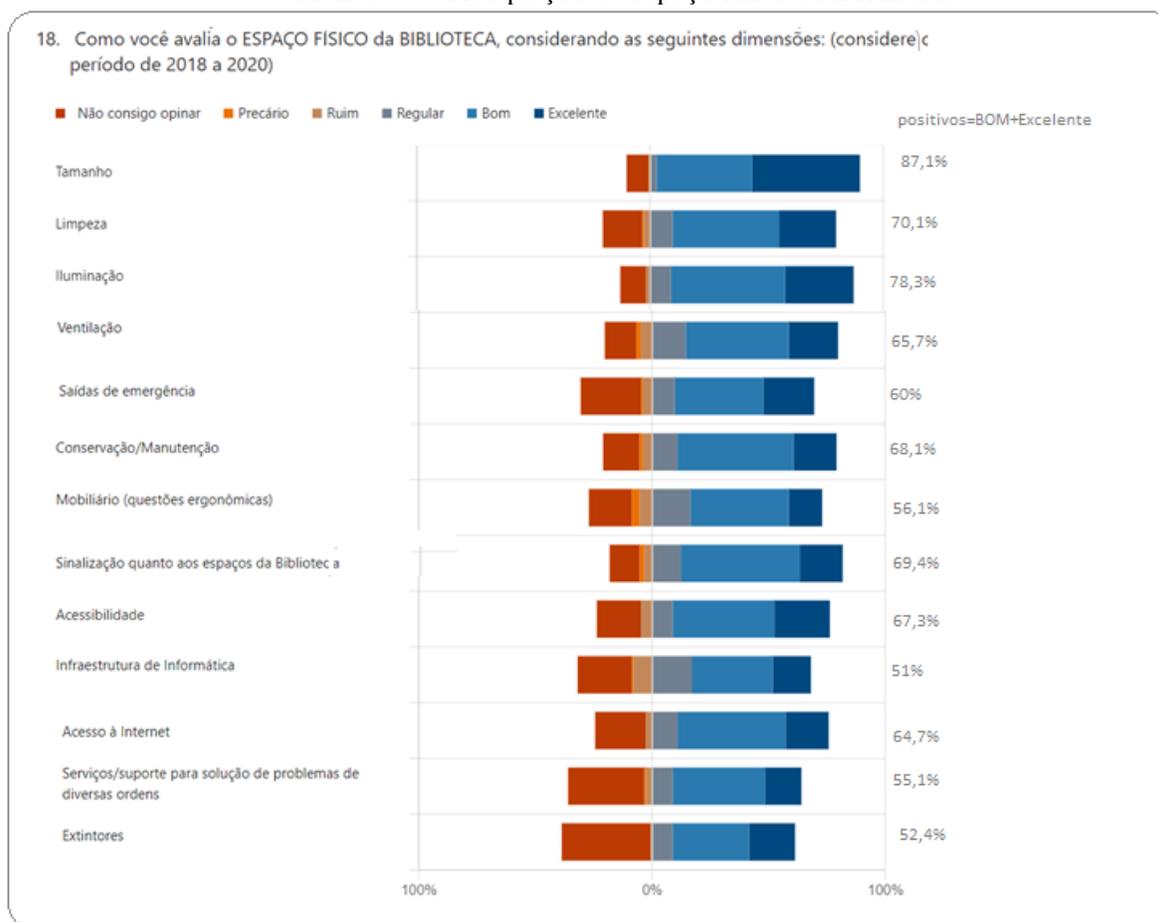
Quadro 151 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA
Poderia ser muito melhor. Renovada.
Mobiliário antigo e não ergonômico.
A problemática com a iluminação dos espaços físicos da biblioteca não se refere aos internos, mas sim aos externos e acessos, como a rampa do morro dos blocos R, S e T à biblioteca e áreas entre o Bloco J e G que se fazem insuficientes ou inexistentes.
Nunca utilizei a biblioteca do Campus 3.
Bom espaço
A biblioteca está com espaços ociosos.
Também deve ser investido em obras digitais, descontinuando obras físicas.
Acho que deveria ressignificar alguns espaços para ser mais atrativo. Por exemplo, com mais possibilidade de exposições, uma cafeteria. Acho que é muito grande a biblioteca e o primeiro piso poderia ser mais bem utilizado. Tem pouca atratividade.
Está bem organizada.
Deveria ter mais espaços para outras atividades que possam ser desenvolvidas neste ambiente bibliotecário. Material e livros também podem ser melhorados.
O espaço físico da biblioteca é grande e precisa ser priorizado pela administração porque não recebe manutenções adequadas há muito tempo.
No que tange a Conservação/Manutenção, durante o período da pandemia, deveriam ter trocado TODO o carpete, pois este é IMUNDO!
É excelente
Grande até demais, considerando o avanço da Internet.
Melhorar sinalização da biblioteca campus 2 para calouros.
Repensar a utilização do espaço físico da Biblioteca. Parece estar cada vez mais ocioso.
De novo, devem ser mapeados os pontos que precisam de mais atenção.
a biblioteca não possui mesas adequadas para estudo e o carpete deve ser substituído por piso que evite o acúmulo de ácaros e poeira
Não frequento a biblioteca.
Aqui considerando a Biblioteca Central onde trabalhei entre 2018 e 2020 (diferente da questão 13). As sujidades presentes na Biblioteca são um problema de conhecimento da gestão, sendo ignorado de forma sistemática. O carpete existente como revestimento do piso da Biblioteca Central acumula muita sujeira, pó, cabelo, barro, ácaros, etc., e nunca foi adequadamente higienizado, precisa ser lavado periodicamente. Nos últimos anos não é aspirado de forma suficiente nem eficaz. existem poucas pessoas e pouco tempo para executar o serviço (pessoas sobrecarregadas), há também muito acúmulo de sujeira nas estantes e nos livros que não estão contemplados pelo contrato da licitação para limpeza dos espaços da Universidade.
A limpeza do carpete está a muito tempo sem ser feita.
Não utilizei
Bom
Excelente espaço físico
A limpeza realizada pela equipe de limpeza, é muito boa, porém falta pessoal para passar aspirador em toda a biblioteca, tendo em vista que todo o espaço é de carpete. O mobiliário é antigo e a Biblioteca precisaria ter uma "repaginada", porém sei que é algo que envolve muitos investimentos, não sendo possível. O software precisa ser trocado "urgentemente"
Tenho utilizado muito pouco.
Sinalização melhor dos banheiros. Os usuários perguntam suas localizações com certa frequência.
Precisa se modernizar.

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA
Com muitos textos e leituras sendo migrados para plataformas digitais, talvez a Biblioteca devesse ressignificar suas funções e serviços.
Poderia existir uma cafeteria anexo à Biblioteca, nada melhor para acompanhar uma leitura do que uma xícara de um bom café.
Um lugar fantástico, com um excelente conforto ambiental, bem ventilada e com um excelente sistema de refrigeração. Com relação ao atendimento, algumas pessoas, parecem estar sempre de mau humor.
Local de referência, agradável, confortável e ideal para estudo e pesquisa.
Reabertura de reprografia.
Acho que nesse ponto está tudo de acordo.
Adequada.
Acessibilidade. Apesar de ter avançado bastante, pode avançar mais.
Melhorar a sinalização interna, a ventilação, a internet e mobiliário.
Alguns espaços podem ser mais bem aproveitados. Há espaços ociosos.
Espaço de qualidade, sem grandes problemas.
Melhor mobiliário para servidores e alunos.
Acho que deveria divulgar mais a forma de atendimento atual da biblioteca, pois após a pandemia percebo que muitas pessoas têm dúvidas sobre o atendimento e funcionamento do local.
Rever a necessidade/utilidade da biblioteca setorial do campus3
Necessário se faz ter mais espaços de convivência para os usuários, sendo que poderíamos ter um local para cafeteria sem que esse afetasse a segurança do acervo. Mobiliário (mesas e cadeiras) antigo. O espaço interno da biblioteca deveria ter mais cor.
Praticamente não utilizo a biblioteca, assim sendo não me sinto à vontade para opinar.
Do que precisei usar da infraestrutura, foi boa, mas nunca prestei atenção à detalhes menores dos quais não fiz uso.
Bom.
Não frequento a Biblioteca
Micros e notebooks com tecnologia antiga.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

Gráfico 47 – Adequação do espaço físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

No que diz respeito à pesquisa com os estudantes de graduação, os resultados são apresentados no

Gráfico 48 e no Quadro 152:

Quadro 152 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA

Como sugestão, gostaria de encontrar mais livros no formato digital, ajuda bastante nos estudos.

Precisa de mais livros no acervo digital

O acervo online é bom, mas é muito lento para carregar e utilizar.

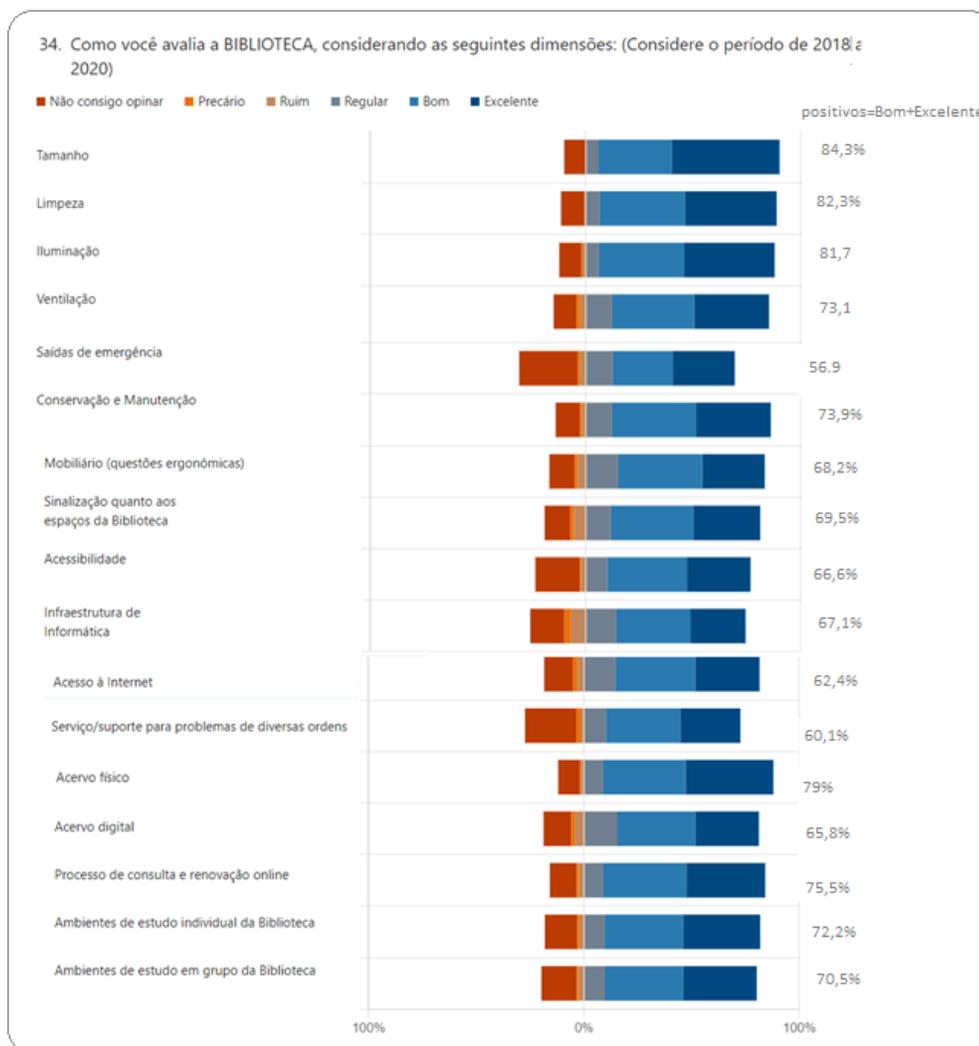
Acho um pouco exagerado impedir ser levado o case do notebook. Já me pediram para deixar no armário ele. Na saída sempre tem alguém ali para dar uma verificada, ninguém se incomoda com isso por saber ser padrão. Sei que os cuidados é com os livros principalmente e concordo totalmente. Mas tbm me incomoda correr o risco de machucar o meu notebook sem o case. Fora que se for para roubar um livro, dependendo da roupa, coloca-se debaixo de uma blusa e deu. Não vejo razão disso.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Outro ponto são os armários. Muitos alunos levam praticamente a vida em suas bolsas, isso quando não temais de uma. A mochila mal cabe nos armários que tem na biblioteca.
BOMM
Alguns livros principais que meus professores usam como base, ainda não há acervo digital
Seria interessante que os espaços de estudo em grupo tivessem divisões mais grossas para isolar acusticamente os grupos diferentes, nem que seja um pouco.
Os ambientes de estudo em grupo da biblioteca deveriam ter alguma proteção de áudio como proteção de ruídos ou ser mais afastadas uma da outra. Pois quando vamos fazer trabalhos em grupo, naturalmente há uma discussão sobre o assunto e isso acaba atrapalhando outros grupos bem como outros grupos atrapalham quando estão conversando sobre o trabalho deles.
Ainda não usei
É ótima
O site minha biblioteca precisa melhorar, está muito difícil acessar os conteúdos
Tudo ok
A estrutura da biblioteca é excelente. O acervo digital principalmente deve ser fomentado, pois não há a necessidade de disputa por material, além disso, temos acesso a obras atualizadas.
Uma das melhores de Santa Catarina. Possui livros jurídicos raros, que não deveriam estar no depósito e deveriam estar dispostos de modo mais privilegiado, organizado e fácil. Com o tempo, mais bases digitais poderiam ser licenciadas, conforme a condição financeira da instituição permitir (ex: Proquest, Perlego, Deepdyve, Vlex, etc.)
Poderia haver a opção de acesso offline, ainda que de curto período com renovação periódica.
Como havia tido anteriormente, a infraestrutura de informática é precária porque simplesmente tiraram tudo que havia de mais prático de informática lá. O serviço e suporte para problemas é péssimo, os funcionários sempre foram mal-educados e nunca ajudaram em nada quando era necessário.
Poderia ter um sistema de aviso de renovação via SMS; WhatsApp ou e-mail.
Penso que deveria ter mais tomadas na biblioteca, encontro apenas nos espaços individuais
Não temos em Timbó a de Blumenau não conheço.
Os alunos, principalmente durante a pandemia, desenvolveram muitos transtornos psicológicos, como ansiedade, estresse, sendo as cobranças das aulas (muito maior durante a pandemia) um fator que contribuiu. Tendo isso em vista, a universidade deve, agora mais que nunca, repensar como gostaria de proporcionar uma ótima "época" aos seus alunos, para que, quando egressos, sempre vão indicar para todos que procuram uma universidade que valha a pena estudar. Resumidamente, se tiver como, disponibilizar um acervo maior com exemplares de "lazer", isso não apenas possibilita um aumento de leituras por um blumenauense, por exemplo, mas relaxa a mente um pouco, não precisar focar constantemente nas aulas.
Dar uma renovada no mobiliário
Biblioteca do campus 3 deixa muito a desejar, poderia ser muito maior e mais iluminada, conservada, acessível, mais bem localizada, com acervo maior e mais atualizado e com ambientes mais espaçosos.
Nunca fui à biblioteca, não consigo opinar
Mas opções de livros digitais na área da moda
Trocar o carpete
Atualizar a entrada das tomadas para três pinos.
Acho que seria interessante implantar umas cestas parecidas com as de mercado, é melhor para carregar os livros.
Sinceramente, é a única coisa que eu acho que presta nessa universidade
Os computadores demoram para iniciarem, alguns eu desistia de utilizar durante o processo.
Biblioteca do campus 1 é excelente, entretanto a do campus 2 é pequena, não tem ambiente para estudo em grupo e possui pouca variedade/quantidade de livros a disposição. O serviço de livros digitais é excelente!
O teto da biblioteca está rachando e com muito mofo, mesmo com os funcionários trabalhando durante a pandemia, parece que ficou abandonada. Ainda, há muito barulho perto da área reservada para estudo individual e os funcionários nada fazem para controlar isso.
Mais acessibilidade, uma multa mais acessível no caso de esquecimento de renovação, um maior acervo físico para o direito, visto que muitas obras estão muito desatualizadas.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Campus 3, nunca está aberta.
Penso que poderiam ampliar o acervo digital para a área de Biologia.
falta de livros atualizados no acervo físico para acadêmicos da odontologia.
Precisam organizar melhor os espaços em grupo.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes

Gráfico 48 – Adequação do espaço físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

No que diz respeito à pesquisa com os estudantes de pós-graduação, os resultados são apresentados no Quadro 153 e no

Quadro 153 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Só aos itens virtuais tenho acesso
Fiz pouco uso deste tipo de ambiente enquanto doutoranda, pois comecei o curso em 2020, quando deu início à pandemia.
Em relação à limpeza e conservação, o carpete da Biblioteca precisava ser trocado.
Poderia melhorar mais os ambientes individuais. Ligam os ares-condicionados logo cedo, chega uma hora que o gelo toma conta e ninguém aguenta ficar na biblioteca.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de pós-graduação.

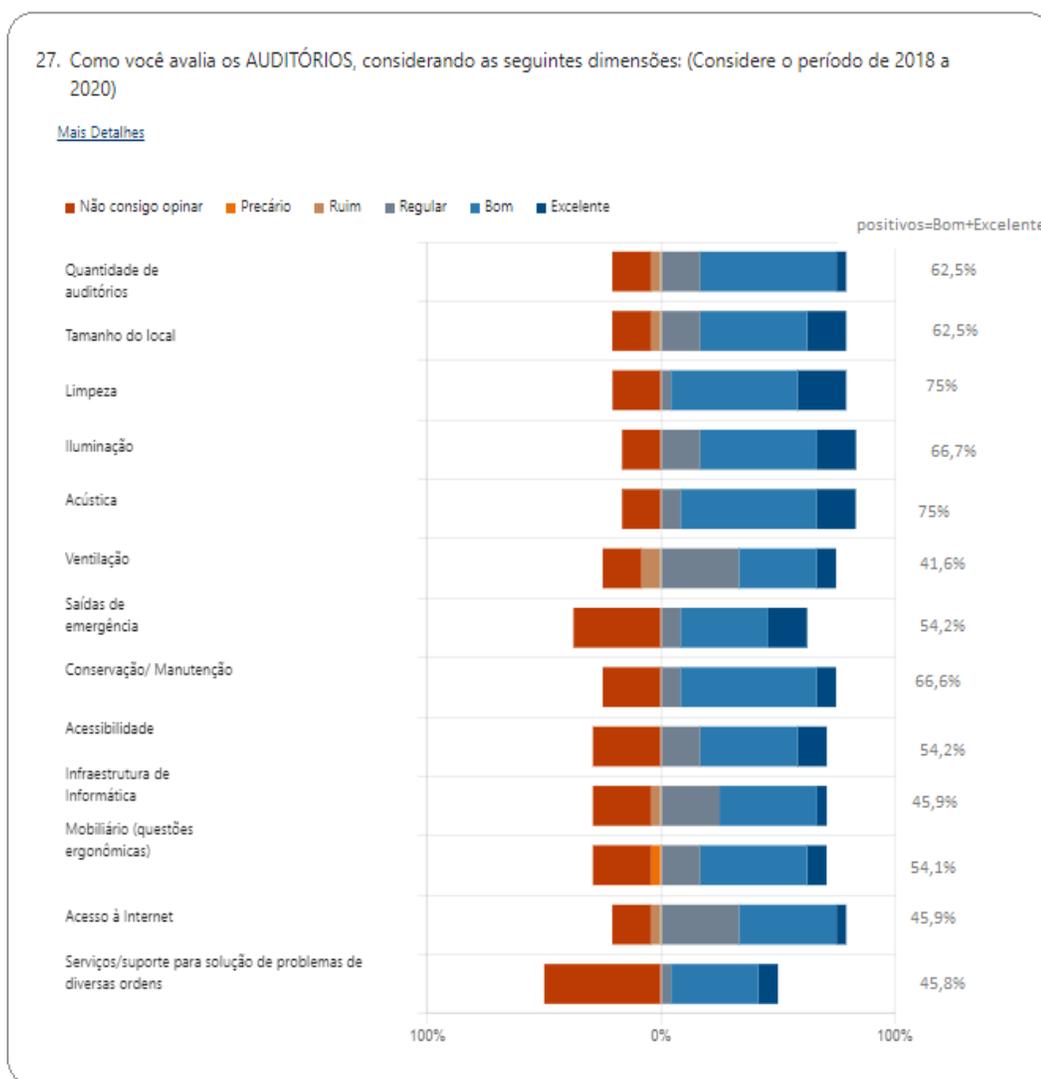
Gráfico 49:

Quadro 153 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Só aos itens virtuais tenho acesso
Fiz pouco uso deste tipo de ambiente enquanto doutoranda, pois comecei o curso em 2020, quando deu início à pandemia.
Em relação à limpeza e conservação, o carpete da Biblioteca precisava ser trocado.
Poderia melhorar mais os ambientes individuais. Ligam os ares-condicionados logo cedo, chega uma hora que o gelo toma conta e ninguém aguenta ficar na biblioteca.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de pós-graduação.

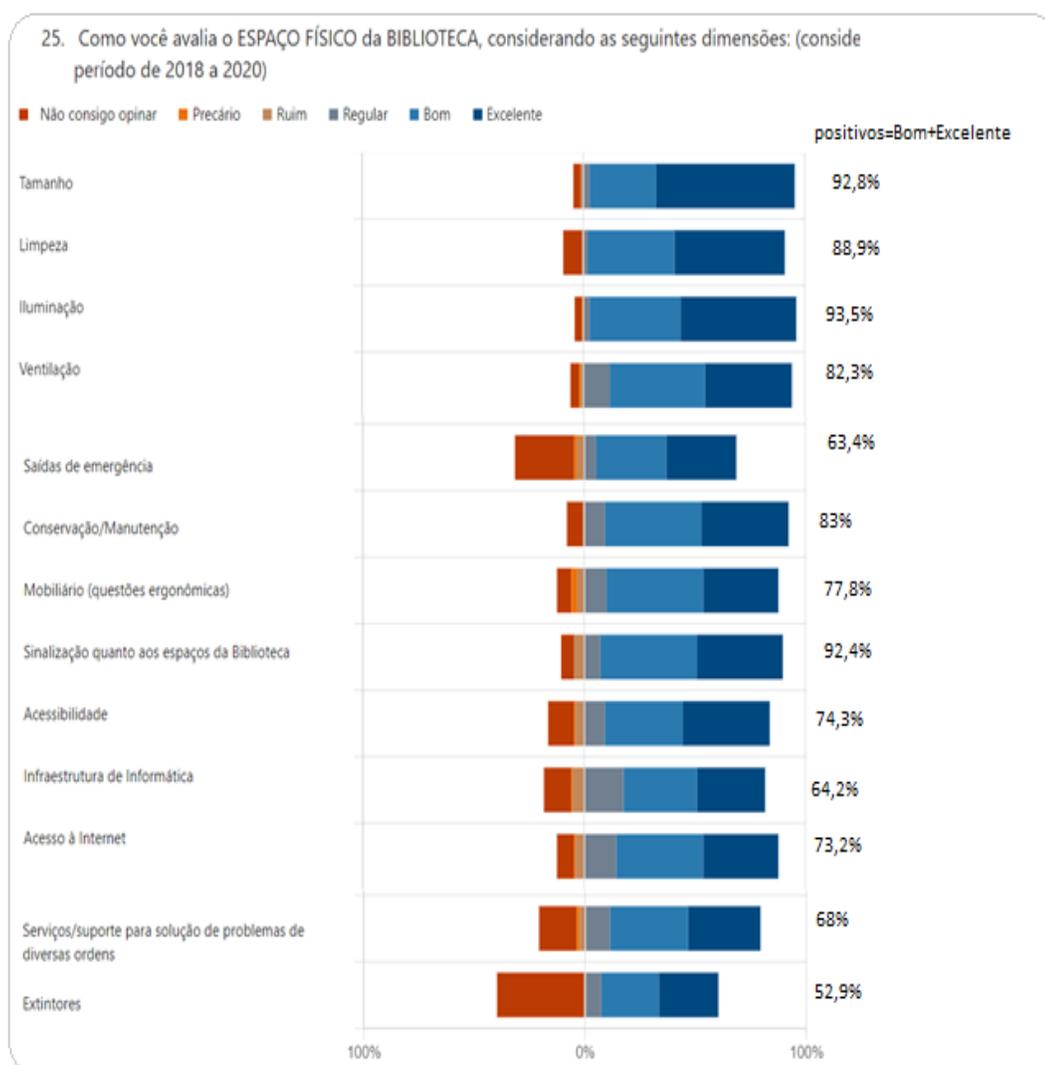
Gráfico 49 – Adequação do espaço físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de pós-graduação.

Por sua vez, os resultados da pesquisa aplicado com os servidores docentes estão apresentados no Gráfico 50 e no Quadro 154.

Gráfico 50: Adequação do espaço físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa da CPA com os docentes

Quadro 154 – Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA

Uma biblioteca deve ser encarada pela comunidade como um local de busca pela informação e conhecimento e não um dormitório ou área de convivência, então a remoção dos pufs é urgente. A imagem de entrar em uma biblioteca e ver um número de alunos deitados nos pufs, hipnotizados pelo celular, maior que o de alunos nas mesas, consultando os livros é deprimente.

Merece destaque a biblioteca online, que facilitou em muito o acesso.

Melhorar sinalização e acessibilidade conforme NBR 9050/2020

Muito boa

Bom

Vergonha biblioteca ainda fechada

Creio que o espaço seja subutilizado e deveria estar mais conectado e aberto à comunidade em geral, incluindo a possibilidade de empréstimo de livros - poderia limitar o acervo a ser disponibilizado à comunidade.

Poderia ter projetos de extensão de trazer ou levar a biblioteca a outros espaços.

Melhorar ventilação

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A BIBLIOTECA
Minha reflexão está relacionada a subutilização das instalações da Biblioteca (mesmo antes da pandemia). O prédio é bem centralizado, possui ar-condicionado central, mas não recebe público de modo consistente.
A Gestão Superior poderia analisar a possibilidade de usar o piso térreo para fins de comerciais (locação de espaços) criando uma "alameda de serviços". A Biblioteca usaria os demais pisos.
Precisamos mudar e resignificar totalmente nossa biblioteca, ainda funcionamos no modelo do século passado
Não. Mas, não esqueçam das setoriais.
Os alunos reclamaram muito da biblioteca fechada, mesmo quando voltamos as aulas... os serviços foram abertos num tempo muito diferente dos outros.
Precisa ser redimensionado e repensado considerando os tempos tecnológicos que vivemos.
Deveriam disponibilizar as salas de reuniões individuais que foram extintas.
Estantes com livros que já perderam a utilidade pois estão muito desatualizados, antigos e sem necessidade poderiam ser descartados e liberar mais lugar para estudos e até para sala de professores em tempo integral.
Falta manutenção em alguns livros.
Tudo ótimo
Minhas opiniões referem-se à biblioteca do Campus 2 apenas.
sempre passo frio quando vou estudar ou trabalhar na biblioteca
deveria ter diversidade de usos. como biblioteca física (no mundo virtual) deveria ser reavaliada. muito espaço para poucos alunos
A biblioteca é melhor adequada quanto a acessibilidade. As conexões de internet por wi-fi enfrentam as mesmas dificuldades que demais espaços. Mesmo merecendo aperfeiçoamentos constantes, me orgulho de nossa biblioteca.
Bibliotecas fechadas durante a Pandemia são motivos de constantes reclamações.
Penso que a utilização das plataformas de e-books amenizaram esta necessidade.
Mais investimento em recursos digitais com consequente diminuição da infraestrutura física e de pessoal.
Nos parece que a biblioteca do campus II permanece como improvisada desde que foi instalada. Há problemas de goteiras, pouca ventilação e falta de espaço.
Excelente!!!
O Campus 2 precisa de uma biblioteca maior, mais bem estruturada
Excelente
A biblioteca da furb é maravilhosa. Deveria ficar aberta a comunidade inclusive no domingo
Um dos poucos espaços da universidade onde se entende a dificuldade. Pois, não há mais espaço para material impresso.
A Biblioteca do Campus 3 é boa, mas considero o acesso precário
As vezes que usei os computadores eram lentos e as cadeiras das mesas para estudos desconfortáveis.
Está adequado para a atual realidade

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes

A partir das pesquisas, a CPA observou que, para os estudantes, servidores docentes e servidores técnico- administrativos, os aspectos menos satisfatórios dizem respeito a *Saídas de emergência, Mobiliário (questões ergonômicas) e Infraestrutura de informática*. De modo geral, o espaço físico da Biblioteca da Universidade atende muito bem as necessidades institucionais, o que foi afirmado pela maioria dos respondentes da pesquisa.

Assim, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

5.9.2 Adequação do espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)

Para entender a adequação espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, a CPA buscou, junto à COPLAN, os resultados do diagnóstico sobre as condições de acessibilidade institucional, cujo Plano de Melhorias de Acessibilidade e segurança foi, inclusive, apresentado à Comissão Verificadora nomeada para Avaliação in loco com vistas ao Recredenciamento de Universidade da FURB, em março de 2017. Os dados estão apresentados nos Quadros 155, 156 e 157.

Quadro 155 – Aspectos da acessibilidade - Espaço Físico da Biblioteca Universitária

ASPECTOS	DIAGNÓSTICO	SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES
SINALIZAÇÃO	<p>- A sinalização externa para localização da Biblioteca é insuficiente de que única identificação é um totem na fachada principal, que está praticamente encoberto pela estrutura da passarela e por elementos publicitários.</p> <p>- A sinalização interna também não está com o necessário destaque para que auxilie os usuários na localização dos materiais e identificação da setorização por nível.</p>  <p>(acesso à Biblioteca Central)</p>	<p>- De modo geral, a sinalização externa do campus pode ser melhorada a partir de implantação de placas orientativas e direcionais e mapas de localização, que permitam o usuário identificar as melhores rotas para chegar ao local de destino.</p> <p>- Internamente dispor mapas de setorização; identificar cada nível de forma diferenciada; utilizar placas áreas ou totens orientativos, entre outros. Deve ser incluída a sinalização tátil.</p>
ROTA ACESSÍVEL	<p>- Externamente os pisos irregulares nos acessos tanto a partir dos estacionamentos como do ponto de ônibus; falta de proteção contra intempéries e ainda as rotas compartilhadas com veículos, não priorizando os pedestres, prejudicando o trajeto até a biblioteca.</p>	<p>- Fazer estudo de rota de menor percurso para os pedestres, adequando os pisos, instalando proteção contra intempéries e viabilizando rotas não compartilhadas com automóveis. Por exemplo: discutir a necessidade da cancela instalada entre o estacionamento ao lado do pátio em frente à Biblioteca.</p>
MESAS	<p>Adequadas estudantes. Para utilização de todos os</p>	<p>Manter distância mínima adequada (90 cm) entre as mesas e entre as mesas e estantes para circulação de cadeirantes e</p>

ASPECTOS	DIAGNÓSTICO	SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES
		pessoas obesas.
DISTÂNCIA ENTRE AS ESTANTES	<p>Verificou-se que a maioria das circulações entre estantes não atende previsto na NBR 9050/2015 (90cm), sendo que as variações estão entre 78cm e 84cm.</p> 	Como existe espaço disponível, a sugestão é adequar o espaçamento entre as estantes, conforme NBR.
TECNOLOGIA ASSISTIVA P/ DEFICIENTE VISUAL	<p>A demanda foi apresentada por acadêmica do curso de Direito, deficiente visual, mas pode atender a outros estudantes em condições semelhantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de 01 (um) computador (nível 1 da Biblioteca) com NVDA e DOS VOX; - Todos os computadores do laboratório de informática com NVDA e DOS VOX; - Lupa eletrônica para pessoas com baixa visão. - <i>Transposição</i> de conteúdo para as necessidades de cada pessoa (tem usuário que prefere áudio, outros que preferem braille), apoio da CAE; - Código Civil desatualizado (em Braille); - Possibilidade de digitalizar obras da doutrina; - Disponibilização de livros em PDF. 	Já existe encaminhamento junto ao Diretor da unidade.

ASPECTOS	DIAGNÓSTICO	SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES
RAMPAS	<ul style="list-style-type: none"> - Rampa de acesso principal com inclinação média maior que 10% (limite 8,33%), sem patamares e sem proteção contra intempéries; - Rampa de acesso ao auditório com inclinação maior do que o previsto na NBR 9050/2015, e ainda sem corrimão; - Rampas internas com inclinação de 10%, também inadequada perante a aplicação da NBR e sem corrimão.  <p>(Rampa externa de acesso à B.U.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Instalação de plataforma elevatória em substituição à rampa de acesso principal ou construção de rampa adequada; - Instalação de corrimão nas rampas internas, visando qualificar a condição de uso para as pessoas com mobilidade reduzida, e considerando que há possibilidade de utilização do elevador para as demais situações. - Possibilitar acesso ao auditório pela parte interna da BC, para PCR e mobilidade reduzida, após adequação do acesso principal.
	 <p>(Rampa externa de acesso ao auditório da B.U.)</p>	
SANITÁRIOS	<p>Quantidade suficiente e com dimensionamento adequado, entretanto o vaso sanitário com abertura frontal não é recomendado no sanitário para deficientes.</p>	<p>Substituir os vasos sanitários.</p>  <p>(vaso sanitário tipo hospitalar)</p>

Fonte: Diagnóstico de Acessibilidade FURB (2017).

Quadro 156 – Aspectos da acessibilidade (Espaço Físico Biblioteca Setorial campus 2)

ASPECTOS	DIAGNÓSTICO	SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES
Corredores	<p>- Entre estantes com largura insuficiente;</p>  <p>(interior da biblioteca setorial)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A situação ideal é realocar a Biblioteca. - Emergencialmente devem ser adaptados os espaços de circulação.
Acesso	Degraus limitando acesso;	
		

Fonte: Diagnóstico de Acessibilidade FURB (2017).

Quadro 157 – Aspectos da acessibilidade (Espaço Físico Biblioteca Setorial campus 3)

ASPECTOS	DIAGNÓSTICO	SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES
Acesso	<ul style="list-style-type: none"> - Local de difícil acesso; - Localização indevida tendo em vista a importância do espaço como apoio de atividades acadêmicas; - Sala de professores contígua, separada com divisórias sem isolamento acústico, prejudicando as atividades; - Degraus limitando acesso;  <p>Altura da viga não permite execução de rampa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Deslocamento da biblioteca setorial. - Instalação de plataforma elevatória, tendo em vista impossibilidade de execução de rampa. <p>*OBS.: As adequações ficam dependentes da instalação do elevador.</p>

Fonte: Diagnóstico de Acessibilidade FURB (2017).

A CPA entende que, no que diz respeito à adequação do espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, a FURB precisa avançar.

As informações obtidas pela CPA por meio da pesquisa, apontam para o atendimento parcial do indicador. Assim, a CPA atribuiu o **conceito 3**.

5.9.3 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza)

Para entender a percepção dos usuários em relação à adequação dos ambientes de estudos individuais na Biblioteca às necessidades institucionais, a CPA aplicou questionário com os estudantes de graduação e de pós-graduação.

Nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011, 2012-2014 e 2015-2017) a CPA relatou que as bibliotecas setoriais não possuem a mesma qualidade, para estudos individualizados, que a biblioteca central. No PDI foi estabelecida a meta *atender espaços de estudos em grupo e individual nas Bibliotecas Setoriais com o padrão da Biblioteca Central*, o que demonstra que a gestão está ciente dessa questão. No entanto, durante o período avaliativo, as ações

não foram implementadas.

Diante das evidências, a CPA manteve o **conceito 3**.

5.9.4 Adequação dos ambientes para estudos em grupo (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza)

Para entender a percepção da comunidade universitária em relação aos ambientes para estudos em grupo na biblioteca, no que diz respeito aos aspectos quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza, foi aplicado questionário aos estudantes de graduação e de pós-graduação.

Analisando-se o resultado da pesquisa, a CPA observou que a maioria dos estudantes de graduação responderam considerar que os ambientes de estudos em grupo, na Biblioteca, atendem de forma satisfatória as necessidades institucionais e dos estudantes.

Nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011, 2012-2014 e 2015-2017) a CPA relatou que na Biblioteca Central existem salas com isolamento acústico, nas quais os alunos podem trabalhar em grupos, de forma adequada. Da mesma forma, relatou-se que no campus 2 e 3 não existem espaços para estudos em grupo acusticamente isolados. No PDI 2016-2020 ficou estabelecida a meta “*Atender espaços de estudos em grupo e individual nas Bibliotecas Setoriais com o padrão da Biblioteca Central*”, demonstrando que a Universidade está ciente do problema.

As informações obtidas pela CPA por meio de entrevista e do questionário, apontam para o atendimento parcial do indicador. Assim, a CPA atribuiu o **conceito 3**.

5.9.5 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas

Acessando o sistema da Biblioteca, a CPA observou que é possível pesquisar o acervo, reservar obras e realizar diversas consultas, da seguinte forma:

- a) *Busca rápida: pesquisa por* (✓) Assunto, (✓) Autor, (✓) Título;
- b) *Busca avançada: pesquisa por* (✓) Assunto, (✓) Autor, (✓) Título, (✓) Expressão;
- c) *Busca numérica: pesquisa pelo número do Registro* (Código Barras) ou pelo Número da obra no sistema;
- d) *Busca periódico por* Títulos;
- e) *Novas aquisições: Data inicial + Data final + Tipo* (monografia, partitura, balanço contábil,

etc.).

Ainda, observou-se a possibilidade de reservar obras cujos exemplares estejam emprestados a outros usuários. A reserva é realizada nos terminais de consulta, no Serviço de Empréstimo ou pela *internet*. Uma vez devolvidas, as obras reservadas ficam à disposição do usuário que as reservou por 48h (os mesmos recebem um aviso por e-mail). Também é possível reservar obras entre as bibliotecas. Para tanto, a obra requerida deve estar disponível na biblioteca de origem, possibilitando que o livro chegue até o usuário sem que ele se desloque entre os campi da FURB.

A CPA entende que o indicador continua mantendo-se muito além do referencial mínimo e considerou o **conceito 5**.

5.9.6 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo

De acordo com o Instrumento de Avaliação Externa do INEP (2017), considera-se que “o acervo bibliográfico é composto de documentos e informações definidos no Código de Classificação de Documentos de Arquivos Relativos às Atividades-Fim das Instituições de Ensino Superior (IES)”.

No Relatório Institucional de Atividades 2021 são apresentadas informações referentes às bibliotecas da FURB, conforme pode ser observado na Tabela:

Tabela 81– Bibliotecas Central e Setorial FURB

LOCAL	CLASSIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL (m²)	ÁREA DO ACERVO (m²)	ESPAÇOS DE ESTUDO	SALAS DE ESTUDO EM GRUPO
Campus 1	Central	1	7.618,43	2.795,45	514	8
Campus 2	Setorial	1	245,67	156,60	124	-
Campus 3	Setorial	1	157,45	125,00	92	-
TOTAL		3	8.021,53	3.077,05	730	8

Fonte: Biblioteca Universitária.

Com relação a qualidade das instalações para o acervo, visitas *in loco* mostraram ambientes adequados, que asseguram a conservação dos livros e demais materiais. A limpeza da Biblioteca tem sido uma dificuldade recorrente, sobretudo pela questão do uso de carpete e da complexidade de sua manutenção.

O acervo para empréstimo se organiza por meio da seguinte classificação:

- a) CG - Coleção Geral
- b) CE - Coleção Especial
- c) MO - Monografias
- d) DS - Dissertações
- e) TE - Teses
- f) FF - Folhetos
- g) Também foi possível identificar a possibilidade de:
- h) - Empréstimo diferenciado:
- i) CR - Coleção de Reserva: deve ser retirada uma hora antes do encerramento do expediente da Biblioteca e devolvida na primeira hora do dia útil seguinte.
- j) - Empréstimo entre Bibliotecas: no balcão de empréstimo, é possível requisitar obras que integram o acervo da Biblioteca de outro campus da FURB, desde que a obra requerida esteja disponível na Biblioteca de origem. Neste caso, quem se desloca de um campus para outro é a obra. E o tempo estimado é de 24h, dependendo do trânsito de malote da FURB.
- k) - Consulta local: as Bibliotecas FURB estão de portas abertas para toda a comunidade e o usuário tem acesso às estantes, periódicos, livros, mapas dentre outros materiais disponíveis.

No que diz respeito ao serviço de empréstimo do acervo, a CPA observou que é permitido para estudantes da ETEVI, dos cursos de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu*, bem como estudantes dos cursos ofertados na modalidade EaD. Também se permite o empréstimo dos itens do acervo para todos os docentes e servidores técnico-administrativos, aposentados, estudantes vinculados ao PROEP. Há outros convênios, ainda, tais como com a Polícia Militar e com os egressos da FURB. As categorias de usuários que podem realizar empréstimo domiciliar, quantidade de obras e prazo de empréstimo estão representados no Quadro 123:

Quadro 123 – Categorias de usuários que podem realizar empréstimo domiciliar

CATEGORIA DE USUÁRIO FURB	QUANTIDADE DE OBRAS	PRAZO DE EMPRÉSTIMO (dias)
Aluno de graduação e de ensino médio Servidor técnico-administrativo Servidor aposentado Usuário especial	até 10	7

CATEGORIA DE USUÁRIO FURB	QUANTIDADE DE OBRAS	PRAZO DE EMPRÉSTIMO (dias)
Aluno de pós-graduação (presencial)	até 10	15
Aluno EDECON/Convênios	até 5	7
Alunos da Central de Ex-Alunos	até 2	7
Servidor docente	até 15	15
Unidade administrativa FURB	até o 1º dia útil do próximo semestre letivo	

Fonte: Website da FURB.

As restrições de empréstimo consistem em:

- a) Obras raras: não há empréstimo;
- b) Coleção de Reserva (CR): podem ser retiradas uma hora antes do encerramento do expediente da Biblioteca, devendo ser devolvidas na primeira hora do próximo dia útil.

A CPA entende que o indicador continua mantendo-se muito além do referencial mínimo e considerou adequada o **conceito 5**.

5.9.7 Condições para atendimento educacional especializado (AEE)

No contexto da avaliação, considera-se atendimento educacional especializado (AEE) como um serviço da educação especial que “identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”. Segundo o Art. 4º da Resolução CNE/CEB nº 04/2009, considera-se público-alvo do AEE alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, bem como com altas habilidades/superdotação.

A CPA observou que, no que diz respeito às condições para AEE na Biblioteca, há disponibilização de tecnologia assistiva para deficiente visual, com disponibilização de computadores com NVDA e DOS VOX. A demanda inicialmente apresentada por uma estudante está sendo desdobrada a outros em condições semelhantes. Além disso, disponibiliza-se a Lupa Eletrônica, a qual possibilita às pessoas com baixa visão lerem livros, documentos e outros textos e visualizarem imagens com autonomia. Há, ainda, neste campo, títulos em braille e, aproximadamente, 80% dos servidores do setor realizaram formação (capacitação) em Braille. A CPA identificou que a CAE possui impressora braille e promove, sob demanda, audiodescrição dos livros em parceria com o Laboratório de Áudio (CCHC).

Por se tratar de um setor que realiza inúmeros atendimentos, num relacionamento direto

com seus usuários, há servidores da biblioteca participando de formação em LIBRAS, com o intuito de facilitar a comunicação com os estudantes e servidores surdos ou com deficiência auditiva que fazem uso da língua de sinais.

Em março de 2017, durante o processo de Avaliação Externa, a comissão verificadora considerou em seu parecer, no Relato Global do Eixo 5, que “a infraestrutura da biblioteca atende muito bem as necessidades institucionais em relação aos aspectos espaço físico”, inclusive as condições para AEE. Assim sendo, a CPA entendeu que a Biblioteca atende muito bem o indicador, **atribuindo o conceito 4.**

5.9.8 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores

No que diz respeito à disponibilização de recursos, a CPA observou o serviço de consulta a bases de dados, diretamente na FURB ou via acesso remoto a recursos de outras IES (www.furb.br/serviços/biblioteca/portais-de-busca). No Quadro 158 estão descritos os serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária:

Quadro 158 – Serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária

PORTAL	DESCRIÇÃO
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) FURB	A BDTD da FURB disponibiliza, via web, as teses e dissertações, em texto completo, produzidas pelos mestrandos e doutorandos dos programas de pós-graduação da FURB. A FURB integra o consórcio BDTD nacional.
BDTD Brasileira	O IBICT coordena o projeto da BDTD, que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro em meio eletrônico e a publicação de teses e dissertações por esse referido meio. Em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de Ciência e Tecnologia (C&T) publique suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior - com a base internacional da Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD), dando maior visibilidade à produção científica nacional.
Portal de Periódicos da FURB	Apresenta os periódicos voltados para a divulgação da pesquisa e produção acadêmicas, ligados aos departamentos de graduação e programas de pós-graduação da FURB.

PORTAL	DESCRIÇÃO
Portal de Periódicos da CAPES	O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Conta com um acervo de cerca de 27 mil títulos com texto completo, 500 bases referenciais com resumo e/ou textos completos, nove bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, estatísticas, obras de referência, normas técnicas, arquivos abertos e redes de <i>e-prints</i> , teses e dissertações, conteúdo audiovisual e outras fontes. O acesso aos periódicos da CAPES é restrito ao grupo FURB. Para acessá-lo fora da Universidade, conecte-se à rede FURB através da VPN.
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	SciELO – Biblioteca Científica Eletrônica em Linha – é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e, particularmente, na América Latina e no Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente, para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica.
UpToDate	A base UpToDate é uma grande comunidade clínica no mundo, dedicada a sintetizar conhecimento para clínicos e pacientes. Esta comunidade inclui mais de 4 mil médicos clínicos, com funções de autores, editores e revisores, e mais de 400 mil usuários. É baseada em evidências confiáveis e é imparcial. Fornece informações que não são influenciadas por interesses comerciais.

Fonte: PDI 2016-2020.

A CPA também registrou a oferta de serviços de comutação bibliográfica no país e no exterior. Conforme explicado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores, a FURB possui um serviço de comutação bibliográfica (COMUT), exclusivo para fins acadêmicos e de pesquisa. Os pedidos são realizados por meio da biblioteca, mediante cadastro IBICT do programa de comutação bibliográfica ou pelo endereço eletrônico (e-mail) comut@furb.br.

A BU dispõe de serviço de apoio à normalização de trabalhos acadêmicos, orientando usuários. No que tange à normatização de monografias e dissertações, referências, artigos de periódicos, resenhas críticas e resumos conforme o estabelecido na Resolução nº 36/2003 da FURB, que aprova o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como padrão para a elaboração de trabalhos acadêmicos na Universidade. Para sanar dúvidas quanto a normatização de trabalhos acadêmicos, elaboração de referências, citações, artigos científicos, resumos, etc., a instituição também mantém um contato telefônico à disposição.

Na Biblioteca Central também se dispõe do Espaço de Cinema e Vídeo, ambiente disponível para o desenvolvimento de atividades de cultura e arte. Criada em 2015, a sala é climatizada, conta com 40 lugares sentados, e foi idealizada para abrigar mostras, festivais, cineclubes e sessões especiais de audiovisual. Este espaço, que pode ser reservado por servidores da FURB ou

interessados da comunidade, recebe atividades acadêmicas, com sessões mediadas por docentes dos diversos cursos, além de uma programação aberta a toda comunidade.

No que diz respeito ao acervo, a partir de 2017 passou-se a incluir os Livros Digitais (LD) no catálogo da Biblioteca. Esses e-books podem ser acessados e ‘baixados’ diretamente do website. Além disso, outra inovação diz respeito à assinatura das bases de dados Revista dos Tribunais Online, que cobre toda a área jurídica e da Minha Biblioteca, plataforma de e-books, com acesso integrado ao site da biblioteca, que abrange em seu catálogo grande parte das diversas áreas do conhecimento.

Diante do exposto, a CPA entende que o indicador continua mantendo-se além do referencial mínimo e considerou o **conceito 4**.

5.9.9 Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s)

O prédio da Biblioteca Central da Biblioteca Universitária Professor Martinho Cardoso da Veiga (campus 1) foi ampliado em 2004, não havendo previsão de nova ampliação no Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi), o qual consta do PDI 2016-2020. Os espaços da biblioteca central atendem suas demandas, necessitando, no entanto, de reorganização de sua setorização, bem como de relocação de atividades que não necessitam estar localizadas neste bloco, podendo, assim, ampliar as áreas de acervo, leitura e estudos. Entre estas atividades pode-se citar o acervo de baixa circulação (depósito) da Biblioteca Universitária e o acervo (sala de guarda e acervo museológico) do Centro de Memória Universitária, como pontos prioritários.

No que tange às bibliotecas setoriais, infere-se que necessitam de ampliação e há essa previsão no PDEFi. No campus 2, planeja-se a construção de um edifício multiuso, no qual estará contemplada uma ampla área para a biblioteca, além de novos espaços para: Laboratório de Computação Científica (LCC), Restaurante Universitário, espaço de convivência acadêmica, auditório e salas de aula. Já no para o campus 3, há planos de ampliação da área atual, agregando a sala A-204. Esta ampliação não ocorreu ainda devido ao aumento de demanda por salas de aula, atual utilização da sala A-204.

Em relação ao Plano de Expansão Física da Biblioteca, há muitas demandas relacionadas ao espaço físico, e muito já foi discutido a respeito. Um plano concreto, contudo, não existe. Há conversas sobre a criação de um espaço novo para a Biblioteca Setorial do campus 2, que

aconteceria com a construção de um novo prédio na área do campus. Há conversas sobre possibilidades de expansão de espaço para o CMU, que, atualmente, sofre bastante com essa questão.

A CPA entende que, para o indicador, o **conceito 3** é o mais adequado.

5.10 BIBLIOTECAS: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Neste grupo de indicadores dispostos no Quadro 160, a CPA apresenta sua percepção quanto à infraestrutura das Bibliotecas. Pretende-se analisar se há um plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, **considerando** a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores.

Quadro 159 – Indicadores do plano de atualização do acervo

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.10.1 Existência de um plano de atualização do acervo descrito no PDI						X
5.10.2 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando a alocação de recursos.						X
5.10.3 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando ações corretivas associadas ao acompanhamento e avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.					X	
5.10.4 Existência de dispositivos inovadores nas Bibliotecas.				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

5.10.1 Existência de um plano de atualização do acervo descrito no PDI

De acordo com o PDI 2016-2020, a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da FURB está regulamentada por meio da Resolução nº 046/2012, de 06 de novembro de 2012, e tem por finalidade orientar o processo de seleção e aquisição de obras do acervo, sejam elas provenientes de compra, doação ou permuta, bem como orientar o remanejamento e descarte das mesmas (PDI, p. 300). A CPA observou que o acervo para empréstimo é composto por: Coleção Geral (CG), monografias, dissertações, teses, entre outros.

Confirmou-se que existe um Plano de aquisição, expansão e/ou atualização do acervo da(s) Biblioteca(s), e que o mesmo é coerente com as Políticas constantes na FURB.

Diante do exposto, a CPA considerou manter o **conceito 5** atribuído ao indicador.

5.10.2 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando a alocação de recursos

Conforme citado anteriormente, a Resolução nº 46/2012, de 06 de novembro de 2012, regulamenta a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da FURB. Na prática, observa-se que os pedidos são feitos conforme estabelecido na resolução, ou seja: as aquisições são realizadas via sistema e o material é adquirido conforme disponibilidade de orçamento, dando-se preferência à Bibliografia Básica e complementares previstas nos planos de ensino de cada disciplina. Isto demonstra coerência entre o que está sendo realizado e o que está estabelecido nos documentos oficiais.

Os recursos alocados à aquisição de material bibliográfico em 2018 são apresentados na Tabela 82, pois nos anos de 2019 e 2020 não ocorreu investimento nesta área:

Tabela 82 – Recursos destinados à aquisição de material bibliográfico (R\$) (2018)

ÁREA	LIVROS	PERIÓDICOS	MATERIAL ESPECIAL	ACESSO REMOTO	TOTAL
Administração	R\$ 5.330,45	-	-	-	R\$ 5.330,45
Antropologia	R\$ 368,00	-	-	-	R\$ 368,00
Artes	R\$ 3.834,77	-	-	-	R\$ 3.834,77
Biologia	R\$ 4.965,82	-	-	-	R\$ 4.965,82
Direito	R\$ 29.190,12	-	-	-	R\$ 29.190,12
Economia	R\$ 745,00	-	-	-	R\$ 745,00
Economia Doméstica	R\$ 501,20	-	-	-	R\$ 501,20
Educação	R\$ 480,00	-	-	-	R\$ 480,00
Educação Física e Recreação	R\$ 622,68	-	-	-	R\$ 622,68
Enfermagem	R\$ 1.324,00	-	-	-	R\$ 1.324,00
Engenharia	R\$ 110,00	-	-	-	R\$ 110,00
Engenharia Florestal	R\$ 156,20	-	-	-	R\$ 156,20
Engenharia Química	R\$ 674,81	-	-	-	R\$ 674,81
Engenharia Sanitária	R\$ 149,00	-	-	-	R\$ 149,00
Farmácia	R\$ 2.469,58	-	-	-	R\$ 2.469,58
Filosofia	R\$ 401,00	-	-	-	R\$ 401,00
Física	R\$ 1.188,00	-	-	-	R\$ 1.188,00
Fisioterapia	R\$ 36,00	-	-	-	R\$ 36,00
Generalidades	R\$ 1.092,00	R\$ 10.342,00	-	R\$ 684,00	R\$ 12.118,00
História	R\$ 37,00	-	-	-	R\$ 37,00
Jornalismo	R\$ 92,00	-	-	-	R\$ 92,00

ÁREA	LIVROS	PERIÓDICOS	MATERIAL ESPECIAL	ACESSO REMOTO	TOTAL
Linguagem	R\$ 350,94	-	-	-	R\$ 350,94
Literatura	R\$ 4.421,00	-	-	-	R\$ 4.421,00
Matemática	R\$ 171,86	-	-	-	R\$ 171,86
Medicina	R\$ 5.845,46	-	-	-	R\$ 5.845,46
Nutrição	R\$ 613,52	-	-	-	R\$ 613,52
Odontologia	1.617,22	-	-	-	R\$ 1.617,22
Psicologia	R\$ 1.030,26	-	-	-	R\$ 1.030,26
Química	R\$ 5.327,81	-	-	-	R\$ 5.327,81
Serviço Social	R\$ 34,00	-	-	-	R\$ 34,00
Sociologia	R\$ 1.082,21	-	-	-	R\$ 1.082,21
Turismo	R\$ 179,00	-	-	-	R\$ 179,00
Veterinária	R\$ 7.471,13	-	-	-	R\$ 7.471,13
TOTAL	R\$ 80.912,04	R\$ 10.342,00	R\$ 0,00	R\$ 684,00	R\$ 91.938,04

Fonte: Relatório de Atividades Institucionais 2018-2021.

Em relação ao volume de materiais adquiridos no mesmo período, está representado na Tabela 83:

Tabela 83 – Aquisições de materiais efetuadas (2020)

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	VOLUMES			
		COMPRA	DOAÇÃO	PERMUTA	TOTAL
Livros	559	15	440	104	559
Monografias, Teses, Dissertações	449	-	449	-	449
Folhetos	-	-	-	-	-
Materiais Especiais	30	-	30	-	30
Normas Técnicas	-	-	-	-	-
Outros	2	-	2	-	2
Periódicos	-	-	-	-	-
TOTAL	1.040	15	1.040	107	1.040

Fonte: Relatório de Atividades Institucionais 2018-2020

Considerando os dados levantados, a CPA manteve o **conceito 5** para o indicador.

5.10.3 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando ações corretivas associadas ao acompanhamento e a avaliação do acervo pela comunidade acadêmica

Conforme já mencionado, a Resolução nº 46/2012 regulamenta a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da FURB. A aquisição, a expansão e a atualização do acervo são coerentes com a política vigente. Além disso, observa-se um esforço para alinhar a aquisição, expansão e atualização do acervo para atender aos indicadores do instrumento

de avaliação de cursos (SINAES). O foco constante da BU/FURB é a atualização e a qualificação do acervo. A CPA observa que há preferência, na atualização do acervo, às Bibliografias Básica e Complementar previstas nos planos de ensino das disciplinas dos cursos, o que demonstra coerência entre o que está sendo realizado e o que está estabelecido nos documentos oficiais.

Por isso, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

5.10.4 Existência de dispositivos inovadores nas Bibliotecas

Em termos de dispositivos inovadores nas bibliotecas, a CPA identificou recursos tecnológicos disponíveis que ampliam o acesso à informação, tais como:

- a) 01 (um) computador no nível 1 da Biblioteca central com NVDA e DOS VOX;
- b) Computadores do laboratório de informática com NVDA e DOS VOX;
- c) Lupa eletrônica para pessoas com baixa visão;
- d) Transposição de conteúdo para atendimento das necessidades individuais de pessoas com deficiência visual: há usuários que preferem áudio, outros que preferem braile. Estas ações são possíveis com apoio da CAE;
- e) Disponibilização do Código Civil em braile;
- f) Possibilidade de digitalizar obras da doutrina;
- g) Disponibilização de livros em PDF.

Outro dispositivo inovador identificado na biblioteca são as assinaturas tanto da Revista dos Tribunais Online, que é uma base de dados da área do direito com legislação atualizada, com toda doutrina, jurisprudência e revistas na área jurídica, como também da base de e-books Minha Biblioteca, que conta com mais de nove mil títulos e abrange todas as áreas do conhecimento.

Diante do exposto, a CPA considerou que a Universidade atende o referencial mínimo no que diz respeito à dispositivos inovadores nas bibliotecas da FURB, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

5.11 SALAS(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE

Na Tabela 84 estão apresentados os espaços classificados no sistema como *Laboratório de Informática* na instituição.

Tabela 84 – Detalhamento da área (m²) por tipo de utilização (2015-2017)

CAMPI	2015			2016			2017		
	QDE	ÁREA ÚTIL	ÁREA CAMPUS (%)	QDE	ÁREA ÚTIL	ÁREA CAMPUS (%)	QDE	ÁREA ÚTIL	ÁREA CAMPUS (%)
CAMPUS 1									
5. Lab. de Inform.	8	620,43	1,02	1,0	6	493,08	6	493,08	0,83
6. Lab. de Inform. Específico de Cursos	4	329,24	0,54	0,54	4	357,14	4	357,14	0,60
CAMPUS 2									
5. Lab. de Inform.	1	61,28	0,38	1	61,28	0,38	1	64,23	0,40
6. Lab. de Inform. Específico de Cursos	10	637,89	3,97	10	637,89	3,97	10	631,10	3,90
CAMPUS 3									
5. Lab. de Inform.	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
6. Lab. de Inform. Específico de Cursos	0	0,00	0,00	2	185,68	2,10	1	89,88	1,02
CAMPUS 5									
5. Lab. de Inform.	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
6. Lab. de Inform. Específico de Cursos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

Fonte: Sistema Espaço Físico – 2017 (informações em 31/12).

A CPA observou que existem laboratórios de informática de uso geral nos campi 1 e 2, todavia, nos campi 3 e 5 estes espaços são inexistentes. A Universidade dispõe também dos chamados Laboratórios de uso específico de um curso.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 161, a CPA apresenta a percepção da comunidade universitária em relação às salas(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente. Pretende-se analisar se estes espaços atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática comprovadamente inovadores.

Quadro 160 – Indicadores de salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

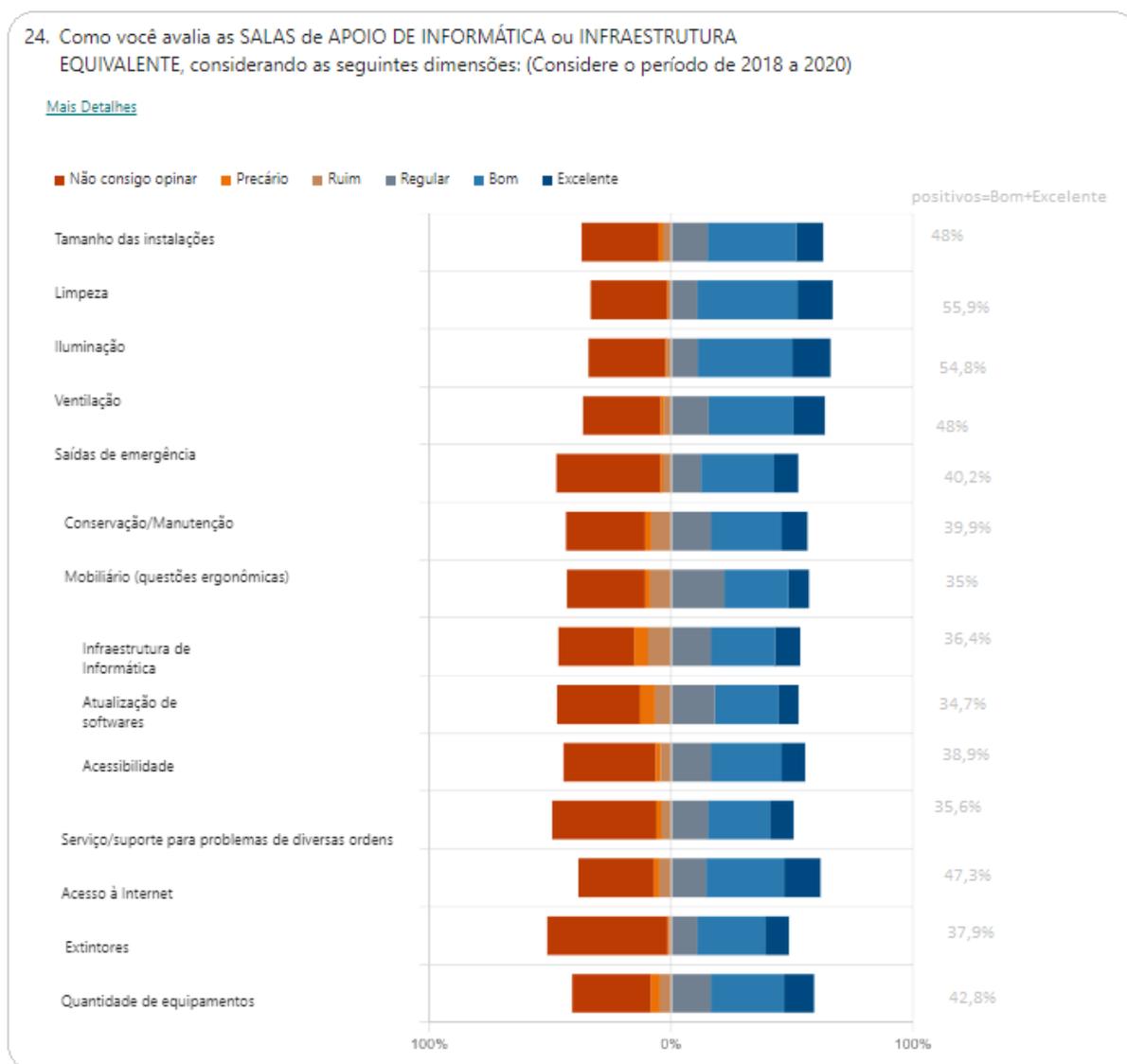
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.11.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes.				X		
5.11.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança.					X	
5.11.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura					X	

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico.						
5.11.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet.				X		
5.11.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares.				X		
5.11.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os serviços, o suporte.				X		
5.11.7 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas.				X		

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

Para entender a adequação das salas de apoio de informática, ou estrutura equivalente, às necessidades institucionais, a CPA realizou pesquisa com os estudantes de graduação . A pergunta permitia múltiplas escolhas, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 51e no Quadro 161.

Gráfico 51 – Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Quadro 161 – Aspectos inadequados das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AS SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE
Que concertem alguns bancos e tomadas, pois alguns computadores e tomadas não funcionam.
Já aconteceu diversas vezes de não ter computadores o suficiente para uma turma e os que tinham, nem todos funcionavam.
BOM
Nunca usei
Até o momento, os computadores do LCC atendem às necessidades de software, apesar de que a matéria de desenho técnico aplicado à eng. civil II é em Revit, não sei como os computadores rodam o software. sempre utilizo meu notebook pessoal nesta matéria.

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AS SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE
Tudo ok
A melhor parte que eram aqueles computadores para uso comum na biblioteca tiraram todos!!!
PCs possuem hardware muito antigo.
SALAS de APOIO DE INFORMÁTICA, não temos em Timbó
Investe mais no LCC do campus 2, lá está muito ultrapassado
Precisa modernizar os equipamentos e disponibilizar mais equipamentos. As vezes dividíamos um pc para 3 ou 4 pessoas.
NÃO ME MANIFESTEI NESTA QUESTÃO, POIS NÃO CONHEÇO ESTAS SALAS.
Opinei em relação ao campus 3
Mais em relação ao LCC, vejo um grande relaxamento em conservação dos aparelhos e softwares muito desatualizados que são utilizados pelos "dinossauros", mas que na prática são softwares muito utilizados no mundo nos anos 90 e faz falta programas mais atuais e principalmente professores que compreendem esses programas (Levando em conta que sou da Arquitetura, dependendo do curso e uso a infra de softwares da instituição é incrível)
As salas de informática nunca são limpas, sempre cheias de pó e cupins. Além disso, as mesas das salas de informática estão se desfazendo.
Computadores melhores.
Obviamente uma modernização
Os computadores e softwares (especialmente os do Campus 2 - LCC) estão extremamente desatualizados, e não correspondem aos materiais utilizados no mercado de trabalho ou em meios acadêmicos mais atualizados. Isso pode impedir o desenvolvimento de certos projetos e o uso de novos programas. Além disso é frustrante tentar usar os computadores do laboratório, visto que eles são muito lentos e costumam travar em situações que, em computadores menos obsoletos, seriam triviais.

Fonte: Organizado pela CPA, com base na pesquisa aplicada aos estudantes de graduação da FURB.

5.11.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes

Analisando-se o Gráfico 51, a CPA observou que o aspecto *equipamentos* foi, justamente, o apontado como mais problemático das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. Para justificar suas respostas, os respondentes descreveram as razões que os levaram a considerar tal aspecto frágil, como pode ser observado no

Quadro 161. De modo geral, descreve-se que há computadores muito lentos, demoram muito para ligar, muitos nem funcionam, em estado precário, com periféricos (mouses e teclados) ruins, lentos. Outros equipamentos, como plotters, monitores, scanners, também apresentam problemas.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende apenas o referencial mínimo, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

5.11.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança

Analisando-se o Gráfico 51, a CPA observou que nenhum estudante respondeu a pesquisa apontando fragilidade em relação as normas de segurança.

Assim, a CPA entende que a Universidade atende este indicador de forma muito boa, atribuindo ao conceito o **conceito 4**.

5.11.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico

Analisando-se o Gráfico 51, a CPA observou que 20,4% dos estudantes que responderam a pesquisa apontaram o aspecto *Tamanho das instalações* das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente como frágeis, mas não justificaram a resposta.

Convém destacar que a Divisão de Modalidades de Ensino mantém *notebooks* para empréstimos, tanto para os estudantes quanto para os servidores da FURB. Assim, o estudante não precisa ficar “preso” à uma sala para utilização dos equipamentos, podendo utilizar os equipamentos da Universidade em qualquer espaço.

Diante do exposto, a CPA entende que a Universidade atende este indicador de forma muito boa, atribuindo ao conceito o **conceito 4**.

5.11.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet

Analisando-se o Gráfico 51, a CPA observou que o aspecto: acesso à internet, foi apontado como frágil, nas salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, por 21,7% dos estudantes respondentes. Para justificar suas respostas, os estudantes descreveram os motivos que os levaram a considerar tal aspecto frágil, como pode ser observado no

Quadro 161. De modo geral, descreve-se que a internet é lenta e não atende as expectativas, e que as redes sem fio não atendem todos os blocos da Universidade.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende apenas o referencial mínimo, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

5.11.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares

Analisando-se o Gráfico 51, a CPA observou que o aspecto *atualização de softwares* também foi apontado como frágil nas salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, representando 31,1% dos estudantes respondentes.

Para justificar suas respostas, os estudantes descreveram os motivos que os levaram a considerar tal aspecto frágil, como pode ser observado no

Quadro 161. De modo geral, descreve-se que há necessidades atualização.

Convém recordar que a Universidade não institucionalizou seu Plano Diretor de Tecnologias da Informação e Comunicação (PDTIC), cujo processo é meta do PDI 2016-2020. De acordo com a DTI, em entrevista realizada pela CPA, apesar de não existir um plano documentado de expansão, a diretiva técnica é priorizar contratos de softwares que incluam atualização de versões e suporte técnico. Os equipamentos *servidores de infraestrutura* obedecem a um plano de atualização tecnológica contínua, com intuito de prover segurança e adequação aos demais equipamentos. Softwares específicos, como os de engenharia, estão em constante processo de atualização. A Universidade prevê investimentos ao longo do ano para atualizar a grande quantidade de softwares.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende apenas o referencial mínimo, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

5.11.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os serviços, o suporte

Analisando o Gráfico 51, a CPA observou que o aspecto *serviços e suporte*, também foi apontado como frágil nas salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, representando 22,9% dos estudantes respondentes.

Para justificar suas respostas, os estudantes descreveram os motivos que os levaram a considerar tal aspecto frágil, como pode ser observado no

Quadro 161. De modo geral, as fragilidades dizem respeito à adaptadores, conectividade entre equipamentos, cabos e navegadores disponíveis nos equipamentos, entre outros.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende o referencial mínimo, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

5.11.7 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas

Analisando o Gráfico 51, a CPA observou que o aspecto *condições ergonômicas*, também foi apontado como frágil nas salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, por 32,9% dos estudantes respondentes.

Para justificar suas respostas, os estudantes descreveram os motivos que os levaram a considerar tal aspecto frágil, como pode ser observado no

Quadro 161. De modo geral, as fragilidades apontadas dizem respeito, principalmente, em relação às mesas e cadeiras, algumas sucateadas e estragadas, desconfortáveis.

Sendo o exposto, a CPA considera que a Universidade atende o referencial mínimo, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

5.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A Tabela 85 evidencia o quantitativo de instalações sanitárias, por campus, na FURB.

Tabela 85 – Detalhamento das instalações sanitárias por campus

CAMPI	2018		2019		2020	
	QDE.	ÁREA ÚTIL	QDE.	ÁREA ÚTIL	QDE.	ÁREA ÚTIL
CAMPUS 1						
10. Inst. Sanitárias	141	2.190,96	141	2.198,88	141	2.190,96
CAMPUS 2						
10. Inst. Sanitárias	51	583,01	51	583,01	51	583,01
CAMPUS 3						
10. Inst. Sanitárias	26	290,04	26	290,04	26	290,04
CAMPUS 5						
10. Inst. Sanitárias	43	411,97	43	411,97	43	411,97
TOTAL	261	3.475,98	261	3.475,98	271	3.487

Fonte: Organizado pela CPA, com base nos dados do Relatório Institucional de Atividades 2018-2020.

No grupo de indicadores dispostos no Quadro 163, a CPA pretende, a partir de pesquisa com a comunidade universitária, analisar se as instalações sanitárias **atendem** às necessidades

institucionais, **considerando** a sua adequação às atividades, as condições de limpeza, segurança, acessibilidade, avaliação periódica dos espaços, gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, bem como a existência de banheiros familiares e fraldários.

Quadro 162 – Indicadores de adequação da localização das instalações sanitárias

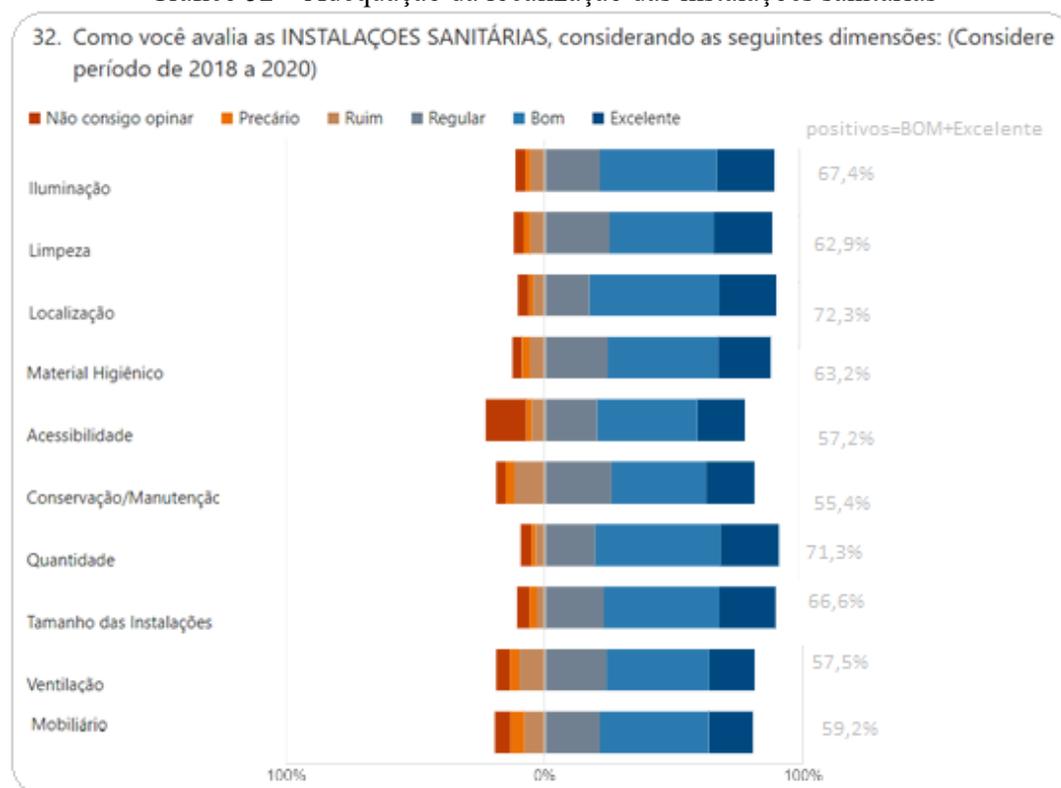
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.12.1 Adequação da localização das instalações sanitárias.					X	
5.12.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção				X		
5.12.3 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.				X		
5.12.4 Materiais essenciais de higiene pessoal.					X	
5.12.5 Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores.				X		
5.12.6 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários.			X			

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

5.12.1 Adequação da localização das instalações sanitárias

Para entender a adequação da localização das instalações sanitárias, a CPA realizou pesquisa com seus usuários: estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos. Assim, os resultados da pesquisa realizada com os estudantes de graduação da FURB estão apresentados no Gráfico 52:

Gráfico 52 – Adequação da localização das instalações sanitárias

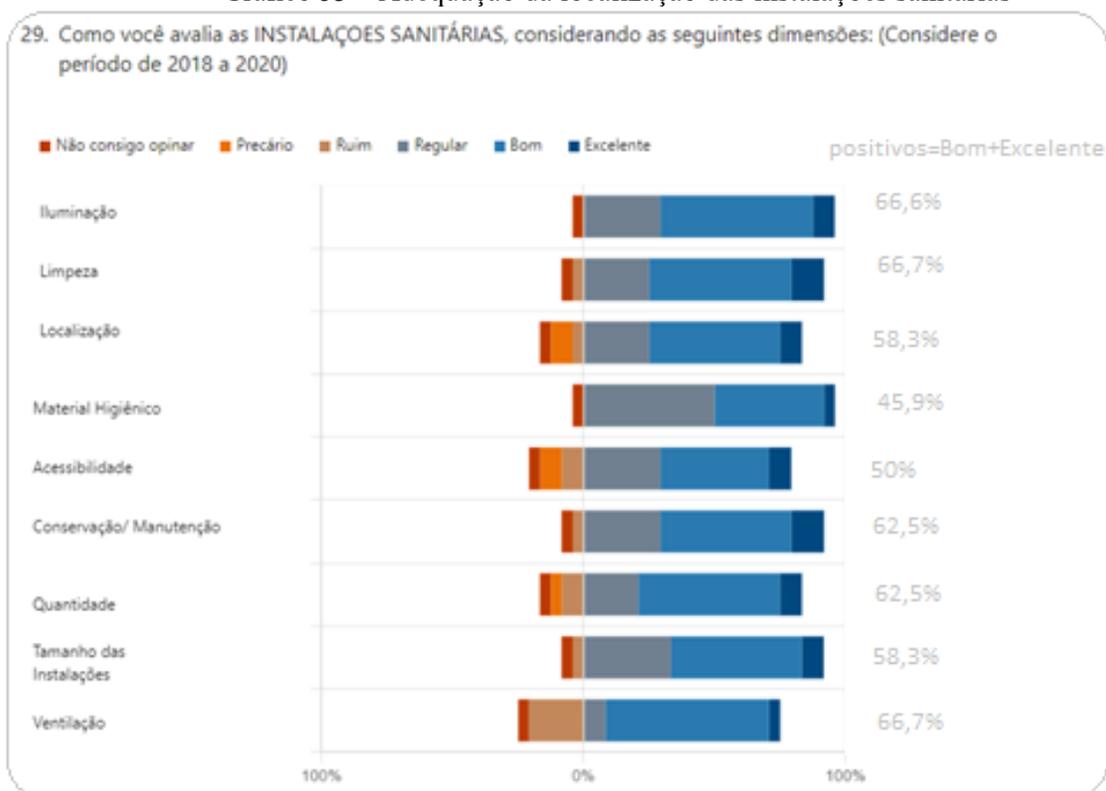


Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Os resultados da pesquisa realizada com os estudantes de pós-graduação da FURB estão apresentados no

Gráfico 53:

Gráfico 53 – Adequação da localização das instalações sanitárias

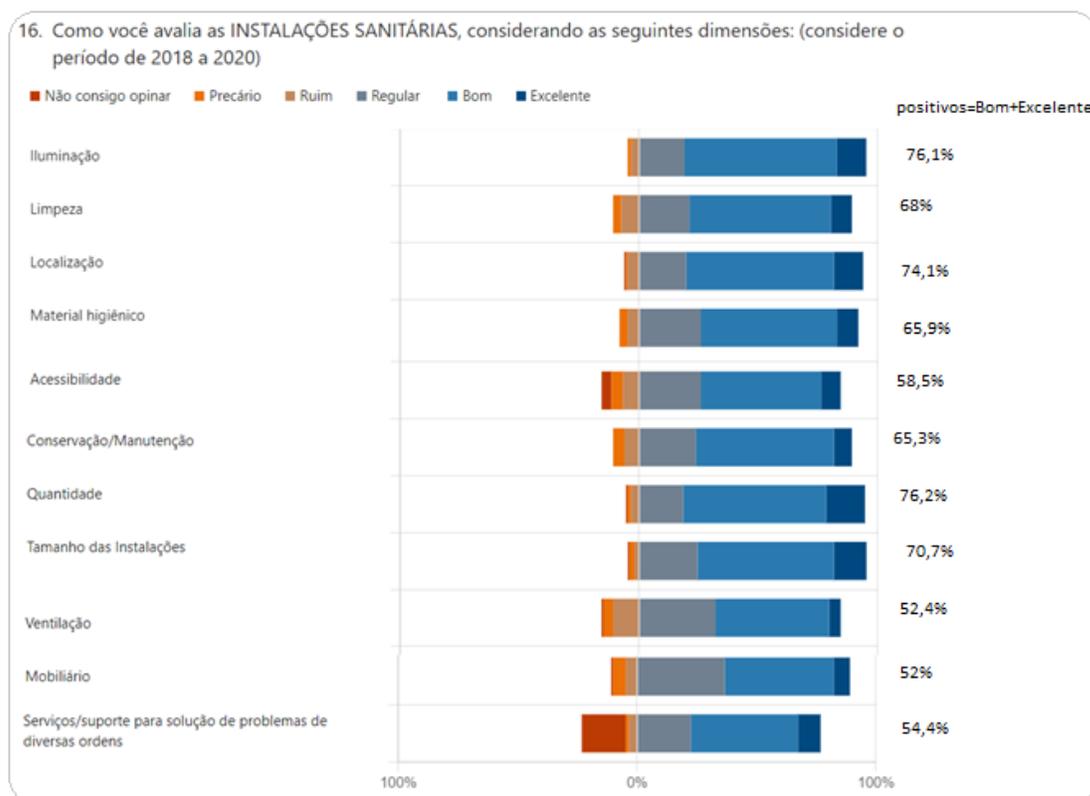


Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de pós-graduação.

Os resultados da pesquisa realizada com os servidores técnicos-administrativos podem ser observados no

Gráfico 54:

Gráfico 54 – Adequação da localização das instalações sanitárias

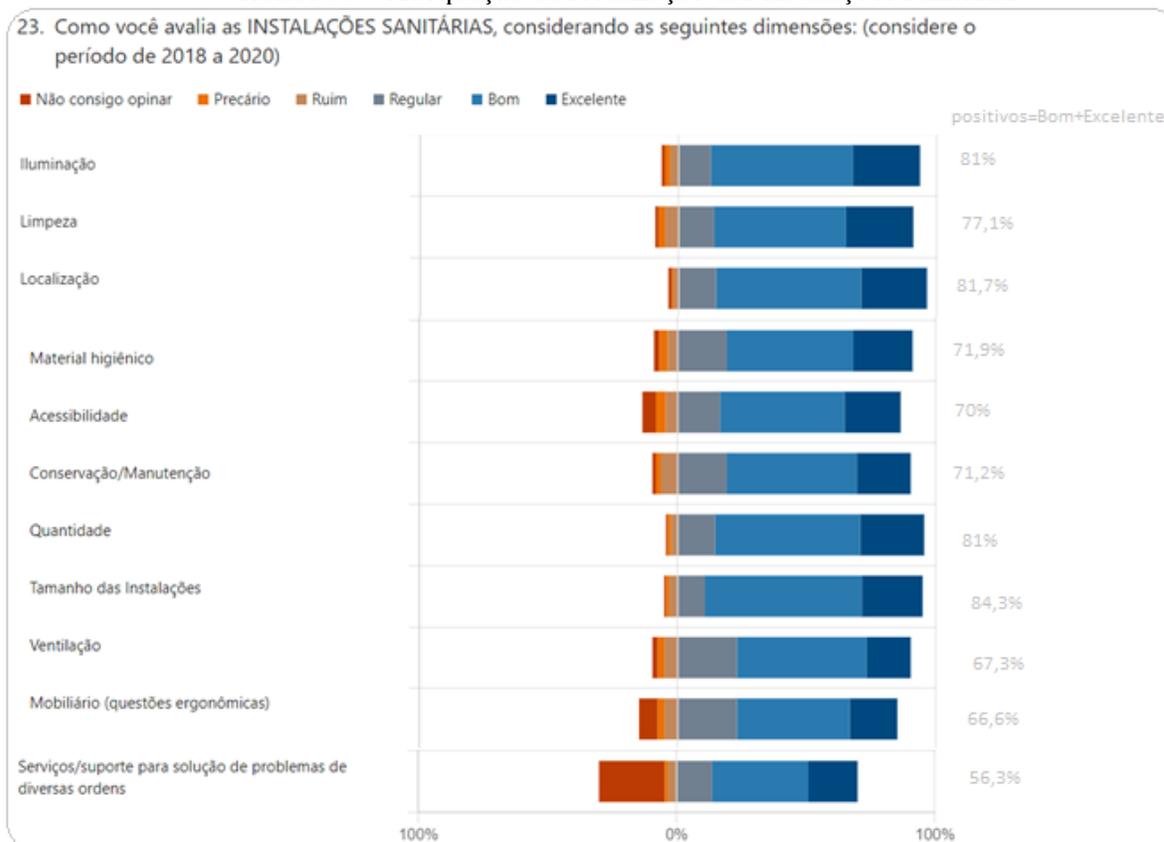


Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnicos-administrativos.

Por fim, os resultados da pesquisa realizada com os servidores docentes podem ser observados no

Gráfico 55:

Gráfico 55 – Adequação da localização das instalações sanitárias



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

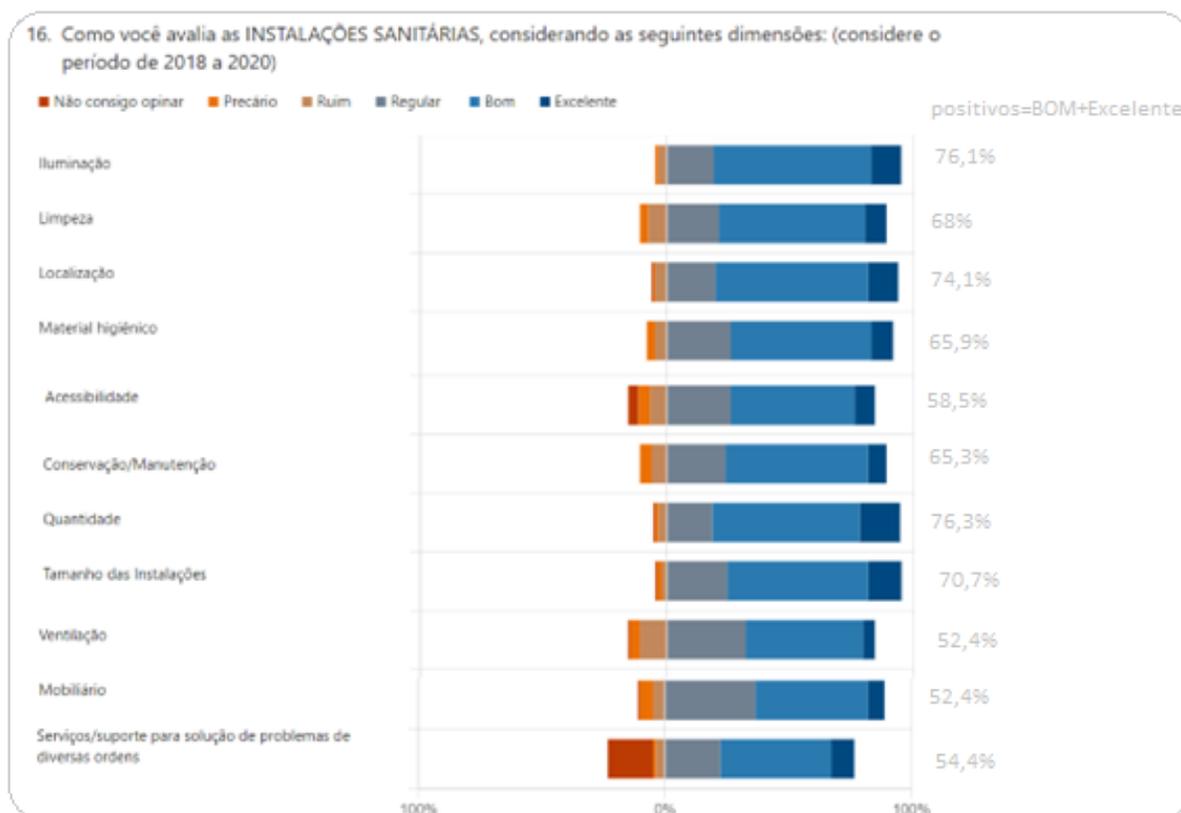
Visitas *in loco* mostraram que as instalações sanitárias estão organizadas em “feminino” e “masculino”, intercalando-se nos blocos e nos andares. Com os resultados da pesquisa, a CPA entendeu que, na percepção dos usuários, a localização das instalações sanitárias atende muito bem as necessidades institucionais, e o **conceito 4** é mais adequada para o indicador.

5.12.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção

Para entender a adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais, a CPA realizou pesquisa com seus usuários: estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores docentes e técnico-administrativos. Os resultados da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos da FURB estão apresentados no

Gráfico 56:

Gráfico 56 – Adequação da funcionalidade das instalações sanitárias



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

Em relação às instalações sanitárias, os servidores técnico-administrativos fizeram os apontamentos dispostos no Quadro 163.

Quadro 163 – Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Poderia ser muito melhor. Renovada.
Bom.
Ao me ver se fazem bem apropriados.
Os banheiros do Campus 3 são mal distribuídos, não é incomum que mulheres usem o banheiro masculino por acharem o feminino muito distante.
Mictórios precários em muitos banheiros.
Alguns lugares sem sabonete para lavar as mãos.
Necessitam adequação das instalações, que estão velhas, além de necessitarem de adequação às PCD's.
Precisamos de mais instalações com acessibilidade em torno dos blocos A-D.
Estão sempre limpas.
A questão da limpeza nas instalações sanitárias é complexa. Acredito que sempre é possível melhorar algum aspecto, mas entendo que houve redução no número de pessoal terceirizado que faz essa limpeza e é problemático exigir que uma equipe menor de limpeza continue dando conta da faxina como se fosse uma equipe grande.

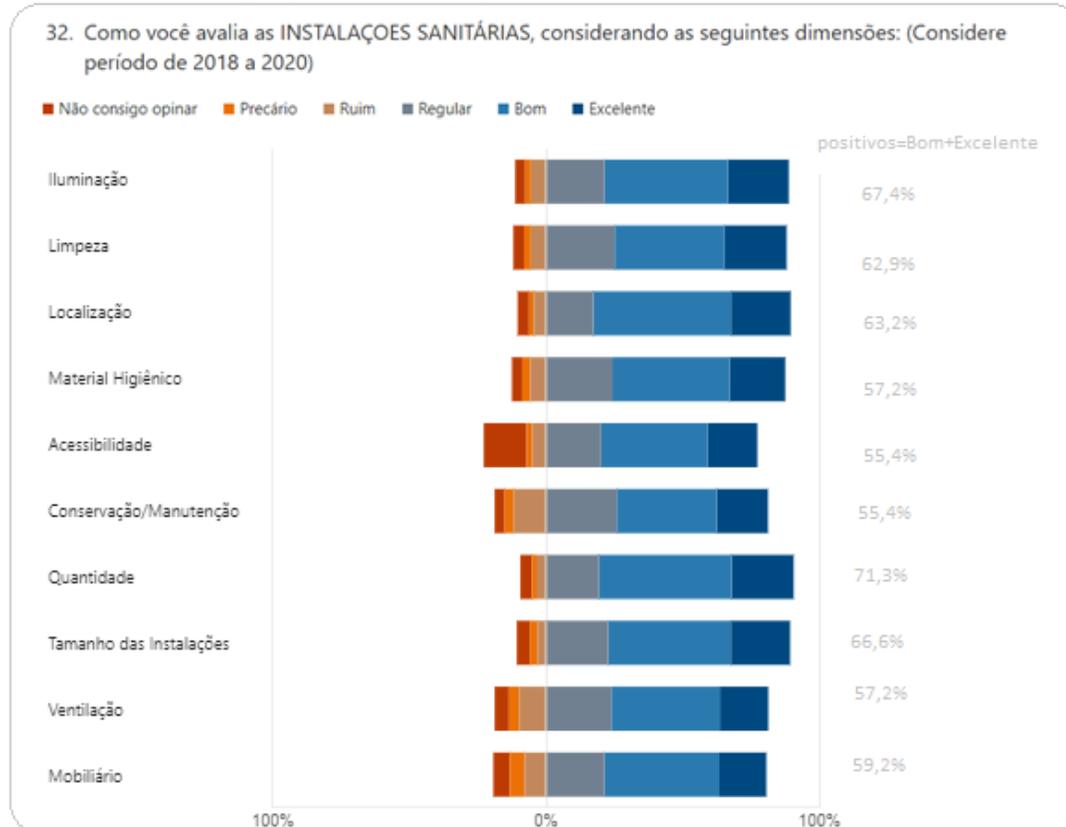
COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Poderiam ser maiores, em maior número. Poderiam ser mais bem localizados. Material higiênico horrível. Nenhum mobiliário. Perde muito em relação à instalação sanitária de um shopping, ou de um restaurante, por exemplo.
Estão boas.
Melhorar a cor dos espaços
Boa parte dos banheiros dos prédios da FURB não atendem a acessibilidade (portas dos banheiros, altura da pia, entre outros itens).
Os banheiros da instituição, de modo geral, possuem pouca ventilação e limpeza insuficiente.
Banheiros mal distribuídos.
Material higiênico de péssima qualidade, desde papel higiênico até produtos de limpeza. As profissionais de limpeza fazem milagre com os materiais. Casa de combustível próximo ao de energia, isso é inadmissível. Se algo explodir, morreremos todos. E nem ganhamos insalubridade para isso! Não entendo como o Ministério Público permite.
Necessário mudar os mobiliários principalmente dos sanitários disponíveis para os alunos.
De novo, devem ser mapeados os pontos que precisam de mais atenção.
Os banheiros próximos às saídas e elevadores são muitos frequentados e necessitam de limpeza a cada 30 min no máximo.
As portas dos banheiros poderiam ser mais bem conservadas.
Há problemas de manutenção/instalações dos banheiros no campus 3 que possuem cheiro muito ruim na maior parte do tempo, não sendo por falta de limpeza, o fato é estarmos por oito ou mais horas por dia expostos ao desconforto desse mal cheiro no ambiente de trabalho.
Melhorar a limpeza dos sanitários.
Quando uso os banheiros, percebo que os cestos estão cheios de papel e com al cheiro. Mas percebo que a limpeza é feita periodicamente, como por exemplo, na hora do almoço.
Manutenção de fechaduras é precária
Bom
As considerações se fazem em relação aos banheiros do Campus 1, blocos A, B,C,D,E,F,G. Levando em consideração o número de mulheres que circulam na Universidade a quantidade de banheiros femininos é pequena, no segunda andar desses blocos até final de 2019 tínhamos somente um banheiro no Bloco B. Os banheiros não têm ventilação e a uma acústica horrível, onde se escuta tudo que é falado nas salas do lado, por exemplo na Ouvidoria e sala de reuniões da DTI. Outro grande problema são os banheiros com acessibilidade, se considerarmos esses blocos comentados só temos um banheiro adaptado no Bloco A. Nos demais blocos temos alguns banheiros adaptados dentro dos próprios banheiros masculino e feminino, mas por exemplo o do Bloco J próximo ao auditório o banheiro adaptado fica no fundo de um corredor onde um cadeirante passa com dificuldade ou não passa se tiverem pessoas usando a pia. Precisamos pensar em banheiros exclusivos para cadeirantes que também possam ser usados por família. Certa vez o marido de uma servidora veio com a filha pequena buscar a esposa. Ele estava ali no estacionamento da Biblioteca, a menina pediu para ir ao banheiro, ele não se sentiu a vontade de entrar com ela no banheiro masculino pois tinham homens usando o mictório, também não se sentiu seguro em pedir para que outra pessoa acompanhasse a menina ao banheiro feminino, ele teve que se dirigir ao Bloco A para poder usar o banheiro PCD para que pudesse levar a filha. A mesma coisa ocorre se alguém precisar trocar a fralda de uma bebê. Não temos espaços pensados para esse público.
Banheiros inacessíveis
Não existe banheiro feminino próximo a nossa sala, é sempre necessário andar muito para utilizar o banheiro.
Melhorar a acessibilidade.
Zelar um pouco mais pela limpeza do local e da ventilação que não é tão boa em todos os banheiros.
Banheiros da biblioteca, que é onde eu mais uso, estão sempre limpos e com manutenção em dia.
No andar do bloco em que trabalho não tem nenhum, tenho que me deslocar por mais dois blocos ou descer e subir escadas para acessar um banheiro.
Melhor limpeza das mesas dos usuários. Melhor limpeza nos metais, ralos, pias e saboneteiras dos banheiros.

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Precisam se modernizar.
Faltam banheiros para deficientes
Alguns blocos têm poucos
Poderia haver instalações sanitárias para servidores separadamente
Os mictórios do banheiro masculino deveriam ter telas sanitárias nos mictórios verticais. Este produto é responsável por melhorar a qualidade do ar dentro dos banheiros.
Poderiam ser atualizadas e ter uma cara mais nova.
Necessidade de modernização em edificações mais antigas.
Acho que nesse ponto está tudo de acordo.
No Campus 3 deveria ter mais sanitários ,ter ganchos para bolsas nos banheiros individuais pois as mulheres estão colocando suas bolsas no chão, deveria também ter um fraldário.
nossos sanitários na FURB são péssimos, pouca limpeza e manutenção.
Acho muito boas.
Melhorar a ventilação e mobiliário.
Banheiro masculino no bloco A exala cheiro de esgoto. Muito desconfortável.
As instalações são regulares, mas poderiam melhorar em qualidade mobiliária.
O sistema de ventilação da biblioteca deveria se estender até as dependências dos banheiros, visto que, durante os dias de muito calor, se torna quase impossível permanecer nos ambientes.
Mais iluminação e atenção à limpeza.
Acho que o maior problema que o povo enfrente em relação os banheiros, é que frequentemente tem só um tipo por andar, então dependendo da sala que a pessoa usa, ela precisa se deslocar entre andares e/ou blocos para usar o banheiro mais próximo.
Bom para o tamanho da Universidade.
No meu setor não há acessibilidade para portadores de necessidades especiais.
Os sanitários deveriam ter maior higiene
A limpeza de forma geral, tem que ser melhorada na Universidade.
Os banheiros que costumo utilizar, no Campus I, praticamente não possuem ventilação.
Apesar de serem limpos com frequência, não é raro que os vasos fiquem semanas com as tampas quebradas, além destas serem frágeis e quebrarem novamente logo após serem substituídas.
Manter maior rotatividade entre os períodos de limpeza.

Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

A percepção dos estudantes de graduação da FURB em relação à adequação da funcionalidade das instalações sanitárias está representada no Gráfico 57 e no Quadro 164:

Gráfico 57 – Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais



Fonte: Pesquisa da CPA com estudantes de graduação.

Quadro 164 – Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias

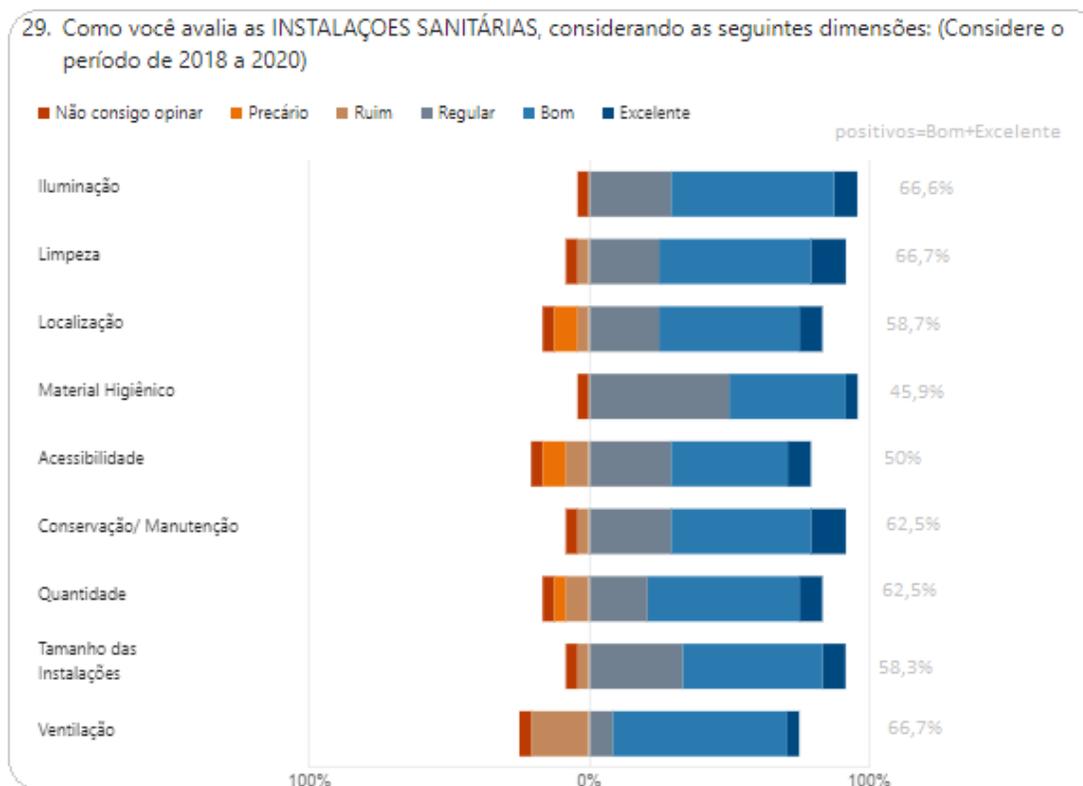
COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Não fui ainda
Os banheiros por mais que sejam limpos todos os dias, estão quase sempre fedendo muito, falta de conscientização dos alunos também. A distância entre um banheiro e outro é muito grande.
Alguns banheiros possuem teias de aranhas a mais de 3 meses, em uma das portas, local bem visível para limpeza, dessa forma podemos ver que a limpeza é feita apenas pelos "meios"
Bom
Acredito que os banheiros poderiam ser limpos mais vezes ao dia, pois várias vezes quando fui usar as instalações estavam sujas e com mal cheiro.
Banheiros não são ergonômicos, principalmente no campus 3, nos sanitários da cantina
Tudo ok
No segundo piso, entre o bloco C e D há pouca quantidade de banheiros femininos, além de poucos bebedores, necessitando acessar o andar de baixo ou andar vários blocos. O mobiliário do banheiro é velho e os banheiros são pouco iluminados.
Não consigo opinar.
Ter absorventes para alunas de baixa renda
Urgente uma reforma e um aumento de espaços

COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
A iluminação é ruim, alguns banheiros do campus 3, quando não há luz do dia, só dispõem de uma lâmpada que não ilumina muito bem. Muitos tem uma conservação ruim, com portas lascadas e/ou equipamentos quebrados (saboneteiras por exemplo). Sua ventilação é ruim, muito abafados.
Seria interessante a disponibilidade de itens de higiene necessários para mulheres, como absorventes, por exemplo.
Boas instalações sanitárias
Aquele mictório coletivo é da década de 70, o odor que aquilo fica é horrível e não tem uma pessoa para ficar limpando constantemente. deveriam colocar mictórios individuais, é muito mais higiênico.
Muitas portas sem tranças, tanto no bloco J do campus 1, quanto no campus 5
As torneiras dos banheiros do Bloco J são muito curtas, o que faz com que a saída de água fique muito próximo a Cuba da pia, sujando a mão ao invés de limpar.
Acessibilidade para cadeirantes e maior ventilação.
Limpeza das pias.
Banheiros muito frequentados estavam sempre em má conservação, sujos e com mau cheiro
Higiene do bloco J não é boa.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com estudantes de graduação.

A percepção dos estudantes de pós-graduação da FURB em relação à adequação da funcionalidade das instalações sanitárias está representada no Gráfico 58:

Gráfico 58 – Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais



Fonte: Pesquisa da CPA com estudantes de pós-graduação.

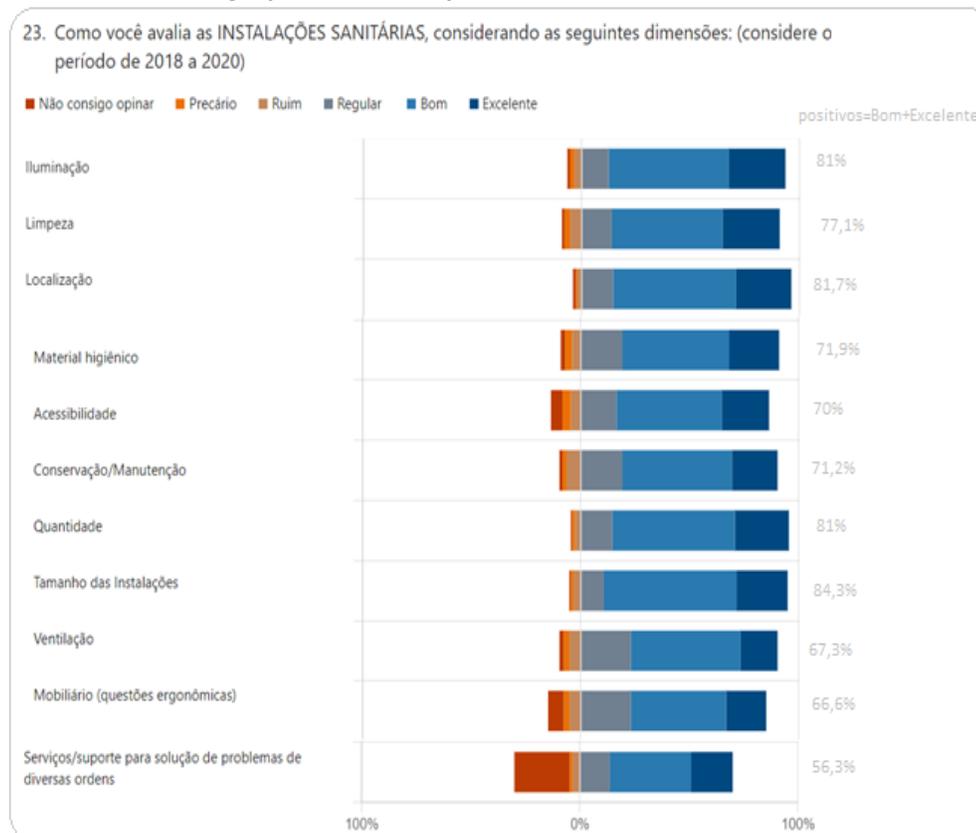
Em relação às instalações sanitárias, os estudantes de pós-graduação fizeram os apontamentos descritos no Quadro 165:

Quadro 165 – Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Sendo Dinter, não estou presencial
Na maioria dos sanitários as janelas permanecem fechadas, seria interessante deixar mais tempo abertas durante o dia/período de uso em função da pandemia.
Vamos diversificar mais os banheiros?! Que tal transformá-los em uso compartilhado? Aí teremos a mesma quantidade para todos/as!!

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com estudantes de pós-graduação.

Por sua vez, a percepção dos servidores docentes da FURB em relação à adequação da funcionalidade das instalações sanitárias está representada no Gráfico 59

Gráfico 59 – Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais



Fonte: Pesquisa da CPA com servidores docentes.

Em relação às instalações sanitárias, os servidores docentes fizeram apontamentos descritos no Quadro 166:

Quadro 166 – Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias

COMENTÁRIOS DOS DOCENTES QUANTO A ASPECTOS INADEQUADOS DA FUNCIONALIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Regular o fluxo de água que saem das torneiras.
Muito boas
Mais salas de aula no campus 5
Reformar o 2º andar - aquelas salas fechadas sem janela que construíram são totalmente incoerentes com a saúde.....sugiro remover as paredes e abrir o centro do local.... deixando as salas nas extremidades onde há janelas
Bom
Nem todos os banheiros são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.
Sinalizar os porquinhos a urinar no vaso corretamente e puxar a descarga no campus III
Poderia haver um banheiro masculino no 3º andar do bloco T.
Confesso que gera um pouco de desconforto a prática de manter as portas abertas (calçadas com apoio de corpos de prova de concreto) mesmo antes da pandemia. Ao acessar os mictórios coletivos, o usuário pode ser visto pelas pessoas que estiverem nos corredores.
No campus 3 existe sanitários masculino e feminino apenas um por andar.
Observem as necessidades dos que possuem problemas físicos. Estamos em uma Universidade, século 21, acho. Acessibilidade digna pelo menos, e não arranjada
Estão em péssimo estado e com forte odor.
Adequadas.
Há poucos banheiros. Falta ventilação adequada. Muitas vezes falta líquido para higienizar as mãos. O mesmo ocorre com papel para secar as mãos e nos vasos sanitários. Muitas vezes acabam e não há reposição.
A limpeza dos banheiros é precária, principalmente quando temos uma quantidade maior de alunos na FURB
Ruim em alguns campi
Os lavatórios estão sempre com problemas (entupidos, torneiras, etc.) os papéis toalhas são de péssima qualidade, quase não tem sanitários com acessibilidade. só lembro de um ali no bloco A e no primeiro andar. Pensa naqueles que estão no segundo andar lá no bloco G...
Sugiro uma renovação da infraestrutura.
Já passou o momento de termos utilização de água da chuva para os sanitários, somos universidade, ensinamos isso em sala de aula e aplicamos de forma diferente.
Retiradas das calhas
As instalações são antigas e mereciam modernização.
A qualidade das instalações sanitárias varia de bloco a bloco. Há alguns bastante precários, ainda, sobretudo em relação à acessibilidade. Outros são excelentes.
Diversificar mais os banheiros... tem bloco que quase não tem banheiros femininos...
Quando entrei na Furb não tinha sabonete nos banheiros, então evoluímos, mas a limpeza ainda pode melhorar.
Instalar fraldários na universidade.
O material higiênico licitado é de qualidade ruim
Em caso de banheiros femininos e masculinos, as vezes só há um banheiro no andar/corredor. Exe: no segundo andar do bloco G só há banheiro masculino. O feminino fica ou no andar de baixo ou em outro bloco.
O que mais chama atenção é a localização dos sanitários, o que leva muitos estudantes a usarem o espaço inadequado.
Paredes dos BW não tem boa higiene
Poderia haver banheiros masc. e fem. em todos os andares.

As torneiras e descargas deveriam ser trocadas por torneiras e descargas com sensores, sem a necessidade de toque.
Mais banheiros Unissex, pois, tem um número maior de banheiros masculinos. No segundo andar entre bloco F e A só tem 1 banheiro feminino no B e I e 2 masculinos entre esses blocos, um deles poderia ser unissex (tirando os mictórios ou colocando divisórias com portas), pois o do bloco F vive vazio. Além de ser mais inclusivo.
No campus 3 há instalações antigas e fétidas em alguns uns dois pavimentos.

Fonte: Pesquisa da CPA com servidores docentes

Em relação às instalações sanitárias, tanto servidores docentes e técnico-administrativos quanto estudantes de graduação apontaram como principais aspectos inadequados a acessibilidade, manutenção e conservação das instalações, especialmente nos prédios mais antigos da Universidade. A limpeza também foi um aspecto apontado pelos respondentes como frágil.

No entanto, um quantitativo considerável respondeu considerar que as instalações sanitárias da FURB atendem de forma satisfatória às necessidades institucionais.

Diante do exposto, a CPA considerou que instalações sanitárias da FURB atendem as necessidades institucionais de maneira satisfatória, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

5.12.3 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas

Conforme já mencionado, compete à DAC o gerenciamento da manutenção patrimonial. Assim como ocorre nas demais instalações físicas, as práticas de manutenção e conservação do espaço físico ocorrem a partir da geração de Ordem de Serviço, ficando evidente que incidem conforme a demanda. Ainda assim, com normas consolidadas e institucionalizadas.

No entanto, de acordo com os gráficos e quadros apresentados no indicador 5.12.2 é possível verificar que, com exceção dos estudantes de pós-graduação, as categorias pesquisadas indicaram o aspecto “manutenção e conservação” como um dos mais inadequado no que diz respeito às instalações sanitárias.

Assim, a CPA considerou o **conceito 3** como a mais adequado ao indicador.

5.12.4 Materiais essenciais de higiene pessoal

A partir da pesquisa com a comunidade universitária no que diz respeito a funcionalidade das instalações sanitárias, a CPA observou que houve apontamentos relacionados à qualidade do material de higiene pessoal disponibilizados pela Instituição, nos quadros anteriores.

A CPA realizou visitas *in loco* nas instalações sanitárias e atentou que são disponibilizados

materiais essenciais para a higiene pessoal: sabonete líquido, papel toalha, papel higiênico e, em alguns espaços, álcool gel. A CPA observou que os materiais são sistematicamente repostos pelas agentes de limpeza, bem como que o papel toalha apresenta qualidade em relação ao período anterior.

Diante do exposto, a CPA manteve o **conceito 4** para o indicador.

5.12.5 Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores

O Relatório Institucional de Atividades apresenta o detalhamento da área (m²) da FURB por tipo de utilização. No documento, consta o quantitativo de instalações sanitárias por campus, não havendo informações relacionadas à acessibilidade.

Assim, a partir da pesquisa com a comunidade universitária no que diz respeito a funcionalidade das instalações sanitárias, a CPA observou que houve apontamentos relacionados à acessibilidade das instalações sanitárias, nos Quadro 163, Quadro 164, Quadro 165 e Quadro 166.

No PDI (p. 225) consta a meta 164: Adequar o espaço físico para atendimento dos discentes deficientes, com a estratégia de ação Adequar a funcionalidade das instalações sanitárias aos usuários deficientes (altura da pia, No que tange à abertura de portas, etc.), mostrando uma preocupação institucional com relação a acessibilidade aos banheiros.

Diante do exposto, a CPA considerou que a instituição no indicador continua atendendo apenas o referencial mínimo de qualidade, considerando o **conceito 3**.

5.12.6 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários

A CPA observou que, de modo geral, as instalações sanitárias são organizadas por “masculino” e “feminino”, dispostos em cada bloco um conjunto para cada grupo. No Bloco A, na Praça de Atendimento ao Estudante, há banheiro com fraldário. No entanto, a CPA não observou a existência de banheiros familiares.

Assim, diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 2**.

5.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD

Neste grupo de indicadores, a CPA pretende analisar se a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos permite a execução das atividades previstas no PDI, viabiliza a realização das atividades presenciais, apresenta acessibilidade, é adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados, propicia interação entre docentes, tutores e discentes e possui modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem e diferenciais inovadores comprovadamente exitosos.

No entanto, a CPA observou que, no período que compreende 2015-2017, não havia polos institucionalizados, situação que se mantém também no período de 2018-2020.

Diante do exposto, a CPA atribuiu o conceito NÃO SE APLICA aos indicadores.

A avaliação da Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância, não foi realizada no período em análise. Isso porque as atividades Ead exercidas na instituição não configuram, até o momento a necessidade de tutores. Sendo assim, os indicadores 5.131 a 5.13.7 apresentados a seguir, não se aplicam ao período em análise.

5.13.1 Adequação da estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos para a execução das atividades previstas no PDI.

5.13.2 Adequação da estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos para viabilizar a realização das atividades presenciais.

5.13.3 Adequação da estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos no que tange a acessibilidade.

5.13.4 Adequação da estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos ao projeto pedagógico dos cursos vinculados.

5.13.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

5.13.6 Existência de modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem.

5.13.7 Existência de diferenciais inovadores comprovadamente exitosos

5.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

De acordo com o PDI vigente e a Resolução nº 35/2010, a Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) é “o órgão responsável pela administração dos recursos de informática necessários às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da FURB”.

A DTI surgiu em 1968, quando foi criado o Instituto de Planejamento e Processamento de Dados (IPLAN), passando por diversas denominações e alterações organizacionais, ficando atualmente vinculada à Pró-reitoria de Administração (PROAD).

Do ponto de vista da organização administrativa, além da DTI há outras estruturas responsáveis por processos e recursos envolvendo tecnologia da informação e comunicação (TIC), tais como os laboratórios nas Unidades Universitárias e as áreas administrativas como PROEN e COPLAN.

A infraestrutura tecnológica mantida pela DTI, compartilhada pelas demais estruturas, está descrita no Quadro 134. A união das tecnologias WAN, LAN, MAN e WLAN formam a Rede de Computadores da FURB.

Quadro 134 – Infraestrutura de REDE mantida pela DTI

REDE	CARACTERÍSTICA	COMPOSIÇÃO
Wide Área Network (WAN)	Rede de comunicação de longa distância, cobre uma área geográfica grande.	É composta por dois links de dados configurados para prover redundância no caso de falhas, uma operadora de 500 Mbps e outra operadora de 400 Mbps. A instituição dispõe de equipamentos próprios de infraestrutura de rede, como roteador, firewall de nova geração. Os computadores conectados na rede LAN e os dispositivos móveis conectados na rede Wireless utilizam a rede WAN para acessar a Internet.
Local Área Network (LAN)	Rede local, podendo ser definida como uma rede de comunicação que interconecta uma variedade de dispositivos e fornece um meio para a troca de informação entre esses dispositivos, dentro de uma área geográfica relativamente pequena, como um campus universitário.	A rede de computadores da FURB é formada pela rede LAN dos Campi 1, 2, 3 e 5, sendo interconectados através de uma Rede – MAN de Blumenau, com interfaces de 10 Gbps entre os principais campi (1-2-3) e de 1Gbps entre os demais (5 e NPJ). Cada rede LAN de cada campus tem a topologia em estrela com um backbone de 1 Gbps interligando todos os blocos através de fibra óptica. No Campus I, há redundância de links de fibra entre os blocos A, G, J e S para garantir a redundância da conexão dos blocos e os datacenters. Estes links estão ativos em 10 Gbps.
Metropolitan Área Network (MAN)	Rede metropolitana – nome dado às redes que ocupam o perímetro de uma cidade.	Com relação a rede MAN, a FURB em breve estará ligada a nova rede metropolitana de Blumenau (REDECOMEP) juntamente com IFC, IFSC, UFSC e demais escolas da rede municipal de ensino, com links

REDE	CARACTERÍSTICA	COMPOSIÇÃO
		de velocidade diferenciada providos pela RNP, MCTIC e MEC, através de termo de cooperação técnica entre RNP e FURB, firmado em 2020.
Wireless Local Area Network (WLAN)	Rede wireless, também conhecida como rede sem fio.	A rede wireless da FURB é composta por vários pontos de acesso (padrão 802.11g e n), distribuídos pelos Campi 1, 2, 3 e 5 da FURB, conectados na rede local e gerenciados através de controladoras virtuais, formadas pelos próprios pontos de acesso. Salas de aula e auditórios são os ambientes prioritários deste recurso. Para terem acesso aos serviços de rede sem fio, os usuários devem se autenticar com um nome de usuário válido no serviço de Diretório do Active Directory no domínio furb.br

Fonte: PDI 2016-2020.

Neste grupo de indicadores, a CPA objetiva analisar se a base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Quadro 167 – Indicadores de infraestrutura tecnológica

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.14.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis.					X	
5.14.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica.					X	
5.14.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica.				X		
5.14.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência.					X	
5.14.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.						X

A seguir os conceitos atribuídos serão comentados.

5.14.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis

De acordo com o PDI a FURB, a infraestrutura tecnológica mantida pela DTI,

compartilhada pelas demais estruturas acadêmicas e administrativas está descrita no Quadro 132. A união das tecnologias WAN, LAN, MAN e WLAN formam a Rede de Computadores da FURB. Além da infraestrutura de rede, o PDI também aponta a existência de uma sala de equipamentos *Data Center*, a qual hospeda os equipamentos de infraestrutura de TIC, e onde mantém e armazena sistemas e informações de vital importância para a Instituição. A infraestrutura de equipamentos e sistemas hospedados nessa sala são:

- a) Subsistema de armazenamento de dados (*storage*), com capacidade bruta instalada de 143 TB, onde estão armazenadas informações da Instituição;
- b) hospedagem de aproximadamente 184 equipamentos servidores virtualizados em ambiente Microsoft HyperV ou físicos que executam diversos serviços: Banco de Dados Oracle, SQL Server e MySQL, Aplicações WEB (Oracle Forms, Java e PHP), Aplicações de gestão integradas (ERP Thema, Gestão de Pessoas Sênior, Gestão Acadêmica Lyceum), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3), portais de informações, correio eletrônico, sistema de backup profissional, áreas de trabalho remotas (terminais), serviços relacionados a infraestrutura tecnológica como Active Directory, DNS-Domain Name System, WINS-Windows Internet Name Service, DHCP-Dynamic Host Configuration Protocol, NTP (Network Time Protocol), registro de dados do Antivírus Cooperativo (McAfee EPO), Microsoft Update Services; além de aplicações ou sistemas que atendem a processos e serviços institucionais como CRM Dynamics, controle do Laboratório de Análises Clínicas (LAC), registro do atendimento odontológico (PRODENT), registro do atendimento do HU (PRONTO), controle de processos jurídicos (PROJURIS) e Business Intelligence (BI);
- c) Equipamentos de rede central (Switches de camada 2 e 3), equipamentos de rede de borda (roteadores e Firewall);
- d) Equipamentos NO-BREAK e o sistema de climatização;
- e) Equipamentos de telefonia: *gateway* de conexão com as operadoras de telefonia
- f) Subsistema de cópias de segurança composto de servidores de backup e unidades de fita LTO-6.

A DTI, por meio do GT de Apoio ao Usuário, é responsável pelo cadastro e inventário do hardware e software da FURB. Atualmente mais de 800 softwares são registrados e são inventariados, através de uma ferramenta específica. Esse GT também atende a mais de 5.000

solicitações anuais relacionadas a dúvidas, intervenções no hardware e software, e acompanhamento de serviços e sistemas terceirizados, dos 3500 equipamentos de informática do parque tecnológico institucional

Estando os recursos tecnológicos explicitados no PDI vigente, a CPA entende que o **conceito** para o indicador **deva ser 4**.

5.14.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica

O fornecimento de energia elétrica da Universidade é feito pela concessionária local de nosso estado, a CELESC. A FURB é alimentada em média tensão 23,1kV, a transformação para a tensão de 380/220V é feita nas subestações de energia elétrica internas e a energia é distribuída para os vários setores da FURB. Atualmente, a instituição possui uma capacidade de transformação muito superior à sua demanda. Somado a este fato, o fornecimento de energia é feito por um alimentador prioritário da CELESC.

Para os equipamentos da DTI, há um gerador de energia elétrica à diesel, o qual fornece energia necessária para funcionamento do setor no caso de interrupções de longa duração. Para as falhas elétricas de curta duração, todos os equipamentos críticos da DTI possuem sistemas de fornecimentos de energia ininterruptos à bateria, *nobreaks*, que os mantem em funcionamento.

Diante disto, a CPA entende que, para o indicador, o **conceito deva ser 4**.

5.14.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica

A rede de dados da Universidade tem passado por diversas atualizações tecnológicas, tendo ampliado a velocidade de conexão dos segmentos que atendem os setores de 100 Mbps para 1 Gbps, e no *backbone* principal, ocorreu ampliação para 10 Gbps, inclusive na interligação dos campi. A rede lógica tem plano de expansão formalizado no PDTIC institucional e também em projeto técnico aprovado pelo CONSUNI em outubro 2017, que prevê investimentos de modernização e expansão até junho/2019. Em relação à rede lógica, a base tecnológica está adequada e, portanto, a CPA atribuiu o **conceito 3** ao indicador.

5.14.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência

A DTI informou a existência de rotinas de *backup* diário, os quais enviam cópias dos

arquivos dos servidores e banco de dados para fitas e, em alguns casos, também para servidores de arquivos remotos. Além de possuírem um rodízio de fitas, permitindo manter os arquivos por até 4 semanas, as rotinas de backup, incluem também mensalmente, a reserva de uma das fitas, que ficará retida durante um quinquênio.

No caso dos servidores remotos, supracitados, realiza-se uma cópia em disco, diariamente, para um servidor externo, pois, caso ocorra algum problema com as fitas, exista um backup fora da DTI, permitindo algum tipo de manobra caso seja necessário.

Diante do exposto, a CPA observa a existência de segurança da informação e o plano de contingência, atribuindo ao indicador o **conceito 4**.

5.14.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana

A DTI possui gerador e *nobreaks* para manter o funcionamento dos equipamentos. Dependendo do sistema, existem também configurações de servidores em *cluster* para distribuição de carga, ou apenas de redundância, como por exemplo a página da FURB, o banco de dados *Oracle*, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Em caso de pane de algum equipamento ou sistema, a equipe da DTI pode ser acionada para atuar. Embora não haja equipe de plantão para atendimento integral (24 horas por dia), a base tecnológica na Universidade tem condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Todos os equipamentos críticos são monitorados por sistema de monitoramento automatizado baseado em Zabbix, com regras que verificam limiares de uso e capacidade de processamento, conexões, erros de interface e hardware, informando os responsáveis pela gestão dos serviços/aplicações/equipamentos e executando ações de contenção para retomada do serviço, quando possível. Impressoras setoriais e ativos de rede também são monitorados por este sistema.

Diante do exposto, a CPA considerou que a Universidade atende o indicador de forma excelente, atribuindo o **conceito 5**.

5.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

De acordo com o INEP, a infraestrutura de execução e suporte diz respeito à “infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes institucionais, juntamente com os serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços) necessários para garantir plenamente a operação e o

funcionamento, garantindo determinado nível de serviço aos usuários.”.

Assim, no grupo de indicadores apresentados no Quadro 168 a CPA ambiciona analisar se a infraestrutura de execução e suporte atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

Quadro 168 – Indicadores de infraestrutura de execução e suporte

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.15.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de					X	
5.15.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte.					X	

Na sequência os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

5.15.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta

De acordo com o PDI da FURB “A rápida mudança de arquiteturas tecnológicas, softwares e a introdução em larga escala de dispositivos móveis demanda uma equipe atualizada e em constante sincronia com tais mudanças, de modo a prover um suporte adequado na introdução dessas novas tecnologias na Instituição.”.

Assim, a DTI enfatiza seu escopo de atuação e responsabilidade na gestão administrativa dos recursos e ativos de TIC, estando subdividida, internamente, em seis grupos de trabalho e três coordenadores, que atuam na gestão dos processos, conforme apresentado no Quadro 169.

Quadro 169 – Grupos de trabalho e gestão dos processos de TIC

UNIDADE	PROCESSO	ATRIBUIÇÕES
DTI	Suporte Técnico (infraestrutura)	<ul style="list-style-type: none"> - Manter: <ul style="list-style-type: none"> · a estrutura da rede de dados (lógica e física); · as bases de dados corporativas (base de dados Oracle); · a comunicação por meio eletrônico (e-mail); · os servidores de aplicações corporativas (Form, Gestão de Pessoas, ERP); · a estrutura de gerenciamento de identidade (<i>Active Directory</i>); · a estrutura do AVA; - Dar apoio técnico e estrutural para projetos de ensino e extensão; - planejar e prover a capacidade de recuperação de informações em caso de pane ou desastre (cópias de segurança e redundância).
	Desenvolvimento de Sistemas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e manter os sistemas corporativos desenvolvidos internamente (Sistemas Acadêmico e Financeiro, principalmente, mas totalizando mais de 60 sistemas); - Apoiar e gerenciar a implantação de sistemas licenciados de terceiros que compartilham informações com a base de dados da Instituição (ERP e Gestão de Pessoas); - Dar apoio técnico e estrutural para projetos de ensino e extensão. - Manter o AVA.
	Apoio ao Usuário	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o cadastro e a manutenção da infraestrutura de microinformática da Instituição; - Fazer o cadastro e gerência do licenciamento de <i>software</i>; - Capacitar o corpo técnico da Instituição no uso de <i>softwares</i> diversos, através de treinamento; - Dar apoio técnico e estrutural para projetos de ensino e extensão; - Gerenciar os usuários, as políticas de segurança e de acesso a recursos da rede; - Realizar monitoramento preventivo e proativo de segurança da rede de dados; - gerenciar servidores de terminais acadêmicos e administrativos.
	Telefonia e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a infraestrutura de telefonia; - gerenciamento dos contratos de serviços de telefonia e rateio dos custos dos mesmos.
	Central de Impressões	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o serviço de impressões em grandes volumes através da Central de Impressões;
	Central de Serviços de TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o <i>Call Center</i> para resolução de dúvidas, prestando suporte e manutenção da infraestrutura de microinformática (<i>hardware e software</i>); - Monitorar indicadores de desempenho de todos os processos de atendimento que envolva TIC, buscando melhorar o tempo de atendimento e a qualidade dos procedimentos; - divulgar, interna e externamente, os serviços e procedimentos relacionados à TIC, e realizar acompanhamento gerencial dos serviços: custos e capacitação.
COPLAN	<i>Business Intelligence</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e realizar a manutenção e evolução de sistemas de apoio à decisão; - Elaborar e manter portais de informação; - elaborar relatório <i>ad hoc</i>.
BU		- Fazer a manutenção dos equipamentos do Laboratório de Uso Geral
CCT	LCC	- Fazer a manutenção dos equipamentos dos ambientes de aprendizagem.
Depto. Sistemas e Computação	LCI e LEA	- Fazer a manutenção dos equipamentos dos ambientes de aprendizagem

UNIDADE	PROCESSO	ATRIBUIÇÕES
PROEN		- Fazer a manutenção de processos do Sistema de Registro Acadêmico; - Fazer a manutenção dos equipamentos dos ambientes de aprendizagem; - realizar a Avaliação Institucional e elaborar concurso público.
CCJ	NPJ	- Fazer a manutenção dos equipamentos dos ambientes de aprendizagem

Fonte: Organizado pela COPLAN e DTI.

Assim, até o final do período avaliativo (2020), a Universidade atendia muito bem no que diz respeito à infraestrutura de execução e suporte, pois possui equipe de apoio operacional em todos os ambientes, ou seja: administrativos, salas ambiente, AVA, em todos os horários de aulas, de segunda à sexta-feira das 7h30 as 22h. A equipe técnica tem constante rotatividade. No entanto, os serviços e apoio técnico estão disponíveis aos usuários via central de atendimento, telefone e presencial, em todos os locais onde há salas ambiente, atendimento ao público, laboratórios de uso geral e biblioteca.

Diante do exposto, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 4**.

5.15.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte

A CPA observou que existe um plano de contingência e expansão para infraestrutura de execução e suporte, o qual foi proposto e aprovado no Consuni em outubro/2017. Convém ressaltar que mesmo antes da aprovação, já estavam em implantação ações planejadas para contingência, redundância e expansão.

No que diz respeito à Redundância, a chefia da DTI esclareceu que o link de dados foi ampliado e mecanismo de alternância de links no caso de parada estão ativos em todos os campi. No sentido de evoluir nesta execução e suporte, mecanismos de monitoramento de ativos de rede, de conexão e de sistemas estão em operação total. Por meio deles, a prevenção e correção de problemas foi automatizada e a equipe cientizada de problemas estrutural ou pontual, podendo agir em menor tempo para resolução. Todos os sistemas institucionais de apoio as operações de ensino e administrativos já contam com estruturas que envolvem redundância de equipamentos, energia e links de dados.

Por sua vez, no que diz respeito ao Plano de Contingência, Redundância e Expansão, a chefia da DTI também esclareceu que ações importantes previstas do plano de expansão e contingência de TIC (PDTIC e aprimoramentos) foram aprovadas pelo CONSUNI em

outubro/2017. Os projetos de melhoria incluem a construção de segundo datacenter, aquisição de equipamentos de processamento e armazenamento e infraestrutura de redes. Todos os projetos técnicos contemplam necessidades de expansão operacional, redundância de operações e preveem estruturas replicadas para reduzir impactos nos eventuais casos de paradas ou instabilidades.

Diante dos fatos, a CPA entendeu que, para o período avaliativo o **conceito adequado ao indicador é 4**.

5.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

No grupo de indicadores apresentados no Quadro 170, a CPA apresenta sua percepção quanto a infraestrutura de execução e suporte. Pretende-se analisar se há viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos descrito no PDI. A CPA apresenta ainda, sua percepção quanto à viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos descrito no PDI, com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho; adicionalmente, há ações associadas à correção do plano.

Quadro 170 – Indicadores de plano de expansão e atualização de equipamentos

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.16.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI.					X	
5.16.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho.					X	
5.16.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano.						X

Na sequência os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

5.16.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI

A CPA observou que, em outubro de 2017, junto ao CONSUNI, foram aprovados projetos relacionados à expansão e atualização de equipamentos, os quais concentram investimentos em datacenter, conectividade de rede, equipamentos de processamento, capacidade de armazenamento, comunicação institucional. De acordo com a chefia da DTI, “toda a necessidade de expansão e equipamentos estruturantes está contemplada neste documento”.

Da mesma forma, a CPA observou que, no PDI 2016-2020, existem ações e metas

relacionadas à expansão e atualização de equipamentos, sendo que algumas das quais foram executadas durante o período avaliativo. Tanto os projetos quanto o PDI estão aderentes entre si, configurando-se num plano de expansão e atualização de equipamentos formal.

Diante do exposto, a CPA atribuiu, para o indicador, o **conceito 4**.

5.16.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho

Conforme descrito no indicador anterior, no PDI 2016-2020 há ações e metas relacionadas à expansão e atualização de equipamentos, sendo que algumas das quais foram executadas durante o período avaliativo. Inclusive, as metas relacionadas à TIC, são mensuráveis, nos projetos, pois o andamento é visto em número de equipamentos adquiridos.

Assim, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 4**.

5.16.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano

Conforme descrito anteriormente, há ações e metas relacionadas à expansão e atualização de equipamentos PDI 2016-2020, algumas das quais foram executadas durante o período avaliativo. De acordo com a chefia da DTI, o plano e metas mensuráveis passaram a existir a partir do PDI e da aprovação no conselho. As ações implementadas a partir de então estão aderentes e adequadas ao plano.

A CPA entendeu que, para o indicador, o **conceito 5** é o mais adequado.

5.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Com base na Resolução 22/2007, de 19 de julho de 2007, que normatiza a utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação, considera-se “Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação” os computadores e seus periféricos, os equipamentos de rede e de telecomunicações de qualquer espécie, os documentos eletrônicos, os programas de computador (softwares), os arquivos ou bancos de dados direta ou indiretamente administrados, mantidos ou operados pelas Unidades Organizacionais da FURB. Por sua vez, “usuário” é qualquer pessoa física, devidamente autorizada, que utiliza algum recurso de TIC da FURB ou qualquer rede local, sistema de acesso discado para conectar um computador pessoal, outro sistema ou serviço à rede

da FURB.

No grupo de indicadores apresentados no Quadro 173, a CPA pretende analisar se os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

Quadro 171 – Indicadores referente aos recursos de tecnologias de informação e comunicação

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.17.1 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI					X	
5.17.2 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico administrativas					X	
5.17.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB.					X	
5.17.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão).					X	
5.17.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional.				X		
5.17.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.						X
5.17.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.						X

Na sequência os conceitos atribuídos aos indicadores serão comentados.

5.17.1 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI

A CPA observou que, de acordo com o Balanço Crítico do PDI 2016-2020, das 642 ações estratégicas estabelecidas, 216 ações (34%) foram realizadas, 282 (44%) foram iniciadas e outras 144 (22%) não foram iniciadas. Considerando que o PDI, revisado em 2016, foi homologado em julho de 2017, a CPA considerou um desempenho institucional bastante satisfatório.

Convém ressaltar que, em 2017, a Universidade atualizou sua infraestrutura de comunicação, que antes era baseada em e-mail local. Com a adesão ao Office365, os setores

administrativos, professores e estudantes passaram a ter à disposição caixas postais institucionais de capacidade e tecnologia atualizada.

De acordo com a chefia da DTI, os recursos de comunicação por mensagens eletrônica, mensagens instantâneas, vídeo-interação passaram a estar acessíveis à todos por meio do portal no endereço portal365.furb.br. Novas práticas de comunicação passaram a ser possíveis e passaram a ser alvo de capacitações internas e esforços de integração com sistemas de gestão e ambientes de aprendizagem.

Diante do exposto, a CPA considera que os recursos de tecnologias de informação e comunicação existentes atendem de forma satisfatória as necessidades institucionais, e portanto, atribuiu ao indicador o **conceito 4**.

5.17.2 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico administrativas

Os recursos de comunicação foram liberados aos estudantes, professores e técnico-administrativos. Desde os primeiros momentos, a partir de junho/2017, foram possíveis ações diferenciadas de apuração de questionários de avaliação, liberação de softwares educacionais, práticas mais otimizadas de agenda corporativa e organização de grupos de trabalho.”

A CPA observa que é necessário continuar a divulgação destas tecnologias, ampliar a capacitação dos usuários, incentivar o uso destas novas tecnologias, bem como a integração com o AVA, que se encontra em projeto técnico. Ainda assim, a CPA atribuiu ao indicador o **conceito 4**.

5.17.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB

Em relação ao acesso à internet, a CPA observou que a FURB disponibiliza sinal de internet sem fio (wi-fi) para estudantes e professores para uso nos diversos espaços da Universidade (salas de aulas, biblioteca, pátios, entre outros). Além dos laboratórios de informática, de uso comum aos diversos cursos para apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a FURB disponibiliza, por meio da Divisão de Modalidades de Ensino (DME), *notebooks* para empréstimo aos docentes que assim necessitarem.

Em 2017, a rede em salas de aula ainda era deficitária. A prioridade de investimentos foi na

cobertura de todas as salas de aula e salas ambiente. Em 2020, a totalidade das salas de aula recebeu cobertura de rede sem fio. Após 2020, a ampliação continuou buscando levar cobertura a laboratórios específicos e a totalidade das áreas de convivência.

Diante das evidências, a CPA aumentou o indicador para o **conceito 4**.

5.17.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão)

A FURB disponibiliza sinal de internet sem fio (*wifi*), para uso nos diversos espaços da Universidade (salas de aulas, biblioteca, pátios, entre outros). Além de manter laboratórios de informática de uso comum aos diversos cursos para apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a FURB conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem, o AVA3, cuja principal diferença com o AVA2 (usado anteriormente à implantação do AVA3) está na interatividade, por meio da ferramenta, do estudante com o professor, com os monitores, com o conteúdo, entre outros.

A FURB também disponibiliza equipamentos para reserva, com hardwares e softwares, mantidas pela Divisão de Modalidades de Ensino – DME/PROEN, nos campi 1, 2 e 5. A reserva destes equipamentos pode ser feita por toda comunidade universitária.

Em visita *in loco* ao campus 2, no qual são ofertados os cursos de engenharias, foi observado que existem equipamentos de informática, cedidos pela própria instituição, com acesso à internet e intranet, cuja infraestrutura tecnológica é mantida pelos estudantes mediante a cobrança de crédito na mensalidade.

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação atendem parcialmente às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil. A CPA observou que há metas formais de melhoria previstas no PDI 2016-2020, e diante dos fatos, aumentou o indicador para o **conceito 4**.

5.17.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional

Conforme mencionado anteriormente, “a partir de 2017 a equipe da Divisão de Modalidades de Ensino – DME/PROEN passou a utilizar o programa *Adobe Captivate* para suporte na produção das webaulas (materiais didáticos hipermediáticos que são disponibilizados no AVA

relacionados ao conteúdo dos componentes curriculares). Esse sistema possibilita a responsividade, ou seja: os materiais produzidos podem ser acessados por computadores, celulares ou tablets, com total adaptação dos conteúdos nas diferentes telas.”.

No que tange à acessibilidade comunicacional, além da responsividade possibilitada pelo *Captivate* e, agora, também pela versão da plataforma *Moodle*, que acomoda a sala virtual na qual rodam as aulas elaboradas no *Captivate*, a DME tem realizado ações pontuais, tais como: uso da linguagem de sinais e uso de áudios, quando identificada a necessidade. Quanto à questão da ampliação das fontes por conta da baixa visão, a responsividade dos celulares e tablets possibilita ampliação da tela, recurso que dentro das limitações tecnológicas pode ajudar na leitura, assim como os áudios.

A CPA observa que existem canais de comunicação que ainda não são acessíveis, mesmo que existam estratégias que buscam garantir acessibilidade comunicacional, atribuindo o **conceito 3** para o indicador.

5.17.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica

O Ambientes de Aprendizagem (PROEN) e a Divisão de Tecnologia de Informação (DTI) disponibilizam para uso da comunidade acadêmica equipamento para videoconferência (*Endpoint*) e softwares para sessões de webconferência (Skype for Business e Mconf RNP). Além destes, há os softwares para interação da comunidade acadêmica, por meio do *suite Office 365*.

A CPA considera que os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, atribuindo o **conceito 5** ao indicador.

5.17.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras

A Instituição apresenta inúmeras potencialidades de inovação. Assim, a CPA observou que recursos de videoconferência e a Plataforma TEAMS, já são adotados para encontros em todos os níveis de ensino.

Pela aplicação efetiva nas atividades, a CPA atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

5.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

De acordo com o Glossário do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2017), considera-se Ambiente Virtual de Aprendizagem aquele “utilizado para substituir o ambiente tradicional onde ocorrem as situações de ensino-aprendizagem. Conta com o uso de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual).”. Neste contexto, a CPA observou que a FURB disponibiliza ambientes virtuais de apoio ao ensino presencial. Trata-se de um sistema de gerenciamento da aprendizagem que visa a facilitar o seu estudo e atividade. Cabe ressaltar que o AVA 3 é utilizado nos cursos de graduação e o AVA2, por sua vez, é uma ferramenta de ensino-aprendizagem disponível para os cursos ou disciplinas EaD.

No grupo de indicadores apresentados no

Quadro 172, a CPA almeja analisar se o AVA está integrado com o sistema acadêmico e se o mesmo atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela FURB, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.

Quadro 172 – Indicadores para avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.18.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico					X	
5.18.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB					X	
5.18.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores					X	
5.18.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA.					X	

5.18.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico

De acordo com a Divisão de Modalidades de Ensino (PROEN), o AVA possui integração parcial com o sistema acadêmico, atualizando de forma automática disciplinas, estudantes e Plano de Ensino. No entanto, o AVA não está integrado com o sistema de notas, nem com o lançamento de presença dos estudantes.

A CPA observou que, em 2018, algumas ações institucionais vinham sendo desenvolvidas pela DTI para integrar o AVA por completo. Nesse contexto, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao

indicador.

5.18.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB

Por meio do AVA, é possível acessar o conteúdo das aulas e os arquivos lá postados, postar trabalhos, participar de fóruns de debates e salas de bate-papo, agendar eventos e muito mais. Cabe ressaltar que o AVA3 é utilizado nos cursos de graduação e o AVA2, por sua vez, é uma ferramenta de ensino-aprendizagem disponível para os cursos ou disciplinas EaD.

No que tange à sistemática de implantação e oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial, a FURB conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ferramenta tecnológica de apoio ao ensino presencial, por meio da qual podem ser ofertadas disciplinas na modalidade EaD.

Assim, a CPA atribuiu o **conceito 4**, por entender que o AVA, durante o período avaliativo, atende as necessidades institucionais e os processos de ensino-aprendizagem, com possibilidades de avanços.

5.18.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores

O AVA promove e garante a possibilidade de interação do professor com seus estudantes e permite que o aprendizado ocorra além do tempo e espaço da sala de aula. Trata-se de um sistema de gerenciamento da aprendizagem que visa facilitar estudos e atividades. Por meio do AVA, os estudantes podem acessar o conteúdo das aulas e os arquivos lá postados, postar trabalhos, participar de fóruns de debates e salas de bate-papo, agendar eventos e muito mais. Esta ferramenta permite que o curso se comunique de forma eficiente com os respectivos estudantes.

No que diz respeito à participação dos tutores, o processo de EaD na FURB é recente e, por isso, estes cargos constam na política de EAD da Universidade. Tendo em vista a baixa procura pelos cursos ofertados de forma *online*, o cargo de tutor é exercido pelo próprio professor da componente curricular e, portanto, **não se aplica** neste processo de autoavaliação que ora se apresenta.

Nesse contexto, a CPA atribuiu o **conceito 4** ao indicador.

5.18.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA

Existem ações inovadoras presentes e futuras em desenvolvimento na área do ensino com

uso de novas tecnologias, tais como a atualização e modernização do AVA e o uso dos mais diferentes aplicativos do Office 365. A atualização prevê recursos interativos, com acesso a dispositivos móveis e facilitadores para portadores de necessidades e/ou surdos e cegos.

A CPA observou que as inovações passaram a acontecer em 2018, com entrega do AVA3, atribuindo assim, o **conceito 4** para o indicador.

No Quadro 173 a CPA apresenta os pontos positivos e fragilidades identificadas no Eixo 5, juntamente com recomendações para melhoria.

Quadro 173 – Pontos positivos e fragilidades do Eixo 5 e recomendações da CPA

PONTOS POSITIVOS
5.1.3 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.
5.1.5 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial.
5.1.6 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a existência de recursos tecnológicos diferenciados.
5.1.8 Existência de sistema de segurança interno (segurança patrimonial, iluminação e sinalização de emergência, entre outros).
5.1.9 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para os coordenadores de curso.
5.1.10 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para Diretores das Unidades Universitárias.
5.3.1 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação
5.4.3 Avaliação periódica das salas de professores, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.
5.4.5 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: existência de espaço disponível para reuniões (para colegiados).
5.5.2 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de pós-graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento).
5.6.7 Existência, adequação e variação dos serviços (por campus) da Universidade.
5.7.3 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança.
5.7.6 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.
5.7.7 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).
5.7.8 Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).
5.8.1 Adequação do espaço de trabalho para os membros da CPA.
5.8.2 Adequação da infraestrutura física e tecnológica da informação para a coleta e análise de dados.
5.8.3 Existência e adequação de recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.
5.8.4 Existência Inovadores.
5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais.

- 5.9.5 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas.
- 5.9.6 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo.
- 5.9.7 Condições para atendimento educacional especializado.
- 5.9.8 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores.
- 5.10.1 Existência de um plano de atualização do acervo descrito no PDI
- 5.10.2 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando a alocação de recursos.
- 5.10.3 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando ações corretivas associadas ao acompanhamento e avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.
- 5.11.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança.
- 5.11.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico.
- 5.12.1 Adequação da localização das instalações sanitárias.
- 5.12.4 Materiais essenciais de higiene pessoal.
- 5.14.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis.
- 5.14.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica.
- 5.14.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência.
- 5.14.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.
- 5.15.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de
- 5.15.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte.
- 5.16.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI.
- 5.16.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho.
- 5.16.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano.
- 5.17.1 Execução do PDI assegurada com os recursos de tecnologias de informação e comunicação existentes.
- 5.17.2 Viabilização das ações acadêmico-administrativas com os recursos de tecnologias de informação e comunicação existentes.
- 5.17.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB.
- 5.17.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão).
- 5.17.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.
- 5.17.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.
- 5.18.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico
- 5.18.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB
- 5.18.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores

PONTOS FRÁGEIS QUE REQUEREM MELHORIA NO EIXO 5 E RECOMENDAÇÕES DA CPA

FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
5.1.1 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um estudo para conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.

conservação).	
5.1.2 Adequação das instalações administrativas às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar: Banheiros não adaptados; Pisos escorregadios; Calçamento irregular." Mais cadeiras/mobiliário adaptados; Mais elevadores e/ou rampas.
5.1.4 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços.	<ul style="list-style-type: none"> Apesar de as normas estarem consolidadas, as práticas de manutenção são corretivas. Se sugere que sejam preventivas.
5.1.7 Disponibilidade de estacionamento com segurança.	<ul style="list-style-type: none"> Adotar medidas para priorizar os estacionamentos da FURB para pessoas com vínculo com a Universidade, otimizando o uso das vagas existentes; Promover envolvimento da FURB nas políticas públicas que tratam do transporte. Com um transporte público melhor dimensionado, mais estudantes podem optar por deixar seus veículos em casa. Incentivar os servidores a utilizarem os estacionamentos dos servidores, liberando as vagas dos estudantes no estacionamento geral.
5.2.1 Adequação das salas de aulas às atividades de ensino em função do número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, limpeza, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar, ainda mais, os espaços de salas de aula para as atividades de ensino.
5.2.2 Adequação das salas de aula às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	<ul style="list-style-type: none"> Procurar atender a NBR 9050, nas construções mais antigas da instituição.
5.2.3 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos das salas de aulas (próprio e/ou terceirizado).	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar as práticas já existentes.
5.2.4 Adequação dos equipamentos e mobiliários aos estudantes com deficiência.	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar as práticas já existentes.
5.3.2 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar de um estudo para conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.3.3 Adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	<ul style="list-style-type: none"> Procurar atender a NBR 9050, para os auditórios, nas construções mais antigas da instituição.
5.3.4 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos dos auditórios (próprio e/ou terceirizado).	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer práticas de manutenção e conservação ou, aperfeiçoar as já existentes, que garantam a qualidade no uso dos equipamentos.

<p>5.4.1 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico- administrativas: instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores) considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um estudo para conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
<p>5.4.2 Adequação das salas de professores às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atender a NBR 9050, nas construções mais antigas da instituição
<p>5.4.4 Existência de recursos tecnológicos diferenciados nas instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um estudo para conferir quais os espaços e os recursos tecnológicos existentes para os docentes da graduação.
<p>5.5.1 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
<p>5.5.3 Adequação dos espaços para atendimento aos estudantes às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar atender a NBR 9050, nas construções mais antigas da instituição.
<p>5.5.4 Avaliação periódica dos espaços de atendimento aos estudantes, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar de as normas estarem consolidadas as práticas de manutenção são corretivas. Se sugere que sejam preventivas.
<p>5.6.1 Adequação de espaço de convívio (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar aos espaços de convívio para melhor integrar os membros da comunidade acadêmica.
<p>5.6.2 Adequação de espaço de convívio da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
<p>5.6.3 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reavaliar os aos espaços de alimentação para melhor integrar os membros da comunidade acadêmica
<p>5.6.4 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
<p>5.6.5 Adequação do espaço de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar atender a NBR 9050, nas construções mais antigas da instituição

5.6.6 Avaliação periódica dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um estudo da qualidade dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica.
5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas.	<ul style="list-style-type: none"> • Conferir quais itens da infraestrutura física dos laboratórios e ambientes, podem ser melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar atender a NBR 9050, nas construções mais antigas da instituição.
5.7.4 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar de as normas estarem consolidadas, as práticas de manutenção são corretivas. Se sugere que sejam preventivas.
5.7.5 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o plano de expansão e/ou atualização de laboratórios. A comunidade entende que o existente é parcial.
5.9.2 Adequação do espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050).	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar atender a NBR 9050, nas construções mais antigas da instituição.
5.9.3 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza).	<ul style="list-style-type: none"> • Conferir quais itens podem se melhorados nos ambientes de estudos individualizados, principalmente nas bibliotecas setoriais, e dentro do possível efetivar as adequações.
5.9.9. Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s).	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer um estudo da necessidade de expansão e/ou adequação das bibliotecas.
5.10.4 Existência de dispositivos inovadores nas Bibliotecas.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os dispositivos existente.
5.11.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de apoio de informática equivalente as necessidades institucionais.
5.11.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de apoio de informática, considerando o acesso à internet, equivalente as necessidades institucionais.
5.11.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de apoio de informática, considerando a atualização de softwares, equivalente as necessidades institucionais.
5.11.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os serviços, o suporte.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de apoio de informática, considerando a atualização de softwares, equivalente as necessidades institucionais.

5.11.7 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de apoio de informática, considerando a atualização de softwares, equivalente as necessidades institucionais,
5.12.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção.	<ul style="list-style-type: none"> • Conferir quais itens podem se melhorados e dentro do possível efetivar as adequações.
5.12.3 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar de haver manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas se sugere fazer uma consulta a comunidade acadêmica.
5.12.5 Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores.	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar atender a NBR 9050, nas construções mais antigas da instituição.
5.12.6 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários.	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar algumas instalações sanitárias, por campus, que possam servir de banheiros familiares e fraldários.
5.14.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Atender o que já está previsto no PDI em relação a adequação base tecnológica e a rede lógica.
5.17.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar estratégias que amplie a acessibilidade comunicacional já existente.
5.18.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA.	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar e modernizando o AVA.

Fonte: Organizado pela CPA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional na FURB, após seis processos de autoavaliação, tornou-se um dos principais instrumentos norteadores das ações de gestão. A CPA, atenta a esta evolução natural da administração da universidade, tem procurado melhorar a coleta e o tratamento dos dados e informações, de forma a garantir a qualidade em todo o processo.

Nesse contexto, pode-se citar duas questões relevantes, que foram contempladas neste quinto relatório de Autoavaliação da Universidade Regional de Blumenau. A primeira delas refere-se a tecnologia de informática (soft). Neste processo de avaliação se passou a utilizar o Office 365. A incorporação do forms (ferramenta do Office 365), para coleta de dados, facilitou a aplicação de questionários mais bem elaborados, atendendo a peculiaridades de certos segmentos da comunidade, bem como permitindo uma melhor apresentação dos dados coletados. A grande contribuição deste tipo de ferramenta se deu no fato de que as informações obtidas a partir dos questionários, também pudessem ser separadas por cursos, centros ou mesmo direcionada para um determinado Campus. Estas questões, podem parecer simples, mas somente, a partir da aplicação desta ferramenta, neste sexto relatório de autoavaliação, a realidade dos cursos passou a ser disponibilizada pela CPA, o que permitirá, no futuro, oferecer melhores subsídios às comissões externas no momento do credenciamento dos cursos.

Dentro do Office 365 a CPA passou também a utilizar outras duas ferramentas, o Yammer e o Teams. O Yammer é um modelo de rede social institucional. Os Eixos podem ser elaborados/concluídos pela comissão, passando a ser disponibilizado nesta plataforma, para apresentá-los a comunidade. A interação entre comunidade e a CPA passam a ser mais assertivas e relevantes, permite que detalhes não observados pela comissão sejam discutidos e em alguns casos acrescentados ao relatório. A grande contribuição da plataforma Yammer é a de permitir a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, de uma forma já comum a grande maioria das pessoas, que são as redes sociais.

A segunda questão relevante, neste sexto processo de autoavaliação, e que merece ser citada, refere-se ao total alinhamento dos indicadores internos com aqueles observados pela Comissão de Avaliação Externa. Apesar de haver uma perda no histórico das avaliações já que, alguns indicadores, não tão relevantes deixaram de pertencer ao a este relatório, a nova proposta permitirá, no futuro, primeiro, que a instituição possa focar sua atenção para aquelas questões que

realmente importam e também que futuras comissões de avaliação externa tenham um documento mais amistoso, ou seja focado, nos pontos que realmente são importante de suas avaliações .

Por fim, ressalta-se que os resultados preliminares deste relatório de autoavaliação foram determinantes para comprovar o alcance das metas e cumprimento das ações estabelecidas pela instituição no período, em atendimento do PDI. Isto demonstra um amadurecimento da instituição. Observa-se que, aos poucos, a FURB vem construindo uma cultura de avaliação, o que tem possibilitado melhorar sua consciência sobre sua missão e finalidade acadêmica e social.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA – FURB

REFERÊNCIAS

DOCUMENTOS INTERNOS

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Avaliação Institucional**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1653/institucional/avaliacao/avaliacao-institucional>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Portal acadêmico**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1603/servicos/portal-academico/apresentacao>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Serviços**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1007/servico>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Bolsas de estudo**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1630/servicos/portal-academico/apoio-ao-estudante/bolsas-de-estudo>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Possibilidades de intercâmbio existentes na FURB**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.facebook.com/intercambiofurb>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Critérios claros de seleção e matrícula para a comunidade**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1002/cursos>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Central de Ex-Alunos**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/exalunos>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Alumni FURB**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/alumni>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Horários da Biblioteca**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao/balao/4567>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Comutação Bibliográfica**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4555/servicos/biblioteca/guia-do-usuario/comutacao-bibliografica>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Publicações, revistas produzidas pela instituição**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4508/multimedia/revistas/revistas-cientificas>

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **O Blog da FURB**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://blogfurb.blogspot.com.br>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Como Ingressar**. Blumenau: FURB, [2022].

Disponível em: <http://www.furb.br/web/2180/cursos/graduacao/como-ingressar>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Ouvidoria**. Blumenau: FURB, [2022].

Disponível em: <http://www.furb.br/web/2681/institucional/ouvidoria/fale-conosco>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **FURB em Números**: Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/furbemnumeros>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Base de Dados da Biblioteca**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4570/servicos/biblioteca/portais-de-busca>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Estágios**. Blumenau: FURB, [2022].

Disponível em: <http://www.furb.br/estagios>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Intranet**. Blumenau: FURB, [2022].

Disponível em: <http://www.furb.br/intranet>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Organograma geral FURB**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em:

http://www.furb.br/_upl/images/institucional/organograma_furb_completo_web.jpg

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. Blumenau: FURB, [2022].

<http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-dedesenvolvimento-institucional-pdi>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015**. Blumenau: FURB, [2022]. Revisado em 2013 e homologado em 2014.

<http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-dedesenvolvimento-institucional-pdi>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **PROEN**. Blumenau: FURB, [2022].

Disponível em: <http://www.furb.br/>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau: 2001-2005**. Blumenau: FURB, [2022]. Blumenau.

Disponível em: [http://www.furb.br/Instituional/Avaliação Institucional](http://www.furb.br/Instituional/Avaliação%20Institucional).

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau: 2006-2008**. Blumenau: FURB, [2022]. Blumenau.

Disponível em: [http://www.furb.br/Instituional/Avaliação Institucional](http://www.furb.br/Instituional/Avaliação%20Institucional).

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau: 2009-2011**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível

em: [http://www.furb.br/Instituional/Avaliação Institucional](http://www.furb.br/Instituional/Avaliação%20Institucional).

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau: 2012-2014**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível

em: [http://www.furb.br/Instituional/Avaliação Institucional](http://www.furb.br/Instituional/Avaliação%20Institucional).

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório do Balanço Crítico do Processo de Autoavaliação da Universidade Regional de Blumenau: 2009-2011**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: [http://www.furb.br/Institucional/Avaliação Institucional](http://www.furb.br/Institucional/Avaliação%20Institucional).

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. . **Relatório do Balanço Crítico do Processo de Autoavaliação da Universidade Regional de Blumenau: 2012-2014**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: [http://www.furb.br/Institucional/Avaliação Institucional](http://www.furb.br/Institucional/Avaliação%20Institucional).

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório Institucional de Atividades 2015**. Coordenadoria de Planejamento – COPLAN, 2015. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: www.furb.br.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Relatório Institucional de Atividades 2017**. Coordenadoria de Planejamento – COPLAN, 2017. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em: www.furb.br.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Análise da Execução Orçamentária do Exercício de 2016**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em http://www.furb.br/web/upl/arquivos/201706191606030.Relatorio_03_2017_Parecer_execucao_orcamentaria_2016.pdf.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Análise da Execução Orçamentária do Exercício de 2017**. Blumenau: FURB, [2022]. Disponível em <http://www.furb.br/web/upl/arquivos/201805071004240.Relatorio%20n%2002%20-2018%20-%20Parecer%20execucao%20orcamentaria%202017.pdf>.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Portaria nº 415/2004**. Designa os integrantes da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Regional de Blumenau, de 14 de julho de 2004. Blumenau: FURB, [2022]. → Disponível em:

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Portaria nº 1.102/2012**. Designa os membros da Comissão Permanente de Revisão e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (COPERA) Blumenau: FURB, [2022]. Acesso em: 15 out. 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Portaria nº 306/2012**. Institui Grupo de Trabalho para elaborar a Política Pública de Comunicação da FURB e designa os representantes dos segmentos internos e externos à IES. Blumenau: FURB, [2022]. Acesso em: 20 abr. 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 005/1994**. Concede abatimento sobre o pagamento de encargos educacionais a serem pagos por professores e funcionários, seus cônjuges e filhos, e monitores da FURB e de outras providências, de 03 de maio de 1994.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 026/1995**. Aprova o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau, de 21 de dezembro de 1995.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 013/1997**. Altera dispositivos da Resolução nº 05/94, de três de maio de mil novecentos e noventa e quatro (03-05-94), de 29 de maio de 1997.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 030/1997**. Fixa novas condições de afastamento de Servidores Técnico-Administrativos para cursar Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado -, e dá outras providências, de 17 de julho de 1997.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 129/2001**. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo, de 20 de dezembro de 2001.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 116/2001**. Cria e Regulamenta o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau – PAIURB – 6 de dezembro de 2001.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 024/2004**. Institui e Regulamenta a Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau, na forma do ANEXO, de 21 de maio de 2004.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 070/2004**. Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na forma do Anexo, de 11 de novembro de 2004.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 014/2005**. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo, de 6 de maio de 2005.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 020/2005**. Altera dispositivos da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau – PAIURB, de 14 de junho de 2005.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 61/2005**. Cria a Central de Ex-Alunos, destinada aos egressos da FURB – 16 de novembro de 2005.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 014/2007**. Normatiza o apoio institucional para a formação de docentes do Quadro da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, de 20 de abril de 2007.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 022/2007**. Normatiza a utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo, de 19 de julho de 2007.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 017/2008**. Dispõe sobre a regulamentação de benefício institucional para servidores Técnico-Administrativos cursarem pós-graduação stricto sensu nos Programas da Universidade Regional de Blumenau, de 11 de março de 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 026/2008**. Aprova o Regulamento do Projeto de Capacitação Linguística para Servidores da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, de 15 de abril de 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 052/2008**. Aprova a normatização do apoio institucional para a formação de docentes do Quadro do Magistério Superior da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, de 09 de julho de 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 056/2008**. Dispõe sobre as cotas de bolsas de gratuidade nos Programas de pós-graduação em nível de Mestrado da Universidade Regional de Blumenau. 17 de julho de 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 18/2010**. Dispõe sobre o Estágio Probatório dos servidores públicos no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, de 23 de abril de 2010.

Indicador 4.4.8

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 035/2010**. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo, de 28 de julho de 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 037/2010**. Dispõe sobre as regras de contagem de pontos para enquadramento inicial e progressão na Carreira para os professores da Educação Superior e do Ensino Médio e Educação Profissionalizante e dá outras providências - 29 de junho de 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 041/2011**. Cria a Divisão de Cultura e altera dispositivos da Resolução nº 35/2010, de 28 de junho de 2010, que “Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau – 26 de agosto de 2011.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 006/2012**. Estabelece regras para pagamento a servidores da FURB decorrente da prestação de serviços ocasionais relativos aos cursos sequenciais e cursos de pós-graduação lato sensu presencial e a distância – EaD – 23 de fevereiro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 010/2012**. Regulamenta a Ouvidoria da FURB – 29 de fevereiro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 010/2012**. Define as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 014/2012**. Aprova as normas gerais para o funcionamento dos cursos de Pós-graduação lato sensu da FURB, em nível de especialização, na forma de anexo – 14 de março de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 034/2012**. Dispõe sobre as normas para realização de Processo Seletivo Público e Simplificado para contratação de professor temporário para desenvolver atividades de ensino superior na FURB e dá outras providências – 3 de setembro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 041/2012**. Institui a Política de

Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da FURB, e dá outras providências – 22 de outubro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 046/2012.** Define a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da FURB - 6 de novembro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 060/2012.** Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB – 19 de dezembro de 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 055/2013.** Regulamenta o Regime de Trabalho de Tempo Integral -TI, no Magistério Superior da FURB – 25 de setembro de 2013.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 093/2013.** Dispõe sobre a gratuidade em cursos de pós-graduação stricto sensu, em nível de Mestrado, ofertados pela FURB, para estudantes da Instituição com o melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE – 5 de dezembro de 2013.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 011/2014.** Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível stricto sensu, e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes do Quadro do Magistério Superior da Fundação Universidade Regional de Blumenau para programas de pós-graduação stricto-sensu e estágio pós-doutoral – 27 de fevereiro de 2014.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 053/2014.** Estabelece a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB – 13 de outubro de 2014.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 002/2015.** Institui e regulamenta a avaliação semestral de desempenho funcional para o servidor técnico-administrativo efetivo e estável, docentes com função de chefia administrativa superior e do cargo em comissão superior no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB – 4 de fevereiro de 2015.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 006/2015.** Dispõe sobre as normas para realização de Processo Seletivo Público e Simplificado - PSPS para contratação de servidor técnico administrativo para desenvolver atividades na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB correlatas aos cargos definidos na Lei Complementar 744/2010 e alterações e dá outras providências – 6 de março de 2015.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Resolução nº 022/2015.** Normatizou o “apoio financeiro aos estudantes” para atividades acadêmicas extracurriculares na FURB – 30 de junho de 2015.

DOCUMENTOS EXTERNOS

BRASIL. CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Acordo de cooperação técnica que entre si celebram a união, representada pelo ministério da educação, por intermédio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), objetivando a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), DOU. Brasília, 12 mai. 2005.

BRASIL. **Decreto nº 5.773**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, DOU. Brasília, 10 de maio de 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. DOU. Brasília, 14 abr. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU. Brasília, 23 dez. 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 2.051** de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. DOU. Brasília, 12 jul. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de avaliação institucional externa**. Brasília, agosto, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 062**. Assunto: Definição da estrutura do Relato Institucional - 09 de outubro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 065**. Assunto: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional - 09 de outubro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Glossário dos instrumentos de avaliação externa**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/avaliacao-institucional/glossario>.

MICHAELIS. **Dicionário**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Complementar Municipal nº 080**, de 21 de março de 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Municipal nº 1.557**, de 14 de dezembro de 1968. Institui Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Municipal nº 4.768** de 12, de dezembro de

1996. Dispões sobre normas de ingresso de servidores e de trabalho temporário na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Complementar nº 660**, de 28 de novembro de 2007. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos do município, suas autarquias e fundações públicas, e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei Complementar nº 743**, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre a reorganização administrativa da FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei complementar nº 744**, de 19 de março de 2010. Institui o plano de carreira para os servidores técnico-administrativos da FURB e dá providências correlatas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei complementar nº 745**, de 19 de março de 2010. Institui o estatuto do magistério Público municipal de Blumenau da educação superior do ensino, médio e da educação profissionalizante, estabelecendo regras relativas ao quadro respectivo, ao regime de trabalho e aos planos de carreiras, e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Lei complementar nº 746**, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre as regras para a aplicação do estatuto dos servidores públicos municipais aos servidores da FURB- Fundação universidade regional de Blumenau, e dá providências correlatas. SANTA CATARINA. Decreto Estadual nº 5.494 de 06 de agosto de 2002.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. **Resolução nº 088**. Fixa normas para a avaliação das Instituições de Educação Superior e de seus Cursos e Programas, no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e adota outras providências, de 20 de dezembro de 2005.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CES/CEE Nº 186, de 28/09/2010**. Aprova o Relatório de Avaliação Institucional Externa, realizada na Universidade Regional de Blumenau – FURB.